MINISTÉRIO DA SAÚDE

3 RETRATOS DA ATENÇÃO BÁSICA NO BRASIL 2012

Equipes de Atenção Básica

volume 1

Gestão do processo de trabalho

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA

Brasília – DF
2015

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Atenção à Saúde
Departamento de Atenção Básica

3 RETRATOS DA ATENÇÃO BÁSICA NO BRASIL 2012

Equipes de Atenção Básica

volume 1

Gestão do Processo de Trabalho

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA

Brasília – DF
2015

2015 Ministério da Saúde.

Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.
A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <www.saude.gov.br/bvs>. O conteúdo desta e de outras obras da Editora do Ministério da Saúde pode ser acessado na página: <http://editora.saude.gov.br>.

Tiragem: 1ª edição – 2015 – versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Atenção à Saúde
Departamento de Atenção Básica
SAF Sul, Quadra 2, bloco E/F
Ed. Premium, torre 2, sala 7
CEP: 70070-600 – Brasília/DF
Site: dab.saude.gov.br
E-mail: dab@saude.gov.br

Supervisão geral:
Eduardo Alves Melo

Coordenação Técnica Geral:
Allan Nuno Alves de Sousa
José Eudes Barroso Vieira

Revisão Técnica:
Allan Nuno Alves de Sousa
Dayse Santana da Costa
José Eudes Barroso Vieira
Luan Philipe Moreira Nunes
Pauline Cristine da Silva Cavalcanti
Renata Clarisse Carlos de Andrade
Renata Pella Teixeira

Elaboração Técnica:
Aline da Silva Barbosa Ferreira
Bruno Magalhães dos Santos
Dayse Santana da Costa
Luan Philipe Moreira Nunes
Mônica Rocha Gonçalves
Pauline Cristine da Silva Cavalcanti
Renata Clarisse Carlos de Andrade
Renata Pella Teixeira

Colaboradores
Aliadne Castorina Soares de Sousa
Aline da Silva Barbosa Ferreira
Allan Nuno Alves de Sousa
Bruno Magalhães dos Santos
Carolina Pereira Lobato
Cínthia Lociks de Araújo
Danillo Fagner Vicente de Assis
Dayse Santana da Costa
Dirceu Ditmar Klitzke
Eduardo Alves Melo
Estela Auxiliadora Almeida Lopes
Fernando Henrique de Albuquerque Maia
Graziela Tavares
Hêider Aurélio Pinto
Ilana de Souza Florencio
Irina Natsumi Hiraoka Moriyama
José Eudes Barroso Vieira
Lariça Emiliano da Silva
Luan Philipe Moreira Nunes
Marcia Peixoto César
Marcílio Regis Melo Silva
Mônica Rocha Gonçalves
Patrícia Aguiar Moreira
Pauline Cristine da Silva Cavalcanti
Regis Cunha de Oliveira
Renata Clarisse Carlos de Andrade
Renata Pella Teixeira
Rodrigo Cabral da Silva
Sylvio da Costa Junior
Tauani Zamperi Cardoso
Thais Coutinho de Oliveira
Wellington Mendes Carvalho

Editora responsável:
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria-Executiva
Subsecretaria de Assuntos Administrativos
Coordenação-Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Gestão Editorial
SIA, Trecho 4, lotes 540/610
CEP: 71200-040 – Brasília/DF
Tels.: (61) 3315-7790 / 3315-7794
Fax: (61) 3233-9558
Site: http://editora.saude.gov.br
E-mail: editora.ms@saude.gov.br

Equipe editorial:
Normalização: Delano de Aquino Silva
Revisão: Khamila Silva e Silene Lopes Gil
Capa, projeto gráfico e diagramação: Léo Gonçalves

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.
Gestão da Atenção Básica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.
2 v. : il. (Retratos da Atenção Básica – 2012, n. 3)

Conteúdo: v. 1. Gestão do processo de trabalho. v. 2. Atenção à Saúde.
Modo de acesso: World Wide Web: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/retratos_atencao_basica_2012_n3_vol1.pdf>
ISBN 978-85-334-2308-4

1. Atenção Básica. 2. Unidades de Saúde. 3. Promoção da Saúde. I. Título. II. Série.

CDU 614

Catalogação na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2015/0308

Títulos para indexação:
Em inglês: Primary Care Teams
Em espanhol: Equipos de Atención Primaria

Sumário

Apresentação **7**

Introdução **9**

1 População de Referência da Equipe de Atenção Básica **10**

1.1 Territorialização e população de referência da Equipe de Atenção Básica 12

2 Planejamento das Ações da Equipe de Atenção Básica **42**

2.1 Planejamento da Equipe de Atenção Básica e ações da gestão para organização do processo de trabalho da equipe 44

2.2 Reunião da Equipe de Atenção Básica 100

3 Coordenação do Cuidado na Rede de Atenção e Resolutividade **164**

3.1 Equipe de Atenção Básica como coordenadora do cuidado na Rede de Atenção à Saúde 166

3.2 Integração da Rede de Atenção à Saúde: ordenamento e definição de fluxos 240

3.3 Tempo estimado de espera dos usuários para atendimento especializado de consultas e exames 306

4 Acolhimento à Demanda Espontânea **414**

4.1 Acolhimento à demanda espontânea 416

4.2 Organização da agenda 512

5 Visita Domiciliar e Cuidado Realizado no Domicílio **590**

5.1 Visita domiciliar e cuidado realizado no domicílio 592

6 Oferta de Serviços **658**

6.1 Oferta e resolutividade de ações da equipe 660

7 Participação do Usuário **696**

7.1 Pesquisa de satisfação do usuário 698

7.2 Canal de comunicação com usuário 712

Referências **728**

Apresentação

A Atenção Básica (AB) no Brasil é considerada ordenadora das Redes de Atenção em Saúde (RAS) e, enquanto um dos eixos estruturantes do Sistema Único de Saúde (SUS), é uma das prioridades do Ministério da Saúde (MS) e do governo federal. Nos últimos anos, com a consolidação da atenção básica, houve maior oferta de ações de saúde essenciais à população brasileira. O País alcançou uma cobertura estimada de mais da metade da população brasileira pela Estratégia Saúde da Família (ESF) e uma cobertura populacional por outros modelos de AB que pode variar entre 20% e 40%[1] .

Com isso, a questão da qualidade da gestão e das práticas das equipes de AB tem assumido maior relevância na agenda dos gestores do SUS.

Uma das ações do MS, no contexto da estratégia *Saúde Mais Perto de Você*, é o ***Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica*** (Pmaq-AB), instituído por meio da Portaria nº 1.654, em 19 de julho de 2011.

O Pmaq-AB busca induzir a instituição de processos que colaborem e ampliem a capacidade da gestão federal, das gestões estaduais e municipais e das próprias equipes de saúde. O objetivo é ofertar serviços e ações de saúde que garantam maior acesso e qualidade, de acordo com as necessidades concretas da população.

O Programa está organizado em quatro fases, que se complementam, formando um ciclo contínuo de melhoria do acesso e da qualidade da Atenção Básica:

1. Adesão da equipe ao Pmaq-AB.
2. Desenvolvimento de ações com foco na autoavaliação, no monitoramento de indicadores, na educação permanente e no apoio institucional.
3. Avaliação externa das equipes de saúde.
4. Recontratualização das equipes para o próximo ciclo.

O primeiro ciclo teve início em 2011 e foi concluído em 2013, obtendo adesão de 17.482 equipes de saúde do Brasil. Assim, o Departamento de Atenção Básica/Secretaria de Atenção à Saúde do MS (DAB/SAS/MS) torna públicos os resultados do primeiro ciclo do Pmaq-AB, a partir de um conjunto de relatórios temáticos com base na avaliação das equipes no programa.

[1] Valor estimado, considerando diferentes métodos de cálculo, tendo como base a quantidade de unidades básicas de saúde (UBS) que se organizam a partir de diversificados modelos de atenção básica, diferentes da Estratégia Saúde da Família, e/ou o número de profissionais que atuam nessas UBS.

A divulgação dos **Resultados do Primeiro Ciclo do Pmaq-AB** tem seguimento com a apresentação do terceiro relatório: ***Equipes de Atenção Básica***. Este relatório está dividido em dois volumes: o primeiro está relacionado à Gestão do processo de trabalho; e o segundo refere-se à Atenção à Saúde.

A publicação deste relatório faz parte das ações do MS para promover a transparência dos resultados alcançados, a participação e o controle social e a responsabilidade sanitária dos trabalhadores e gestores de saúde com a melhoria das condições de saúde e a satisfação dos usuários, além de permitir o acompanhamento das ações e resultados do Pmaq-AB pela sociedade.

Esperamos que este material possa auxiliar e subsidiar gestores e trabalhadores da Saúde no planejamento de ações e nas reflexões de seus processos de trabalho. Dessa forma, a intenção é contribuir para o fortalecimento da Atenção Básica, no seu papel protagonista de produção e gestão do cuidado integral em rede, impactando positivamente na vida das pessoas.

Introdução

Apresentamos aqui os resultados da coleta de dados da terceira etapa do Pmaq, a Avaliação Externa do Pmaq (*Módulo II – Entrevista com Profissional da Equipe de Atenção Básica e Verificação de Documentos na Unidade de Saúde*), processo que contou com a parceria de 45 Instituições de Ensino e Pesquisa (IEPs) brasileiras de reconhecida experiência em pesquisas avaliativas.

O relatório ***Equipes de Atenção Básica – Volume I***, divulga os resultados referentes a 17.202 UBS com EABs que foram visitadas no primeiro ciclo do Programa. Com isso, verificaram-se nas UBS questões relacionadas a:

1 População de Referência da Equipe de Atenção Básica.

2 Planejamento das Ações da Equipe de Atenção Básica.

3 Coordenação do Cuidado na Rede de Atenção e Resolutividade.

4 Acolhimento à Demanda Espontânea.

5 Visita Domiciliar e Cuidado Realizado no Domicílio.

6 Oferta de Serviços.

7 Participação do Usuário.

Os resultados são apresentados em tabelas, considerando as unidades federativas ou as capitais e o Distrito Federal e, ainda, as regiões do País.

RETRATOS DA ATENÇÃO BÁSICA NO BRASIL 2012

volume 1

Gestão do processo de trabalho

1

População de Referência da Equipe de Atenção Básica

Adscrever os usuários e desenvolver relações de vínculo e responsabilização entre as equipes e a população adscrita visa garantir a continuidade das ações de saúde e a longitudinalidade do cuidado. O território adstrito da equipe é sua unidade de planejamento de ações, que devem ser desenvolvidas com base nas necessidades e nas prioridades da comunidade cadastrada.

Reconhece-se que a noção de território não se limita a uma área geográfica determinada e engloba as pessoas, as instituições, as redes sociais e os cenários da vida comunitária, apresentando caráter dinâmico. A equipe deve realizar o acompanhamento dinâmico da situação de saúde, mapeando o território, representando-o de forma gráfica – com identificação dos aspectos geográficos, sociais, econômicos, culturais, religiosos, demográficos e epidemiológicos –, associando-o com o cadastro atualizado de domicílios e famílias e informações vindas dos sistemas de informações e de outras fontes.

Em relação a este tópico foram observados os seguintes itens:

- Quantidade de pessoas sob responsabilidade da equipe e critérios de risco e vulnerabilidade.
- Definição da área de abrangência da equipe.
- Mapas com desenho do território.
- Sinalização das microáreas do território.

1.1 Territorialização e população de referência da Equipe de Atenção Básica

Tabela 1.1.1.a – Percentual de usuários entrevistados na unidade de saúde, por sexo, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Qual o número de pessoas sob responsabilidade da equipe?							Total
		Nenhuma	De 1 a 100	De 101 a 1.000	De 1.001 a 3.000	De 3.001 a 5.000	De 5.001 a 7.000	Mais de 7.000	
Brasil		0,5	0,8	8,1	38,2	45,6	5,1	1,7	100,0
	Rondônia	3,1	1,0	8,2	34,0	43,3	8,2	2,1	100,0
	Acre	0,0	3,1	6,3	34,4	34,4	12,5	9,4	100,0
	Amazonas	0,6	0,0	9,8	27,7	59,0	1,7	1,2	100,0
	Roraima	0,0	17,6	26,5	26,5	20,6	5,9	2,9	100,0
	Pará	1,1	2,5	15,0	27,5	39,1	10,2	4,5	100,0
	Amapá	0,0	2,0	24,0	40,0	16,0	8,0	10,0	100,0
	Tocantins	1,0	0,3	8,8	49,0	35,0	3,9	2,0	100,0
Norte		1,1	1,8	12,2	35,2	39,7	6,6	3,3	100,0
	Maranhão	4,5	2,7	8,9	33,0	43,8	6,3	0,9	100,0
	Piauí	2,2	0,3	8,1	65,2	24,0	0,3	0,0	100,0
	Ceará	0,1	1,8	6,9	38,5	43,6	7,5	1,6	100,0
	Rio Grande do Norte	0,2	1,2	8,3	54,6	32,8	1,5	1,5	100,0
	Paraíba	1,0	0,3	10,1	54,9	31,7	1,6	0,5	100,0
	Pernambuco	0,8	0,5	9,8	31,2	45,4	10,6	1,7	100,0
	Alagoas	0,3	1,8	10,3	44,5	38,3	4,7	0,0	100,0
	Sergipe	0,4	0,4	17,0	32,0	41,7	8,1	0,4	100,0
	Bahia	0,5	0,7	12,3	38,8	40,9	4,8	2,2	100,0
Nordeste		0,7	0,9	10,1	42,0	39,3	5,5	1,4	100,0
	Minas Gerais	0,3	0,6	6,8	40,2	48,3	3,2	0,6	100,0
	Espírito Santo	0,9	0,0	7,5	46,1	42,1	2,5	0,9	100,0
	Rio de Janeiro	0,4	0,7	8,6	40,6	44,8	3,9	1,1	100,0
	São Paulo	0,2	0,6	5,2	24,5	61,2	5,5	2,8	100,0
Sudeste		0,3	0,6	6,5	35,1	51,9	4,1	1,5	100,0
	Paraná	0,4	2,4	7,6	37,1	43,5	6,9	2,1	100,0
	Santa Catarina	0,0	0,1	5,3	42,4	44,9	5,2	2,1	100,0
	Rio Grande do Sul	0,0	0,5	7,3	42,1	44,1	4,5	1,5	100,0
Sul		0,1	1,0	6,7	40,5	44,2	5,6	1,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,0	0,0	2,7	33,2	56,0	6,5	1,6	100,0
	Mato Grosso	1,8	0,9	7,7	39,1	43,2	5,9	1,4	100,0
	Goiás	0,6	1,5	9,2	32,5	48,0	6,2	2,1	100,0
	Distrito Federal	0,0	0,0	0,0	25,0	71,4	3,6	0,0	100,0
Centro-Oeste		0,7	1,1	7,6	33,7	49,0	6,1	1,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.1.b – Percentual de equipes conforme o número de pessoas que estava sob responsabilidade da equipe, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Qual o número de pessoas sob responsabilidade da equipe?							Total
		Nenhuma	De 1 a 100	De 101 a 1.000	De 1.001 a 3.000	De 3.001 a 5.000	De 5.001 a 7.000	Mais de 7.000	
Brasil		0,5	0,8	8,1	38,2	45,6	5,1	1,7	100,0
	Porto Velho	1,8	0,0	8,9	39,3	44,6	5,4	0,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	9,1	27,3	36,4	18,2	9,1	100,0
	Manaus	0,0	0,0	11,8	8,8	76,5	2,9	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	28,6	14,3	7,1	35,7	7,1	7,1	100,0
	Belém	0,0	6,3	15,6	21,9	43,8	9,4	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	2,4	7,1	4,8	76,2	9,5	0,0	100,0
Norte		0,5	3,7	10,6	20,1	56,1	7,4	1,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	0,0	0,0	3,8	15,4	50,0	23,1	7,7	100,0
	Natal	0,0	6,5	6,5	22,6	64,5	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	0,0	1,1	6,8	45,5	46,6	0,0	0,0	100,0
	Recife	0,0	0,4	12,8	18,6	59,7	7,5	0,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	2,2	15,6	4,4	62,2	15,6	0,0	100,0
	Salvador	0,0	0,0	10,9	21,8	63,6	3,6	0,0	100,0
Nordeste		0,0	1,0	10,5	22,3	57,3	7,6	1,2	100,0
	Belo Horizonte	0,6	0,6	7,3	23,0	62,2	5,4	0,9	100,0
	Vitória	1,3	0,0	6,7	60,0	28,0	2,7	1,3	100,0
	Rio de Janeiro	0,6	0,3	10,2	31,2	54,0	2,5	1,2	100,0
	São Paulo	0,1	0,1	6,2	11,4	81,1	0,8	0,3	100,0
Sudeste		0,4	0,3	7,3	20,8	67,8	2,6	0,7	100,0
	Curitiba	0,0	1,3	6,6	25,8	54,3	11,3	0,7	100,0
	Florianópolis	0,0	0,0	5,6	41,1	40,0	11,1	2,2	100,0
	Porto Alegre	0,0	0,0	7,4	25,9	61,1	5,6	0,0	100,0
Sul		0,0	0,7	6,4	30,5	51,2	10,2	1,0	100,0
	Campo Grande	0,0	0,0	0,0	27,3	72,7	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	25,0	0,0	0,0	75,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	0,7	0,7	9,9	23,0	60,5	5,3	0,0	100,0
	Distrito Federal	0,0	0,0	0,0	25,0	71,4	3,6	0,0	100,0
Centro-Oeste		0,5	0,9	6,9	23,5	64,1	4,1	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.2.a – Percentual de equipes cuja gestão considerava critérios de risco e vulnerabilidade para a definição da quantidade de pessoas sob responsabilidade da equipe, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A gestão considerou critérios de risco e vulnerabilidade para a definição da quantidade de pessoas sob responsabilidade da equipe?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		53,9	37,4	8,8	100,0
	Rondônia	41,2	51,5	7,2	100,0
	Acre	25,0	68,8	6,3	100,0
	Amazonas	21,4	73,4	5,2	100,0
	Roraima	44,1	55,9	0,0	100,0
	Pará	59,5	34,0	6,5	100,0
	Amapá	28,0	68,0	4,0	100,0
	Tocantins	49,0	46,7	4,2	100,0
Norte		45,4	49,3	5,4	100,0
	Maranhão	58,9	30,4	10,7	100,0
	Piauí	40,2	42,3	17,5	100,0
	Ceará	64,8	28,5	6,7	100,0
	Rio Grande do Norte	49,5	39,1	11,4	100,0
	Paraíba	50,6	36,0	13,4	100,0
	Pernambuco	54,6	36,1	9,3	100,0
	Alagoas	52,2	34,5	13,3	100,0
	Sergipe	42,9	52,2	4,9	100,0
	Bahia	49,0	37,9	13,2	100,0
Nordeste		52,3	36,5	11,2	100,0
	Minas Gerais	57,8	35,1	7,2	100,0
	Espírito Santo	39,6	48,3	12,1	100,0
	Rio de Janeiro	48,9	37,9	13,2	100,0
	São Paulo	65,2	29,2	5,6	100,0
Sudeste		58,0	34,1	7,8	100,0
	Paraná	53,7	39,4	6,9	100,0
	Santa Catarina	55,2	39,2	5,6	100,0
	Rio Grande do Sul	50,9	39,5	9,7	100,0
Sul		53,5	39,3	7,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	36,4	51,6	12,0	100,0
	Mato Grosso	41,8	46,4	11,8	100,0
	Goiás	49,6	42,2	8,1	100,0
	Distrito Federal	39,3	42,9	17,9	100,0
Centro-Oeste		45,6	44,6	9,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.2.b – Percentual de equipes cuja gestão considerava critérios de risco e vulnerabilidade para a definição da quantidade de pessoas sob responsabilidade da equipe, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012.

Regiões	Municípios das capitais	A gestão considerou critérios de risco e vulnerabilidade para a definição da quantidade de pessoas sob responsabilidade da equipe?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		53,9	37,4	8,8	100,0
	Porto Velho	35,7	53,6	10,7	100,0
	Rio Branco	18,2	72,7	9,1	100,0
	Manaus	23,5	70,6	5,9	100,0
	Boa Vista	42,9	57,1	0,0	100,0
	Belém	62,5	37,5	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	42,9	54,8	2,4	100,0
Norte		39,2	55,6	5,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	69,2	28,8	1,9	100,0
	Natal	45,2	41,9	12,9	100,0
	João Pessoa	53,4	34,1	12,5	100,0
	Recife	50,9	38,9	10,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	48,9	48,9	2,2	100,0
	Salvador	38,2	52,7	9,1	100,0
Nordeste		51,3	39,6	9,1	100,0
	Belo Horizonte	83,7	12,7	3,6	100,0
	Vitória	68,0	29,3	2,7	100,0
	Rio de Janeiro	43,2	50,0	6,8	100,0
	São Paulo	78,1	19,6	2,3	100,0
Sudeste		72,8	23,6	3,5	100,0
	Curitiba	70,2	28,5	1,3	100,0
	Florianópolis	77,8	20,0	2,2	100,0
	Porto Alegre	44,4	46,3	9,3	100,0
Sul		67,8	29,2	3,1	100,0
	Campo Grande	57,6	36,4	6,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	27,6	58,6	13,8	100,0
	Distrito Federal	39,3	42,9	17,9	100,0
Centro-Oeste		35,0	52,1	12,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.3.a – Percentual de equipes que possuía definição da área de abrangência da equipe, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012.

Regiões	Unidades da Federação	Há definição da área de abrangência da equipe?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		97,7	2,0	0,3	100,0
	Rondônia	88,7	9,3	2,1	100,0
	Acre	93,8	6,3	0,0	100,0
	Amazonas	95,4	4,6	0,0	100,0
	Roraima	97,1	2,9	0,0	100,0
	Pará	93,2	6,5	0,3	100,0
	Amapá	96,0	4,0	0,0	100,0
	Tocantins	96,7	2,9	0,3	100,0
Norte		94,4	5,2	0,4	100,0
	Maranhão	97,3	1,8	0,9	100,0
	Piauí	93,3	4,9	1,9	100,0
	Ceará	98,1	1,6	0,2	100,0
	Rio Grande do Norte	97,3	2,7	0,0	100,0
	Paraíba	97,6	2,1	0,3	100,0
	Pernambuco	98,8	1,1	0,1	100,0
	Alagoas	97,9	2,1	0,0	100,0
	Sergipe	98,4	1,6	0,0	100,0
	Bahia	96,5	2,6	0,8	100,0
Nordeste		97,4	2,2	0,5	100,0
	Minas Gerais	98,2	1,6	0,2	100,0
	Espírito Santo	98,1	1,6	0,3	100,0
	Rio de Janeiro	98,7	1,1	0,2	100,0
	São Paulo	99,1	0,7	0,1	100,0
Sudeste		98,6	1,2	0,2	100,0
	Paraná	98,2	1,5	0,3	100,0
	Santa Catarina	98,8	1,2	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	98,0	2,0	0,0	100,0
Sul		98,4	1,5	0,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	98,4	1,6	0,0	100,0
	Mato Grosso	95,5	3,6	0,9	100,0
	Goiás	94,5	4,9	0,6	100,0
	Distrito Federal	92,9	3,6	3,6	100,0
Centro-Oeste		95,3	4,1	0,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.3.b – Percentual de equipes que possuía definição da área de abrangência da equipe, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há definição da área de abrangência da equipe?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		97,7	2,0	0,3	100,0
	Porto Velho	91,1	7,1	1,8	100,0
	Rio Branco	90,9	9,1	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,6	2,4	0,0	100,0
Norte		96,3	3,2	0,5	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	100,0	0,0	0,0	100,0
	Recife	99,1	0,9	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	0,0	100,0
Nordeste		99,6	0,4	0,0	100,0
	Belo Horizonte	98,9	1,1	0,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,1	0,9	0,0	100,0
	São Paulo	99,7	0,1	0,1	100,0
Sudeste		99,4	0,6	0,1	100,0
	Curitiba	99,3	0,7	0,0	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	0,0	100,0
	Porto Alegre	98,1	1,9	0,0	100,0
Sul		99,0	1,0	0,0	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	95,4	4,6	0,0	100,0
	Distrito Federal	92,9	3,6	3,6	100,0
Centro-Oeste		95,9	3,7	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.4.a – Percentual de equipes que possuía mapas com desenho do território de abrangência, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A Equipe de Atenção Básica possui mapas com desenho do território de abrangência?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		84,4	15,3	0,3	100,0
	Rondônia	84,5	14,4	1,0	100,0
	Acre	62,5	34,4	3,1	100,0
	Amazonas	75,1	24,9	0,0	100,0
	Roraima	79,4	20,6	0,0	100,0
	Pará	79,3	20,1	0,6	100,0
	Amapá	62,0	38,0	0,0	100,0
	Tocantins	78,8	21,2	0,0	100,0
Norte		77,6	22,0	0,4	100,0
	Maranhão	83,9	16,1	0,0	100,0
	Piauí	50,4	47,2	2,4	100,0
	Ceará	78,9	20,9	0,2	100,0
	Rio Grande do Norte	73,3	26,0	0,7	100,0
	Paraíba	66,1	33,6	0,3	100,0
	Pernambuco	91,5	8,5	0,0	100,0
	Alagoas	69,9	29,5	0,6	100,0
	Sergipe	75,7	23,9	0,4	100,0
	Bahia	82,1	17,6	0,3	100,0
Nordeste		77,7	21,9	0,4	100,0
	Minas Gerais	80,2	19,5	0,3	100,0
	Espírito Santo	85,7	14,0	0,3	100,0
	Rio de Janeiro	91,5	8,4	0,1	100,0
	São Paulo	95,9	4,0	0,0	100,0
Sudeste		87,7	12,1	0,2	100,0
	Paraná	89,7	10,0	0,3	100,0
	Santa Catarina	94,3	5,6	0,1	100,0
	Rio Grande do Sul	89,9	9,8	0,4	100,0
Sul		91,5	8,3	0,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	89,1	10,3	0,5	100,0
	Mato Grosso	79,5	20,5	0,0	100,0
	Goiás	86,4	13,1	0,4	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		85,7	14,0	0,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.4.b – Percentual de equipes que possuía mapas com desenho do território de abrangência, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A Equipe de Atenção Básica possui mapas com desenho do território de abrangência?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		84,4	15,3	0,3	100,0
	Porto Velho	98,2	1,8	0,0	100,0
	Rio Branco	81,8	18,2	0,0	100,0
	Manaus	97,1	2,9	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	96,9	3,1	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	92,9	7,1	0,0	100,0
Norte		95,8	4,2	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	96,2	1,9	1,9	100,0
	Natal	100,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	92,0	8,0	0,0	100,0
	Recife	97,8	2,2	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	84,4	15,6	0,0	100,0
	Salvador	76,4	23,6	0,0	100,0
Nordeste		93,2	6,6	0,2	100,0
	Belo Horizonte	97,2	2,8	0,0	100,0
	Vitória	96,0	4,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	94,1	5,9	0,0	100,0
	São Paulo	99,5	0,5	0,0	100,0
Sudeste		97,6	2,4	0,0	100,0
	Curitiba	98,7	0,7	0,7	100,0
	Florianópolis	97,8	2,2	0,0	100,0
	Porto Alegre	72,2	27,8	0,0	100,0
Sul		93,6	6,1	0,3	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	95,4	3,9	0,7	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		95,9	3,7	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.5.a – Percentual de equipes que possuía documentação que comprovassem os mapas com desenho do território de abrangência, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documentação que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		93,4	6,6	100,0
	Rondônia	86,6	13,4	100,0
	Acre	65,0	35,0	100,0
	Amazonas	88,5	11,5	100,0
	Roraima	85,2	14,8	100,0
	Pará	91,1	8,9	100,0
	Amapá	87,1	12,9	100,0
	Tocantins	90,9	9,1	100,0
Norte		89,1	10,9	100,0
	Maranhão	95,7	4,3	100,0
	Piauí	61,0	39,0	100,0
	Ceará	95,8	4,2	100,0
	Rio Grande do Norte	90,1	9,9	100,0
	Paraíba	86,7	13,3	100,0
	Pernambuco	98,0	2,0	100,0
	Alagoas	94,5	5,5	100,0
	Sergipe	70,6	29,4	100,0
	Bahia	89,3	10,7	100,0
Nordeste		90,4	9,6	100,0
	Minas Gerais	92,7	7,3	100,0
	Espírito Santo	94,9	5,1	100,0
	Rio de Janeiro	95,6	4,4	100,0
	São Paulo	97,7	2,3	100,0
Sudeste		95,2	4,8	100,0
	Paraná	97,3	2,7	100,0
	Santa Catarina	98,6	1,4	100,0
	Rio Grande do Sul	94,7	5,3	100,0
Sul		97,1	2,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	92,7	7,3	100,0
	Mato Grosso	87,4	12,6	100,0
	Goiás	88,4	11,6	100,0
	Distrito Federal	88,5	11,5	100,0
Centro-Oeste		88,9	11,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.5.b – Percentual de equipes que possuía documentação que comprovasse os mapas com desenho do território de abrangência, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documentação que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		93,4	6,6	100,0
	Porto Velho	92,7	7,3	100,0
	Rio Branco	88,9	11,1	100,0
	Manaus	97,0	3,0	100,0
	Boa Vista	85,7	14,3	100,0
	Belém	77,4	22,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		91,7	8,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	96,0	4,0	100,0
	Natal	96,8	3,2	100,0
	João Pessoa	92,6	7,4	100,0
	Recife	97,7	2,3	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	86,8	13,2	100,0
	Salvador	95,2	4,8	100,0
Nordeste		95,5	4,5	100,0
	Belo Horizonte	96,3	3,7	100,0
	Vitória	94,4	5,6	100,0
	Rio de Janeiro	93,4	6,6	100,0
	São Paulo	98,2	1,8	100,0
Sudeste		96,6	3,4	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	92,3	7,7	100,0
Sul		98,9	1,1	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	100,0
	Goiânia	93,1	6,9	100,0
	Distrito Federal	88,5	11,5	100,0
Centro-Oeste		93,3	6,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.6.a – Percentual de equipes cujo mapa apresentado pela Equipe de Atenção Básica continha sinalização das microáreas do território, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sinalização das microáreas do território			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		84,3	15,3	0,4	100,0
	Rondônia	88,0	10,8	1,2	100,0
	Acre	95,2	0,0	4,8	100,0
	Amazonas	83,1	16,9	0,0	100,0
	Roraima	96,3	3,7	0,0	100,0
	Pará	85,1	14,2	0,7	100,0
	Amapá	61,3	38,7	0,0	100,0
	Tocantins	91,3	8,7	0,0	100,0
Norte		86,6	12,9	0,5	100,0
	Maranhão	90,4	9,6	0,0	100,0
	Piauí	62,2	33,2	4,6	100,0
	Ceará	83,8	16,0	0,3	100,0
	Rio Grande do Norte	80,3	18,7	1,0	100,0
	Paraíba	73,3	26,3	0,5	100,0
	Pernambuco	85,6	14,4	0,0	100,0
	Alagoas	84,5	14,6	0,8	100,0
	Sergipe	63,3	36,2	0,5	100,0
	Bahia	79,3	20,4	0,3	100,0
Nordeste		79,9	19,5	0,5	100,0
	Minas Gerais	84,0	15,6	0,4	100,0
	Espírito Santo	89,5	10,1	0,4	100,0
	Rio de Janeiro	76,9	23,0	0,1	100,0
	São Paulo	88,8	11,2	0,0	100,0
Sudeste		84,9	14,9	0,2	100,0
	Paraná	88,2	11,4	0,4	100,0
	Santa Catarina	93,1	6,8	0,1	100,0
	Rio Grande do Sul	86,4	13,1	0,4	100,0
Sul		89,6	10,1	0,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	76,4	23,0	0,6	100,0
	Mato Grosso	86,9	13,1	0,0	100,0
	Goiás	84,7	14,8	0,5	100,0
	Distrito Federal	92,3	7,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		83,9	15,7	0,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.6.b – Percentual de equipes cujo mapa apresentado pela Equipe de Atenção Básica continha sinalização das microáreas do território, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sinalização das microáreas do território			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		84,3	15,3	0,4	100,0
	Porto Velho	94,5	5,5	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	87,1	12,9	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	87,2	12,8	0,0	100,0
Norte		93,4	6,6	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	98,0	0,0	2,0	100,0
	Natal	96,8	3,2	0,0	100,0
	João Pessoa	90,1	9,9	0,0	100,0
	Recife	85,1	14,9	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	76,3	23,7	0,0	100,0
	Salvador	83,3	16,7	0,0	100,0
Nordeste		87,3	12,5	0,2	100,0
	Belo Horizonte	89,0	11,0	0,0	100,0
	Vitória	95,8	4,2	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	74,8	25,2	0,0	100,0
	São Paulo	86,6	13,4	0,0	100,0
Sudeste		85,6	14,4	0,0	100,0
	Curitiba	88,7	10,7	0,7	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	0,0	100,0
	Porto Alegre	71,8	28,2	0,0	100,0
Sul		89,5	10,1	0,4	100,0
	Campo Grande	87,9	12,1	0,0	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	0,0	100,0
	Goiânia	82,9	16,4	0,7	100,0
	Distrito Federal	92,3	7,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		84,7	14,8	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.7.a – Percentual de equipes cujo mapa apresentado pela Equipe de Atenção Básica continha sinalização de grupos de agravos (diabetes *mellitus*, hipertensão arterial sistêmica, saúde mental, doenças endêmicas e outros), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sinalização de grupos de agravos (diabetes *mellitus*, hipertensão arterial sistêmica, saúde mental, doenças endêmicas e outros)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		30,6	69,1	0,4	100,0
	Rondônia	21,7	77,1	1,2	100,0
	Acre	23,8	71,4	4,8	100,0
	Amazonas	20,0	80,0	0,0	100,0
	Roraima	29,6	70,4	0,0	100,0
	Pará	12,4	86,9	0,7	100,0
	Amapá	25,8	74,2	0,0	100,0
	Tocantins	30,3	69,7	0,0	100,0
Norte		21,2	78,3	0,5	100,0
	Maranhão	35,1	64,9	0,0	100,0
	Piauí	15,3	80,1	4,6	100,0
	Ceará	14,0	85,7	0,3	100,0
	Rio Grande do Norte	24,6	74,4	1,0	100,0
	Paraíba	15,4	84,1	0,5	100,0
	Pernambuco	22,0	78,0	0,0	100,0
	Alagoas	39,3	59,8	0,8	100,0
	Sergipe	18,6	80,9	0,5	100,0
	Bahia	20,0	79,7	0,3	100,0
Nordeste		20,4	79,0	0,5	100,0
	Minas Gerais	32,7	66,9	0,4	100,0
	Espírito Santo	47,1	52,5	0,4	100,0
	Rio de Janeiro	21,6	78,3	0,1	100,0
	São Paulo	38,4	61,6	0,0	100,0
Sudeste		33,7	66,1	0,2	100,0
	Paraná	43,9	55,7	0,4	100,0
	Santa Catarina	64,1	35,8	0,1	100,0
	Rio Grande do Sul	24,9	74,7	0,4	100,0
Sul		46,5	53,2	0,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	27,3	72,1	0,6	100,0
	Mato Grosso	26,3	73,7	0,0	100,0
	Goiás	16,3	83,2	0,5	100,0
	Distrito Federal	61,5	38,5	0,0	100,0
Centro-Oeste		21,3	78,3	0,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.7.b – Percentual de equipes cujo mapa apresentado pela Equipe de Atenção Básica continha sinalização de grupos de agravos (diabetes *mellitus*, hipertensão arterial sistêmica, saúde mental, doenças endêmicas e outros), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sinalização de grupos de agravos (diabetes *mellitus*, hipertensão arterial sistêmica, saúde mental, doenças endêmicas e outros)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		30,6	69,1	0,4	100,0
	Porto Velho	21,8	78,2	0,0	100,0
	Rio Branco	22,2	77,8	0,0	100,0
	Manaus	12,1	87,9	0,0	100,0
	Boa Vista	35,7	64,3	0,0	100,0
	Belém	12,9	87,1	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	41,0	59,0	0,0	100,0
Norte		23,8	76,2	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	17,6	80,4	2,0	100,0
	Natal	29,0	71,0	0,0	100,0
	João Pessoa	25,9	74,1	0,0	100,0
	Recife	27,1	72,9	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	21,1	78,9	0,0	100,0
	Salvador	14,3	85,7	0,0	100,0
Nordeste		24,4	75,4	0,2	100,0
	Belo Horizonte	7,5	92,5	0,0	100,0
	Vitória	34,7	65,3	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	24,3	75,7	0,0	100,0
	São Paulo	29,8	70,2	0,0	100,0
Sudeste		22,1	77,9	0,0	100,0
	Curitiba	41,3	58,0	0,7	100,0
	Florianópolis	39,8	60,2	0,0	100,0
	Porto Alegre	15,4	84,6	0,0	100,0
Sul		37,2	62,5	0,4	100,0
	Campo Grande	72,7	27,3	0,0	100,0
	Cuiabá	25,0	75,0	0,0	100,0
	Goiânia	11,6	87,7	0,7	100,0
	Distrito Federal	61,5	38,5	0,0	100,0
Centro-Oeste		27,8	71,8	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.8.a – Percentual de equipes cujo mapa apresentado pela Equipe de Atenção Básica continha sinalização de áreas de risco (áreas de violência, com precárias condições sanitárias, zonas de risco: encostas, morros, loteamentos irregulares), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sinalização de áreas de risco (áreas de violência, com precárias condições sanitárias, zonas de risco: encostas, morros, loteamentos irregulares)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		22,5	77,2	0,4	100,0
	Rondônia	26,5	72,3	1,2	100,0
	Acre	14,3	81,0	4,8	100,0
	Amazonas	14,6	85,4	0,0	100,0
	Roraima	18,5	81,5	0,0	100,0
	Pará	11,3	87,9	0,7	100,0
	Amapá	22,6	77,4	0,0	100,0
	Tocantins	19,1	80,9	0,0	100,0
Norte		16,4	83,1	0,5	100,0
	Maranhão	27,7	72,3	0,0	100,0
	Piauí	15,3	80,1	4,6	100,0
	Ceará	16,7	83,1	0,3	100,0
	Rio Grande do Norte	33,4	65,6	1,0	100,0
	Paraíba	24,6	74,9	0,5	100,0
	Pernambuco	20,8	79,2	0,0	100,0
	Alagoas	25,5	73,6	0,8	100,0
	Sergipe	16,5	83,0	0,5	100,0
	Bahia	25,9	73,7	0,3	100,0
Nordeste		22,8	76,6	0,5	100,0
	Minas Gerais	22,4	77,2	0,4	100,0
	Espírito Santo	19,2	80,4	0,4	100,0
	Rio de Janeiro	22,5	77,4	0,1	100,0
	São Paulo	25,1	74,9	0,0	100,0
Sudeste		23,3	76,5	0,2	100,0
	Paraná	30,0	69,6	0,4	100,0
	Santa Catarina	33,1	66,8	0,1	100,0
	Rio Grande do Sul	10,0	89,6	0,4	100,0
Sul		25,7	74,0	0,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	12,1	87,3	0,6	100,0
	Mato Grosso	10,3	89,7	0,0	100,0
	Goiás	11,7	87,8	0,5	100,0
	Distrito Federal	26,9	73,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		11,9	87,6	0,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.8.b – Percentual de equipes cujo mapa apresentado pela Equipe de Atenção Básica continha sinalização de áreas de risco (áreas de violência, com precárias condições sanitárias, zonas de risco: encostas, morros, loteamentos irregulares), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sinalização de áreas de risco (áreas de violência, com precárias condições sanitárias, zonas de risco: encostas, morros, loteamentos irregulares)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		22,5	77,2	0,4	100,0
	Porto Velho	30,9	69,1	0,0	100,0
	Rio Branco	11,1	88,9	0,0	100,0
	Manaus	12,1	87,9	0,0	100,0
	Boa Vista	28,6	71,4	0,0	100,0
	Belém	19,4	80,6	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	20,5	79,5	0,0	100,0
Norte		22,1	77,9	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	43,1	54,9	2,0	100,0
	Natal	48,4	51,6	0,0	100,0
	João Pessoa	19,8	80,2	0,0	100,0
	Recife	34,4	65,6	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	26,3	73,7	0,0	100,0
	Salvador	33,3	66,7	0,0	100,0
Nordeste		33,0	66,8	0,2	100,0
	Belo Horizonte	11,8	88,2	0,0	100,0
	Vitória	26,4	73,6	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	30,5	69,5	0,0	100,0
	São Paulo	31,7	68,3	0,0	100,0
Sudeste		25,1	74,9	0,0	100,0
	Curitiba	30,7	68,7	0,7	100,0
	Florianópolis	35,2	64,8	0,0	100,0
	Porto Alegre	17,9	82,1	0,0	100,0
Sul		30,3	69,3	0,4	100,0
	Campo Grande	45,5	54,5	0,0	100,0
	Cuiabá	25,0	75,0	0,0	100,0
	Goiânia	5,5	93,8	0,7	100,0
	Distrito Federal	26,9	73,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		14,8	84,7	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.9.a – Percentual de equipes cujo mapa apresentado pela Equipe de Atenção Básica continha sinalização dos equipamentos sociais (comércios locais, igrejas, escolas e outros), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sinalização dos equipamentos sociais (comércios locais, igrejas, escolas e outros)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		53,8	45,9	0,4	100,0
	Rondônia	49,4	49,4	1,2	100,0
	Acre	47,6	47,6	4,8	100,0
	Amazonas	53,8	46,2	0,0	100,0
	Roraima	66,7	33,3	0,0	100,0
	Pará	54,6	44,7	0,7	100,0
	Amapá	45,2	54,8	0,0	100,0
	Tocantins	43,2	56,8	0,0	100,0
Norte		50,4	49,1	0,5	100,0
	Maranhão	53,2	46,8	0,0	100,0
	Piauí	44,4	51,0	4,6	100,0
	Ceará	50,7	49,0	0,3	100,0
	Rio Grande do Norte	67,9	31,1	1,0	100,0
	Paraíba	54,7	44,8	0,5	100,0
	Pernambuco	66,6	33,4	0,0	100,0
	Alagoas	68,6	30,5	0,8	100,0
	Sergipe	47,9	51,6	0,5	100,0
	Bahia	73,1	26,6	0,3	100,0
Nordeste		62,8	36,6	0,5	100,0
	Minas Gerais	50,3	49,3	0,4	100,0
	Espírito Santo	65,2	34,4	0,4	100,0
	Rio de Janeiro	49,3	50,6	0,1	100,0
	São Paulo	50,6	49,4	0,0	100,0
Sudeste		51,0	48,8	0,2	100,0
	Paraná	50,0	49,6	0,4	100,0
	Santa Catarina	68,8	31,1	0,1	100,0
	Rio Grande do Sul	36,3	63,3	0,4	100,0
Sul		53,5	46,2	0,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	32,1	67,3	0,6	100,0
	Mato Grosso	23,4	76,6	0,0	100,0
	Goiás	35,4	64,1	0,5	100,0
	Distrito Federal	61,5	38,5	0,0	100,0
Centro-Oeste		33,3	66,2	0,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.9.b – Percentual de equipes cujo mapa apresentado pela Equipe de Atenção Básica continha sinalização dos equipamentos sociais (comércios locais, igrejas, escolas e outros), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sinalização dos equipamentos sociais (comércios locais, igrejas, escolas e outros)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		53,8	45,9	0,4	100,0
	Porto Velho	54,5	45,5	0,0	100,0
	Rio Branco	55,6	44,4	0,0	100,0
	Manaus	42,4	57,6	0,0	100,0
	Boa Vista	57,1	42,9	0,0	100,0
	Belém	48,4	51,6	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	30,8	69,2	0,0	100,0
Norte		46,4	53,6	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	45,1	52,9	2,0	100,0
	Natal	67,7	32,3	0,0	100,0
	João Pessoa	54,3	45,7	0,0	100,0
	Recife	68,3	31,7	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	63,2	36,8	0,0	100,0
	Salvador	61,9	38,1	0,0	100,0
Nordeste		62,3	37,5	0,2	100,0
	Belo Horizonte	13,7	86,3	0,0	100,0
	Vitória	69,4	30,6	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	47,2	52,8	0,0	100,0
	São Paulo	46,1	53,9	0,0	100,0
Sudeste		37,3	62,7	0,0	100,0
	Curitiba	48,7	50,7	0,7	100,0
	Florianópolis	55,7	44,3	0,0	100,0
	Porto Alegre	43,6	56,4	0,0	100,0
Sul		50,2	49,5	0,4	100,0
	Campo Grande	78,8	21,2	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	21,9	77,4	0,7	100,0
	Distrito Federal	61,5	38,5	0,0	100,0
Centro-Oeste		35,4	64,1	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.10.a – Percentual de equipes cujo mapa apresentado pela Equipe de Atenção Básica continha sinalização das redes sociais (grupos de mães, grupos de idosos, conselho local, associação de moradores e outros), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sinalização das redes sociais (grupos de mães, grupos de idosos, conselho local, associação de moradores e outros)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		15,5	84,1	0,4	100,0
	Rondônia	20,5	78,3	1,2	100,0
	Acre	14,3	81,0	4,8	100,0
	Amazonas	17,7	82,3	0,0	100,0
	Roraima	25,9	74,1	0,0	100,0
	Pará	12,8	86,5	0,7	100,0
	Amapá	19,4	80,6	0,0	100,0
	Tocantins	12,9	87,1	0,0	100,0
Norte		15,1	84,4	0,5	100,0
	Maranhão	23,4	76,6	0,0	100,0
	Piauí	9,2	86,2	4,6	100,0
	Ceará	12,9	86,8	0,3	100,0
	Rio Grande do Norte	27,5	71,5	1,0	100,0
	Paraíba	17,1	82,4	0,5	100,0
	Pernambuco	12,1	87,9	0,0	100,0
	Alagoas	15,9	83,3	0,8	100,0
	Sergipe	12,8	86,7	0,5	100,0
	Bahia	18,2	81,5	0,3	100,0
Nordeste		15,9	83,5	0,5	100,0
	Minas Gerais	14,4	85,2	0,4	100,0
	Espírito Santo	17,8	81,9	0,4	100,0
	Rio de Janeiro	14,7	85,2	0,1	100,0
	São Paulo	13,1	86,8	0,0	100,0
Sudeste		14,1	85,7	0,2	100,0
	Paraná	18,0	81,5	0,4	100,0
	Santa Catarina	28,9	71,0	0,1	100,0
	Rio Grande do Sul	10,0	89,6	0,4	100,0
Sul		20,1	79,6	0,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	13,9	85,5	0,6	100,0
	Mato Grosso	6,9	93,1	0,0	100,0
	Goiás	8,3	91,2	0,5	100,0
	Distrito Federal	38,5	61,5	0,0	100,0
Centro-Oeste		9,9	89,7	0,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.10.b – Percentual de equipes cujo mapa apresentado pela Equipe de Atenção Básica continha sinalização das redes sociais (grupos de mães, grupos de idosos, conselho local, associação de moradores e outros), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sinalização das redes sociais (grupos de mães, grupos de idosos, conselho local, associação de moradores e outros)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		15,5	84,1	0,4	100,0
	Porto Velho	27,3	72,7	0,0	100,0
	Rio Branco	11,1	88,9	0,0	100,0
	Manaus	9,1	90,9	0,0	100,0
	Boa Vista	28,6	71,4	0,0	100,0
	Belém	22,6	77,4	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	17,9	82,1	0,0	100,0
Norte		20,4	79,6	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	31,4	66,7	2,0	100,0
	Natal	45,2	54,8	0,0	100,0
	João Pessoa	22,2	77,8	0,0	100,0
	Recife	22,2	77,8	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	18,4	81,6	0,0	100,0
	Salvador	21,4	78,6	0,0	100,0
Nordeste		24,4	75,4	0,2	100,0
	Belo Horizonte	5,6	94,4	0,0	100,0
	Vitória	26,4	73,6	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	27,9	72,1	0,0	100,0
	São Paulo	14,9	85,1	0,0	100,0
Sudeste		14,9	85,1	0,0	100,0
	Curitiba	19,3	80,0	0,7	100,0
	Florianópolis	27,3	72,7	0,0	100,0
	Porto Alegre	10,3	89,7	0,0	100,0
Sul		20,6	79,1	0,4	100,0
	Campo Grande	66,7	33,3	0,0	100,0
	Cuiabá	25,0	75,0	0,0	100,0
	Goiânia	3,4	95,9	0,7	100,0
	Distrito Federal	38,5	61,5	0,0	100,0
Centro-Oeste		18,2	81,3	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.11.a – Percentual de equipes cujo mapa apresentado pela Equipe de Atenção Básica continha condições étnicas (quilombola, indígenas, população do campo e da floresta e outros), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Condições étnicas (quilombola, indígenas, população do campo e da floresta e outros)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		5,5	94,2	0,4	100,0
	Rondônia	4,8	94,0	1,2	100,0
	Acre	4,8	90,5	4,8	100,0
	Amazonas	0,8	99,2	0,0	100,0
	Roraima	7,4	92,6	0,0	100,0
	Pará	3,2	96,1	0,7	100,0
	Amapá	6,5	93,5	0,0	100,0
	Tocantins	4,6	95,4	0,0	100,0
Norte		3,7	95,8	0,5	100,0
	Maranhão	5,3	94,7	0,0	100,0
	Piauí	4,6	90,8	4,6	100,0
	Ceará	5,4	94,3	0,3	100,0
	Rio Grande do Norte	4,3	94,8	1,0	100,0
	Paraíba	5,3	94,2	0,5	100,0
	Pernambuco	3,6	96,4	0,0	100,0
	Alagoas	7,5	91,6	0,8	100,0
	Sergipe	5,3	94,1	0,5	100,0
	Bahia	9,3	90,4	0,3	100,0
Nordeste		6,1	93,3	0,5	100,0
	Minas Gerais	6,8	92,8	0,4	100,0
	Espírito Santo	4,7	94,9	0,4	100,0
	Rio de Janeiro	2,7	97,2	0,1	100,0
	São Paulo	4,7	95,3	0,0	100,0
Sudeste		5,2	94,6	0,2	100,0
	Paraná	7,1	92,4	0,4	100,0
	Santa Catarina	6,4	93,5	0,1	100,0
	Rio Grande do Sul	3,3	96,3	0,4	100,0
Sul		5,8	93,9	0,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	4,2	95,2	0,6	100,0
	Mato Grosso	2,9	97,1	0,0	100,0
	Goiás	5,6	93,9	0,5	100,0
	Distrito Federal	11,5	88,5	0,0	100,0
Centro-Oeste		5,0	94,5	0,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.11.b – Percentual de equipes cujo mapa apresentado pela Equipe de Atenção Básica continha condições étnicas (quilombola, indígenas, população do campo e da floresta e outros), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012.

Regiões	Municípios das capitais	Condições étnicas (quilombola, indígenas, população do campo e da floresta e outros)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		5,5	94,2	0,4	100,0
	Porto Velho	3,6	96,4	0,0	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	0,0	100,0
	Manaus	0,0	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	7,1	92,9	0,0	100,0
	Belém	3,2	96,8	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	5,1	94,9	0,0	100,0
Norte		3,3	96,7	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	3,9	94,1	2,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	0,0	100,0
	Recife	2,3	97,7	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	7,9	92,1	0,0	100,0
	Salvador	9,5	90,5	0,0	100,0
Nordeste		3,0	96,8	0,2	100,0
	Belo Horizonte	1,3	98,7	0,0	100,0
	Vitória	4,2	95,8	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	4,9	95,1	0,0	100,0
	São Paulo	2,9	97,1	0,0	100,0
Sudeste		2,9	97,1	0,0	100,0
	Curitiba	3,3	96,0	0,7	100,0
	Florianópolis	4,5	95,5	0,0	100,0
	Porto Alegre	2,6	97,4	0,0	100,0
Sul		3,6	96,0	0,4	100,0
	Campo Grande	15,2	84,8	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	2,1	97,3	0,7	100,0
	Distrito Federal	11,5	88,5	0,0	100,0
Centro-Oeste		5,3	94,3	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.12.a – Percentual de equipes cujo mapa apresentado pela Equipe de Atenção Básica continha condições socioeconômicas, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Condições socioeconômicas			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		5,5	94,1	0,4	100,0
	Rondônia	3,6	95,2	1,2	100,0
	Acre	4,8	90,5	4,8	100,0
	Amazonas	6,9	93,1	0,0	100,0
	Roraima	7,4	92,6	0,0	100,0
	Pará	2,1	97,2	0,7	100,0
	Amapá	9,7	90,3	0,0	100,0
	Tocantins	5,0	95,0	0,0	100,0
Norte		4,4	95,1	0,5	100,0
	Maranhão	4,3	95,7	0,0	100,0
	Piauí	3,6	91,8	4,6	100,0
	Ceará	4,0	95,7	0,3	100,0
	Rio Grande do Norte	5,9	93,1	1,0	100,0
	Paraíba	4,6	94,9	0,5	100,0
	Pernambuco	3,3	96,7	0,0	100,0
	Alagoas	5,4	93,7	0,8	100,0
	Sergipe	9,6	89,9	0,5	100,0
	Bahia	6,3	93,4	0,3	100,0
Nordeste		5,0	94,5	0,5	100,0
	Minas Gerais	5,2	94,4	0,4	100,0
	Espírito Santo	4,3	95,3	0,4	100,0
	Rio de Janeiro	4,1	95,8	0,1	100,0
	São Paulo	6,7	93,3	0,0	100,0
Sudeste		5,5	94,3	0,2	100,0
	Paraná	9,9	89,6	0,4	100,0
	Santa Catarina	8,6	91,3	0,1	100,0
	Rio Grande do Sul	2,6	97,0	0,4	100,0
Sul		7,4	92,3	0,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	3,6	95,8	0,6	100,0
	Mato Grosso	3,4	96,6	0,0	100,0
	Goiás	3,9	95,6	0,5	100,0
	Distrito Federal	7,7	92,3	0,0	100,0
Centro-Oeste		3,9	95,7	0,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.12.b – Percentual de equipes cujo mapa apresentado pela Equipe de Atenção Básica continha condições socioeconômicas, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Condições socioeconômicas			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		5,5	94,1	0,4	100,0
	Porto Velho	3,6	96,4	0,0	100,0
	Rio Branco	11,1	88,9	0,0	100,0
	Manaus	9,1	90,9	0,0	100,0
	Boa Vista	14,3	85,7	0,0	100,0
	Belém	6,5	93,5	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	12,8	87,2	0,0	100,0
Norte		8,3	91,7	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	19,6	78,4	2,0	100,0
	Natal	22,6	77,4	0,0	100,0
	João Pessoa	4,9	95,1	0,0	100,0
	Recife	5,4	94,6	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	15,8	84,2	0,0	100,0
	Salvador	9,5	90,5	0,0	100,0
Nordeste		9,3	90,5	0,2	100,0
	Belo Horizonte	3,5	96,5	0,0	100,0
	Vitória	12,5	87,5	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	6,6	93,4	0,0	100,0
	São Paulo	8,8	91,2	0,0	100,0
Sudeste		6,9	93,1	0,0	100,0
	Curitiba	12,7	86,7	0,7	100,0
	Florianópolis	11,4	88,6	0,0	100,0
	Porto Alegre	0,0	100,0	0,0	100,0
Sul		10,5	89,2	0,4	100,0
	Campo Grande	18,2	81,8	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	0,7	98,6	0,7	100,0
	Distrito Federal	7,7	92,3	0,0	100,0
Centro-Oeste		4,3	95,2	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.13.a – Percentual de equipes que tinha realizado o último mapeamento da área da abrangência da equipe por meses, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quando foi realizado o último mapeamento da área da abrangência da equipe?							
		Um mês	De 2 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Mais de 1 ano	Menos de um mês	Não foi realizado o mapeamento	Não sabe/ Não respondeu	Total
Brasil		4,8	29,1	17,3	15,8	21,2	0,5	11,3	100,0
	Rondônia	2,4	37,3	18,1	12,0	19,3	1,2	9,6	100,0
	Acre	0,0	19,0	9,5	19,0	4,8	4,8	42,9	100,0
	Amazonas	3,1	30,8	23,1	13,1	22,3	0,0	7,7	100,0
	Roraima	3,7	33,3	25,9	14,8	11,1	0,0	11,1	100,0
	Pará	2,8	36,2	19,1	10,6	20,2	0,7	10,3	100,0
	Amapá	0,0	45,2	12,9	12,9	9,7	0,0	19,4	100,0
	Tocantins	7,1	25,7	19,5	12,0	21,6	1,2	12,9	100,0
Norte		3,9	32,1	19,5	12,0	19,8	0,9	11,8	100,0
	Maranhão	3,2	35,1	14,9	5,3	36,2	0,0	5,3	100,0
	Piauí	3,1	24,5	19,4	14,8	16,8	0,5	20,9	100,0
	Ceará	4,0	29,4	21,1	18,5	17,1	0,3	9,6	100,0
	Rio Grande do Norte	7,2	28,5	15,4	15,1	20,0	0,3	13,4	100,0
	Paraíba	5,3	27,5	15,9	18,6	16,9	0,0	15,9	100,0
	Pernambuco	6,4	32,8	17,4	20,0	13,8	0,2	9,3	100,0
	Alagoas	6,3	30,5	14,2	14,2	22,6	0,8	11,3	100,0
	Sergipe	3,7	28,2	18,1	22,3	14,4	1,1	12,2	100,0
	Bahia	3,7	35,1	20,4	15,5	14,8	0,4	10,0	100,0
Nordeste		4,8	31,5	18,5	17,2	16,5	0,3	11,2	100,0
	Minas Gerais	4,0	26,6	16,6	16,2	20,0	0,7	15,9	100,0
	Espírito Santo	9,4	19,2	17,4	23,6	20,7	1,8	8,0	100,0
	Rio de Janeiro	6,0	29,6	16,1	13,7	26,0	0,4	8,2	100,0
	São Paulo	5,3	29,4	17,1	12,7	27,3	0,3	8,0	100,0
Sudeste		5,1	27,8	16,7	14,8	23,8	0,6	11,3	100,0
	Paraná	5,2	37,0	16,6	13,0	21,6	0,8	5,8	100,0
	Santa Catarina	5,3	28,1	10,7	9,9	40,9	0,2	4,9	100,0
	Rio Grande do Sul	3,0	19,2	20,1	26,2	13,3	0,8	17,5	100,0
Sul		4,6	28,7	15,2	15,4	26,8	0,6	8,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	4,2	16,4	20,6	23,0	15,8	0,6	19,4	100,0
	Mato Grosso	4,0	24,0	18,9	12,6	11,4	0,0	29,1	100,0
	Goiás	3,2	27,2	18,4	21,4	11,2	1,4	17,2	100,0
	Distrito Federal	0,0	30,8	3,8	7,7	50,0	0,0	7,7	100,0
Centro-Oeste		3,5	24,8	18,4	19,7	13,1	0,9	19,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.13.b – Percentual de equipes que tinha realizado o último mapeamento da área da abrangência da equipe por meses, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quando foi realizado o último mapeamento da área da abrangência da equipe?							
		Um mês	De 2 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Mais de 1 ano	Menos de um mês	Não foi realizado o mapeamento	Não sabe/ Não respondeu	Total
Brasil		4,8	29,1	17,3	15,8	21,2	0,5	11,3	100,0
	Porto Velho	1,8	41,8	21,8	12,7	20,0	0,0	1,8	100,0
	Rio Branco	0,0	33,3	0,0	22,2	0,0	11,1	33,3	100,0
	Manaus	3,0	48,5	33,3	0,0	15,2	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	7,1	42,9	21,4	14,3	7,1	0,0	7,1	100,0
	Belém	0,0	48,4	25,8	9,7	16,1	0,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	5,1	23,1	15,4	10,3	35,9	2,6	7,7	100,0
Norte		2,8	39,8	22,1	9,9	19,9	1,1	4,4	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	0,0	25,5	27,5	25,5	13,7	0,0	7,8	100,0
	Natal	0,0	35,5	6,5	19,4	22,6	3,2	12,9	100,0
	João Pessoa	6,2	34,6	16,0	17,3	22,2	0,0	3,7	100,0
	Recife	7,2	31,2	15,4	28,5	7,2	0,0	10,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	2,6	28,9	21,1	31,6	5,3	0,0	10,5	100,0
	Salvador	0,0	23,8	23,8	26,2	11,9	2,4	11,9	100,0
Nordeste		4,7	30,6	17,5	25,6	11,9	0,4	9,3	100,0
	Belo Horizonte	3,3	32,8	14,3	12,5	15,2	0,4	21,6	100,0
	Vitória	2,8	22,2	30,6	26,4	5,6	4,2	8,3	100,0
	Rio de Janeiro	4,9	31,5	23,6	10,5	22,0	0,3	7,2	100,0
	São Paulo	7,0	31,8	21,6	13,1	20,7	0,3	5,5	100,0
Sudeste		5,3	31,6	20,1	13,0	18,6	0,5	10,9	100,0
	Curitiba	4,0	36,7	24,7	9,3	19,3	0,0	6,0	100,0
	Florianópolis	3,4	21,6	19,3	25,0	26,1	0,0	4,5	100,0
	Porto Alegre	2,6	20,5	17,9	35,9	5,1	0,0	17,9	100,0
Sul		3,6	29,6	22,0	18,1	19,5	0,0	7,2	100,0
	Campo Grande	9,1	21,2	18,2	3,0	45,5	0,0	3,0	100,0
	Cuiabá	25,0	75,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	3,4	30,8	17,1	22,6	4,8	2,1	19,2	100,0
	Distrito Federal	0,0	30,8	3,8	7,7	50,0	0,0	7,7	100,0
Centro-Oeste		4,3	30,1	15,3	17,2	16,7	1,4	14,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.14.a – Percentual de equipes que possuía população descoberta pela Atenção Básica no entorno do território de abrangência da equipe, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há população descoberta pela Atenção Básica no entorno do território de abrangência da equipe?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		33,6	65,8	0,6	100,0
	Rondônia	76,3	23,7	0,0	100,0
	Acre	50,0	50,0	0,0	100,0
	Amazonas	44,5	54,3	1,2	100,0
	Roraima	67,6	32,4	0,0	100,0
	Pará	55,8	43,1	1,1	100,0
	Amapá	50,0	48,0	2,0	100,0
	Tocantins	23,5	76,5	0,0	100,0
Norte		46,3	53,0	0,7	100,0
	Maranhão	50,0	50,0	0,0	100,0
	Piauí	15,6	82,7	1,6	100,0
	Ceará	26,9	72,5	0,5	100,0
	Rio Grande do Norte	26,5	73,3	0,2	100,0
	Paraíba	24,6	75,0	0,3	100,0
	Pernambuco	45,1	54,5	0,4	100,0
	Alagoas	17,1	82,3	0,6	100,0
	Sergipe	28,7	71,3	0,0	100,0
	Bahia	45,0	54,3	0,7	100,0
Nordeste		34,1	65,3	0,6	100,0
	Minas Gerais	23,7	75,7	0,7	100,0
	Espírito Santo	35,5	64,2	0,3	100,0
	Rio de Janeiro	42,2	56,3	1,5	100,0
	São Paulo	28,7	70,9	0,4	100,0
Sudeste		28,9	70,4	0,7	100,0
	Paraná	38,2	60,9	0,9	100,0
	Santa Catarina	21,8	77,9	0,4	100,0
	Rio Grande do Sul	30,8	68,5	0,7	100,0
Sul		29,9	69,4	0,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	42,4	56,5	1,1	100,0
	Mato Grosso	49,1	50,5	0,5	100,0
	Goiás	60,9	38,6	0,6	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		56,2	43,2	0,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.14.b – Percentual de equipes que possuía população descoberta pela Atenção Básica no entorno do território de abrangência da equipe, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há população descoberta pela Atenção Básica no entorno do território de abrangência da equipe?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		33,6	65,8	0,6	100,0
	Porto Velho	92,9	7,1	0,0	100,0
	Rio Branco	72,7	27,3	0,0	100,0
	Manaus	88,2	11,8	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	87,5	12,5	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	42,9	57,1	0,0	100,0
Norte		79,4	20,6	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	65,4	32,7	1,9	100,0
	Natal	61,3	38,7	0,0	100,0
	João Pessoa	37,5	62,5	0,0	100,0
	Recife	61,5	38,5	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	53,3	46,7	0,0	100,0
	Salvador	81,8	18,2	0,0	100,0
Nordeste		59,2	40,6	0,2	100,0
	Belo Horizonte	20,4	78,3	1,3	100,0
	Vitória	24,0	76,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	33,0	63,9	3,1	100,0
	São Paulo	21,9	77,8	0,3	100,0
Sudeste		23,6	75,3	1,1	100,0
	Curitiba	3,3	96,7	0,0	100,0
	Florianópolis	28,9	67,8	3,3	100,0
	Porto Alegre	31,5	66,7	1,9	100,0
Sul		16,3	82,4	1,4	100,0
	Campo Grande	39,4	57,6	3,0	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	0,0	100,0
	Goiânia	72,4	27,6	0,0	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		69,6	30,0	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.15.a – Percentual de equipes que possuía pessoas residentes fora da área de abrangência que eram atendidas pela equipe por frequência, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Com qual frequência as pessoas residentes fora da área de abrangência da sua equipe são atendidas por esta equipe?				Total
		Todos os dias da semana	Alguns dias da semana	Nenhum dia da semana	NS/NR	
Brasil		42,9	44,8	10,3	2,0	100,0
	Rondônia	63,9	21,6	6,2	8,2	100,0
	Acre	81,3	18,8	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	64,2	25,4	9,2	1,2	100,0
	Roraima	70,6	20,6	5,9	2,9	100,0
	Pará	60,3	34,6	3,7	1,4	100,0
	Amapá	64,0	34,0	0,0	2,0	100,0
	Tocantins	62,4	30,7	3,9	2,9	100,0
Norte		63,1	29,8	4,7	2,5	100,0
	Maranhão	61,6	36,6	0,9	0,9	100,0
	Piauí	37,2	43,4	13,5	5,9	100,0
	Ceará	39,3	51,5	8,4	0,8	100,0
	Rio Grande do Norte	41,0	51,7	6,6	0,7	100,0
	Paraíba	40,6	46,6	6,9	5,9	100,0
	Pernambuco	39,2	49,9	9,2	1,7	100,0
	Alagoas	23,6	55,2	19,2	2,1	100,0
	Sergipe	40,1	49,8	8,5	1,6	100,0
	Bahia	46,3	44,1	8,2	1,4	100,0
Nordeste		40,9	47,9	9,0	2,1	100,0
	Minas Gerais	33,5	49,9	15,1	1,4	100,0
	Espírito Santo	46,1	39,9	10,3	3,7	100,0
	Rio de Janeiro	46,0	44,7	7,4	1,9	100,0
	São Paulo	44,1	45,1	10,1	0,7	100,0
Sudeste		39,8	46,9	11,9	1,4	100,0
	Paraná	55,2	31,4	10,1	3,3	100,0
	Santa Catarina	36,9	51,0	11,6	0,5	100,0
	Rio Grande do Sul	35,0	47,7	14,5	2,8	100,0
Sul		42,6	43,3	11,9	2,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	41,8	46,7	10,9	0,5	100,0
	Mato Grosso	53,6	35,9	8,2	2,3	100,0
	Goiás	55,7	29,8	8,1	6,4	100,0
	Distrito Federal	67,9	28,6	3,6	0,0	100,0
Centro-Oeste		53,3	33,8	8,5	4,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.15.b – Percentual de equipes que possuía pessoas residentes fora da área de abrangência que eram atendidas pela equipe por frequência, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Com qual frequência as pessoas residentes fora da área de abrangência da sua equipe são atendidas por esta equipe?				Total
		Todos os dias da semana	Alguns dias da semana	Nenhum dia da semana	NS/NR	
Brasil		42,9	44,8	10,3	2,0	100,0
	Porto Velho	76,8	17,9	3,6	1,8	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	73,5	23,5	2,9	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	50,0	43,8	3,1	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	45,2	40,5	7,1	7,1	100,0
Norte		67,7	25,9	3,7	2,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	80,8	19,2	0,0	0,0	100,0
	Natal	67,7	22,6	9,7	0,0	100,0
	João Pessoa	55,7	36,4	3,4	4,5	100,0
	Recife	32,7	55,8	11,1	0,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	51,1	48,9	0,0	0,0	100,0
	Salvador	61,8	36,4	1,8	0,0	100,0
Nordeste		48,9	43,7	6,4	1,0	100,0
	Belo Horizonte	54,5	41,2	2,8	1,5	100,0
	Vitória	72,0	22,7	5,3	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	57,4	40,1	1,9	0,6	100,0
	São Paulo	53,9	39,9	5,7	0,5	100,0
Sudeste		55,5	39,6	4,1	0,8	100,0
	Curitiba	66,2	31,8	1,3	0,7	100,0
	Florianópolis	62,2	36,7	1,1	0,0	100,0
	Porto Alegre	29,6	57,4	13,0	0,0	100,0
Sul		58,3	38,0	3,4	0,3	100,0
	Campo Grande	24,2	63,6	9,1	3,0	100,0
	Cuiabá	50,0	25,0	25,0	0,0	100,0
	Goiânia	42,1	32,2	15,1	10,5	100,0
	Distrito Federal	67,9	28,6	3,6	0,0	100,0
Centro-Oeste		42,9	36,4	12,9	7,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

RETRATOS DA ATENÇÃO BÁSICA NO BRASIL 2012

volume 1

Gestão do processo de trabalho

2

Planejamento das Ações da Equipe de Atenção Básica

A organização do trabalho na atenção básica é fundamental para que a equipe possa avançar, tanto na integralidade da atenção quanto na melhoria do bem-estar e do próprio trabalho. Consiste na organização do serviço e na estruturação dos processos de trabalho da equipe que realiza o cuidado, envolvendo: realização de reuniões periódicas para discussão de casos, qualificação clínica, planejamento das ações; diagnóstico situacional do território; território adscrito; ações no território, busca ativa e visitas domiciliares permanentes e sistemáticas; acolhimento resolutivo em tempo integral (com análise de necessidades de saúde, avaliação de vulnerabilidade e classificação de risco); atendimento de urgências e emergências médicas e odontológicas do território durante o tempo da jornada de trabalho da unidade de saúde; atenção orientada pela lógica das necessidades de saúde da população do território; planejamento das ações integrado e horizontalizado; serviços com normas e rotinas bem estabelecidas em cronogramas, fluxogramas e protocolos clínicos; linhas de cuidado com definição, monitoramento e regulação de fluxos, solicitações e compromissos com outros pontos de atenção com vistas a coordenar o cuidado na rede de atenção; práticas sistemáticas de monitoramento e análise dos resultados alcançados pela equipe e avaliação da situação de saúde do território; organização dos prontuários, identificação, letra legível, problema ou condição de saúde e implantação do prontuário eletrônico.

Em relação a este tópico foram observados os seguintes itens:

- Realização de reuniões periódicas para planejamento, discussão de casos, qualificação clínica, entre outros.
- Planejamento das ações da equipe.
- Apoio para o planejamento e organização do processo de trabalho.
- Utilização de informações para auxílio da situação de saúde.
- Monitoramento e análise de indicadores e informações de saúde.
- Realização de autoavaliação da equipe.
- Organização dos prontuários na Unidade.

2.1 Planejamento da Equipe de Atenção Básica e ações da gestão para organização do processo de trabalho da equipe

Tabela 2.1.1.a – Percentual de equipes que, nos últimos 12 meses, tinha realizado alguma atividade de planejamento de suas ações, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Nos últimos 12 meses, a equipe realizou alguma atividade de planejamento de suas ações?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		86,6	12,4	1,0	100,0
	Rondônia	90,7	7,2	2,1	100,0
	Acre	84,4	15,6	0,0	100,0
	Amazonas	73,4	25,4	1,2	100,0
	Roraima	79,4	20,6	0,0	100,0
	Pará	83,3	14,4	2,3	100,0
	Amapá	90,0	10,0	0,0	100,0
	Tocantins	78,8	18,6	2,6	100,0
Norte		81,2	16,8	1,9	100,0
	Maranhão	84,8	14,3	0,9	100,0
	Piauí	88,7	9,4	1,9	100,0
	Ceará	88,0	11,1	0,9	100,0
	Rio Grande do Norte	89,1	10,4	0,5	100,0
	Paraíba	85,9	12,8	1,3	100,0
	Pernambuco	86,4	13,0	0,6	100,0
	Alagoas	87,6	10,6	1,8	100,0
	Sergipe	85,4	13,8	0,8	100,0
	Bahia	86,4	12,0	1,6	100,0
Nordeste		87,0	11,9	1,2	100,0
	Minas Gerais	83,6	15,4	1,0	100,0
	Espírito Santo	87,9	12,1	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	91,9	7,4	0,8	100,0
	São Paulo	89,9	9,3	0,7	100,0
Sudeste		87,3	11,8	0,8	100,0
	Paraná	83,6	15,7	0,7	100,0
	Santa Catarina	91,8	8,0	0,2	100,0
	Rio Grande do Sul	89,0	10,6	0,4	100,0
Sul		88,2	11,4	0,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	83,2	15,8	1,1	100,0
	Mato Grosso	75,9	18,6	5,5	100,0
	Goiás	82,1	16,4	1,5	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		81,2	16,6	2,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.1.b – Percentual de equipes que, nos últimos 12 meses, tinha realizado alguma atividade de planejamento de suas ações, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Nos últimos 12 meses, a equipe realizou alguma atividade de planejamento de suas ações?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		86,6	12,4	1,0	100,0
	Porto Velho	98,2	1,8	0,0	100,0
	Rio Branco	90,9	9,1	0,0	100,0
	Manaus	94,1	5,9	0,0	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	0,0	100,0
	Belém	93,8	6,3	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
Norte		96,3	3,7	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	86,5	13,5	0,0	100,0
	Natal	90,3	9,7	0,0	100,0
	João Pessoa	96,6	3,4	0,0	100,0
	Recife	90,3	9,7	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	86,7	13,3	0,0	100,0
	Salvador	87,3	12,7	0,0	100,0
Nordeste		90,3	9,7	0,0	100,0
	Belo Horizonte	87,8	11,0	1,1	100,0
	Vitória	97,3	2,7	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	96,3	2,8	0,9	100,0
	São Paulo	97,5	2,3	0,3	100,0
Sudeste		94,3	5,1	0,6	100,0
	Curitiba	97,4	2,0	0,7	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	0,0	100,0
	Porto Alegre	96,3	3,7	0,0	100,0
Sul		97,6	2,0	0,3	100,0
	Campo Grande	87,9	12,1	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	89,5	9,9	0,7	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		89,4	10,1	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.2.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização de alguma atividade de planejamento de suas ações, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		72,4	27,6	100,0
	Rondônia	69,3	30,7	100,0
	Acre	37,0	63,0	100,0
	Amazonas	51,2	48,8	100,0
	Roraima	59,3	40,7	100,0
	Pará	66,7	33,3	100,0
	Amapá	71,1	28,9	100,0
	Tocantins	69,7	30,3	100,0
Norte		64,5	35,5	100,0
	Maranhão	71,6	28,4	100,0
	Piauí	53,5	46,5	100,0
	Ceará	76,4	23,6	100,0
	Rio Grande do Norte	72,2	27,8	100,0
	Paraíba	56,8	43,2	100,0
	Pernambuco	79,6	20,4	100,0
	Alagoas	71,4	28,6	100,0
	Sergipe	41,2	58,8	100,0
	Bahia	68,4	31,6	100,0
Nordeste		68,8	31,2	100,0
	Minas Gerais	73,1	26,9	100,0
	Espírito Santo	73,8	26,2	100,0
	Rio de Janeiro	72,9	27,1	100,0
	São Paulo	82,1	17,9	100,0
Sudeste		76,4	23,6	100,0
	Paraná	64,4	35,6	100,0
	Santa Catarina	89,8	10,2	100,0
	Rio Grande do Sul	71,7	28,3	100,0
Sul		76,5	23,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	55,6	44,4	100,0
	Mato Grosso	65,9	34,1	100,0
	Goiás	63,3	36,7	100,0
	Distrito Federal	68,0	32,0	100,0
Centro-Oeste		62,6	37,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.2.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização de alguma atividade de planejamento de suas ações, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		72,4	27,6	100,0
	Porto Velho	74,5	25,5	100,0
	Rio Branco	60,0	40,0	100,0
	Manaus	59,4	40,6	100,0
	Boa Vista	76,9	23,1	100,0
	Belém	63,3	36,7	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	90,5	9,5	100,0
Norte		73,1	26,9	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	68,9	31,1	100,0
	Natal	75,0	25,0	100,0
	João Pessoa	71,8	28,2	100,0
	Recife	88,7	11,3	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	30,8	69,2	100,0
	Salvador	70,8	29,2	100,0
Nordeste		75,7	24,3	100,0
	Belo Horizonte	80,0	20,0	100,0
	Vitória	82,2	17,8	100,0
	Rio de Janeiro	77,2	22,8	100,0
	São Paulo	90,3	9,7	100,0
Sudeste		84,4	15,6	100,0
	Curitiba	83,7	16,3	100,0
	Florianópolis	96,6	3,4	100,0
	Porto Alegre	67,3	32,7	100,0
Sul		84,7	15,3	100,0
	Campo Grande	89,7	10,3	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	60,3	39,7	100,0
	Distrito Federal	68,0	32,0	100,0
Centro-Oeste		66,5	33,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.3.a – Percentual de equipes cujo processo de levantamento de problemas tinha sido realizado, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Foi realizado processo de levantamento de problemas?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		91,7	7,9	0,5	100,0
	Rondônia	92,0	8,0	0,0	100,0
	Acre	92,6	7,4	0,0	100,0
	Amazonas	81,1	18,1	0,8	100,0
	Roraima	74,1	25,9	0,0	100,0
	Pará	88,4	10,5	1,0	100,0
	Amapá	80,0	20,0	0,0	100,0
	Tocantins	87,6	11,6	0,8	100,0
Norte		86,7	12,6	0,7	100,0
	Maranhão	91,6	8,4	0,0	100,0
	Piauí	89,4	9,4	1,2	100,0
	Ceará	90,9	8,7	0,4	100,0
	Rio Grande do Norte	87,5	11,2	1,4	100,0
	Paraíba	91,6	7,6	0,7	100,0
	Pernambuco	93,9	5,6	0,5	100,0
	Alagoas	88,6	10,8	0,7	100,0
	Sergipe	88,2	11,8	0,0	100,0
	Bahia	91,5	8,1	0,5	100,0
Nordeste		91,1	8,4	0,6	100,0
	Minas Gerais	91,3	8,3	0,5	100,0
	Espírito Santo	92,2	7,4	0,4	100,0
	Rio de Janeiro	95,0	4,6	0,4	100,0
	São Paulo	96,3	3,4	0,3	100,0
Sudeste		93,7	5,9	0,4	100,0
	Paraná	87,1	12,8	0,1	100,0
	Santa Catarina	94,4	5,3	0,3	100,0
	Rio Grande do Sul	91,6	8,1	0,3	100,0
Sul		91,2	8,5	0,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	90,8	8,5	0,7	100,0
	Mato Grosso	86,8	12,0	1,2	100,0
	Goiás	86,7	12,6	0,7	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		87,8	11,4	0,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.3.b – Percentual de equipes cujo processo de levantamento de problemas tinha sido realizado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Foi realizado processo de levantamento de problemas?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		91,7	7,9	0,5	100,0
	Porto Velho	90,9	9,1	0,0	100,0
	Rio Branco	90,0	10,0	0,0	100,0
	Manaus	84,4	15,6	0,0	100,0
	Boa Vista	84,6	15,4	0,0	100,0
	Belém	90,0	6,7	3,3	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,6	2,4	0,0	100,0
Norte		90,7	8,8	0,5	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	84,4	15,6	0,0	100,0
	Natal	96,4	3,6	0,0	100,0
	João Pessoa	92,9	7,1	0,0	100,0
	Recife	94,6	5,4	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	87,2	12,8	0,0	100,0
	Salvador	85,4	12,5	2,1	100,0
Nordeste		91,8	8,0	0,2	100,0
	Belo Horizonte	94,5	5,1	0,4	100,0
	Vitória	94,5	5,5	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	97,1	2,9	0,0	100,0
	São Paulo	98,7	1,0	0,3	100,0
Sudeste		97,0	2,8	0,2	100,0
	Curitiba	97,3	2,7	0,0	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	0,0	100,0
	Porto Alegre	98,1	1,9	0,0	100,0
Sul		97,9	2,1	0,0	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	86,8	13,2	0,0	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		90,7	9,3	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.4.a – Percentual de equipes cujas prioridades tinham sido elencadas, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Foram elencadas prioridades?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		93,1	6,4	0,6	100,0
	Rondônia	93,2	5,7	1,1	100,0
	Acre	96,3	0,0	3,7	100,0
	Amazonas	83,5	16,5	0,0	100,0
	Roraima	85,2	14,8	0,0	100,0
	Pará	89,5	9,5	1,0	100,0
	Amapá	97,8	2,2	0,0	100,0
	Tocantins	91,7	6,6	1,7	100,0
Norte		90,1	8,8	1,1	100,0
	Maranhão	92,6	7,4	0,0	100,0
	Piauí	91,5	7,3	1,2	100,0
	Ceará	94,1	5,7	0,1	100,0
	Rio Grande do Norte	90,5	8,2	1,4	100,0
	Paraíba	93,3	6,1	0,6	100,0
	Pernambuco	93,2	6,2	0,6	100,0
	Alagoas	92,3	7,4	0,3	100,0
	Sergipe	90,5	9,0	0,5	100,0
	Bahia	93,4	6,2	0,4	100,0
Nordeste		92,9	6,6	0,5	100,0
	Minas Gerais	92,2	7,4	0,4	100,0
	Espírito Santo	93,6	5,7	0,7	100,0
	Rio de Janeiro	95,5	3,6	0,8	100,0
	São Paulo	96,5	3,1	0,4	100,0
Sudeste		94,4	5,1	0,5	100,0
	Paraná	89,4	10,1	0,5	100,0
	Santa Catarina	95,6	4,0	0,4	100,0
	Rio Grande do Sul	92,7	7,1	0,1	100,0
Sul		92,8	6,9	0,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	94,1	5,2	0,7	100,0
	Mato Grosso	87,4	10,8	1,8	100,0
	Goiás	88,1	10,8	1,1	100,0
	Distrito Federal	96,0	4,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		89,2	9,7	1,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.4.b – Percentual de equipes cujas prioridades tinham sido elencadas, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Foram elencadas prioridades?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		93,1	6,4	0,6	100,0
	Porto Velho	90,9	7,3	1,8	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	87,5	12,5	0,0	100,0
	Boa Vista	92,3	7,7	0,0	100,0
	Belém	93,3	6,7	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,6	2,4	0,0	100,0
Norte		92,9	6,6	0,5	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	97,8	2,2	0,0	100,0
	Natal	96,4	3,6	0,0	100,0
	João Pessoa	90,6	9,4	0,0	100,0
	Recife	94,1	5,4	0,5	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	94,9	5,1	0,0	100,0
	Salvador	95,8	4,2	0,0	100,0
Nordeste		94,2	5,6	0,2	100,0
	Belo Horizonte	96,2	3,4	0,4	100,0
	Vitória	97,3	2,7	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,4	0,6	0,0	100,0
	São Paulo	97,9	1,8	0,3	100,0
Sudeste		97,7	2,1	0,2	100,0
	Curitiba	95,2	4,8	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	98,1	1,9	0,0	100,0
Sul		97,2	2,8	0,0	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	87,5	11,8	0,7	100,0
	Distrito Federal	96,0	4,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		90,7	8,8	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.5.a – Percentual de equipes cujo plano de ação tinha sido estabelecido, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Foi estabelecido um plano de ação?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		88,3	11,2	0,4	100,0
	Rondônia	80,7	18,2	1,1	100,0
	Acre	85,2	14,8	0,0	100,0
	Amazonas	78,7	21,3	0,0	100,0
	Roraima	88,9	11,1	0,0	100,0
	Pará	85,7	13,9	0,3	100,0
	Amapá	71,1	28,9	0,0	100,0
	Tocantins	88,8	10,4	0,8	100,0
Norte		84,3	15,2	0,5	100,0
	Maranhão	90,5	9,5	0,0	100,0
	Piauí	83,6	15,2	1,2	100,0
	Ceará	89,3	10,6	0,1	100,0
	Rio Grande do Norte	88,3	10,9	0,8	100,0
	Paraíba	84,2	15,1	0,7	100,0
	Pernambuco	92,2	7,5	0,3	100,0
	Alagoas	79,1	20,2	0,7	100,0
	Sergipe	84,8	14,7	0,5	100,0
	Bahia	88,8	10,8	0,4	100,0
Nordeste		87,9	11,7	0,5	100,0
	Minas Gerais	86,9	12,8	0,2	100,0
	Espírito Santo	87,6	11,7	0,7	100,0
	Rio de Janeiro	91,7	7,6	0,7	100,0
	São Paulo	93,9	5,9	0,2	100,0
Sudeste		90,2	9,4	0,3	100,0
	Paraná	84,8	14,9	0,4	100,0
	Santa Catarina	91,9	7,7	0,4	100,0
	Rio Grande do Sul	85,7	14,1	0,1	100,0
Sul		87,8	11,8	0,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	88,2	11,1	0,7	100,0
	Mato Grosso	83,8	14,4	1,8	100,0
	Goiás	82,6	16,5	0,9	100,0
	Distrito Federal	92,0	8,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		84,0	15,0	1,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.5.b – Percentual de equipes cujo plano de ação tinha sido estabelecido, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Foi estabelecido um plano de ação?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		88,3	11,2	0,4	100,0
	Porto Velho	76,4	23,6	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	78,1	21,9	0,0	100,0
	Boa Vista	92,3	7,7	0,0	100,0
	Belém	83,3	16,7	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
Norte		85,7	14,3	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	86,7	13,3	0,0	100,0
	Natal	89,3	10,7	0,0	100,0
	João Pessoa	91,8	7,1	1,2	100,0
	Recife	95,6	4,4	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	89,7	10,3	0,0	100,0
	Salvador	89,6	10,4	0,0	100,0
Nordeste		92,4	7,3	0,2	100,0
	Belo Horizonte	92,3	7,2	0,4	100,0
	Vitória	97,3	2,7	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	94,9	4,8	0,3	100,0
	São Paulo	97,8	1,8	0,4	100,0
Sudeste		95,6	4,0	0,4	100,0
	Curitiba	92,5	6,8	0,7	100,0
	Florianópolis	96,6	3,4	0,0	100,0
	Porto Alegre	94,2	5,8	0,0	100,0
Sul		94,1	5,6	0,3	100,0
	Campo Grande	96,6	3,4	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	83,1	16,9	0,0	100,0
	Distrito Federal	92,0	8,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		86,6	13,4	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.6.a – Percentual de equipes cujos resultados e metas para acompanhamento do plano tinham sido definidos, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Foram definidos resultados e metas para acompanhamento do plano?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		78,4	20,9	0,7	100,0
	Rondônia	73,9	25,0	1,1	100,0
	Acre	59,3	33,3	7,4	100,0
	Amazonas	63,8	36,2	0,0	100,0
	Roraima	70,4	29,6	0,0	100,0
	Pará	73,5	25,5	1,0	100,0
	Amapá	53,3	44,4	2,2	100,0
	Tocantins	74,7	24,1	1,2	100,0
Norte		70,8	28,0	1,2	100,0
	Maranhão	80,0	20,0	0,0	100,0
	Piauí	69,9	28,6	1,5	100,0
	Ceará	79,7	19,6	0,7	100,0
	Rio Grande do Norte	80,1	18,5	1,4	100,0
	Paraíba	75,8	23,5	0,7	100,0
	Pernambuco	85,9	13,6	0,5	100,0
	Alagoas	75,1	24,9	0,0	100,0
	Sergipe	63,5	35,1	1,4	100,0
	Bahia	79,4	19,9	0,7	100,0
Nordeste		78,7	20,6	0,7	100,0
	Minas Gerais	77,6	21,9	0,5	100,0
	Espírito Santo	74,5	24,1	1,4	100,0
	Rio de Janeiro	83,2	15,8	1,0	100,0
	São Paulo	87,0	12,7	0,2	100,0
Sudeste		81,8	17,7	0,5	100,0
	Paraná	69,4	29,4	1,2	100,0
	Santa Catarina	83,6	15,9	0,5	100,0
	Rio Grande do Sul	70,6	29,0	0,4	100,0
Sul		75,3	24,0	0,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	76,5	22,9	0,7	100,0
	Mato Grosso	73,7	25,7	0,6	100,0
	Goiás	69,4	29,7	0,9	100,0
	Distrito Federal	80,0	20,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		71,7	27,5	0,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.6.b – Percentual de equipes cujos resultados e metas para acompanhamento do plano tinham sido definidos, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Foram definidos resultados e metas para acompanhamento do plano?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		78,4	20,9	0,7	100,0
	Porto Velho	70,9	29,1	0,0	100,0
	Rio Branco	70,0	30,0	0,0	100,0
	Manaus	81,3	18,8	0,0	100,0
	Boa Vista	61,5	38,5	0,0	100,0
	Belém	66,7	33,3	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	90,5	9,5	0,0	100,0
Norte		75,8	24,2	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	64,4	35,6	0,0	100,0
	Natal	64,3	35,7	0,0	100,0
	João Pessoa	76,5	22,4	1,2	100,0
	Recife	88,7	10,8	0,5	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	64,1	35,9	0,0	100,0
	Salvador	72,9	27,1	0,0	100,0
Nordeste		78,6	20,9	0,4	100,0
	Belo Horizonte	83,6	16,2	0,2	100,0
	Vitória	82,2	17,8	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	82,1	17,3	0,6	100,0
	São Paulo	95,7	4,2	0,1	100,0
Sudeste		89,0	10,8	0,2	100,0
	Curitiba	78,2	19,0	2,7	100,0
	Florianópolis	97,8	2,2	0,0	100,0
	Porto Alegre	75,0	25,0	0,0	100,0
Sul		83,7	14,9	1,4	100,0
	Campo Grande	93,1	6,9	0,0	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	0,0	100,0
	Goiânia	66,2	33,8	0,0	100,0
	Distrito Federal	80,0	20,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		72,2	27,8	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.7.a – Percentual de equipes que recebia apoio para o planejamento e a organização do processo de trabalho, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A Equipe de Atenção Básica recebe apoio para o planejamento e a organização do processo de trabalho?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		85,6	13,9	0,4	100,0
	Rondônia	79,5	18,2	2,3	100,0
	Acre	70,4	29,6	0,0	100,0
	Amazonas	86,6	13,4	0,0	100,0
	Roraima	51,9	48,1	0,0	100,0
	Pará	76,2	23,1	0,7	100,0
	Amapá	75,6	22,2	2,2	100,0
	Tocantins	86,3	12,9	0,8	100,0
Norte		80,0	19,2	0,8	100,0
	Maranhão	81,1	17,9	1,1	100,0
	Piauí	84,5	14,0	1,5	100,0
	Ceará	90,8	8,9	0,4	100,0
	Rio Grande do Norte	87,5	12,5	0,0	100,0
	Paraíba	81,6	17,5	0,9	100,0
	Pernambuco	89,2	10,3	0,5	100,0
	Alagoas	83,2	16,5	0,3	100,0
	Sergipe	73,5	26,1	0,5	100,0
	Bahia	86,3	13,3	0,4	100,0
Nordeste		86,2	13,3	0,5	100,0
	Minas Gerais	85,1	14,5	0,4	100,0
	Espírito Santo	80,5	19,5	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	87,0	12,8	0,2	100,0
	São Paulo	92,3	7,5	0,2	100,0
Sudeste		87,8	12,0	0,3	100,0
	Paraná	78,3	20,6	1,1	100,0
	Santa Catarina	92,8	7,1	0,1	100,0
	Rio Grande do Sul	79,1	20,5	0,4	100,0
Sul		84,2	15,3	0,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	84,3	15,7	0,0	100,0
	Mato Grosso	77,2	22,8	0,0	100,0
	Goiás	78,4	20,7	0,9	100,0
	Distrito Federal	52,0	48,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		78,5	21,0	0,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.7.b – Percentual de equipes que recebia apoio para o planejamento e a organização do processo de trabalho, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A Equipe de Atenção Básica recebe apoio para o planejamento e a organização do processo de trabalho?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		85,6	13,9	0,4	100,0
	Porto Velho	81,8	16,4	1,8	100,0
	Rio Branco	60,0	40,0	0,0	100,0
	Manaus	78,1	21,9	0,0	100,0
	Boa Vista	23,1	76,9	0,0	100,0
	Belém	36,7	63,3	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	92,9	7,1	0,0	100,0
Norte		70,9	28,6	0,5	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	73,3	24,4	2,2	100,0
	Natal	46,4	53,6	0,0	100,0
	João Pessoa	96,5	3,5	0,0	100,0
	Recife	84,3	14,7	1,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	61,5	35,9	2,6	100,0
	Salvador	62,5	37,5	0,0	100,0
Nordeste		78,8	20,3	0,9	100,0
	Belo Horizonte	88,1	11,9	0,0	100,0
	Vitória	89,0	11,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	93,3	6,7	0,0	100,0
	São Paulo	96,6	3,4	0,0	100,0
Sudeste		93,2	6,8	0,0	100,0
	Curitiba	89,8	9,5	0,7	100,0
	Florianópolis	96,6	2,2	1,1	100,0
	Porto Alegre	65,4	34,6	0,0	100,0
Sul		87,5	11,8	0,7	100,0
	Campo Grande	96,6	3,4	0,0	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	0,0	100,0
	Goiânia	55,9	44,1	0,0	100,0
	Distrito Federal	52,0	48,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		61,9	38,1	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.8.a – Percentual de equipes cujo apoiador institucional ajudava no planejamento e na organização do processo de trabalho, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Apoiador institucional			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		64,1	33,9	2,0	100,0
	Rondônia	71,6	23,0	5,4	100,0
	Acre	47,4	52,6	0,0	100,0
	Amazonas	76,8	21,4	1,8	100,0
	Roraima	35,7	64,3	0,0	100,0
	Pará	75,6	20,1	4,3	100,0
	Amapá	65,7	31,4	2,9	100,0
	Tocantins	47,7	47,2	5,0	100,0
Norte		64,7	31,3	4,0	100,0
	Maranhão	45,6	51,9	2,5	100,0
	Piauí	72,8	23,1	4,1	100,0
	Ceará	64,8	33,7	1,5	100,0
	Rio Grande do Norte	65,9	33,4	0,6	100,0
	Paraíba	48,6	48,6	2,9	100,0
	Pernambuco	48,2	50,4	1,4	100,0
	Alagoas	66,9	30,3	2,8	100,0
	Sergipe	47,5	50,0	2,5	100,0
	Bahia	56,3	41,1	2,6	100,0
Nordeste		57,4	40,4	2,2	100,0
	Minas Gerais	65,5	32,5	2,0	100,0
	Espírito Santo	74,0	25,6	0,4	100,0
	Rio de Janeiro	57,4	41,1	1,5	100,0
	São Paulo	76,5	22,3	1,2	100,0
Sudeste		68,7	29,8	1,6	100,0
	Paraná	65,8	31,4	2,8	100,0
	Santa Catarina	76,8	22,8	0,4	100,0
	Rio Grande do Sul	51,0	47,6	1,4	100,0
Sul		66,6	32,0	1,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	74,0	24,4	1,5	100,0
	Mato Grosso	48,9	42,6	8,5	100,0
	Goiás	64,1	32,6	3,3	100,0
	Distrito Federal	69,2	30,8	0,0	100,0
Centro-Oeste		63,0	33,0	3,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.8.b – Percentual de equipes cujo apoiador institucional ajudava no planejamento e na organização do processo de trabalho, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Apoiador institucional			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		64,1	33,9	2,0	100,0
	Porto Velho	87,0	10,9	2,2	100,0
	Rio Branco	33,3	66,7	0,0	100,0
	Manaus	84,0	16,0	0,0	100,0
	Boa Vista	66,7	33,3	0,0	100,0
	Belém	72,7	27,3	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	48,7	51,3	0,0	100,0
Norte		70,8	28,5	0,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	70,6	26,5	2,9	100,0
	Natal	53,8	46,2	0,0	100,0
	João Pessoa	86,6	13,4	0,0	100,0
	Recife	69,5	29,3	1,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	64,0	32,0	4,0	100,0
	Salvador	83,3	16,7	0,0	100,0
Nordeste		73,7	25,1	1,1	100,0
	Belo Horizonte	76,4	21,7	1,9	100,0
	Vitória	81,5	18,5	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	70,4	28,6	1,0	100,0
	São Paulo	82,7	16,9	0,4	100,0
Sudeste		78,5	20,5	0,9	100,0
	Curitiba	73,1	23,9	3,0	100,0
	Florianópolis	87,4	11,5	1,1	100,0
	Porto Alegre	52,9	47,1	0,0	100,0
Sul		75,3	22,7	2,0	100,0
	Campo Grande	92,9	7,1	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	68,8	29,9	1,3	100,0
	Distrito Federal	69,2	30,8	0,0	100,0
Centro-Oeste		75,2	24,0	0,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.9.a – Percentual de equipes cujos profissionais da Vigilância em Saúde realizavam apoio para o planejamento e a organização do processo de trabalho, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Profissionais da Vigilância em Saúde			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		42,4	55,6	2,0	100,0
	Rondônia	17,6	77,0	5,4	100,0
	Acre	15,8	84,2	0,0	100,0
	Amazonas	52,7	45,5	1,8	100,0
	Roraima	21,4	78,6	0,0	100,0
	Pará	37,6	58,1	4,3	100,0
	Amapá	40,0	57,1	2,9	100,0
	Tocantins	37,2	57,8	5,0	100,0
Norte		37,0	59,1	4,0	100,0
	Maranhão	35,4	62,0	2,5	100,0
	Piauí	30,7	65,2	4,1	100,0
	Ceará	43,9	54,6	1,5	100,0
	Rio Grande do Norte	37,2	62,2	0,6	100,0
	Paraíba	24,2	72,9	2,9	100,0
	Pernambuco	27,4	71,2	1,4	100,0
	Alagoas	57,1	40,2	2,8	100,0
	Sergipe	50,6	46,8	2,5	100,0
	Bahia	49,2	48,1	2,6	100,0
Nordeste		39,7	58,1	2,2	100,0
	Minas Gerais	37,4	60,5	2,0	100,0
	Espírito Santo	43,6	55,9	0,4	100,0
	Rio de Janeiro	39,9	58,6	1,5	100,0
	São Paulo	47,7	51,1	1,2	100,0
Sudeste		42,0	56,5	1,6	100,0
	Paraná	59,0	38,1	2,8	100,0
	Santa Catarina	50,4	49,2	0,4	100,0
	Rio Grande do Sul	44,5	54,1	1,4	100,0
Sul		51,5	47,1	1,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	40,5	58,0	1,5	100,0
	Mato Grosso	29,1	62,4	8,5	100,0
	Goiás	43,5	53,2	3,3	100,0
	Distrito Federal	23,1	76,9	0,0	100,0
Centro-Oeste		39,8	56,3	3,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.9.b – Percentual de equipes cujos profissionais da Vigilância em Saúde realizavam apoio para o planejamento e a organização do processo de trabalho, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Profissionais da Vigilância em Saúde			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		42,4	55,6	2,0	100,0
	Porto Velho	19,6	78,3	2,2	100,0
	Rio Branco	16,7	83,3	0,0	100,0
	Manaus	32,0	68,0	0,0	100,0
	Boa Vista	66,7	33,3	0,0	100,0
	Belém	9,1	90,9	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	38,5	61,5	0,0	100,0
Norte		27,7	71,5	0,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	38,2	58,8	2,9	100,0
	Natal	15,4	84,6	0,0	100,0
	João Pessoa	19,5	80,5	0,0	100,0
	Recife	36,8	62,1	1,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	36,0	60,0	4,0	100,0
	Salvador	23,3	76,7	0,0	100,0
Nordeste		31,0	67,9	1,1	100,0
	Belo Horizonte	23,4	74,7	1,9	100,0
	Vitória	63,1	36,9	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	51,7	47,3	1,0	100,0
	São Paulo	44,2	55,4	0,4	100,0
Sudeste		40,7	58,3	0,9	100,0
	Curitiba	67,9	29,1	3,0	100,0
	Florianópolis	39,1	59,8	1,1	100,0
	Porto Alegre	26,5	73,5	0,0	100,0
Sul		52,5	45,5	2,0	100,0
	Campo Grande	75,0	25,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	10,4	88,3	1,3	100,0
	Distrito Federal	23,1	76,9	0,0	100,0
Centro-Oeste		26,4	72,7	0,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.10.a – Percentual de equipes com outros profissionais da gestão que realizavam apoio para o planejamento e a organização do processo de trabalho, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Outros profissionais da gestão			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		66,2	31,8	2,0	100,0
	Rondônia	37,8	56,8	5,4	100,0
	Acre	84,2	15,8	0,0	100,0
	Amazonas	58,9	39,3	1,8	100,0
	Roraima	71,4	28,6	0,0	100,0
	Pará	41,9	53,8	4,3	100,0
	Amapá	65,7	31,4	2,9	100,0
	Tocantins	69,3	25,7	5,0	100,0
Norte		55,5	40,5	4,0	100,0
	Maranhão	70,9	26,6	2,5	100,0
	Piauí	61,0	34,8	4,1	100,0
	Ceará	65,3	33,2	1,5	100,0
	Rio Grande do Norte	67,8	31,6	0,6	100,0
	Paraíba	61,0	36,1	2,9	100,0
	Pernambuco	74,2	24,4	1,4	100,0
	Alagoas	80,3	16,9	2,8	100,0
	Sergipe	68,4	29,1	2,5	100,0
	Bahia	68,1	29,2	2,6	100,0
Nordeste		68,3	29,5	2,2	100,0
	Minas Gerais	61,2	36,7	2,0	100,0
	Espírito Santo	56,8	42,7	0,4	100,0
	Rio de Janeiro	70,6	27,9	1,5	100,0
	São Paulo	71,0	27,8	1,2	100,0
Sudeste		66,3	32,2	1,6	100,0
	Paraná	61,9	35,3	2,8	100,0
	Santa Catarina	68,9	30,6	0,4	100,0
	Rio Grande do Sul	72,3	26,3	1,4	100,0
Sul		67,7	30,9	1,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	69,5	29,0	1,5	100,0
	Mato Grosso	66,0	25,5	8,5	100,0
	Goiás	54,1	42,6	3,3	100,0
	Distrito Federal	53,8	46,2	0,0	100,0
Centro-Oeste		59,1	37,0	3,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.10.b – Percentual de equipes com outros profissionais da gestão que realizavam apoio para o planejamento e a organização do processo de trabalho, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Outros profissionais da gestão			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		66,2	31,8	2,0	100,0
	Porto Velho	32,6	65,2	2,2	100,0
	Rio Branco	83,3	16,7	0,0	100,0
	Manaus	44,0	56,0	0,0	100,0
	Boa Vista	66,7	33,3	0,0	100,0
	Belém	18,2	81,8	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	56,4	43,6	0,0	100,0
Norte		43,8	55,4	0,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	76,5	20,6	2,9	100,0
	Natal	46,2	53,8	0,0	100,0
	João Pessoa	25,6	74,4	0,0	100,0
	Recife	74,7	24,1	1,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	68,0	28,0	4,0	100,0
	Salvador	30,0	70,0	0,0	100,0
Nordeste		58,4	40,5	1,1	100,0
	Belo Horizonte	62,5	35,6	1,9	100,0
	Vitória	66,2	33,8	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	68,0	31,0	1,0	100,0
	São Paulo	75,3	24,3	0,4	100,0
Sudeste		70,0	29,1	0,9	100,0
	Curitiba	61,9	35,1	3,0	100,0
	Florianópolis	63,2	35,6	1,1	100,0
	Porto Alegre	67,6	32,4	0,0	100,0
Sul		63,1	34,9	2,0	100,0
	Campo Grande	78,6	21,4	0,0	100,0
	Cuiabá	33,3	66,7	0,0	100,0
	Goiânia	31,2	67,5	1,3	100,0
	Distrito Federal	53,8	46,2	0,0	100,0
Centro-Oeste		44,6	54,5	0,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.11.a – Percentual de equipes com outros profissionais que realizavam apoio para o planejamento e a organização do processo de trabalho, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Outro(s)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		11,2	86,8	2,0	100,0
	Rondônia	5,4	89,2	5,4	100,0
	Acre	0,0	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	16,1	82,1	1,8	100,0
	Roraima	14,3	85,7	0,0	100,0
	Pará	11,5	84,2	4,3	100,0
	Amapá	20,0	77,1	2,9	100,0
	Tocantins	4,6	90,4	5,0	100,0
Norte		9,6	86,4	4,0	100,0
	Maranhão	15,2	82,3	2,5	100,0
	Piauí	7,9	87,9	4,1	100,0
	Ceará	9,9	88,6	1,5	100,0
	Rio Grande do Norte	9,0	90,4	0,6	100,0
	Paraíba	7,5	89,6	2,9	100,0
	Pernambuco	10,2	88,5	1,4	100,0
	Alagoas	7,9	89,4	2,8	100,0
	Sergipe	10,1	87,3	2,5	100,0
	Bahia	10,0	87,4	2,6	100,0
Nordeste		9,5	88,3	2,2	100,0
	Minas Gerais	9,1	88,8	2,0	100,0
	Espírito Santo	7,9	91,6	0,4	100,0
	Rio de Janeiro	14,2	84,3	1,5	100,0
	São Paulo	13,3	85,5	1,2	100,0
Sudeste		11,5	86,9	1,6	100,0
	Paraná	17,5	79,7	2,8	100,0
	Santa Catarina	13,8	85,8	0,4	100,0
	Rio Grande do Sul	13,7	84,9	1,4	100,0
Sul		14,9	83,7	1,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	6,9	91,6	1,5	100,0
	Mato Grosso	9,9	81,6	8,5	100,0
	Goiás	9,8	86,9	3,3	100,0
	Distrito Federal	7,7	92,3	0,0	100,0
Centro-Oeste		9,2	86,8	3,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.11.b – Percentual de equipes com outros profissionais que realizavam apoio para o planejamento e a organização do processo de trabalho, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Outro(s)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		11,2	86,8	2,0	100,0
	Porto Velho	2,2	95,7	2,2	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	0,0	100,0
	Manaus	4,0	96,0	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	0,0	100,0
	Belém	18,2	81,8	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	7,7	92,3	0,0	100,0
Norte		5,4	93,8	0,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	5,9	91,2	2,9	100,0
	Natal	30,8	69,2	0,0	100,0
	João Pessoa	14,6	85,4	0,0	100,0
	Recife	19,0	79,9	1,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	4,0	92,0	4,0	100,0
	Salvador	26,7	73,3	0,0	100,0
Nordeste		16,8	82,1	1,1	100,0
	Belo Horizonte	2,6	95,5	1,9	100,0
	Vitória	18,5	81,5	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	19,7	79,3	1,0	100,0
	São Paulo	12,9	86,7	0,4	100,0
Sudeste		11,6	87,5	0,9	100,0
	Curitiba	21,6	75,4	3,0	100,0
	Florianópolis	12,6	86,2	1,1	100,0
	Porto Alegre	14,7	85,3	0,0	100,0
Sul		17,6	80,4	2,0	100,0
	Campo Grande	14,3	85,7	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	10,4	88,3	1,3	100,0
	Distrito Federal	7,7	92,3	0,0	100,0
Centro-Oeste		20,0	22,6	0,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.12.a – Percentual de equipes cuja gestão disponibilizava para a Equipe de Atenção Básica informações que auxiliassem na análise de situação de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A gestão disponibiliza para a Equipe de Atenção Básica informações que auxiliem na análise de situação de saúde?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		86,8	12,5	0,7	100,0
	Rondônia	78,4	17,5	4,1	100,0
	Acre	75,0	25,0	0,0	100,0
	Amazonas	80,3	19,1	0,6	100,0
	Roraima	70,6	29,4	0,0	100,0
	Pará	80,2	18,7	1,1	100,0
	Amapá	66,0	32,0	2,0	100,0
	Tocantins	90,5	9,5	0,0	100,0
Norte		81,9	17,1	1,0	100,0
	Maranhão	90,2	9,8	0,0	100,0
	Piauí	84,9	12,7	2,4	100,0
	Ceará	95,1	4,5	0,4	100,0
	Rio Grande do Norte	85,7	13,8	0,5	100,0
	Paraíba	82,4	16,8	0,8	100,0
	Pernambuco	94,4	5,6	0,0	100,0
	Alagoas	89,4	9,7	0,9	100,0
	Sergipe	83,0	16,6	0,4	100,0
	Bahia	85,2	14,2	0,6	100,0
Nordeste		88,4	11,0	0,6	100,0
	Minas Gerais	85,3	14,2	0,5	100,0
	Espírito Santo	86,9	12,5	0,6	100,0
	Rio de Janeiro	87,2	12,4	0,4	100,0
	São Paulo	92,4	7,0	0,5	100,0
Sudeste		88,2	11,4	0,5	100,0
	Paraná	84,4	14,4	1,2	100,0
	Santa Catarina	90,9	8,8	0,3	100,0
	Rio Grande do Sul	82,8	16,4	0,9	100,0
Sul		86,4	12,8	0,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	94,0	5,4	0,5	100,0
	Mato Grosso	80,9	18,2	0,9	100,0
	Goiás	71,5	26,1	2,4	100,0
	Distrito Federal	60,7	39,3	0,0	100,0
Centro-Oeste		76,8	21,5	1,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.12.b – Percentual de equipes cuja gestão disponibilizava para a Equipe de Atenção Básica informações que auxiliassem na análise de situação de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A gestão disponibiliza para a Equipe de Atenção Básica informações que auxiliem na análise de situação de saúde?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		86,8	12,5	0,7	100,0
	Porto Velho	82,1	16,1	1,8	100,0
	Rio Branco	81,8	18,2	0,0	100,0
	Manaus	88,2	11,8	0,0	100,0
	Boa Vista	64,3	35,7	0,0	100,0
	Belém	46,9	50,0	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	95,2	4,8	0,0	100,0
Norte		78,8	20,1	1,1	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	75,0	23,1	1,9	100,0
	Natal	51,6	41,9	6,5	100,0
	João Pessoa	96,6	3,4	0,0	100,0
	Recife	96,9	3,1	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	91,1	8,9	0,0	100,0
	Salvador	41,8	56,4	1,8	100,0
Nordeste		85,1	14,1	0,8	100,0
	Belo Horizonte	89,3	10,5	0,2	100,0
	Vitória	94,7	5,3	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	95,7	4,0	0,3	100,0
	São Paulo	98,6	1,1	0,3	100,0
Sudeste		95,0	4,8	0,2	100,0
	Curitiba	92,1	7,3	0,7	100,0
	Florianópolis	94,4	5,6	0,0	100,0
	Porto Alegre	90,7	9,3	0,0	100,0
Sul		92,5	7,1	0,3	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	0,0	100,0
	Goiânia	44,1	55,9	0,0	100,0
	Distrito Federal	60,7	39,3	0,0	100,0
Centro-Oeste		55,3	44,7	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.13.a – Percentual de equipes que possuía painel informativo disponibilizado para a Equipe de Atenção Básica, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Painel informativo			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		56,0	43,1	0,9	100,0
	Rondônia	40,0	55,0	5,0	100,0
	Acre	4,2	91,7	4,2	100,0
	Amazonas	31,4	67,9	0,7	100,0
	Roraima	41,7	58,3	0,0	100,0
	Pará	54,4	43,9	1,7	100,0
	Amapá	11,8	85,3	2,9	100,0
	Tocantins	67,9	31,8	0,4	100,0
Norte		50,2	48,3	1,5	100,0
	Maranhão	70,3	29,7	0,0	100,0
	Piauí	50,6	46,0	3,4	100,0
	Ceará	60,9	38,7	0,5	100,0
	Rio Grande do Norte	54,1	45,4	0,6	100,0
	Paraíba	50,4	48,1	1,5	100,0
	Pernambuco	61,4	38,6	0,0	100,0
	Alagoas	66,7	32,4	1,0	100,0
	Sergipe	47,1	52,4	0,5	100,0
	Bahia	56,1	43,1	0,8	100,0
Nordeste		57,4	41,8	0,8	100,0
	Minas Gerais	56,0	43,3	0,7	100,0
	Espírito Santo	49,8	48,8	1,4	100,0
	Rio de Janeiro	70,7	28,7	0,7	100,0
	São Paulo	64,6	34,6	0,8	100,0
Sudeste		61,2	38,1	0,8	100,0
	Paraná	34,1	64,3	1,6	100,0
	Santa Catarina	53,4	46,3	0,3	100,0
	Rio Grande do Sul	42,3	56,6	1,2	100,0
Sul		43,9	55,1	1,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	46,6	52,9	0,6	100,0
	Mato Grosso	52,2	45,6	2,2	100,0
	Goiás	56,8	40,0	3,2	100,0
	Distrito Federal	58,8	41,2	0,0	100,0
Centro-Oeste		53,8	43,7	2,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.13.b – Percentual de equipes que possuía painel informativo disponibilizado para a Equipe de Atenção Básica, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Painel informativo			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		56,0	43,1	0,9	100,0
	Porto Velho	42,6	55,3	2,1	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	0,0	100,0
	Manaus	40,0	60,0	0,0	100,0
	Boa Vista	44,4	55,6	0,0	100,0
	Belém	62,5	31,3	6,3	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	57,5	42,5	0,0	100,0
Norte		45,7	53,0	1,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	52,5	45,0	2,5	100,0
	Natal	27,8	61,1	11,1	100,0
	João Pessoa	51,8	48,2	0,0	100,0
	Recife	61,6	38,4	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	46,3	53,7	0,0	100,0
	Salvador	37,5	58,3	4,2	100,0
Nordeste		54,6	44,5	0,9	100,0
	Belo Horizonte	56,9	42,1	1,0	100,0
	Vitória	63,4	35,2	1,4	100,0
	Rio de Janeiro	82,0	17,4	0,6	100,0
	São Paulo	80,8	18,6	0,6	100,0
Sudeste		73,3	25,9	0,8	100,0
	Curitiba	41,4	57,1	1,4	100,0
	Florianópolis	61,2	38,8	0,0	100,0
	Porto Alegre	30,6	69,4	0,0	100,0
Sul		45,6	53,6	0,7	100,0
	Campo Grande	72,7	27,3	0,0	100,0
	Cuiabá	66,7	33,3	0,0	100,0
	Goiânia	44,8	55,2	0,0	100,0
	Distrito Federal	58,8	41,2	0,0	100,0
Centro-Oeste		55,0	45,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.14.a – Percentual de equipes que possuía informativos epidemiológicos disponibilizados para a Equipe de Atenção Básica, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Informativos epidemiológicos			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		77,6	21,4	0,9	100,0
	Rondônia	75,0	20,0	5,0	100,0
	Acre	45,8	50,0	4,2	100,0
	Amazonas	65,7	33,6	0,7	100,0
	Roraima	62,5	37,5	0,0	100,0
	Pará	77,7	20,6	1,7	100,0
	Amapá	67,6	29,4	2,9	100,0
	Tocantins	92,4	7,2	0,4	100,0
Norte		78,5	20,0	1,5	100,0
	Maranhão	74,3	25,7	0,0	100,0
	Piauí	78,7	17,9	3,4	100,0
	Ceará	82,5	17,0	0,5	100,0
	Rio Grande do Norte	79,4	20,0	0,6	100,0
	Paraíba	66,2	32,3	1,5	100,0
	Pernambuco	76,1	23,9	0,0	100,0
	Alagoas	90,5	8,5	1,0	100,0
	Sergipe	76,2	23,3	0,5	100,0
	Bahia	77,5	21,7	0,8	100,0
Nordeste		77,8	21,4	0,8	100,0
	Minas Gerais	73,9	25,4	0,7	100,0
	Espírito Santo	79,0	19,6	1,4	100,0
	Rio de Janeiro	76,4	22,9	0,7	100,0
	São Paulo	78,9	20,4	0,8	100,0
Sudeste		76,3	22,9	0,8	100,0
	Paraná	80,8	17,6	1,6	100,0
	Santa Catarina	79,2	20,5	0,3	100,0
	Rio Grande do Sul	75,6	23,2	1,2	100,0
Sul		78,8	20,2	1,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	92,0	7,5	0,6	100,0
	Mato Grosso	73,9	23,9	2,2	100,0
	Goiás	79,8	17,0	3,2	100,0
	Distrito Federal	76,5	23,5	0,0	100,0
Centro-Oeste		80,9	16,6	2,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.14.b – Percentual de equipes que possuía informativos epidemiológicos disponibilizados para a Equipe de Atenção Básica, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Informativos epidemiológicos			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		77,6	21,4	0,9	100,0
	Porto Velho	76,6	21,3	2,1	100,0
	Rio Branco	11,1	88,9	0,0	100,0
	Manaus	56,7	43,3	0,0	100,0
	Boa Vista	55,6	44,4	0,0	100,0
	Belém	75,0	18,8	6,3	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,5	2,5	0,0	100,0
Norte		72,8	25,8	1,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	77,5	20,0	2,5	100,0
	Natal	50,0	38,9	11,1	100,0
	João Pessoa	77,6	22,4	0,0	100,0
	Recife	85,4	14,6	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	78,0	22,0	0,0	100,0
	Salvador	83,3	12,5	4,2	100,0
Nordeste		80,8	18,3	0,9	100,0
	Belo Horizonte	63,0	36,0	1,0	100,0
	Vitória	87,3	11,3	1,4	100,0
	Rio de Janeiro	85,2	14,1	0,6	100,0
	São Paulo	83,0	16,4	0,6	100,0
Sudeste		77,8	21,5	0,8	100,0
	Curitiba	94,3	4,3	1,4	100,0
	Florianópolis	82,4	17,6	0,0	100,0
	Porto Alegre	85,7	14,3	0,0	100,0
Sul		89,1	10,2	0,7	100,0
	Campo Grande	90,9	9,1	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	77,6	22,4	0,0	100,0
	Distrito Federal	76,5	23,5	0,0	100,0
Centro-Oeste		81,7	18,3	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.15.a – Percentual de equipes que possuía informativos da Atenção Básica disponibilizados para a Equipe de Atenção Básica, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Informativos da Atenção Básica			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		75,2	23,9	0,9	100,0
	Rondônia	60,0	35,0	5,0	100,0
	Acre	25,0	70,8	4,2	100,0
	Amazonas	69,3	30,0	0,7	100,0
	Roraima	50,0	50,0	0,0	100,0
	Pará	69,3	28,9	1,7	100,0
	Amapá	79,4	17,6	2,9	100,0
	Tocantins	85,2	14,4	0,4	100,0
Norte		72,2	26,3	1,5	100,0
	Maranhão	84,2	15,8	0,0	100,0
	Piauí	82,1	14,5	3,4	100,0
	Ceará	80,8	18,8	0,5	100,0
	Rio Grande do Norte	74,9	24,5	0,6	100,0
	Paraíba	69,2	29,2	1,5	100,0
	Pernambuco	73,8	26,2	0,0	100,0
	Alagoas	86,6	12,4	1,0	100,0
	Sergipe	70,9	28,6	0,5	100,0
	Bahia	75,7	23,5	0,8	100,0
Nordeste		76,6	22,6	0,8	100,0
	Minas Gerais	74,4	24,9	0,7	100,0
	Espírito Santo	65,5	33,1	1,4	100,0
	Rio de Janeiro	77,4	21,9	0,7	100,0
	São Paulo	77,4	21,8	0,8	100,0
Sudeste		75,6	23,7	0,8	100,0
	Paraná	65,8	32,6	1,6	100,0
	Santa Catarina	78,1	21,6	0,3	100,0
	Rio Grande do Sul	71,9	26,9	1,2	100,0
Sul		72,3	26,7	1,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	85,1	14,4	0,6	100,0
	Mato Grosso	78,3	19,4	2,2	100,0
	Goiás	73,0	23,8	3,2	100,0
	Distrito Federal	64,7	35,3	0,0	100,0
Centro-Oeste		76,3	21,2	2,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.15.b – Percentual de equipes que possuía informativos da Atenção Básica disponibilizados para a Equipe de Atenção Básica , segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Informativos da Atenção Básica			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		75,2	23,9	0,9	100,0
	Porto Velho	63,8	34,0	2,1	100,0
	Rio Branco	11,1	88,9	0,0	100,0
	Manaus	70,0	30,0	0,0	100,0
	Boa Vista	44,4	55,6	0,0	100,0
	Belém	81,3	12,5	6,3	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	77,5	22,5	0,0	100,0
Norte		66,2	32,5	1,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	72,5	25,0	2,5	100,0
	Natal	38,9	50,0	11,1	100,0
	João Pessoa	70,6	29,4	0,0	100,0
	Recife	74,4	25,6	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	68,3	31,7	0,0	100,0
	Salvador	75,0	20,8	4,2	100,0
Nordeste		71,4	27,6	0,9	100,0
	Belo Horizonte	73,2	25,7	1,0	100,0
	Vitória	85,9	12,7	1,4	100,0
	Rio de Janeiro	86,5	12,9	0,6	100,0
	São Paulo	83,4	16,0	0,6	100,0
Sudeste		81,1	18,1	0,8	100,0
	Curitiba	82,9	15,7	1,4	100,0
	Florianópolis	82,4	17,6	0,0	100,0
	Porto Alegre	67,3	32,7	0,0	100,0
Sul		79,9	19,3	0,7	100,0
	Campo Grande	87,9	12,1	0,0	100,0
	Cuiabá	66,7	33,3	0,0	100,0
	Goiânia	68,7	31,3	0,0	100,0
	Distrito Federal	64,7	35,3	0,0	100,0
Centro-Oeste		73,3	26,7	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.16.a – Percentual de equipes que possuía sala de situação disponibilizada para a Equipe de Atenção Básica, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sala de situação			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		26,1	73,0	0,9	100,0
	Rondônia	8,8	86,3	5,0	100,0
	Acre	8,3	87,5	4,2	100,0
	Amazonas	14,3	85,0	0,7	100,0
	Roraima	16,7	83,3	0,0	100,0
	Pará	25,1	73,2	1,7	100,0
	Amapá	2,9	94,1	2,9	100,0
	Tocantins	18,1	81,6	0,4	100,0
Norte		18,0	80,5	1,5	100,0
	Maranhão	26,7	73,3	0,0	100,0
	Piauí	8,3	88,3	3,4	100,0
	Ceará	61,0	38,6	0,5	100,0
	Rio Grande do Norte	47,9	51,5	0,6	100,0
	Paraíba	21,9	76,5	1,5	100,0
	Pernambuco	61,0	39,0	0,0	100,0
	Alagoas	52,6	46,4	1,0	100,0
	Sergipe	23,8	75,7	0,5	100,0
	Bahia	20,7	78,5	0,8	100,0
Nordeste		39,0	60,2	0,8	100,0
	Minas Gerais	19,9	79,3	0,7	100,0
	Espírito Santo	11,4	87,2	1,4	100,0
	Rio de Janeiro	28,5	70,9	0,7	100,0
	São Paulo	24,2	75,1	0,8	100,0
Sudeste		22,4	76,8	0,8	100,0
	Paraná	12,4	85,9	1,6	100,0
	Santa Catarina	18,3	81,4	0,3	100,0
	Rio Grande do Sul	15,6	83,2	1,2	100,0
Sul		15,6	83,4	1,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	14,9	84,5	0,6	100,0
	Mato Grosso	4,4	93,3	2,2	100,0
	Goiás	19,0	77,8	3,2	100,0
	Distrito Federal	35,3	64,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		15,5	82,1	2,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.16.b – Percentual de equipes que possuía sala de situação disponibilizada para a Equipe de Atenção Básica, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sala de situação			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		26,1	73,0	0,9	100,0
	Porto Velho	8,5	89,4	2,1	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	0,0	100,0
	Manaus	3,3	96,7	0,0	100,0
	Boa Vista	22,2	77,8	0,0	100,0
	Belém	50,0	43,8	6,3	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	20,0	80,0	0,0	100,0
Norte		15,2	83,4	1,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	70,0	27,5	2,5	100,0
	Natal	44,4	44,4	11,1	100,0
	João Pessoa	35,3	64,7	0,0	100,0
	Recife	60,3	39,7	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	39,0	61,0	0,0	100,0
	Salvador	25,0	70,8	4,2	100,0
Nordeste		51,5	47,5	0,9	100,0
	Belo Horizonte	27,4	71,5	1,0	100,0
	Vitória	26,8	71,8	1,4	100,0
	Rio de Janeiro	46,9	52,4	0,6	100,0
	São Paulo	36,2	63,1	0,6	100,0
Sudeste		35,3	63,9	0,8	100,0
	Curitiba	17,9	80,7	1,4	100,0
	Florianópolis	40,0	60,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	10,2	89,8	0,0	100,0
Sul		23,4	75,9	0,7	100,0
	Campo Grande	33,3	66,7	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	13,4	86,6	0,0	100,0
	Distrito Federal	35,3	64,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		21,7	78,3	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.17.a – Percentual de equipes que possuía relatórios e consolidados mensais do Sistema de Informação da Atenção Básica (Siab) disponibilizados para a Equipe de Atenção Básica, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Relatórios e consolidados mensais do Siab			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		85,9	13,1	0,9	100,0
	Rondônia	81,3	13,8	5,0	100,0
	Acre	66,7	29,2	4,2	100,0
	Amazonas	87,9	11,4	0,7	100,0
	Roraima	62,5	37,5	0,0	100,0
	Pará	69,3	28,9	1,7	100,0
	Amapá	73,5	23,5	2,9	100,0
	Tocantins	94,6	5,1	0,4	100,0
Norte		81,4	17,1	1,5	100,0
	Maranhão	86,1	13,9	0,0	100,0
	Piauí	86,7	9,9	3,4	100,0
	Ceará	90,0	9,6	0,5	100,0
	Rio Grande do Norte	87,6	11,8	0,6	100,0
	Paraíba	82,7	15,8	1,5	100,0
	Pernambuco	81,4	18,6	0,0	100,0
	Alagoas	90,5	8,5	1,0	100,0
	Sergipe	87,9	11,7	0,5	100,0
	Bahia	86,7	12,5	0,8	100,0
Nordeste		86,2	13,0	0,8	100,0
	Minas Gerais	79,3	20,0	0,7	100,0
	Espírito Santo	85,1	13,5	1,4	100,0
	Rio de Janeiro	86,0	13,3	0,7	100,0
	São Paulo	92,2	7,1	0,8	100,0
Sudeste		85,3	13,9	0,8	100,0
	Paraná	87,8	10,5	1,6	100,0
	Santa Catarina	96,0	3,7	0,3	100,0
	Rio Grande do Sul	89,6	9,2	1,2	100,0
Sul		91,5	7,5	1,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	90,8	8,6	0,6	100,0
	Mato Grosso	76,7	21,1	2,2	100,0
	Goiás	70,8	26,0	3,2	100,0
	Distrito Federal	82,4	17,6	0,0	100,0
Centro-Oeste		76,2	21,4	2,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.17.b – Percentual de equipes que possuía relatórios e consolidados mensais do Sistema de Informação da Atenção Básica (Siab) disponibilizados para a Equipe de Atenção Básica, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Relatórios e consolidados mensais do Siab			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		85,9	13,1	0,9	100,0
	Porto Velho	91,5	6,4	2,1	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	83,3	16,7	0,0	100,0
	Boa Vista	66,7	33,3	0,0	100,0
	Belém	62,5	31,3	6,3	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	92,5	7,5	0,0	100,0
Norte		86,1	12,6	1,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	82,5	15,0	2,5	100,0
	Natal	66,7	22,2	11,1	100,0
	João Pessoa	80,0	20,0	0,0	100,0
	Recife	85,4	14,6	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	92,7	7,3	0,0	100,0
	Salvador	87,5	8,3	4,2	100,0
Nordeste		84,1	15,0	0,9	100,0
	Belo Horizonte	48,1	50,8	1,0	100,0
	Vitória	88,7	9,9	1,4	100,0
	Rio de Janeiro	89,7	9,6	0,6	100,0
	São Paulo	95,6	3,7	0,6	100,0
Sudeste		80,4	18,8	0,8	100,0
	Curitiba	95,7	2,9	1,4	100,0
	Florianópolis	95,3	4,7	0,0	100,0
	Porto Alegre	79,6	20,4	0,0	100,0
Sul		92,7	6,6	0,7	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	44,8	55,2	0,0	100,0
	Distrito Federal	82,4	17,6	0,0	100,0
Centro-Oeste		64,2	35,8	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.18.a – Percentual de equipes que possuía outros recursos disponibilizados para a Equipe de Atenção Básica, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Outro(s)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		2,9	96,1	0,9	100,0
	Rondônia	0,0	95,0	5,0	100,0
	Acre	0,0	95,8	4,2	100,0
	Amazonas	6,4	92,9	0,7	100,0
	Roraima	0,0	100,0	0,0	100,0
	Pará	3,5	94,8	1,7	100,0
	Amapá	11,8	85,3	2,9	100,0
	Tocantins	0,4	99,3	0,4	100,0
Norte		2,8	95,7	1,5	100,0
	Maranhão	0,0	100,0	0,0	100,0
	Piauí	1,2	95,4	3,4	100,0
	Ceará	2,2	97,4	0,5	100,0
	Rio Grande do Norte	3,9	95,5	0,6	100,0
	Paraíba	1,5	96,9	1,5	100,0
	Pernambuco	1,4	98,6	0,0	100,0
	Alagoas	1,6	97,4	1,0	100,0
	Sergipe	2,9	96,6	0,5	100,0
	Bahia	2,4	96,7	0,8	100,0
Nordeste		2,0	97,2	0,8	100,0
	Minas Gerais	2,8	96,5	0,7	100,0
	Espírito Santo	3,9	94,7	1,4	100,0
	Rio de Janeiro	3,1	96,3	0,7	100,0
	São Paulo	3,5	95,7	0,8	100,0
Sudeste		3,2	96,1	0,8	100,0
	Paraná	5,3	93,1	1,6	100,0
	Santa Catarina	3,8	95,9	0,3	100,0
	Rio Grande do Sul	3,5	95,3	1,2	100,0
Sul		4,2	94,8	1,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	2,3	97,1	0,6	100,0
	Mato Grosso	4,4	93,3	2,2	100,0
	Goiás	2,6	94,2	3,2	100,0
	Distrito Federal	5,9	94,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		3,0	94,6	2,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.18.b – Percentual de equipes que possuía outros recursos disponibilizados para a Equipe de Atenção Básica, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Outro(s)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		2,9	96,1	0,9	100,0
	Porto Velho	0,0	97,9	2,1	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	0,0	100,0
	Manaus	10,0	90,0	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	0,0	100,0
	Belém	12,5	81,3	6,3	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	2,5	97,5	0,0	100,0
Norte		4,0	94,7	1,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	2,5	95,0	2,5	100,0
	Natal	5,6	83,3	11,1	100,0
	João Pessoa	1,2	98,8	0,0	100,0
	Recife	2,7	97,3	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	100,0	0,0	100,0
	Salvador	4,2	91,7	4,2	100,0
Nordeste		2,3	96,7	0,9	100,0
	Belo Horizonte	2,9	96,0	1,0	100,0
	Vitória	14,1	84,5	1,4	100,0
	Rio de Janeiro	3,2	96,1	0,6	100,0
	São Paulo	2,3	97,1	0,6	100,0
Sudeste		3,2	96,0	0,8	100,0
	Curitiba	11,4	87,1	1,4	100,0
	Florianópolis	9,4	90,6	0,0	100,0
	Porto Alegre	6,1	93,9	0,0	100,0
Sul		9,9	89,4	0,7	100,0
	Campo Grande	3,0	97,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	4,5	95,5	0,0	100,0
	Distrito Federal	5,9	94,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		4,2	95,8	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.19.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse os recursos disponibilizados para a Equipe de Atenção Básica, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		85,5	14,5	100,0
	Rondônia	70,3	29,7	100,0
	Acre	54,5	45,5	100,0
	Amazonas	84,8	15,2	100,0
	Roraima	60,9	39,1	100,0
	Pará	78,3	21,7	100,0
	Amapá	45,5	54,5	100,0
	Tocantins	90,9	9,1	100,0
Norte		80,4	19,6	100,0
	Maranhão	74,7	25,3	100,0
	Piauí	71,6	28,4	100,0
	Ceará	94,4	5,6	100,0
	Rio Grande do Norte	84,9	15,1	100,0
	Paraíba	77,0	23,0	100,0
	Pernambuco	92,6	7,4	100,0
	Alagoas	85,6	14,4	100,0
	Sergipe	71,5	28,5	100,0
	Bahia	80,1	19,9	100,0
Nordeste		84,4	15,6	100,0
	Minas Gerais	85,5	14,5	100,0
	Espírito Santo	88,3	11,7	100,0
	Rio de Janeiro	89,2	10,8	100,0
	São Paulo	95,9	4,1	100,0
Sudeste		90,0	10,0	100,0
	Paraná	85,2	14,8	100,0
	Santa Catarina	81,0	19,0	100,0
	Rio Grande do Sul	75,2	24,8	100,0
Sul		80,8	192	100,0
	Mato Grosso do Sul	85,5	14,5	100,0
	Mato Grosso	76,7	23,3	100,0
	Goiás	78,5	21,5	100,0
	Distrito Federal	76,5	23,5	100,0
Centro-Oeste		79,6	20,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.19.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse os recursos disponibilizados para a Equipe de Atenção Básica, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		85,5	14,5	100,0
	Porto Velho	72,7	27,3	100,0
	Rio Branco	88,9	11,1	100,0
	Manaus	90,0	10,0	100,0
	Boa Vista	75,0	25,0	100,0
	Belém	80,0	20,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,5	2,5	100,0
Norte		84,9	15,1	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	94,9	5,1	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	85,7	14,3	100,0
	Recife	91,3	8,7	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	80,5	19,5	100,0
	Salvador	69,6	30,4	100,0
Nordeste		88,6	11,4	100,0
	Belo Horizonte	88,1	11,9	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	87,6	12,4	100,0
	São Paulo	96,5	3,5	100,0
Sudeste		92,5	7,5	100,0
	Curitiba	97,1	2,9	100,0
	Florianópolis	92,9	7,1	100,0
	Porto Alegre	73,5	26,5	100,0
Sul		91,5	8,5	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	73,4	26,6	100,0
	Distrito Federal	76,5	23,5	100,0
Centro-Oeste		80,3	19,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.20.a – Percentual de equipes que realizava monitoramento e análise dos indicadores e informações de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A Equipe de Atenção Básica realiza monitoramento e análise dos indicadores e informações de saúde?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		80,9	18,1	1,0	100,0
	Rondônia	81,4	17,5	1,0	100,0
	Acre	62,5	37,5	0,0	100,0
	Amazonas	70,5	29,5	0,0	100,0
	Roraima	70,6	26,5	2,9	100,0
	Pará	74,2	23,8	2,0	100,0
	Amapá	66,0	32,0	2,0	100,0
	Tocantins	82,7	15,7	1,6	100,0
Norte		75,9	22,7	1,4	100,0
	Maranhão	85,7	14,3	0,0	100,0
	Piauí	77,9	18,3	3,8	100,0
	Ceará	90,1	9,2	0,7	100,0
	Rio Grande do Norte	83,7	16,3	0,0	100,0
	Paraíba	82,4	16,6	1,0	100,0
	Pernambuco	89,5	10,2	0,3	100,0
	Alagoas	90,6	8,6	0,9	100,0
	Sergipe	74,1	25,9	0,0	100,0
	Bahia	74,9	23,3	1,8	100,0
Nordeste		82,9	16,1	1,1	100,0
	Minas Gerais	77,4	21,7	0,9	100,0
	Espírito Santo	83,8	15,6	0,6	100,0
	Rio de Janeiro	85,9	13,2	1,0	100,0
	São Paulo	88,8	10,4	0,8	100,0
Sudeste		83,0	16,1	0,9	100,0
	Paraná	76,6	22,4	1,0	100,0
	Santa Catarina	78,1	21,6	0,4	100,0
	Rio Grande do Sul	75,4	23,5	1,1	100,0
Sul		76,8	22,4	0,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	86,4	13,0	0,5	100,0
	Mato Grosso	71,4	26,8	1,8	100,0
	Goiás	70,9	27,5	1,6	100,0
	Distrito Federal	75,0	25,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		73,7	24,9	1,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.20.b – Percentual de equipes que realizava monitoramento e análise dos indicadores e informações de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A Equipe de Atenção Básica realiza monitoramento e análise dos indicadores e informações de saúde?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		80,9	18,1	1,0	100,0
	Porto Velho	91,1	8,9	0,0	100,0
	Rio Branco	72,7	27,3	0,0	100,0
	Manaus	82,4	17,6	0,0	100,0
	Boa Vista	71,4	28,6	0,0	100,0
	Belém	75,0	25,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
Norte		86,2	13,8	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	82,7	17,3	0,0	100,0
	Natal	74,2	25,8	0,0	100,0
	João Pessoa	95,5	4,5	0,0	100,0
	Recife	88,9	11,1	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	73,3	26,7	0,0	100,0
	Salvador	47,3	52,7	0,0	100,0
Nordeste		82,5	17,5	0,0	100,0
	Belo Horizonte	74,7	24,9	0,4	100,0
	Vitória	93,3	6,7	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	92,0	7,4	0,6	100,0
	São Paulo	99,1	0,5	0,4	100,0
Sudeste		90,0	9,6	0,4	100,0
	Curitiba	92,1	7,3	0,7	100,0
	Florianópolis	84,4	15,6	0,0	100,0
	Porto Alegre	85,2	14,8	0,0	100,0
Sul		88,5	11,2	0,3	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	50,7	48,0	1,3	100,0
	Distrito Federal	75,0	25,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		62,2	36,9	0,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.21.a – Percentual de equipes que recebeu apoio da gestão para a discussão dos dados de monitoramento do Sistema de Informação da Atenção Básica (Siab), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe recebe apoio da gestão para a discussão dos dados de monitoramento do Siab?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		76,6	22,6	0,9	100,0
	Rondônia	73,2	25,8	1,0	100,0
	Acre	46,9	50,0	3,1	100,0
	Amazonas	64,2	35,3	0,6	100,0
	Roraima	61,8	38,2	0,0	100,0
	Pará	64,3	34,8	0,8	100,0
	Amapá	54,0	44,0	2,0	100,0
	Tocantins	82,7	16,0	1,3	100,0
Norte		69,4	29,6	1,1	100,0
	Maranhão	76,8	23,2	0,0	100,0
	Piauí	72,8	23,7	3,5	100,0
	Ceará	87,6	11,6	0,8	100,0
	Rio Grande do Norte	78,6	20,9	0,5	100,0
	Paraíba	77,1	21,9	1,0	100,0
	Pernambuco	83,4	16,3	0,3	100,0
	Alagoas	80,5	18,6	0,9	100,0
	Sergipe	68,8	31,2	0,0	100,0
	Bahia	72,9	25,9	1,2	100,0
Nordeste		78,5	20,6	0,9	100,0
	Minas Gerais	73,4	25,7	0,9	100,0
	Espírito Santo	69,5	30,2	0,3	100,0
	Rio de Janeiro	79,8	19,3	0,9	100,0
	São Paulo	84,5	14,9	0,7	100,0
Sudeste		78,1	21,1	0,8	100,0
	Paraná	70,4	28,0	1,6	100,0
	Santa Catarina	82,0	17,8	0,3	100,0
	Rio Grande do Sul	70,2	28,9	1,0	100,0
Sul		74,7	24,4	0,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	81,5	18,5	0,0	100,0
	Mato Grosso	69,1	28,6	2,3	100,0
	Goiás	66,5	32,6	0,9	100,0
	Distrito Federal	67,9	32,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		69,5	29,5	1,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.21.b – Percentual de equipes que recebeu apoio da gestão para a discussão dos dados de monitoramento do Sistema de Informação da Atenção Básica (Siab), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe recebe apoio da gestão para a discussão dos dados de monitoramento do Siab?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		76,6	22,6	0,9	100,0
	Porto Velho	76,8	23,2	0,0	100,0
	Rio Branco	63,6	36,4	0,0	100,0
	Manaus	70,6	29,4	0,0	100,0
	Boa Vista	42,9	57,1	0,0	100,0
	Belém	31,3	68,8	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	90,5	7,1	2,4	100,0
Norte		67,7	31,7	0,5	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	59,6	40,4	0,0	100,0
	Natal	35,5	64,5	0,0	100,0
	João Pessoa	90,9	9,1	0,0	100,0
	Recife	79,6	20,4	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	77,8	22,2	0,0	100,0
	Salvador	38,2	61,8	0,0	100,0
Nordeste		72,0	28,0	0,0	100,0
	Belo Horizonte	61,4	36,9	1,7	100,0
	Vitória	78,7	21,3	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	87,7	11,1	1,2	100,0
	São Paulo	98,1	1,6	0,3	100,0
Sudeste		83,9	15,2	0,9	100,0
	Curitiba	90,7	9,3	0,0	100,0
	Florianópolis	78,9	21,1	0,0	100,0
	Porto Alegre	72,2	27,8	0,0	100,0
Sul		83,7	16,3	0,0	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	0,0	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	0,0	100,0
	Goiânia	36,8	62,5	0,7	100,0
	Distrito Federal	67,9	32,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		50,2	49,3	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.22.a – Percentual de equipes que realizou algum processo de autoavaliação nos últimos seis meses, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Foi realizado algum processo de autoavaliação pela equipe nos últimos seis meses?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		81,7	17,0	1,3	100,0
	Rondônia	71,1	24,7	4,1	100,0
	Acre	62,5	31,3	6,3	100,0
	Amazonas	48,6	49,7	1,7	100,0
	Roraima	29,4	70,6	0,0	100,0
	Pará	70,3	26,1	3,7	100,0
	Amapá	60,0	38,0	2,0	100,0
	Tocantins	80,1	18,0	2,0	100,0
Norte		67,6	29,7	2,8	100,0
	Maranhão	82,1	17,0	0,9	100,0
	Piauí	76,8	21,0	2,2	100,0
	Ceará	87,9	11,2	0,9	100,0
	Rio Grande do Norte	93,7	6,1	0,2	100,0
	Paraíba	87,0	10,4	2,6	100,0
	Pernambuco	89,4	9,7	0,9	100,0
	Alagoas	77,9	20,6	1,5	100,0
	Sergipe	76,9	20,2	2,8	100,0
	Bahia	84,4	13,6	2,1	100,0
Nordeste		85,6	12,9	1,6	100,0
	Minas Gerais	71,8	26,9	1,3	100,0
	Espírito Santo	91,3	8,4	0,3	100,0
	Rio de Janeiro	88,5	10,7	0,8	100,0
	São Paulo	90,2	9,1	0,7	100,0
Sudeste		81,8	17,2	1,0	100,0
	Paraná	79,0	20,2	0,8	100,0
	Santa Catarina	87,4	12,0	0,6	100,0
	Rio Grande do Sul	81,7	17,4	1,0	100,0
Sul		82,9	16,3	0,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	73,4	25,5	1,1	100,0
	Mato Grosso	62,3	30,9	6,8	100,0
	Goiás	72,7	26,0	1,3	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		71,2	26,4	2,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.22.b – Percentual de equipes que realizou algum processo de autoavaliação nos últimos seis meses, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Foi realizado algum processo de autoavaliação pela equipe nos últimos seis meses?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		81,7	17,0	1,3	100,0
	Porto Velho	87,5	12,5	0,0	100,0
	Rio Branco	90,9	9,1	0,0	100,0
	Manaus	73,5	26,5	0,0	100,0
	Boa Vista	28,6	71,4	0,0	100,0
	Belém	84,4	15,6	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	95,2	4,8	0,0	100,0
Norte		82,0	18,0	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	86,5	13,5	0,0	100,0
	Natal	83,9	16,1	0,0	100,0
	João Pessoa	97,7	1,1	1,1	100,0
	Recife	96,5	3,1	0,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	75,6	20,0	4,4	100,0
	Salvador	76,4	23,6	0,0	100,0
Nordeste		90,7	8,5	0,8	100,0
	Belo Horizonte	83,9	15,0	1,1	100,0
	Vitória	97,3	2,7	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	89,8	8,6	1,5	100,0
	São Paulo	94,2	5,1	0,8	100,0
Sudeste		90,3	8,7	1,0	100,0
	Curitiba	85,4	14,6	0,0	100,0
	Florianópolis	96,7	3,3	0,0	100,0
	Porto Alegre	87,0	13,0	0,0	100,0
Sul		89,2	10,8	0,0	100,0
	Campo Grande	81,8	18,2	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	76,3	23,0	0,7	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		79,7	19,8	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.23.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização de algum processo de autoavaliação pela equipe nos últimos seis meses, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		83,8	16,2	100,0
	Rondônia	71,0	29,0	100,0
	Acre	60,0	40,0	100,0
	Amazonas	58,3	41,7	100,0
	Roraima	40,0	60,0	100,0
	Pará	63,3	36,7	100,0
	Amapá	46,7	53,3	100,0
	Tocantins	90,2	9,8	100,0
Norte		71,7	28,3	100,0
	Maranhão	83,7	16,3	100,0
	Piauí	64,6	35,4	100,0
	Ceará	89,3	10,8	100,0
	Rio Grande do Norte	89,6	10,4	100,0
	Paraíba	72,4	27,6	100,0
	Pernambuco	88,9	11,1	100,0
	Alagoas	81,1	18,9	100,0
	Sergipe	61,1	38,9	100,0
	Bahia	79,4	20,6	100,0
Nordeste		81,5	18,5	100,0
	Minas Gerais	82,1	17,9	100,0
	Espírito Santo	88,7	11,3	100,0
	Rio de Janeiro	83,6	16,4	100,0
	São Paulo	92,2	7,8	100,0
Sudeste		86,6	13,4	100,0
	Paraná	86,4	13,6	100,0
	Santa Catarina	91,5	8,5	100,0
	Rio Grande do Sul	85,6	14,4	100,0
Sul		88,2	11,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	68,9	31,1	100,0
	Mato Grosso	74,5	25,5	100,0
	Goiás	78,0	22,0	100,0
	Distrito Federal	57,7	42,3	100,0
Centro-Oeste		75,2	24,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.23.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização de algum processo de autoavaliação pela equipe nos últimos seis meses, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		83,8	16,2	100,0
	Porto Velho	69,4	30,6	100,0
	Rio Branco	70,0	30,0	100,0
	Manaus	80,0	20,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	51,9	48,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	85,0	15,0	100,0
Norte		70,3	29,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	93,3	6,7	100,0
	Natal	92,3	7,7	100,0
	João Pessoa	70,9	29,1	100,0
	Recife	92,7	7,3	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	55,9	44,1	100,0
	Salvador	81,0	19,0	100,0
Nordeste		84,7	15,3	100,0
	Belo Horizonte	88,4	11,6	100,0
	Vitória	95,9	4,1	100,0
	Rio de Janeiro	88,7	11,3	100,0
	São Paulo	94,1	5,9	100,0
Sudeste		91,5	8,5	100,0
	Curitiba	93,0	7,0	100,0
	Florianópolis	95,4	4,6	100,0
	Porto Alegre	87,2	12,8	100,0
Sul		92,8	7,2	100,0
	Campo Grande	88,9	11,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	79,3	20,7	100,0
	Distrito Federal	57,7	42,3	100,0
Centro-Oeste		78,0	22,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.24.a – Percentual de equipes que realizou a autoavaliação por tipo de instrumento e/ou fonte de autoavaliação, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Qual o instrumento e/ou fonte utilizada?					Total
		Amaq	AMQ	Instrumento desenvolvido pelo município e/ou equipe	Instrumento desenvolvido pelo Estado	Outro(s)	
Brasil		83,2	7,1	5,6	0,6	3,4	100,0
	Rondônia	78,3	5,8	14,5	0,0	1,4	100,0
	Acre	90,0	5,0	0,0	0,0	5,0	100,0
	Amazonas	53,6	23,8	9,5	0,0	13,1	100,0
	Roraima	30,0	10,0	30,0	0,0	30,0	100,0
	Pará	62,9	1,2	23,8	0,4	11,7	100,0
	Amapá	53,3	10,0	10,0	3,3	23,3	100,0
	Tocantins	87,3	3,3	4,9	1,2	3,3	100,0
Norte		71,7	5,7	13,5	0,7	8,5	100,0
	Maranhão	85,9	0,0	12,0	1,1	1,1	100,0
	Piauí	84,2	4,6	5,6	0,4	5,3	100,0
	Ceará	68,6	25,1	3,9	0,4	2,0	100,0
	Rio Grande do Norte	93,5	1,8	3,4	0,0	1,3	100,0
	Paraíba	93,0	1,7	3,5	0,0	1,8	100,0
	Pernambuco	93,2	2,0	3,0	0,4	1,3	100,0
	Alagoas	79,9	1,9	7,2	1,9	9,1	100,0
	Sergipe	75,3	4,2	11,1	1,1	8,4	100,0
	Bahia	88,5	1,2	6,3	0,6	3,4	100,0
Nordeste		85,7	5,8	5,0	0,5	3,0	100,0
	Minas Gerais	83,0	3,9	9,1	0,9	3,1	100,0
	Espírito Santo	85,3	12,6	1,4	0,3	0,3	100,0
	Rio de Janeiro	64,6	28,2	3,5	0,2	3,6	100,0
	São Paulo	89,3	4,1	3,0	0,8	2,9	100,0
Sudeste		82,4	8,6	5,4	0,7	2,9	100,0
	Paraná	86,0	3,6	5,8	0,8	3,8	100,0
	Santa Catarina	87,3	5,6	4,1	0,2	2,7	100,0
	Rio Grande do Sul	84,4	3,9	6,0	0,6	5,1	100,0
Sul		86,1	4,5	5,2	0,5	3,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	73,3	15,6	5,9	0,0	5,2	100,0
	Mato Grosso	75,9	8,8	9,5	0,0	5,8	100,0
	Goiás	75,0	16,3	5,1	0,6	3,0	100,0
	Distrito Federal	80,8	11,5	0,0	3,8	3,8	100,0
Centro-Oeste		75,1	14,7	5,8	0,5	3,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.24.b – Percentual de equipes que realizou a autoavaliação por tipo de instrumento e/ou fonte de autoavaliação, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Qual o instrumento e/ou fonte utilizada?					Total
		Amaq	AMQ	Instrumento desenvolvido pelo município e/ou equipe	Instrumento desenvolvido pelo Estado	Outro(s)	
Brasil		83,2	7,1	5,6	0,6	3,4	100,0
	Porto Velho	85,7	6,1	6,1	0,0	2,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	28,0	60,0	8,0	0,0	4,0	100,0
	Boa Vista	0,0	25,0	50,0	0,0	25,0	100,0
	Belém	63,0	0,0	25,9	0,0	11,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	65,0	15,0	12,5	0,0	7,5	100,0
Norte		65,8	16,1	12,3	0,0	5,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	73,3	11,1	11,1	0,0	4,4	100,0
	Natal	80,8	7,7	3,8	0,0	7,7	100,0
	João Pessoa	97,7	0,0	1,2	0,0	1,2	100,0
	Recife	95,4	0,5	3,2	0,5	0,5	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	61,8	17,6	17,6	0,0	2,9	100,0
	Salvador	88,1	4,8	4,8	2,4	0,0	100,0
Nordeste		89,6	3,5	4,9	0,4	1,6	100,0
	Belo Horizonte	85,5	5,8	6,3	0,2	2,2	100,0
	Vitória	98,6	0,0	1,4	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	10,3	84,9	2,4	0,0	2,4	100,0
	São Paulo	86,3	6,5	3,5	0,8	3,0	100,0
Sudeste		72,4	20,6	4,0	0,4	2,5	100,0
	Curitiba	70,5	6,2	17,8	0,0	5,4	100,0
	Florianópolis	93,1	3,4	1,1	0,0	2,3	100,0
	Porto Alegre	91,5	0,0	2,1	0,0	6,4	100,0
Sul		81,7	4,2	9,5	0,0	4,6	100,0
	Campo Grande	25,9	70,4	0,0	0,0	3,7	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	34,5	56,9	3,4	0,0	5,2	100,0
	Distrito Federal	80,8	11,5	0,0	3,8	3,8	100,0
Centro-Oeste		41,6	50,9	2,3	0,6	4,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.25.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a utilização do instrumento e/ou fonte para autoavaliação, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		85,9	14,0	100,0
	Rondônia	78,5	21,5	100,0
	Acre	78,9	21,1	100,0
	Amazonas	60,9	39,1	100,0
	Roraima	66,7	33,3	100,0
	Pará	64,9	35,1	100,0
	Amapá	51,9	48,1	100,0
	Tocantins	93,2	6,8	100,0
Norte		75,8	24,2	100,0
	Maranhão	83,7	16,3	100,0
	Piauí	68,4	31,6	100,0
	Ceará	92,2	7,8	100,0
	Rio Grande do Norte	91,0	9,0	100,0
	Paraíba	77,8	22,2	100,0
	Pernambuco	90,5	9,5	100,0
	Alagoas	84,9	15,1	100,0
	Sergipe	67,0	33,0	100,0
	Bahia	82,3	17,7	100,0
Nordeste		84,2	15,8	100,0
	Minas Gerais	85,1	14,9	100,0
	Espírito Santo	89,8	10,2	100,0
	Rio de Janeiro	81,1	18,9	100,0
	São Paulo	93,2	6,8	100,0
Sudeste		88,1	11,9	100,0
	Paraná	87,0	13,0	100,0
	Santa Catarina	93,1	6,9	100,0
	Rio Grande do Sul	86,8	13,2	100,0
Sul		89,3	10,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	71,1	28,9	100,0
	Mato Grosso	83,2	16,8	100,0
	Goiás	82,3	17,7	100,0
	Distrito Federal	82,6	17,4	100,0
Centro-Oeste		80,6	19,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.25.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a utilização do instrumento e/ou fonte para autoavaliação, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		85,9	14,0	100,0
	Porto Velho	82,6	17,4	100,0
	Rio Branco	90,0	10,0	100,0
	Manaus	70,0	30,0	100,0
	Boa Vista	33,3	66,7	100,0
	Belém	55,6	44,4	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		80,0	20,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	95,0	5,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	77,9	22,1	100,0
	Recife	93,5	6,5	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	60,7	39,3	100,0
	Salvador	80,0	20,0	100,0
Nordeste		87,6	12,4	100,0
	Belo Horizonte	91,9	8,1	100,0
	Vitória	97,3	2,7	100,0
	Rio de Janeiro	77,3	22,7	100,0
	São Paulo	94,7	5,3	100,0
Sudeste		93,3	6,7	100,0
	Curitiba	94,2	5,8	100,0
	Florianópolis	96,4	3,6	100,0
	Porto Alegre	89,4	10,6	100,0
Sul		94,0	6,0	100,0
	Campo Grande	75,0	25,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	74,0	26,0	100,0
	Distrito Federal	82,6	17,4	100,0
Centro-Oeste		77,6	22,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.26.a – Percentual de equipes cujos resultados da autoavaliação foram e/ou tinham sido considerados na organização do processo de trabalho da equipe, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Os resultados da autoavaliação são e/ou foram considerados na organização do processo de trabalho da equipe?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		94,0	4,8	1,1	100,0
	Rondônia	95,7	4,3	0,0	100,0
	Acre	85,0	10,0	5,0	100,0
	Amazonas	92,9	7,1	0,0	100,0
	Roraima	90,0	10,0	0,0	100,0
	Pará	93,1	6,0	0,8	100,0
	Amapá	90,0	6,7	3,3	100,0
	Tocantins	92,7	6,5	0,8	100,0
Norte		92,8	6,4	0,8	100,0
	Maranhão	91,3	7,6	1,1	100,0
	Piauí	93,7	4,2	2,1	100,0
	Ceará	96,4	2,9	0,8	100,0
	Rio Grande do Norte	93,8	5,2	1,0	100,0
	Paraíba	93,6	5,3	1,1	100,0
	Pernambuco	93,9	5,5	0,6	100,0
	Alagoas	94,7	3,4	1,9	100,0
	Sergipe	94,7	4,2	1,1	100,0
	Bahia	94,4	4,5	1,1	100,0
Nordeste		94,4	4,5	1,0	100,0
	Minas Gerais	92,9	5,9	1,2	100,0
	Espírito Santo	91,8	7,5	0,7	100,0
	Rio de Janeiro	93,6	4,1	2,3	100,0
	São Paulo	96,0	3,1	0,9	100,0
Sudeste		94,2	4,6	1,3	100,0
	Paraná	90,1	8,0	1,9	100,0
	Santa Catarina	97,6	2,0	0,4	100,0
	Rio Grande do Sul	92,8	7,0	0,1	100,0
Sul		93,8	5,3	0,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	91,9	5,9	2,2	100,0
	Mato Grosso	91,2	6,6	2,2	100,0
	Goiás	93,7	5,1	1,2	100,0
	Distrito Federal	88,5	7,7	3,8	100,0
Centro-Oeste		92,8	5,6	1,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.26.b – Percentual de equipes cujos resultados da autoavaliação foram e/ou tinham sido considerados na organização do processo de trabalho da equipe, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Os resultados da autoavaliação são e/ou foram considerados na organização do processo de trabalho da equipe?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		94,0	4,8	1,1	100,0
	Porto Velho	95,9	4,1	0,0	100,0
	Rio Branco	90,0	10,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	75,0	25,0	0,0	100,0
	Belém	88,9	7,4	3,7	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
Norte		95,5	3,9	0,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	95,6	4,4	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	97,7	2,3	0,0	100,0
	Recife	95,4	4,1	0,5	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	91,2	8,8	0,0	100,0
	Salvador	92,9	7,1	0,0	100,0
Nordeste		95,6	4,2	0,2	100,0
	Belo Horizonte	95,1	4,0	0,9	100,0
	Vitória	95,9	4,1	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	95,5	3,1	1,4	100,0
	São Paulo	98,5	0,7	0,8	100,0
Sudeste		96,9	2,2	0,9	100,0
	Curitiba	93,8	4,7	1,6	100,0
	Florianópolis	97,7	2,3	0,0	100,0
	Porto Alegre	85,1	14,9	0,0	100,0
Sul		93,5	5,7	0,8	100,0
	Campo Grande	96,3	3,7	0,0	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	0,0	100,0
	Goiânia	93,1	5,2	1,7	100,0
	Distrito Federal	88,5	7,7	3,8	100,0
Centro-Oeste		92,5	5,8	1,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.27.a – Percentual de equipes cuja gestão apoiava e/ou tinha apoiado o processo de autoavaliação da equipe, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A gestão apoia e/ou apoiou o processo de autoavaliação da equipe?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		94,9	4,5	0,6	100,0
	Rondônia	95,7	4,3	0,0	100,0
	Acre	100,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	91,7	8,3	0,0	100,0
	Roraima	100,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	90,3	8,9	0,8	100,0
	Amapá	90,0	10,0	0,0	100,0
	Tocantins	96,3	3,7	0,0	100,0
Norte		93,5	6,2	0,3	100,0
	Maranhão	91,3	7,6	1,1	100,0
	Piauí	94,7	4,9	0,4	100,0
	Ceará	98,1	1,9	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	96,1	3,6	0,3	100,0
	Paraíba	94,1	5,9	0,0	100,0
	Pernambuco	96,0	3,4	0,6	100,0
	Alagoas	91,7	7,6	0,8	100,0
	Sergipe	91,6	7,9	0,5	100,0
	Bahia	93,4	5,6	1,0	100,0
Nordeste		94,9	4,6	0,5	100,0
	Minas Gerais	95,2	4,0	0,8	100,0
	Espírito Santo	92,2	7,5	0,3	100,0
	Rio de Janeiro	95,7	3,8	0,5	100,0
	São Paulo	96,7	2,9	0,5	100,0
Sudeste		95,7	3,7	0,6	100,0
	Paraná	93,7	5,7	0,6	100,0
	Santa Catarina	97,8	1,7	0,5	100,0
	Rio Grande do Sul	91,8	6,9	1,3	100,0
Sul		94,8	4,4	0,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	94,1	5,2	0,7	100,0
	Mato Grosso	89,1	8,8	2,2	100,0
	Goiás	90,4	8,3	1,2	100,0
	Distrito Federal	88,5	11,5	0,0	100,0
Centro-Oeste		90,8	8,0	1,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.27.b – Percentual de equipes cuja gestão apoiava e/ou tinha apoiado o processo de autoavaliação da equipe, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A gestão apoia e/ou apoiou o processo de autoavaliação da equipe?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		94,9	4,5	0,6	100,0
	Porto Velho	98,0	2,0	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	70,4	29,6	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	95,0	5,0	0,0	100,0
Norte		92,9	7,1	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	91,1	8,9	0,0	100,0
	Natal	84,6	15,4	0,0	100,0
	João Pessoa	98,8	1,2	0,0	100,0
	Recife	91,7	7,3	0,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	79,4	17,6	2,9	100,0
	Salvador	81,0	16,7	2,4	100,0
Nordeste		90,7	8,4	0,9	100,0
	Belo Horizonte	98,9	1,1	0,0	100,0
	Vitória	97,3	2,7	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	97,9	1,4	0,7	100,0
	São Paulo	99,1	0,9	0,0	100,0
Sudeste		98,7	1,2	0,1	100,0
	Curitiba	98,4	1,6	0,0	100,0
	Florianópolis	97,7	2,3	0,0	100,0
	Porto Alegre	78,7	21,3	0,0	100,0
Sul		94,7	5,3	0,0	100,0
	Campo Grande	96,3	3,7	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	81,0	17,2	1,7	100,0
	Distrito Federal	88,5	11,5	0,0	100,0
Centro-Oeste		85,0	13,9	1,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.28.a – Percentual de equipes cuja gestão apoiava e/ou tinha apoiado a organização do processo de trabalho em função da implantação ou qualificação dos padrões de acesso e qualidade do Pmaq, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A gestão apoia e/ou apoiou a organização do processo de trabalho em função da implantação ou qualificação dos padrões de acesso e qualidade do Pmaq?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		91,4	7,4	1,2	100,0
	Rondônia	79,4	13,4	7,2	100,0
	Acre	71,9	25,0	3,1	100,0
	Amazonas	78,6	20,2	1,2	100,0
	Roraima	61,8	35,3	2,9	100,0
	Pará	80,5	17,3	2,3	100,0
	Amapá	72,0	24,0	4,0	100,0
	Tocantins	92,5	5,2	2,3	100,0
Norte		82,3	15,0	2,7	100,0
	Maranhão	95,5	4,5	0,0	100,0
	Piauí	86,0	11,1	3,0	100,0
	Ceará	97,5	2,4	0,1	100,0
	Rio Grande do Norte	94,2	5,1	0,7	100,0
	Paraíba	86,2	13,3	0,5	100,0
	Pernambuco	94,7	4,7	0,6	100,0
	Alagoas	90,6	8,6	0,9	100,0
	Sergipe	83,8	15,4	0,8	100,0
	Bahia	93,2	5,5	1,2	100,0
Nordeste		92,5	6,7	0,9	100,0
	Minas Gerais	90,7	8,0	1,2	100,0
	Espírito Santo	91,3	8,4	0,3	100,0
	Rio de Janeiro	91,6	6,8	1,6	100,0
	São Paulo	96,0	3,2	0,8	100,0
Sudeste		92,7	6,2	1,1	100,0
	Paraná	88,2	10,0	1,8	100,0
	Santa Catarina	96,0	3,4	0,5	100,0
	Rio Grande do Sul	91,3	7,7	1,0	100,0
Sul		92,0	6,9	1,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	91,3	7,6	1,1	100,0
	Mato Grosso	72,7	20,9	6,4	100,0
	Goiás	87,9	10,2	1,9	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		85,6	11,8	2,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.28.b – Percentual de equipes cuja gestão apoiava e/ou tinha apoiado a organização do processo de trabalho em função da implantação ou qualificação dos padrões de acesso e qualidade do Pmaq, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A gestão apoia e/ou apoiou a organização do processo de trabalho em função da implantação ou qualificação dos padrões de acesso e qualidade do Pmaq?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		91,4	7,4	1,2	100,0
	Porto Velho	87,5	10,7	1,8	100,0
	Rio Branco	72,7	27,3	0,0	100,0
	Manaus	97,1	2,9	0,0	100,0
	Boa Vista	42,9	50,0	7,1	100,0
	Belém	65,6	34,4	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,6	2,4	0,0	100,0
Norte		83,6	15,3	1,1	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	90,4	9,6	0,0	100,0
	Natal	96,8	3,2	0,0	100,0
	João Pessoa	85,2	14,8	0,0	100,0
	Recife	96,5	3,1	0,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	80,0	17,8	2,2	100,0
	Salvador	90,9	9,1	0,0	100,0
Nordeste		91,8	7,8	0,4	100,0
	Belo Horizonte	96,6	2,8	0,6	100,0
	Vitória	97,3	2,7	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	95,1	3,4	1,5	100,0
	São Paulo	99,6	0,4	0,0	100,0
Sudeste		97,7	1,8	0,5	100,0
	Curitiba	96,0	2,6	1,3	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	0,0	100,0
	Porto Alegre	83,3	14,8	1,9	100,0
Sul		94,6	4,4	1,0	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	76,3	21,1	2,6	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		82,5	15,7	1,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

2.2 Reunião da Equipe de Atenção Básica

Tabela 2.2.1.a – Percentual de equipes de Atenção Básica que realizava reunião de equipe, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A Equipe de Atenção Básica realiza reunião de equipe?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		98,2	1,7	0,1	100,0
	Rondônia	95,9	4,1	0,0	100,0
	Acre	96,9	3,1	0,0	100,0
	Amazonas	97,1	2,9	0,0	100,0
	Roraima	100,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	98,0	1,7	0,3	100,0
	Amapá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	96,7	2,6	0,7	100,0
Norte		97,4	2,3	0,3	100,0
	Maranhão	98,2	0,9	0,9	100,0
	Piauí	96,0	2,7	1,3	100,0
	Ceará	98,1	1,9	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	99,0	1,0	0,0	100,0
	Paraíba	96,3	3,7	0,0	100,0
	Pernambuco	99,5	0,5	0,0	100,0
	Alagoas	99,4	0,6	0,0	100,0
	Sergipe	99,6	0,4	0,0	100,0
	Bahia	98,8	1,1	0,1	100,0
Nordeste		98,4	1,4	0,1	100,0
	Minas Gerais	99,0	0,9	0,1	100,0
	Espírito Santo	96,9	3,1	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,0	1,0	0,0	100,0
	São Paulo	99,2	0,8	0,0	100,0
Sudeste		98,9	1,0	0,0	100,0
	Paraná	95,5	4,2	0,3	100,0
	Santa Catarina	98,6	1,4	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	96,7	3,3	0,0	100,0
Sul		97,0	2,9	0,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	99,5	0,5	0,0	100,0
	Mato Grosso	94,1	5,9	0,0	100,0
	Goiás	96,6	3,1	0,3	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	0,0	100,0
Centro-Oeste		96,6	3,2	0,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.1.b – Percentual de equipes de Atenção Básica que realizava reunião de equipe, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A Equipe de Atenção Básica realiza reunião de equipe?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		98,2	1,7	0,1	100,0
	Porto Velho	98,2	1,8	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	96,9	3,1	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	95,2	4,8	0,0	100,0
Norte		97,9	2,1	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	98,1	1,9	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	100,0	0,0	0,0	100,0
	Recife	100,0	0,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	98,2	1,8	0,0	100,0
Nordeste		99,6	0,4	0,0	100,0
	Belo Horizonte	99,6	0,2	0,2	100,0
	Vitória	97,3	2,7	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,4	0,6	0,0	100,0
	São Paulo	100,0	0,0	0,0	100,0
Sudeste		99,7	0,3	0,1	100,0
	Curitiba	98,7	0,7	0,7	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	0,0	100,0
Sul		99,3	0,3	0,3	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	0,0	100,0
	Goiânia	99,3	0,7	0,0	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	0,0	100,0
Centro-Oeste		98,6	1,4	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.2.a – Percentual de equipes de Atenção Básica que realizava reunião de equipe por periodicidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Qual a periodicidade das reuniões?					Total
		Semanal	Quinzenal	Mensal	Sem periodicidade definida	NS/NR	
Brasil		42,6	18,8	28,2	10,2	0,1	100,0
	Rondônia	32,3	29,0	33,3	5,4	0,0	100,0
	Acre	29,0	19,4	32,3	19,4	0,0	100,0
	Amazonas	52,4	16,1	23,8	7,7	0,0	100,0
	Roraima	11,8	44,1	35,3	8,8	0,0	100,0
	Pará	28,3	16,2	43,1	12,4	0,0	100,0
	Amapá	26,0	14,0	44,0	16,0	0,0	100,0
	Tocantins	31,4	18,2	33,4	16,2	0,7	100,0
Norte		32,9	18,9	35,7	12,4	0,2	100,0
	Maranhão	21,8	35,5	30,9	11,8	0,0	100,0
	Piauí	17,4	17,1	57,0	8,1	0,3	100,0
	Ceará	14,6	24,6	49,2	11,6	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	22,1	27,2	40,9	9,8	0,0	100,0
	Paraíba	21,9	23,1	45,0	9,6	0,3	100,0
	Pernambuco	35,3	24,1	33,2	7,4	0,1	100,0
	Alagoas	31,8	16,3	41,8	10,1	0,0	100,0
	Sergipe	15,4	11,4	62,6	10,6	0,0	100,0
	Bahia	22,4	25,5	39,6	12,4	0,1	100,0
Nordeste		23,3	23,4	42,8	10,3	0,1	100,0
	Minas Gerais	42,8	18,2	26,6	12,3	0,1	100,0
	Espírito Santo	41,2	26,4	29,9	2,6	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	59,5	18,0	13,9	8,6	0,0	100,0
	São Paulo	80,2	7,5	6,0	6,3	0,0	100,0
Sudeste		58,4	14,8	17,5	9,2	0,1	100,0
	Paraná	37,1	18,8	25,7	18,2	0,2	100,0
	Santa Catarina	47,5	25,8	19,5	7,1	0,1	100,0
	Rio Grande do Sul	64,7	13,1	15,5	6,6	0,0	100,0
Sul		48,8	19,9	20,5	10,7	0,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	47,5	14,8	27,3	9,8	0,5	100,0
	Mato Grosso	35,7	18,4	30,4	15,5	0,0	100,0
	Goiás	34,1	17,4	35,6	12,7	0,2	100,0
	Distrito Federal	81,5	11,1	3,7	3,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		37,9	17,0	32,4	12,5	0,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.2.b – Percentual de equipes de Atenção Básica que realizava reunião de equipe por periodicidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Qual a periodicidade das reuniões?					Total
		Semanal	Quinzenal	Mensal	Sem periodicidade definida	NS/NR	
Brasil		42,6	18,8	28,2	10,2	0,1	100,0
	Porto Velho	41,8	38,2	16,4	3,6	0,0	100,0
	Rio Branco	54,5	18,2	27,3	0,0	0,0	100,0
	Manaus	73,5	20,6	0,0	5,9	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	85,7	7,1	7,1	0,0	100,0
	Belém	58,1	16,1	19,4	6,5	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	37,5	25,0	22,5	15,0	0,0	100,0
Norte		47,0	30,8	15,1	7,0	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	27,5	41,2	19,6	11,8	0,0	100,0
	Natal	61,3	32,3	6,5	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	85,2	13,6	0,0	1,1	0,0	100,0
	Recife	89,8	8,0	2,2	0,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	40,0	13,3	35,6	11,1	0,0	100,0
	Salvador	68,5	16,7	9,3	5,6	0,0	100,0
Nordeste		73,9	15,4	7,7	3,0	0,0	100,0
	Belo Horizonte	92,1	5,1	2,4	0,2	0,2	100,0
	Vitória	78,1	20,5	1,4	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	95,3	3,7	0,6	0,3	0,0	100,0
	São Paulo	95,8	0,4	0,1	3,5	0,1	100,0
Sudeste		93,8	3,3	1,0	1,7	0,1	100,0
	Curitiba	53,7	40,9	2,7	2,7	0,0	100,0
	Florianópolis	95,6	2,2	1,1	1,1	0,0	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Sul		75,1	21,5	1,7	1,7	0,0	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	66,7	33,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	76,8	11,9	8,6	2,6	0,0	100,0
	Distrito Federal	81,5	11,1	3,7	3,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		80,8	10,3	6,5	2,3	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.3.a – Percentual de equipes de Atenção Básica que realizava reunião de equipe para organização do processo de trabalho e serviço, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Organização do processo de trabalho e do serviço (Temas das reuniões)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		97,1	2,8	0,1	100,0
	Rondônia	97,8	2,2	0,0	100,0
	Acre	93,5	6,5	0,0	100,0
	Amazonas	95,2	4,8	0,0	100,0
	Roraima	88,2	11,8	0,0	100,0
	Pará	98,6	1,4	0,0	100,0
	Amapá	88,0	12,0	0,0	100,0
	Tocantins	98,3	1,4	0,3	100,0
Norte		96,9	3,0	0,1	100,0
	Maranhão	95,5	4,5	0,0	100,0
	Piauí	96,6	3,4	0,0	100,0
	Ceará	96,1	3,9	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	97,1	2,2	0,7	100,0
	Paraíba	96,0	3,8	0,2	100,0
	Pernambuco	97,5	2,5	0,0	100,0
	Alagoas	97,9	2,1	0,0	100,0
	Sergipe	96,7	3,3	0,0	100,0
	Bahia	98,1	1,6	0,3	100,0
Nordeste		97,1	2,7	0,1	100,0
	Minas Gerais	96,1	3,9	0,0	100,0
	Espírito Santo	99,7	0,3	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	98,5	1,5	0,0	100,0
	São Paulo	98,7	1,2	0,1	100,0
Sudeste		97,5	2,4	0,0	100,0
	Paraná	95,4	4,6	0,0	100,0
	Santa Catarina	98,4	1,6	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	97,6	2,3	0,1	100,0
Sul		97,2	2,8	0,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	98,9	1,1	0,0	100,0
	Mato Grosso	89,4	10,6	0,0	100,0
	Goiás	94,5	5,2	0,3	100,0
	Distrito Federal	96,3	3,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		94,3	5,5	0,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.3.b – Percentual de equipes de Atenção Básica que realizava reunião de equipe para organização do processo de trabalho e serviço, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Organização do processo de trabalho e do serviço (Temas das reuniões)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		97,1	2,8	0,1	100,0
	Porto Velho	98,2	1,8	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	97,1	2,9	0,0	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	0,0	100,0
	Belém	96,8	3,2	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,5	2,5	0,0	100,0
Norte		97,3	2,7	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	94,1	5,9	0,0	100,0
	Natal	96,8	0,0	3,2	100,0
	João Pessoa	100,0	0,0	0,0	100,0
	Recife	99,1	0,9	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	0,0	100,0
Nordeste		98,8	1,0	0,2	100,0
	Belo Horizonte	93,0	7,0	0,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,7	0,3	0,0	100,0
	São Paulo	99,1	0,9	0,0	100,0
Sudeste		97,4	2,6	0,0	100,0
	Curitiba	95,3	4,7	0,0	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	0,0	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	0,0	100,0
Sul		97,3	2,7	0,0	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	96,7	3,3	0,0	100,0
	Distrito Federal	96,3	3,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		97,2	2,8	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.4.a – Percentual de equipes de Atenção Básica que realizava reunião de equipe para discussão de casos pela equipe (eventos sentinelas, casos difíceis, casos desafiadores), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A unidade de saúde dispõe de veículo para a realização de atividade(s) externa(s) da(s) equipe(s)?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		89,4	10,5	0,1	100,0
	Rondônia	93,5	6,5	0,0	100,0
	Acre	74,2	25,8	0,0	100,0
	Amazonas	72,0	28,0	0,0	100,0
	Roraima	73,5	26,5	0,0	100,0
	Pará	85,5	14,5	0,0	100,0
	Amapá	82,0	18,0	0,0	100,0
	Tocantins	88,5	11,1	0,3	100,0
Norte		84,0	15,9	0,1	100,0
	Maranhão	88,2	11,8	0,0	100,0
	Piauí	89,9	10,1	0,0	100,0
	Ceará	76,3	23,7	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	90,9	8,3	0,7	100,0
	Paraíba	88,5	11,3	0,2	100,0
	Pernambuco	88,6	11,4	0,0	100,0
	Alagoas	91,4	8,6	0,0	100,0
	Sergipe	84,6	15,4	0,0	100,0
	Bahia	79,4	20,4	0,3	100,0
Nordeste		84,3	15,6	0,1	100,0
	Minas Gerais	91,5	8,5	0,0	100,0
	Espírito Santo	93,2	6,8	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	92,4	7,6	0,0	100,0
	São Paulo	97,8	2,1	0,1	100,0
Sudeste		93,9	6,0	0,0	100,0
	Paraná	92,3	7,7	0,0	100,0
	Santa Catarina	91,5	8,5	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	93,8	6,1	0,1	100,0
Sul		92,4	7,5	0,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	88,5	11,5	0,0	100,0
	Mato Grosso	85,0	15,0	0,0	100,0
	Goiás	84,1	15,6	0,3	100,0
	Distrito Federal	85,2	14,8	0,0	100,0
Centro-Oeste		85,1	14,8	0,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.4.b – Percentual de equipes de Atenção Básica que realizava reunião de equipe para discussão de casos pela equipe (eventos sentinelas, casos difíceis, casos desafiadores), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A unidade de saúde dispõe de veículo para a realização de atividade(s) externa(s) da(s) equipe(s)?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		89,4	10,5	0,1	100,0
	Porto Velho	98,2	1,8	0,0	100,0
	Rio Branco	72,7	27,3	0,0	100,0
	Manaus	70,6	29,4	0,0	100,0
	Boa Vista	78,6	21,4	0,0	100,0
	Belém	77,4	22,6	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	92,5	7,5	0,0	100,0
Norte		85,4	14,6	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	86,3	13,7	0,0	100,0
	Natal	90,3	6,5	3,2	100,0
	João Pessoa	88,6	11,4	0,0	100,0
	Recife	97,3	2,7	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	86,7	13,3	0,0	100,0
	Salvador	96,3	3,7	0,0	100,0
Nordeste		93,1	6,7	0,2	100,0
	Belo Horizonte	98,3	1,7	0,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,1	0,9	0,0	100,0
	São Paulo	99,6	0,4	0,0	100,0
Sudeste		99,1	0,9	0,0	100,0
	Curitiba	96,0	4,0	0,0	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	0,0	100,0
	Porto Alegre	98,1	1,9	0,0	100,0
Sul		97,3	2,7	0,0	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	94,0	6,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	85,2	14,8	0,0	100,0
Centro-Oeste		93,5	6,5	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.5.a – Percentual de equipes de Atenção Básica que realizava reunião de equipe para qualificação clínica com participação de equipes de Apoio Matricial (Nasf, Caps, especialidades), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012.

Regiões	Unidades da Federação	Qualificação clínica com participação de equipes de apoio matricial (Nasf, Caps, especialidades)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		47,8	52,1	0,1	100,0
	Rondônia	21,5	78,5	0,0	100,0
	Acre	3,2	96,8	0,0	100,0
	Amazonas	38,7	61,3	0,0	100,0
	Roraima	17,6	82,4	0,0	100,0
	Pará	31,8	68,2	0,0	100,0
	Amapá	28,0	72,0	0,0	100,0
	Tocantins	30,1	69,6	0,3	100,0
Norte		30,0	69,9	0,1	100,0
	Maranhão	49,1	50,9	0,0	100,0
	Piauí	46,3	53,7	0,0	100,0
	Ceará	38,6	61,4	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	41,4	57,8	0,7	100,0
	Paraíba	37,9	62,0	0,2	100,0
	Pernambuco	58,5	41,5	0,0	100,0
	Alagoas	48,7	51,3	0,0	100,0
	Sergipe	32,5	67,5	0,0	100,0
	Bahia	41,7	58,0	0,3	100,0
Nordeste		44,3	55,6	0,1	100,0
	Minas Gerais	50,4	49,5	0,0	100,0
	Espírito Santo	45,3	54,7	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	58,3	41,7	0,0	100,0
	São Paulo	63,6	36,3	0,1	100,0
Sudeste		56,0	43,9	0,0	100,0
	Paraná	41,0	59,0	0,0	100,0
	Santa Catarina	58,7	41,3	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	40,1	59,8	0,1	100,0
Sul		47,6	52,4	0,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	31,7	68,3	0,0	100,0
	Mato Grosso	27,1	72,9	0,0	100,0
	Goiás	34,3	65,4	0,3	100,0
	Distrito Federal	44,4	55,6	0,0	100,0
Centro-Oeste		32,7	67,1	0,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.5.b – Percentual de equipes de Atenção Básica que realizava reunião de equipe para qualificação clínica com participação de equipes de Apoio Matricial (Nasf, Caps, especialidades), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Qualificação clínica com participação de equipes de apoio matricial (Nasf, Caps, especialidades)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		47,8	52,1	0,1	100,0
	Porto Velho	20,0	80,0	0,0	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	0,0	100,0
	Manaus	5,9	94,1	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	0,0	100,0
	Belém	9,7	90,3	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	25,0	75,0	0,0	100,0
Norte		14,1	85,9	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	43,1	56,9	0,0	100,0
	Natal	45,2	51,6	3,2	100,0
	João Pessoa	56,8	43,2	0,0	100,0
	Recife	92,9	7,1	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	37,8	62,2	0,0	100,0
	Salvador	51,9	48,1	0,0	100,0
Nordeste		68,9	30,9	0,2	100,0
	Belo Horizonte	78,8	21,2	0,0	100,0
	Vitória	83,6	16,4	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	76,4	23,6	0,0	100,0
	São Paulo	92,9	7,1	0,0	100,0
Sudeste		85,0	15,0	0,0	100,0
	Curitiba	67,8	32,2	0,0	100,0
	Florianópolis	88,9	11,1	0,0	100,0
	Porto Alegre	59,3	40,7	0,0	100,0
Sul		72,7	27,3	0,0	100,0
	Campo Grande	45,5	54,5	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	25,2	74,8	0,0	100,0
	Distrito Federal	44,4	55,6	0,0	100,0
Centro-Oeste		30,4	69,6	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.6.a – Percentual de equipes de Atenção Básica que realizava reunião de equipe para construção e/ou discussão de projeto terapêutico singular, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Construção e/ou discussão de projeto terapêutico singular			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		48,0	52,0	0,1	100,0
	Rondônia	37,6	62,4	0,0	100,0
	Acre	3,2	96,8	0,0	100,0
	Amazonas	28,6	71,4	0,0	100,0
	Roraima	35,3	64,7	0,0	100,0
	Pará	27,5	72,5	0,0	100,0
	Amapá	24,0	76,0	0,0	100,0
	Tocantins	37,2	62,5	0,3	100,0
Norte		30,7	69,2	0,1	100,0
	Maranhão	42,7	57,3	0,0	100,0
	Piauí	36,8	63,2	0,0	100,0
	Ceará	31,5	68,5	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	40,7	58,6	0,7	100,0
	Paraíba	39,4	60,5	0,2	100,0
	Pernambuco	39,2	60,8	0,0	100,0
	Alagoas	30,3	69,7	0,0	100,0
	Sergipe	40,7	59,3	0,0	100,0
	Bahia	37,0	62,7	0,3	100,0
Nordeste		36,9	63,0	0,1	100,0
	Minas Gerais	49,1	50,8	0,0	100,0
	Espírito Santo	67,2	32,8	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	62,9	37,1	0,0	100,0
	São Paulo	71,8	28,1	0,1	100,0
Sudeste		60,1	39,9	0,0	100,0
	Paraná	46,4	53,6	0,0	100,0
	Santa Catarina	50,3	49,7	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	54,7	45,1	0,1	100,0
Sul		50,2	49,8	0,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	37,2	62,8	0,0	100,0
	Mato Grosso	27,5	72,5	0,0	100,0
	Goiás	46,0	53,7	0,3	100,0
	Distrito Federal	55,6	44,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		41,2	58,6	0,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.6.b – Percentual de equipes de Atenção Básica que realizava reunião de equipe para construção e/ou discussão de projeto terapêutico singular, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Construção e/ou discussão de projeto terapêutico singular			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		48,0	52,0	0,1	100,0
	Porto Velho	52,7	47,3	0,0	100,0
	Rio Branco	9,1	90,9	0,0	100,0
	Manaus	23,5	76,5	0,0	100,0
	Boa Vista	35,7	64,3	0,0	100,0
	Belém	29,0	71,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	30,0	70,0	0,0	100,0
Norte		34,6	65,4	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	47,1	52,9	0,0	100,0
	Natal	41,9	54,8	3,2	100,0
	João Pessoa	60,2	39,8	0,0	100,0
	Recife	77,0	23,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	48,9	51,1	0,0	100,0
	Salvador	53,7	46,3	0,0	100,0
Nordeste		63,6	36,2	0,2	100,0
	Belo Horizonte	75,2	24,8	0,0	100,0
	Vitória	87,7	12,3	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	82,6	17,4	0,0	100,0
	São Paulo	90,8	9,2	0,0	100,0
Sudeste		84,3	15,7	0,0	100,0
	Curitiba	52,3	47,7	0,0	100,0
	Florianópolis	66,7	33,3	0,0	100,0
	Porto Alegre	72,2	27,8	0,0	100,0
Sul		60,4	39,6	0,0	100,0
	Campo Grande	66,7	33,3	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	49,0	51,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	55,6	44,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		51,9	48,1	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.7.a – Percentual de equipes de Atenção Básica que realizava reunião de equipe para planejamento das ações da equipe, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Planejamento das ações da equipe			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		95,6	4,3	0,1	100,0
	Rondônia	93,5	6,5	0,0	100,0
	Acre	90,3	9,7	0,0	100,0
	Amazonas	92,3	7,7	0,0	100,0
	Roraima	94,1	5,9	0,0	100,0
	Pará	95,1	4,9	0,0	100,0
	Amapá	96,0	4,0	0,0	100,0
	Tocantins	95,6	4,1	0,3	100,0
Norte		94,5	5,4	0,1	100,0
	Maranhão	96,4	3,6	0,0	100,0
	Piauí	96,9	3,1	0,0	100,0
	Ceará	96,4	3,6	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	97,8	1,5	0,7	100,0
	Paraíba	94,5	5,3	0,2	100,0
	Pernambuco	93,6	6,4	0,0	100,0
	Alagoas	96,7	3,3	0,0	100,0
	Sergipe	94,3	5,7	0,0	100,0
	Bahia	95,4	4,4	0,3	100,0
Nordeste		95,5	4,4	0,1	100,0
	Minas Gerais	94,8	5,2	0,0	100,0
	Espírito Santo	98,4	1,6	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	97,2	2,8	0,0	100,0
	São Paulo	97,5	2,4	0,1	100,0
Sudeste		96,3	3,6	0,0	100,0
	Paraná	94,5	5,5	0,0	100,0
	Santa Catarina	97,8	2,2	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	96,5	3,4	0,1	100,0
Sul		96,3	3,6	0,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	95,6	4,4	0,0	100,0
	Mato Grosso	83,6	16,4	0,0	100,0
	Goiás	92,2	7,5	0,3	100,0
	Distrito Federal	96,3	3,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		91,2	8,6	0,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.7.b – Percentual de equipes de Atenção Básica que realizava reunião de equipe para planejamento das ações da equipe, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Planejamento das ações da equipe			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		95,6	4,3	0,1	100,0
	Porto Velho	94,5	5,5	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	91,2	8,8	0,0	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	0,0	100,0
	Belém	93,5	6,5	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	95,0	5,0	0,0	100,0
Norte		94,1	5,9	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	96,1	3,9	0,0	100,0
	Natal	93,5	3,2	3,2	100,0
	João Pessoa	97,7	2,3	0,0	100,0
	Recife	97,3	2,7	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	93,3	6,7	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	0,0	100,0
Nordeste		97,0	2,8	0,2	100,0
	Belo Horizonte	94,9	5,1	0,0	100,0
	Vitória	98,6	1,4	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	98,4	1,6	0,0	100,0
	São Paulo	99,4	0,6	0,0	100,0
Sudeste		97,8	2,2	0,0	100,0
	Curitiba	96,6	3,4	0,0	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	0,0	100,0
	Porto Alegre	96,3	3,7	0,0	100,0
Sul		97,3	2,7	0,0	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	94,0	6,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	96,3	3,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		93,5	6,5	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.8.a – Percentual de equipes de Atenção Básica que realizava reunião de equipe para monitoramento e análise dos indicadores e informações de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Monitoramento e análise dos indicadores e informações de saúde			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		79,1	20,8	0,1	100,0
	Rondônia	74,2	25,8	0,0	100,0
	Acre	41,9	58,1	0,0	100,0
	Amazonas	63,1	36,9	0,0	100,0
	Roraima	64,7	35,3	0,0	100,0
	Pará	70,2	29,8	0,0	100,0
	Amapá	64,0	36,0	0,0	100,0
	Tocantins	84,8	14,9	0,3	100,0
Norte		72,3	27,6	0,1	100,0
	Maranhão	84,5	15,5	0,0	100,0
	Piauí	83,7	16,3	0,0	100,0
	Ceará	87,6	12,4	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	86,8	12,5	0,7	100,0
	Paraíba	83,9	15,9	0,2	100,0
	Pernambuco	84,8	15,2	0,0	100,0
	Alagoas	89,6	10,4	0,0	100,0
	Sergipe	77,6	22,4	0,0	100,0
	Bahia	76,5	23,2	0,3	100,0
Nordeste		82,9	17,0	0,1	100,0
	Minas Gerais	74,3	25,7	0,0	100,0
	Espírito Santo	81,7	18,3	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	84,0	16,0	0,0	100,0
	São Paulo	85,2	14,7	0,1	100,0
Sudeste		80,0	20,0	0,0	100,0
	Paraná	74,0	26,0	0,0	100,0
	Santa Catarina	78,8	21,2	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	76,7	23,1	0,1	100,0
Sul		76,6	23,4	0,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	85,2	14,8	0,0	100,0
	Mato Grosso	53,6	46,4	0,0	100,0
	Goiás	66,2	33,5	0,3	100,0
	Distrito Federal	74,1	25,9	0,0	100,0
Centro-Oeste		67,2	32,6	0,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.8.b – Percentual de equipes de Atenção Básica que realizava reunião de equipe para monitoramento e análise dos indicadores e informações de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Monitoramento e análise dos indicadores e informações de saúde			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		79,1	20,8	0,1	100,0
	Porto Velho	85,5	14,5	0,0	100,0
	Rio Branco	63,6	36,4	0,0	100,0
	Manaus	79,4	20,6	0,0	100,0
	Boa Vista	71,4	28,6	0,0	100,0
	Belém	77,4	22,6	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	92,5	7,5	0,0	100,0
Norte		82,2	17,8	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	78,4	21,6	0,0	100,0
	Natal	80,6	16,1	3,2	100,0
	João Pessoa	97,7	2,3	0,0	100,0
	Recife	84,5	15,5	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	75,6	24,4	0,0	100,0
	Salvador	59,3	40,7	0,0	100,0
Nordeste		82,4	17,4	0,2	100,0
	Belo Horizonte	73,1	26,9	0,0	100,0
	Vitória	83,6	16,4	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	89,8	10,2	0,0	100,0
	São Paulo	95,6	4,4	0,0	100,0
Sudeste		87,0	13,0	0,0	100,0
	Curitiba	85,9	14,1	0,0	100,0
	Florianópolis	82,2	17,8	0,0	100,0
	Porto Alegre	85,2	14,8	0,0	100,0
Sul		84,6	15,4	0,0	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	53,0	47,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	74,1	25,9	0,0	100,0
Centro-Oeste		62,1	37,9	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.9.a – Percentual de equipes de Atenção Básica que realizava reunião de equipe para outras atividades, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Outro(s)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		9,7	90,2	0,1	100,0
	Rondônia	8,6	91,4	0,0	100,0
	Acre	3,2	96,8	0,0	100,0
	Amazonas	26,2	73,8	0,0	100,0
	Roraima	8,8	91,2	0,0	100,0
	Pará	8,7	91,3	0,0	100,0
	Amapá	24,0	76,0	0,0	100,0
	Tocantins	3,7	95,9	0,3	100,0
Norte		10,7	89,2	0,1	100,0
	Maranhão	6,4	93,6	0,0	100,0
	Piauí	12,4	87,6	0,0	100,0
	Ceará	11,2	88,8	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	9,8	89,5	0,7	100,0
	Paraíba	7,8	92,0	0,2	100,0
	Pernambuco	8,8	91,2	0,0	100,0
	Alagoas	9,5	90,5	0,0	100,0
	Sergipe	15,9	84,1	0,0	100,0
	Bahia	11,7	88,0	0,3	100,0
Nordeste		10,5	89,3	0,1	100,0
	Minas Gerais	7,9	92,1	0,0	100,0
	Espírito Santo	11,9	88,1	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	7,7	92,3	0,0	100,0
	São Paulo	9,3	90,6	0,1	100,0
Sudeste		8,5	91,4	0,0	100,0
	Paraná	13,7	86,3	0,0	100,0
	Santa Catarina	9,7	90,3	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	12,3	87,6	0,1	100,0
Sul		11,8	88,2	0,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	7,1	92,9	0,0	100,0
	Mato Grosso	4,8	95,2	0,0	100,0
	Goiás	5,5	94,2	0,3	100,0
	Distrito Federal	3,7	96,3	0,0	100,0
Centro-Oeste		5,6	94,2	0,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.9.b – Percentual de equipes de Atenção Básica que realizava reunião de equipe para outras atividades, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Outro(s)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		9,7	90,2	0,1	100,0
	Porto Velho	10,9	89,1	0,0	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	0,0	100,0
	Manaus	29,4	70,6	0,0	100,0
	Boa Vista	14,3	85,7	0,0	100,0
	Belém	12,9	87,1	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	15,0	85,0	0,0	100,0
Norte		15,1	84,9	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	17,6	82,4	0,0	100,0
	Natal	19,4	77,4	3,2	100,0
	João Pessoa	18,2	81,8	0,0	100,0
	Recife	14,6	85,4	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	22,2	77,8	0,0	100,0
	Salvador	31,5	68,5	0,0	100,0
Nordeste		18,4	81,4	0,2	100,0
	Belo Horizonte	3,8	96,2	0,0	100,0
	Vitória	19,2	80,8	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	9,9	90,1	0,0	100,0
	São Paulo	9,4	90,6	0,0	100,0
Sudeste		8,2	91,8	0,0	100,0
	Curitiba	11,4	88,6	0,0	100,0
	Florianópolis	15,6	84,4	0,0	100,0
	Porto Alegre	20,4	79,6	0,0	100,0
Sul		14,3	85,7	0,0	100,0
	Campo Grande	9,1	90,9	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	9,3	90,7	0,0	100,0
	Distrito Federal	3,7	96,3	0,0	100,0
Centro-Oeste		8,4	91,6	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.10.a – Percentual de equipes que planejava e/ou programava suas atividades considerando a construção de uma agenda de trabalho semanal (quinzenal ou mensal), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A construção de uma agenda de trabalho semanal, quinzenal ou mensal			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		92,0	7,8	0,1	100,0
	Rondônia	91,4	8,6	0,0	100,0
	Acre	71,0	29,0	0,0	100,0
	Amazonas	77,4	22,6	0,0	100,0
	Roraima	76,5	23,5	0,0	100,0
	Pará	89,3	10,7	0,0	100,0
	Amapá	92,0	8,0	0,0	100,0
	Tocantins	90,9	8,8	0,3	100,0
Norte		87,1	12,8	0,1	100,0
	Maranhão	95,5	4,5	0,0	100,0
	Piauí	96,9	2,8	0,3	100,0
	Ceará	94,7	5,3	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	95,3	4,7	0,0	100,0
	Paraíba	87,7	12,0	0,3	100,0
	Pernambuco	89,5	10,5	0,0	100,0
	Alagoas	93,2	6,8	0,0	100,0
	Sergipe	95,1	4,9	0,0	100,0
	Bahia	93,5	6,2	0,3	100,0
Nordeste		92,8	7,1	0,1	100,0
	Minas Gerais	92,6	7,4	0,1	100,0
	Espírito Santo	97,7	2,3	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	94,4	5,5	0,1	100,0
	São Paulo	95,0	4,9	0,0	100,0
Sudeste		94,0	6,0	0,1	100,0
	Paraná	87,3	12,6	0,1	100,0
	Santa Catarina	92,6	7,4	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	90,9	8,8	0,3	100,0
Sul		90,4	9,5	0,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	85,2	14,2	0,5	100,0
	Mato Grosso	80,2	19,3	0,5	100,0
	Goiás	87,3	12,1	0,6	100,0
	Distrito Federal	92,6	7,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		85,7	13,7	0,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.10.b – Percentual de equipes que planejava e/ou programava suas atividades considerando a construção de uma agenda de trabalho semanal (quinzenal ou mensal), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A construção de uma agenda de trabalho semanal, quinzenal ou mensal			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		92,0	7,8	0,1	100,0
	Porto Velho	98,2	1,8	0,0	100,0
	Rio Branco	63,6	36,4	0,0	100,0
	Manaus	97,1	2,9	0,0	100,0
	Boa Vista	71,4	28,6	0,0	100,0
	Belém	83,9	16,1	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	87,5	12,5	0,0	100,0
Norte		89,2	10,8	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	92,2	7,8	0,0	100,0
	Natal	83,9	16,1	0,0	100,0
	João Pessoa	81,8	18,2	0,0	100,0
	Recife	93,4	6,6	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	91,1	8,9	0,0	100,0
	Salvador	92,6	7,4	0,0	100,0
Nordeste		90,3	9,7	0,0	100,0
	Belo Horizonte	95,3	4,7	0,0	100,0
	Vitória	97,3	2,7	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	98,1	1,6	0,3	100,0
	São Paulo	98,0	2,0	0,0	100,0
Sudeste		97,1	2,8	0,1	100,0
	Curitiba	92,6	6,7	0,7	100,0
	Florianópolis	97,8	2,2	0,0	100,0
	Porto Alegre	98,1	1,9	0,0	100,0
Sul		95,2	4,4	0,3	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	96,0	4,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	92,6	7,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		96,3	3,7	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.11.a – Percentual de equipes que planejava e/ou programava suas atividades considerando as metas para a atenção básica pactuadas pelo município, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	As metas para a atenção básica pactuadas pelo município			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		84,8	15,0	0,1	100,0
	Rondônia	88,2	11,8	0,0	100,0
	Acre	67,7	32,3	0,0	100,0
	Amazonas	77,4	22,6	0,0	100,0
	Roraima	64,7	35,3	0,0	100,0
	Pará	74,0	26,0	0,0	100,0
	Amapá	74,0	26,0	0,0	100,0
	Tocantins	92,9	6,8	0,3	100,0
Norte		80,8	19,1	0,1	100,0
	Maranhão	82,7	17,3	0,0	100,0
	Piauí	88,2	11,5	0,3	100,0
	Ceará	88,4	11,6	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	89,2	10,8	0,0	100,0
	Paraíba	87,9	11,8	0,3	100,0
	Pernambuco	89,0	11,0	0,0	100,0
	Alagoas	92,6	7,4	0,0	100,0
	Sergipe	85,8	14,2	0,0	100,0
	Bahia	78,4	21,3	0,3	100,0
Nordeste		85,8	14,1	0,1	100,0
	Minas Gerais	88,0	11,9	0,1	100,0
	Espírito Santo	89,7	10,3	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	85,6	14,3	0,1	100,0
	São Paulo	89,8	10,2	0,0	100,0
Sudeste		88,3	11,6	0,1	100,0
	Paraná	83,4	16,5	0,1	100,0
	Santa Catarina	76,0	24,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	79,3	20,5	0,3	100,0
Sul		79,4	20,5	0,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	89,1	10,4	0,5	100,0
	Mato Grosso	85,0	14,5	0,5	100,0
	Goiás	71,9	27,5	0,6	100,0
	Distrito Federal	63,0	37,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		77,1	22,3	0,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.11.b – Percentual de equipes que planejava e/ou programava suas atividades considerando as metas para a atenção básica pactuadas pelo município, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	As metas para a atenção básica pactuadas pelo município			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		84,8	15,0	0,1	100,0
	Porto Velho	94,5	5,5	0,0	100,0
	Rio Branco	81,8	18,2	0,0	100,0
	Manaus	82,4	17,6	0,0	100,0
	Boa Vista	78,6	21,4	0,0	100,0
	Belém	71,0	29,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
Norte		87,6	12,4	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	70,6	29,4	0,0	100,0
	Natal	77,4	22,6	0,0	100,0
	João Pessoa	94,3	5,7	0,0	100,0
	Recife	90,3	9,7	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	82,2	17,8	0,0	100,0
	Salvador	48,1	51,9	0,0	100,0
Nordeste		82,8	17,2	0,0	100,0
	Belo Horizonte	81,4	18,6	0,0	100,0
	Vitória	89,0	11,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	94,4	5,3	0,3	100,0
	São Paulo	97,6	2,4	0,0	100,0
Sudeste		91,6	8,3	0,1	100,0
	Curitiba	91,9	7,4	0,7	100,0
	Florianópolis	85,6	14,4	0,0	100,0
	Porto Alegre	90,7	9,3	0,0	100,0
Sul		89,8	9,9	0,3	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	68,2	31,8	0,0	100,0
	Distrito Federal	63,0	37,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		72,0	28,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.12.a – Percentual de equipes que planejava e/ou programava suas atividades considerando as informações do Sistema de Informação da Atenção Básica (Siab), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	As informações do Siab			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		87,5	12,4	0,1	100,0
	Rondônia	84,9	15,1	0,0	100,0
	Acre	35,5	64,5	0,0	100,0
	Amazonas	77,4	22,6	0,0	100,0
	Roraima	67,6	32,4	0,0	100,0
	Pará	75,1	24,9	0,0	100,0
	Amapá	70,0	30,0	0,0	100,0
	Tocantins	93,6	6,1	0,3	100,0
Norte		80,1	19,8	0,1	100,0
	Maranhão	90,0	10,0	0,0	100,0
	Piauí	89,6	10,1	0,3	100,0
	Ceará	94,1	5,9	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	93,6	6,4	0,0	100,0
	Paraíba	92,9	6,8	0,3	100,0
	Pernambuco	89,7	10,3	0,0	100,0
	Alagoas	91,1	8,9	0,0	100,0
	Sergipe	87,8	12,2	0,0	100,0
	Bahia	86,1	13,6	0,3	100,0
Nordeste		90,1	9,8	0,1	100,0
	Minas Gerais	83,2	16,7	0,1	100,0
	Espírito Santo	89,1	10,9	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	91,1	8,8	0,1	100,0
	São Paulo	92,4	7,6	0,0	100,0
Sudeste		88,0	12,0	0,1	100,0
	Paraná	84,3	15,6	0,1	100,0
	Santa Catarina	91,5	8,5	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	86,1	13,7	0,3	100,0
Sul		87,6	12,3	0,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	85,8	13,7	0,5	100,0
	Mato Grosso	84,1	15,5	0,5	100,0
	Goiás	74,5	24,9	0,6	100,0
	Distrito Federal	88,9	11,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		78,6	20,8	0,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.12.b – Percentual de equipes que planejava e/ou programava suas atividades considerando as informações do Sistema de Informação da Atenção Básica (Siab), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	As informações do Siab			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		87,5	12,4	0,1	100,0
	Porto Velho	92,7	7,3	0,0	100,0
	Rio Branco	36,4	63,6	0,0	100,0
	Manaus	76,5	23,5	0,0	100,0
	Boa Vista	78,6	21,4	0,0	100,0
	Belém	64,5	35,5	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,5	2,5	0,0	100,0
Norte		81,6	18,4	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	98,0	2,0	0,0	100,0
	Natal	90,3	9,7	0,0	100,0
	João Pessoa	97,7	2,3	0,0	100,0
	Recife	92,9	7,1	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	88,9	11,1	0,0	100,0
	Salvador	74,1	25,9	0,0	100,0
Nordeste		91,7	8,3	0,0	100,0
	Belo Horizonte	49,4	50,6	0,0	100,0
	Vitória	94,5	5,5	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	91,9	7,8	0,3	100,0
	São Paulo	98,7	1,3	0,0	100,0
Sudeste		82,0	17,9	0,1	100,0
	Curitiba	93,3	6,0	0,7	100,0
	Florianópolis	87,8	12,2	0,0	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	0,0	100,0
Sul		92,8	6,8	0,3	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	60,9	39,1	0,0	100,0
	Distrito Federal	88,9	11,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		71,0	29,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.13.a – Percentual de equipes que planejava e/ou programava suas atividades considerando as informações locais (estudo da demanda, cenário epidemiológico e outros), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	As informações locais (estudo da demanda, cenário epidemiológico e outros)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		84,6	15,3	0,1	100,0
	Rondônia	83,9	16,1	0,0	100,0
	Acre	48,4	51,6	0,0	100,0
	Amazonas	72,0	28,0	0,0	100,0
	Roraima	73,5	26,5	0,0	100,0
	Pará	81,2	18,8	0,0	100,0
	Amapá	72,0	28,0	0,0	100,0
	Tocantins	90,9	8,8	0,3	100,0
Norte		81,0	18,9	0,1	100,0
	Maranhão	78,2	21,8	0,0	100,0
	Piauí	89,3	10,4	0,3	100,0
	Ceará	78,8	21,2	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	89,2	10,8	0,0	100,0
	Paraíba	83,9	15,8	0,3	100,0
	Pernambuco	80,7	19,3	0,0	100,0
	Alagoas	89,6	10,4	0,0	100,0
	Sergipe	82,9	17,1	0,0	100,0
	Bahia	83,9	15,8	0,3	100,0
Nordeste		83,4	16,4	0,1	100,0
	Minas Gerais	83,1	16,8	0,1	100,0
	Espírito Santo	92,0	8,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	88,6	11,3	0,1	100,0
	São Paulo	90,3	9,7	0,0	100,0
Sudeste		86,9	13,0	0,1	100,0
	Paraná	84,4	15,5	0,1	100,0
	Santa Catarina	85,0	15,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	86,5	13,3	0,3	100,0
Sul		85,2	14,7	0,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	89,6	9,8	0,5	100,0
	Mato Grosso	70,0	29,5	0,5	100,0
	Goiás	77,8	21,6	0,6	100,0
	Distrito Federal	66,7	33,3	0,0	100,0
Centro-Oeste		78,1	21,4	0,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.13.b – Percentual de equipes que planejava e/ou programava suas atividades considerando as informações locais (estudo da demanda, cenário epidemiológico e outros), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	As informações locais (estudo da demanda, cenário epidemiológico e outros)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		84,6	15,3	0,1	100,0
	Porto Velho	90,9	9,1	0,0	100,0
	Rio Branco	54,5	45,5	0,0	100,0
	Manaus	64,7	35,3	0,0	100,0
	Boa Vista	78,6	21,4	0,0	100,0
	Belém	83,9	16,1	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	92,5	7,5	0,0	100,0
Norte		82,2	17,8	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	90,2	9,8	0,0	100,0
	Natal	87,1	12,9	0,0	100,0
	João Pessoa	87,5	12,5	0,0	100,0
	Recife	91,6	8,4	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	84,4	15,6	0,0	100,0
	Salvador	74,1	25,9	0,0	100,0
Nordeste		87,9	12,1	0,0	100,0
	Belo Horizonte	84,0	16,0	0,0	100,0
	Vitória	95,9	4,1	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	94,1	5,6	0,3	100,0
	São Paulo	97,2	2,8	0,0	100,0
Sudeste		92,5	7,5	0,1	100,0
	Curitiba	91,9	7,4	0,7	100,0
	Florianópolis	85,6	14,4	0,0	100,0
	Porto Alegre	96,3	3,7	0,0	100,0
Sul		90,8	8,9	0,3	100,0
	Campo Grande	90,9	9,1	0,0	100,0
	Cuiabá	66,7	33,3	0,0	100,0
	Goiânia	75,5	24,5	0,0	100,0
	Distrito Federal	66,7	33,3	0,0	100,0
Centro-Oeste		76,6	23,4	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.14.a – Percentual de equipes que planejava e/ou programava suas atividades considerando as questões relacionadas a riscos biológicos e vulnerabilidades individuais, familiares e sociais (violência, drogas e outras), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	As questões relacionadas a riscos biológicos e vulnerabilidades individuais, familiares e sociais (violência, drogas e outras)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		79,9	20,0	0,1	100,0
	Rondônia	68,8	31,2	0,0	100,0
	Acre	22,6	77,4	0,0	100,0
	Amazonas	61,3	38,7	0,0	100,0
	Roraima	55,9	44,1	0,0	100,0
	Pará	72,3	27,7	0,0	100,0
	Amapá	68,0	32,0	0,0	100,0
	Tocantins	76,7	23,0	0,3	100,0
Norte		69,2	30,7	0,1	100,0
	Maranhão	69,1	30,9	0,0	100,0
	Piauí	76,7	23,0	0,3	100,0
	Ceará	68,5	31,5	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	82,6	17,4	0,0	100,0
	Paraíba	74,3	25,4	0,3	100,0
	Pernambuco	77,3	22,7	0,0	100,0
	Alagoas	79,8	20,2	0,0	100,0
	Sergipe	72,0	28,0	0,0	100,0
	Bahia	78,8	21,0	0,3	100,0
Nordeste		76,0	23,8	0,1	100,0
	Minas Gerais	77,8	22,2	0,1	100,0
	Espírito Santo	87,8	12,2	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	84,6	15,3	0,1	100,0
	São Paulo	89,1	10,9	0,0	100,0
Sudeste		83,3	16,7	0,1	100,0
	Paraná	86,6	13,3	0,1	100,0
	Santa Catarina	85,2	14,8	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	88,1	11,6	0,3	100,0
Sul		86,5	13,4	0,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	83,1	16,4	0,5	100,0
	Mato Grosso	58,0	41,5	0,5	100,0
	Goiás	72,2	27,2	0,6	100,0
	Distrito Federal	70,4	29,6	0,0	100,0
Centro-Oeste		71,2	28,2	0,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.14.b – Percentual de equipes que planejava e/ou programava suas atividades considerando as questões relacionadas a riscos biológicos e vulnerabilidades individuais, familiares e sociais (violência, drogas e outras), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	As questões relacionadas a riscos biológicos e vulnerabilidades individuais, familiares e sociais (violência, drogas e outras)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		79,9	20,0	0,1	100,0
	Porto Velho	72,7	27,3	0,0	100,0
	Rio Branco	18,2	81,8	0,0	100,0
	Manaus	67,6	32,4	0,0	100,0
	Boa Vista	64,3	35,7	0,0	100,0
	Belém	61,3	38,7	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	75,0	25,0	0,0	100,0
Norte		66,5	33,5	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	86,3	13,7	0,0	100,0
	Natal	74,2	25,8	0,0	100,0
	João Pessoa	80,7	19,3	0,0	100,0
	Recife	94,2	5,8	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	75,6	24,4	0,0	100,0
	Salvador	83,3	16,7	0,0	100,0
Nordeste		86,9	13,1	0,0	100,0
	Belo Horizonte	81,8	18,2	0,0	100,0
	Vitória	98,6	1,4	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	93,8	5,9	0,3	100,0
	São Paulo	97,3	2,7	0,0	100,0
Sudeste		91,9	8,0	0,1	100,0
	Curitiba	96,0	3,4	0,7	100,0
	Florianópolis	91,1	8,9	0,0	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	0,0	100,0
Sul		95,2	4,4	0,3	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	72,2	27,8	0,0	100,0
	Distrito Federal	70,4	29,6	0,0	100,0
Centro-Oeste		74,3	25,7	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.15.a – Percentual de equipes que planejava e/ou programava suas atividades considerando as questões ambientais do território (incluindo acesso a terra), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	As questões ambientais do território (incluindo acesso a terra)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		56,7	43,2	0,1	100,0
	Rondônia	46,2	53,8	0,0	100,0
	Acre	12,9	87,1	0,0	100,0
	Amazonas	47,0	53,0	0,0	100,0
	Roraima	29,4	70,6	0,0	100,0
	Pará	40,8	59,2	0,0	100,0
	Amapá	60,0	40,0	0,0	100,0
	Tocantins	52,4	47,3	0,3	100,0
Norte		45,4	54,5	0,1	100,0
	Maranhão	48,2	51,8	0,0	100,0
	Piauí	52,5	47,2	0,3	100,0
	Ceará	39,1	60,9	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	58,1	41,9	0,0	100,0
	Paraíba	59,0	40,7	0,3	100,0
	Pernambuco	56,5	43,5	0,0	100,0
	Alagoas	59,1	40,9	0,0	100,0
	Sergipe	41,1	58,9	0,0	100,0
	Bahia	52,9	46,8	0,3	100,0
Nordeste		52,1	47,8	0,1	100,0
	Minas Gerais	50,1	49,8	0,1	100,0
	Espírito Santo	69,1	30,9	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	68,6	31,3	0,1	100,0
	São Paulo	74,6	25,4	0,0	100,0
Sudeste		62,5	37,4	0,1	100,0
	Paraná	62,5	37,4	0,1	100,0
	Santa Catarina	58,4	41,6	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	65,7	34,0	0,3	100,0
Sul		61,8	38,1	0,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	38,8	60,7	0,5	100,0
	Mato Grosso	33,3	66,2	0,5	100,0
	Goiás	44,8	54,6	0,6	100,0
	Distrito Federal	44,4	55,6	0,0	100,0
Centro-Oeste		41,5	57,9	0,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.15.b – Percentual de equipes que planejava e/ou programava suas atividades considerando as questões ambientais do território (incluindo acesso a terra), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	As questões ambientais do território (incluindo acesso a terra)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		56,7	43,2	0,1	100,0
	Porto Velho	49,1	50,9	0,0	100,0
	Rio Branco	18,2	81,8	0,0	100,0
	Manaus	44,1	55,9	0,0	100,0
	Boa Vista	35,7	64,3	0,0	100,0
	Belém	22,6	77,4	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	50,0	50,0	0,0	100,0
Norte		41,1	58,9	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	47,1	52,9	0,0	100,0
	Natal	64,5	35,5	0,0	100,0
	João Pessoa	72,7	27,3	0,0	100,0
	Recife	74,3	25,7	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	48,9	51,1	0,0	100,0
	Salvador	50,0	50,0	0,0	100,0
Nordeste		65,7	34,3	0,0	100,0
	Belo Horizonte	54,5	45,5	0,0	100,0
	Vitória	64,4	35,6	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	81,4	18,3	0,3	100,0
	São Paulo	88,7	11,3	0,0	100,0
Sudeste		75,7	24,2	0,1	100,0
	Curitiba	65,1	34,2	0,7	100,0
	Florianópolis	51,1	48,9	0,0	100,0
	Porto Alegre	90,7	9,3	0,0	100,0
Sul		65,5	34,1	0,3	100,0
	Campo Grande	51,5	48,5	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	35,1	64,9	0,0	100,0
	Distrito Federal	44,4	55,6	0,0	100,0
Centro-Oeste		38,3	61,7	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.16.a – Percentual de equipes que planejava e/ou programava suas atividades considerando os desafios apontados a partir da autoavaliação, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Os desafios apontados a partir da autoavaliação			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		75,3	24,6	0,1	100,0
	Rondônia	65,6	34,4	0,0	100,0
	Acre	38,7	61,3	0,0	100,0
	Amazonas	50,0	50,0	0,0	100,0
	Roraima	38,2	61,8	0,0	100,0
	Pará	66,5	33,5	0,0	100,0
	Amapá	60,0	40,0	0,0	100,0
	Tocantins	75,7	24,0	0,3	100,0
Norte		64,2	35,7	0,1	100,0
	Maranhão	71,8	28,2	0,0	100,0
	Piauí	75,3	24,4	0,3	100,0
	Ceará	78,9	21,1	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	84,3	15,7	0,0	100,0
	Paraíba	76,4	23,3	0,3	100,0
	Pernambuco	80,8	19,2	0,0	100,0
	Alagoas	80,4	19,6	0,0	100,0
	Sergipe	74,4	25,6	0,0	100,0
	Bahia	79,4	20,3	0,3	100,0
Nordeste		79,0	20,8	0,1	100,0
	Minas Gerais	66,0	34,0	0,1	100,0
	Espírito Santo	80,7	19,3	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	77,7	22,2	0,1	100,0
	São Paulo	85,5	14,5	0,0	100,0
Sudeste		75,3	24,6	0,1	100,0
	Paraná	70,8	29,1	0,1	100,0
	Santa Catarina	84,1	15,9	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	78,1	21,6	0,3	100,0
Sul		78,0	21,9	0,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	61,2	38,3	0,5	100,0
	Mato Grosso	37,7	61,8	0,5	100,0
	Goiás	65,1	34,3	0,6	100,0
	Distrito Federal	55,6	44,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		58,9	40,5	0,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.16.b – Percentual de equipes que planejava e/ou programava suas atividades considerando os desafios apontados a partir da autoavaliação, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Os desafios apontados a partir da autoavaliação			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		75,3	24,6	0,1	100,0
	Porto Velho	81,8	18,2	0,0	100,0
	Rio Branco	63,6	36,4	0,0	100,0
	Manaus	76,5	23,5	0,0	100,0
	Boa Vista	50,0	50,0	0,0	100,0
	Belém	77,4	22,6	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	85,0	15,0	0,0	100,0
Norte		77,3	22,7	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	90,2	9,8	0,0	100,0
	Natal	71,0	29,0	0,0	100,0
	João Pessoa	85,2	14,8	0,0	100,0
	Recife	93,8	6,2	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	75,6	24,4	0,0	100,0
	Salvador	81,5	18,5	0,0	100,0
Nordeste		87,5	12,5	0,0	100,0
	Belo Horizonte	73,3	26,7	0,0	100,0
	Vitória	87,7	12,3	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	83,5	16,1	0,3	100,0
	São Paulo	94,6	5,4	0,0	100,0
Sudeste		85,6	14,3	0,1	100,0
	Curitiba	73,8	25,5	0,7	100,0
	Florianópolis	88,9	11,1	0,0	100,0
	Porto Alegre	83,3	16,7	0,0	100,0
Sul		80,2	19,5	0,3	100,0
	Campo Grande	84,8	15,2	0,0	100,0
	Cuiabá	33,3	66,7	0,0	100,0
	Goiânia	63,6	36,4	0,0	100,0
	Distrito Federal	55,6	44,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		65,4	34,6	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.17.a – Percentual de equipes que planejava e/ou programava suas atividades considerando o envolvimento de organizações da comunidade (a parceria e as pactuações com a comunidade), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	O envolvimento de organizações da comunidade (a parceria e as pactuações com a comunidade)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		64,0	35,9	0,1	100,0
	Rondônia	51,6	48,4	0,0	100,0
	Acre	12,9	87,1	0,0	100,0
	Amazonas	54,8	45,2	0,0	100,0
	Roraima	58,8	41,2	0,0	100,0
	Pará	61,0	39,0	0,0	100,0
	Amapá	64,0	36,0	0,0	100,0
	Tocantins	63,2	36,5	0,3	100,0
Norte		58,3	41,6	0,1	100,0
	Maranhão	60,0	40,0	0,0	100,0
	Piauí	65,2	34,6	0,3	100,0
	Ceará	54,9	45,1	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	67,9	32,1	0,0	100,0
	Paraíba	57,1	42,5	0,3	100,0
	Pernambuco	54,8	45,2	0,0	100,0
	Alagoas	57,6	42,4	0,0	100,0
	Sergipe	54,5	45,5	0,0	100,0
	Bahia	65,2	34,6	0,3	100,0
Nordeste		59,9	40,0	0,1	100,0
	Minas Gerais	61,2	38,8	0,1	100,0
	Espírito Santo	65,6	34,4	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	74,7	25,2	0,1	100,0
	São Paulo	74,3	25,6	0,0	100,0
Sudeste		68,1	31,8	0,1	100,0
	Paraná	65,9	34,0	0,1	100,0
	Santa Catarina	68,5	31,5	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	72,2	27,6	0,3	100,0
Sul		68,6	31,3	0,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	49,7	49,7	0,5	100,0
	Mato Grosso	32,9	66,7	0,5	100,0
	Goiás	60,9	38,5	0,6	100,0
	Distrito Federal	40,7	59,3	0,0	100,0
Centro-Oeste		53,0	46,4	0,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.17.b – Percentual de equipes que planejava e/ou programava suas atividades considerando o envolvimento de organizações da comunidade (a parceria e as pactuações com a comunidade), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	O envolvimento de organizações da comunidade (a parceria e as pactuações com a comunidade)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		64,0	35,9	0,1	100,0
	Porto Velho	58,2	41,8	0,0	100,0
	Rio Branco	27,3	72,7	0,0	100,0
	Manaus	61,8	38,2	0,0	100,0
	Boa Vista	57,1	42,9	0,0	100,0
	Belém	58,1	41,9	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	55,0	45,0	0,0	100,0
Norte		56,2	43,8	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	49,0	51,0	0,0	100,0
	Natal	61,3	38,7	0,0	100,0
	João Pessoa	72,7	27,3	0,0	100,0
	Recife	76,1	23,9	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	66,7	33,3	0,0	100,0
	Salvador	55,6	44,4	0,0	100,0
Nordeste		68,7	31,3	0,0	100,0
	Belo Horizonte	59,8	40,2	0,0	100,0
	Vitória	67,1	32,9	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	85,7	14,0	0,3	100,0
	São Paulo	87,0	13,0	0,0	100,0
Sudeste		77,5	22,5	0,1	100,0
	Curitiba	76,5	22,8	0,7	100,0
	Florianópolis	72,2	27,8	0,0	100,0
	Porto Alegre	72,2	27,8	0,0	100,0
Sul		74,4	25,3	0,3	100,0
	Campo Grande	84,8	15,2	0,0	100,0
	Cuiabá	33,3	66,7	0,0	100,0
	Goiânia	54,3	45,7	0,0	100,0
	Distrito Federal	40,7	59,3	0,0	100,0
Centro-Oeste		57,0	43,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.18.a – Percentual de equipes que planejava e/ou programava suas atividades considerando o envolvimento dos atores da comunidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	O envolvimento dos atores da comunidade			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		58,0	41,9	0,1	100,0
	Rondônia	44,1	55,9	0,0	100,0
	Acre	9,7	90,3	0,0	100,0
	Amazonas	51,2	48,8	0,0	100,0
	Roraima	50,0	50,0	0,0	100,0
	Pará	62,4	37,6	0,0	100,0
	Amapá	62,0	38,0	0,0	100,0
	Tocantins	42,9	56,8	0,3	100,0
Norte		51,2	48,7	0,1	100,0
	Maranhão	50,0	50,0	0,0	100,0
	Piauí	53,4	46,3	0,3	100,0
	Ceará	51,7	48,3	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	60,5	39,5	0,0	100,0
	Paraíba	51,3	48,3	0,3	100,0
	Pernambuco	49,2	50,8	0,0	100,0
	Alagoas	58,5	41,5	0,0	100,0
	Sergipe	60,6	39,4	0,0	100,0
	Bahia	60,7	39,1	0,3	100,0
Nordeste		55,2	44,6	0,1	100,0
	Minas Gerais	53,9	46,1	0,1	100,0
	Espírito Santo	62,7	37,3	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	70,0	29,9	0,1	100,0
	São Paulo	69,3	30,7	0,0	100,0
Sudeste		62,2	37,7	0,1	100,0
	Paraná	57,1	42,8	0,1	100,0
	Santa Catarina	61,3	38,7	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	67,6	32,1	0,3	100,0
Sul		61,7	38,2	0,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	36,6	62,8	0,5	100,0
	Mato Grosso	30,0	69,6	0,5	100,0
	Goiás	48,9	50,5	0,6	100,0
	Distrito Federal	51,9	48,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		43,2	56,2	0,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.18.b – Percentual de equipes que planejava e/ou programava suas atividades considerando o envolvimento dos atores da comunidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	O envolvimento dos atores da comunidade			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		58,0	41,9	0,1	100,0
	Porto Velho	54,5	45,5	0,0	100,0
	Rio Branco	9,1	90,9	0,0	100,0
	Manaus	52,9	47,1	0,0	100,0
	Boa Vista	50,0	50,0	0,0	100,0
	Belém	64,5	35,5	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	40,0	60,0	0,0	100,0
Norte		49,7	50,3	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	51,0	49,0	0,0	100,0
	Natal	51,6	48,4	0,0	100,0
	João Pessoa	65,9	34,1	0,0	100,0
	Recife	73,5	26,5	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	68,9	31,1	0,0	100,0
	Salvador	48,1	51,9	0,0	100,0
Nordeste		65,3	34,7	0,0	100,0
	Belo Horizonte	47,0	53,0	0,0	100,0
	Vitória	65,8	34,2	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	79,5	20,2	0,3	100,0
	São Paulo	79,5	20,5	0,0	100,0
Sudeste		68,8	31,1	0,1	100,0
	Curitiba	74,5	24,8	0,7	100,0
	Florianópolis	61,1	38,9	0,0	100,0
	Porto Alegre	74,1	25,9	0,0	100,0
Sul		70,3	29,4	0,3	100,0
	Campo Grande	87,9	12,1	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	47,0	53,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	51,9	48,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		53,3	46,7	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.19.a – Percentual de equipes que planejava e/ou programava suas atividades considerando o envolvimento de outros setores (intersetorialidade) que atuam na sua área, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	O envolvimento de outros setores (intersetorialidade) que atuam na sua área			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		60,7	39,2	0,1	100,0
	Rondônia	44,1	55,9	0,0	100,0
	Acre	12,9	87,1	0,0	100,0
	Amazonas	53,0	47,0	0,0	100,0
	Roraima	35,3	64,7	0,0	100,0
	Pará	49,4	50,6	0,0	100,0
	Amapá	44,0	56,0	0,0	100,0
	Tocantins	43,9	55,7	0,3	100,0
Norte		46,1	53,8	0,1	100,0
	Maranhão	43,6	56,4	0,0	100,0
	Piauí	50,6	49,2	0,3	100,0
	Ceará	55,3	44,7	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	75,0	25,0	0,0	100,0
	Paraíba	48,2	51,5	0,3	100,0
	Pernambuco	53,8	46,2	0,0	100,0
	Alagoas	59,3	40,7	0,0	100,0
	Sergipe	54,1	45,9	0,0	100,0
	Bahia	61,5	38,2	0,3	100,0
Nordeste		57,1	42,8	0,1	100,0
	Minas Gerais	57,5	42,5	0,1	100,0
	Espírito Santo	68,2	31,8	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	67,2	32,7	0,1	100,0
	São Paulo	73,2	26,8	0,0	100,0
Sudeste		65,0	34,9	0,1	100,0
	Paraná	67,8	32,1	0,1	100,0
	Santa Catarina	65,3	34,7	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	71,7	28,1	0,3	100,0
Sul		67,9	32,0	0,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	49,7	49,7	0,5	100,0
	Mato Grosso	32,9	66,7	0,5	100,0
	Goiás	52,6	46,8	0,6	100,0
	Distrito Federal	37,0	63,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		47,9	51,5	0,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.2.19.b – Percentual de equipes que planejava e/ou programava suas atividades considerando o envolvimento de outros setores (intersetorialidade) que atuam na sua área, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	O envolvimento de outros setores (intersetorialidade) que atuam na sua área			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		60,7	39,2	0,1	100,0
	Porto Velho	54,5	45,5	0,0	100,0
	Rio Branco	18,2	81,8	0,0	100,0
	Manaus	47,1	52,9	0,0	100,0
	Boa Vista	42,9	57,1	0,0	100,0
	Belém	35,5	64,5	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	55,0	45,0	0,0	100,0
Norte		47,0	53,0	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	72,5	27,5	0,0	100,0
	Natal	77,4	22,6	0,0	100,0
	João Pessoa	64,8	35,2	0,0	100,0
	Recife	77,9	22,1	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	57,8	42,2	0,0	100,0
	Salvador	59,3	40,7	0,0	100,0
Nordeste		71,1	28,9	0,0	100,0
	Belo Horizonte	47,9	52,1	0,0	100,0
	Vitória	72,6	27,4	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	67,4	32,3	0,3	100,0
	São Paulo	78,1	21,9	0,0	100,0
Sudeste		66,5	33,4	0,1	100,0
	Curitiba	73,2	26,2	0,7	100,0
	Florianópolis	64,4	35,6	0,0	100,0
	Porto Alegre	81,5	18,5	0,0	100,0
Sul		72,0	27,6	0,3	100,0
	Campo Grande	63,6	36,4	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	49,7	50,3	0,0	100,0
	Distrito Federal	37,0	63,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		49,5	50,5	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

2.3 Organização dos prontuários na unidade

Tabela 2.3.1.a – Percentual de equipes cujos prontuários dos usuários da equipe estavam organizados por núcleos familiares, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Os prontuários dos usuários da Equipe de Atenção Básica estão organizados por núcleos familiares?		Total
		Sim	Não	
Brasil		79,6	20,4	100,0
	Rondônia	66,0	34,0	100,0
	Acre	53,1	46,9	100,0
	Amazonas	65,3	34,7	100,0
	Roraima	79,4	20,6	100,0
	Pará	75,9	24,1	100,0
	Amapá	34,0	66,0	100,0
	Tocantins	35,0	65,0	100,0
Norte		58,7	41,3	100,0
	Maranhão	73,2	26,8	100,0
	Piauí	62,3	37,7	100,0
	Ceará	83,8	16,2	100,0
	Rio Grande do Norte	96,8	3,2	100,0
	Paraíba	90,7	9,3	100,0
	Pernambuco	96,0	4,0	100,0
	Alagoas	96,2	3,8	100,0
	Sergipe	82,6	17,4	100,0
	Bahia	92,0	8,0	100,0
Nordeste		89,1	10,9	100,0
	Minas Gerais	79,5	20,5	100,0
	Espírito Santo	86,0	14,0	100,0
	Rio de Janeiro	91,7	8,3	100,0
	São Paulo	86,7	13,3	100,0
Sudeste		84,2	15,8	100,0
	Paraná	38,7	61,3	100,0
	Santa Catarina	76,1	23,9	100,0
	Rio Grande do Sul	76,7	23,3	100,0
Sul		63,4	36,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	50,5	49,5	100,0
	Mato Grosso	86,4	13,6	100,0
	Goiás	65,4	34,6	100,0
	Distrito Federal	32,1	67,9	100,0
Centro-Oeste		66,3	33,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.1.b – Percentual de equipes cujos prontuários dos usuários da equipe estavam organizados por núcleos familiares, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Os prontuários dos usuários da Equipe de Atenção Básica estão organizados por núcleos familiares?		Total
		Sim	Não	
Brasil		79,6	20,4	100,0
	Porto Velho	91,1	8,9	100,0
	Rio Branco	54,5	45,5	100,0
	Manaus	73,5	26,5	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	100,0
	Belém	84,4	15,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	19,0	81,0	100,0
Norte		68,8	31,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	15,4	84,6	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	98,9	1,1	100,0
	Recife	99,6	0,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	97,8	2,2	100,0
	Salvador	92,7	7,3	100,0
Nordeste		89,7	10,3	100,0
	Belo Horizonte	37,1	62,9	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	94,4	5,6	100,0
	São Paulo	99,7	0,3	100,0
Sudeste		79,3	20,7	100,0
	Curitiba	72,2	27,8	100,0
	Florianópolis	3,3	96,7	100,0
	Porto Alegre	98,1	1,9	100,0
Sul		55,9	44,1	100,0
	Campo Grande	42,4	57,6	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	80,3	19,7	100,0
	Distrito Federal	32,1	67,9	100,0
Centro-Oeste		68,7	31,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.2.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a existência dos prontuários dos usuários da equipe organizados por núcleos familiares, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		98,5	1,5	100,0
	Rondônia	95,3	4,7	100,0
	Acre	70,6	29,4	100,0
	Amazonas	99,1	0,9	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	99,3	0,7	100,0
	Amapá	94,1	5,9	100,0
	Tocantins	97,2	2,8	100,0
Norte		97,6	2,4	100,0
	Maranhão	98,8	1,2	100,0
	Piauí	92,6	7,4	100,0
	Ceará	99,3	0,7	100,0
	Rio Grande do Norte	99,0	1,0	100,0
	Paraíba	96,8	3,2	100,0
	Pernambuco	99,3	0,7	100,0
	Alagoas	99,1	0,9	100,0
	Sergipe	95,1	4,9	100,0
	Bahia	96,8	3,2	100,0
Nordeste		97,8	2,2	100,0
	Minas Gerais	98,5	1,5	100,0
	Espírito Santo	99,3	0,7	100,0
	Rio de Janeiro	98,5	1,5	100,0
	São Paulo	99,2	0,8	100,0
Sudeste		98,8	1,2	100,0
	Paraná	98,7	1,3	100,0
	Santa Catarina	99,5	0,5	100,0
	Rio Grande do Sul	99,8	0,2	100,0
Sul		99,5	0,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	98,9	1,1	100,0
	Mato Grosso	98,4	1,6	100,0
	Goiás	99,1	0,9	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		98,9	1,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.2.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a existência dos prontuários dos usuários da equipe organizados por núcleos familiares, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		98,5	1,5	100,0
	Porto Velho	98,0	2,0	100,0
	Rio Branco	66,7	33,3	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		97,7	2,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	75,0	25,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	96,6	3,4	100,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	93,2	6,8	100,0
	Salvador	92,2	7,8	100,0
Nordeste		97,3	2,7	100,0
	Belo Horizonte	99,0	1,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	98,0	2,0	100,0
	São Paulo	99,1	0,9	100,0
Sudeste		98,9	1,1	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	66,7	33,3	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
Sul		99,4	0,6	100,0
	Campo Grande	92,9	7,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		99,3	0,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.3.a – Percentual de equipes cujos prontuários dos usuários da equipe estavam ordenados por forma de organização, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Os prontuários dos usuários da Equipe de Atenção Básica estão organizados de acordo com alguma das seguintes formas:					Total
		Individualmente por microárea	Individualmente por rua	Individualmente por bairro	Individualmente por cores	Outro(s)	
Brasil		12,0	2,6	0,3	0,3	84,8	100,0
	Rondônia	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Acre	60,0	0,0	6,7	0,0	33,3	100,0
	Amazonas	23,3	6,7	0,0	0,0	70,0	100,0
	Roraima	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Pará	15,3	1,2	0,0	0,0	83,5	100,0
	Amapá	15,2	0,0	0,0	0,0	84,8	100,0
	Tocantins	6,5	0,5	0,0	0,0	93,0	100,0
Norte		12,5	1,4	0,2	0,0	85,9	100,0
	Maranhão	43,3	10,0	0,0	0,0	46,7	100,0
	Piauí	26,4	0,0	1,4	0,7	71,4	100,0
	Ceará	19,7	2,7	0,0	0,0	77,6	100,0
	Rio Grande do Norte	15,4	0,0	0,0	0,0	84,6	100,0
	Paraíba	36,2	8,6	1,7	0,0	53,4	100,0
	Pernambuco	40,0	10,0	0,0	5,0	45,0	100,0
	Alagoas	69,2	0,0	0,0	0,0	30,8	100,0
	Sergipe	25,6	2,3	0,0	0,0	72,1	100,0
	Bahia	30,1	4,1	0,0	0,0	65,9	100,0
Nordeste		28,8	3,6	0,5	0,5	66,6	100,0
	Minas Gerais	9,7	4,5	0,2	0,0	85,6	100,0
	Espírito Santo	22,2	0,0	0,0	0,0	77,8	100,0
	Rio de Janeiro	14,9	5,7	0,0	0,0	79,3	100,0
	São Paulo	5,9	5,2	0,3	2,6	85,9	100,0
Sudeste		9,6	4,6	0,2	0,8	84,8	100,0
	Paraná	0,5	0,5	0,0	0,0	99,0	100,0
	Santa Catarina	7,2	0,0	0,4	0,0	92,4	100,0
	Rio Grande do Sul	8,9	1,6	0,0	0,0	89,5	100,0
Sul		3,7	0,6	0,1	0,0	95,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	5,5	0,0	0,0	0,0	94,5	100,0
	Mato Grosso	43,3	0,0	0,0	0,0	56,7	100,0
	Goiás	12,8	3,4	0,9	0,0	82,9	100,0
	Distrito Federal	31,6	5,3	5,3	5,3	52,6	100,0
Centro-Oeste		14,4	2,4	0,8	0,3	82,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.3.b – Percentual de equipes cujos prontuários dos usuários da equipe estavam ordenados por forma de organização, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Os prontuários dos usuários da equipe de atenção básica estão organizados de acordo com alguma das seguintes formas:					Total
		Individualmente por microárea	Individualmente por rua	Individualmente por bairro	Individualmente por cores	Outro(s)	
Brasil		12,0	2,6	0,3	0,3	84,8	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	40,0	0,0	0,0	0,0	60,0	100,0
	Manaus	33,3	22,2	0,0	0,0	44,4	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Belém	60,0	0,0	0,0	0,0	40,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	2,9	0,0	0,0	0,0	97,1	100,0
Norte		15,3	3,4	0,0	0,0	81,4	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	9,1	4,5	0,0	0,0	86,4	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Recife	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
Nordeste		13,7	3,9	0,0	0,0	82,4	100,0
	Belo Horizonte	0,3	0,3	0,0	0,0	99,4	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	São Paulo	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Sudeste		0,8	0,3	0,0	0,0	98,9	100,0
	Curitiba	0,0	2,4	0,0	0,0	97,6	100,0
	Florianópolis	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Sul		0,8	0,8	0,0	0,0	98,5	100,0
	Campo Grande	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	16,7	0,0	0,0	0,0	83,3	100,0
	Distrito Federal	31,6	5,3	5,3	5,3	52,6	100,0
Centro-Oeste		16,2	1,5	1,5	1,5	79,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.4.a – Percentual de equipes que possuía um modelo-padrão para preenchimento da primeira folha dos prontuários individuais, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há um modelo-padrão para preenchimento da primeira folha dos prontuários individuais?		Total
		Sim	Não	
Brasil		86,8	13,2	100,0
	Rondônia	91,8	8,2	100,0
	Acre	71,9	28,1	100,0
	Amazonas	79,2	20,8	100,0
	Roraima	94,1	5,9	100,0
	Pará	87,3	12,7	100,0
	Amapá	72,0	28,0	100,0
	Tocantins	78,8	21,2	100,0
Norte		82,9	17,1	100,0
	Maranhão	93,8	6,3	100,0
	Piauí	68,2	31,8	100,0
	Ceará	78,2	21,8	100,0
	Rio Grande do Norte	76,2	23,8	100,0
	Paraíba	76,5	23,5	100,0
	Pernambuco	92,5	7,5	100,0
	Alagoas	75,2	24,8	100,0
	Sergipe	58,7	41,3	100,0
	Bahia	64,5	35,5	100,0
Nordeste		75,3	24,7	100,0
	Minas Gerais	76,6	23,4	100,0
	Espírito Santo	77,6	22,4	100,0
	Rio de Janeiro	74,1	25,9	100,0
	São Paulo	72,9	27,1	100,0
Sudeste		74,9	25,1	100,0
	Paraná	72,5	27,5	100,0
	Santa Catarina	75,1	24,9	100,0
	Rio Grande do Sul	60,3	39,7	100,0
Sul		70,1	29,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	58,2	41,8	100,0
	Mato Grosso	73,6	26,4	100,0
	Goiás	75,5	24,5	100,0
	Distrito Federal	85,7	14,3	100,0
Centro-Oeste		72,5	27,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.4.b – Percentual de equipes que possuía um modelo-padrão para preenchimento da primeira folha dos prontuários individuais, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há um modelo-padrão para preenchimento da primeira folha dos prontuários individuais?		Total
		Sim	Não	
Brasil		86,8	13,2	100,0
	Porto Velho	78,6	21,4	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	70,6	29,4	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	100,0
	Belém	87,5	12,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		85,7	14,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	88,5	11,5	100,0
	Natal	90,3	9,7	100,0
	João Pessoa	80,7	19,3	100,0
	Recife	94,2	5,8	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	77,8	22,2	100,0
	Salvador	70,9	29,1	100,0
Nordeste		86,9	13,1	100,0
	Belo Horizonte	92,1	7,9	100,0
	Vitória	85,3	14,7	100,0
	Rio de Janeiro	95,1	4,9	100,0
	São Paulo	88,6	11,4	100,0
Sudeste		90,8	9,2	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	96,7	3,3	100,0
	Porto Alegre	88,9	11,1	100,0
Sul		96,9	3,1	100,0
	Campo Grande	84,8	15,2	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	78,9	21,1	100,0
	Distrito Federal	75,0	25,0	100,0
Centro-Oeste		79,7	20,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.5.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a existência de um modelo-padrão para preenchimento da primeira folha dos prontuários individuais, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		98,4	1,6	100,0
	Rondônia	87,7	12,3	100,0
	Acre	76,7	23,3	100,0
	Amazonas	96,3	3,7	100,0
	Roraima	96,6	3,4	100,0
	Pará	99,4	0,6	100,0
	Amapá	97,6	2,4	100,0
	Tocantins	99,7	0,3	100,0
Norte		97,2	2,8	100,0
	Maranhão	100,0	0,0	100,0
	Piauí	98,2	1,8	100,0
	Ceará	99,3	0,7	100,0
	Rio Grande do Norte	99,8	0,3	100,0
	Paraíba	97,8	2,2	100,0
	Pernambuco	99,7	0,3	100,0
	Alagoas	99,0	1,0	100,0
	Sergipe	91,3	8,7	100,0
	Bahia	96,2	3,8	100,0
Nordeste		98,0	2,0	100,0
	Minas Gerais	98,9	1,1	100,0
	Espírito Santo	99,7	0,3	100,0
	Rio de Janeiro	99,0	1,0	100,0
	São Paulo	97,7	2,3	100,0
Sudeste		98,6	1,4	100,0
	Paraná	99,2	0,8	100,0
	Santa Catarina	98,8	1,2	100,0
	Rio Grande do Sul	98,6	1,4	100,0
Sul		98,9	1,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	98,8	1,2	100,0
	Mato Grosso	100,0	0,0	100,0
	Goiás	99,1	0,9	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		99,3	0,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.5.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a existência de um modelo-padrão para preenchimento da primeira folha dos prontuários individuais, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		98,4	1,6	100,0
	Porto Velho	86,4	13,6	100,0
	Rio Branco	81,8	18,2	100,0
	Manaus	83,3	16,7	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	96,4	3,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		92,0	8,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	95,7	4,3	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	100,0	0,0	100,0
	Recife	99,5	0,5	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	97,1	2,9	100,0
	Salvador	89,7	10,3	100,0
Nordeste		98,1	1,9	100,0
	Belo Horizonte	99,8	0,2	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	98,7	1,3	100,0
	São Paulo	97,4	2,6	100,0
Sudeste		98,5	1,5	100,0
	Curitiba	99,3	0,7	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	100,0
	Porto Alegre	97,9	2,1	100,0
Sul		99,0	1,0	100,0
	Campo Grande	96,4	3,6	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	99,2	0,8	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		98,8	1,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.6.a – Percentual de equipes que possuía letra legível no prontuário, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Letra legível		Total
		Sim	Não	
Brasil		74,5	25,5	100,0
	Rondônia	91,8	8,2	100,0
	Acre	71,9	28,1	100,0
	Amazonas	79,2	20,8	100,0
	Roraima	94,1	5,9	100,0
	Pará	87,3	12,7	100,0
	Amapá	72,0	28,0	100,0
	Tocantins	78,8	21,2	100,0
Norte		82,9	17,1	100,0
	Maranhão	93,8	6,3	100,0
	Piauí	68,2	31,8	100,0
	Ceará	78,2	21,8	100,0
	Rio Grande do Norte	76,2	23,8	100,0
	Paraíba	76,5	23,5	100,0
	Pernambuco	92,5	7,5	100,0
	Alagoas	75,2	24,8	100,0
	Sergipe	58,7	41,3	100,0
	Bahia	64,5	35,5	100,0
Nordeste		75,3	24,7	100,0
	Minas Gerais	76,6	23,4	100,0
	Espírito Santo	77,6	22,4	100,0
	Rio de Janeiro	74,1	25,9	100,0
	São Paulo	72,9	27,1	100,0
Sudeste		74,9	25,1	100,0
	Paraná	72,5	27,5	100,0
	Santa Catarina	75,1	24,9	100,0
	Rio Grande do Sul	60,3	39,7	100,0
Sul		70,1	29,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	58,2	41,8	100,0
	Mato Grosso	73,6	26,4	100,0
	Goiás	75,5	24,5	100,0
	Distrito Federal	85,7	14,3	100,0
Centro-Oeste		72,5	27,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.6.b – Percentual de equipes que possuía letra legível no prontuário, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Letra legível		Total
		Sim	Não	
Brasil		74,5	25,5	100,0
	Porto Velho	89,3	10,7	100,0
	Rio Branco	81,8	18,2	100,0
	Manaus	94,1	5,9	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	100,0
	Belém	90,6	9,4	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	69,0	31,0	100,0
Norte		85,7	14,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	78,8	21,2	100,0
	Natal	77,4	22,6	100,0
	João Pessoa	63,6	36,4	100,0
	Recife	96,9	3,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	51,1	48,9	100,0
	Salvador	72,7	27,3	100,0
Nordeste		81,1	18,9	100,0
	Belo Horizonte	93,1	6,9	100,0
	Vitória	86,7	13,3	100,0
	Rio de Janeiro	79,6	20,4	100,0
	São Paulo	81,3	18,7	100,0
Sudeste		84,9	15,1	100,0
	Curitiba	79,5	20,5	100,0
	Florianópolis	70,0	30,0	100,0
	Porto Alegre	68,5	31,5	100,0
Sul		74,6	25,4	100,0
	Campo Grande	75,8	24,2	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	78,3	21,7	100,0
	Distrito Federal	85,7	14,3	100,0
Centro-Oeste		79,3	20,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.7.a – Percentual de equipes que possuía identificação do usuário (nome, sexo, idade) no prontuário, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Identificação do usuário (nome, sexo, idade)		Total
		Sim	Não	
Brasil		92,8	7,2	100,0
	Rondônia	97,9	2,1	100,0
	Acre	81,3	18,8	100,0
	Amazonas	96,5	3,5	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	96,3	3,7	100,0
	Amapá	92,0	8,0	100,0
	Tocantins	99,7	0,3	100,0
Norte		96,9	3,1	100,0
	Maranhão	96,4	3,6	100,0
	Piauí	92,7	7,3	100,0
	Ceará	93,3	6,7	100,0
	Rio Grande do Norte	96,8	3,2	100,0
	Paraíba	89,1	10,9	100,0
	Pernambuco	98,6	1,4	100,0
	Alagoas	97,6	2,4	100,0
	Sergipe	87,0	13,0	100,0
	Bahia	92,4	7,6	100,0
Nordeste		93,8	6,2	100,0
	Minas Gerais	91,8	8,2	100,0
	Espírito Santo	96,6	3,4	100,0
	Rio de Janeiro	85,7	14,3	100,0
	São Paulo	91,3	8,7	100,0
Sudeste		90,9	9,1	100,0
	Paraná	93,4	6,6	100,0
	Santa Catarina	91,7	8,3	100,0
	Rio Grande do Sul	93,6	6,4	100,0
Sul		92,8	7,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	97,8	2,2	100,0
	Mato Grosso	91,4	8,6	100,0
	Goiás	94,6	5,4	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	100,0
Centro-Oeste		94,3	5,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.7.b – Percentual de equipes que possuía identificação do usuário (nome, sexo, idade) no prontuário, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Identificação do usuário (nome, sexo, idade)		Total
		Sim	Não	
Brasil		92,8	7,2	100,0
	Porto Velho	98,2	1,8	100,0
	Rio Branco	90,9	9,1	100,0
	Manaus	97,1	2,9	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	93,8	6,3	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		97,4	2,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	96,2	3,8	100,0
	Natal	96,8	3,2	100,0
	João Pessoa	86,4	13,6	100,0
	Recife	99,6	0,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	86,7	13,3	100,0
	Salvador	83,6	16,4	100,0
Nordeste		93,8	6,2	100,0
	Belo Horizonte	92,1	7,9	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	91,7	8,3	100,0
	São Paulo	94,9	5,1	100,0
Sudeste		93,7	6,3	100,0
	Curitiba	94,0	6,0	100,0
	Florianópolis	97,8	2,2	100,0
	Porto Alegre	98,1	1,9	100,0
Sul		95,9	4,1	100,0
	Campo Grande	90,9	9,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	92,8	7,2	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	100,0
Centro-Oeste		92,2	7,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.8.a – Percentual de equipes que possuía hipótese diagnóstica/problema ou condição no prontuário, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Hipótese diagnóstica/ problema ou condição		Total
		Sim	Não	
Brasil		85,3	14,7	100,0
	Rondônia	94,8	5,2	100,0
	Acre	75,0	25,0	100,0
	Amazonas	68,2	31,8	100,0
	Roraima	82,4	17,6	100,0
	Pará	89,8	10,2	100,0
	Amapá	80,0	20,0	100,0
	Tocantins	99,0	1,0	100,0
Norte		88,2	11,8	100,0
	Maranhão	89,3	10,7	100,0
	Piauí	74,4	25,6	100,0
	Ceará	89,7	10,3	100,0
	Rio Grande do Norte	84,2	15,8	100,0
	Paraíba	70,9	29,1	100,0
	Pernambuco	86,4	13,6	100,0
	Alagoas	94,7	5,3	100,0
	Sergipe	72,1	27,9	100,0
	Bahia	75,9	24,1	100,0
Nordeste		81,3	18,7	100,0
	Minas Gerais	87,6	12,4	100,0
	Espírito Santo	88,5	11,5	100,0
	Rio de Janeiro	84,2	15,8	100,0
	São Paulo	91,3	8,7	100,0
Sudeste		88,4	11,6	100,0
	Paraná	86,6	13,4	100,0
	Santa Catarina	89,4	10,6	100,0
	Rio Grande do Sul	81,7	18,3	100,0
Sul		86,3	13,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	82,6	17,4	100,0
	Mato Grosso	75,5	24,5	100,0
	Goiás	84,2	15,8	100,0
	Distrito Federal	82,1	17,9	100,0
Centro-Oeste		82,1	17,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.8.b – Percentual de equipes que possuía hipótese diagnóstica/problema ou condição no prontuário, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Hipótese diagnóstica/problema ou condição		Total
		Sim	Não	
Brasil		85,3	14,7	100,0
	Porto Velho	98,2	1,8	100,0
	Rio Branco	72,7	27,3	100,0
	Manaus	61,8	38,2	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	100,0
	Belém	93,8	6,3	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,6	2,4	100,0
Norte		88,9	11,1	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	94,2	5,8	100,0
	Natal	87,1	12,9	100,0
	João Pessoa	72,7	27,3	100,0
	Recife	92,5	7,5	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	84,4	15,6	100,0
	Salvador	74,5	25,5	100,0
Nordeste		86,1	13,9	100,0
	Belo Horizonte	85,4	14,6	100,0
	Vitória	96,0	4,0	100,0
	Rio de Janeiro	90,1	9,9	100,0
	São Paulo	90,6	9,4	100,0
Sudeste		89,1	10,9	100,0
	Curitiba	94,0	6,0	100,0
	Florianópolis	96,7	3,3	100,0
	Porto Alegre	83,3	16,7	100,0
Sul		92,9	7,1	100,0
	Campo Grande	75,8	24,2	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	100,0
	Goiânia	84,2	15,8	100,0
	Distrito Federal	82,1	17,9	100,0
Centro-Oeste		82,0	18,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.9.a – Percentual de equipes que possuía exames solicitados no prontuário, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Exames solicitados		Total
		Sim	Não	
Brasil		84,4	15,6	100,0
	Rondônia	92,8	7,2	100,0
	Acre	78,1	21,9	100,0
	Amazonas	76,9	23,1	100,0
	Roraima	91,2	8,8	100,0
	Pará	91,2	8,8	100,0
	Amapá	80,0	20,0	100,0
	Tocantins	93,5	6,5	100,0
Norte		88,7	11,3	100,0
	Maranhão	85,7	14,3	100,0
	Piauí	72,0	28,0	100,0
	Ceará	86,9	13,1	100,0
	Rio Grande do Norte	79,1	20,9	100,0
	Paraíba	73,4	26,6	100,0
	Pernambuco	80,7	19,3	100,0
	Alagoas	95,3	4,7	100,0
	Sergipe	81,0	19,0	100,0
	Bahia	77,8	22,2	100,0
Nordeste		80,4	19,6	100,0
	Minas Gerais	86,0	14,0	100,0
	Espírito Santo	92,8	7,2	100,0
	Rio de Janeiro	84,4	15,6	100,0
	São Paulo	89,1	10,9	100,0
Sudeste		87,2	12,8	100,0
	Paraná	86,2	13,8	100,0
	Santa Catarina	91,1	8,9	100,0
	Rio Grande do Sul	85,6	14,4	100,0
Sul		87,9	12,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	75,0	25,0	100,0
	Mato Grosso	58,2	41,8	100,0
	Goiás	80,4	19,6	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		75,5	24,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.9.b – Percentual de equipes que possuía exames solicitados no prontuário, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Exames solicitados		Total
		Sim	Não	
Brasil		84,4	15,6	100,0
	Porto Velho	94,6	5,4	100,0
	Rio Branco	81,8	18,2	100,0
	Manaus	82,4	17,6	100,0
	Boa Vista	85,7	14,3	100,0
	Belém	93,8	6,3	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	90,5	9,5	100,0
Norte		89,9	10,1	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	90,4	9,6	100,0
	Natal	80,6	19,4	100,0
	João Pessoa	77,3	22,7	100,0
	Recife	92,9	7,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	95,6	4,4	100,0
	Salvador	76,4	23,6	100,0
Nordeste		87,5	12,5	100,0
	Belo Horizonte	80,7	19,3	100,0
	Vitória	96,0	4,0	100,0
	Rio de Janeiro	86,1	13,9	100,0
	São Paulo	89,7	10,3	100,0
Sudeste		86,5	13,5	100,0
	Curitiba	92,1	7,9	100,0
	Florianópolis	95,6	4,4	100,0
	Porto Alegre	83,3	16,7	100,0
Sul		91,5	8,5	100,0
	Campo Grande	78,8	21,2	100,0
	Cuiabá	25,0	75,0	100,0
	Goiânia	77,6	22,4	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		79,3	20,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.10.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse os itens (letra legível, identificação do usuário, hipótese diagnóstica, exames solicitados) no prontuário, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		99,6	0,4	100,0
	Rondônia	96,8	3,2	100,0
	Acre	82,1	17,9	100,0
	Amazonas	98,8	1,2	100,0
	Roraima	97,1	2,9	100,0
	Pará	100,0	0,0	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	100,0	0,0	100,0
Norte		98,9	1,1	100,0
	Maranhão	100,0	0,0	100,0
	Piauí	99,4	0,6	100,0
	Ceará	99,2	0,8	100,0
	Rio Grande do Norte	99,8	0,2	100,0
	Paraíba	99,8	0,2	100,0
	Pernambuco	99,9	0,1	100,0
	Alagoas	100,0	0,0	100,0
	Sergipe	99,6	0,4	100,0
	Bahia	99,5	0,5	100,0
Nordeste		99,6	0,4	100,0
	Minas Gerais	99,5	0,5	100,0
	Espírito Santo	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,9	0,1	100,0
	São Paulo	99,7	0,3	100,0
Sudeste		99,7	0,3	100,0
	Paraná	100,0	0,0	100,0
	Santa Catarina	99,3	0,7	100,0
	Rio Grande do Sul	99,0	1,0	100,0
Sul		99,4	0,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	99,5	0,5	100,0
	Mato Grosso	99,5	0,5	100,0
	Goiás	99,2	0,8	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		99,4	0,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.10.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse os itens (letra legível, identificação do usuário, hipótese diagnóstica, exames solicitados) no prontuário, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		99,6	0,4	100,0
	Porto Velho	94,5	5,5	100,0
	Rio Branco	70,0	30,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		96,8	3,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	98,0	2,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	100,0	0,0	100,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
Nordeste		99,8	0,2	100,0
	Belo Horizonte	100,0	0,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,7	0,3	100,0
	São Paulo	99,7	0,1	100,0
Sudeste		99,8	0,1	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
Sul		100,0	0,0	100,0
	Campo Grande	96,8	3,2	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		99,5	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.11.a – Percentual de equipes que possuía prontuário eletrônico implantado, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há prontuário eletrônico implantado na equipe?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		14,0	85,9	0,1	100,0
	Rondônia	9,3	90,7	0,0	100,0
	Acre	0,0	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	1,7	98,3	0,0	100,0
	Roraima	0,0	100,0	0,0	100,0
	Pará	0,8	98,6	0,6	100,0
	Amapá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	7,2	92,8	0,0	100,0
Norte		3,5	96,3	0,2	100,0
	Maranhão	0,0	100,0	0,0	100,0
	Piauí	0,8	97,3	1,9	100,0
	Ceará	4,6	95,4	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	0,7	99,3	0,0	100,0
	Paraíba	0,6	99,4	0,0	100,0
	Pernambuco	0,9	99,0	0,1	100,0
	Alagoas	0,0	100,0	0,0	100,0
	Sergipe	0,4	99,6	0,0	100,0
	Bahia	0,8	98,9	0,3	100,0
Nordeste		1,3	98,4	0,2	100,0
	Minas Gerais	23,2	76,8	0,0	100,0
	Espírito Santo	3,1	96,9	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	30,5	69,3	0,2	100,0
	São Paulo	7,6	92,4	0,0	100,0
Sudeste		18,0	82,0	0,0	100,0
	Paraná	40,7	59,1	0,2	100,0
	Santa Catarina	32,0	67,9	0,1	100,0
	Rio Grande do Sul	15,4	84,6	0,0	100,0
Sul		30,3	69,6	0,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	39,7	60,3	0,0	100,0
	Mato Grosso	6,4	93,6	0,0	100,0
	Goiás	21,3	78,4	0,3	100,0
	Distrito Federal	3,6	96,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		20,9	78,9	0,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.11.b – Percentual de equipes que possuía prontuário eletrônico implantado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há prontuário eletrônico implantado na equipe?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		14,0	85,9	0,1	100,0
	Porto Velho	10,7	89,3	0,0	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	0,0	100,0
	Manaus	2,9	97,1	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	0,0	100,0
	Belém	0,0	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	40,5	59,5	0,0	100,0
Norte		12,7	87,3	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	75,0	25,0	0,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	0,0	100,0
	Recife	0,0	100,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	100,0	0,0	100,0
	Salvador	1,8	98,2	0,0	100,0
Nordeste		8,0	92,0	0,0	100,0
	Belo Horizonte	98,5	1,5	0,0	100,0
	Vitória	10,7	89,3	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	95,7	4,3	0,0	100,0
	São Paulo	6,2	93,8	0,0	100,0
Sudeste		51,8	48,2	0,0	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	0,0	100,0
	Porto Alegre	1,9	98,1	0,0	100,0
Sul		81,7	18,3	0,0	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	71,7	27,6	0,7	100,0
	Distrito Federal	3,6	96,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		65,9	33,6	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.12.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a existência de prontuário eletrônico implantado, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		97,7	2,3	100,0
	Rondônia	88,9	11,1	100,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	100,0	0,0	100,0
	Roraima	0,0	0,0	0,0
	Pará	100,0	0,0	100,0
	Amapá	0,0	0,0	0,0
	Tocantins	95,5	4,5	100,0
Norte		94,6	5,4	100,0
	Maranhão	0,0	0,0	0,0
	Piauí	100,0	0,0	100,0
	Ceará	90,5	9,5	100,0
	Rio Grande do Norte	66,7	33,3	100,0
	Paraíba	100,0	0,0	100,0
	Pernambuco	100,0	0,0	100,0
	Alagoas	0,0	0,0	0,0
	Sergipe	100,0	0,0	100,0
	Bahia	91,7	8,3	100,0
Nordeste		91,9	8,1	100,0
	Minas Gerais	98,7	1,3	100,0
	Espírito Santo	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,4	0,6	100,0
	São Paulo	96,0	4,0	100,0
Sudeste		98,5	1,5	100,0
	Paraná	98,5	1,5	100,0
	Santa Catarina	96,9	3,1	100,0
	Rio Grande do Sul	92,9	7,1	100,0
Sul		97,1	2,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	98,6	1,4	100,0
	Mato Grosso	100,0	0,0	100,0
	Goiás	98,6	1,4	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		98,7	1,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.12.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a existência de prontuário eletrônico implantado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		97,7	2,3	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0
	Belém	0,0	0,0	0,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	94,1	5,9	100,0
Norte		95,8	4,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	89,7	10,3	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	0,0	0,0	0,0
	Recife	0,0	0,0	0,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	0,0	0,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
Nordeste		90,0	10,0	100,0
	Belo Horizonte	99,8	0,2	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,4	0,6	100,0
	São Paulo	93,9	6,1	100,0
Sudeste		99,3	0,7	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
Sul		100,0	0,0	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	99,1	0,9	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		99,3	0,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.13.a – Percentual de equipes que possuía prontuário eletrônico integrado com outros pontos da rede de atenção, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	O prontuário eletrônico está integrado com os outros pontos da rede de atenção?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		78,6	20,6	0,7	100,0
	Rondônia	44,4	55,6	0,0	100,0
	Acre	0,0	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	66,7	33,3	0,0	100,0
	Roraima	0,0	0,0	0,0	0,0
	Pará	0,0	100,0	0,0	100,0
	Amapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Tocantins	86,4	13,6	0,0	100,0
Norte		67,6	32,4	0,0	100,0
	Maranhão	0,0	0,0	0,0	0,0
	Piauí	33,3	66,7	0,0	100,0
	Ceará	92,9	7,1	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	0,0	66,7	33,3	100,0
	Paraíba	50,0	50,0	0,0	100,0
	Pernambuco	66,7	22,2	11,1	100,0
	Alagoas	0,0	0,0	0,0	0,0
	Sergipe	0,0	100,0	0,0	100,0
	Bahia	66,7	33,3	0,0	100,0
Nordeste		75,7	21,6	2,7	100,0
	Minas Gerais	94,5	5,3	0,1	100,0
	Espírito Santo	80,0	20,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	29,8	68,0	2,2	100,0
	São Paulo	77,6	21,8	0,6	100,0
Sudeste		74,4	24,8	0,8	100,0
	Paraná	91,6	8,1	0,2	100,0
	Santa Catarina	85,3	14,4	0,3	100,0
	Rio Grande do Sul	56,3	42,9	0,8	100,0
Sul		84,1	15,6	0,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	86,3	13,7	0,0	100,0
	Mato Grosso	57,1	42,9	0,0	100,0
	Goiás	81,9	15,3	2,8	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		81,9	16,4	1,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.3.13.b – Percentual de equipes que possuía prontuário eletrônico integrado com outros pontos da rede de atenção, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	O prontuário eletrônico está integrado com os outros pontos da rede de atenção?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		78,6	20,6	0,7	100,0
	Porto Velho	50,0	50,0	0,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0	0,0
	Manaus	100,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0	0,0
	Belém	0,0	0,0	0,0	0,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	94,1	5,9	0,0	100,0
Norte		83,3	16,7	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	94,9	5,1	0,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	0,0	0,0	0,0	0,0
	Recife	0,0	0,0	0,0	0,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	0,0	0,0	0,0
	Salvador	0,0	100,0	0,0	100,0
Nordeste		92,5	7,5	0,0	100,0
	Belo Horizonte	97,1	2,9	0,0	100,0
	Vitória	75,0	25,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	28,1	69,7	2,3	100,0
	São Paulo	75,5	22,4	2,0	100,0
Sudeste		71,8	27,3	0,9	100,0
	Curitiba	96,0	3,3	0,7	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	0,0	100,0	0,0	100,0
Sul		97,1	2,5	0,4	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	86,2	10,1	3,7	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		89,5	7,7	2,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

RETRATOS DA ATENÇÃO BÁSICA NO BRASIL 2012

volume 1

Gestão do processo de trabalho

3

Coordenação do Cuidado na Rede de Atenção e Resolutividade

A Equipe de Atenção Básica deve compreender a gestão do cuidado como a sistematização da atenção ao indivíduo e a familiares com o intuito de assegurar uma assistência integral, resolutiva e contínua. A equipe deve atuar como o centro de comunicação entre os diversos pontos de atenção, responsabilizando-se pelo cuidado dos usuários, em qualquer um deles, por meio de uma relação horizontal, contínua e integrada com o objetivo de produzir a gestão compartilhada da atenção integral. Também deve articular as outras estruturas das redes de saúde e intersetoriais, públicas, comunitárias e sociais, incorporando no seu processo de trabalho ferramentas e dispositivos de gestão do cuidado, tais como: gestão das listas de espera (encaminhamentos para consultas especializadas, procedimentos e exames), prontuário eletrônico em rede, protocolos de atenção organizados sob a lógica de linhas de cuidado, discussão e análise de casos traçadores, eventos-sentinela e incidentes críticos, entre outros.

Neste capítulo, os profissionais entrevistados da equipe de AB responderam sobre:

- Encaminhamento para consulta especializada.
- Protocolos com definição de diretrizes terapêuticas.
- Exames disponíveis na Unidade de Saúde.
- Existência de referências e fluxos definidos.
- Fluxo institucional e canal de comunicação.
- Tempo estimado de espera dos usuários para atendimento.

3.1 Equipe de Atenção Básica como coordenadora do cuidado na Rede de Atenção à Saúde

Tabela 3.1.1.a – Percentual de equipes que agendava consulta especializada para paciente atendido na unidade de saúde no mesmo dia com necessidade de encaminhamento, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	O paciente sai da unidade de saúde com a consulta agendada?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		26,1	73,8	0,1	100,0
	Rondônia	60,8	39,2	0,0	100,0
	Acre	0,0	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	16,8	83,2	0,0	100,0
	Roraima	11,8	88,2	0,0	100,0
	Pará	7,1	92,4	0,6	100,0
	Amapá	10,0	90,0	0,0	100,0
	Tocantins	14,1	85,9	0,0	100,0
Norte		15,8	84,0	0,2	100,0
	Maranhão	9,8	90,2	0,0	100,0
	Piauí	12,7	87,1	0,3	100,0
	Ceará	19,6	80,4	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	9,7	90,3	0,0	100,0
	Paraíba	10,2	89,6	0,2	100,0
	Pernambuco	14,6	85,4	0,0	100,0
	Alagoas	21,8	78,2	0,0	100,0
	Sergipe	30,0	70,0	0,0	100,0
	Bahia	22,8	77,1	0,2	100,0
Nordeste		17,7	82,2	0,1	100,0
	Minas Gerais	24,8	75,2	0,1	100,0
	Espírito Santo	14,0	86,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	22,8	77,1	0,1	100,0
	São Paulo	45,5	54,5	0,0	100,0
Sudeste		31,1	68,8	0,0	100,0
	Paraná	30,7	69,3	0,0	100,0
	Santa Catarina	44,0	56,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	38,1	61,9	0,0	100,0
Sul		37,8	62,2	0,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	21,7	78,3	0,0	100,0
	Mato Grosso	10,0	89,1	0,9	100,0
	Goiás	17,9	81,8	0,3	100,0
	Distrito Federal	25,0	75,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		17,1	82,5	0,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.1.b – Percentual de equipes que agendava consulta especializada para paciente atendido na unidade de saúde no mesmo dia com necessidade de encaminhamento, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	O paciente sai da unidade de saúde com a consulta agendada?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		26,1	73,8	0,1	100,0
	Porto Velho	85,7	14,3	0,0	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	0,0	100,0
	Manaus	26,5	73,5	0,0	100,0
	Boa Vista	7,1	92,9	0,0	100,0
	Belém	3,1	96,9	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	38,1	61,9	0,0	100,0
Norte		39,7	60,3	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	23,1	76,9	0,0	100,0
	Natal	19,4	80,6	0,0	100,0
	João Pessoa	42,0	58,0	0,0	100,0
	Recife	27,0	73,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	44,4	55,6	0,0	100,0
	Salvador	47,3	52,7	0,0	100,0
Nordeste		32,6	67,4	0,0	100,0
	Belo Horizonte	25,1	74,7	0,2	100,0
	Vitória	28,0	72,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	17,9	82,1	0,0	100,0
	São Paulo	59,7	40,3	0,0	100,0
Sudeste		39,8	60,2	0,1	100,0
	Curitiba	77,5	22,5	0,0	100,0
	Florianópolis	20,0	80,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	13,0	87,0	0,0	100,0
Sul		48,1	51,9	0,0	100,0
	Campo Grande	21,2	78,8	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	3,9	95,4	0,7	100,0
	Distrito Federal	25,0	75,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		9,2	90,3	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.2.a – Percentual de equipes que agendava consulta especializada para paciente atendido na unidade de saúde com necessidade de encaminhamento e a data posteriormente informada, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A consulta é marcada pela unidade de saúde e a data posteriormente informada ao paciente?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		61,0	38,9	0,1	100,0
	Rondônia	63,9	36,1	0,0	100,0
	Acre	25,0	75,0	0,0	100,0
	Amazonas	32,4	67,6	0,0	100,0
	Roraima	64,7	35,3	0,0	100,0
	Pará	40,5	58,9	0,6	100,0
	Amapá	32,0	68,0	0,0	100,0
	Tocantins	61,1	38,9	0,0	100,0
Norte		47,3	52,5	0,2	100,0
	Maranhão	18,8	81,3	0,0	100,0
	Piauí	27,5	72,2	0,3	100,0
	Ceará	45,4	54,6	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	35,9	64,1	0,0	100,0
	Paraíba	47,2	52,6	0,2	100,0
	Pernambuco	56,1	43,9	0,0	100,0
	Alagoas	40,4	59,6	0,0	100,0
	Sergipe	32,8	67,2	0,0	100,0
	Bahia	46,3	53,5	0,2	100,0
Nordeste		44,5	55,4	0,1	100,0
	Minas Gerais	72,7	27,3	0,1	100,0
	Espírito Santo	69,5	30,5	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	74,1	25,8	0,1	100,0
	São Paulo	88,8	11,2	0,0	100,0
Sudeste		78,4	21,6	0,0	100,0
	Paraná	67,8	32,2	0,0	100,0
	Santa Catarina	66,2	33,8	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	50,9	49,1	0,0	100,0
Sul		62,5	37,5	0,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	60,3	39,7	0,0	100,0
	Mato Grosso	40,9	58,2	0,9	100,0
	Goiás	49,8	49,9	0,3	100,0
	Distrito Federal	50,0	50,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		49,8	49,9	0,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.2.b – Percentual de equipes que agendava consulta especializada para paciente atendido na unidade de saúde com necessidade de encaminhamento e a data posteriormente informada, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A consulta é marcada pela unidade de saúde e a data posteriormente informada ao paciente?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		61,0	38,9	0,1	100,0
	Porto Velho	60,7	39,3	0,0	100,0
	Rio Branco	18,2	81,8	0,0	100,0
	Manaus	79,4	20,6	0,0	100,0
	Boa Vista	85,7	14,3	0,0	100,0
	Belém	87,5	12,5	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	85,7	14,3	0,0	100,0
Norte		73,5	26,5	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	40,4	59,6	0,0	100,0
	Natal	71,0	29,0	0,0	100,0
	João Pessoa	88,6	11,4	0,0	100,0
	Recife	94,7	5,3	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	51,1	48,9	0,0	100,0
	Salvador	29,1	70,9	0,0	100,0
Nordeste		75,3	24,7	0,0	100,0
	Belo Horizonte	96,3	3,6	0,2	100,0
	Vitória	90,7	9,3	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	95,7	4,3	0,0	100,0
	São Paulo	95,2	4,8	0,0	100,0
Sudeste		95,4	4,5	0,1	100,0
	Curitiba	98,7	1,3	0,0	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	0,0	100,0
	Porto Alegre	96,3	3,7	0,0	100,0
Sul		98,3	1,7	0,0	100,0
	Campo Grande	90,9	9,1	0,0	100,0
	Cuiabá	25,0	75,0	0,0	100,0
	Goiânia	90,8	8,6	0,7	100,0
	Distrito Federal	50,0	50,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		84,3	15,2	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.3.a – Percentual de equipes cuja consulta era agendada pelo próprio paciente na central de marcação de consultas especializadas, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A consulta é marcada pelo próprio paciente na central de marcação de consultas especializadas?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		33,2	66,8	0,1	100,0
	Rondônia	20,6	79,4	0,0	100,0
	Acre	56,3	43,8	0,0	100,0
	Amazonas	23,7	76,3	0,0	100,0
	Roraima	5,9	94,1	0,0	100,0
	Pará	25,8	73,7	0,6	100,0
	Amapá	34,0	66,0	0,0	100,0
	Tocantins	18,0	82,0	0,0	100,0
Norte		23,3	76,5	0,2	100,0
	Maranhão	22,3	77,7	0,0	100,0
	Piauí	57,4	42,3	0,3	100,0
	Ceará	58,9	41,1	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	48,1	51,9	0,0	100,0
	Paraíba	42,7	57,1	0,2	100,0
	Pernambuco	37,1	62,9	0,0	100,0
	Alagoas	37,2	62,8	0,0	100,0
	Sergipe	64,4	35,6	0,0	100,0
	Bahia	53,2	46,6	0,2	100,0
Nordeste		48,8	51,1	0,1	100,0
	Minas Gerais	30,2	69,7	0,1	100,0
	Espírito Santo	29,6	70,4	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	14,4	85,5	0,1	100,0
	São Paulo	17,2	82,8	0,0	100,0
Sudeste		23,1	76,8	0,0	100,0
	Paraná	29,4	70,6	0,0	100,0
	Santa Catarina	34,2	65,8	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	32,4	67,6	0,0	100,0
Sul		32,0	68,0	0,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	25,0	75,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	37,7	61,4	0,9	100,0
	Goiás	22,2	77,5	0,3	100,0
	Distrito Federal	46,4	53,6	0,0	100,0
Centro-Oeste		26,3	73,3	0,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.3.b – Percentual de equipes cuja consulta era agendada pelo próprio paciente na central de marcação de consultas especializadas, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A consulta é marcada pelo próprio paciente na central de marcação de consultas especializadas?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		33,2	66,8	0,1	100,0
	Porto Velho	19,6	80,4	0,0	100,0
	Rio Branco	72,7	27,3	0,0	100,0
	Manaus	5,9	94,1	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	0,0	100,0
	Belém	3,1	96,9	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	9,5	90,5	0,0	100,0
Norte		13,8	86,2	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	36,5	63,5	0,0	100,0
	Natal	12,9	87,1	0,0	100,0
	João Pessoa	15,9	84,1	0,0	100,0
	Recife	26,5	73,5	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	51,1	48,9	0,0	100,0
	Salvador	72,7	27,3	0,0	100,0
Nordeste		32,2	67,8	0,0	100,0
	Belo Horizonte	3,7	96,1	0,2	100,0
	Vitória	28,0	72,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	2,5	97,5	0,0	100,0
	São Paulo	16,5	83,5	0,0	100,0
Sudeste		10,4	89,6	0,1	100,0
	Curitiba	2,0	98,0	0,0	100,0
	Florianópolis	7,8	92,2	0,0	100,0
	Porto Alegre	5,6	94,4	0,0	100,0
Sul		4,4	95,6	0,0	100,0
	Campo Grande	0,0	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	0,0	100,0
	Goiânia	2,6	96,7	0,7	100,0
	Distrito Federal	46,4	53,6	0,0	100,0
Centro-Oeste		8,8	90,8	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.4.a – Percentual de equipes cujo paciente recebia ficha de encaminhamento e/ou referência para consulta especializada e se dirigia a determinado serviço ou profissional especializado, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	O paciente recebe uma ficha de encaminhamento e/ou referência e deve dirigir-se a determinado serviço ou profissional especializado			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		34,6	65,3	0,1	100,0
	Rondônia	30,9	69,1	0,0	100,0
	Acre	34,4	65,6	0,0	100,0
	Amazonas	45,1	54,9	0,0	100,0
	Roraima	29,4	70,6	0,0	100,0
	Pará	37,4	62,0	0,6	100,0
	Amapá	56,0	44,0	0,0	100,0
	Tocantins	41,8	58,2	0,0	100,0
Norte		39,9	59,9	0,2	100,0
	Maranhão	54,5	45,5	0,0	100,0
	Piauí	39,9	59,8	0,3	100,0
	Ceará	45,1	54,9	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	43,0	57,0	0,0	100,0
	Paraíba	19,7	80,2	0,2	100,0
	Pernambuco	40,5	59,5	0,0	100,0
	Alagoas	46,0	54,0	0,0	100,0
	Sergipe	51,0	49,0	0,0	100,0
	Bahia	47,3	52,5	0,2	100,0
Nordeste		42,0	57,9	0,1	100,0
	Minas Gerais	29,3	70,6	0,1	100,0
	Espírito Santo	17,4	82,6	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	35,4	64,5	0,1	100,0
	São Paulo	27,0	73,0	0,0	100,0
Sudeste		28,9	71,0	0,0	100,0
	Paraná	24,9	75,1	0,0	100,0
	Santa Catarina	33,8	66,2	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	34,5	65,5	0,0	100,0
Sul		31,0	69,0	0,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	31,5	68,5	0,0	100,0
	Mato Grosso	13,2	85,9	0,9	100,0
	Goiás	42,8	56,9	0,3	100,0
	Distrito Federal	60,7	39,3	0,0	100,0
Centro-Oeste		35,5	64,1	0,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.4.b – Percentual de equipes cujo paciente recebia ficha de encaminhamento e/ou referência para consulta especializada e se dirigia a determinado serviço ou profissional especializado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	O paciente recebe uma ficha de encaminhamento e/ou referência e deve dirigir-se a determinado serviço ou profissional especializado			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		34,6	65,3	0,1	100,0
	Porto Velho	33,9	66,1	0,0	100,0
	Rio Branco	54,5	45,5	0,0	100,0
	Manaus	17,6	82,4	0,0	100,0
	Boa Vista	28,6	71,4	0,0	100,0
	Belém	18,8	81,3	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	38,1	61,9	0,0	100,0
Norte		30,2	69,8	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	36,5	63,5	0,0	100,0
	Natal	54,8	45,2	0,0	100,0
	João Pessoa	17,0	83,0	0,0	100,0
	Recife	53,1	46,9	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	51,1	48,9	0,0	100,0
	Salvador	69,1	30,9	0,0	100,0
Nordeste		46,7	53,3	0,0	100,0
	Belo Horizonte	14,0	85,8	0,2	100,0
	Vitória	22,7	77,3	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	20,1	79,9	0,0	100,0
	São Paulo	25,2	74,8	0,0	100,0
Sudeste		20,7	79,3	0,1	100,0
	Curitiba	17,2	82,8	0,0	100,0
	Florianópolis	12,2	87,8	0,0	100,0
	Porto Alegre	16,7	83,3	0,0	100,0
Sul		15,6	84,4	0,0	100,0
	Campo Grande	30,3	69,7	0,0	100,0
	Cuiabá	25,0	75,0	0,0	100,0
	Goiânia	16,4	82,9	0,7	100,0
	Distrito Federal	60,7	39,3	0,0	100,0
Centro-Oeste		24,4	75,1	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.5.a – Percentual de equipes cujo paciente recebia ficha de encaminhamento e/ou referência com orientação de procurar um serviço e/ou profissional especializado, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	O paciente recebe uma ficha de encaminhamento e/ou referência, sendo orientado a procurar um serviço e/ou profissional especializado			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		20,3	79,6	0,1	100,0
	Rondônia	16,5	83,5	0,0	100,0
	Acre	21,9	78,1	0,0	100,0
	Amazonas	32,9	67,1	0,0	100,0
	Roraima	5,9	94,1	0,0	100,0
	Pará	18,7	80,7	0,6	100,0
	Amapá	56,0	44,0	0,0	100,0
	Tocantins	17,0	83,0	0,0	100,0
Norte		21,8	78,0	0,2	100,0
	Maranhão	42,0	58,0	0,0	100,0
	Piauí	19,4	80,3	0,3	100,0
	Ceará	31,0	69,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	20,6	79,4	0,0	100,0
	Paraíba	13,6	86,2	0,2	100,0
	Pernambuco	30,7	69,3	0,0	100,0
	Alagoas	36,3	63,7	0,0	100,0
	Sergipe	30,8	69,2	0,0	100,0
	Bahia	31,5	68,3	0,2	100,0
Nordeste		28,1	71,8	0,1	100,0
	Minas Gerais	17,9	82,1	0,1	100,0
	Espírito Santo	10,9	89,1	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	17,1	82,8	0,1	100,0
	São Paulo	15,1	84,9	0,0	100,0
Sudeste		16,4	83,5	0,0	100,0
	Paraná	10,7	89,3	0,0	100,0
	Santa Catarina	19,2	80,8	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	15,8	84,2	0,0	100,0
Sul		15,3	84,7	0,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	15,8	84,2	0,0	100,0
	Mato Grosso	1,8	97,3	0,9	100,0
	Goiás	20,2	79,5	0,3	100,0
	Distrito Federal	28,6	71,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		16,1	83,6	0,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.5.b – Percentual de equipes cujo paciente recebia ficha de encaminhamento e/ou referência com orientação de procurar um serviço e/ou profissional especializado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	O paciente recebe uma ficha de encaminhamento e/ou referência, sendo orientado a procurar um serviço e/ou profissional especializado			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		20,3	79,6	0,1	100,0
	Porto Velho	17,9	82,1	0,0	100,0
	Rio Branco	45,5	54,5	0,0	100,0
	Manaus	17,6	82,4	0,0	100,0
	Boa Vista	7,1	92,9	0,0	100,0
	Belém	6,3	93,8	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	26,2	73,8	0,0	100,0
Norte		18,5	81,5	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	3,8	96,2	0,0	100,0
	Natal	35,5	64,5	0,0	100,0
	João Pessoa	20,5	79,5	0,0	100,0
	Recife	33,6	66,4	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	17,8	82,2	0,0	100,0
	Salvador	61,8	38,2	0,0	100,0
Nordeste		30,0	70,0	0,0	100,0
	Belo Horizonte	6,6	93,3	0,2	100,0
	Vitória	20,0	80,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	10,2	89,8	0,0	100,0
	São Paulo	11,9	88,1	0,0	100,0
Sudeste		10,3	89,7	0,1	100,0
	Curitiba	6,6	93,4	0,0	100,0
	Florianópolis	6,7	93,3	0,0	100,0
	Porto Alegre	3,7	96,3	0,0	100,0
Sul		6,1	93,9	0,0	100,0
	Campo Grande	3,0	97,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	7,2	92,1	0,7	100,0
	Distrito Federal	28,6	71,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		9,2	90,3	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.6.a – Percentual de equipes que não tinha percurso definido para paciente com necessidade de consulta especializada, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Não há um percurso definido			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		0,8	99,1	0,1	100,0
	Rondônia	2,1	97,9	0,0	100,0
	Acre	6,3	93,8	0,0	100,0
	Amazonas	1,2	98,8	0,0	100,0
	Roraima	5,9	94,1	0,0	100,0
	Pará	0,6	98,9	0,6	100,0
	Amapá	8,0	92,0	0,0	100,0
	Tocantins	1,0	99,0	0,0	100,0
Norte		1,6	98,2	0,2	100,0
	Maranhão	0,9	99,1	0,0	100,0
	Piauí	0,5	99,2	0,3	100,0
	Ceará	0,4	99,6	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	0,2	99,8	0,0	100,0
	Paraíba	0,2	99,7	0,2	100,0
	Pernambuco	0,3	99,7	0,0	100,0
	Alagoas	2,1	97,9	0,0	100,0
	Sergipe	2,4	97,6	0,0	100,0
	Bahia	1,1	98,7	0,2	100,0
Nordeste		0,8	99,2	0,1	100,0
	Minas Gerais	1,3	98,7	0,1	100,0
	Espírito Santo	0,6	99,4	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	0,4	99,5	0,1	100,0
	São Paulo	0,6	99,4	0,0	100,0
Sudeste		0,9	99,1	0,0	100,0
	Paraná	0,1	99,9	0,0	100,0
	Santa Catarina	0,5	99,5	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	1,7	98,3	0,0	100,0
Sul		0,7	99,3	0,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,0	100,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	1,4	97,7	0,9	100,0
	Goiás	0,7	99,0	0,3	100,0
	Distrito Federal	3,6	96,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		0,8	98,8	0,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.6.b – Percentual de equipes que não tinha percurso definido para paciente com necessidade de consulta especializada, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Não há um percurso definido			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		0,8	99,1	0,1	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	0,0	100,0
	Manaus	0,0	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	0,0	100,0
	Belém	0,0	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	4,8	95,2	0,0	100,0
Norte		1,1	98,9	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	0,0	100,0	0,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	0,0	100,0
	Recife	0,4	99,6	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	2,2	97,8	0,0	100,0
	Salvador	5,5	94,5	0,0	100,0
Nordeste		1,0	99,0	0,0	100,0
	Belo Horizonte	0,4	99,4	0,2	100,0
	Vitória	0,0	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	0,6	99,4	0,0	100,0
	São Paulo	0,3	99,7	0,0	100,0
Sudeste		0,3	99,6	0,1	100,0
	Curitiba	0,0	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	1,9	98,1	0,0	100,0
Sul		0,3	99,7	0,0	100,0
	Campo Grande	0,0	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	1,3	98,0	0,7	100,0
	Distrito Federal	3,6	96,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		1,4	98,2	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.7.a – Percentual de equipes que mantinha registro de usuários de maior risco encaminhados para outros pontos de atenção, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe mantém registro dos usuários de maior risco encaminhados para outros pontos de atenção?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		46,3	53,2	0,6	100,0
	Rondônia	50,5	48,5	1,0	100,0
	Acre	43,8	56,3	0,0	100,0
	Amazonas	22,5	77,5	0,0	100,0
	Roraima	70,6	29,4	0,0	100,0
	Pará	47,0	52,4	0,6	100,0
	Amapá	30,0	68,0	2,0	100,0
	Tocantins	43,1	56,2	0,7	100,0
Norte		42,0	57,4	0,6	100,0
	Maranhão	58,0	41,1	0,9	100,0
	Piauí	31,8	66,0	2,2	100,0
	Ceará	48,1	51,5	0,3	100,0
	Rio Grande do Norte	37,1	61,7	1,2	100,0
	Paraíba	36,8	62,7	0,5	100,0
	Pernambuco	44,8	54,8	0,4	100,0
	Alagoas	42,8	56,0	1,2	100,0
	Sergipe	50,2	49,8	0,0	100,0
	Bahia	41,4	57,6	1,0	100,0
Nordeste		42,5	56,8	0,8	100,0
	Minas Gerais	48,3	51,2	0,5	100,0
	Espírito Santo	31,8	67,9	0,3	100,0
	Rio de Janeiro	55,2	43,9	0,9	100,0
	São Paulo	55,1	44,6	0,3	100,0
Sudeste		50,9	48,6	0,5	100,0
	Paraná	48,0	51,3	0,7	100,0
	Santa Catarina	53,0	46,7	0,3	100,0
	Rio Grande do Sul	38,6	61,2	0,1	100,0
Sul		47,3	52,3	0,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	32,1	67,9	0,0	100,0
	Mato Grosso	39,5	60,0	0,5	100,0
	Goiás	39,9	59,2	0,9	100,0
	Distrito Federal	64,3	35,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		39,1	60,2	0,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.7.b – Percentual de equipes que mantinha registro de usuários de maior risco encaminhados para outros pontos de atenção, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe mantém registro dos usuários de maior risco encaminhados para outros pontos de atenção?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		46,3	53,2	0,6	100,0
	Porto Velho	41,1	58,9	0,0	100,0
	Rio Branco	45,5	54,5	0,0	100,0
	Manaus	35,3	64,7	0,0	100,0
	Boa Vista	64,3	35,7	0,0	100,0
	Belém	46,9	53,1	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	64,3	35,7	0,0	100,0
Norte		48,1	51,9	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	51,9	46,2	1,9	100,0
	Natal	41,9	58,1	0,0	100,0
	João Pessoa	46,6	53,4	0,0	100,0
	Recife	64,6	35,0	0,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	53,3	46,7	0,0	100,0
	Salvador	65,5	34,5	0,0	100,0
Nordeste		57,7	41,9	0,4	100,0
	Belo Horizonte	45,1	54,9	0,0	100,0
	Vitória	46,7	53,3	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	68,8	29,9	1,2	100,0
	São Paulo	69,4	30,4	0,3	100,0
Sudeste		60,8	38,9	0,3	100,0
	Curitiba	80,8	19,2	0,0	100,0
	Florianópolis	47,8	51,1	1,1	100,0
	Porto Alegre	44,4	55,6	0,0	100,0
Sul		64,1	35,6	0,3	100,0
	Campo Grande	54,5	45,5	0,0	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	0,0	100,0
	Goiânia	35,5	63,2	1,3	100,0
	Distrito Federal	64,3	35,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		42,4	56,7	0,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.8.a – Percentual de equipes que possuía documento comprovatório do registro de usuários de maior risco encaminhados para outros pontos de atenção, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		81,3	18,7	100,0
	Rondônia	81,6	18,4	100,0
	Acre	57,1	42,9	100,0
	Amazonas	74,4	25,6	100,0
	Roraima	79,2	20,8	100,0
	Pará	88,6	11,4	100,0
	Amapá	66,7	33,3	100,0
	Tocantins	79,5	20,5	100,0
Norte		81,5	18,5	100,0
	Maranhão	86,2	13,8	100,0
	Piauí	72,9	27,1	100,0
	Ceará	85,2	14,8	100,0
	Rio Grande do Norte	87,6	12,4	100,0
	Paraíba	67,8	32,2	100,0
	Pernambuco	83,8	16,2	100,0
	Alagoas	86,9	13,1	100,0
	Sergipe	51,6	48,4	100,0
	Bahia	74,0	26,0	100,0
Nordeste		78,1	21,9	100,0
	Minas Gerais	82,0	18,0	100,0
	Espírito Santo	86,3	13,7	100,0
	Rio de Janeiro	79,8	20,2	100,0
	São Paulo	85,0	15,0	100,0
Sudeste		82,9	17,1	100,0
	Paraná	88,1	11,9	100,0
	Santa Catarina	83,1	16,9	100,0
	Rio Grande do Sul	75,0	25,0	100,0
Sul		83,0	17,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	78,0	22,0	100,0
	Mato Grosso	92,0	8,0	100,0
	Goiás	77,8	22,2	100,0
	Distrito Federal	83,3	16,7	100,0
Centro-Oeste		80,9	19,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.8.b – Percentual de equipes que possuía documento comprovatório do registro de usuários de maior risco encaminhados para outros pontos de atenção, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		81,3	18,7	100,0
	Porto Velho	73,9	26,1	100,0
	Rio Branco	80,0	20,0	100,0
	Manaus	58,3	41,7	100,0
	Boa Vista	66,7	33,3	100,0
	Belém	93,3	6,7	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	85,2	14,8	100,0
Norte		78,0	22,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	77,8	22,2	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	73,2	26,8	100,0
	Recife	84,2	15,8	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	45,8	54,2	100,0
	Salvador	72,2	27,8	100,0
Nordeste		78,0	22,0	100,0
	Belo Horizonte	75,1	24,9	100,0
	Vitória	88,6	11,4	100,0
	Rio de Janeiro	82,1	17,9	100,0
	São Paulo	82,3	17,7	100,0
Sudeste		80,8	19,2	100,0
	Curitiba	96,7	3,3	100,0
	Florianópolis	88,4	11,6	100,0
	Porto Alegre	79,2	20,8	100,0
Sul		92,6	7,4	100,0
	Campo Grande	83,3	16,7	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	85,2	14,8	100,0
	Distrito Federal	83,3	16,7	100,0
Centro-Oeste		84,8	15,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.9.a – Percentual de equipes que na unidade de saúde existiam protocolos de orientação para priorização dos casos que precisavam de encaminhamento, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há na unidade de saúde protocolos que orientem a priorização dos casos que precisam de encaminhamento?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		42,7	56,3	1,0	100,0
	Rondônia	35,1	61,9	3,1	100,0
	Acre	18,8	81,3	0,0	100,0
	Amazonas	19,7	80,3	0,0	100,0
	Roraima	32,4	64,7	2,9	100,0
	Pará	36,0	62,6	1,4	100,0
	Amapá	6,0	92,0	2,0	100,0
	Tocantins	43,8	54,9	1,3	100,0
Norte		33,4	65,3	1,3	100,0
	Maranhão	38,4	60,7	0,9	100,0
	Piauí	17,0	80,1	3,0	100,0
	Ceará	47,7	51,6	0,7	100,0
	Rio Grande do Norte	32,3	66,3	1,5	100,0
	Paraíba	24,0	75,0	1,0	100,0
	Pernambuco	30,9	68,4	0,7	100,0
	Alagoas	33,3	64,9	1,8	100,0
	Sergipe	30,4	69,2	0,4	100,0
	Bahia	31,7	66,9	1,4	100,0
Nordeste		32,5	66,3	1,2	100,0
	Minas Gerais	47,9	51,4	0,7	100,0
	Espírito Santo	46,1	53,6	0,3	100,0
	Rio de Janeiro	57,2	41,7	1,1	100,0
	São Paulo	67,7	31,3	1,0	100,0
Sudeste		56,2	43,0	0,8	100,0
	Paraná	44,2	54,8	1,0	100,0
	Santa Catarina	45,0	54,9	0,2	100,0
	Rio Grande do Sul	25,2	73,7	1,1	100,0
Sul		39,2	60,1	0,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	48,4	50,5	1,1	100,0
	Mato Grosso	18,6	80,5	0,9	100,0
	Goiás	31,3	67,9	0,7	100,0
	Distrito Federal	53,6	46,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		32,2	67,0	0,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.9.b – Percentual de unidade de saúde em que existiam protocolos de orientação para priorização dos casos que precisavam de encaminhamento, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há na unidade de saúde protocolos que orientem a priorização dos casos que precisam de encaminhamento?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		42,7	56,3	1,0	100,0
	Porto Velho	35,7	60,7	3,6	100,0
	Rio Branco	36,4	63,6	0,0	100,0
	Manaus	41,2	58,8	0,0	100,0
	Boa Vista	50,0	50,0	0,0	100,0
	Belém	40,6	59,4	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	85,7	11,9	2,4	100,0
Norte		49,7	48,7	1,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	48,1	51,9	0,0	100,0
	Natal	32,3	67,7	0,0	100,0
	João Pessoa	36,4	62,5	1,1	100,0
	Recife	47,3	51,8	0,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	51,1	46,7	2,2	100,0
	Salvador	21,8	78,2	0,0	100,0
Nordeste		42,1	57,1	0,8	100,0
	Belo Horizonte	92,1	7,5	0,4	100,0
	Vitória	68,0	30,7	1,3	100,0
	Rio de Janeiro	80,2	17,3	2,5	100,0
	São Paulo	90,3	8,2	1,5	100,0
Sudeste		88,0	10,7	1,3	100,0
	Curitiba	87,4	11,3	1,3	100,0
	Florianópolis	83,3	16,7	0,0	100,0
	Porto Alegre	35,2	63,0	1,9	100,0
Sul		76,6	22,4	1,0	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	0,0	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	0,0	100,0
	Goiânia	31,6	67,8	0,7	100,0
	Distrito Federal	53,6	46,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		45,2	54,4	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.10.a – Percentual de equipes que possuía protocolos com definição de diretrizes terapêuticas para câncer do colo do útero, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Câncer do colo do útero			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		69,5	29,1	1,4	100,0
	Rondônia	70,1	26,8	3,1	100,0
	Acre	46,9	50,0	3,1	100,0
	Amazonas	35,8	63,0	1,2	100,0
	Roraima	70,6	29,4	0,0	100,0
	Pará	60,6	37,7	1,7	100,0
	Amapá	36,0	58,0	6,0	100,0
	Tocantins	85,3	12,7	2,0	100,0
Norte		63,3	34,6	2,0	100,0
	Maranhão	48,2	49,1	2,7	100,0
	Piauí	50,7	46,9	2,4	100,0
	Ceará	72,9	26,7	0,4	100,0
	Rio Grande do Norte	71,8	27,2	1,0	100,0
	Paraíba	44,8	52,5	2,7	100,0
	Pernambuco	62,6	36,8	0,6	100,0
	Alagoas	60,5	36,6	2,9	100,0
	Sergipe	61,9	37,7	0,4	100,0
	Bahia	59,1	39,4	1,6	100,0
Nordeste		60,7	37,8	1,4	100,0
	Minas Gerais	72,3	26,6	1,2	100,0
	Espírito Santo	71,7	28,0	0,3	100,0
	Rio de Janeiro	78,6	20,0	1,4	100,0
	São Paulo	89,1	10,4	0,5	100,0
Sudeste		79,1	20,0	0,9	100,0
	Paraná	74,3	23,9	1,7	100,0
	Santa Catarina	70,2	29,2	0,6	100,0
	Rio Grande do Sul	67,8	30,3	1,8	100,0
Sul		70,9	27,7	1,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	77,7	21,2	1,1	100,0
	Mato Grosso	39,5	50,5	10,0	100,0
	Goiás	58,9	39,3	1,8	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		59,0	37,8	3,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.10.b – Percentual de equipes que possuía protocolos com definição de diretrizes terapêuticas para câncer do colo do útero, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Câncer do colo do útero			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		69,5	29,1	1,4	100,0
	Porto Velho	76,8	21,4	1,8	100,0
	Rio Branco	54,5	45,5	0,0	100,0
	Manaus	61,8	35,3	2,9	100,0
	Boa Vista	78,6	21,4	0,0	100,0
	Belém	50,0	46,9	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,6	2,4	0,0	100,0
Norte		73,0	25,4	1,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	63,5	32,7	3,8	100,0
	Natal	83,9	16,1	0,0	100,0
	João Pessoa	48,9	50,0	1,1	100,0
	Recife	90,7	8,8	0,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	86,7	13,3	0,0	100,0
	Salvador	41,8	58,2	0,0	100,0
Nordeste		74,2	24,9	0,8	100,0
	Belo Horizonte	93,8	5,6	0,6	100,0
	Vitória	92,0	6,7	1,3	100,0
	Rio de Janeiro	94,1	4,9	0,9	100,0
	São Paulo	97,5	2,4	0,1	100,0
Sudeste		95,5	4,1	0,5	100,0
	Curitiba	96,0	2,6	1,3	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	0,0	100,0
	Porto Alegre	77,8	22,2	0,0	100,0
Sul		93,6	5,8	0,7	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	66,4	32,9	0,7	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		74,2	25,3	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.11.a – Percentual de equipes que possuía protocolos com definição de diretrizes terapêuticas para câncer de mama, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Câncer de mama			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		65,4	33,2	1,4	100,0
	Rondônia	66,0	30,9	3,1	100,0
	Acre	21,9	75,0	3,1	100,0
	Amazonas	26,6	72,3	1,2	100,0
	Roraima	38,2	61,8	0,0	100,0
	Pará	48,4	49,9	1,7	100,0
	Amapá	22,0	72,0	6,0	100,0
	Tocantins	79,4	18,6	2,0	100,0
Norte		53,1	44,9	2,0	100,0
	Maranhão	36,6	60,7	2,7	100,0
	Piauí	40,2	57,4	2,4	100,0
	Ceará	68,0	31,5	0,4	100,0
	Rio Grande do Norte	64,1	35,0	1,0	100,0
	Paraíba	37,9	59,4	2,7	100,0
	Pernambuco	57,0	42,4	0,6	100,0
	Alagoas	54,6	42,5	2,9	100,0
	Sergipe	56,7	42,9	0,4	100,0
	Bahia	55,2	43,2	1,6	100,0
Nordeste		55,0	43,6	1,4	100,0
	Minas Gerais	70,3	28,6	1,2	100,0
	Espírito Santo	64,5	35,2	0,3	100,0
	Rio de Janeiro	75,7	22,8	1,4	100,0
	São Paulo	86,2	13,3	0,5	100,0
Sudeste		76,4	22,6	0,9	100,0
	Paraná	73,7	24,5	1,7	100,0
	Santa Catarina	68,1	31,3	0,6	100,0
	Rio Grande do Sul	64,9	33,3	1,8	100,0
Sul		69,1	29,5	1,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	75,0	23,9	1,1	100,0
	Mato Grosso	35,5	54,5	10,0	100,0
	Goiás	54,1	44,2	1,8	100,0
	Distrito Federal	75,0	25,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		54,4	42,4	3,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.11.b – Percentual de equipes que possuía protocolos com definição de diretrizes terapêuticas para câncer de mama, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Câncer de mama			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		65,4	33,2	1,4	100,0
	Porto Velho	75,0	23,2	1,8	100,0
	Rio Branco	36,4	63,6	0,0	100,0
	Manaus	55,9	41,2	2,9	100,0
	Boa Vista	57,1	42,9	0,0	100,0
	Belém	40,6	56,3	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	92,9	7,1	0,0	100,0
Norte		66,1	32,3	1,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	63,5	32,7	3,8	100,0
	Natal	67,7	32,3	0,0	100,0
	João Pessoa	38,6	60,2	1,1	100,0
	Recife	84,5	15,0	0,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	82,2	17,8	0,0	100,0
	Salvador	38,2	61,8	0,0	100,0
Nordeste		67,8	31,4	0,8	100,0
	Belo Horizonte	91,8	7,7	0,6	100,0
	Vitória	84,0	14,7	1,3	100,0
	Rio de Janeiro	93,5	5,6	0,9	100,0
	São Paulo	96,2	3,7	0,1	100,0
Sudeste		93,8	5,7	0,5	100,0
	Curitiba	95,4	3,3	1,3	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	75,9	24,1	0,0	100,0
Sul		93,2	6,1	0,7	100,0
	Campo Grande	90,9	9,1	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	65,1	34,2	0,7	100,0
	Distrito Federal	75,0	25,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		71,0	28,6	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.12.a – Percentual de equipes que possuía protocolos com definição de diretrizes terapêuticas para pré-natal, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Pré-natal			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		74,8	23,8	1,4	100,0
	Rondônia	76,3	20,6	3,1	100,0
	Acre	50,0	46,9	3,1	100,0
	Amazonas	54,3	44,5	1,2	100,0
	Roraima	76,5	23,5	0,0	100,0
	Pará	69,1	29,2	1,7	100,0
	Amapá	46,0	48,0	6,0	100,0
	Tocantins	85,0	13,1	2,0	100,0
Norte		70,5	27,5	2,0	100,0
	Maranhão	58,9	38,4	2,7	100,0
	Piauí	60,4	37,2	2,4	100,0
	Ceará	77,7	21,9	0,4	100,0
	Rio Grande do Norte	76,7	22,3	1,0	100,0
	Paraíba	53,9	43,4	2,7	100,0
	Pernambuco	66,6	32,8	0,6	100,0
	Alagoas	73,2	23,9	2,9	100,0
	Sergipe	68,4	31,2	0,4	100,0
	Bahia	68,3	30,2	1,6	100,0
Nordeste		68,1	30,5	1,4	100,0
	Minas Gerais	77,8	21,0	1,2	100,0
	Espírito Santo	77,3	22,4	0,3	100,0
	Rio de Janeiro	80,4	18,1	1,4	100,0
	São Paulo	91,9	7,5	0,5	100,0
Sudeste		83,1	15,9	0,9	100,0
	Paraná	78,2	20,1	1,7	100,0
	Santa Catarina	74,7	24,7	0,6	100,0
	Rio Grande do Sul	68,9	29,2	1,8	100,0
Sul		74,3	24,4	1,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	79,9	19,0	1,1	100,0
	Mato Grosso	42,7	47,3	10,0	100,0
	Goiás	65,7	32,5	1,8	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		64,2	32,6	3,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.12.b – Percentual de equipes que possuía protocolos com definição de diretrizes terapêuticas para pré-natal, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Pré-natal			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		74,8	23,8	1,4	100,0
	Porto Velho	85,7	12,5	1,8	100,0
	Rio Branco	72,7	27,3	0,0	100,0
	Manaus	88,2	8,8	2,9	100,0
	Boa Vista	85,7	14,3	0,0	100,0
	Belém	78,1	18,8	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,6	2,4	0,0	100,0
Norte		86,8	11,6	1,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	75,0	21,2	3,8	100,0
	Natal	83,9	16,1	0,0	100,0
	João Pessoa	72,7	26,1	1,1	100,0
	Recife	91,6	8,0	0,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	67,3	32,7	0,0	100,0
Nordeste		84,1	15,1	0,8	100,0
	Belo Horizonte	95,7	3,7	0,6	100,0
	Vitória	98,7	0,0	1,3	100,0
	Rio de Janeiro	94,4	4,6	0,9	100,0
	São Paulo	97,0	2,9	0,1	100,0
Sudeste		96,2	3,4	0,5	100,0
	Curitiba	98,7	0,0	1,3	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	0,0	100,0
	Porto Alegre	79,6	20,4	0,0	100,0
Sul		95,3	4,1	0,7	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	69,1	30,3	0,7	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		77,0	22,6	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.13.a – Percentual de equipes que possuía protocolos com definição de diretrizes terapêuticas para crianças menores de 2 anos (crescimento e/ou desenvolvimento), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Crianças menores de 2 anos (crescimento e/ou desenvolvimento)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		66,4	32,2	1,4	100,0
	Rondônia	52,6	44,3	3,1	100,0
	Acre	34,4	62,5	3,1	100,0
	Amazonas	38,2	60,7	1,2	100,0
	Roraima	44,1	55,9	0,0	100,0
	Pará	58,1	40,2	1,7	100,0
	Amapá	30,0	64,0	6,0	100,0
	Tocantins	75,2	22,9	2,0	100,0
Norte		56,7	41,2	2,0	100,0
	Maranhão	48,2	49,1	2,7	100,0
	Piauí	45,8	51,8	2,4	100,0
	Ceará	69,7	29,9	0,4	100,0
	Rio Grande do Norte	68,4	30,6	1,0	100,0
	Paraíba	45,9	51,4	2,7	100,0
	Pernambuco	60,5	38,9	0,6	100,0
	Alagoas	62,2	34,8	2,9	100,0
	Sergipe	58,7	40,9	0,4	100,0
	Bahia	57,5	40,9	1,6	100,0
Nordeste		58,9	39,7	1,4	100,0
	Minas Gerais	73,6	25,2	1,2	100,0
	Espírito Santo	72,6	27,1	0,3	100,0
	Rio de Janeiro	73,8	24,7	1,4	100,0
	São Paulo	84,6	14,8	0,5	100,0
Sudeste		77,4	21,6	0,9	100,0
	Paraná	68,2	30,1	1,7	100,0
	Santa Catarina	60,9	38,4	0,6	100,0
	Rio Grande do Sul	59,0	39,1	1,8	100,0
Sul		62,9	35,8	1,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	66,8	32,1	1,1	100,0
	Mato Grosso	37,7	52,3	10,0	100,0
	Goiás	59,2	39,0	1,8	100,0
	Distrito Federal	78,6	21,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		56,7	40,0	3,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.13.b – Percentual de equipes que possuía protocolos com definição de diretrizes terapêuticas para crianças menores de 2 anos (crescimento e/ou desenvolvimento), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Crianças menores de 2 anos (crescimento e/ou desenvolvimento)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		66,4	32,2	1,4	100,0
	Porto Velho	58,9	39,3	1,8	100,0
	Rio Branco	54,5	45,5	0,0	100,0
	Manaus	73,5	23,5	2,9	100,0
	Boa Vista	50,0	50,0	0,0	100,0
	Belém	71,9	25,0	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	88,1	11,9	0,0	100,0
Norte		69,3	29,1	1,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	57,7	38,5	3,8	100,0
	Natal	80,6	19,4	0,0	100,0
	João Pessoa	70,5	28,4	1,1	100,0
	Recife	85,0	14,6	0,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	88,9	11,1	0,0	100,0
	Salvador	49,1	50,9	0,0	100,0
Nordeste		75,7	23,5	0,8	100,0
	Belo Horizonte	87,3	12,2	0,6	100,0
	Vitória	94,7	4,0	1,3	100,0
	Rio de Janeiro	92,0	7,1	0,9	100,0
	São Paulo	95,3	4,6	0,1	100,0
Sudeste		92,2	7,4	0,5	100,0
	Curitiba	90,1	8,6	1,3	100,0
	Florianópolis	95,6	4,4	0,0	100,0
	Porto Alegre	66,7	33,3	0,0	100,0
Sul		87,5	11,9	0,7	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	66,4	32,9	0,7	100,0
	Distrito Federal	78,6	21,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		72,8	26,7	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.14.a – Percentual de equipes que possuía protocolos com definição de diretrizes terapêuticas para hipertensão arterial sistêmica, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Hipertensão arterial sistêmica			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		69,5	29,2	1,4	100,0
	Rondônia	63,9	33,0	3,1	100,0
	Acre	50,0	46,9	3,1	100,0
	Amazonas	48,0	50,9	1,2	100,0
	Roraima	52,9	47,1	0,0	100,0
	Pará	68,8	29,5	1,7	100,0
	Amapá	38,0	56,0	6,0	100,0
	Tocantins	82,4	15,7	2,0	100,0
Norte		66,3	31,7	2,0	100,0
	Maranhão	52,7	44,6	2,7	100,0
	Piauí	54,7	42,9	2,4	100,0
	Ceará	73,0	26,6	0,4	100,0
	Rio Grande do Norte	66,5	32,5	1,0	100,0
	Paraíba	45,3	52,0	2,7	100,0
	Pernambuco	55,1	44,3	0,6	100,0
	Alagoas	63,1	33,9	2,9	100,0
	Sergipe	64,0	35,6	0,4	100,0
	Bahia	61,2	37,2	1,6	100,0
Nordeste		60,3	38,3	1,4	100,0
	Minas Gerais	75,9	22,9	1,2	100,0
	Espírito Santo	80,4	19,3	0,3	100,0
	Rio de Janeiro	77,5	21,1	1,4	100,0
	São Paulo	88,1	11,4	0,5	100,0
Sudeste		80,6	18,4	0,9	100,0
	Paraná	71,8	26,5	1,7	100,0
	Santa Catarina	64,3	35,1	0,6	100,0
	Rio Grande do Sul	64,1	34,1	1,8	100,0
Sul		66,8	31,9	1,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	73,4	25,5	1,1	100,0
	Mato Grosso	39,5	50,5	10,0	100,0
	Goiás	61,3	36,9	1,8	100,0
	Distrito Federal	82,1	17,9	0,0	100,0
Centro-Oeste		59,5	37,2	3,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.14.b – Percentual de equipes que possuía protocolos com definição de diretrizes terapêuticas para hipertensão arterial sistêmica, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Hipertensão arterial sistêmica			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		69,5	29,2	1,4	100,0
	Porto Velho	66,1	32,1	1,8	100,0
	Rio Branco	72,7	27,3	0,0	100,0
	Manaus	76,5	20,6	2,9	100,0
	Boa Vista	42,9	57,1	0,0	100,0
	Belém	84,4	12,5	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
Norte		77,2	21,2	1,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	61,5	34,6	3,8	100,0
	Natal	77,4	22,6	0,0	100,0
	João Pessoa	76,1	22,7	1,1	100,0
	Recife	84,1	15,5	0,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	95,6	4,4	0,0	100,0
	Salvador	56,4	43,6	0,0	100,0
Nordeste		77,9	21,3	0,8	100,0
	Belo Horizonte	94,4	5,1	0,6	100,0
	Vitória	98,7	0,0	1,3	100,0
	Rio de Janeiro	93,8	5,2	0,9	100,0
	São Paulo	96,2	3,7	0,1	100,0
Sudeste		95,3	4,2	0,5	100,0
	Curitiba	98,0	0,7	1,3	100,0
	Florianópolis	88,9	11,1	0,0	100,0
	Porto Alegre	57,4	42,6	0,0	100,0
Sul		87,8	11,5	0,7	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	66,4	32,9	0,7	100,0
	Distrito Federal	82,1	17,9	0,0	100,0
Centro-Oeste		73,7	25,8	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.15.a – Percentual de equipes que possuía protocolos com definição de diretrizes terapêuticas para diabetes *mellitus*, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Diabetes *mellitus*			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		69,5	29,1	1,4	100,0
	Rondônia	64,9	32,0	3,1	100,0
	Acre	50,0	46,9	3,1	100,0
	Amazonas	49,1	49,7	1,2	100,0
	Roraima	52,9	47,1	0,0	100,0
	Pará	69,1	29,2	1,7	100,0
	Amapá	38,0	56,0	6,0	100,0
	Tocantins	82,0	16,0	2,0	100,0
Norte		66,6	31,4	2,0	100,0
	Maranhão	53,6	43,8	2,7	100,0
	Piauí	54,7	42,9	2,4	100,0
	Ceará	71,8	27,8	0,4	100,0
	Rio Grande do Norte	70,4	28,6	1,0	100,0
	Paraíba	45,9	51,4	2,7	100,0
	Pernambuco	56,0	43,4	0,6	100,0
	Alagoas	64,0	33,0	2,9	100,0
	Sergipe	64,0	35,6	0,4	100,0
	Bahia	60,6	37,8	1,6	100,0
Nordeste		60,5	38,1	1,4	100,0
	Minas Gerais	75,6	23,2	1,2	100,0
	Espírito Santo	80,7	19,0	0,3	100,0
	Rio de Janeiro	77,2	21,4	1,4	100,0
	São Paulo	87,8	11,7	0,5	100,0
Sudeste		80,3	18,7	0,9	100,0
	Paraná	71,4	26,9	1,7	100,0
	Santa Catarina	65,1	34,3	0,6	100,0
	Rio Grande do Sul	64,1	34,1	1,8	100,0
Sul		67,0	31,7	1,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	75,0	23,9	1,1	100,0
	Mato Grosso	40,5	49,5	10,0	100,0
	Goiás	62,2	36,0	1,8	100,0
	Distrito Federal	78,6	21,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		60,4	36,3	3,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.15.b – Percentual de equipes que possuía protocolos com definição de diretrizes terapêuticas para diabetes *mellitus*, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Diabetes *mellitus*			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		69,5	29,1	1,4	100,0
	Porto Velho	66,1	32,1	1,8	100,0
	Rio Branco	72,7	27,3	0,0	100,0
	Manaus	82,4	14,7	2,9	100,0
	Boa Vista	42,9	57,1	0,0	100,0
	Belém	84,4	12,5	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
Norte		78,3	20,1	1,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	59,6	36,5	3,8	100,0
	Natal	80,6	19,4	0,0	100,0
	João Pessoa	75,0	23,9	1,1	100,0
	Recife	84,5	15,0	0,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	95,6	4,4	0,0	100,0
	Salvador	58,2	41,8	0,0	100,0
Nordeste		78,1	21,1	0,8	100,0
	Belo Horizonte	93,6	5,8	0,6	100,0
	Vitória	98,7	0,0	1,3	100,0
	Rio de Janeiro	93,5	5,6	0,9	100,0
	São Paulo	96,1	3,8	0,1	100,0
Sudeste		95,0	4,6	0,5	100,0
	Curitiba	98,0	0,7	1,3	100,0
	Florianópolis	88,9	11,1	0,0	100,0
	Porto Alegre	57,4	42,6	0,0	100,0
Sul		87,8	11,5	0,7	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	66,4	32,9	0,7	100,0
	Distrito Federal	78,6	21,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		73,7	25,8	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.16.a – Percentual de equipes que possuía protocolos com definição de diretrizes terapêuticas para tuberculose, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Tuberculose			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		70,6	28,1	1,4	100,0
	Rondônia	63,9	33,0	3,1	100,0
	Acre	43,8	53,1	3,1	100,0
	Amazonas	58,4	40,5	1,2	100,0
	Roraima	61,8	38,2	0,0	100,0
	Pará	70,0	28,3	1,7	100,0
	Amapá	46,0	48,0	6,0	100,0
	Tocantins	85,6	12,4	2,0	100,0
Norte		69,9	28,1	2,0	100,0
	Maranhão	58,0	39,3	2,7	100,0
	Piauí	56,9	40,7	2,4	100,0
	Ceará	79,7	19,9	0,4	100,0
	Rio Grande do Norte	72,3	26,7	1,0	100,0
	Paraíba	49,1	48,2	2,7	100,0
	Pernambuco	70,9	28,5	0,6	100,0
	Alagoas	72,6	24,5	2,9	100,0
	Sergipe	66,0	33,6	0,4	100,0
	Bahia	63,3	35,1	1,6	100,0
Nordeste		66,6	32,0	1,4	100,0
	Minas Gerais	73,3	25,6	1,2	100,0
	Espírito Santo	72,0	27,7	0,3	100,0
	Rio de Janeiro	77,6	21,0	1,4	100,0
	São Paulo	85,3	14,2	0,5	100,0
Sudeste		78,1	21,0	0,9	100,0
	Paraná	77,4	20,9	1,7	100,0
	Santa Catarina	59,1	40,3	0,6	100,0
	Rio Grande do Sul	60,1	38,0	1,8	100,0
Sul		65,6	33,0	1,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	77,7	21,2	1,1	100,0
	Mato Grosso	40,5	49,5	10,0	100,0
	Goiás	61,3	36,9	1,8	100,0
	Distrito Federal	53,6	46,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		59,7	37,1	3,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.16.b – Percentual de equipes que possuía protocolos com definição de diretrizes terapêuticas para tuberculose, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Tuberculose			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		70,6	28,1	1,4	100,0
	Porto Velho	71,4	26,8	1,8	100,0
	Rio Branco	72,7	27,3	0,0	100,0
	Manaus	94,1	2,9	2,9	100,0
	Boa Vista	71,4	28,6	0,0	100,0
	Belém	84,4	12,5	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,6	2,4	0,0	100,0
Norte		83,6	14,8	1,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	80,8	15,4	3,8	100,0
	Natal	83,9	16,1	0,0	100,0
	João Pessoa	78,4	20,5	1,1	100,0
	Recife	92,5	7,1	0,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	97,8	2,2	0,0	100,0
	Salvador	74,5	25,5	0,0	100,0
Nordeste		86,7	12,5	0,8	100,0
	Belo Horizonte	94,0	5,4	0,6	100,0
	Vitória	92,0	6,7	1,3	100,0
	Rio de Janeiro	94,1	4,9	0,9	100,0
	São Paulo	96,6	3,3	0,1	100,0
Sudeste		95,1	4,4	0,5	100,0
	Curitiba	98,7	0,0	1,3	100,0
	Florianópolis	96,7	3,3	0,0	100,0
	Porto Alegre	74,1	25,9	0,0	100,0
Sul		93,6	5,8	0,7	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	0,0	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	0,0	100,0
	Goiânia	69,1	30,3	0,7	100,0
	Distrito Federal	53,6	46,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		71,4	28,1	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.17.a – Percentual de equipes que possuía protocolos com definição de diretrizes terapêuticas para hanseníase, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Hanseníase			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		67,6	31,0	1,4	100,0
	Rondônia	59,8	37,1	3,1	100,0
	Acre	43,8	53,1	3,1	100,0
	Amazonas	57,8	41,0	1,2	100,0
	Roraima	58,8	41,2	0,0	100,0
	Pará	70,3	28,0	1,7	100,0
	Amapá	36,0	58,0	6,0	100,0
	Tocantins	85,6	12,4	2,0	100,0
Norte		68,9	29,1	2,0	100,0
	Maranhão	56,3	41,1	2,7	100,0
	Piauí	55,0	42,6	2,4	100,0
	Ceará	75,8	23,7	0,4	100,0
	Rio Grande do Norte	67,7	31,3	1,0	100,0
	Paraíba	45,9	51,4	2,7	100,0
	Pernambuco	69,8	29,6	0,6	100,0
	Alagoas	67,0	30,1	2,9	100,0
	Sergipe	66,8	32,8	0,4	100,0
	Bahia	61,9	36,6	1,6	100,0
Nordeste		64,2	34,4	1,4	100,0
	Minas Gerais	71,0	27,8	1,2	100,0
	Espírito Santo	81,6	18,1	0,3	100,0
	Rio de Janeiro	75,5	23,0	1,4	100,0
	São Paulo	79,3	20,1	0,5	100,0
Sudeste		75,1	23,9	0,9	100,0
	Paraná	73,7	24,5	1,7	100,0
	Santa Catarina	53,8	45,6	0,6	100,0
	Rio Grande do Sul	50,7	47,4	1,8	100,0
Sul		59,7	38,9	1,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	75,5	23,4	1,1	100,0
	Mato Grosso	44,1	45,9	10,0	100,0
	Goiás	61,2	37,1	1,8	100,0
	Distrito Federal	57,1	42,9	0,0	100,0
Centro-Oeste		60,1	36,7	3,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.17.b – Percentual de equipes que possuía protocolos com definição de diretrizes terapêuticas para hanseníase, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Hanseníase			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		67,6	31,0	1,4	100,0
	Porto Velho	64,3	33,9	1,8	100,0
	Rio Branco	63,6	36,4	0,0	100,0
	Manaus	91,2	5,9	2,9	100,0
	Boa Vista	64,3	35,7	0,0	100,0
	Belém	84,4	12,5	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,6	2,4	0,0	100,0
Norte		79,9	18,5	1,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	71,2	25,0	3,8	100,0
	Natal	67,7	32,3	0,0	100,0
	João Pessoa	55,7	43,2	1,1	100,0
	Recife	95,1	4,4	0,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	97,8	2,2	0,0	100,0
	Salvador	63,6	36,4	0,0	100,0
Nordeste		80,7	18,5	0,8	100,0
	Belo Horizonte	87,3	12,2	0,6	100,0
	Vitória	94,7	4,0	1,3	100,0
	Rio de Janeiro	91,7	7,4	0,9	100,0
	São Paulo	93,9	5,9	0,1	100,0
Sudeste		91,5	8,1	0,5	100,0
	Curitiba	95,4	3,3	1,3	100,0
	Florianópolis	81,1	18,9	0,0	100,0
	Porto Alegre	55,6	44,4	0,0	100,0
Sul		83,7	15,6	0,7	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	0,0	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	0,0	100,0
	Goiânia	68,4	30,9	0,7	100,0
	Distrito Federal	57,1	42,9	0,0	100,0
Centro-Oeste		71,0	28,6	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.18.a – Percentual de equipes que possuía protocolos com definição de diretrizes terapêuticas para saúde mental, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Saúde mental			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		43,3	55,3	1,4	100,0
	Rondônia	17,5	79,4	3,1	100,0
	Acre	34,4	62,5	3,1	100,0
	Amazonas	11,0	87,9	1,2	100,0
	Roraima	14,7	85,3	0,0	100,0
	Pará	37,7	60,6	1,7	100,0
	Amapá	8,0	86,0	6,0	100,0
	Tocantins	43,8	54,2	2,0	100,0
Norte		30,9	67,1	2,0	100,0
	Maranhão	25,9	71,4	2,7	100,0
	Piauí	22,4	75,2	2,4	100,0
	Ceará	25,3	74,3	0,4	100,0
	Rio Grande do Norte	44,2	54,9	1,0	100,0
	Paraíba	18,7	78,6	2,7	100,0
	Pernambuco	31,1	68,3	0,6	100,0
	Alagoas	30,7	66,4	2,9	100,0
	Sergipe	34,0	65,6	0,4	100,0
	Bahia	29,8	68,6	1,6	100,0
Nordeste		28,8	69,8	1,4	100,0
	Minas Gerais	58,7	40,2	1,2	100,0
	Espírito Santo	68,2	31,5	0,3	100,0
	Rio de Janeiro	52,7	45,8	1,4	100,0
	São Paulo	61,4	38,1	0,5	100,0
Sudeste		59,1	39,9	0,9	100,0
	Paraná	47,7	50,6	1,7	100,0
	Santa Catarina	48,3	51,0	0,6	100,0
	Rio Grande do Sul	39,6	58,6	1,8	100,0
Sul		45,7	53,0	1,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	46,2	52,7	1,1	100,0
	Mato Grosso	13,6	76,4	10,0	100,0
	Goiás	28,7	69,6	1,8	100,0
	Distrito Federal	28,6	71,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		28,6	68,2	3,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.18.b – Percentual de equipes que possuía protocolos com definição de diretrizes terapêuticas para saúde mental, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Saúde mental			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		43,3	55,3	1,4	100,0
	Porto Velho	12,5	85,7	1,8	100,0
	Rio Branco	54,5	45,5	0,0	100,0
	Manaus	26,5	70,6	2,9	100,0
	Boa Vista	21,4	78,6	0,0	100,0
	Belém	28,1	68,8	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	45,2	54,8	0,0	100,0
Norte		28,0	70,4	1,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	26,9	69,2	3,8	100,0
	Natal	29,0	71,0	0,0	100,0
	João Pessoa	18,2	80,7	1,1	100,0
	Recife	52,7	46,9	0,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	66,7	33,3	0,0	100,0
	Salvador	10,9	89,1	0,0	100,0
Nordeste		39,0	60,2	0,8	100,0
	Belo Horizonte	73,0	26,4	0,6	100,0
	Vitória	74,7	24,0	1,3	100,0
	Rio de Janeiro	74,4	24,7	0,9	100,0
	São Paulo	83,4	16,5	0,1	100,0
Sudeste		78,1	21,4	0,5	100,0
	Curitiba	92,7	6,0	1,3	100,0
	Florianópolis	92,2	7,8	0,0	100,0
	Porto Alegre	40,7	59,3	0,0	100,0
Sul		83,1	16,3	0,7	100,0
	Campo Grande	72,7	27,3	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	23,0	76,3	0,7	100,0
	Distrito Federal	28,6	71,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		30,9	68,7	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.19.a – Percentual de equipes que possuía protocolos com definição de diretrizes terapêuticas para álcool e drogas, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Álcool e drogas			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		31,8	66,9	1,4	100,0
	Rondônia	9,3	87,6	3,1	100,0
	Acre	21,9	75,0	3,1	100,0
	Amazonas	9,2	89,6	1,2	100,0
	Roraima	14,7	85,3	0,0	100,0
	Pará	19,8	78,5	1,7	100,0
	Amapá	8,0	86,0	6,0	100,0
	Tocantins	39,9	58,2	2,0	100,0
Norte		22,3	75,7	2,0	100,0
	Maranhão	22,3	75,0	2,7	100,0
	Piauí	17,5	80,1	2,4	100,0
	Ceará	22,0	77,6	0,4	100,0
	Rio Grande do Norte	26,5	72,6	1,0	100,0
	Paraíba	14,1	83,2	2,7	100,0
	Pernambuco	22,2	77,2	0,6	100,0
	Alagoas	29,8	67,3	2,9	100,0
	Sergipe	28,7	70,9	0,4	100,0
	Bahia	25,2	73,3	1,6	100,0
Nordeste		22,8	75,8	1,4	100,0
	Minas Gerais	30,9	67,9	1,2	100,0
	Espírito Santo	28,3	71,3	0,3	100,0
	Rio de Janeiro	45,1	53,5	1,4	100,0
	São Paulo	52,2	47,3	0,5	100,0
Sudeste		40,4	58,6	0,9	100,0
	Paraná	34,0	64,3	1,7	100,0
	Santa Catarina	34,7	64,6	0,6	100,0
	Rio Grande do Sul	35,7	62,5	1,8	100,0
Sul		34,7	63,9	1,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	41,8	57,1	1,1	100,0
	Mato Grosso	10,0	80,0	10,0	100,0
	Goiás	26,7	71,5	1,8	100,0
	Distrito Federal	35,7	64,3	0,0	100,0
Centro-Oeste		26,1	70,6	3,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.19.b – Percentual de equipes que possuía protocolos com definição de diretrizes terapêuticas para álcool e drogas, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Álcool e drogas			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		31,8	66,9	1,4	100,0
	Porto Velho	7,1	91,1	1,8	100,0
	Rio Branco	27,3	72,7	0,0	100,0
	Manaus	29,4	67,6	2,9	100,0
	Boa Vista	35,7	64,3	0,0	100,0
	Belém	21,9	75,0	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	31,0	69,0	0,0	100,0
Norte		22,2	76,2	1,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	17,3	78,8	3,8	100,0
	Natal	25,8	74,2	0,0	100,0
	João Pessoa	13,6	85,2	1,1	100,0
	Recife	43,8	55,8	0,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	48,9	51,1	0,0	100,0
	Salvador	9,1	90,9	0,0	100,0
Nordeste		31,2	68,0	0,8	100,0
	Belo Horizonte	32,2	67,2	0,6	100,0
	Vitória	37,3	61,3	1,3	100,0
	Rio de Janeiro	65,7	33,3	0,9	100,0
	São Paulo	78,4	21,5	0,1	100,0
Sudeste		59,9	39,6	0,5	100,0
	Curitiba	74,2	24,5	1,3	100,0
	Florianópolis	67,8	32,2	0,0	100,0
	Porto Alegre	35,2	64,8	0,0	100,0
Sul		65,1	34,2	0,7	100,0
	Campo Grande	63,6	36,4	0,0	100,0
	Cuiabá	25,0	75,0	0,0	100,0
	Goiânia	21,7	77,6	0,7	100,0
	Distrito Federal	35,7	64,3	0,0	100,0
Centro-Oeste		30,0	69,6	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.20.a – Percentual de equipes que possuía outros protocolos com definição de diretrizes terapêuticas, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Outro(s)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		4,6	94,0	1,4	100,0
	Rondônia	0,0	96,9	3,1	100,0
	Acre	0,0	96,9	3,1	100,0
	Amazonas	2,3	96,5	1,2	100,0
	Roraima	0,0	100,0	0,0	100,0
	Pará	1,4	96,9	1,7	100,0
	Amapá	0,0	94,0	6,0	100,0
	Tocantins	0,0	98,0	2,0	100,0
Norte		0,9	97,1	2,0	100,0
	Maranhão	0,0	97,3	2,7	100,0
	Piauí	7,0	90,6	2,4	100,0
	Ceará	5,2	94,4	0,4	100,0
	Rio Grande do Norte	11,2	87,9	1,0	100,0
	Paraíba	2,1	95,2	2,7	100,0
	Pernambuco	4,5	94,9	0,6	100,0
	Alagoas	0,9	96,2	2,9	100,0
	Sergipe	0,0	99,6	0,4	100,0
	Bahia	11,9	86,5	1,6	100,0
Nordeste		6,5	92,1	1,4	100,0
	Minas Gerais	3,2	95,6	1,2	100,0
	Espírito Santo	2,2	97,5	0,3	100,0
	Rio de Janeiro	0,8	97,8	1,4	100,0
	São Paulo	8,9	90,5	0,5	100,0
Sudeste		4,8	94,3	0,9	100,0
	Paraná	4,2	94,1	1,7	100,0
	Santa Catarina	4,7	94,7	0,6	100,0
	Rio Grande do Sul	0,7	97,4	1,8	100,0
Sul		3,4	95,2	1,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	1,1	97,8	1,1	100,0
	Mato Grosso	0,5	89,5	10,0	100,0
	Goiás	1,2	97,0	1,8	100,0
	Distrito Federal	3,6	96,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		1,1	95,7	3,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.20.b – Percentual de equipes que possuía outros protocolos com definição de diretrizes terapêuticas, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Outro(s)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		4,6	94,0	1,4	100,0
	Porto Velho	0,0	98,2	1,8	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	0,0	100,0
	Manaus	0,0	97,1	2,9	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	0,0	100,0
	Belém	3,1	93,8	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	0,0	100,0
Norte		0,5	97,9	1,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	0,0	96,2	3,8	100,0
	Natal	0,0	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	1,1	97,7	1,1	100,0
	Recife	0,0	99,6	0,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	100,0	0,0	100,0
	Salvador	0,0	100,0	0,0	100,0
Nordeste		0,2	99,0	0,8	100,0
	Belo Horizonte	3,0	96,4	0,6	100,0
	Vitória	0,0	98,7	1,3	100,0
	Rio de Janeiro	0,3	98,8	0,9	100,0
	São Paulo	10,6	89,2	0,1	100,0
Sudeste		5,9	93,7	0,5	100,0
	Curitiba	0,0	98,7	1,3	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	1,9	98,1	0,0	100,0
Sul		0,3	99,0	0,7	100,0
	Campo Grande	0,0	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	0,7	98,7	0,7	100,0
	Distrito Federal	3,6	96,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		0,9	98,6	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.21.a – Percentual de equipes que solicitava exame de creatinina para usuários com hipertensão arterial sistêmica, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Creatinina		Total
		Sim	Não	
Brasil		97,3	2,7	100,0
	Rondônia	97,9	2,1	100,0
	Acre	87,5	12,5	100,0
	Amazonas	95,4	4,6	100,0
	Roraima	82,4	17,6	100,0
	Pará	95,2	4,8	100,0
	Amapá	88,0	12,0	100,0
	Tocantins	99,3	0,7	100,0
Norte		95,7	4,3	100,0
	Maranhão	95,5	4,5	100,0
	Piauí	92,7	7,3	100,0
	Ceará	98,5	1,5	100,0
	Rio Grande do Norte	93,4	6,6	100,0
	Paraíba	94,1	5,9	100,0
	Pernambuco	98,1	1,9	100,0
	Alagoas	97,1	2,9	100,0
	Sergipe	96,8	3,2	100,0
	Bahia	97,0	3,0	100,0
Nordeste		96,5	3,5	100,0
	Minas Gerais	97,7	2,3	100,0
	Espírito Santo	98,4	1,6	100,0
	Rio de Janeiro	98,6	1,4	100,0
	São Paulo	99,2	0,8	100,0
Sudeste		98,4	1,6	100,0
	Paraná	95,9	4,1	100,0
	Santa Catarina	98,7	1,3	100,0
	Rio Grande do Sul	97,9	2,1	100,0
Sul		97,5	2,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	96,7	3,3	100,0
	Mato Grosso	92,7	7,3	100,0
	Goiás	96,5	3,5	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		95,8	4,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.21.b – Percentual de equipes que solicitava exame de creatinina para usuários com hipertensão arterial sistêmica, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Creatinina		Total
		Sim	Não	
Brasil		97,3	2,7	100,0
	Porto Velho	98,2	1,8	100,0
	Rio Branco	90,9	9,1	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		98,9	1,1	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	98,1	1,9	100,0
	Natal	96,8	3,2	100,0
	João Pessoa	97,7	2,3	100,0
	Recife	98,7	1,3	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	93,3	6,7	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
Nordeste		98,0	2,0	100,0
	Belo Horizonte	99,1	0,9	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	100,0	0,0	100,0
	São Paulo	99,7	0,3	100,0
Sudeste		99,6	0,4	100,0
	Curitiba	98,7	1,3	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	96,3	3,7	100,0
Sul		98,6	1,4	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		99,1	0,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.22.a – Percentual de equipes que solicitava exame de perfil lipídico para usuários com hipertensão arterial sistêmica, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Perfil lipídico		Total
		Sim	Não	
Brasil		92,5	7,5	100,0
	Rondônia	96,9	3,1	100,0
	Acre	78,1	21,9	100,0
	Amazonas	86,7	13,3	100,0
	Roraima	61,8	38,2	100,0
	Pará	77,3	22,7	100,0
	Amapá	60,0	40,0	100,0
	Tocantins	97,1	2,9	100,0
Norte		85,2	14,8	100,0
	Maranhão	94,6	5,4	100,0
	Piauí	91,6	8,4	100,0
	Ceará	92,5	7,5	100,0
	Rio Grande do Norte	87,6	12,4	100,0
	Paraíba	83,2	16,8	100,0
	Pernambuco	91,1	8,9	100,0
	Alagoas	87,3	12,7	100,0
	Sergipe	96,4	3,6	100,0
	Bahia	87,4	12,6	100,0
Nordeste		89,3	10,7	100,0
	Minas Gerais	91,9	8,1	100,0
	Espírito Santo	94,4	5,6	100,0
	Rio de Janeiro	97,4	2,6	100,0
	São Paulo	97,9	2,1	100,0
Sudeste		95,0	5,0	100,0
	Paraná	93,7	6,3	100,0
	Santa Catarina	96,6	3,4	100,0
	Rio Grande do Sul	93,5	6,5	100,0
Sul		94,7	5,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	92,4	7,6	100,0
	Mato Grosso	90,9	9,1	100,0
	Goiás	96,1	3,9	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		94,4	5,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.22.b – Percentual de equipes que solicitava exame de perfil lipídico para usuários com hipertensão arterial sistêmica, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Perfil lipídico		Total
		Sim	Não	
Brasil		92,5	7,5	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	90,9	9,1	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	85,7	14,3	100,0
	Belém	81,3	18,8	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		95,2	4,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	98,1	1,9	100,0
	Natal	87,1	12,9	100,0
	João Pessoa	90,9	9,1	100,0
	Recife	97,3	2,7	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	95,6	4,4	100,0
	Salvador	98,2	1,8	100,0
Nordeste		95,6	4,4	100,0
	Belo Horizonte	98,3	1,7	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,1	0,9	100,0
	São Paulo	99,4	0,6	100,0
Sudeste		99,0	1,0	100,0
	Curitiba	98,7	1,3	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	100,0
	Porto Alegre	96,3	3,7	100,0
Sul		98,3	1,7	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	99,3	0,7	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		98,6	1,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.23.a – Percentual de equipes que solicitava exame de eletrocardiograma para usuários com hipertensão arterial sistêmica, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Eletrocardiograma		Total
		Sim	Não	
Brasil		93,7	6,3	100,0
	Rondônia	88,7	11,3	100,0
	Acre	56,3	43,8	100,0
	Amazonas	90,8	9,2	100,0
	Roraima	64,7	35,3	100,0
	Pará	85,0	15,0	100,0
	Amapá	76,0	24,0	100,0
	Tocantins	94,1	5,9	100,0
Norte		87,0	13,0	100,0
	Maranhão	92,0	8,0	100,0
	Piauí	91,9	8,1	100,0
	Ceará	95,1	4,9	100,0
	Rio Grande do Norte	89,6	10,4	100,0
	Paraíba	91,0	9,0	100,0
	Pernambuco	80,8	19,2	100,0
	Alagoas	97,3	2,7	100,0
	Sergipe	94,7	5,3	100,0
	Bahia	95,8	4,2	100,0
Nordeste		91,7	8,3	100,0
	Minas Gerais	96,7	3,3	100,0
	Espírito Santo	85,4	14,6	100,0
	Rio de Janeiro	97,6	2,4	100,0
	São Paulo	97,5	2,5	100,0
Sudeste		96,6	3,4	100,0
	Paraná	89,5	10,5	100,0
	Santa Catarina	98,2	1,8	100,0
	Rio Grande do Sul	94,9	5,1	100,0
Sul		94,3	5,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	85,9	14,1	100,0
	Mato Grosso	90,0	10,0	100,0
	Goiás	94,8	5,2	100,0
	Distrito Federal	82,1	17,9	100,0
Centro-Oeste		92,1	7,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.23.b – Percentual de equipes que solicitava exame de eletrocardiograma para usuários com hipertensão arterial sistêmica, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Eletrocardiograma		Total
		Sim	Não	
Brasil		93,7	6,3	100,0
	Porto Velho	91,1	8,9	100,0
	Rio Branco	54,5	45,5	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	100,0
	Belém	81,3	18,8	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	90,5	9,5	100,0
Norte		88,9	11,1	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	90,4	9,6	100,0
	Natal	67,7	32,3	100,0
	João Pessoa	88,6	11,4	100,0
	Recife	61,9	38,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	95,6	4,4	100,0
	Salvador	98,2	1,8	100,0
Nordeste		77,1	22,9	100,0
	Belo Horizonte	97,6	2,4	100,0
	Vitória	86,7	13,3	100,0
	Rio de Janeiro	98,5	1,5	100,0
	São Paulo	97,2	2,8	100,0
Sudeste		97,1	2,9	100,0
	Curitiba	98,0	2,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	94,4	5,6	100,0
Sul		98,0	2,0	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	94,1	5,9	100,0
	Distrito Federal	82,1	17,9	100,0
Centro-Oeste		92,6	7,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.24.a – Percentual de equipes que solicitava exame de hemoglobina glicosilada para usuários com diabetes *mellitus*, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Hemoglobina glicosilada		Total
		Sim	Não	
Brasil		92,8	7,2	100,0
	Rondônia	94,8	5,2	100,0
	Acre	59,4	40,6	100,0
	Amazonas	64,2	35,8	100,0
	Roraima	67,6	32,4	100,0
	Pará	84,1	15,9	100,0
	Amapá	56,0	44,0	100,0
	Tocantins	93,5	6,5	100,0
Norte		81,9	18,1	100,0
	Maranhão	86,6	13,4	100,0
	Piauí	78,4	21,6	100,0
	Ceará	88,5	11,5	100,0
	Rio Grande do Norte	82,8	17,2	100,0
	Paraíba	85,0	15,0	100,0
	Pernambuco	90,0	10,0	100,0
	Alagoas	96,2	3,8	100,0
	Sergipe	97,2	2,8	100,0
	Bahia	93,3	6,7	100,0
Nordeste		89,4	10,6	100,0
	Minas Gerais	95,9	4,1	100,0
	Espírito Santo	95,6	4,4	100,0
	Rio de Janeiro	98,3	1,7	100,0
	São Paulo	99,0	1,0	100,0
Sudeste		97,4	2,6	100,0
	Paraná	92,1	7,9	100,0
	Santa Catarina	97,2	2,8	100,0
	Rio Grande do Sul	95,7	4,3	100,0
Sul		95,0	5,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	76,1	23,9	100,0
	Mato Grosso	81,8	18,2	100,0
	Goiás	91,1	8,9	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	100,0
Centro-Oeste		86,8	13,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.24.b – Percentual de equipes que solicitava exame de hemoglobina glicosilada para usuários com diabetes *mellitus*, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Hemoglobina glicosilada		Total
		Sim	Não	
Brasil		92,8	7,2	100,0
	Porto Velho	98,2	1,8	100,0
	Rio Branco	54,5	45,5	100,0
	Manaus	97,1	2,9	100,0
	Boa Vista	85,7	14,3	100,0
	Belém	96,9	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,6	2,4	100,0
Norte		94,2	5,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	98,1	1,9	100,0
	Natal	83,9	16,1	100,0
	João Pessoa	92,0	8,0	100,0
	Recife	99,6	0,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	97,8	2,2	100,0
	Salvador	96,4	3,6	100,0
Nordeste		96,6	3,4	100,0
	Belo Horizonte	98,9	1,1	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	98,5	1,5	100,0
	São Paulo	99,9	0,1	100,0
Sudeste		99,3	0,7	100,0
	Curitiba	99,3	0,7	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
Sul		99,7	0,3	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	98,7	1,3	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	100,0
Centro-Oeste		97,7	2,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.25.a – Percentual de equipes que solicitava exame de baciloscopia para usuários com tuberculose, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Baciloscopia		Total
		Sim	Não	
Brasil		97,7	2,3	100,0
	Rondônia	95,9	4,1	100,0
	Acre	96,9	3,1	100,0
	Amazonas	96,5	3,5	100,0
	Roraima	91,2	8,8	100,0
	Pará	97,2	2,8	100,0
	Amapá	94,0	6,0	100,0
	Tocantins	98,7	1,3	100,0
Norte		97,0	3,0	100,0
	Maranhão	98,2	1,8	100,0
	Piauí	95,4	4,6	100,0
	Ceará	99,9	0,1	100,0
	Rio Grande do Norte	97,3	2,7	100,0
	Paraíba	95,7	4,3	100,0
	Pernambuco	99,0	1,0	100,0
	Alagoas	99,1	0,9	100,0
	Sergipe	96,8	3,2	100,0
	Bahia	96,5	3,5	100,0
Nordeste		97,6	2,4	100,0
	Minas Gerais	97,3	2,7	100,0
	Espírito Santo	96,9	3,1	100,0
	Rio de Janeiro	96,8	3,2	100,0
	São Paulo	99,6	0,4	100,0
Sudeste		98,0	2,0	100,0
	Paraná	97,9	2,1	100,0
	Santa Catarina	97,8	2,2	100,0
	Rio Grande do Sul	95,2	4,8	100,0
Sul		97,1	2,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	98,9	1,1	100,0
	Mato Grosso	96,4	3,6	100,0
	Goiás	98,1	1,9	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	100,0
Centro-Oeste		97,7	2,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.25.b – Percentual de equipes que solicitava exame de baciloscopia para usuários com tuberculose, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Baciloscopia		Total
		Sim	Não	
Brasil		97,7	2,3	100,0
	Porto Velho	98,2	1,8	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	97,1	2,9	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		98,9	1,1	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	96,8	3,2	100,0
	João Pessoa	98,9	1,1	100,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	97,8	2,2	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
Nordeste		99,4	0,6	100,0
	Belo Horizonte	99,6	0,4	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	98,8	1,2	100,0
	São Paulo	99,9	0,1	100,0
Sudeste		99,6	0,4	100,0
	Curitiba	99,3	0,7	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
Sul		99,3	0,7	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	100,0
Centro-Oeste		98,6	1,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.26.a – Percentual de equipes que solicitava exame de radiografia de tórax para usuários com tuberculose, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Radiografia de tórax		Total
		Sim	Não	
Brasil		95,7	4,3	100,0
	Rondônia	96,9	3,1	100,0
	Acre	84,4	15,6	100,0
	Amazonas	94,2	5,8	100,0
	Roraima	76,5	23,5	100,0
	Pará	92,9	7,1	100,0
	Amapá	90,0	10,0	100,0
	Tocantins	97,1	2,9	100,0
Norte		93,8	6,2	100,0
	Maranhão	95,5	4,5	100,0
	Piauí	94,3	5,7	100,0
	Ceará	97,3	2,7	100,0
	Rio Grande do Norte	95,6	4,4	100,0
	Paraíba	93,8	6,2	100,0
	Pernambuco	97,9	2,1	100,0
	Alagoas	97,6	2,4	100,0
	Sergipe	95,1	4,9	100,0
	Bahia	94,6	5,4	100,0
Nordeste		95,8	4,2	100,0
	Minas Gerais	94,9	5,1	100,0
	Espírito Santo	96,0	4,0	100,0
	Rio de Janeiro	96,3	3,7	100,0
	São Paulo	97,3	2,7	100,0
Sudeste		96,0	4,0	100,0
	Paraná	96,1	3,9	100,0
	Santa Catarina	96,7	3,3	100,0
	Rio Grande do Sul	94,1	5,9	100,0
Sul		95,8	4,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	95,7	4,3	100,0
	Mato Grosso	94,5	5,5	100,0
	Goiás	94,4	5,6	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	100,0
Centro-Oeste		94,5	5,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.26.b – Percentual de equipes que solicitava exame de radiografia de tórax para usuários com tuberculose, segundo as regiões, os municípios de capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Radiografia de tórax		Total
		Sim	Não	
Brasil		95,7	4,3	100,0
	Porto Velho	98,2	1,8	100,0
	Rio Branco	90,9	9,1	100,0
	Manaus	94,1	5,9	100,0
	Boa Vista	85,7	14,3	100,0
	Belém	90,6	9,4	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,6	2,4	100,0
Norte		94,7	5,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	96,2	3,8	100,0
	Natal	96,8	3,2	100,0
	João Pessoa	97,7	2,3	100,0
	Recife	98,7	1,3	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	95,6	4,4	100,0
	Salvador	98,2	1,8	100,0
Nordeste		97,8	2,2	100,0
	Belo Horizonte	96,3	3,7	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	97,5	2,5	100,0
	São Paulo	97,8	2,2	100,0
Sudeste		97,4	2,6	100,0
	Curitiba	99,3	0,7	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	100,0
	Porto Alegre	98,1	1,9	100,0
Sul		99,0	1,0	100,0
	Campo Grande	90,9	9,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	97,4	2,6	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	100,0
Centro-Oeste		95,4	4,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.27.a – Percentual de equipes que solicitava exame de baciloscopia para hanseníase para usuários com hanseníase, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Baciloscopia para hanseníase		Total
		Sim	Não	
Brasil		88,6	11,4	100,0
	Rondônia	94,8	5,2	100,0
	Acre	71,9	28,1	100,0
	Amazonas	85,0	15,0	100,0
	Roraima	91,2	8,8	100,0
	Pará	93,2	6,8	100,0
	Amapá	94,0	6,0	100,0
	Tocantins	99,0	1,0	100,0
Norte		93,0	7,0	100,0
	Maranhão	95,5	4,5	100,0
	Piauí	88,9	11,1	100,0
	Ceará	97,8	2,2	100,0
	Rio Grande do Norte	86,2	13,8	100,0
	Paraíba	86,9	13,1	100,0
	Pernambuco	94,4	5,6	100,0
	Alagoas	93,8	6,2	100,0
	Sergipe	92,7	7,3	100,0
	Bahia	88,6	11,4	100,0
Nordeste		91,4	8,6	100,0
	Minas Gerais	91,0	9,0	100,0
	Espírito Santo	84,1	15,9	100,0
	Rio de Janeiro	84,9	15,1	100,0
	São Paulo	82,0	18,0	100,0
Sudeste		86,6	13,4	100,0
	Paraná	94,1	5,9	100,0
	Santa Catarina	86,5	13,5	100,0
	Rio Grande do Sul	67,2	32,8	100,0
Sul		83,7	16,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	96,2	3,8	100,0
	Mato Grosso	96,4	3,6	100,0
	Goiás	95,1	4,9	100,0
	Distrito Federal	78,6	21,4	100,0
Centro-Oeste		95,1	4,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.27.b – Percentual de equipes que solicitava exame de baciloscopia para hanseníase para usuários com hanseníase, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Baciloscopia para hanseníase		Total
		Sim	Não	
Brasil		88,6	11,4	100,0
	Porto Velho	96,4	3,6	100,0
	Rio Branco	63,6	36,4	100,0
	Manaus	82,4	17,6	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	96,9	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		93,1	6,9	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	80,6	19,4	100,0
	João Pessoa	77,3	22,7	100,0
	Recife	97,8	2,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	97,8	2,2	100,0
	Salvador	81,8	18,2	100,0
Nordeste		91,5	8,5	100,0
	Belo Horizonte	92,9	7,1	100,0
	Vitória	85,3	14,7	100,0
	Rio de Janeiro	90,7	9,3	100,0
	São Paulo	76,2	23,8	100,0
Sudeste		84,5	15,5	100,0
	Curitiba	98,7	1,3	100,0
	Florianópolis	62,2	37,8	100,0
	Porto Alegre	59,3	40,7	100,0
Sul		80,3	19,7	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	97,4	2,6	100,0
	Distrito Federal	78,6	21,4	100,0
Centro-Oeste		94,9	5,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.28.a – Percentual de equipes que solicitava exame de mamografia para mulheres na idade preconizada (50 anos a 69 anos), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Mamografia		Total
		Sim	Não	
Brasil		97,9	2,1	100,0
	Rondônia	99,0	1,0	100,0
	Acre	90,6	9,4	100,0
	Amazonas	80,9	19,1	100,0
	Roraima	79,4	20,6	100,0
	Pará	87,8	12,2	100,0
	Amapá	66,0	34,0	100,0
	Tocantins	98,0	2,0	100,0
Norte		89,5	10,5	100,0
	Maranhão	93,8	6,3	100,0
	Piauí	92,7	7,3	100,0
	Ceará	98,0	2,0	100,0
	Rio Grande do Norte	97,3	2,7	100,0
	Paraíba	97,6	2,4	100,0
	Pernambuco	98,2	1,8	100,0
	Alagoas	99,4	0,6	100,0
	Sergipe	98,4	1,6	100,0
	Bahia	97,3	2,7	100,0
Nordeste		97,4	2,6	100,0
	Minas Gerais	99,1	0,9	100,0
	Espírito Santo	99,1	0,9	100,0
	Rio de Janeiro	98,8	1,2	100,0
	São Paulo	99,6	0,4	100,0
Sudeste		99,2	0,8	100,0
	Paraná	98,8	1,2	100,0
	Santa Catarina	99,7	0,3	100,0
	Rio Grande do Sul	98,8	1,2	100,0
Sul		99,1	0,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	96,2	3,8	100,0
	Mato Grosso	92,3	7,7	100,0
	Goiás	97,9	2,1	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		96,5	3,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.28.b – Percentual de equipes que solicitava exame de mamografia para mulheres na idade preconizada (50 anos a 69 anos), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Mamografia		Total
		Sim	Não	
Brasil		97,9	2,1	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	97,1	2,9	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	87,5	12,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		97,4	2,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	96,8	3,2	100,0
	João Pessoa	96,6	3,4	100,0
	Recife	99,1	0,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	95,6	4,4	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
Nordeste		98,4	1,6	100,0
	Belo Horizonte	99,1	0,9	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,1	0,9	100,0
	São Paulo	99,4	0,6	100,0
Sudeste		99,2	0,8	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	98,1	1,9	100,0
Sul		99,7	0,3	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	99,3	0,7	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		98,6	1,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.29.a – Percentual de equipes que solicitava exame de glicemia de jejum para pré-natal, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Glicemia de jejum		Total
		Sim	Não	
Brasil		98,3	1,7	100,0
	Rondônia	96,9	3,1	100,0
	Acre	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	99,4	0,6	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	100,0	0,0	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	100,0	0,0	100,0
Norte		99,6	0,4	100,0
	Maranhão	100,0	0,0	100,0
	Piauí	98,1	1,9	100,0
	Ceará	100,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	99,8	0,2	100,0
	Paraíba	98,4	1,6	100,0
	Pernambuco	99,7	0,3	100,0
	Alagoas	99,1	0,9	100,0
	Sergipe	100,0	0,0	100,0
	Bahia	99,5	0,5	100,0
Nordeste		99,4	0,6	100,0
	Minas Gerais	96,9	3,1	100,0
	Espírito Santo	98,1	1,9	100,0
	Rio de Janeiro	97,0	3,0	100,0
	São Paulo	98,3	1,7	100,0
Sudeste		97,5	2,5	100,0
	Paraná	95,8	4,2	100,0
	Santa Catarina	99,0	1,0	100,0
	Rio Grande do Sul	97,4	2,6	100,0
Sul		97,5	2,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	100,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	98,2	1,8	100,0
	Goiás	98,5	1,4	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		98,6	1,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.29.b – Percentual de equipes que solicitava exame de glicemia de jejum para pré-natal, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Glicemia de jejum		Total
		Sim	Não	
Brasil		98,3	1,7	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		100,0	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	96,6	3,4	100,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
Nordeste		99,4	0,6	100,0
	Belo Horizonte	99,3	0,7	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,4	0,6	100,0
	São Paulo	99,7	0,3	100,0
Sudeste		99,5	0,5	100,0
	Curitiba	99,3	0,7	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
Sul		99,3	0,7	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	99,3	0,7	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		99,1	0,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.30.a – Percentual de equipes que solicitava exame de sorologia para sífilis (VDRL) para pré-natal, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sorologia para sífilis (VDRL)		Total
		Sim	Não	
Brasil		98,3	1,7	100,0
	Rondônia	96,9	3,1	100,0
	Acre	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	98,3	1,7	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	99,7	0,3	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	99,7	0,3	100,0
Norte		99,2	0,8	100,0
	Maranhão	100,0	0,0	100,0
	Piauí	97,8	2,2	100,0
	Ceará	99,8	0,2	100,0
	Rio Grande do Norte	99,8	0,2	100,0
	Paraíba	98,6	1,4	100,0
	Pernambuco	99,8	0,2	100,0
	Alagoas	99,7	0,3	100,0
	Sergipe	99,2	0,8	100,0
	Bahia	99,6	0,4	100,0
Nordeste		99,4	0,6	100,0
	Minas Gerais	96,8	3,2	100,0
	Espírito Santo	98,1	1,9	100,0
	Rio de Janeiro	97,7	2,3	100,0
	São Paulo	98,5	1,5	100,0
Sudeste		97,6	2,4	100,0
	Paraná	95,9	4,1	100,0
	Santa Catarina	98,8	1,2	100,0
	Rio Grande do Sul	97,4	2,6	100,0
Sul		97,4	2,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	100,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	98,2	1,8	100,0
	Goiás	98,4	1,6	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		98,6	1,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.30.b – Percentual de equipes que solicitava exame de sorologia para sífilis (VDRL) para pré-natal, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sorologia para sífilis (VDRL)		Total
		Sim	Não	
Brasil		98,3	1,7	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		100,0	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	97,7	2,3	100,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
Nordeste		99,6	0,4	100,0
	Belo Horizonte	99,6	0,4	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,7	0,3	100,0
	São Paulo	99,7	0,3	100,0
Sudeste		99,7	0,3	100,0
	Curitiba	99,3	0,7	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	98,1	1,9	100,0
Sul		99,3	0,7	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	99,3	0,7	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		99,1	0,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.31.a – Percentual de equipes que solicitava exame de sorologia para HIV para pré-natal, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sorologia para HIV		Total
		Sim	Não	
Brasil		98,3	1,7	100,0
	Rondônia	96,9	3,1	100,0
	Acre	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	97,1	2,9	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	99,4	0,6	100,0
	Amapá	98,0	2,0	100,0
	Tocantins	99,3	0,7	100,0
Norte		98,8	1,2	100,0
	Maranhão	100,0	0,0	100,0
	Piauí	96,5	3,5	100,0
	Ceará	99,8	0,2	100,0
	Rio Grande do Norte	99,3	0,7	100,0
	Paraíba	98,7	1,3	100,0
	Pernambuco	99,5	0,5	100,0
	Alagoas	99,7	0,3	100,0
	Sergipe	99,6	0,4	100,0
	Bahia	99,4	0,6	100,0
Nordeste		99,2	0,8	100,0
	Minas Gerais	97,0	3,0	100,0
	Espírito Santo	98,1	1,9	100,0
	Rio de Janeiro	97,6	2,4	100,0
	São Paulo	98,5	1,5	100,0
Sudeste		97,7	2,3	100,0
	Paraná	95,7	4,3	100,0
	Santa Catarina	99,1	0,9	100,0
	Rio Grande do Sul	97,3	2,7	100,0
Sul		97,4	2,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	100,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	97,7	2,3	100,0
	Goiás	98,5	1,4	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		98,6	1,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.31.b – Percentual de equipes que solicitava exame de sorologia para HIV para pré-natal, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sorologia para HIV		Total
		Sim	Não	
Brasil		98,3	1,7	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		100,0	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	97,7	2,3	100,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
Nordeste		99,6	0,4	100,0
	Belo Horizonte	99,8	0,2	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,7	0,3	100,0
	São Paulo	99,9	0,1	100,0
Sudeste		99,8	0,2	100,0
	Curitiba	99,3	0,7	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	96,3	3,7	100,0
Sul		99,0	1,0	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	99,3	0,7	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		99,1	0,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.32.a – Percentual de equipes que solicitava exame de sorologia para hepatite B para pré-natal, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sorologia para hepatite B		Total
		Sim	Não	
Brasil		96,1	3,9	100,0
	Rondônia	96,9	3,1	100,0
	Acre	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	69,9	30,1	100,0
	Roraima	97,1	2,9	100,0
	Pará	92,9	7,1	100,0
	Amapá	92,0	8,0	100,0
	Tocantins	97,4	2,6	100,0
Norte		91,1	8,9	100,0
	Maranhão	96,4	3,6	100,0
	Piauí	94,1	5,9	100,0
	Ceará	87,0	13,0	100,0
	Rio Grande do Norte	98,8	1,2	100,0
	Paraíba	95,4	4,6	100,0
	Pernambuco	93,8	6,2	100,0
	Alagoas	99,7	0,3	100,0
	Sergipe	98,0	2,0	100,0
	Bahia	98,4	1,6	100,0
Nordeste		95,1	4,9	100,0
	Minas Gerais	95,9	4,1	100,0
	Espírito Santo	97,8	2,2	100,0
	Rio de Janeiro	96,1	3,9	100,0
	São Paulo	98,4	1,6	100,0
Sudeste		96,9	3,1	100,0
	Paraná	94,8	5,2	100,0
	Santa Catarina	99,0	1,0	100,0
	Rio Grande do Sul	96,7	3,3	100,0
Sul		96,9	3,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	100,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	98,2	1,8	100,0
	Goiás	98,5	1,5	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		98,6	1,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.32.b – Percentual de equipes que solicitava exame de sorologia para hepatite B para pré-natal, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sorologia para hepatite B		Total
		Sim	Não	
Brasil		96,1	3,9	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		100,0	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	97,7	2,3	100,0
	Recife	99,1	0,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	97,8	2,2	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
Nordeste		99,0	1,0	100,0
	Belo Horizonte	99,6	0,4	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	95,4	4,6	100,0
	São Paulo	99,7	0,3	100,0
Sudeste		98,9	1,1	100,0
	Curitiba	98,7	1,3	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
Sul		99,3	0,7	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	99,3	0,7	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		99,1	0,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.33.a – Percentual de equipes que solicitava exame de urocultura ou sumário de urina (urina tipo I) para pré-natal, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Urocultura ou sumário de urina (urina tipo I)		Total
		Sim	Não	
Brasil		96,8	3,2	100,0
	Rondônia	88,7	11,3	100,0
	Acre	96,9	3,1	100,0
	Amazonas	96,5	3,5	100,0
	Roraima	94,1	5,9	100,0
	Pará	90,1	9,9	100,0
	Amapá	96,0	4,0	100,0
	Tocantins	94,8	5,2	100,0
Norte		93,0	7,0	100,0
	Maranhão	99,1	0,9	100,0
	Piauí	97,0	3,0	100,0
	Ceará	98,7	1,3	100,0
	Rio Grande do Norte	98,3	1,7	100,0
	Paraíba	98,1	1,9	100,0
	Pernambuco	99,1	0,9	100,0
	Alagoas	99,7	0,3	100,0
	Sergipe	99,6	0,4	100,0
	Bahia	98,5	1,5	100,0
Nordeste		98,6	1,4	100,0
	Minas Gerais	94,9	5,1	100,0
	Espírito Santo	96,6	3,4	100,0
	Rio de Janeiro	95,8	4,2	100,0
	São Paulo	97,9	2,1	100,0
Sudeste		96,2	3,8	100,0
	Paraná	95,0	5,0	100,0
	Santa Catarina	98,4	1,6	100,0
	Rio Grande do Sul	97,1	2,9	100,0
Sul		96,8	3,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	95,7	4,3	100,0
	Mato Grosso	95,0	5,0	100,0
	Goiás	95,6	4,4	100,0
	Distrito Federal	82,1	17,9	100,0
Centro-Oeste		95,1	4,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.33.b – Percentual de equipes que solicitava exame de urocultura ou sumário de urina (urina tipo I) para pré--natal, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Urocultura ou sumário de urina (urina tipo I)		Total
		Sim	Não	
Brasil		96,8	3,2	100,0
	Porto Velho	92,9	7,1	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	97,1	2,9	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	87,5	12,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		95,2	4,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	97,7	2,3	100,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
Nordeste		99,6	0,4	100,0
	Belo Horizonte	99,3	0,7	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	95,1	4,9	100,0
	São Paulo	99,6	0,4	100,0
Sudeste		98,7	1,3	100,0
	Curitiba	98,7	1,3	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
Sul		99,3	0,7	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	100,0
	Goiânia	98,0	2,0	100,0
	Distrito Federal	82,1	17,9	100,0
Centro-Oeste		95,4	4,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.34.a – Percentual de equipes que solicitava exame de sorologia para HIV para diagnóstico de HIV, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sorologia para HIV		Total
		Sim	Não	
Brasil		98,6	1,4	100,0
	Rondônia	99,0	1,0	100,0
	Acre	96,9	3,1	100,0
	Amazonas	91,9	8,1	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	97,7	2,3	100,0
	Amapá	96,0	4,0	100,0
	Tocantins	98,0	2,0	100,0
Norte		96,9	3,1	100,0
	Maranhão	98,2	1,8	100,0
	Piauí	95,1	4,9	100,0
	Ceará	99,3	0,7	100,0
	Rio Grande do Norte	98,8	1,2	100,0
	Paraíba	97,3	2,7	100,0
	Pernambuco	98,9	1,1	100,0
	Alagoas	99,1	0,9	100,0
	Sergipe	99,2	0,8	100,0
	Bahia	98,5	1,5	100,0
Nordeste		98,4	1,6	100,0
	Minas Gerais	98,4	1,6	100,0
	Espírito Santo	99,1	0,9	100,0
	Rio de Janeiro	99,0	1,0	100,0
	São Paulo	99,7	0,3	100,0
Sudeste		99,0	1,0	100,0
	Paraná	98,1	1,9	100,0
	Santa Catarina	99,7	0,3	100,0
	Rio Grande do Sul	98,4	1,6	100,0
Sul		98,8	1,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	98,9	1,1	100,0
	Mato Grosso	95,5	4,5	100,0
	Goiás	98,4	1,6	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		97,8	2,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.34.b – Percentual de equipes que solicitava exame de sorologia para HIV para diagnóstico de HIV, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sorologia para HIV		Total
		Sim	Não	
Brasil		98,6	1,4	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	91,2	8,8	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		98,4	1,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	98,9	1,1	100,0
	Recife	98,7	1,3	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
Nordeste		99,2	0,8	100,0
	Belo Horizonte	99,3	0,7	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,7	0,3	100,0
	São Paulo	99,7	0,3	100,0
Sudeste		99,6	0,4	100,0
	Curitiba	99,3	0,7	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	96,3	3,7	100,0
Sul		99,0	1,0	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		99,1	0,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.35.a – Percentual de equipes que solicitava exame de sorologia para hepatites B e C para diagnóstico de hepatites, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sorologia para hepatites B e C		Total
		Sim	Não	
Brasil		94,6	5,4	100,0
	Rondônia	96,9	3,1	100,0
	Acre	96,9	3,1	100,0
	Amazonas	67,1	32,9	100,0
	Roraima	91,2	8,8	100,0
	Pará	89,2	10,8	100,0
	Amapá	82,0	18,0	100,0
	Tocantins	94,8	5,2	100,0
Norte		87,8	12,2	100,0
	Maranhão	85,7	14,3	100,0
	Piauí	89,8	10,2	100,0
	Ceará	87,1	12,9	100,0
	Rio Grande do Norte	94,7	5,3	100,0
	Paraíba	92,0	8,0	100,0
	Pernambuco	90,9	9,1	100,0
	Alagoas	93,8	6,2	100,0
	Sergipe	96,8	3,2	100,0
	Bahia	96,0	4,0	100,0
Nordeste		92,3	7,7	100,0
	Minas Gerais	94,5	5,5	100,0
	Espírito Santo	97,8	2,2	100,0
	Rio de Janeiro	98,1	1,9	100,0
	São Paulo	99,0	1,0	100,0
Sudeste		96,8	3,2	100,0
	Paraná	92,8	7,2	100,0
	Santa Catarina	98,5	1,5	100,0
	Rio Grande do Sul	94,5	5,5	100,0
Sul		95,4	4,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	98,4	1,6	100,0
	Mato Grosso	95,0	5,0	100,0
	Goiás	97,3	2,6	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		97,0	3,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.35.b – Percentual de equipes que solicitava exame de sorologia para hepatites B e C para diagnóstico de hepatites, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sorologia para hepatites B e C		Total
		Sim	Não	
Brasil		94,6	5,4	100,0
	Porto Velho	96,4	3,6	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	94,1	5,9	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	100,0
	Belém	93,8	6,3	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	95,2	4,8	100,0
Norte		95,2	4,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	98,9	1,1	100,0
	Recife	98,7	1,3	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	95,6	4,4	100,0
	Salvador	96,4	3,6	100,0
Nordeste		98,4	1,6	100,0
	Belo Horizonte	97,0	3,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	98,8	1,2	100,0
	São Paulo	99,0	1,0	100,0
Sudeste		98,4	1,6	100,0
	Curitiba	98,0	2,0	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
Sul		98,6	1,4	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	98,7	1,3	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		97,7	2,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.36.a – Percentual de equipes que solicitava exame de sorologia para sífilis (VDRL) para diagnóstico de sífilis (VDRL), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sorologia para sífilis (VDRL)		Total
		Sim	Não	
Brasil		98,9	1,1	100,0
	Rondônia	100,0	0,0	100,0
	Acre	96,9	3,1	100,0
	Amazonas	95,4	4,6	100,0
	Roraima	94,1	5,9	100,0
	Pará	97,7	2,3	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	98,4	1,6	100,0
Norte		97,7	2,3	100,0
	Maranhão	100,0	0,0	100,0
	Piauí	97,3	2,7	100,0
	Ceará	99,9	0,1	100,0
	Rio Grande do Norte	99,5	0,5	100,0
	Paraíba	98,1	1,9	100,0
	Pernambuco	99,8	0,2	100,0
	Alagoas	99,7	0,3	100,0
	Sergipe	100,0	0,0	100,0
	Bahia	99,2	0,8	100,0
Nordeste		99,3	0,7	100,0
	Minas Gerais	98,1	1,9	100,0
	Espírito Santo	98,4	1,6	100,0
	Rio de Janeiro	99,0	1,0	100,0
	São Paulo	99,8	0,2	100,0
Sudeste		98,9	1,1	100,0
	Paraná	97,9	2,1	100,0
	Santa Catarina	99,7	0,3	100,0
	Rio Grande do Sul	99,1	0,9	100,0
Sul		98,9	1,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	99,5	0,5	100,0
	Mato Grosso	96,4	3,6	100,0
	Goiás	98,4	1,6	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		98,1	1,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.36.b – Percentual de equipes que solicitava exame de sorologia para sífilis (VDRL) para diagnóstico de sífilis (VDRL), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sorologia para sífilis (VDRL)		Total
		Sim	Não	
Brasil		98,9	1,1	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	85,7	14,3	100,0
	Belém	93,8	6,3	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		97,9	2,1	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	98,9	1,1	100,0
	Recife	99,6	0,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
Nordeste		99,6	0,4	100,0
	Belo Horizonte	100,0	0,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,7	0,3	100,0
	São Paulo	99,5	0,5	100,0
Sudeste		99,7	0,3	100,0
	Curitiba	99,3	0,7	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	98,1	1,9	100,0
Sul		99,3	0,7	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	99,3	0,7	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		98,6	1,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.37.a – Percentual de equipes que solicitava exame de teste rápido para diagnóstico de sífilis (VDRL), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Teste rápido		Total
		Sim	Não	
Brasil		20,0	80,0	100,0
	Rondônia	47,4	52,6	100,0
	Acre	9,4	90,6	100,0
	Amazonas	56,6	43,4	100,0
	Roraima	70,6	29,4	100,0
	Pará	38,8	61,2	100,0
	Amapá	28,0	72,0	100,0
	Tocantins	16,7	83,3	100,0
Norte		35,7	64,3	100,0
	Maranhão	42,9	57,1	100,0
	Piauí	15,9	84,1	100,0
	Ceará	14,5	85,5	100,0
	Rio Grande do Norte	21,6	78,4	100,0
	Paraíba	28,3	71,7	100,0
	Pernambuco	23,3	76,7	100,0
	Alagoas	25,4	74,6	100,0
	Sergipe	25,5	74,5	100,0
	Bahia	20,5	79,5	100,0
Nordeste		21,7	78,3	100,0
	Minas Gerais	11,5	88,5	100,0
	Espírito Santo	22,4	77,6	100,0
	Rio de Janeiro	36,7	63,3	100,0
	São Paulo	15,8	84,2	100,0
Sudeste		17,5	82,5	100,0
	Paraná	12,4	87,6	100,0
	Santa Catarina	13,6	86,4	100,0
	Rio Grande do Sul	15,4	84,6	100,0
Sul		13,7	86,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	8,2	91,8	100,0
	Mato Grosso	24,1	75,9	100,0
	Goiás	34,4	65,5	100,0
	Distrito Federal	50,0	50,0	100,0
Centro-Oeste		28,4	71,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.37.b – Percentual de equipes que solicitava exame de teste rápido para diagnóstico de sífilis (VDRL), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Teste rápido		Total
		Sim	Não	
Brasil		20,0	80,0	100,0
	Porto Velho	44,6	55,4	100,0
	Rio Branco	9,1	90,9	100,0
	Manaus	14,7	85,3	100,0
	Boa Vista	85,7	14,3	100,0
	Belém	34,4	65,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	19,0	81,0	100,0
Norte		32,8	67,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	13,5	86,5	100,0
	Natal	32,3	67,7	100,0
	João Pessoa	22,7	77,3	100,0
	Recife	22,6	77,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	31,1	68,9	100,0
	Salvador	20,0	80,0	100,0
Nordeste		22,7	77,3	100,0
	Belo Horizonte	5,1	94,9	100,0
	Vitória	14,7	85,3	100,0
	Rio de Janeiro	39,2	60,8	100,0
	São Paulo	23,5	76,5	100,0
Sudeste		20,4	79,6	100,0
	Curitiba	4,0	96,0	100,0
	Florianópolis	2,2	97,8	100,0
	Porto Alegre	38,9	61,1	100,0
Sul		9,8	90,2	100,0
	Campo Grande	9,1	90,9	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	10,5	89,5	100,0
	Distrito Federal	50,0	50,0	100,0
Centro-Oeste		15,2	84,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

3.2 Integração da Rede de Atenção à Saúde: ordenamento e definição de fluxos

Tabela 3.2.1.a – Percentual de equipes que possuía central de regulação disponível para encaminhamento dos usuários para os demais pontos de atenção, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há central de regulação disponível para o encaminhamento dos usuários para os demais pontos de atenção?		Total
		Sim	Não	
Brasil		90,7	9,3	100,0
	Rondônia	87,6	12,4	100,0
	Acre	43,8	56,3	100,0
	Amazonas	63,0	37,0	100,0
	Roraima	58,8	41,2	100,0
	Pará	91,8	8,2	100,0
	Amapá	32,0	68,0	100,0
	Tocantins	94,4	5,6	100,0
Norte		82,0	18,0	100,0
	Maranhão	69,6	30,4	100,0
	Piauí	84,9	15,1	100,0
	Ceará	96,7	3,3	100,0
	Rio Grande do Norte	95,9	4,1	100,0
	Paraíba	94,1	5,9	100,0
	Pernambuco	85,1	14,9	100,0
	Alagoas	91,4	8,6	100,0
	Sergipe	79,4	20,6	100,0
	Bahia	89,0	11,0	100,0
Nordeste		89,7	10,3	100,0
	Minas Gerais	91,1	8,9	100,0
	Espírito Santo	97,2	2,8	100,0
	Rio de Janeiro	90,2	9,8	100,0
	São Paulo	96,6	3,4	100,0
Sudeste		93,2	6,8	100,0
	Paraná	92,4	7,6	100,0
	Santa Catarina	89,8	10,2	100,0
	Rio Grande do Sul	90,2	9,8	100,0
Sul		90,8	9,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	95,7	4,3	100,0
	Mato Grosso	93,2	6,8	100,0
	Goiás	85,7	14,3	100,0
	Distrito Federal	82,1	17,9	100,0
Centro-Oeste		88,7	11,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.1.b – Percentual de equipes que possuía central de regulação disponível para encaminhamento dos usuários para os demais pontos de atenção, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há central de regulação disponível para o encaminhamento dos usuários para os demais pontos de atenção?		Total
		Sim	Não	
Brasil		90,7	9,3	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	45,5	54,5	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	71,4	28,6	100,0
	Belém	90,6	9,4	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		93,1	6,9	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	98,1	1,9	100,0
	Natal	74,2	25,8	100,0
	João Pessoa	97,7	2,3	100,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	65,5	34,5	100,0
Nordeste		94,0	6,0	100,0
	Belo Horizonte	99,1	0,9	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	100,0	0,0	100,0
	São Paulo	100,0	0,0	100,0
Sudeste		99,7	0,3	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	97,8	2,2	100,0
	Porto Alegre	88,9	11,1	100,0
Sul		97,3	2,7	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	82,1	17,9	100,0
Centro-Oeste		97,2	2,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.2.a – Percentual de equipes cuja central de marcação era para consulta especializada, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Marcação de consulta especializada		Total
		Sim	Não	
Brasil		98,9	1,1	100,0
	Rondônia	100,0	0,0	100,0
	Acre	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	96,3	3,7	100,0
	Roraima	95,0	5,0	100,0
	Pará	98,8	1,2	100,0
	Amapá	93,8	6,3	100,0
	Tocantins	99,0	1,0	100,0
Norte		98,5	1,5	100,0
	Maranhão	98,7	1,3	100,0
	Piauí	99,0	1,0	100,0
	Ceará	99,4	0,6	100,0
	Rio Grande do Norte	98,7	1,3	100,0
	Paraíba	98,6	1,4	100,0
	Pernambuco	99,4	0,6	100,0
	Alagoas	100,0	0,0	100,0
	Sergipe	99,0	1,0	100,0
	Bahia	98,9	1,1	100,0
Nordeste		99,1	0,9	100,0
	Minas Gerais	99,3	0,7	100,0
	Espírito Santo	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	95,9	4,1	100,0
	São Paulo	99,1	0,9	100,0
Sudeste		98,7	1,3	100,0
	Paraná	98,3	1,7	100,0
	Santa Catarina	99,2	0,8	100,0
	Rio Grande do Sul	99,2	0,8	100,0
Sul		98,9	1,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	100,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	99,0	1,0	100,0
	Goiás	98,8	1,2	100,0
	Distrito Federal	95,7	4,3	100,0
Centro-Oeste		99,0	1,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.2.b – Percentual de equipes cuja central de marcação era para consulta especializada, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Marcação de consulta especializada		Total
		Sim	Não	
Brasil		98,9	1,1	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	94,1	5,9	100,0
	Boa Vista	90,0	10,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		98,3	1,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	98,0	2,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	98,8	1,2	100,0
	Recife	99,1	0,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	97,2	2,8	100,0
Nordeste		98,9	1,1	100,0
	Belo Horizonte	99,6	0,4	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,7	0,3	100,0
	São Paulo	99,7	0,3	100,0
Sudeste		99,7	0,3	100,0
	Curitiba	98,0	2,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
Sul		99,0	1,0	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	95,7	4,3	100,0
Centro-Oeste		99,5	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.3.a – Percentual de equipes cuja central de marcação era para marcação de exames, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Marcação de exames		Total
		Sim	Não	
Brasil		95,4	4,6	100,0
	Rondônia	81,2	18,8	100,0
	Acre	71,4	28,6	100,0
	Amazonas	89,9	10,1	100,0
	Roraima	90,0	10,0	100,0
	Pará	91,4	8,6	100,0
	Amapá	81,3	18,8	100,0
	Tocantins	98,6	1,4	100,0
Norte		92,1	7,9	100,0
	Maranhão	96,2	3,8	100,0
	Piauí	95,6	4,4	100,0
	Ceará	98,0	2,0	100,0
	Rio Grande do Norte	96,7	3,3	100,0
	Paraíba	97,3	2,7	100,0
	Pernambuco	95,0	5,0	100,0
	Alagoas	99,7	0,3	100,0
	Sergipe	98,5	1,5	100,0
	Bahia	97,7	2,3	100,0
Nordeste		97,1	2,9	100,0
	Minas Gerais	95,8	4,2	100,0
	Espírito Santo	94,2	5,8	100,0
	Rio de Janeiro	95,4	4,6	100,0
	São Paulo	97,5	2,5	100,0
Sudeste		96,3	3,7	100,0
	Paraná	92,6	7,4	100,0
	Santa Catarina	94,7	5,3	100,0
	Rio Grande do Sul	90,0	10,0	100,0
Sul		92,7	7,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	97,7	2,3	100,0
	Mato Grosso	93,7	6,3	100,0
	Goiás	89,8	10,2	100,0
	Distrito Federal	87,0	13,0	100,0
Centro-Oeste		92,0	8,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.3.b – Percentual de equipes cuja central de marcação era para marcação de exames, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Marcação de exames		Total
		Sim	Não	
Brasil		95,4	4,6	100,0
	Porto Velho	85,7	14,3	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	97,1	2,9	100,0
	Boa Vista	80,0	20,0	100,0
	Belém	79,3	20,7	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	90,5	9,5	100,0
Norte		88,1	11,9	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	98,0	2,0	100,0
	Natal	91,3	8,7	100,0
	João Pessoa	98,8	1,2	100,0
	Recife	88,1	11,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	97,8	2,2	100,0
	Salvador	91,7	8,3	100,0
Nordeste		92,5	7,5	100,0
	Belo Horizonte	94,7	5,3	100,0
	Vitória	94,7	5,3	100,0
	Rio de Janeiro	97,8	2,2	100,0
	São Paulo	99,6	0,4	100,0
Sudeste		97,6	2,4	100,0
	Curitiba	90,7	9,3	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	100,0
	Porto Alegre	93,8	6,3	100,0
Sul		93,7	6,3	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	74,3	25,7	100,0
	Distrito Federal	87,0	13,0	100,0
Centro-Oeste		80,1	19,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.4.a – Percentual de equipes cuja central de marcação era para marcação de leitos, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Marcação de leitos		Total
		Sim	Não	
Brasil		29,4	70,6	100,0
	Rondônia	0,0	100,0	100,0
	Acre	7,1	92,9	100,0
	Amazonas	5,5	94,5	100,0
	Roraima	0,0	100,0	100,0
	Pará	71,0	29,0	100,0
	Amapá	18,8	81,3	100,0
	Tocantins	8,3	91,7	100,0
Norte		30,8	69,2	100,0
	Maranhão	9,0	91,0	100,0
	Piauí	9,8	90,2	100,0
	Ceará	33,9	66,1	100,0
	Rio Grande do Norte	15,4	84,6	100,0
	Paraíba	14,1	85,9	100,0
	Pernambuco	28,9	71,1	100,0
	Alagoas	24,5	75,5	100,0
	Sergipe	8,2	91,8	100,0
	Bahia	28,0	72,0	100,0
Nordeste		24,1	75,9	100,0
	Minas Gerais	32,6	67,4	100,0
	Espírito Santo	5,4	94,6	100,0
	Rio de Janeiro	38,1	61,9	100,0
	São Paulo	15,5	84,5	100,0
Sudeste		25,9	74,1	100,0
	Paraná	61,1	38,9	100,0
	Santa Catarina	21,4	78,6	100,0
	Rio Grande do Sul	53,3	46,7	100,0
Sul		44,1	55,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	17,0	83,0	100,0
	Mato Grosso	29,8	70,2	100,0
	Goiás	46,9	53,1	100,0
	Distrito Federal	30,4	69,6	100,0
Centro-Oeste		37,6	62,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.4.b – Percentual de equipes cuja central de marcação era para marcação de leitos, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Marcação de leitos		Total
		Sim	Não	
Brasil		29,4	70,6	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	20,0	80,0	100,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	82,8	17,2	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	2,4	97,6	100,0
Norte		14,8	85,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	9,8	90,2	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	26,7	73,3	100,0
	Recife	31,9	68,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	2,2	97,8	100,0
	Salvador	8,3	91,7	100,0
Nordeste		22,3	77,7	100,0
	Belo Horizonte	23,8	76,2	100,0
	Vitória	0,0	100,0	100,0
	Rio de Janeiro	59,3	40,7	100,0
	São Paulo	8,5	91,5	100,0
Sudeste		22,4	77,6	100,0
	Curitiba	99,3	0,7	100,0
	Florianópolis	11,4	88,6	100,0
	Porto Alegre	14,6	85,4	100,0
Sul		58,2	41,8	100,0
	Campo Grande	15,6	84,4	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	69,7	30,3	100,0
	Distrito Federal	30,4	69,6	100,0
Centro-Oeste		55,9	44,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.5.a – Percentual de equipes que possuía fichas de encaminhamento dos usuários para os demais pontos de atenção, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há fichas de encaminhamento dos usuários para os demais pontos de atenção?		Total
		Sim	Não	
Brasil		89,3	10,7	100,0
	Rondônia	85,6	14,4	100,0
	Acre	65,6	34,4	100,0
	Amazonas	83,2	16,8	100,0
	Roraima	85,3	14,7	100,0
	Pará	93,2	6,8	100,0
	Amapá	74,0	26,0	100,0
	Tocantins	98,4	1,6	100,0
Norte		90,3	9,7	100,0
	Maranhão	78,6	21,4	100,0
	Piauí	85,2	14,8	100,0
	Ceará	90,4	9,6	100,0
	Rio Grande do Norte	98,1	1,9	100,0
	Paraíba	85,8	14,2	100,0
	Pernambuco	74,7	25,3	100,0
	Alagoas	95,3	4,7	100,0
	Sergipe	60,7	39,3	100,0
	Bahia	83,9	16,1	100,0
Nordeste		84,2	15,8	100,0
	Minas Gerais	86,0	14,0	100,0
	Espírito Santo	96,3	3,7	100,0
	Rio de Janeiro	95,4	4,6	100,0
	São Paulo	99,2	0,8	100,0
Sudeste		92,6	7,4	100,0
	Paraná	94,0	6,0	100,0
	Santa Catarina	89,4	10,6	100,0
	Rio Grande do Sul	88,4	11,6	100,0
Sul		90,7	9,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	90,2	9,8	100,0
	Mato Grosso	92,7	7,3	100,0
	Goiás	89,8	10,2	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	100,0
Centro-Oeste		90,5	9,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.5.b – Percentual de equipes que possuía fichas de encaminhamento dos usuários para os demais pontos de atenção, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há fichas de encaminhamento dos usuários para os demais pontos de atenção?		Total
		Sim	Não	
Brasil		89,3	10,7	100,0
	Porto Velho	94,6	5,4	100,0
	Rio Branco	45,5	54,5	100,0
	Manaus	97,1	2,9	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		94,2	5,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	73,1	26,9	100,0
	Natal	96,8	3,2	100,0
	João Pessoa	100,0	0,0	100,0
	Recife	99,6	0,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	95,6	4,4	100,0
	Salvador	98,2	1,8	100,0
Nordeste		96,2	3,8	100,0
	Belo Horizonte	97,6	2,4	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	98,5	1,5	100,0
	São Paulo	99,2	0,8	100,0
Sudeste		98,6	1,4	100,0
	Curitiba	97,4	2,6	100,0
	Florianópolis	95,6	4,4	100,0
	Porto Alegre	96,3	3,7	100,0
Sul		96,6	3,4	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	98,0	2,0	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	100,0
Centro-Oeste		97,2	2,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.6.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a existência de fichas de encaminhamento dos usuários para os demais pontos de atenção, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		95,5	4,5	100,0
	Rondônia	81,9	18,1	100,0
	Acre	81,0	19,0	100,0
	Amazonas	95,1	4,9	100,0
	Roraima	89,7	10,3	100,0
	Pará	95,7	4,3	100,0
	Amapá	91,9	8,1	100,0
	Tocantins	98,3	1,7	100,0
Norte		94,6	5,4	100,0
	Maranhão	94,3	5,7	100,0
	Piauí	88,0	12,0	100,0
	Ceará	94,7	5,3	100,0
	Rio Grande do Norte	96,5	3,5	100,0
	Paraíba	92,4	7,6	100,0
	Pernambuco	97,2	2,8	100,0
	Alagoas	97,2	2,8	100,0
	Sergipe	80,7	19,3	100,0
	Bahia	91,7	8,3	100,0
Nordeste		93,4	6,6	100,0
	Minas Gerais	94,7	5,3	100,0
	Espírito Santo	98,4	1,6	100,0
	Rio de Janeiro	97,8	2,2	100,0
	São Paulo	99,5	0,5	100,0
Sudeste		97,2	2,8	100,0
	Paraná	98,0	2,0	100,0
	Santa Catarina	94,8	5,2	100,0
	Rio Grande do Sul	93,4	6,6	100,0
Sul		95,5	4,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	97,6	2,4	100,0
	Mato Grosso	95,6	4,4	100,0
	Goiás	94,7	5,3	100,0
	Distrito Federal	92,3	7,7	100,0
Centro-Oeste		95,3	4,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.6.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a existência de fichas de encaminhamento dos usuários para os demais pontos de atenção, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		95,5	4,5	100,0
	Porto Velho	75,5	24,5	100,0
	Rio Branco	60,0	40,0	100,0
	Manaus	93,9	6,1	100,0
	Boa Vista	92,3	7,7	100,0
	Belém	96,9	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	95,2	4,8	100,0
Norte		88,2	11,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	84,2	15,8	100,0
	Natal	93,3	6,7	100,0
	João Pessoa	98,9	1,1	100,0
	Recife	99,6	0,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	86,0	14,0	100,0
	Salvador	94,4	5,6	100,0
Nordeste		96,0	4,0	100,0
	Belo Horizonte	96,7	3,3	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	98,1	1,9	100,0
	São Paulo	99,4	0,6	100,0
Sudeste		98,4	1,6	100,0
	Curitiba	97,3	2,7	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
Sul		98,6	1,4	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	92,3	7,7	100,0
Centro-Oeste		99,1	0,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.7.a – Percentual de equipes que possuía documentos contendo as referências e os fluxos pactuados pela gestão municipal para os atendimentos de usuários do território da equipe, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe possui documentos contendo as referências e os fluxos pactuados pela gestão municipal para os atendimentos de usuários do território da equipe?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		56,4	41,5	2,1	100,0
	Rondônia	52,6	43,3	4,1	100,0
	Acre	12,5	75,0	12,5	100,0
	Amazonas	26,0	72,8	1,2	100,0
	Roraima	55,9	41,2	2,9	100,0
	Pará	44,2	52,4	3,4	100,0
	Amapá	22,0	72,0	6,0	100,0
	Tocantins	65,4	32,0	2,6	100,0
Norte		46,5	50,2	3,3	100,0
	Maranhão	49,1	47,3	3,6	100,0
	Piauí	39,4	56,3	4,3	100,0
	Ceará	61,2	37,6	1,2	100,0
	Rio Grande do Norte	52,9	45,9	1,2	100,0
	Paraíba	41,1	57,4	1,4	100,0
	Pernambuco	64,9	34,4	0,7	100,0
	Alagoas	55,5	42,8	1,8	100,0
	Sergipe	42,1	57,1	0,8	100,0
	Bahia	39,6	57,2	3,2	100,0
Nordeste		50,1	47,9	2,0	100,0
	Minas Gerais	57,6	40,7	1,7	100,0
	Espírito Santo	48,0	50,5	1,6	100,0
	Rio de Janeiro	69,8	27,8	2,4	100,0
	São Paulo	73,9	25,3	0,8	100,0
Sudeste		64,7	33,8	1,5	100,0
	Paraná	55,7	41,0	3,3	100,0
	Santa Catarina	64,5	34,1	1,5	100,0
	Rio Grande do Sul	50,1	46,5	3,4	100,0
Sul		57,5	39,9	2,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	53,3	46,7	0,0	100,0
	Mato Grosso	37,7	55,0	7,3	100,0
	Goiás	45,5	51,7	2,8	100,0
	Distrito Federal	46,4	53,6	0,0	100,0
Centro-Oeste		45,3	51,6	3,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.7.b – Percentual de equipes que possuía documentos contendo as referências e os fluxos pactuados pela gestão municipal para os atendimentos de usuários do território da equipe, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe possui documentos contendo as referências e os fluxos pactuados pela gestão municipal para os atendimentos de usuários do território da equipe?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		56,4	41,5	2,1	100,0
	Porto Velho	66,1	26,8	7,1	100,0
	Rio Branco	18,2	72,7	9,1	100,0
	Manaus	58,8	41,2	0,0	100,0
	Boa Vista	57,1	42,9	0,0	100,0
	Belém	59,4	40,6	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	92,9	7,1	0,0	100,0
Norte		66,1	31,2	2,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	32,7	59,6	7,7	100,0
	Natal	67,7	32,3	0,0	100,0
	João Pessoa	71,6	26,1	2,3	100,0
	Recife	88,5	11,5	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	73,3	26,7	0,0	100,0
	Salvador	34,5	65,5	0,0	100,0
Nordeste		71,0	27,8	1,2	100,0
	Belo Horizonte	85,2	13,9	0,9	100,0
	Vitória	69,3	26,7	4,0	100,0
	Rio de Janeiro	82,4	14,8	2,8	100,0
	São Paulo	95,1	4,3	0,6	100,0
Sudeste		88,5	10,2	1,3	100,0
	Curitiba	83,4	7,9	8,6	100,0
	Florianópolis	91,1	7,8	1,1	100,0
	Porto Alegre	63,0	31,5	5,6	100,0
Sul		82,0	12,2	5,8	100,0
	Campo Grande	90,9	9,1	0,0	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	0,0	100,0
	Goiânia	55,3	42,1	2,6	100,0
	Distrito Federal	46,4	53,6	0,0	100,0
Centro-Oeste		59,4	38,7	1,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.8.a – Percentual de equipes cujas referências e fluxos definidos eram para agendamentos de atendimentos para casos de suspeita de câncer de mama, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Agendamentos de atendimentos para casos de suspeita de câncer de mama			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		88,5	8,0	3,5	100,0
	Rondônia	78,2	14,5	7,3	100,0
	Acre	12,5	37,5	50,0	100,0
	Amazonas	78,7	17,0	4,3	100,0
	Roraima	70,0	25,0	5,0	100,0
	Pará	80,4	12,5	7,1	100,0
	Amapá	42,9	35,7	21,4	100,0
	Tocantins	89,9	6,3	3,8	100,0
Norte		81,3	12,1	6,5	100,0
	Maranhão	81,4	11,9	6,8	100,0
	Piauí	79,6	10,5	9,9	100,0
	Ceará	89,6	8,5	1,9	100,0
	Rio Grande do Norte	87,9	9,9	2,2	100,0
	Paraíba	83,1	13,5	3,4	100,0
	Pernambuco	87,2	11,8	1,1	100,0
	Alagoas	85,1	11,9	3,1	100,0
	Sergipe	87,7	10,4	1,9	100,0
	Bahia	82,8	9,8	7,5	100,0
Nordeste		85,7	10,6	3,8	100,0
	Minas Gerais	91,6	5,6	2,8	100,0
	Espírito Santo	84,3	12,6	3,1	100,0
	Rio de Janeiro	88,4	8,3	3,3	100,0
	São Paulo	93,3	5,6	1,1	100,0
Sudeste		91,5	6,3	2,3	100,0
	Paraná	90,5	3,9	5,6	100,0
	Santa Catarina	91,7	6,1	2,2	100,0
	Rio Grande do Sul	87,0	6,6	6,4	100,0
Sul		90,1	5,5	4,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	92,9	7,1	0,0	100,0
	Mato Grosso	77,8	6,1	16,2	100,0
	Goiás	79,2	15,0	5,8	100,0
	Distrito Federal	84,6	15,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		81,6	11,9	6,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.8.b – Percentual de equipes cujas referências e fluxos definidos eram para agendamentos de atendimentos para casos de suspeita de câncer de mama, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Agendamentos de atendimentos para casos de suspeita de câncer de mama			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		88,5	8,0	3,5	100,0
	Porto Velho	82,9	7,3	9,8	100,0
	Rio Branco	0,0	66,7	33,3	100,0
	Manaus	90,0	10,0	0,0	100,0
	Boa Vista	75,0	25,0	0,0	100,0
	Belém	78,9	21,1	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
Norte		86,2	10,0	3,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	76,2	4,8	19,0	100,0
	Natal	66,7	33,3	0,0	100,0
	João Pessoa	81,5	15,4	3,1	100,0
	Recife	83,0	17,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	93,9	6,1	0,0	100,0
	Salvador	94,7	5,3	0,0	100,0
Nordeste		83,0	15,3	1,7	100,0
	Belo Horizonte	96,3	2,6	1,1	100,0
	Vitória	78,2	16,4	5,5	100,0
	Rio de Janeiro	94,2	2,5	3,3	100,0
	São Paulo	95,1	4,2	0,7	100,0
Sudeste		94,7	3,9	1,4	100,0
	Curitiba	89,2	1,4	9,4	100,0
	Florianópolis	94,0	4,8	1,2	100,0
	Porto Alegre	86,5	5,4	8,1	100,0
Sul		90,3	3,1	6,6	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	70,5	25,0	4,5	100,0
	Distrito Federal	84,6	15,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		78,9	18,0	3,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.9.a – Percentual de equipes cujas referências e fluxos definidos eram para agendamentos de atendimentos para casos de suspeita de câncer do colo de útero, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Agendamentos de atendimentos para casos de suspeita de câncer do colo do útero			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		89,9	6,6	3,5	100,0
	Rondônia	83,6	9,1	7,3	100,0
	Acre	25,0	25,0	50,0	100,0
	Amazonas	74,5	21,3	4,3	100,0
	Roraima	85,0	10,0	5,0	100,0
	Pará	82,7	10,1	7,1	100,0
	Amapá	42,9	35,7	21,4	100,0
	Tocantins	92,3	3,8	3,8	100,0
Norte		84,0	9,4	6,5	100,0
	Maranhão	84,7	8,5	6,8	100,0
	Piauí	83,3	6,8	9,9	100,0
	Ceará	89,6	8,5	1,9	100,0
	Rio Grande do Norte	91,5	6,3	2,2	100,0
	Paraíba	82,3	14,3	3,4	100,0
	Pernambuco	88,4	10,6	1,1	100,0
	Alagoas	90,2	6,7	3,1	100,0
	Sergipe	94,3	3,8	1,9	100,0
	Bahia	85,7	6,9	7,5	100,0
Nordeste		87,7	8,6	3,8	100,0
	Minas Gerais	91,8	5,4	2,8	100,0
	Espírito Santo	88,1	8,8	3,1	100,0
	Rio de Janeiro	89,6	7,1	3,3	100,0
	São Paulo	94,1	4,7	1,1	100,0
Sudeste		92,2	5,6	2,3	100,0
	Paraná	91,9	2,5	5,6	100,0
	Santa Catarina	93,1	4,7	2,2	100,0
	Rio Grande do Sul	89,0	4,6	6,4	100,0
Sul		91,7	3,9	4,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	93,9	6,1	0,0	100,0
	Mato Grosso	77,8	6,1	16,2	100,0
	Goiás	82,3	11,9	5,8	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		84,0	9,5	6,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.9.b – Percentual de equipes cujas referências e fluxos definidos eram para agendamentos de atendimentos para casos de suspeita de câncer do colo de útero, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Agendamentos de atendimentos para casos de suspeita de câncer do colo do útero			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		89,9	6,6	3,5	100,0
	Porto Velho	87,8	2,4	9,8	100,0
	Rio Branco	33,3	33,3	33,3	100,0
	Manaus	80,0	20,0	0,0	100,0
	Boa Vista	87,5	12,5	0,0	100,0
	Belém	94,7	5,3	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
Norte		90,0	6,2	3,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	76,2	4,8	19,0	100,0
	Natal	81,0	19,0	0,0	100,0
	João Pessoa	80,0	16,9	3,1	100,0
	Recife	83,5	16,5	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	94,7	5,3	0,0	100,0
Nordeste		84,4	13,9	1,7	100,0
	Belo Horizonte	96,7	2,2	1,1	100,0
	Vitória	83,6	10,9	5,5	100,0
	Rio de Janeiro	94,2	2,5	3,3	100,0
	São Paulo	95,6	3,7	0,7	100,0
Sudeste		95,3	3,3	1,4	100,0
	Curitiba	90,6	0,0	9,4	100,0
	Florianópolis	95,2	3,6	1,2	100,0
	Porto Alegre	86,5	5,4	8,1	100,0
Sul		91,5	1,9	6,6	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	72,7	22,7	4,5	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		82,0	15,0	3,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.10.a – Percentual de equipes cujas referências e fluxos definidos eram para o parto (maternidade), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Parto (maternidade)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		82,5	14,0	3,5	100,0
	Rondônia	81,8	10,9	7,3	100,0
	Acre	12,5	37,5	50,0	100,0
	Amazonas	78,7	17,0	4,3	100,0
	Roraima	50,0	45,0	5,0	100,0
	Pará	76,2	16,7	7,1	100,0
	Amapá	42,9	35,7	21,4	100,0
	Tocantins	89,4	6,7	3,8	100,0
Norte		79,4	14,0	6,5	100,0
	Maranhão	78,0	15,3	6,8	100,0
	Piauí	72,8	17,3	9,9	100,0
	Ceará	82,2	15,8	1,9	100,0
	Rio Grande do Norte	85,7	12,1	2,2	100,0
	Paraíba	76,3	20,3	3,4	100,0
	Pernambuco	71,9	27,0	1,1	100,0
	Alagoas	89,2	7,7	3,1	100,0
	Sergipe	82,1	16,0	1,9	100,0
	Bahia	73,6	18,9	7,5	100,0
Nordeste		77,5	18,8	3,8	100,0
	Minas Gerais	84,4	12,8	2,8	100,0
	Espírito Santo	79,2	17,6	3,1	100,0
	Rio de Janeiro	87,3	9,4	3,3	100,0
	São Paulo	90,3	8,5	1,1	100,0
Sudeste		87,0	10,7	2,3	100,0
	Paraná	88,5	5,9	5,6	100,0
	Santa Catarina	77,2	20,6	2,2	100,0
	Rio Grande do Sul	79,7	13,9	6,4	100,0
Sul		81,6	14,0	4,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	77,6	22,4	0,0	100,0
	Mato Grosso	73,7	10,1	16,2	100,0
	Goiás	80,4	13,8	5,8	100,0
	Distrito Federal	84,6	15,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		78,8	14,7	6,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.10.b – Percentual de equipes cujas referências e fluxos definidos eram para o parto (maternidade), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Parto (maternidade)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		82,5	14,0	3,5	100,0
	Porto Velho	80,5	9,8	9,8	100,0
	Rio Branco	0,0	66,7	33,3	100,0
	Manaus	90,0	10,0	0,0	100,0
	Boa Vista	62,5	37,5	0,0	100,0
	Belém	73,7	26,3	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,4	2,6	0,0	100,0
Norte		83,1	13,1	3,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	61,9	19,0	19,0	100,0
	Natal	76,2	23,8	0,0	100,0
	João Pessoa	72,3	24,6	3,1	100,0
	Recife	71,5	28,5	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	84,8	15,2	0,0	100,0
	Salvador	84,2	15,8	0,0	100,0
Nordeste		73,3	25,1	1,7	100,0
	Belo Horizonte	95,4	3,5	1,1	100,0
	Vitória	81,8	12,7	5,5	100,0
	Rio de Janeiro	96,0	0,7	3,3	100,0
	São Paulo	95,1	4,2	0,7	100,0
Sudeste		94,9	3,7	1,4	100,0
	Curitiba	89,2	1,4	9,4	100,0
	Florianópolis	53,0	45,8	1,2	100,0
	Porto Alegre	67,6	24,3	8,1	100,0
Sul		74,5	18,9	6,6	100,0
	Campo Grande	73,3	26,7	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	79,5	15,9	4,5	100,0
	Distrito Federal	84,6	15,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		78,9	18,0	3,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.11.a – Percentual de equipes cujas referências e fluxos definidos eram para o exame sorológico para sífilis (VDRL) na gestante, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Exame sorológico para sífilis (VDRL) na gestante			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		85,9	10,5	3,5	100,0
	Rondônia	70,9	21,8	7,3	100,0
	Acre	12,5	37,5	50,0	100,0
	Amazonas	89,4	6,4	4,3	100,0
	Roraima	80,0	15,0	5,0	100,0
	Pará	88,1	4,8	7,1	100,0
	Amapá	57,1	21,4	21,4	100,0
	Tocantins	93,3	2,9	3,8	100,0
Norte		86,2	7,3	6,5	100,0
	Maranhão	81,4	11,9	6,8	100,0
	Piauí	83,3	6,8	9,9	100,0
	Ceará	86,4	11,6	1,9	100,0
	Rio Grande do Norte	90,6	7,2	2,2	100,0
	Paraíba	86,1	10,5	3,4	100,0
	Pernambuco	88,2	10,7	1,1	100,0
	Alagoas	89,7	7,2	3,1	100,0
	Sergipe	87,7	10,4	1,9	100,0
	Bahia	80,8	11,7	7,5	100,0
Nordeste		85,8	10,4	3,8	100,0
	Minas Gerais	87,5	9,7	2,8	100,0
	Espírito Santo	88,1	8,8	3,1	100,0
	Rio de Janeiro	74,7	22,0	3,3	100,0
	São Paulo	86,4	12,5	1,1	100,0
Sudeste		84,9	12,9	2,3	100,0
	Paraná	90,2	4,2	5,6	100,0
	Santa Catarina	92,8	5,0	2,2	100,0
	Rio Grande do Sul	83,8	9,8	6,4	100,0
Sul		89,7	5,9	4,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	94,9	5,1	0,0	100,0
	Mato Grosso	74,7	9,1	16,2	100,0
	Goiás	82,0	12,2	5,8	100,0
	Distrito Federal	76,9	23,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		82,9	10,6	6,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.11.b – Percentual de equipes cujas referências e fluxos definidos eram para o exame sorológico para sífilis (VDRL) na gestante, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Exame sorológico para sífilis (VDRL) na gestante			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		85,9	10,5	3,5	100,0
	Porto Velho	63,4	26,8	9,8	100,0
	Rio Branco	0,0	66,7	33,3	100,0
	Manaus	95,0	5,0	0,0	100,0
	Boa Vista	87,5	12,5	0,0	100,0
	Belém	94,7	5,3	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
Norte		83,8	12,3	3,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	76,2	4,8	19,0	100,0
	Natal	95,2	4,8	0,0	100,0
	João Pessoa	86,2	10,8	3,1	100,0
	Recife	93,5	6,5	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	97,0	3,0	0,0	100,0
	Salvador	78,9	21,1	0,0	100,0
Nordeste		90,8	7,5	1,7	100,0
	Belo Horizonte	94,1	4,8	1,1	100,0
	Vitória	87,3	7,3	5,5	100,0
	Rio de Janeiro	61,6	35,1	3,3	100,0
	São Paulo	86,5	12,8	0,7	100,0
Sudeste		84,4	14,2	1,4	100,0
	Curitiba	89,2	1,4	9,4	100,0
	Florianópolis	94,0	4,8	1,2	100,0
	Porto Alegre	81,1	10,8	8,1	100,0
Sul		89,6	3,9	6,6	100,0
	Campo Grande	96,7	3,3	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	71,6	23,9	4,5	100,0
	Distrito Federal	76,9	23,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		78,2	18,8	3,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.12.a – Percentual de equipes cujas referências e fluxos definidos eram para o exame sorológico anti-HIV na gestante, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Exame sorológico anti-HIV na gestante			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		86,5	10,0	3,5	100,0
	Rondônia	70,9	21,8	7,3	100,0
	Acre	12,5	37,5	50,0	100,0
	Amazonas	93,6	2,1	4,3	100,0
	Roraima	90,0	5,0	5,0	100,0
	Pará	85,7	7,1	7,1	100,0
	Amapá	57,1	21,4	21,4	100,0
	Tocantins	93,3	2,9	3,8	100,0
Norte		86,2	7,3	6,5	100,0
	Maranhão	83,1	10,2	6,8	100,0
	Piauí	80,9	9,3	9,9	100,0
	Ceará	88,0	10,0	1,9	100,0
	Rio Grande do Norte	90,6	7,2	2,2	100,0
	Paraíba	85,7	10,9	3,4	100,0
	Pernambuco	88,4	10,6	1,1	100,0
	Alagoas	88,1	8,8	3,1	100,0
	Sergipe	88,7	9,4	1,9	100,0
	Bahia	82,0	10,5	7,5	100,0
Nordeste		86,3	10,0	3,8	100,0
	Minas Gerais	88,4	8,7	2,8	100,0
	Espírito Santo	89,3	7,5	3,1	100,0
	Rio de Janeiro	75,3	21,4	3,3	100,0
	São Paulo	86,9	11,9	1,1	100,0
Sudeste		85,6	12,2	2,3	100,0
	Paraná	90,5	3,9	5,6	100,0
	Santa Catarina	93,7	4,1	2,2	100,0
	Rio Grande do Sul	84,7	8,9	6,4	100,0
Sul		90,4	5,2	4,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	94,9	5,1	0,0	100,0
	Mato Grosso	72,7	11,1	16,2	100,0
	Goiás	82,9	11,3	5,8	100,0
	Distrito Federal	69,2	30,8	0,0	100,0
Centro-Oeste		82,9	10,6	6,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.12.b – Percentual de equipes cujas referências e fluxos definidos eram para o exame sorológico anti-HIV na gestante, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Exame sorológico anti-HIV na gestante			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		86,5	10,0	3,5	100,0
	Porto Velho	68,3	22,0	9,8	100,0
	Rio Branco	0,0	66,7	33,3	100,0
	Manaus	100,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	87,5	12,5	0,0	100,0
	Belém	94,7	5,3	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,4	2,6	0,0	100,0
Norte		85,4	10,8	3,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	76,2	4,8	19,0	100,0
	Natal	95,2	4,8	0,0	100,0
	João Pessoa	87,7	9,2	3,1	100,0
	Recife	93,5	6,5	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	84,2	15,8	0,0	100,0
Nordeste		91,6	6,7	1,7	100,0
	Belo Horizonte	94,1	4,8	1,1	100,0
	Vitória	87,3	7,3	5,5	100,0
	Rio de Janeiro	62,7	34,1	3,3	100,0
	São Paulo	87,0	12,3	0,7	100,0
Sudeste		84,8	13,8	1,4	100,0
	Curitiba	89,9	0,7	9,4	100,0
	Florianópolis	97,6	1,2	1,2	100,0
	Porto Alegre	83,8	8,1	8,1	100,0
Sul		91,5	1,9	6,6	100,0
	Campo Grande	96,7	3,3	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	72,7	22,7	4,5	100,0
	Distrito Federal	69,2	30,8	0,0	100,0
Centro-Oeste		78,2	18,8	3,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.13.a – Percentual de equipes cujas referências e fluxos definidos eram para exame de glicose, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Exame de glicose			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		84,2	12,2	3,5	100,0
	Rondônia	56,4	36,4	7,3	100,0
	Acre	12,5	37,5	50,0	100,0
	Amazonas	91,5	4,3	4,3	100,0
	Roraima	75,0	20,0	5,0	100,0
	Pará	82,7	10,1	7,1	100,0
	Amapá	50,0	28,6	21,4	100,0
	Tocantins	93,3	2,9	3,8	100,0
Norte		82,7	10,8	6,5	100,0
	Maranhão	81,4	11,9	6,8	100,0
	Piauí	80,2	9,9	9,9	100,0
	Ceará	87,0	11,1	1,9	100,0
	Rio Grande do Norte	88,3	9,4	2,2	100,0
	Paraíba	80,1	16,5	3,4	100,0
	Pernambuco	88,4	10,6	1,1	100,0
	Alagoas	86,1	10,8	3,1	100,0
	Sergipe	86,8	11,3	1,9	100,0
	Bahia	81,4	11,1	7,5	100,0
Nordeste		84,9	11,3	3,8	100,0
	Minas Gerais	86,4	10,8	2,8	100,0
	Espírito Santo	79,9	17,0	3,1	100,0
	Rio de Janeiro	72,0	24,7	3,3	100,0
	São Paulo	85,1	13,8	1,1	100,0
Sudeste		83,1	14,6	2,3	100,0
	Paraná	88,8	5,6	5,6	100,0
	Santa Catarina	89,5	8,3	2,2	100,0
	Rio Grande do Sul	83,1	10,5	6,4	100,0
Sul		87,7	7,9	4,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	92,9	7,1	0,0	100,0
	Mato Grosso	72,7	11,1	16,2	100,0
	Goiás	78,0	16,2	5,8	100,0
	Distrito Federal	76,9	23,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		79,7	13,8	6,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.13.b – Percentual de equipes cujas referências e fluxos definidos eram para exame de glicose, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Exame de glicose			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		84,2	12,2	3,5	100,0
	Porto Velho	51,2	39,0	9,8	100,0
	Rio Branco	0,0	66,7	33,3	100,0
	Manaus	100,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	62,5	37,5	0,0	100,0
	Belém	84,2	15,8	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
Norte		77,7	18,5	3,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	76,2	4,8	19,0	100,0
	Natal	95,2	4,8	0,0	100,0
	João Pessoa	78,5	18,5	3,1	100,0
	Recife	93,5	6,5	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	97,0	3,0	0,0	100,0
	Salvador	78,9	21,1	0,0	100,0
Nordeste		89,4	8,9	1,7	100,0
	Belo Horizonte	92,0	7,0	1,1	100,0
	Vitória	85,5	9,1	5,5	100,0
	Rio de Janeiro	59,1	37,7	3,3	100,0
	São Paulo	84,1	15,2	0,7	100,0
Sudeste		82,0	16,5	1,4	100,0
	Curitiba	87,1	3,6	9,4	100,0
	Florianópolis	91,6	7,2	1,2	100,0
	Porto Alegre	83,8	8,1	8,1	100,0
Sul		88,0	5,4	6,6	100,0
	Campo Grande	93,3	6,7	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	54,5	40,9	4,5	100,0
	Distrito Federal	76,9	23,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		66,2	30,8	3,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.14.a – Percentual de equipes cujas referências e fluxos definidos eram para urocultura ou sumário de urina (urina tipo I), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Urocultura ou sumário de urina (urina tipo I)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		83,0	13,5	3,5	100,0
	Rondônia	43,6	49,1	7,3	100,0
	Acre	12,5	37,5	50,0	100,0
	Amazonas	85,1	10,6	4,3	100,0
	Roraima	55,0	40,0	5,0	100,0
	Pará	76,8	16,1	7,1	100,0
	Amapá	42,9	35,7	21,4	100,0
	Tocantins	88,0	8,2	3,8	100,0
Norte		75,8	17,7	6,5	100,0
	Maranhão	81,4	11,9	6,8	100,0
	Piauí	79,6	10,5	9,9	100,0
	Ceará	86,1	12,0	1,9	100,0
	Rio Grande do Norte	87,0	10,8	2,2	100,0
	Paraíba	81,6	15,0	3,4	100,0
	Pernambuco	88,4	10,6	1,1	100,0
	Alagoas	84,5	12,4	3,1	100,0
	Sergipe	88,7	9,4	1,9	100,0
	Bahia	81,9	10,7	7,5	100,0
Nordeste		84,8	11,4	3,8	100,0
	Minas Gerais	85,0	12,1	2,8	100,0
	Espírito Santo	78,0	18,9	3,1	100,0
	Rio de Janeiro	70,4	26,3	3,3	100,0
	São Paulo	84,1	14,8	1,1	100,0
Sudeste		81,9	15,9	2,3	100,0
	Paraná	88,6	5,8	5,6	100,0
	Santa Catarina	89,0	8,8	2,2	100,0
	Rio Grande do Sul	82,2	11,4	6,4	100,0
Sul		87,2	8,4	4,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	87,8	12,2	0,0	100,0
	Mato Grosso	68,7	15,2	16,2	100,0
	Goiás	74,6	19,6	5,8	100,0
	Distrito Federal	61,5	38,5	0,0	100,0
Centro-Oeste		75,6	17,9	6,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.14.b – Percentual de equipes cujas referências e fluxos definidos eram para urocultura ou sumário de urina (urina tipo I), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Urocultura ou sumário de urina (urina tipo I)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		83,0	13,5	3,5	100,0
	Porto Velho	36,6	53,7	9,8	100,0
	Rio Branco	0,0	66,7	33,3	100,0
	Manaus	95,0	5,0	0,0	100,0
	Boa Vista	62,5	37,5	0,0	100,0
	Belém	68,4	31,6	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
Norte		70,0	26,2	3,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	71,4	9,5	19,0	100,0
	Natal	90,5	9,5	0,0	100,0
	João Pessoa	81,5	15,4	3,1	100,0
	Recife	95,5	4,5	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	84,2	15,8	0,0	100,0
Nordeste		91,1	7,2	1,7	100,0
	Belo Horizonte	91,7	7,2	1,1	100,0
	Vitória	81,8	12,7	5,5	100,0
	Rio de Janeiro	57,6	39,1	3,3	100,0
	São Paulo	82,9	16,4	0,7	100,0
Sudeste		81,0	17,6	1,4	100,0
	Curitiba	87,1	3,6	9,4	100,0
	Florianópolis	90,4	8,4	1,2	100,0
	Porto Alegre	81,1	10,8	8,1	100,0
Sul		87,3	6,2	6,6	100,0
	Campo Grande	90,0	10,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	55,7	39,8	4,5	100,0
	Distrito Federal	61,5	38,5	0,0	100,0
Centro-Oeste		63,2	33,8	3,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.15.a – Percentual de equipes cujas referências e fluxos definidos eram para exame de ultrassonografia para gestante, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Exame de ultrassonografia para gestante			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		86,9	9,5	3,5	100,0
	Rondônia	70,9	21,8	7,3	100,0
	Acre	25,0	25,0	50,0	100,0
	Amazonas	87,2	8,5	4,3	100,0
	Roraima	70,0	25,0	5,0	100,0
	Pará	83,9	8,9	7,1	100,0
	Amapá	42,9	35,7	21,4	100,0
	Tocantins	93,3	2,9	3,8	100,0
Norte		84,0	9,4	6,5	100,0
	Maranhão	78,0	15,3	6,8	100,0
	Piauí	82,7	7,4	9,9	100,0
	Ceará	89,4	8,6	1,9	100,0
	Rio Grande do Norte	91,5	6,3	2,2	100,0
	Paraíba	83,8	12,8	3,4	100,0
	Pernambuco	89,6	9,4	1,1	100,0
	Alagoas	88,1	8,8	3,1	100,0
	Sergipe	86,8	11,3	1,9	100,0
	Bahia	84,1	8,4	7,5	100,0
Nordeste		87,1	9,1	3,8	100,0
	Minas Gerais	87,1	10,1	2,8	100,0
	Espírito Santo	85,5	11,3	3,1	100,0
	Rio de Janeiro	78,4	18,3	3,3	100,0
	São Paulo	91,6	7,3	1,1	100,0
Sudeste		87,3	10,4	2,3	100,0
	Paraná	89,6	4,8	5,6	100,0
	Santa Catarina	91,1	6,7	2,2	100,0
	Rio Grande do Sul	84,5	9,1	6,4	100,0
Sul		88,9	6,7	4,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	92,9	7,1	0,0	100,0
	Mato Grosso	73,7	10,1	16,2	100,0
	Goiás	77,7	16,5	5,8	100,0
	Distrito Federal	61,5	38,5	0,0	100,0
Centro-Oeste		79,3	14,2	6,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.15.b – Percentual de equipes cujas referências e fluxos definidos eram para exame de ultrassonografia para gestante, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Exame de ultrassonografia para gestante			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		86,9	9,5	3,5	100,0
	Porto Velho	65,9	24,4	9,8	100,0
	Rio Branco	33,3	33,3	33,3	100,0
	Manaus	90,0	10,0	0,0	100,0
	Boa Vista	62,5	37,5	0,0	100,0
	Belém	78,9	21,1	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,4	2,6	0,0	100,0
Norte		80,0	16,2	3,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	76,2	4,8	19,0	100,0
	Natal	90,5	9,5	0,0	100,0
	João Pessoa	86,2	10,8	3,1	100,0
	Recife	93,0	7,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	84,2	15,8	0,0	100,0
Nordeste		90,8	7,5	1,7	100,0
	Belo Horizonte	93,5	5,4	1,1	100,0
	Vitória	90,9	3,6	5,5	100,0
	Rio de Janeiro	68,5	28,3	3,3	100,0
	São Paulo	93,7	5,7	0,7	100,0
Sudeste		89,0	9,6	1,4	100,0
	Curitiba	89,9	0,7	9,4	100,0
	Florianópolis	96,4	2,4	1,2	100,0
	Porto Alegre	78,4	13,5	8,1	100,0
Sul		90,3	3,1	6,6	100,0
	Campo Grande	96,7	3,3	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	59,1	36,4	4,5	100,0
	Distrito Federal	61,5	38,5	0,0	100,0
Centro-Oeste		68,4	28,6	3,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.16.a – Percentual de equipes cujas referências e fluxos definidos eram para urgência (glicemia descompensada, convulsão, surto psicótico, síndrome coronariana aguda, trauma), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Urgência (glicemia descompensada, convulsão, surto psicótico, síndrome coronariana aguda, trauma)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		73,6	22,9	3,5	100,0
	Rondônia	41,8	50,9	7,3	100,0
	Acre	12,5	37,5	50,0	100,0
	Amazonas	66,0	29,8	4,3	100,0
	Roraima	45,0	50,0	5,0	100,0
	Pará	64,3	28,6	7,1	100,0
	Amapá	42,9	35,7	21,4	100,0
	Tocantins	78,4	17,8	3,8	100,0
Norte		65,6	27,9	6,5	100,0
	Maranhão	71,2	22,0	6,8	100,0
	Piauí	63,6	26,5	9,9	100,0
	Ceará	69,9	28,2	1,9	100,0
	Rio Grande do Norte	71,7	26,0	2,2	100,0
	Paraíba	64,3	32,3	3,4	100,0
	Pernambuco	66,8	32,2	1,1	100,0
	Alagoas	72,2	24,7	3,1	100,0
	Sergipe	74,5	23,6	1,9	100,0
	Bahia	70,3	22,3	7,5	100,0
Nordeste		68,9	27,3	3,8	100,0
	Minas Gerais	72,6	24,6	2,8	100,0
	Espírito Santo	70,4	26,4	3,1	100,0
	Rio de Janeiro	71,7	25,0	3,3	100,0
	São Paulo	81,9	17,0	1,1	100,0
Sudeste		76,0	21,8	2,3	100,0
	Paraná	84,9	9,5	5,6	100,0
	Santa Catarina	75,2	22,6	2,2	100,0
	Rio Grande do Sul	76,9	16,7	6,4	100,0
Sul		78,9	16,7	4,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	84,7	15,3	0,0	100,0
	Mato Grosso	53,5	30,3	16,2	100,0
	Goiás	70,3	23,9	5,8	100,0
	Distrito Federal	61,5	38,5	0,0	100,0
Centro-Oeste		69,6	23,8	6,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.16.b – Percentual de equipes cujas referências e fluxos definidos eram para urgência (glicemia descompensada, convulsão, surto psicótico, síndrome coronariana aguda, trauma), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Urgência (glicemia descompensada, convulsão, surto psicótico, síndrome coronariana aguda, trauma)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		73,6	22,9	3,5	100,0
	Porto Velho	51,2	39,0	9,8	100,0
	Rio Branco	0,0	66,7	33,3	100,0
	Manaus	50,0	50,0	0,0	100,0
	Boa Vista	62,5	37,5	0,0	100,0
	Belém	63,2	36,8	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	89,7	10,3	0,0	100,0
Norte		63,8	32,3	3,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	66,7	14,3	19,0	100,0
	Natal	61,9	38,1	0,0	100,0
	João Pessoa	76,9	20,0	3,1	100,0
	Recife	66,5	33,5	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	78,8	21,2	0,0	100,0
	Salvador	68,4	31,6	0,0	100,0
Nordeste		69,4	29,0	1,7	100,0
	Belo Horizonte	80,2	18,7	1,1	100,0
	Vitória	70,9	23,6	5,5	100,0
	Rio de Janeiro	75,0	21,7	3,3	100,0
	São Paulo	83,1	16,3	0,7	100,0
Sudeste		80,3	18,2	1,4	100,0
	Curitiba	89,2	1,4	9,4	100,0
	Florianópolis	77,1	21,7	1,2	100,0
	Porto Alegre	64,9	27,0	8,1	100,0
Sul		81,9	11,6	6,6	100,0
	Campo Grande	83,3	16,7	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	68,2	27,3	4,5	100,0
	Distrito Federal	61,5	38,5	0,0	100,0
Centro-Oeste		69,9	27,1	3,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.17.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse as referências e os fluxos definidos, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		79,5	20,5	100,0
	Rondônia	64,7	35,3	100,0
	Acre	50,0	50,0	100,0
	Amazonas	73,3	26,7	100,0
	Roraima	78,9	21,1	100,0
	Pará	76,8	23,2	100,0
	Amapá	40,0	60,0	100,0
	Tocantins	85,0	15,0	100,0
Norte		77,8	22,2	100,0
	Maranhão	88,7	11,3	100,0
	Piauí	62,7	37,3	100,0
	Ceará	88,1	11,9	100,0
	Rio Grande do Norte	78,3	21,7	100,0
	Paraíba	68,0	32,0	100,0
	Pernambuco	86,4	13,6	100,0
	Alagoas	74,3	25,7	100,0
	Sergipe	52,9	47,1	100,0
	Bahia	66,2	33,8	100,0
Nordeste		76,8	23,2	100,0
	Minas Gerais	79,5	20,5	100,0
	Espírito Santo	66,4	33,6	100,0
	Rio de Janeiro	83,7	16,3	100,0
	São Paulo	90,1	9,9	100,0
Sudeste		84,0	16,0	100,0
	Paraná	79,5	20,5	100,0
	Santa Catarina	73,7	26,3	100,0
	Rio Grande do Sul	67,4	32,6	100,0
Sul		74,1	25,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	76,8	23,2	100,0
	Mato Grosso	82,5	17,5	100,0
	Goiás	73,7	26,3	100,0
	Distrito Federal	92,3	7,7	100,0
Centro-Oeste		76,2	23,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.17.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse as referências e os fluxos definidos, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		79,5	20,5	100,0
	Porto Velho	62,2	37,8	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	85,0	15,0	100,0
	Boa Vista	75,0	25,0	100,0
	Belém	78,9	21,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,4	2,6	100,0
Norte		80,6	19,4	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	93,8	6,3	100,0
	Natal	85,0	15,0	100,0
	João Pessoa	74,6	25,4	100,0
	Recife	83,0	17,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	60,6	39,4	100,0
	Salvador	61,1	38,9	100,0
Nordeste		78,9	21,1	100,0
	Belo Horizonte	90,7	9,3	100,0
	Vitória	69,2	30,8	100,0
	Rio de Janeiro	90,3	9,7	100,0
	São Paulo	91,6	8,4	100,0
Sudeste		90,3	9,7	100,0
	Curitiba	95,2	4,8	100,0
	Florianópolis	90,2	9,8	100,0
	Porto Alegre	73,5	26,5	100,0
Sul		90,5	9,5	100,0
	Campo Grande	83,3	16,7	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	76,3	23,8	100,0
	Distrito Federal	92,3	7,7	100,0
Centro-Oeste		80,0	20,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.18.a – Percentual de equipes cujos profissionais de Atenção Básica contatava especialistas para troca de informações sobre os seus pacientes encaminhados por frequência, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Com que frequência os profissionais de Atenção Básica entram em contato com especialistas para trocar informações sobre os seus pacientes encaminhados?			Total
		Sempre	Sim, algumas vezes	Nunca	
Brasil		14,5	52,3	33,1	100,0
	Rondônia	7,2	45,4	47,4	100,0
	Acre	0,0	21,9	78,1	100,0
	Amazonas	9,8	31,8	58,4	100,0
	Roraima	5,9	17,6	76,5	100,0
	Pará	13,6	33,4	53,0	100,0
	Amapá	16,0	32,0	52,0	100,0
	Tocantins	17,3	36,9	45,8	100,0
Norte		12,9	34,4	52,7	100,0
	Maranhão	13,4	43,8	42,9	100,0
	Piauí	14,3	46,6	39,1	100,0
	Ceará	17,7	50,3	32,0	100,0
	Rio Grande do Norte	16,0	46,1	37,9	100,0
	Paraíba	9,6	41,0	49,4	100,0
	Pernambuco	20,1	44,7	35,2	100,0
	Alagoas	24,8	43,1	32,2	100,0
	Sergipe	13,4	41,7	44,9	100,0
	Bahia	18,0	44,2	37,8	100,0
Nordeste		17,1	45,0	37,8	100,0
	Minas Gerais	13,9	59,2	26,9	100,0
	Espírito Santo	6,5	47,7	45,8	100,0
	Rio de Janeiro	14,1	47,3	38,6	100,0
	São Paulo	16,0	62,5	21,5	100,0
Sudeste		14,3	57,9	27,8	100,0
	Paraná	9,1	58,3	32,6	100,0
	Santa Catarina	13,1	69,8	17,1	100,0
	Rio Grande do Sul	13,4	66,0	20,5	100,0
Sul		11,8	64,8	23,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	6,5	47,3	46,2	100,0
	Mato Grosso	12,3	40,0	47,7	100,0
	Goiás	13,3	37,2	49,5	100,0
	Distrito Federal	7,1	42,9	50,0	100,0
Centro-Oeste		11,8	39,6	48,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.18.b – Percentual de equipes cujos profissionais de Atenção Básica contatava especialistas para troca de informações sobre os seus pacientes encaminhados por frequência, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Com que frequência os profissionais de Atenção Básica entram em contato com especialistas para trocar informações sobre os seus pacientes encaminhados?			Total
		Sempre	Sim, algumas vezes	Nunca	
Brasil		14,5	52,3	33,1	100
	Porto Velho	3,6	37,5	58,9	100,0
	Rio Branco	0,0	27,3	72,7	100,0
	Manaus	0,0	17,6	82,4	100,0
	Boa Vista	0,0	21,4	78,6	100,0
	Belém	15,6	31,3	53,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	9,5	40,5	50,0	100,0
Norte		5,8	31,7	62,4	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	1,9	30,8	67,3	100,0
	Natal	3,2	25,8	71,0	100,0
	João Pessoa	2,3	44,3	53,4	100,0
	Recife	10,6	57,5	31,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	8,9	42,2	48,9	100,0
	Salvador	5,5	25,5	69,1	100,0
Nordeste		7,0	45,5	47,5	100,0
	Belo Horizonte	6,9	57,5	35,6	100,0
	Vitória	5,3	60,0	34,7	100,0
	Rio de Janeiro	10,8	54,3	34,9	100,0
	São Paulo	15,1	61,4	23,5	100,0
Sudeste		11,3	58,8	29,9	100,0
	Curitiba	8,6	76,2	15,2	100,0
	Florianópolis	15,6	76,7	7,8	100,0
	Porto Alegre	5,6	57,4	37,0	100,0
Sul		10,2	72,9	16,9	100,0
	Campo Grande	3,0	66,7	30,3	100,0
	Cuiabá	25,0	25,0	50,0	100,0
	Goiânia	3,3	27,6	69,1	100,0
	Distrito Federal	7,1	42,9	50,0	100,0
Centro-Oeste		4,1	35,5	60,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.19.a – Percentual de equipes cujos especialistas contatava profissionais de Atenção Básica para troca de informações sobre os seus pacientes encaminhados por frequência, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Com que frequência os especialistas entram em contato com os profissionais de Atenção Básica para trocar informações sobre os pacientes encaminhados pela Atenção Básica?			Total
		Sempre	Sim, algumas vezes	Nunca	
Brasil		6,5	41,7	51,7	100,0
	Rondônia	3,1	20,6	76,3	100,0
	Acre	3,1	9,4	87,5	100,0
	Amazonas	3,5	22,0	74,6	100,0
	Roraima	2,9	8,8	88,2	100,0
	Pará	7,9	29,7	62,3	100,0
	Amapá	4,0	26,0	70,0	100,0
	Tocantins	7,8	30,7	61,4	100,0
Norte		6,2	26,4	67,4	100,0
	Maranhão	10,7	27,7	61,6	100,0
	Piauí	6,2	35,8	58,0	100,0
	Ceará	6,8	42,4	50,8	100,0
	Rio Grande do Norte	5,8	36,9	57,3	100,0
	Paraíba	4,2	27,7	68,2	100,0
	Pernambuco	7,2	35,7	57,1	100,0
	Alagoas	12,1	38,3	49,6	100,0
	Sergipe	5,3	26,3	68,4	100,0
	Bahia	8,0	35,3	56,7	100,0
Nordeste		7,1	35,5	57,4	100,0
	Minas Gerais	6,8	49,4	43,8	100,0
	Espírito Santo	3,7	32,1	64,2	100,0
	Rio de Janeiro	6,8	37,7	55,5	100,0
	São Paulo	7,5	52,7	39,8	100,0
Sudeste		6,9	47,8	45,3	100,0
	Paraná	3,0	40,8	56,2	100,0
	Santa Catarina	5,6	58,6	35,8	100,0
	Rio Grande do Sul	4,0	47,3	48,7	100,0
Sul		4,3	49,3	46,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	3,3	29,9	66,8	100,0
	Mato Grosso	8,2	29,1	62,7	100,0
	Goiás	8,4	32,8	58,7	100,0
	Distrito Federal	3,6	25,0	71,4	100,0
Centro-Oeste		7,4	31,4	61,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.19.b – Percentual de equipes cujos especialistas contatava profissionais de Atenção Básica para troca de informações sobre os seus pacientes encaminhados por frequência, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Com que frequência os especialistas entram em contato com os profissionais de Atenção Básica para trocar informações sobre os pacientes encaminhados pela Atenção Básica?			Total
		Sempre	Sim, algumas vezes	Nunca	
Brasil		6,5	41,7	51,7	100
	Porto Velho	1,8	8,9	89,3	100,0
	Rio Branco	0,0	9,1	90,9	100,0
	Manaus	0,0	5,9	94,1	100,0
	Boa Vista	0,0	14,3	85,7	100,0
	Belém	12,5	31,3	56,3	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	4,8	42,9	52,4	100,0
Norte		3,7	20,1	76,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	1,9	17,3	80,8	100,0
	Natal	3,2	9,7	87,1	100,0
	João Pessoa	2,3	22,7	75,0	100,0
	Recife	3,5	39,8	56,6	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	26,7	73,3	100,0
	Salvador	0,0	10,9	89,1	100,0
Nordeste		2,4	28,2	69,4	100,0
	Belo Horizonte	3,2	51,7	45,1	100,0
	Vitória	2,7	41,3	56,0	100,0
	Rio de Janeiro	4,3	42,9	52,8	100,0
	São Paulo	7,0	54,7	38,4	100,0
Sudeste		5,1	51,0	43,9	100,0
	Curitiba	1,3	58,3	40,4	100,0
	Florianópolis	6,7	77,8	15,6	100,0
	Porto Alegre	0,0	33,3	66,7	100,0
Sul		2,7	59,7	37,6	100,0
	Campo Grande	0,0	51,5	48,5	100,0
	Cuiabá	0,0	50,0	50,0	100,0
	Goiânia	0,0	23,7	76,3	100,0
	Distrito Federal	3,6	25,0	71,4	100,0
Centro-Oeste		0,5	28,6	71,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.20.a – Percentual de equipes que possuía fluxo de comunicação institucionalizado, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há algum fluxo de comunicação institucionalizado?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		49,5	48,8	1,6	100,0
	Rondônia	24,7	70,1	5,2	100,0
	Acre	0,0	93,8	6,3	100,0
	Amazonas	20,8	78,0	1,2	100,0
	Roraima	8,8	85,3	5,9	100,0
	Pará	26,6	69,1	4,2	100,0
	Amapá	30,0	68,0	2,0	100,0
	Tocantins	43,8	55,6	0,7	100,0
Norte		29,3	67,9	2,8	100,0
	Maranhão	36,6	62,5	0,9	100,0
	Piauí	28,3	68,5	3,2	100,0
	Ceará	53,1	45,4	1,5	100,0
	Rio Grande do Norte	47,1	51,7	1,2	100,0
	Paraíba	37,0	62,2	0,8	100,0
	Pernambuco	43,6	54,9	1,5	100,0
	Alagoas	37,5	59,9	2,7	100,0
	Sergipe	28,3	70,4	1,2	100,0
	Bahia	37,0	61,0	2,0	100,0
Nordeste		40,6	57,7	1,7	100,0
	Minas Gerais	56,6	42,3	1,1	100,0
	Espírito Santo	50,5	48,0	1,6	100,0
	Rio de Janeiro	48,5	49,5	2,0	100,0
	São Paulo	70,3	28,9	0,8	100,0
Sudeste		59,8	39,1	1,1	100,0
	Paraná	54,1	44,3	1,6	100,0
	Santa Catarina	62,5	36,0	1,5	100,0
	Rio Grande do Sul	45,1	53,7	1,2	100,0
Sul		54,7	43,8	1,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	58,2	41,8	0,0	100,0
	Mato Grosso	20,5	74,5	5,0	100,0
	Goiás	39,1	56,7	4,1	100,0
	Distrito Federal	39,3	57,1	3,6	100,0
Centro-Oeste		38,6	57,8	3,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.20.b – Percentual de equipes que possuía fluxo de comunicação institucionalizado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há algum fluxo de comunicação institucionalizado?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		49,5	48,8	1,6	100,0
	Porto Velho	16,1	76,8	7,1	100,0
	Rio Branco	0,0	90,9	9,1	100,0
	Manaus	14,7	82,4	2,9	100,0
	Boa Vista	14,3	78,6	7,1	100,0
	Belém	28,1	71,9	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	57,1	42,9	0,0	100,0
Norte		25,9	70,4	3,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	40,4	57,7	1,9	100,0
	Natal	19,4	80,6	0,0	100,0
	João Pessoa	52,3	47,7	0,0	100,0
	Recife	61,5	36,3	2,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	46,7	53,3	0,0	100,0
	Salvador	20,0	80,0	0,0	100,0
Nordeste		49,1	49,7	1,2	100,0
	Belo Horizonte	87,5	11,8	0,7	100,0
	Vitória	62,7	33,3	4,0	100,0
	Rio de Janeiro	54,3	43,2	2,5	100,0
	São Paulo	76,5	22,7	0,9	100,0
Sudeste		75,1	23,6	1,3	100,0
	Curitiba	67,5	31,8	0,7	100,0
	Florianópolis	75,6	22,2	2,2	100,0
	Porto Alegre	51,9	46,3	1,9	100,0
Sul		67,1	31,5	1,4	100,0
	Campo Grande	66,7	33,3	0,0	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	0,0	100,0
	Goiânia	42,8	53,3	3,9	100,0
	Distrito Federal	39,3	57,1	3,6	100,0
Centro-Oeste		46,1	50,7	3,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.21.a – Percentual de equipes cujo fluxo institucional de comunicação era de discussão de casos, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Discussão de casos		Total
		Sim	Não	
Brasil		35,3	64,7	100,0
	Rondônia	50,0	50,0	100,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	33,3	66,7	100,0
	Roraima	33,3	66,7	100,0
	Pará	48,9	51,1	100,0
	Amapá	26,7	73,3	100,0
	Tocantins	16,4	83,6	100,0
Norte		31,7	68,3	100,0
	Maranhão	48,8	51,2	100,0
	Piauí	40,0	60,0	100,0
	Ceará	28,4	71,6	100,0
	Rio Grande do Norte	36,6	63,4	100,0
	Paraíba	21,6	78,4	100,0
	Pernambuco	24,8	75,2	100,0
	Alagoas	34,6	65,4	100,0
	Sergipe	34,3	65,7	100,0
	Bahia	29,8	70,2	100,0
Nordeste		29,5	70,5	100,0
	Minas Gerais	41,8	58,2	100,0
	Espírito Santo	28,4	71,6	100,0
	Rio de Janeiro	32,7	67,3	100,0
	São Paulo	37,0	63,0	100,0
Sudeste		38,1	61,9	100,0
	Paraná	30,4	69,6	100,0
	Santa Catarina	48,0	52,0	100,0
	Rio Grande do Sul	30,9	69,1	100,0
Sul		38,1	61,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	17,8	82,2	100,0
	Mato Grosso	40,0	60,0	100,0
	Goiás	37,0	63,0	100,0
	Distrito Federal	45,5	54,5	100,0
Centro-Oeste		32,7	67,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.21.b – Percentual de equipes cujo fluxo institucional de comunicação era de discussão de casos, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Discussão de casos		Total
		Sim	Não	
Brasil		35,3	64,7	100,0
	Porto Velho	22,2	77,8	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	33,3	66,7	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	20,8	79,2	100,0
Norte		20,4	79,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	23,8	76,2	100,0
	Natal	50,0	50,0	100,0
	João Pessoa	13,0	87,0	100,0
	Recife	24,5	75,5	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	28,6	71,4	100,0
	Salvador	36,4	63,6	100,0
Nordeste		23,8	76,2	100,0
	Belo Horizonte	37,9	62,1	100,0
	Vitória	51,1	48,9	100,0
	Rio de Janeiro	22,7	77,3	100,0
	São Paulo	35,6	64,4	100,0
Sudeste		35,2	64,8	100,0
	Curitiba	50,0	50,0	100,0
	Florianópolis	69,1	30,9	100,0
	Porto Alegre	32,1	67,9	100,0
Sul		54,0	46,0	100,0
	Campo Grande	36,4	63,6	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	100,0
	Goiânia	7,7	92,3	100,0
	Distrito Federal	45,5	54,5	100,0
Centro-Oeste		19,0	81,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.22.a – Percentual de equipes cujo fluxo institucional de comunicação era de reuniões técnicas com os especialistas da rede, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Reuniões técnicas com os especialistas da rede		Total
		Sim	Não	
Brasil		26,2	73,8	100,0
	Rondônia	33,3	66,7	100,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	38,9	61,1	100,0
	Roraima	0,0	100,0	100,0
	Pará	34,0	66,0	100,0
	Amapá	20,0	80,0	100,0
	Tocantins	18,7	81,3	100,0
Norte		26,8	73,2	100,0
	Maranhão	41,5	58,5	100,0
	Piauí	18,1	81,9	100,0
	Ceará	26,9	73,1	100,0
	Rio Grande do Norte	21,1	78,9	100,0
	Paraíba	10,8	89,2	100,0
	Pernambuco	19,5	80,5	100,0
	Alagoas	34,6	65,4	100,0
	Sergipe	32,9	67,1	100,0
	Bahia	22,2	77,8	100,0
Nordeste		22,6	77,4	100,0
	Minas Gerais	26,6	73,4	100,0
	Espírito Santo	27,2	72,8	100,0
	Rio de Janeiro	28,9	71,1	100,0
	São Paulo	28,1	71,9	100,0
Sudeste		27,5	72,5	100,0
	Paraná	25,7	74,3	100,0
	Santa Catarina	35,6	64,4	100,0
	Rio Grande do Sul	23,8	76,2	100,0
Sul		29,5	70,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	5,6	94,4	100,0
	Mato Grosso	24,4	75,6	100,0
	Goiás	24,9	75,1	100,0
	Distrito Federal	36,4	63,6	100,0
Centro-Oeste		20,3	79,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.22.b – Percentual de equipes cujo fluxo institucional de comunicação era de reuniões técnicas com os especialistas da rede, segundo as regiões, os municípios das capitais e Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Reuniões técnicas com os especialistas da rede		Total
		Sim	Não	
Brasil		26,2	73,8	100,0
	Porto Velho	11,1	88,9	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	40,0	60,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	22,2	77,8	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	45,8	54,2	100,0
Norte		32,7	67,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	14,3	85,7	100,0
	Natal	50,0	50,0	100,0
	João Pessoa	15,2	84,8	100,0
	Recife	26,6	73,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	23,8	76,2	100,0
	Salvador	18,2	81,8	100,0
Nordeste		23,4	76,6	100,0
	Belo Horizonte	27,6	72,4	100,0
	Vitória	51,1	48,9	100,0
	Rio de Janeiro	14,8	85,2	100,0
	São Paulo	29,3	70,7	100,0
Sudeste		27,5	72,5	100,0
	Curitiba	50,0	50,0	100,0
	Florianópolis	67,6	32,4	100,0
	Porto Alegre	35,7	64,3	100,0
Sul		54,0	46,0	100,0
	Campo Grande	18,2	81,8	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	100,0
	Goiânia	7,7	92,3	100,0
	Distrito Federal	36,4	63,6	100,0
Centro-Oeste		14,0	86,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.23.a – Percentual de equipes cujo fluxo institucional de comunicação era de teleconferência, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Teleconferência		Total
		Sim	Não	
Brasil		10,1	89,9	100,0
	Rondônia	0,0	100,0	100,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	13,9	86,1	100,0
	Roraima	0,0	100,0	100,0
	Pará	4,3	95,7	100,0
	Amapá	6,7	93,3	100,0
	Tocantins	3,7	96,3	100,0
Norte		4,9	95,1	100,0
	Maranhão	2,4	97,6	100,0
	Piauí	0,0	100,0	100,0
	Ceará	5,4	94,6	100,0
	Rio Grande do Norte	2,1	97,9	100,0
	Paraíba	1,3	98,7	100,0
	Pernambuco	6,8	93,2	100,0
	Alagoas	0,8	99,2	100,0
	Sergipe	1,4	98,6	100,0
	Bahia	6,2	93,8	100,0
Nordeste		4,5	95,5	100,0
	Minas Gerais	22,3	77,7	100,0
	Espírito Santo	3,1	96,9	100,0
	Rio de Janeiro	5,9	94,1	100,0
	São Paulo	7,0	93,0	100,0
Sudeste		13,1	86,9	100,0
	Paraná	2,2	97,8	100,0
	Santa Catarina	21,5	78,5	100,0
	Rio Grande do Sul	8,7	91,3	100,0
Sul		12,0	88,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	6,5	93,5	100,0
	Mato Grosso	2,2	97,8	100,0
	Goiás	10,9	89,1	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
Centro-Oeste		8,6	91,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.23.a – Percentual de equipes cujo fluxo institucional de comunicação era de teleconferência, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Teleconferência		Total
		Sim	Não	
Brasil		10,1	89,9	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	22,2	77,8	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	4,2	95,8	100,0
Norte		6,1	93,9	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	0,0	100,0	100,0
	Natal	16,7	83,3	100,0
	João Pessoa	2,2	97,8	100,0
	Recife	2,2	97,8	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	0,0	100,0	100,0
Nordeste		2,0	98,0	100,0
	Belo Horizonte	46,3	53,7	100,0
	Vitória	4,3	95,7	100,0
	Rio de Janeiro	3,4	96,6	100,0
	São Paulo	6,6	93,4	100,0
Sudeste		20,4	79,6	100,0
	Curitiba	1,0	99,0	100,0
	Florianópolis	5,9	94,1	100,0
	Porto Alegre	3,6	96,4	100,0
Sul		3,0	97,0	100,0
	Campo Grande	18,2	81,8	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	1,5	98,5	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
Centro-Oeste		5,0	95,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.24.a – Percentual de equipes cujo fluxo institucional de comunicação era de telessaúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Telessaúde		Total
		Sim	Não	
Brasil		15,4	84,6	100,0
	Rondônia	0,0	100,0	100,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	22,2	77,8	100,0
	Roraima	0,0	100,0	100,0
	Pará	6,4	93,6	100,0
	Amapá	0,0	100,0	100,0
	Tocantins	12,7	87,3	100,0
Norte		10,1	89,9	100,0
	Maranhão	0,0	100,0	100,0
	Piauí	1,0	99,0	100,0
	Ceará	8,7	91,3	100,0
	Rio Grande do Norte	6,2	93,8	100,0
	Paraíba	0,9	99,1	100,0
	Pernambuco	8,9	91,1	100,0
	Alagoas	1,6	98,4	100,0
	Sergipe	2,9	97,1	100,0
	Bahia	3,9	96,1	100,0
Nordeste		5,4	94,6	100,0
	Minas Gerais	36,8	63,2	100,0
	Espírito Santo	4,3	95,7	100,0
	Rio de Janeiro	8,7	91,3	100,0
	São Paulo	8,6	91,4	100,0
Sudeste		20,3	79,7	100,0
	Paraná	1,3	98,7	100,0
	Santa Catarina	32,7	67,3	100,0
	Rio Grande do Sul	17,6	82,4	100,0
Sul		18,6	81,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	9,3	90,7	100,0
	Mato Grosso	4,4	95,6	100,0
	Goiás	20,0	80,0	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
Centro-Oeste		15,2	84,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.24.b – Percentual de equipes cujo fluxo institucional de comunicação era de telessaúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Telessaúde		Total
		Sim	Não	
Brasil		15,4	84,6	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	4,2	95,8	100,0
Norte		2,0	98,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	0,0	100,0	100,0
	Natal	16,7	83,3	100,0
	João Pessoa	2,2	97,8	100,0
	Recife	2,9	97,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	0,0	100,0	100,0
Nordeste		2,5	97,5	100,0
	Belo Horizonte	43,9	56,1	100,0
	Vitória	2,1	97,9	100,0
	Rio de Janeiro	5,7	94,3	100,0
	São Paulo	10,4	89,6	100,0
Sudeste		21,6	78,4	100,0
	Curitiba	3,9	96,1	100,0
	Florianópolis	13,2	86,8	100,0
	Porto Alegre	0,0	100,0	100,0
Sul		6,6	93,4	100,0
	Campo Grande	22,7	77,3	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	3,1	96,9	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
Centro-Oeste		7,0	93,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.25.a – Percentual de equipes cujo fluxo institucional de comunicação era de prontuário eletrônico, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Prontuário eletrônico		Total
		Sim	Não	
Brasil		13,1	86,9	100,0
	Rondônia	0,0	100,0	100,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	2,8	97,2	100,0
	Roraima	0,0	100,0	100,0
	Pará	0,0	100,0	100,0
	Amapá	0,0	100,0	100,0
	Tocantins	6,7	93,3	100,0
Norte		3,3	96,7	100,0
	Maranhão	0,0	100,0	100,0
	Piauí	1,0	99,0	100,0
	Ceará	2,3	97,7	100,0
	Rio Grande do Norte	0,0	100,0	100,0
	Paraíba	0,0	100,0	100,0
	Pernambuco	0,9	99,1	100,0
	Alagoas	0,0	100,0	100,0
	Sergipe	0,0	100,0	100,0
	Bahia	0,4	99,6	100,0
Nordeste		0,8	99,2	100,0
	Minas Gerais	30,0	70,0	100,0
	Espírito Santo	3,1	96,9	100,0
	Rio de Janeiro	5,3	94,7	100,0
	São Paulo	3,9	96,1	100,0
Sudeste		15,0	85,0	100,0
	Paraná	40,4	59,6	100,0
	Santa Catarina	27,6	72,4	100,0
	Rio Grande do Sul	5,1	94,9	100,0
Sul		26,7	73,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	31,8	68,2	100,0
	Mato Grosso	8,9	91,1	100,0
	Goiás	13,2	86,8	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
Centro-Oeste		17,1	82,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.25.b – Percentual de equipes cujo fluxo institucional de comunicação era de prontuário eletrônico, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Prontuário eletrônico		Total
		Sim	Não	
Brasil		13,1	86,9	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	29,2	70,8	100,0
Norte		14,3	85,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	47,6	52,4	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	0,0	100,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	0,0	100,0	100,0
Nordeste		4,1	95,9	100,0
	Belo Horizonte	87,4	12,6	100,0
	Vitória	10,6	89,4	100,0
	Rio de Janeiro	11,9	88,1	100,0
	São Paulo	2,3	97,7	100,0
Sudeste		34,6	65,4	100,0
	Curitiba	93,1	6,9	100,0
	Florianópolis	97,1	2,9	100,0
	Porto Alegre	3,6	96,4	100,0
Sul		81,8	18,2	100,0
	Campo Grande	86,4	13,6	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	29,2	70,8	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
Centro-Oeste		38,0	62,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.26.a – Percentual de equipes cujo fluxo institucional de comunicação era de comunicação eletrônica, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Comunicação eletrônica		Total
		Sim	Não	
Brasil		21,3	78,7	100,0
	Rondônia	0,0	100,0	100,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	13,9	86,1	100,0
	Roraima	0,0	100,0	100,0
	Pará	14,9	85,1	100,0
	Amapá	6,7	93,3	100,0
	Tocantins	9,0	91,0	100,0
Norte		10,5	89,5	100,0
	Maranhão	12,2	87,8	100,0
	Piauí	17,1	82,9	100,0
	Ceará	6,0	94,0	100,0
	Rio Grande do Norte	10,8	89,2	100,0
	Paraíba	3,0	97,0	100,0
	Pernambuco	13,6	86,4	100,0
	Alagoas	18,9	81,1	100,0
	Sergipe	10,0	90,0	100,0
	Bahia	13,9	86,1	100,0
Nordeste		11,1	88,9	100,0
	Minas Gerais	26,0	74,0	100,0
	Espírito Santo	25,3	74,7	100,0
	Rio de Janeiro	20,1	79,9	100,0
	São Paulo	23,1	76,9	100,0
Sudeste		24,0	76,0	100,0
	Paraná	24,8	75,2	100,0
	Santa Catarina	45,1	54,9	100,0
	Rio Grande do Sul	20,6	79,4	100,0
Sul		32,6	67,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	15,0	85,0	100,0
	Mato Grosso	8,9	91,1	100,0
	Goiás	15,8	84,2	100,0
	Distrito Federal	45,5	54,5	100,0
Centro-Oeste		15,7	84,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.26.b – Percentual de equipes cujo fluxo institucional de comunicação era de comunicação eletrônica, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Comunicação eletrônica		Total
		Sim	Não	
Brasil		21,3	78,7	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	40,0	60,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	11,1	88,9	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	12,5	87,5	100,0
Norte		12,2	87,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	4,8	95,2	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	2,2	97,8	100,0
	Recife	7,2	92,8	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	9,5	90,5	100,0
	Salvador	9,1	90,9	100,0
Nordeste		6,1	93,9	100,0
	Belo Horizonte	36,8	63,2	100,0
	Vitória	51,1	48,9	100,0
	Rio de Janeiro	25,0	75,0	100,0
	São Paulo	29,1	70,9	100,0
Sudeste		32,1	67,9	100,0
	Curitiba	39,2	60,8	100,0
	Florianópolis	73,5	26,5	100,0
	Porto Alegre	35,7	64,3	100,0
Sul		50,5	49,5	100,0
	Campo Grande	54,5	45,5	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	6,2	93,8	100,0
	Distrito Federal	45,5	54,5	100,0
Centro-Oeste		21,0	79,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.27.a – Percentual de equipes cujo fluxo institucional de comunicação era de ficha de referência e/ou contrarreferência com história detalhada e sugestões de conduta, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Ficha de referência e/ou contrarreferência com história detalhada e sugestões de conduta		Total
		Sim	Não	
Brasil		82,8	17,2	100,0
	Rondônia	54,2	45,8	100,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	55,6	44,4	100,0
	Roraima	66,7	33,3	100,0
	Pará	72,3	27,7	100,0
	Amapá	53,3	46,7	100,0
	Tocantins	96,3	3,7	100,0
Norte		78,4	21,6	100,0
	Maranhão	70,7	29,3	100,0
	Piauí	72,4	27,6	100,0
	Ceará	88,6	11,4	100,0
	Rio Grande do Norte	91,2	8,8	100,0
	Paraíba	87,0	13,0	100,0
	Pernambuco	83,6	16,4	100,0
	Alagoas	80,3	19,7	100,0
	Sergipe	77,1	22,9	100,0
	Bahia	84,2	15,8	100,0
Nordeste		84,7	15,3	100,0
	Minas Gerais	73,2	26,8	100,0
	Espírito Santo	93,8	6,2	100,0
	Rio de Janeiro	86,4	13,6	100,0
	São Paulo	92,1	7,9	100,0
Sudeste		83,5	16,5	100,0
	Paraná	83,1	16,9	100,0
	Santa Catarina	75,8	24,2	100,0
	Rio Grande do Sul	91,1	8,9	100,0
Sul		81,8	18,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	73,8	26,2	100,0
	Mato Grosso	46,7	53,3	100,0
	Goiás	79,6	20,4	100,0
	Distrito Federal	63,6	36,4	100,0
Centro-Oeste		74,3	25,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.27.b – Percentual de equipes cujo fluxo institucional de comunicação era de ficha de referência e/ou contrarreferência com história detalhada e sugestões de conduta, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Ficha de referência e/ou contrarreferência com história detalhada e sugestões de conduta		Total
		Sim	Não	
Brasil		82,8	17,2	100,0
	Porto Velho	77,8	22,2	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	60,0	40,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	44,4	55,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	91,7	8,3	100,0
Norte		77,6	22,4	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	81,0	19,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	100,0	0,0	100,0
	Recife	96,4	3,6	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	76,2	23,8	100,0
	Salvador	63,6	36,4	100,0
Nordeste		92,6	7,4	100,0
	Belo Horizonte	69,0	31,0	100,0
	Vitória	95,7	4,3	100,0
	Rio de Janeiro	84,7	15,3	100,0
	São Paulo	94,5	5,5	100,0
Sudeste		84,0	16,0	100,0
	Curitiba	63,7	36,3	100,0
	Florianópolis	66,2	33,8	100,0
	Porto Alegre	89,3	10,7	100,0
Sul		68,2	31,8	100,0
	Campo Grande	72,7	27,3	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	89,2	10,8	100,0
	Distrito Federal	63,6	36,4	100,0
Centro-Oeste		81,0	19,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.28.a – Percentual de equipes que possuía outro fluxo institucional de comunicação, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Outro(s)		Total
		Sim	Não	
Brasil		5,3	94,7	100,0
	Rondônia	12,5	87,5	100,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	2,8	97,2	100,0
	Roraima	0,0	100,0	100,0
	Pará	5,3	94,7	100,0
	Amapá	40,0	60,0	100,0
	Tocantins	0,7	99,3	100,0
Norte		5,2	94,8	100,0
	Maranhão	0,0	100,0	100,0
	Piauí	4,8	95,2	100,0
	Ceará	6,8	93,2	100,0
	Rio Grande do Norte	2,6	97,4	100,0
	Paraíba	8,7	91,3	100,0
	Pernambuco	5,5	94,5	100,0
	Alagoas	8,7	91,3	100,0
	Sergipe	5,7	94,3	100,0
	Bahia	9,2	90,8	100,0
Nordeste		6,8	93,2	100,0
	Minas Gerais	5,0	95,0	100,0
	Espírito Santo	3,1	96,9	100,0
	Rio de Janeiro	5,1	94,9	100,0
	São Paulo	3,4	96,6	100,0
Sudeste		4,3	95,7	100,0
	Paraná	7,6	92,4	100,0
	Santa Catarina	3,3	96,7	100,0
	Rio Grande do Sul	4,9	95,1	100,0
Sul		5,1	94,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	6,5	93,5	100,0
	Mato Grosso	22,2	77,8	100,0
	Goiás	7,2	92,8	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
Centro-Oeste		8,4	91,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.28.b – Percentual de equipes que possuía outro fluxo institucional de comunicação, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Outro(s)		Total
		Sim	Não	
Brasil		5,3	94,7	100,0
	Porto Velho	11,1	88,9	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
Norte		2,0	98,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	14,3	85,7	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	2,2	97,8	100,0
	Recife	4,3	95,7	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	0,0	100,0	100,0
Nordeste		4,1	95,9	100,0
	Belo Horizonte	1,3	98,7	100,0
	Vitória	4,3	95,7	100,0
	Rio de Janeiro	6,3	93,8	100,0
	São Paulo	3,0	97,0	100,0
Sudeste		2,9	97,1	100,0
	Curitiba	9,8	90,2	100,0
	Florianópolis	7,4	92,6	100,0
	Porto Alegre	0,0	100,0	100,0
Sul		7,6	92,4	100,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	9,2	90,8	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
Centro-Oeste		6,0	94,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.29.a – Percentual de equipes cujo telefone era o canal disponível na Unidade de Saúde para o contato, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Telefone		Total
		Sim	Não	
Brasil		78,8	21,2	100,0
	Rondônia	87,5	12,5	100,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	58,3	41,7	100,0
	Roraima	66,7	33,3	100,0
	Pará	76,6	23,4	100,0
	Amapá	66,7	33,3	100,0
	Tocantins	92,5	7,5	100,0
Norte		81,7	18,3	100,0
	Maranhão	80,5	19,5	100,0
	Piauí	61,9	38,1	100,0
	Ceará	57,6	42,4	100,0
	Rio Grande do Norte	72,7	27,3	100,0
	Paraíba	52,8	47,2	100,0
	Pernambuco	61,4	38,6	100,0
	Alagoas	63,8	36,2	100,0
	Sergipe	87,1	12,9	100,0
	Bahia	65,5	34,5	100,0
Nordeste		63,0	37,0	100,0
	Minas Gerais	83,8	16,2	100,0
	Espírito Santo	68,5	31,5	100,0
	Rio de Janeiro	76,2	23,8	100,0
	São Paulo	86,1	13,9	100,0
Sudeste		83,1	16,9	100,0
	Paraná	88,5	11,5	100,0
	Santa Catarina	96,8	3,2	100,0
	Rio Grande do Sul	88,3	11,7	100,0
Sul		92,1	7,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	60,7	39,3	100,0
	Mato Grosso	86,7	13,3	100,0
	Goiás	74,0	26,0	100,0
	Distrito Federal	72,7	27,3	100,0
Centro-Oeste		72,0	28,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.29.b – Percentual de equipes cujo telefone era o canal disponível na Unidade de Saúde para o contato, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Telefone		Total
		Sim	Não	
Brasil		78,8	21,2	100,0
	Porto Velho	88,9	11,1	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	40,0	60,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	77,8	22,2	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	87,5	12,5	100,0
Norte		81,6	18,4	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	81,0	19,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	54,3	45,7	100,0
	Recife	81,3	18,7	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	72,7	27,3	100,0
Nordeste		77,9	22,1	100,0
	Belo Horizonte	79,7	20,3	100,0
	Vitória	83,0	17,0	100,0
	Rio de Janeiro	86,9	13,1	100,0
	São Paulo	79,6	20,4	100,0
Sudeste		80,8	19,2	100,0
	Curitiba	86,3	13,7	100,0
	Florianópolis	92,6	7,4	100,0
	Porto Alegre	75,0	25,0	100,0
Sul		86,9	13,1	100,0
	Campo Grande	86,4	13,6	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	41,5	58,5	100,0
	Distrito Federal	72,7	27,3	100,0
Centro-Oeste		56,0	44,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.30.a – Percentual de equipes cuja internet era o canal disponível na Unidade de Saúde para o contato, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Internet		Total
		Sim	Não	
Brasil		44,1	55,9	100,0
	Rondônia	20,8	79,2	100,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	13,9	86,1	100,0
	Roraima	0,0	100,0	100,0
	Pará	19,1	80,9	100,0
	Amapá	0,0	100,0	100,0
	Tocantins	23,9	76,1	100,0
Norte		19,6	80,4	100,0
	Maranhão	17,1	82,9	100,0
	Piauí	19,0	81,0	100,0
	Ceará	9,5	90,5	100,0
	Rio Grande do Norte	23,2	76,8	100,0
	Paraíba	5,6	94,4	100,0
	Pernambuco	24,3	75,7	100,0
	Alagoas	33,1	66,9	100,0
	Sergipe	41,4	58,6	100,0
	Bahia	19,9	80,1	100,0
Nordeste		18,7	81,3	100,0
	Minas Gerais	56,4	43,6	100,0
	Espírito Santo	43,2	56,8	100,0
	Rio de Janeiro	38,8	61,2	100,0
	São Paulo	56,8	43,2	100,0
Sudeste		53,7	46,3	100,0
	Paraná	51,1	48,9	100,0
	Santa Catarina	78,8	21,2	100,0
	Rio Grande do Sul	50,7	49,3	100,0
Sul		63,0	37,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	38,3	61,7	100,0
	Mato Grosso	22,2	77,8	100,0
	Goiás	39,6	60,4	100,0
	Distrito Federal	54,5	45,5	100,0
Centro-Oeste		37,9	62,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.30.b – Percentual de equipes cuja internet era o canal disponível na Unidade de Saúde para o contato, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Internet		Total
		Sim	Não	
Brasil		44,1	55,9	100,0
	Porto Velho	11,1	88,9	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	40,0	60,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	11,1	88,9	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	20,8	79,2	100,0
Norte		18,4	81,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	33,3	66,7	100,0
	Natal	33,3	66,7	100,0
	João Pessoa	2,2	97,8	100,0
	Recife	39,6	60,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	71,4	28,6	100,0
	Salvador	36,4	63,6	100,0
Nordeste		34,4	65,6	100,0
	Belo Horizonte	88,2	11,8	100,0
	Vitória	74,5	25,5	100,0
	Rio de Janeiro	64,8	35,2	100,0
	São Paulo	63,7	36,3	100,0
Sudeste		73,1	26,9	100,0
	Curitiba	45,1	54,9	100,0
	Florianópolis	83,8	16,2	100,0
	Porto Alegre	46,4	53,6	100,0
Sul		58,6	41,4	100,0
	Campo Grande	68,2	31,8	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	100,0
	Goiânia	12,3	87,7	100,0
	Distrito Federal	54,5	45,5	100,0
Centro-Oeste		30,0	70,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.31.a – Percentual de equipes que possuía outro tipo de canal disponível na Unidade de Saúde para o contato, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Outro(s)		Total
		Sim	Não	
Brasil		21,0	79,0	100,0
	Rondônia	12,5	87,5	100,0
	Acre	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	50,0	50,0	100,0
	Roraima	0,0	100,0	100,0
	Pará	28,7	71,3	100,0
	Amapá	60,0	40,0	100,0
	Tocantins	11,9	88,1	100,0
Norte		23,9	76,1	100,0
	Maranhão	34,1	65,9	100,0
	Piauí	30,5	69,5	100,0
	Ceará	41,0	59,0	100,0
	Rio Grande do Norte	15,5	84,5	100,0
	Paraíba	19,9	80,1	100,0
	Pernambuco	33,0	67,0	100,0
	Alagoas	28,3	71,7	100,0
	Sergipe	15,7	84,3	100,0
	Bahia	27,1	72,9	100,0
Nordeste		29,5	70,5	100,0
	Minas Gerais	14,7	85,3	100,0
	Espírito Santo	22,8	77,2	100,0
	Rio de Janeiro	24,0	76,0	100,0
	São Paulo	16,9	83,1	100,0
Sudeste		17,1	82,9	100,0
	Paraná	23,9	76,1	100,0
	Santa Catarina	18,7	81,3	100,0
	Rio Grande do Sul	16,3	83,7	100,0
Sul		19,9	80,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	10,3	89,7	100,0
	Mato Grosso	8,9	91,1	100,0
	Goiás	17,7	82,3	100,0
	Distrito Federal	9,1	90,9	100,0
Centro-Oeste		14,7	85,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.31.b – Percentual de equipes que possuía outro tipo de canal disponível na Unidade de Saúde para o contato, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Outro(s)		Total
		Sim	Não	
Brasil		21,0	79,0	100,0
	Porto Velho	11,1	88,9	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	60,0	40,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	33,3	66,7	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	16,7	83,3	100,0
Norte		22,4	77,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	19,0	81,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	19,6	80,4	100,0
	Recife	18,7	81,3	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	27,3	72,7	100,0
Nordeste		17,2	82,8	100,0
	Belo Horizonte	9,4	90,6	100,0
	Vitória	25,5	74,5	100,0
	Rio de Janeiro	16,5	83,5	100,0
	São Paulo	16,7	83,3	100,0
Sudeste		14,4	85,6	100,0
	Curitiba	42,2	57,8	100,0
	Florianópolis	20,6	79,4	100,0
	Porto Alegre	21,4	78,6	100,0
Sul		31,8	68,2	100,0
	Campo Grande	9,1	90,9	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	26,2	73,8	100,0
	Distrito Federal	9,1	90,9	100,0
Centro-Oeste		20,0	80,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.32.a – Percentual de equipes que possuía lista de contato com telefones e/ou *e-mails*, na Unidade Básica de Saúde (UBS), dos especialistas da rede SUS, segundo as regiões, as unidades da Federação e Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há uma lista de contato na UBS dos especialistas da rede SUS, com telefones e/ou e-mails?		Total
		Sim	Não	
Brasil		43,0	57,0	100,0
	Rondônia	32,0	68,0	100,0
	Acre	3,1	96,9	100,0
	Amazonas	27,7	72,3	100,0
	Roraima	41,2	58,8	100,0
	Pará	24,9	75,1	100,0
	Amapá	10,0	90,0	100,0
	Tocantins	39,5	60,5	100,0
Norte		29,5	70,5	100,0
	Maranhão	32,1	67,9	100,0
	Piauí	25,1	74,9	100,0
	Ceará	49,8	50,2	100,0
	Rio Grande do Norte	38,6	61,4	100,0
	Paraíba	29,8	70,2	100,0
	Pernambuco	44,6	55,4	100,0
	Alagoas	37,2	62,8	100,0
	Sergipe	30,0	70,0	100,0
	Bahia	31,7	68,3	100,0
Nordeste		37,1	62,9	100,0
	Minas Gerais	34,1	65,9	100,0
	Espírito Santo	34,9	65,1	100,0
	Rio de Janeiro	60,7	39,3	100,0
	São Paulo	58,9	41,1	100,0
Sudeste		47,0	53,0	100,0
	Paraná	51,8	48,2	100,0
	Santa Catarina	64,7	35,3	100,0
	Rio Grande do Sul	48,3	51,7	100,0
Sul		55,7	44,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	33,7	66,3	100,0
	Mato Grosso	26,4	73,6	100,0
	Goiás	26,7	73,3	100,0
	Distrito Federal	39,3	60,7	100,0
Centro-Oeste		28,1	71,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.32.b – Percentual de equipes que possuía lista de contato com telefones e/ou *e-mails*, na Unidade Básica de Saúde (UBS), dos especialistas da rede SUS, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há uma lista de contato na UBS dos especialistas da rede SUS, com telefones e/ou e-mails?		Total
		Sim	Não	
Brasil		43,0	57,0	100,0
	Porto Velho	25,0	75,0	100,0
	Rio Branco	9,1	90,9	100,0
	Manaus	23,5	76,5	100,0
	Boa Vista	64,3	35,7	100,0
	Belém	34,4	65,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	66,7	33,3	100,0
Norte		37,6	62,4	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	42,3	57,7	100,0
	Natal	22,6	77,4	100,0
	João Pessoa	35,2	64,8	100,0
	Recife	73,0	27,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	48,9	51,1	100,0
	Salvador	29,1	70,9	100,0
Nordeste		52,9	47,1	100,0
	Belo Horizonte	25,7	74,3	100,0
	Vitória	50,7	49,3	100,0
	Rio de Janeiro	65,7	34,3	100,0
	São Paulo	70,5	29,5	100,0
Sudeste		54,8	45,2	100,0
	Curitiba	77,5	22,5	100,0
	Florianópolis	61,1	38,9	100,0
	Porto Alegre	14,8	85,2	100,0
Sul		61,0	39,0	100,0
	Campo Grande	72,7	27,3	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	100,0
	Goiânia	11,2	88,8	100,0
	Distrito Federal	39,3	60,7	100,0
Centro-Oeste		24,9	75,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.33.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a existência de lista de contato com telefones e/ou *e-mails*, na Unidade Básica de Saúde (UBS), dos especialistas da rede SUS, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		89,4	10,6	100,0
	Rondônia	74,2	25,8	100,0
	Acre	0,0	100,0	100,0
	Amazonas	81,3	18,8	100,0
	Roraima	85,7	14,3	100,0
	Pará	92,0	8,0	100,0
	Amapá	80,0	20,0	100,0
	Tocantins	85,1	14,9	100,0
Norte		85,1	14,9	100,0
	Maranhão	91,7	8,3	100,0
	Piauí	82,8	17,2	100,0
	Ceará	93,2	6,8	100,0
	Rio Grande do Norte	91,2	8,8	100,0
	Paraíba	83,9	16,1	100,0
	Pernambuco	92,2	7,8	100,0
	Alagoas	91,3	8,7	100,0
	Sergipe	75,7	24,3	100,0
	Bahia	84,0	16,0	100,0
Nordeste		88,6	11,4	100,0
	Minas Gerais	88,3	11,7	100,0
	Espírito Santo	85,7	14,3	100,0
	Rio de Janeiro	89,9	10,1	100,0
	São Paulo	91,9	8,1	100,0
Sudeste		90,1	9,9	100,0
	Paraná	95,7	4,3	100,0
	Santa Catarina	89,6	10,4	100,0
	Rio Grande do Sul	88,4	11,6	100,0
Sul		91,3	8,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	82,3	17,7	100,0
	Mato Grosso	84,5	15,5	100,0
	Goiás	81,8	18,2	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		83,0	17,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.33.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a existência de lista de contato com telefones e/ou *e-mails*, na Unidade Básica de Saúde (UBS), dos especialistas da rede SUS, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		89,4	10,6	100,0
	Porto Velho	57,1	42,9	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	87,5	12,5	100,0
	Boa Vista	88,9	11,1	100,0
	Belém	81,8	18,2	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	89,3	10,7	100,0
Norte		80,3	19,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	90,9	9,1	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	87,1	12,9	100,0
	Recife	88,5	11,5	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	81,8	18,2	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
Nordeste		89,0	11,0	100,0
	Belo Horizonte	76,6	23,4	100,0
	Vitória	92,1	7,9	100,0
	Rio de Janeiro	85,0	15,0	100,0
	São Paulo	90,8	9,2	100,0
Sudeste		87,5	12,5	100,0
	Curitiba	97,4	2,6	100,0
	Florianópolis	90,9	9,1	100,0
	Porto Alegre	87,5	12,5	100,0
Sul		95,0	5,0	100,0
	Campo Grande	91,7	8,3	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	88,2	11,8	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		92,6	7,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

3.3 Tempo estimado de espera dos usuários para atendimento especializado de consultas e exames

Tabela 3.3.1.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em cirurgia geral por quantidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em cirurgia geral)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		20,1	13,8	20,3	45,8	100,0
	Rondônia	19,6	11,3	18,6	50,5	100,0
	Acre	37,5	3,1	3,1	56,3	100,0
	Amazonas	22,5	15,6	22,0	39,9	100,0
	Roraima	20,6	23,5	5,9	50,0	100,0
	Pará	17,6	9,3	22,7	50,4	100,0
	Amapá	18,0	8,0	14,0	60,0	100,0
	Tocantins	15,0	9,2	14,7	61,1	100,0
Norte		18,6	10,7	18,3	52,4	100,0
	Maranhão	15,2	6,3	17,9	60,7	100,0
	Piauí	31,5	16,2	17,0	35,3	100,0
	Ceará	29,0	18,1	25,6	27,3	100,0
	Rio Grande do Norte	6,3	3,4	11,7	78,6	100,0
	Paraíba	15,0	11,4	18,1	55,5	100,0
	Pernambuco	16,7	13,1	25,4	44,8	100,0
	Alagoas	26,0	20,6	23,6	29,8	100,0
	Sergipe	21,9	17,4	20,2	40,5	100,0
	Bahia	17,2	13,2	20,9	48,7	100,0
Nordeste		19,7	13,7	21,3	45,3	100,0
	Minas Gerais	21,0	15,7	24,9	38,5	100,0
	Espírito Santo	12,8	8,1	9,3	69,8	100,0
	Rio de Janeiro	19,4	10,3	11,2	59,1	100,0
	São Paulo	20,8	14,5	18,1	46,7	100,0
Sudeste		20,3	14,0	19,6	46,1	100,0
	Paraná	15,9	11,9	20,1	52,0	100,0
	Santa Catarina	23,4	17,7	24,0	34,9	100,0
	Rio Grande do Sul	21,4	17,6	24,3	36,7	100,0
Sul		20,3	15,7	22,8	41,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	40,8	12,0	10,9	36,4	100,0
	Mato Grosso	11,8	8,2	16,8	63,2	100,0
	Goiás	19,2	11,8	16,2	52,7	100,0
	Distrito Federal	46,4	7,1	14,3	32,1	100,0
Centro-Oeste		22,0	11,0	15,4	51,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.1.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em cirurgia geral por quantidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em cirurgia geral)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		20,1	13,8	20,3	45,8	100,0
	Porto Velho	23,2	10,7	21,4	44,6	100,0
	Rio Branco	45,5	0,0	9,1	45,5	100,0
	Manaus	38,2	23,5	11,8	26,5	100,0
	Boa Vista	21,4	42,9	0,0	35,7	100,0
	Belém	21,9	15,6	34,4	28,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	19,0	7,1	14,3	59,5	100,0
Norte		25,9	14,8	18,0	41,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	17,3	7,7	36,5	38,5	100,0
	Natal	19,4	9,7	16,1	54,8	100,0
	João Pessoa	3,4	20,5	54,5	21,6	100,0
	Recife	23,5	19,0	49,1	8,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	22,2	20,0	35,6	22,2	100,0
	Salvador	32,7	12,7	9,1	45,5	100,0
Nordeste		19,9	16,9	41,0	22,1	100,0
	Belo Horizonte	19,1	13,1	31,8	36,0	100,0
	Vitória	28,0	9,3	13,3	49,3	100,0
	Rio de Janeiro	22,5	14,2	10,5	52,8	100,0
	São Paulo	22,5	17,3	17,8	42,3	100,0
Sudeste		21,7	15,1	20,6	42,6	100,0
	Curitiba	19,9	15,9	21,9	42,4	100,0
	Florianópolis	34,4	14,4	11,1	40,0	100,0
	Porto Alegre	27,8	25,9	27,8	18,5	100,0
Sul		25,8	17,3	19,7	37,3	100,0
	Campo Grande	36,4	6,1	18,2	39,4	100,0
	Cuiabá	25,0	0,0	25,0	50,0	100,0
	Goiânia	11,2	6,6	9,2	73,0	100,0
	Distrito Federal	46,4	7,1	14,3	32,1	100,0
Centro-Oeste		19,8	6,5	11,5	62,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.2.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em cirurgia geral por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		59,8	24,6	7,5	5,2	3,0	100,0
	Rondônia	75,0	20,8	0,0	0,0	4,2	100,0
	Acre	14,3	50,0	14,3	21,4	0,0	100,0
	Amazonas	62,5	30,8	5,8	1,0	0,0	100,0
	Roraima	64,7	35,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	73,1	22,3	2,9	0,6	1,1	100,0
	Amapá	75,0	15,0	0,0	0,0	10,0	100,0
	Tocantins	52,1	31,9	12,6	0,8	2,5	100,0
Norte		64,2	27,2	5,6	1,2	1,8	100,0
	Maranhão	84,1	2,3	0,0	0,0	13,6	100,0
	Piauí	83,3	16,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Ceará	71,0	21,8	4,7	2,3	0,3	100,0
	Rio Grande do Norte	65,9	21,6	8,0	4,5	0,0	100,0
	Paraíba	68,0	23,4	5,0	2,5	1,1	100,0
	Pernambuco	74,7	18,7	5,4	1,1	0,2	100,0
	Alagoas	64,3	29,0	0,8	0,4	5,5	100,0
	Sergipe	46,9	35,4	4,8	2,0	10,9	100,0
	Bahia	66,2	21,0	3,3	0,5	9,0	100,0
Nordeste		69,5	21,7	3,8	1,3	3,7	100,0
	Minas Gerais	62,5	23,1	7,4	4,7	2,4	100,0
	Espírito Santo	39,2	30,9	17,5	8,2	4,1	100,0
	Rio de Janeiro	50,5	30,6	10,5	3,7	4,7	100,0
	São Paulo	39,6	33,7	11,1	13,5	2,1	100,0
Sudeste		52,5	27,9	9,3	7,7	2,6	100,0
	Paraná	62,2	23,4	7,3	7,1	0,0	100,0
	Santa Catarina	54,3	18,4	11,3	9,6	6,4	100,0
	Rio Grande do Sul	53,9	24,1	9,3	9,3	3,5	100,0
Sul		56,4	21,5	9,6	8,8	3,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	63,2	28,2	6,0	2,6	0,0	100,0
	Mato Grosso	71,6	18,5	7,4	1,2	1,2	100,0
	Goiás	57,2	27,8	12,2	1,9	0,9	100,0
	Distrito Federal	15,8	47,4	26,3	5,3	5,3	100,0
Centro-Oeste		59,2	27,2	10,6	2,0	0,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.2.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em cirurgia geral por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		59,8	24,6	7,5	5,2	3,0	100,0
	Porto Velho	71,0	29,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	0,0	66,7	33,3	0,0	0,0	100,0
	Manaus	20,0	56,0	20,0	4,0	0,0	100,0
	Boa Vista	66,7	33,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	65,2	30,4	4,3	0,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	41,2	41,2	11,8	5,9	0,0	100,0
Norte		49,5	39,6	9,0	1,8	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	3,1	34,4	34,4	28,1	0,0	100,0
	Natal	0,0	50,0	35,7	14,3	0,0	100,0
	João Pessoa	85,5	11,6	2,9	0,0	0,0	100,0
	Recife	69,1	22,7	8,2	0,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	51,4	34,3	8,6	5,7	0,0	100,0
	Salvador	40,0	40,0	10,0	3,3	6,7	100,0
Nordeste		60,2	25,1	10,6	3,6	0,5	100,0
	Belo Horizonte	83,3	13,7	2,6	0,0	0,3	100,0
	Vitória	31,6	34,2	26,3	7,9	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	22,9	47,1	20,3	8,5	1,3	100,0
	São Paulo	12,5	37,1	19,1	30,0	1,3	100,0
Sudeste		39,3	30,4	13,9	15,5	0,9	100,0
	Curitiba	62,1	17,2	3,4	17,2	0,0	100,0
	Florianópolis	22,2	3,7	18,5	40,7	14,8	100,0
	Porto Alegre	13,6	31,8	22,7	29,5	2,3	100,0
Sul		38,9	16,8	12,4	27,0	4,9	100,0
	Campo Grande	40,0	60,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	36,6	41,5	17,1	2,4	2,4	100,0
	Distrito Federal	15,8	47,4	26,3	5,3	5,3	100,0
Centro-Oeste		34,1	46,3	14,6	2,4	2,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.3.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Traumatologia por quantidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quando a senhora tem um problema ginecológico, consegue ser atendida na hora, mesmo sem estar com a consulta marcada?				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		8,0	4,5	9,3	78,2	100,0
	Rondônia	8,2	7,2	9,3	75,3	100,0
	Acre	9,4	3,1	6,3	81,3	100,0
	Amazonas	15,0	4,6	5,8	74,6	100,0
	Roraima	14,7	8,8	11,8	64,7	100,0
	Pará	9,3	5,7	13,6	71,4	100,0
	Amapá	6,0	2,0	6,0	86,0	100,0
	Tocantins	4,6	2,3	3,3	89,9	100,0
Norte		8,8	4,5	8,2	78,5	100,0
	Maranhão	3,6	2,7	5,4	88,4	100,0
	Piauí	18,9	7,8	7,8	65,5	100,0
	Ceará	18,6	12,6	17,5	51,3	100,0
	Rio Grande do Norte	1,7	1,7	3,9	92,7	100,0
	Paraíba	6,7	5,0	6,9	81,4	100,0
	Pernambuco	8,3	5,2	11,5	75,0	100,0
	Alagoas	19,5	6,8	7,7	66,1	100,0
	Sergipe	9,7	7,3	3,2	79,8	100,0
	Bahia	9,3	4,0	5,0	81,7	100,0
Nordeste		10,9	6,1	8,6	74,3	100,0
	Minas Gerais	6,8	3,5	6,3	83,3	100,0
	Espírito Santo	3,7	0,0	1,6	94,7	100,0
	Rio de Janeiro	3,6	1,7	2,0	92,6	100,0
	São Paulo	3,5	1,4	5,1	90,0	100,0
Sudeste		5,0	2,3	5,0	87,7	100,0
	Paraná	6,3	3,9	7,9	81,9	100,0
	Santa Catarina	9,1	5,8	17,0	68,1	100,0
	Rio Grande do Sul	12,1	11,2	41,9	34,7	100,0
Sul		9,0	6,7	20,9	63,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	8,7	2,7	1,6	87,0	100,0
	Mato Grosso	3,6	3,6	10,9	81,8	100,0
	Goiás	8,6	4,1	10,6	76,7	100,0
	Distrito Federal	10,7	7,1	14,3	67,9	100,0
Centro-Oeste		7,7	3,9	9,3	79,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.3.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Traumatologia por quantidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quando a senhora tem um problema ginecológico, consegue ser atendida na hora, mesmo sem estar com a consulta marcada?				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		8,0	4,5	9,3	78,2	100,0
	Porto Velho	14,3	12,5	8,9	64,3	100,0
	Rio Branco	27,3	0,0	9,1	63,6	100,0
	Manaus	14,7	8,8	8,8	67,6	100,0
	Boa Vista	21,4	21,4	7,1	50,0	100,0
	Belém	0,0	12,5	34,4	53,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	2,4	4,8	14,3	78,6	100,0
Norte		10,6	10,1	14,3	65,1	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	5,8	5,8	38,5	50,0	100,0
	Natal	9,7	3,2	19,4	67,7	100,0
	João Pessoa	4,5	5,7	21,6	68,2	100,0
	Recife	7,1	7,5	34,5	50,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	11,1	13,3	8,9	66,7	100,0
	Salvador	12,7	0,0	7,3	80,0	100,0
Nordeste		7,6	6,4	26,4	59,6	100,0
	Belo Horizonte	1,5	1,1	10,7	86,7	100,0
	Vitória	8,0	0,0	4,0	88,0	100,0
	Rio de Janeiro	1,9	1,5	1,2	95,4	100,0
	São Paulo	3,7	2,3	11,6	82,4	100,0
Sudeste		2,8	1,7	9,1	86,4	100,0
	Curitiba	7,9	4,0	5,3	82,8	100,0
	Florianópolis	8,9	3,3	16,7	71,1	100,0
	Porto Alegre	25,9	7,4	20,4	46,3	100,0
Sul		11,5	4,4	11,5	72,5	100,0
	Campo Grande	18,2	0,0	0,0	81,8	100,0
	Cuiabá	25,0	0,0	25,0	50,0	100,0
	Goiânia	2,6	1,3	11,8	84,2	100,0
	Distrito Federal	10,7	7,1	14,3	67,9	100,0
Centro-Oeste		6,5	1,8	10,6	81,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.4.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Traumatologia por tempo estimado de espera dos usuários em dias , segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		66,5	17,8	6,7	5,6	3,4	100,0
	Rondônia	66,7	29,2	0,0	0,0	4,2	100,0
	Acre	83,3	16,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	72,7	20,5	6,8	0,0	0,0	100,0
	Roraima	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	69,3	25,7	2,0	1,0	2,0	100,0
	Amapá	57,1	0,0	0,0	0,0	42,9	100,0
	Tocantins	80,6	19,4	0,0	0,0	0,0	100,0
Norte		72,9	21,8	2,2	0,4	2,7	100,0
	Maranhão	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Piauí	83,6	11,7	3,9	0,0	0,8	100,0
	Ceará	75,2	17,8	5,6	1,4	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	90,0	10,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Paraíba	82,8	12,9	3,4	0,0	0,9	100,0
	Pernambuco	55,2	21,8	8,7	13,1	1,2	100,0
	Alagoas	79,1	14,8	0,9	0,0	5,2	100,0
	Sergipe	62,0	20,0	4,0	2,0	12,0	100,0
	Bahia	81,1	7,5	1,1	0,0	10,4	100,0
Nordeste		74,6	15,1	4,3	2,8	3,2	100,0
	Minas Gerais	71,4	17,3	6,0	3,3	2,1	100,0
	Espírito Santo	70,6	11,8	5,9	11,8	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	59,7	20,8	1,3	7,8	10,4	100,0
	São Paulo	50,0	28,5	11,8	7,9	1,8	100,0
Sudeste		64,2	20,7	7,2	5,2	2,7	100,0
	Paraná	71,3	12,2	3,9	11,0	1,7	100,0
	Santa Catarina	56,0	17,3	9,9	11,6	5,1	100,0
	Rio Grande do Sul	51,1	23,4	8,8	10,7	6,0	100,0
Sul		56,1	19,5	8,3	11,1	5,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	79,2	8,3	12,5	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	82,5	15,0	2,5	0,0	0,0	100,0
	Goiás	62,7	12,0	20,3	5,1	0,0	100,0
	Distrito Federal	11,1	44,4	11,1	22,2	11,1	100,0
Centro-Oeste		65,8	13,4	16,0	4,3	0,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.4.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Traumatologia por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		66,5	17,8	6,7	5,6	3,4	100,0
	Porto Velho	65,0	30,0	0,0	0,0	5,0	100,0
	Rio Branco	75,0	25,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	45,5	45,5	9,1	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	53,3	40,0	6,7	0,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	66,7	33,3	0,0	0,0	0,0	100,0
Norte		63,6	31,8	3,0	0,0	1,5	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	11,5	34,6	46,2	7,7	0,0	100,0
	Natal	80,0	20,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	85,7	14,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Recife	27,9	24,3	16,2	29,7	1,8	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	40,0	40,0	13,3	6,7	0,0	100,0
	Salvador	54,5	36,4	9,1	0,0	0,0	100,0
Nordeste		38,8	25,9	16,4	17,9	1,0	100,0
	Belo Horizonte	22,5	40,8	22,5	14,1	0,0	100,0
	Vitória	77,8	11,1	11,1	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	26,7	46,7	0,0	26,7	0,0	100,0
	São Paulo	25,2	42,4	18,7	12,9	0,7	100,0
Sudeste		26,5	41,0	18,4	13,7	0,4	100,0
	Curitiba	42,3	3,8	11,5	42,3	0,0	100,0
	Florianópolis	0,0	3,8	15,4	57,7	23,1	100,0
	Porto Alegre	6,9	6,9	0,0	51,7	34,5	100,0
Sul		16,0	4,9	8,6	50,6	19,8	100,0
	Campo Grande	83,3	16,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	20,8	20,8	37,5	20,8	0,0	100,0
	Distrito Federal	11,1	44,4	11,1	22,2	11,1	100,0
Centro-Oeste		29,3	26,8	24,4	17,1	2,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.5.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Pediatria por quantidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Pediatria)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		11,2	7,7	19,3	61,8	100,0
	Rondônia	20,6	17,5	14,4	47,4	100,0
	Acre	18,8	9,4	3,1	68,8	100,0
	Amazonas	21,4	8,7	17,9	52,0	100,0
	Roraima	14,7	8,8	23,5	52,9	100,0
	Pará	11,9	7,1	27,5	53,5	100,0
	Amapá	8,0	12,0	16,0	64,0	100,0
	Tocantins	7,5	5,9	14,7	71,9	100,0
Norte		13,1	8,3	19,5	59,0	100,0
	Maranhão	17,9	7,1	16,1	58,9	100,0
	Piauí	28,0	15,1	20,8	36,1	100,0
	Ceará	22,3	14,2	29,1	34,4	100,0
	Rio Grande do Norte	2,9	4,4	21,1	71,6	100,0
	Paraíba	13,3	7,0	16,6	63,0	100,0
	Pernambuco	16,6	10,7	27,9	44,8	100,0
	Alagoas	16,8	15,6	31,0	36,6	100,0
	Sergipe	15,0	10,1	25,5	49,4	100,0
	Bahia	11,9	11,1	31,2	45,9	100,0
Nordeste		15,6	11,0	26,6	46,8	100,0
	Minas Gerais	7,8	7,4	25,6	59,2	100,0
	Espírito Santo	6,9	2,2	10,3	80,7	100,0
	Rio de Janeiro	7,8	4,5	7,4	80,2	100,0
	São Paulo	5,6	3,3	7,1	84,0	100,0
Sudeste		7,0	5,3	15,5	72,2	100,0
	Paraná	9,3	5,0	11,8	73,8	100,0
	Santa Catarina	13,1	7,3	20,3	59,4	100,0
	Rio Grande do Sul	11,4	7,5	15,0	66,1	100,0
Sul		11,3	6,5	15,9	66,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	14,1	6,0	11,4	68,5	100,0
	Mato Grosso	10,0	9,1	12,3	68,6	100,0
	Goiás	12,4	7,4	14,3	65,9	100,0
	Distrito Federal	17,9	10,7	17,9	53,6	100,0
Centro-Oeste		12,4	7,6	13,5	66,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.5.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Pediatria por quantidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Pediatria)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		11,2	7,7	19,3	61,8	100,0
	Porto Velho	25,0	21,4	17,9	35,7	100,0
	Rio Branco	27,3	0,0	9,1	63,6	100,0
	Manaus	35,3	11,8	8,8	44,1	100,0
	Boa Vista	21,4	21,4	28,6	28,6	100,0
	Belém	3,1	9,4	28,1	59,4	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	4,8	11,9	47,6	35,7	100,0
Norte		18,5	14,3	24,9	42,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	7,7	13,5	21,2	57,7	100,0
	Natal	9,7	16,1	16,1	58,1	100,0
	João Pessoa	10,2	5,7	28,4	55,7	100,0
	Recife	19,9	12,4	28,3	39,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	8,9	8,9	6,7	75,6	100,0
	Salvador	29,1	7,3	12,7	50,9	100,0
Nordeste		16,3	10,7	23,1	49,9	100,0
	Belo Horizonte	1,1	1,9	10,3	86,7	100,0
	Vitória	6,7	0,0	12,0	81,3	100,0
	Rio de Janeiro	8,6	2,2	3,7	85,5	100,0
	São Paulo	3,7	2,8	3,5	90,0	100,0
Sudeste		3,9	2,3	6,0	87,8	100,0
	Curitiba	24,5	7,3	16,6	51,7	100,0
	Florianópolis	12,2	5,6	10,0	72,2	100,0
	Porto Alegre	29,6	5,6	11,1	53,7	100,0
Sul		21,7	6,4	13,6	58,3	100,0
	Campo Grande	21,2	9,1	3,0	66,7	100,0
	Cuiabá	0,0	25,0	25,0	50,0	100,0
	Goiânia	9,2	3,9	9,9	77,0	100,0
	Distrito Federal	17,9	10,7	17,9	53,6	100,0
Centro-Oeste		12,0	6,0	10,1	71,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.6.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Pediatria por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		90,4	6,3	1,0	0,3	2,0	100,0
	Rondônia	94,1	5,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Acre	80,0	20,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	91,6	7,2	1,2	0,0	0,0	100,0
	Roraima	93,8	6,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	90,2	6,1	0,6	0,0	3,0	100,0
	Amapá	88,9	0,0	0,0	0,0	11,1	100,0
	Tocantins	82,6	11,6	4,7	0,0	1,2	100,0
Norte		89,3	7,5	1,4	0,0	1,9	100,0
	Maranhão	91,3	0,0	0,0	0,0	8,7	100,0
	Piauí	92,4	7,2	0,0	0,4	0,0	100,0
	Ceará	86,8	11,6	1,3	0,3	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	95,7	4,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Paraíba	93,1	4,8	1,3	0,0	0,9	100,0
	Pernambuco	96,2	3,2	0,5	0,0	0,0	100,0
	Alagoas	93,5	4,2	0,0	0,0	2,3	100,0
	Sergipe	80,0	8,8	2,4	0,0	8,8	100,0
	Bahia	86,7	6,4	0,4	0,2	6,3	100,0
Nordeste		90,1	6,5	0,7	0,2	2,5	100,0
	Minas Gerais	91,5	6,1	0,8	0,5	1,2	100,0
	Espírito Santo	93,5	1,6	4,8	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	87,0	7,7	2,4	0,0	2,9	100,0
	São Paulo	90,7	6,6	1,6	0,3	0,8	100,0
Sudeste		90,9	6,2	1,3	0,4	1,3	100,0
	Paraná	89,3	7,7	2,7	0,4	0,0	100,0
	Santa Catarina	90,8	5,1	0,0	0,2	3,8	100,0
	Rio Grande do Sul	92,8	3,6	0,4	0,0	3,2	100,0
Sul		91,0	5,4	0,8	0,2	2,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	91,4	8,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	91,3	4,3	0,0	2,9	1,4	100,0
	Goiás	89,6	6,5	3,5	0,4	0,0	100,0
	Distrito Federal	76,9	15,4	0,0	0,0	7,7	100,0
Centro-Oeste		89,8	6,7	2,2	0,8	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.6.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Pediatria por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		90,4	6,3	1,0	0,3	2,0	100,0
	Porto Velho	94,4	5,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
	Palmas	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Norte		98,2	1,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
	Fortaleza	72,7	13,6	13,6	0,0	0,0	100,0
	Natal	92,3	7,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	92,3	5,1	0,0	0,0	2,6	100,0
	Recife	98,5	0,7	0,7	0,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
	Aracaju	45,5	36,4	9,1	0,0	9,1	100,0
	Salvador	85,2	11,1	0,0	0,0	3,7	100,0
Nordeste		91,2	5,6	2,0	0,0	1,2	100,0
	Belo Horizonte	78,9	19,7	1,4	0,0	0,0	100,0
	Vitória	85,7	0,0	14,3	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	70,2	21,3	8,5	0,0	0,0	100,0
	São Paulo	83,5	11,4	5,1	0,0	0,0	100,0
Sudeste		79,1	15,6	5,2	0,0	0,0	100,0
	Curitiba	76,7	15,1	8,2	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	60,0	4,0	0,0	4,0	32,0	100,0
	Porto Alegre	84,0	12,0	0,0	0,0	4,0	100,0
Sul		74,8	12,2	4,9	0,8	7,3	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	94,3	5,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	76,9	15,4	0,0	0,0	7,7	100,0
Centro-Oeste		91,8	6,6			1,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.7.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Cardiologia por quantidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Cardiologia)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		14,4	12,4	39,4	33,8	100,0
	Rondônia	15,5	16,5	34,0	34,0	100,0
	Acre	25,0	6,3	3,1	65,6	100,0
	Amazonas	27,2	12,1	24,3	36,4	100,0
	Roraima	17,6	17,6	23,5	41,2	100,0
	Pará	12,2	9,3	31,7	46,7	100,0
	Amapá	14,0	6,0	20,0	60,0	100,0
	Tocantins	15,7	15,4	29,7	39,2	100,0
Norte		16,7	12,2	28,4	42,7	100,0
	Maranhão	17,9	7,1	17,0	58,0	100,0
	Piauí	31,8	15,4	22,4	30,5	100,0
	Ceará	28,2	20,3	28,8	22,6	100,0
	Rio Grande do Norte	3,6	9,5	50,0	36,9	100,0
	Paraíba	8,8	10,9	39,5	40,8	100,0
	Pernambuco	13,6	12,5	46,1	27,8	100,0
	Alagoas	23,0	13,9	43,1	20,1	100,0
	Sergipe	19,0	18,6	29,6	32,8	100,0
	Bahia	13,4	13,6	35,3	37,6	100,0
Nordeste		16,8	14,1	36,8	32,3	100,0
	Minas Gerais	10,5	11,0	48,2	30,3	100,0
	Espírito Santo	4,0	5,9	52,3	37,7	100,0
	Rio de Janeiro	13,4	12,9	39,6	34,1	100,0
	São Paulo	15,9	11,5	36,2	36,4	100,0
Sudeste		12,5	11,2	42,9	33,4	100,0
	Paraná	9,2	10,3	47,7	32,8	100,0
	Santa Catarina	16,1	12,1	39,2	32,5	100,0
	Rio Grande do Sul	14,4	14,4	41,3	29,8	100,0
Sul		13,3	12,2	42,7	31,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	28,3	13,0	40,2	18,5	100,0
	Mato Grosso	11,4	8,6	36,4	43,6	100,0
	Goiás	10,5	12,6	32,1	44,9	100,0
	Distrito Federal	32,1	3,6	17,9	46,4	100,0
Centro-Oeste		14,2	11,6	33,9	40,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.7.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Cardiologia por quantidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Cardiologia)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		14,4	12,4	39,4	33,8	100,0
	Porto Velho	21,4	17,9	41,1	19,6	100,0
	Rio Branco	45,5	0,0	9,1	45,5	100,0
	Manaus	14,7	14,7	64,7	5,9	100,0
	Boa Vista	14,3	35,7	35,7	14,3	100,0
	Belém	0,0	18,8	62,5	18,8	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	9,5	16,7	59,5	14,3	100,0
Norte		14,8	17,5	50,8	16,9	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	13,5	15,4	40,4	30,8	100,0
	Natal	6,5	6,5	41,9	45,2	100,0
	João Pessoa	3,4	5,7	67,0	23,9	100,0
	Recife	6,2	9,7	71,7	12,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	13,3	20,0	44,4	22,2	100,0
	Salvador	21,8	20,0	34,5	23,6	100,0
Nordeste		8,9	11,5	59,2	20,5	100,0
	Belo Horizonte	5,6	6,9	61,8	25,7	100,0
	Vitória	4,0	9,3	66,7	20,0	100,0
	Rio de Janeiro	17,9	13,9	16,0	52,2	100,0
	São Paulo	18,7	13,0	24,8	43,4	100,0
Sudeste		13,9	11,1	36,4	38,5	100,0
	Curitiba	19,9	21,2	47,7	11,3	100,0
	Florianópolis	33,3	11,1	24,4	31,1	100,0
	Porto Alegre	25,9	22,2	27,8	24,1	100,0
Sul		25,1	18,3	36,9	19,7	100,0
	Campo Grande	39,4	21,2	12,1	27,3	100,0
	Cuiabá	50,0	0,0	25,0	25,0	100,0
	Goiânia	6,6	12,5	36,8	44,1	100,0
	Distrito Federal	32,1	3,6	17,9	46,4	100,0
Centro-Oeste		15,7	12,4	30,4	41,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.8.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Cardiologia por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		61,2	25,4	7,2	3,7	2,5	100,0
	Rondônia	76,6	21,9	0,0	0,0	1,6	100,0
	Acre	36,4	54,5	9,1	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	68,2	25,5	6,4	0,0	0,0	100,0
	Roraima	55,0	40,0	5,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	66,5	26,1	3,7	0,5	3,2	100,0
	Amapá	70,0	15,0	0,0	0,0	15,0	100,0
	Tocantins	50,5	38,2	8,1	2,2	1,1	100,0
Norte		62,1	29,9	5,2	0,8	2,0	100,0
	Maranhão	87,2	2,1	0,0	0,0	10,6	100,0
	Piauí	87,2	11,2	0,8	0,8	0,0	100,0
	Ceará	77,8	20,3	1,4	0,3	0,1	100,0
	Rio Grande do Norte	83,5	11,9	3,5	1,2	0,0	100,0
	Paraíba	74,9	19,2	3,8	1,4	0,8	100,0
	Pernambuco	73,2	18,8	5,5	2,3	0,1	100,0
	Alagoas	79,0	16,6	0,7	0,4	3,3	100,0
	Sergipe	54,8	30,1	5,4	0,0	9,6	100,0
	Bahia	69,4	19,9	2,2	0,9	7,6	100,0
Nordeste		74,7	18,5	2,8	1,0	2,9	100,0
	Minas Gerais	53,0	28,1	11,3	5,5	2,1	100,0
	Espírito Santo	48,0	43,5	4,5	2,0	2,0	100,0
	Rio de Janeiro	58,4	27,4	8,0	3,8	2,5	100,0
	São Paulo	56,8	32,5	6,7	2,3	1,8	100,0
Sudeste		54,9	30,2	8,9	4,0	2,0	100,0
	Paraná	47,4	24,4	13,9	13,4	0,9	100,0
	Santa Catarina	44,1	28,9	14,0	7,5	5,5	100,0
	Rio Grande do Sul	59,4	24,6	7,5	4,9	3,7	100,0
Sul		49,6	26,1	12,1	8,7	3,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	54,7	39,3	4,7	1,3	0,0	100,0
	Mato Grosso	66,1	22,6	6,5	4,8	0,0	100,0
	Goiás	62,5	22,0	9,9	2,9	2,7	100,0
	Distrito Federal	13,3	33,3	6,7	46,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		60,3	26,3	8,0	3,9	1,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.8.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Cardiologia por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		61,2	25,4	7,2	3,7	2,5	100,0
	Porto Velho	73,3	26,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	33,3	66,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	75,0	21,9	3,1	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	66,7	25,0	8,3	0,0	0,0	100,0
	Belém	57,7	34,6	7,7	0,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	36,1	58,3	5,6	0,0	0,0	100,0
Norte		60,5	35,7	3,8	0,0	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	47,2	47,2	5,6	0,0	0,0	100,0
	Natal	5,9	52,9	41,2	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	83,6	14,9	1,5	0,0	0,0	100,0
	Recife	52,5	31,3	12,1	4,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	57,1	31,4	11,4	0,0	0,0	100,0
	Salvador	52,4	35,7	9,5	0,0	2,4	100,0
Nordeste		55,7	31,4	10,6	2,0	0,3	100,0
	Belo Horizonte	18,9	40,8	27,7	12,3	0,3	100,0
	Vitória	31,7	60,0	6,7	0,0	1,7	100,0
	Rio de Janeiro	18,7	42,6	23,2	15,5	0,0	100,0
	São Paulo	58,6	31,8	6,5	1,3	1,8	100,0
Sudeste		36,4	38,3	16,9	7,5	0,9	100,0
	Curitiba	9,7	10,4	26,1	50,7	3,0	100,0
	Florianópolis	4,8	8,1	56,5	19,4	11,3	100,0
	Porto Alegre	61,0	31,7	2,4	2,4	2,4	100,0
Sul		17,3	13,5	30,0	34,2	5,1	100,0
	Campo Grande	33,3	62,5	4,2	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	33,3	33,3	33,3	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	15,3	37,6	29,4	10,6	7,1	100,0
	Distrito Federal	13,3	33,3	6,7	46,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		18,9	41,7	22,0	12,6	4,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.9.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Otorrinolaringologia por quantidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Otorrinolaringologia)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		18,3	11,4	22,3	47,9	100,0
	Rondônia	14,4	16,5	23,7	45,4	100,0
	Acre	18,8	3,1	0,0	78,1	100,0
	Amazonas	31,2	5,8	11,6	51,4	100,0
	Roraima	20,6	8,8	11,8	58,8	100,0
	Pará	19,0	8,5	17,3	55,2	100,0
	Amapá	8,0	4,0	2,0	86,0	100,0
	Tocantins	13,4	8,5	8,8	69,3	100,0
Norte		18,5	8,4	13,0	60,1	100,0
	Maranhão	24,1	3,6	3,6	68,8	100,0
	Piauí	28,8	7,5	7,5	56,1	100,0
	Ceará	31,8	15,5	17,1	35,6	100,0
	Rio Grande do Norte	3,4	3,4	16,5	76,7	100,0
	Paraíba	17,9	11,4	22,6	48,2	100,0
	Pernambuco	20,5	12,1	19,9	47,5	100,0
	Alagoas	33,6	11,8	17,7	36,9	100,0
	Sergipe	27,5	8,9	12,6	51,0	100,0
	Bahia	16,7	9,8	12,6	60,9	100,0
Nordeste		21,5	10,6	15,9	52,0	100,0
	Minas Gerais	17,4	12,3	30,6	39,6	100,0
	Espírito Santo	10,0	6,5	16,2	67,3	100,0
	Rio de Janeiro	16,0	10,1	11,9	62,0	100,0
	São Paulo	12,5	13,0	36,1	38,5	100,0
Sudeste		15,1	11,9	28,8	44,1	100,0
	Paraná	12,5	12,6	29,6	45,3	100,0
	Santa Catarina	19,7	13,8	27,7	38,8	100,0
	Rio Grande do Sul	23,7	16,5	19,7	40,1	100,0
Sul		18,4	14,1	26,1	41,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	31,5	6,5	10,9	51,1	100,0
	Mato Grosso	18,2	6,8	17,3	57,7	100,0
	Goiás	18,5	9,2	15,4	57,0	100,0
	Distrito Federal	32,1	10,7	17,9	39,3	100,0
Centro-Oeste		20,9	8,3	15,1	55,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.9.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Otorrinolaringologia por quantidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Otorrinolaringologia)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		18,3	11,4	22,3	47,9	100,0
	Porto Velho	14,3	25,0	30,4	30,4	100,0
	Rio Branco	27,3	0,0	0,0	72,7	100,0
	Manaus	35,3	17,6	32,4	14,7	100,0
	Boa Vista	35,7	14,3	14,3	35,7	100,0
	Belém	9,4	18,8	43,8	28,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	16,7	11,9	28,6	42,9	100,0
Norte		20,1	17,5	29,6	32,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	21,2	7,7	26,9	44,2	100,0
	Natal	12,9	3,2	41,9	41,9	100,0
	João Pessoa	12,5	13,6	55,7	18,2	100,0
	Recife	14,2	21,7	51,8	12,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	24,4	17,8	28,9	28,9	100,0
	Salvador	23,6	27,3	9,1	40,0	100,0
Nordeste		16,5	17,9	42,5	23,1	100,0
	Belo Horizonte	11,6	6,0	45,7	36,7	100,0
	Vitória	17,3	8,0	24,0	50,7	100,0
	Rio de Janeiro	17,3	5,2	2,8	74,7	100,0
	São Paulo	14,1	14,1	38,6	33,3	100,0
Sudeste		14,0	9,6	33,4	42,9	100,0
	Curitiba	22,5	17,9	27,8	31,8	100,0
	Florianópolis	33,3	10,0	18,9	37,8	100,0
	Porto Alegre	40,7	13,0	22,2	24,1	100,0
Sul		29,2	14,6	24,1	32,2	100,0
	Campo Grande	36,4	0,0	3,0	60,6	100,0
	Cuiabá	50,0	0,0	25,0	25,0	100,0
	Goiânia	3,9	15,8	22,4	57,9	100,0
	Distrito Federal	32,1	10,7	17,9	39,3	100,0
Centro-Oeste		13,4	12,4	18,9	55,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.10.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Otorrinolaringologia por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		49,7	30,2	10,9	5,9	3,2	100,0
	Rondônia	83,0	15,1	0,0	0,0	1,9	100,0
	Acre	14,3	57,1	28,6	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	54,8	31,0	10,7	3,6	0,0	100,0
	Roraima	64,3	28,6	7,1	0,0	0,0	100,0
	Pará	61,4	30,4	5,7	1,9	0,6	100,0
	Amapá	71,4	14,3	0,0	0,0	14,3	100,0
	Tocantins	29,8	39,4	18,1	10,6	2,1	100,0
Norte		55,2	30,7	9,1	3,8	1,2	100,0
	Maranhão	71,4	5,7	5,7	0,0	17,1	100,0
	Piauí	72,4	17,8	6,7	1,2	1,8	100,0
	Ceará	54,8	34,1	7,2	3,9	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	87,5	11,5	1,0	0,0	0,0	100,0
	Paraíba	62,7	27,8	6,8	1,5	1,2	100,0
	Pernambuco	60,6	24,7	9,1	5,7	0,0	100,0
	Alagoas	51,4	32,2	8,9	0,9	6,5	100,0
	Sergipe	31,4	37,2	11,6	5,0	14,9	100,0
	Bahia	56,7	25,8	5,2	1,3	11,0	100,0
Nordeste		58,4	27,4	7,1	2,8	4,2	100,0
	Minas Gerais	49,3	31,1	11,3	5,3	2,9	100,0
	Espírito Santo	33,3	45,7	17,1	1,0	2,9	100,0
	Rio de Janeiro	63,8	26,4	5,3	1,8	2,8	100,0
	São Paulo	38,1	36,7	15,2	8,2	1,8	100,0
Sudeste		46,2	33,2	12,3	5,9	2,5	100,0
	Paraná	44,0	34,8	14,5	6,2	0,5	100,0
	Santa Catarina	40,9	24,7	10,4	16,7	7,3	100,0
	Rio Grande do Sul	50,4	22,4	13,7	8,0	5,5	100,0
Sul		44,6	27,3	12,6	10,9	4,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	47,8	32,2	16,7	3,3	0,0	100,0
	Mato Grosso	40,9	39,8	10,8	8,6	0,0	100,0
	Goiás	40,9	31,3	18,2	8,6	1,0	100,0
	Distrito Federal	41,2	29,4	11,8	5,9	11,8	100,0
Centro-Oeste		42,2	33,0	16,3	7,5	1,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.10.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Otorrinolaringologia por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		49,7	30,2	10,9	5,9	3,2	100,0
	Porto Velho	92,3	7,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	44,8	34,5	20,7	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	66,7	22,2	11,1	0,0	0,0	100,0
	Belém	60,9	30,4	8,7	0,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	25,0	45,8	25,0	4,2	0,0	100,0
Norte		59,1	28,3	11,8	0,8	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	10,3	20,7	37,9	31,0	0,0	100,0
	Natal	83,3	16,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	73,6	23,6	2,8	0,0	0,0	100,0
	Recife	37,9	34,3	16,2	11,6	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	25,0	53,1	12,5	6,3	3,1	100,0
	Salvador	45,5	36,4	6,1	0,0	12,1	100,0
Nordeste		44,2	32,2	13,4	8,9	1,3	100,0
	Belo Horizonte	34,0	41,4	20,7	3,6	0,3	100,0
	Vitória	18,9	54,1	27,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	56,1	28,0	12,2	3,7	0,0	100,0
	São Paulo	16,1	44,6	24,1	14,2	0,9	100,0
Sudeste		25,7	42,5	22,1	9,1	0,6	100,0
	Curitiba	33,0	40,8	14,6	11,7	0,0	100,0
	Florianópolis	1,8	8,9	3,6	71,4	14,3	100,0
	Porto Alegre	14,6	34,1	19,5	26,8	4,9	100,0
Sul		20,5	30,5	12,5	31,5	5,0	100,0
	Campo Grande	76,9	23,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	66,7	0,0	33,3	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	12,5	45,3	21,9	17,2	3,1	100,0
	Distrito Federal	41,2	29,4	11,8	5,9	11,8	100,0
Centro-Oeste		27,8	38,1	17,5	12,4	4,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.11.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Ortopedia por quantidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Ortopedia)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		11,4	11,0	42,1	35,6	100,0
	Rondônia	8,2	15,5	35,1	41,2	100,0
	Acre	18,8	6,3	3,1	71,9	100,0
	Amazonas	24,9	13,3	26,0	35,8	100,0
	Roraima	14,7	17,6	29,4	38,2	100,0
	Pará	12,2	9,9	33,7	44,2	100,0
	Amapá	2,0	10,0	24,0	64,0	100,0
	Tocantins	11,8	14,1	38,2	35,9	100,0
Norte		13,6	12,3	32,3	41,7	100,0
	Maranhão	10,7	12,5	16,1	60,7	100,0
	Piauí	24,5	17,0	25,1	33,4	100,0
	Ceará	18,6	16,2	36,7	28,6	100,0
	Rio Grande do Norte	2,9	6,3	34,0	56,8	100,0
	Paraíba	13,4	11,4	25,8	49,4	100,0
	Pernambuco	12,8	12,5	33,7	41,0	100,0
	Alagoas	22,4	16,2	29,2	32,2	100,0
	Sergipe	19,4	15,4	23,9	41,3	100,0
	Bahia	12,7	11,9	34,9	40,4	100,0
Nordeste		14,7	13,0	32,0	40,3	100,0
	Minas Gerais	8,8	10,0	54,2	27,0	100,0
	Espírito Santo	5,3	7,5	49,2	38,0	100,0
	Rio de Janeiro	12,4	11,8	39,9	35,8	100,0
	São Paulo	8,8	8,8	50,8	31,7	100,0
Sudeste		9,2	9,7	50,5	30,6	100,0
	Paraná	7,2	9,7	52,9	30,2	100,0
	Santa Catarina	9,1	10,5	50,1	30,3	100,0
	Rio Grande do Sul	11,7	8,7	31,4	48,2	100,0
Sul		9,2	9,7	45,8	35,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	21,2	13,6	45,7	19,6	100,0
	Mato Grosso	3,6	9,5	50,0	36,8	100,0
	Goiás	11,2	9,2	38,7	40,9	100,0
	Distrito Federal	14,3	25,0	28,6	32,1	100,0
Centro-Oeste		11,5	10,4	41,8	36,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.11.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Ortopedia por quantidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Ortopedia)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		11,4	11,0	42,1	35,6	100,0
	Porto Velho	7,1	23,2	32,1	37,5	100,0
	Rio Branco	36,4	0,0	0,0	63,6	100,0
	Manaus	23,5	23,5	44,1	8,8	100,0
	Boa Vista	0,0	35,7	50,0	14,3	100,0
	Belém	0,0	12,5	65,6	21,9	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	4,8	11,9	76,2	7,1	100,0
Norte		9,5	18,5	49,2	22,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	11,5	3,8	61,5	23,1	100,0
	Natal	3,2	12,9	54,8	29,0	100,0
	João Pessoa	10,2	12,5	64,8	12,5	100,0
	Recife	6,2	10,6	60,6	22,6	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	22,2	17,8	40,0	20,0	100,0
	Salvador	23,6	16,4	25,5	34,5	100,0
Nordeste		10,7	11,7	55,3	22,3	100,0
	Belo Horizonte	3,4	4,7	75,3	16,7	100,0
	Vitória	5,3	10,7	49,3	34,7	100,0
	Rio de Janeiro	16,7	13,6	31,5	38,3	100,0
	São Paulo	10,6	10,0	38,1	41,3	100,0
Sudeste		9,3	9,1	48,9	32,8	100,0
	Curitiba	13,9	18,5	52,3	15,2	100,0
	Florianópolis	16,7	16,7	43,3	23,3	100,0
	Porto Alegre	27,8	14,8	37,0	20,4	100,0
Sul		17,3	17,3	46,8	18,6	100,0
	Campo Grande	30,3	18,2	27,3	24,2	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	75,0	25,0	100,0
	Goiânia	2,0	5,9	55,9	36,2	100,0
	Distrito Federal	14,3	25,0	28,6	32,1	100,0
Centro-Oeste		7,8	10,1	48,4	33,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.12.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Ortopedia por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		54,1	24,7	10,2	7,9	3,2	100,0
	Rondônia	82,5	14,0	1,8	0,0	1,8	100,0
	Acre	33,3	44,4	22,2	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	69,4	18,0	12,6	0,0	0,0	100,0
	Roraima	71,4	28,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	65,5	24,9	5,6	1,5	2,5	100,0
	Amapá	77,8	5,6	5,6	0,0	11,1	100,0
	Tocantins	45,9	34,7	12,8	4,6	2,0	100,0
Norte		61,6	25,6	8,9	2,0	2,0	100,0
	Maranhão	81,8	2,3	0,0	0,0	15,9	100,0
	Piauí	79,8	14,6	3,6	1,2	0,8	100,0
	Ceará	67,4	24,0	6,0	2,3	0,3	100,0
	Rio Grande do Norte	83,1	14,6	0,6	1,1	0,6	100,0
	Paraíba	69,0	21,5	6,6	1,6	1,3	100,0
	Pernambuco	60,5	21,2	8,4	9,1	0,8	100,0
	Alagoas	72,6	19,6	3,0	0,9	3,9	100,0
	Sergipe	49,0	30,3	9,7	2,1	9,0	100,0
	Bahia	74,8	15,4	2,3	0,9	6,6	100,0
Nordeste		69,9	19,4	4,9	2,8	3,1	100,0
	Minas Gerais	47,3	27,2	12,6	10,5	2,3	100,0
	Espírito Santo	36,2	32,7	18,1	10,1	3,0	100,0
	Rio de Janeiro	53,3	25,3	9,5	8,0	3,9	100,0
	São Paulo	43,8	34,0	14,0	6,5	1,7	100,0
Sudeste		46,5	29,5	12,8	8,8	2,4	100,0
	Paraná	36,4	23,7	14,6	20,9	4,3	100,0
	Santa Catarina	41,7	22,0	11,2	17,8	7,3	100,0
	Rio Grande do Sul	46,5	23,1	11,3	12,0	7,1	100,0
Sul		40,8	22,9	12,5	17,7	6,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	63,5	29,1	6,8	0,7	0,0	100,0
	Mato Grosso	61,2	22,3	10,8	5,8	0,0	100,0
	Goiás	53,8	20,0	15,8	6,8	3,8	100,0
	Distrito Federal	52,6	26,3	0,0	15,8	5,3	100,0
Centro-Oeste		57,2	22,5	12,5	5,5	2,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.12.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Ortopedia por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		54,1	24,7	10,2	7,9	3,2	100,0
	Porto Velho	88,6	11,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	25,0	75,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	45,2	25,8	29,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	83,3	16,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	40,0	40,0	8,0	8,0	4,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	46,2	41,0	12,8	0,0	0,0	100,0
Norte		57,5	29,5	11,0	1,4	0,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	5,0	32,5	45,0	15,0	2,5	100,0
	Natal	86,4	13,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	75,3	19,5	3,9	1,3	0,0	100,0
	Recife	20,0	32,6	20,6	25,1	1,7	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	41,7	36,1	16,7	5,6	0,0	100,0
	Salvador	63,9	27,8	0,0	0,0	8,3	100,0
Nordeste		39,4	28,8	16,3	13,7	1,8	100,0
	Belo Horizonte	14,4	36,0	23,6	25,6	0,4	100,0
	Vitória	8,2	28,6	36,7	22,4	4,1	100,0
	Rio de Janeiro	18,0	32,0	24,0	24,0	2,0	100,0
	São Paulo	24,4	47,6	20,5	6,7	0,9	100,0
Sudeste		18,7	39,6	23,0	17,6	1,0	100,0
	Curitiba	1,6	4,7	17,2	66,4	10,2	100,0
	Florianópolis	0,0	4,3	13,0	69,6	13,0	100,0
	Porto Alegre	7,0	9,3	4,7	44,2	34,9	100,0
Sul		2,1	5,4	13,8	63,3	15,4	100,0
	Campo Grande	44,0	52,0	4,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	33,3	33,3	33,3	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	7,2	32,0	33,0	18,6	9,3	100,0
	Distrito Federal	52,6	26,3	0,0	15,8	5,3	100,0
Centro-Oeste		20,1	34,7	23,6	14,6	6,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.13.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Dermatologia por quantidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Dermatologia)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		18,1	11,9	24,1	45,9	100,0
	Rondônia	17,5	12,4	19,6	50,5	100,0
	Acre	21,9	3,1	0,0	75,0	100,0
	Amazonas	21,4	9,8	21,4	47,4	100,0
	Roraima	23,5	11,8	17,6	47,1	100,0
	Pará	13,9	7,1	19,8	59,2	100,0
	Amapá	8,0	6,0	8,0	78,0	100,0
	Tocantins	21,6	8,5	10,1	59,8	100,0
Norte		18,0	8,4	16,0	57,6	100,0
	Maranhão	18,8	6,3	7,1	67,9	100,0
	Piauí	29,6	11,1	14,6	44,7	100,0
	Ceará	28,8	14,9	22,6	33,6	100,0
	Rio Grande do Norte	5,1	5,1	19,7	70,1	100,0
	Paraíba	15,2	11,8	26,6	46,4	100,0
	Pernambuco	19,1	12,0	29,8	39,0	100,0
	Alagoas	32,4	16,2	22,4	28,9	100,0
	Sergipe	25,9	15,0	14,2	44,9	100,0
	Bahia	18,7	12,3	11,5	57,6	100,0
Nordeste		20,9	12,2	19,8	47,0	100,0
	Minas Gerais	17,6	12,5	29,0	40,9	100,0
	Espírito Santo	8,7	5,0	29,3	57,0	100,0
	Rio de Janeiro	15,2	11,9	19,5	53,4	100,0
	São Paulo	14,7	11,4	37,7	36,1	100,0
Sudeste		15,8	11,7	30,5	42,0	100,0
	Paraná	14,1	11,1	26,3	48,5	100,0
	Santa Catarina	19,2	14,5	25,0	41,3	100,0
	Rio Grande do Sul	20,2	15,0	19,1	45,7	100,0
Sul		17,7	13,5	23,8	45,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	28,3	15,2	10,3	46,2	100,0
	Mato Grosso	14,5	5,5	15,5	64,5	100,0
	Goiás	16,5	10,6	17,7	55,1	100,0
	Distrito Federal	25,0	14,3	14,3	46,4	100,0
Centro-Oeste		18,3	10,5	16,0	55,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.13.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Dermatologia por quantidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Dermatologia)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		18,1	11,9	24,1	45,9	100,0
	Porto Velho	23,2	10,7	23,2	42,9	100,0
	Rio Branco	36,4	0,0	0,0	63,6	100,0
	Manaus	20,6	14,7	52,9	11,8	100,0
	Boa Vista	28,6	21,4	28,6	21,4	100,0
	Belém	6,3	15,6	50,0	28,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	11,9	21,4	19,0	47,6	100,0
Norte		18,5	14,8	31,2	35,4	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	13,5	9,6	34,6	42,3	100,0
	Natal	9,7	12,9	32,3	45,2	100,0
	João Pessoa	5,7	9,1	52,3	33,0	100,0
	Recife	19,0	12,4	56,6	11,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	15,6	33,3	24,4	26,7	100,0
	Salvador	30,9	16,4	18,2	34,5	100,0
Nordeste		16,5	13,9	44,9	24,7	100,0
	Belo Horizonte	13,1	6,7	38,4	41,8	100,0
	Vitória	13,3	9,3	46,7	30,7	100,0
	Rio de Janeiro	14,5	9,6	8,0	67,9	100,0
	São Paulo	18,6	11,6	38,1	31,6	100,0
Sudeste		15,9	9,6	32,9	41,6	100,0
	Curitiba	23,2	14,6	29,1	33,1	100,0
	Florianópolis	25,6	18,9	17,8	37,8	100,0
	Porto Alegre	9,3	27,8	29,6	33,3	100,0
Sul		21,4	18,3	25,8	34,6	100,0
	Campo Grande	48,5	9,1	6,1	36,4	100,0
	Cuiabá	25,0	0,0	25,0	50,0	100,0
	Goiânia	3,9	12,5	27,6	55,9	100,0
	Distrito Federal	25,0	14,3	14,3	46,4	100,0
Centro-Oeste		13,8	12,0	22,6	51,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.14.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Dermatologia por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		54,7	27,9	9,1	5,4	3,0	100,0
	Rondônia	89,6	10,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Acre	37,5	50,0	12,5	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	74,7	23,1	1,1	1,1	0,0	100,0
	Roraima	66,7	27,8	0,0	5,6	0,0	100,0
	Pará	68,1	21,5	5,6	2,1	2,8	100,0
	Amapá	90,9	0,0	0,0	0,0	9,1	100,0
	Tocantins	51,2	30,9	13,8	1,6	2,4	100,0
Norte		67,0	23,5	6,1	1,6	1,8	100,0
	Maranhão	83,3	5,6	0,0	0,0	11,1	100,0
	Piauí	81,5	17,6	0,5	0,0	0,5	100,0
	Ceará	63,1	29,3	4,8	2,6	0,2	100,0
	Rio Grande do Norte	82,1	13,8	2,4	0,8	0,8	100,0
	Paraíba	67,5	23,6	5,7	2,4	0,9	100,0
	Pernambuco	77,4	17,2	3,4	1,6	0,3	100,0
	Alagoas	71,4	20,7	2,5	0,8	4,6	100,0
	Sergipe	58,8	25,0	7,4	0,7	8,1	100,0
	Bahia	61,0	23,2	3,8	0,9	11,1	100,0
Nordeste		68,9	22,1	3,9	1,5	3,6	100,0
	Minas Gerais	50,4	31,1	10,1	5,9	2,5	100,0
	Espírito Santo	38,4	37,7	16,7	4,3	2,9	100,0
	Rio de Janeiro	72,5	21,1	2,9	0,4	3,1	100,0
	São Paulo	37,6	39,3	13,8	7,3	2,1	100,0
Sudeste		47,9	33,2	10,8	5,7	2,4	100,0
	Paraná	35,4	27,8	20,4	14,6	1,8	100,0
	Santa Catarina	40,9	28,1	10,6	15,4	4,9	100,0
	Rio Grande do Sul	53,4	23,4	11,5	6,8	5,0	100,0
Sul		42,6	26,7	14,0	12,8	3,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	54,5	34,3	9,1	2,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	47,4	33,3	7,7	10,3	1,3	100,0
	Goiás	51,6	26,0	15,5	5,6	1,3	100,0
	Distrito Federal	6,7	46,7	13,3	26,7	6,7	100,0
Centro-Oeste		50,2	29,4	12,9	6,3	1,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.14.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Dermatologia por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		54,7	27,9	9,1	5,4	3,0	100,0
	Porto Velho	90,6	9,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	75,0	25,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	73,3	26,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	63,6	27,3	0,0	9,1	0,0	100,0
	Belém	52,2	39,1	4,3	4,3	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	27,3	31,8	31,8	9,1	0,0	100,0
Norte		64,8	25,4	6,6	3,3	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	43,3	30,0	23,3	3,3	0,0	100,0
	Natal	76,5	17,6	0,0	0,0	5,9	100,0
	João Pessoa	66,1	23,7	6,8	3,4	0,0	100,0
	Recife	73,9	20,1	4,5	1,5	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	75,8	24,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	33,3	52,8	11,1	0,0	2,8	100,0
Nordeste		66,6	24,9	6,4	1,6	0,5	100,0
	Belo Horizonte	34,7	45,0	16,7	3,2	0,3	100,0
	Vitória	19,2	36,5	30,8	11,5	1,9	100,0
	Rio de Janeiro	62,5	29,8	5,8	1,0	1,0	100,0
	São Paulo	24,4	39,3	20,7	14,8	0,7	100,0
Sudeste		31,3	39,9	18,5	9,6	0,7	100,0
	Curitiba	16,8	17,8	39,6	25,7	0,0	100,0
	Florianópolis	1,8	5,4	8,9	75,0	8,9	100,0
	Porto Alegre	66,7	27,8	5,6	0,0	0,0	100,0
Sul		21,8	16,1	24,4	35,2	2,6	100,0
	Campo Grande	52,4	47,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	50,0	0,0	50,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	17,9	34,3	29,9	16,4	1,5	100,0
	Distrito Federal	6,7	46,7	13,3	26,7	6,7	100,0
Centro-Oeste		23,8	38,1	21,9	14,3	1,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.15.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Urologia por quantidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Urologia)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		19,9	11,8	17,8	50,4	100,0
	Rondônia	11,3	3,1	9,3	76,3	100,0
	Acre	18,8	0,0	0,0	81,3	100,0
	Amazonas	29,5	8,7	8,7	53,2	100,0
	Roraima	26,5	5,9	2,9	64,7	100,0
	Pará	18,1	11,3	13,9	56,7	100,0
	Amapá	12,0	0,0	2,0	86,0	100,0
	Tocantins	16,7	11,4	9,2	62,7	100,0
Norte		18,9	9,1	9,9	62,1	100,0
	Maranhão	17,0	8,0	8,9	66,1	100,0
	Piauí	34,0	7,3	10,0	48,8	100,0
	Ceará	33,0	15,3	15,7	36,0	100,0
	Rio Grande do Norte	4,4	3,6	9,0	83,0	100,0
	Paraíba	23,2	10,6	15,0	51,2	100,0
	Pernambuco	20,2	11,9	15,6	52,3	100,0
	Alagoas	36,3	16,2	10,3	37,2	100,0
	Sergipe	31,6	12,6	10,1	45,7	100,0
	Bahia	17,1	11,7	15,8	55,3	100,0
Nordeste		23,0	11,5	14,0	51,4	100,0
	Minas Gerais	18,3	13,7	28,9	39,1	100,0
	Espírito Santo	9,7	7,2	19,9	63,2	100,0
	Rio de Janeiro	18,9	8,1	9,6	63,3	100,0
	São Paulo	16,4	10,4	18,2	55,1	100,0
Sudeste		17,3	11,3	21,7	49,7	100,0
	Paraná	14,2	13,2	21,1	51,4	100,0
	Santa Catarina	23,6	16,0	22,9	37,5	100,0
	Rio Grande do Sul	20,7	18,1	21,1	40,1	100,0
Sul		19,6	15,6	21,8	43,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	30,4	11,4	12,0	46,2	100,0
	Mato Grosso	15,5	6,4	9,5	68,6	100,0
	Goiás	20,7	9,2	11,5	58,6	100,0
	Distrito Federal	32,1	10,7	14,3	42,9	100,0
Centro-Oeste		21,6	9,0	11,3	58,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.15.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Urologia por quantidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Urologia)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		19,9	11,8	17,8	50,4	100,0
	Porto Velho	7,1	3,6	5,4	83,9	100,0
	Rio Branco	18,2	0,0	0,0	81,8	100,0
	Manaus	47,1	11,8	23,5	17,6	100,0
	Boa Vista	35,7	14,3	7,1	42,9	100,0
	Belém	9,4	18,8	34,4	37,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	9,5	16,7	11,9	61,9	100,0
Norte		18,0	11,1	14,8	56,1	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	19,2	7,7	28,8	44,2	100,0
	Natal	19,4	12,9	22,6	45,2	100,0
	João Pessoa	12,5	17,0	38,6	31,8	100,0
	Recife	24,8	24,3	36,3	14,6	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	40,0	20,0	15,6	24,4	100,0
	Salvador	23,6	16,4	18,2	41,8	100,0
Nordeste		22,9	19,3	31,2	26,6	100,0
	Belo Horizonte	7,5	5,8	42,5	44,2	100,0
	Vitória	17,3	10,7	17,3	54,7	100,0
	Rio de Janeiro	22,2	5,9	4,9	67,0	100,0
	São Paulo	15,7	7,7	8,6	68,0	100,0
Sudeste		14,5	6,9	18,8	59,8	100,0
	Curitiba	21,2	24,5	17,2	37,1	100,0
	Florianópolis	37,8	8,9	10,0	43,3	100,0
	Porto Alegre	40,7	20,4	14,8	24,1	100,0
Sul		29,8	19,0	14,6	36,6	100,0
	Campo Grande	33,3	6,1	3,0	57,6	100,0
	Cuiabá	50,0	0,0	25,0	25,0	100,0
	Goiânia	5,9	9,9	13,2	71,1	100,0
	Distrito Federal	32,1	10,7	14,3	42,9	100,0
Centro-Oeste		14,3	9,2	12,0	64,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.16.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Urologia por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		57,9	25,5	8,7	4,4	3,4	100,0
	Rondônia	82,6	17,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Acre	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	46,9	25,9	21,0	6,2	0,0	100,0
	Roraima	66,7	33,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	66,0	24,8	6,5	0,7	2,0	100,0
	Amapá	14,3	28,6	0,0	0,0	57,1	100,0
	Tocantins	52,6	34,2	7,9	2,6	2,6	100,0
Norte		57,3	28,8	9,1	2,3	2,5	100,0
	Maranhão	78,9	7,9	0,0	0,0	13,2	100,0
	Piauí	80,0	18,9	0,5	0,0	0,5	100,0
	Ceará	68,6	25,8	4,5	1,0	0,2	100,0
	Rio Grande do Norte	85,7	10,0	2,9	1,4	0,0	100,0
	Paraíba	68,5	25,9	2,6	1,3	1,6	100,0
	Pernambuco	65,1	23,9	6,2	4,6	0,2	100,0
	Alagoas	57,7	31,0	6,1	0,5	4,7	100,0
	Sergipe	44,0	35,8	6,7	3,7	9,7	100,0
	Bahia	64,7	22,7	2,9	0,9	8,7	100,0
Nordeste		66,3	24,5	4,0	1,7	3,6	100,0
	Minas Gerais	54,4	23,4	13,3	6,3	2,6	100,0
	Espírito Santo	54,2	28,8	10,2	3,4	3,4	100,0
	Rio de Janeiro	58,6	23,4	8,1	6,0	3,9	100,0
	São Paulo	49,4	33,1	9,7	4,0	3,7	100,0
Sudeste		53,3	26,6	11,5	5,4	3,1	100,0
	Paraná	54,2	27,2	9,9	8,5	0,2	100,0
	Santa Catarina	51,1	23,8	10,0	7,5	7,5	100,0
	Rio Grande do Sul	50,4	24,9	12,7	8,0	4,1	100,0
Sul		51,8	25,1	10,8	7,9	4,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	66,7	24,2	8,1	0,0	1,0	100,0
	Mato Grosso	60,9	27,5	7,2	4,3	0,0	100,0
	Goiás	66,8	20,7	9,3	1,8	1,4	100,0
	Distrito Federal	6,3	31,3	25,0	25,0	12,5	100,0
Centro-Oeste		63,8	22,8	9,3	2,6	1,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.16.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Urologia por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		57,9	25,5	8,7	4,4	3,4	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	14,3	25,0	50,0	10,7	0,0	100,0
	Boa Vista	62,5	37,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	55,0	30,0	10,0	5,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	62,5	31,3	6,3	0,0	0,0	100,0
Norte		47,0	27,7	20,5	4,8	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	24,1	34,5	34,5	6,9	0,0	100,0
	Natal	70,6	23,5	5,9	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	80,0	15,0	3,3	1,7	0,0	100,0
	Recife	52,3	29,0	9,3	9,3	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	52,9	32,4	5,9	8,8	0,0	100,0
	Salvador	62,5	25,0	9,4	0,0	3,1	100,0
Nordeste		56,4	26,8	9,9	6,6	0,3	100,0
	Belo Horizonte	7,0	24,5	48,0	20,1	0,3	100,0
	Vitória	50,0	38,2	11,8	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	22,4	34,6	19,6	21,5	1,9	100,0
	São Paulo	59,3	32,4	4,3	0,8	3,2	100,0
Sudeste		30,6	29,6	25,9	12,3	1,6	100,0
	Curitiba	32,6	35,8	24,2	7,4	0,0	100,0
	Florianópolis	2,0	5,9	5,9	43,1	43,1	100,0
	Porto Alegre	19,5	29,3	26,8	19,5	4,9	100,0
Sul		21,4	26,2	19,8	19,8	12,8	100,0
	Campo Grande	92,9	7,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	33,3	33,3	0,0	33,3	0,0	100,0
	Goiânia	68,2	15,9	13,6	0,0	2,3	100,0
	Distrito Federal	6,3	31,3	25,0	25,0	12,5	100,0
Centro-Oeste		58,4	18,2	13,0	6,5	3,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.17.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Psiquiatria por quantidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Psiquiatria)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		17,2	9,3	16,2	57,3	100,0
	Rondônia	8,2	4,1	6,2	81,4	100,0
	Acre	9,4	0,0	0,0	90,6	100,0
	Amazonas	26,6	4,6	5,2	63,6	100,0
	Roraima	20,6	2,9	5,9	70,6	100,0
	Pará	14,2	7,4	10,8	67,7	100,0
	Amapá	10,0	2,0	2,0	86,0	100,0
	Tocantins	20,3	4,9	6,5	68,3	100,0
Norte		17,3	5,3	7,3	70,1	100,0
	Maranhão	22,3	7,1	7,1	63,4	100,0
	Piauí	30,7	11,6	10,8	46,9	100,0
	Ceará	26,0	13,1	18,8	42,1	100,0
	Rio Grande do Norte	4,1	7,5	20,4	68,0	100,0
	Paraíba	17,4	10,4	14,1	58,1	100,0
	Pernambuco	17,8	9,3	21,0	51,8	100,0
	Alagoas	19,5	15,6	30,1	34,8	100,0
	Sergipe	25,1	10,5	19,4	44,9	100,0
	Bahia	20,1	10,1	13,6	56,3	100,0
Nordeste		20,1	10,7	17,3	51,9	100,0
	Minas Gerais	16,2	9,9	18,5	55,4	100,0
	Espírito Santo	9,3	6,5	19,3	64,8	100,0
	Rio de Janeiro	9,7	4,4	5,9	79,9	100,0
	São Paulo	14,1	8,6	10,9	66,4	100,0
Sudeste		14,1	8,4	13,9	63,6	100,0
	Paraná	15,7	10,9	25,9	47,5	100,0
	Santa Catarina	19,7	10,0	21,4	49,0	100,0
	Rio Grande do Sul	17,8	9,5	24,9	47,7	100,0
Sul		17,8	10,2	23,9	48,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	26,1	10,3	8,7	54,9	100,0
	Mato Grosso	12,3	6,8	11,4	69,5	100,0
	Goiás	20,2	9,5	13,1	57,2	100,0
	Distrito Federal	28,6	7,1	17,9	46,4	100,0
Centro-Oeste		19,8	9,0	12,2	59,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.17.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Psiquiatria por quantidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Psiquiatria)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		17,2	9,3	16,2	57,3	100,0
	Porto Velho	3,6	0,0	7,1	89,3	100,0
	Rio Branco	27,3	0,0	0,0	72,7	100,0
	Manaus	52,9	2,9	0,0	44,1	100,0
	Boa Vista	14,3	7,1	7,1	71,4	100,0
	Belém	12,5	3,1	9,4	75,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	23,8	4,8	11,9	59,5	100,0
Norte		20,6	2,6	6,9	69,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	13,5	11,5	11,5	63,5	100,0
	Natal	19,4	6,5	32,3	41,9	100,0
	João Pessoa	18,2	15,9	44,3	21,6	100,0
	Recife	8,8	12,4	31,4	47,3	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	17,8	6,7	33,3	42,2	100,0
	Salvador	34,5	9,1	1,8	54,5	100,0
Nordeste		15,3	11,7	28,6	44,5	100,0
	Belo Horizonte	6,4	2,2	13,3	78,1	100,0
	Vitória	14,7	12,0	34,7	38,7	100,0
	Rio de Janeiro	6,5	2,2	0,3	91,0	100,0
	São Paulo	13,0	7,0	9,4	70,6	100,0
Sudeste		9,8	4,8	10,0	75,4	100,0
	Curitiba	25,2	9,9	36,4	28,5	100,0
	Florianópolis	17,8	4,4	5,6	72,2	100,0
	Porto Alegre	22,2	7,4	16,7	53,7	100,0
Sul		22,4	7,8	23,4	46,4	100,0
	Campo Grande	24,2	12,1	3,0	60,6	100,0
	Cuiabá	0,0	25,0	0,0	75,0	100,0
	Goiânia	10,5	9,9	14,5	65,1	100,0
	Distrito Federal	28,6	7,1	17,9	46,4	100,0
Centro-Oeste		14,7	10,1	12,9	62,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.18.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Psiquiatria por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		70,2	18,0	5,9	3,1	2,8	100,0
	Rondônia	83,3	11,1	0,0	0,0	5,6	100,0
	Acre	66,7	33,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	79,4	17,5	3,2	0,0	0,0	100,0
	Roraima	90,0	10,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	83,3	10,5	4,4	0,9	0,9	100,0
	Amapá	57,1	14,3	14,3	0,0	14,3	100,0
	Tocantins	53,6	33,0	6,2	4,1	3,1	100,0
Norte		72,8	19,2	4,5	1,6	1,9	100,0
	Maranhão	90,2	2,4	0,0	0,0	7,3	100,0
	Piauí	94,9	4,6	0,0	0,0	0,5	100,0
	Ceará	88,0	10,6	0,8	0,4	0,2	100,0
	Rio Grande do Norte	75,0	14,4	4,5	6,1	0,0	100,0
	Paraíba	84,7	9,9	2,3	2,3	0,8	100,0
	Pernambuco	75,9	15,6	4,5	3,7	0,2	100,0
	Alagoas	85,1	10,9	2,7	0,5	0,9	100,0
	Sergipe	74,3	11,0	4,4	2,2	8,1	100,0
	Bahia	80,5	10,9	1,3	0,3	7,0	100,0
Nordeste		82,6	11,2	2,2	1,5	2,5	100,0
	Minas Gerais	69,9	19,6	5,8	2,5	2,2	100,0
	Espírito Santo	23,0	36,3	31,0	6,2	3,5	100,0
	Rio de Janeiro	71,4	18,6	2,9	1,4	5,7	100,0
	São Paulo	58,1	23,2	10,0	5,7	2,9	100,0
Sudeste		64,0	21,4	8,1	3,6	2,8	100,0
	Paraná	54,4	29,2	11,8	4,6	0,0	100,0
	Santa Catarina	60,2	17,8	6,9	7,5	7,6	100,0
	Rio Grande do Sul	70,8	18,2	4,0	2,6	4,4	100,0
Sul		61,2	21,8	7,8	5,1	4,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	53,0	33,7	9,6	3,6	0,0	100,0
	Mato Grosso	61,2	25,4	4,5	9,0	0,0	100,0
	Goiás	60,0	23,4	12,1	3,1	1,4	100,0
	Distrito Federal	26,7	20,0	33,3	20,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		57,8	25,5	11,2	4,6	0,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.18.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Psiquiatria por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		70,2	18,0	5,9	3,1	2,8	100,0
	Porto Velho	83,3	16,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	66,7	33,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	63,2	31,6	5,3	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	75,0	25,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	76,5	23,5	0,0	0,0	0,0	100,0
Norte		73,7	24,6	1,8	0,0	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	57,9	31,6	10,5	0,0	0,0	100,0
	Natal	11,1	22,2	33,3	33,3	0,0	100,0
	João Pessoa	81,2	13,0	1,4	4,3	0,0	100,0
	Recife	49,6	25,2	13,4	11,8	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	53,8	23,1	15,4	7,7	0,0	100,0
	Salvador	76,0	8,0	8,0	0,0	8,0	100,0
Nordeste		58,3	20,7	11,2	9,1	0,7	100,0
	Belo Horizonte	82,9	15,4	1,7	0,0	0,0	100,0
	Vitória	10,9	34,8	45,7	6,5	2,2	100,0
	Rio de Janeiro	58,6	31,0	3,4	6,9	0,0	100,0
	São Paulo	38,4	27,6	19,4	11,6	3,0	100,0
Sudeste		49,1	25,2	16,3	7,5	1,9	100,0
	Curitiba	59,3	14,8	17,6	8,3	0,0	100,0
	Florianópolis	64,0	16,0	4,0	0,0	16,0	100,0
	Porto Alegre	44,0	28,0	0,0	12,0	16,0	100,0
Sul		57,6	17,1	12,7	7,6	5,1	100,0
	Campo Grande	53,8	23,1	23,1	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	18,9	47,2	30,2	1,9	1,9	100,0
	Distrito Federal	26,7	20,0	33,3	20,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		25,6	39,0	29,3	4,9	1,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.19.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Neurologia por quantidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Neurologia)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		19,8	11,6	19,6	49,0	100,0
	Rondônia	20,6	9,3	10,3	59,8	100,0
	Acre	18,8	0,0	0,0	81,3	100,0
	Amazonas	35,8	8,7	9,8	45,7	100,0
	Roraima	17,6	11,8	5,9	64,7	100,0
	Pará	17,6	9,1	14,4	58,9	100,0
	Amapá	8,0	6,0	4,0	82,0	100,0
	Tocantins	19,3	10,5	18,3	52,0	100,0
Norte		21,0	9,1	13,2	56,7	100,0
	Maranhão	22,3	4,5	2,7	70,5	100,0
	Piauí	33,2	6,5	5,1	55,3	100,0
	Ceará	32,7	12,7	15,4	39,1	100,0
	Rio Grande do Norte	3,2	4,6	6,1	86,2	100,0
	Paraíba	17,9	12,3	16,3	53,4	100,0
	Pernambuco	22,3	11,3	18,0	48,4	100,0
	Alagoas	35,7	13,9	11,2	39,2	100,0
	Sergipe	25,5	11,3	8,1	55,1	100,0
	Bahia	20,3	9,7	8,6	61,4	100,0
Nordeste		23,2	10,4	11,9	54,5	100,0
	Minas Gerais	18,1	13,6	28,4	39,9	100,0
	Espírito Santo	8,7	10,6	26,5	54,2	100,0
	Rio de Janeiro	18,1	10,2	17,2	54,5	100,0
	São Paulo	16,6	12,0	24,4	47,0	100,0
Sudeste		17,1	12,4	25,1	45,4	100,0
	Paraná	14,2	12,8	26,9	46,1	100,0
	Santa Catarina	21,8	12,0	24,1	42,2	100,0
	Rio Grande do Sul	20,3	17,2	25,7	36,8	100,0
Sul		18,8	13,7	25,5	42,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	37,0	8,2	8,2	46,7	100,0
	Mato Grosso	11,8	12,7	28,6	46,8	100,0
	Goiás	17,7	9,7	14,6	57,9	100,0
	Distrito Federal	35,7	10,7	21,4	32,1	100,0
Centro-Oeste		20,2	10,1	16,5	53,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.19.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Neurologia por quantidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Neurologia)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		19,8	11,6	19,6	49,0	100,0
	Porto Velho	28,6	10,7	5,4	55,4	100,0
	Rio Branco	27,3	0,0	0,0	72,7	100,0
	Manaus	38,2	17,6	26,5	17,6	100,0
	Boa Vista	21,4	21,4	7,1	50,0	100,0
	Belém	12,5	12,5	31,3	43,8	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	11,9	11,9	42,9	33,3	100,0
Norte		23,3	12,7	21,7	42,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	15,4	9,6	26,9	48,1	100,0
	Natal	9,7	19,4	25,8	45,2	100,0
	João Pessoa	10,2	14,8	40,9	34,1	100,0
	Recife	22,1	15,5	35,0	27,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	26,7	17,8	22,2	33,3	100,0
	Salvador	41,8	16,4	1,8	40,0	100,0
Nordeste		21,1	15,3	29,8	33,8	100,0
	Belo Horizonte	11,4	7,5	38,2	42,9	100,0
	Vitória	9,3	16,0	30,7	44,0	100,0
	Rio de Janeiro	22,8	5,6	6,8	64,8	100,0
	São Paulo	19,7	12,0	16,3	51,9	100,0
Sudeste		17,3	9,6	21,9	51,2	100,0
	Curitiba	17,9	21,2	29,8	31,1	100,0
	Florianópolis	36,7	7,8	10,0	45,6	100,0
	Porto Alegre	29,6	20,4	22,2	27,8	100,0
Sul		25,8	16,9	22,4	34,9	100,0
	Campo Grande	48,5	3,0	3,0	45,5	100,0
	Cuiabá	25,0	25,0	25,0	25,0	100,0
	Goiânia	14,5	11,2	19,1	55,3	100,0
	Distrito Federal	35,7	10,7	21,4	32,1	100,0
Centro-Oeste		22,6	10,1	17,1	50,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.20.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Neurologia por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		42,9	31,8	13,1	8,6	3,6	100,0
	Rondônia	79,5	20,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Acre	16,7	50,0	33,3	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	47,9	27,7	16,0	8,5	0,0	100,0
	Roraima	41,7	58,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	49,7	30,3	13,8	4,8	1,4	100,0
	Amapá	55,6	22,2	0,0	0,0	22,2	100,0
	Tocantins	34,7	37,4	18,4	9,5	0,0	100,0
Norte		46,5	32,1	14,2	6,4	0,9	100,0
	Maranhão	69,7	21,2	0,0	0,0	9,1	100,0
	Piauí	59,6	24,1	12,0	3,6	0,6	100,0
	Ceará	42,6	36,5	11,4	9,4	0,2	100,0
	Rio Grande do Norte	66,7	17,5	14,0	1,8	0,0	100,0
	Paraíba	63,2	22,7	6,9	6,2	1,0	100,0
	Pernambuco	52,0	27,6	9,0	10,2	1,2	100,0
	Alagoas	37,9	36,9	12,1	4,4	8,7	100,0
	Sergipe	27,9	37,8	16,2	3,6	14,4	100,0
	Bahia	49,7	29,7	6,9	2,5	11,1	100,0
Nordeste		49,5	30,1	9,6	6,2	4,5	100,0
	Minas Gerais	45,3	29,2	13,0	9,4	3,1	100,0
	Espírito Santo	21,8	40,8	25,2	7,5	4,8	100,0
	Rio de Janeiro	45,4	35,1	9,5	6,7	3,4	100,0
	São Paulo	35,6	38,6	14,5	8,6	2,7	100,0
Sudeste		41,1	33,6	13,5	8,7	3,1	100,0
	Paraná	32,7	30,3	17,7	18,2	1,1	100,0
	Santa Catarina	39,0	33,1	10,3	9,4	8,2	100,0
	Rio Grande do Sul	46,6	24,6	13,9	10,4	4,4	100,0
Sul		39,3	29,6	13,8	12,5	4,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	15,3	31,6	44,9	8,2	0,0	100,0
	Mato Grosso	27,4	47,0	17,9	7,7	0,0	100,0
	Goiás	37,9	31,6	20,0	7,7	2,8	100,0
	Distrito Federal	31,6	26,3	21,1	15,8	5,3	100,0
Centro-Oeste		31,0	34,9	24,3	8,1	1,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.20.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Neurologia por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		42,9	31,8	13,1	8,6	3,6	100,0
	Porto Velho	84,0	16,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	33,3	66,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	39,3	14,3	39,3	7,1	0,0	100,0
	Boa Vista	42,9	57,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	55,6	11,1	27,8	5,6	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	17,9	35,7	39,3	7,1	0,0	100,0
Norte		46,8	23,9	24,8	4,6	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	3,7	3,7	33,3	59,3	0,0	100,0
	Natal	29,4	23,5	41,2	5,9	0,0	100,0
	João Pessoa	72,4	15,5	10,3	1,7	0,0	100,0
	Recife	34,1	23,2	14,6	25,6	2,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	26,7	40,0	23,3	3,3	6,7	100,0
	Salvador	36,4	45,5	9,1	3,0	6,1	100,0
Nordeste		37,7	24,0	17,0	18,8	2,4	100,0
	Belo Horizonte	51,1	20,7	18,4	9,5	0,3	100,0
	Vitória	9,5	47,6	33,3	9,5	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	13,2	43,0	17,5	25,4	0,9	100,0
	São Paulo	29,5	41,8	19,2	6,8	2,6	100,0
Sudeste		34,1	34,6	19,4	10,5	1,4	100,0
	Curitiba	6,7	10,6	30,8	48,1	3,8	100,0
	Florianópolis	34,7	38,8	6,1	4,1	16,3	100,0
	Porto Alegre	10,3	28,2	33,3	23,1	5,1	100,0
Sul		14,6	21,4	25,0	31,8	7,3	100,0
	Campo Grande	16,7	61,1	22,2	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	33,3	0,0	66,7	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	8,8	41,2	32,4	10,3	7,4	100,0
	Distrito Federal	31,6	26,3	21,1	15,8	5,3	100,0
Centro-Oeste		14,8	40,7	29,6	9,3	5,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.21.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Nefrologia por quantidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Nefrologia)			Total
		De 1 a 5 encaminhamentos	De 6 a 10 encaminhamentos	Não houve encaminhamento	
Brasil		20,5	2,0	77,4	100,0
	Rondônia	16,5	3,1	80,4	100,0
	Acre	3,1	0,0	96,9	100,0
	Amazonas	20,8	0,6	78,6	100,0
	Roraima	17,6	2,9	79,4	100,0
	Pará	13,3	1,4	85,3	100,0
	Amapá	6,0	0,0	94,0	100,0
	Tocantins	11,8	1,0	87,3	100,0
Norte		13,9	1,2	84,9	100,0
	Maranhão	15,2	0,0	84,8	100,0
	Piauí	24,5	0,5	74,9	100,0
	Ceará	24,0	2,7	73,3	100,0
	Rio Grande do Norte	5,1	1,0	93,9	100,0
	Paraíba	17,0	1,4	81,6	100,0
	Pernambuco	14,4	1,5	84,1	100,0
	Alagoas	27,7	0,9	71,4	100,0
	Sergipe	23,5	1,2	75,3	100,0
	Bahia	15,0	1,0	84,0	100,0
Nordeste		17,6	1,4	81,0	100,0
	Minas Gerais	25,8	3,2	71,0	100,0
	Espírito Santo	15,0	1,6	83,5	100,0
	Rio de Janeiro	11,5	1,2	87,3	100,0
	São Paulo	22,4	2,6	75,1	100,0
Sudeste		21,8	2,6	75,6	100,0
	Paraná	21,2	2,6	76,2	100,0
	Santa Catarina	33,1	1,5	65,5	100,0
	Rio Grande do Sul	27,9	4,8	67,4	100,0
Sul		27,6	2,8	69,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	22,8	0,5	76,6	100,0
	Mato Grosso	7,7	0,0	92,3	100,0
	Goiás	14,9	1,3	83,8	100,0
	Distrito Federal	25,0	3,6	71,4	100,0
Centro-Oeste		15,1	1,0	83,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.21.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Nefrologia por quantidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Nefrologia)			Total
		De 1 a 5 encaminhamentos	De 6 a 10 encaminhamentos	Não houve encaminhamento	
Brasil		20,5	2,0	77,4	100,0
	Porto Velho	17,9	3,6	78,6	100,0
	Rio Branco	9,1	0,0	90,9	100,0
	Manaus	29,4	2,9	67,6	100,0
	Boa Vista	28,6	0,0	71,4	100,0
	Belém	12,5	6,3	81,3	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	23,8	0,0	76,2	100,0
Norte		20,6	2,6	76,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	23,1	1,9	75,0	100,0
	Natal	41,9	9,7	48,4	100,0
	João Pessoa	19,3	6,8	73,9	100,0
	Recife	20,4	3,5	76,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	42,2	0,0	57,8	100,0
	Salvador	20,0	3,6	76,4	100,0
Nordeste		23,7	4,0	72,2	100,0
	Belo Horizonte	21,3	3,9	74,7	100,0
	Vitória	32,0	2,7	65,3	100,0
	Rio de Janeiro	9,3	0,3	90,4	100,0
	São Paulo	23,0	2,2	74,8	100,0
Sudeste		20,3	2,4	77,3	100,0
	Curitiba	39,7	0,7	59,6	100,0
	Florianópolis	40,0	0,0	60,0	100,0
	Porto Alegre	37,0	5,6	57,4	100,0
Sul		39,3	1,4	59,3	100,0
	Campo Grande	24,2	0,0	75,8	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	11,2	0,7	88,2	100,0
	Distrito Federal	25,0	3,6	71,4	100,0
Centro-Oeste		14,7	0,9	84,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.22.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Nefrologia por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		59,0	24,7	8,4	3,7	4,2	100,0
	Rondônia	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Acre	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	54,1	32,4	13,5	0,0	0,0	100,0
	Roraima	85,7	14,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	67,3	17,3	5,8	5,8	3,8	100,0
	Amapá	66,7	0,0	0,0	0,0	33,3	100,0
	Tocantins	64,1	25,6	10,3	0,0	0,0	100,0
Norte		67,7	20,9	7,6	1,9	1,9	100,0
	Maranhão	64,7	11,8	0,0	0,0	23,5	100,0
	Piauí	89,2	9,7	0,0	1,1	0,0	100,0
	Ceará	63,4	28,0	7,4	0,8	0,4	100,0
	Rio Grande do Norte	72,0	24,0	0,0	4,0	0,0	100,0
	Paraíba	67,0	27,0	3,5	0,9	1,7	100,0
	Pernambuco	75,0	20,6	3,1	1,3	0,0	100,0
	Alagoas	63,9	22,7	5,2	1,0	7,2	100,0
	Sergipe	55,7	21,3	6,6	3,3	13,1	100,0
	Bahia	55,9	24,9	4,5	0,4	14,3	100,0
Nordeste		65,9	23,2	4,5	1,0	5,4	100,0
	Minas Gerais	58,1	24,0	9,9	4,4	3,7	100,0
	Espírito Santo	30,2	41,5	24,5	0,0	3,8	100,0
	Rio de Janeiro	60,9	27,1	6,8	0,8	4,5	100,0
	São Paulo	43,7	31,6	11,9	7,9	4,9	100,0
Sudeste		52,3	27,5	10,9	5,2	4,2	100,0
	Paraná	66,4	23,5	5,0	4,6	0,4	100,0
	Santa Catarina	60,6	22,6	7,9	3,4	5,5	100,0
	Rio Grande do Sul	59,9	18,7	11,2	5,2	4,9	100,0
Sul		62,0	21,7	8,1	4,3	4,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	48,8	34,9	9,3	7,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	29,4	47,1	23,5	0,0	0,0	100,0
	Goiás	64,5	19,1	11,8	3,6	0,9	100,0
	Distrito Federal	25,0	25,0	12,5	37,5	0,0	100,0
Centro-Oeste		55,6	25,8	12,4	5,6	0,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.22.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Nefrologia por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		59,0	24,7	8,4	3,7	4,2	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	63,6	27,3	9,1	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	75,0	25,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	83,3	16,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	70,0	20,0	10,0	0,0	0,0	100,0
Norte		77,3	18,2	4,5	0,0	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	38,5	38,5	15,4	7,7	0,0	100,0
	Natal	62,5	31,3	0,0	6,3	0,0	100,0
	João Pessoa	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Recife	68,5	25,9	1,9	3,7	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	78,9	5,3	10,5	0,0	5,3	100,0
	Salvador	23,1	61,5	15,4	0,0	0,0	100,0
Nordeste		67,4	23,9	5,1	2,9	0,7	100,0
	Belo Horizonte	40,7	34,8	19,3	4,4	0,7	100,0
	Vitória	7,7	57,7	34,6	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	38,7	45,2	12,9	3,2	0,0	100,0
	São Paulo	19,1	38,2	21,6	17,6	3,5	100,0
Sudeste		27,4	38,9	21,0	10,7	2,0	100,0
	Curitiba	73,8	13,1	4,9	8,2	0,0	100,0
	Florianópolis	25,0	33,3	19,4	11,1	11,1	100,0
	Porto Alegre	34,8	13,0	26,1	21,7	4,3	100,0
Sul		51,7	19,2	13,3	11,7	4,2	100,0
	Campo Grande	87,5	12,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	77,8	11,1	5,6	0,0	5,6	100,0
	Distrito Federal	25,0	25,0	12,5	37,5	0,0	100,0
Centro-Oeste		67,6	14,7	5,9	8,8	2,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.23.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Pneumologia por quantidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Pneumologia)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		20,6	7,2	7,5	64,7	100,0
	Rondônia	16,5	6,2	6,2	71,1	100,0
	Acre	6,3	0,0	0,0	93,8	100,0
	Amazonas	23,7	1,7	1,7	72,8	100,0
	Roraima	23,5	11,8	14,7	50,0	100,0
	Pará	15,6	6,5	7,4	70,5	100,0
	Amapá	14,0	0,0	2,0	84,0	100,0
	Tocantins	9,2	2,3	3,3	85,3	100,0
Norte		15,0	4,1	4,9	76,0	100,0
	Maranhão	12,5	0,9	0,9	85,7	100,0
	Piauí	22,6	5,1	1,9	70,4	100,0
	Ceará	26,2	4,4	5,3	64,2	100,0
	Rio Grande do Norte	4,1	4,4	3,6	87,9	100,0
	Paraíba	18,6	7,5	9,0	65,0	100,0
	Pernambuco	19,1	8,1	7,7	65,0	100,0
	Alagoas	31,6	9,1	4,4	54,9	100,0
	Sergipe	20,6	5,7	4,9	68,8	100,0
	Bahia	16,3	4,0	2,3	77,4	100,0
Nordeste		19,2	5,6	4,8	70,3	100,0
	Minas Gerais	22,1	9,4	12,3	56,1	100,0
	Espírito Santo	13,4	4,7	3,7	78,2	100,0
	Rio de Janeiro	15,1	4,8	3,1	77,1	100,0
	São Paulo	22,4	9,8	8,4	59,4	100,0
Sudeste		20,7	8,6	9,1	61,7	100,0
	Paraná	18,5	9,8	13,3	58,3	100,0
	Santa Catarina	31,2	9,2	11,6	48,1	100,0
	Rio Grande do Sul	26,8	9,7	9,5	54,0	100,0
Sul		25,6	9,5	11,6	53,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	28,3	5,4	0,5	65,8	100,0
	Mato Grosso	10,0	2,7	1,8	85,5	100,0
	Goiás	18,0	4,3	4,3	73,4	100,0
	Distrito Federal	25,0	3,6	0,0	71,4	100,0
Centro-Oeste		18,3	4,1	3,1	74,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.23.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Pneumologia por quantidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Pneumologia)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		20,6	7,2	7,5	64,7	100,0
	Porto Velho	19,6	8,9	7,1	64,3	100,0
	Rio Branco	9,1	0,0	0,0	90,9	100,0
	Manaus	55,9	2,9	5,9	35,3	100,0
	Boa Vista	21,4	28,6	28,6	21,4	100,0
	Belém	6,3	15,6	34,4	43,8	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	9,5	4,8	14,3	71,4	100,0
Norte		21,2	9,0	14,3	55,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	19,2	5,8	21,2	53,8	100,0
	Natal	19,4	22,6	12,9	45,2	100,0
	João Pessoa	18,2	14,8	34,1	33,0	100,0
	Recife	35,0	19,5	19,9	25,7	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	33,3	11,1	8,9	46,7	100,0
	Salvador	36,4	9,1	3,6	50,9	100,0
Nordeste		29,4	15,5	19,3	35,8	100,0
	Belo Horizonte	15,2	12,5	34,6	37,6	100,0
	Vitória	29,3	5,3	2,7	62,7	100,0
	Rio de Janeiro	11,7	3,1	0,9	84,3	100,0
	São Paulo	24,6	11,4	9,2	54,8	100,0
Sudeste		19,4	9,9	15,3	55,4	100,0
	Curitiba	28,5	6,6	21,2	43,7	100,0
	Florianópolis	36,7	3,3	3,3	56,7	100,0
	Porto Alegre	48,1	11,1	7,4	33,3	100,0
Sul		34,6	6,4	13,2	45,8	100,0
	Campo Grande	36,4	3,0	0,0	60,6	100,0
	Cuiabá	25,0	25,0	25,0	25,0	100,0
	Goiânia	11,2	7,9	7,2	73,7	100,0
	Distrito Federal	25,0	3,6	0,0	71,4	100,0
Centro-Oeste		17,1	6,9	5,5	70,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.24.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Pneumologia por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		61,5	22,7	7,9	4,7	3,1	100,0
	Rondônia	82,1	14,3	0,0	0,0	3,6	100,0
	Acre	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	68,1	25,5	4,3	2,1	0,0	100,0
	Roraima	82,4	17,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	73,1	17,3	5,8	1,9	1,9	100,0
	Amapá	87,5	0,0	0,0	0,0	12,5	100,0
	Tocantins	62,2	24,4	13,3	0,0	0,0	100,0
Norte		71,7	19,9	5,6	1,2	1,6	100,0
	Maranhão	62,5	18,8	0,0	0,0	18,8	100,0
	Piauí	85,5	12,7	0,0	0,0	1,8	100,0
	Ceará	65,6	23,9	8,0	2,5	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	84,0	14,0	2,0	0,0	0,0	100,0
	Paraíba	75,8	16,9	3,2	2,7	1,4	100,0
	Pernambuco	77,9	17,6	3,1	1,4	0,0	100,0
	Alagoas	79,1	12,4	2,0	0,0	6,5	100,0
	Sergipe	57,1	29,9	3,9	0,0	9,1	100,0
	Bahia	66,3	19,6	2,6	0,3	11,2	100,0
Nordeste		72,4	18,8	3,6	1,2	3,9	100,0
	Minas Gerais	63,1	21,0	8,7	4,6	2,6	100,0
	Espírito Santo	24,3	40,0	25,7	4,3	5,7	100,0
	Rio de Janeiro	81,7	13,8	0,0	0,8	3,8	100,0
	São Paulo	42,2	30,3	13,4	12,1	2,0	100,0
Sudeste		56,1	24,3	10,1	7,0	2,6	100,0
	Paraná	51,4	23,1	11,8	12,0	1,7	100,0
	Santa Catarina	58,3	26,0	6,1	3,5	6,1	100,0
	Rio Grande do Sul	58,5	24,7	10,1	3,2	3,5	100,0
Sul		56,3	24,8	8,9	6,0	4,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	57,1	31,7	11,1	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	62,5	25,0	9,4	0,0	3,1	100,0
	Goiás	63,9	21,1	12,2	1,7	1,1	100,0
	Distrito Federal	50,0	37,5	0,0	12,5	0,0	100,0
Centro-Oeste		61,8	24,4	11,3	1,4	1,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.24.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Pneumologia por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		61,5	22,7	7,9	4,7	3,1	100,0
	Porto Velho	90,0	10,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	68,2	22,7	9,1	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	81,8	18,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	77,8	16,7	5,6	0,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Norte		73,8	22,6	3,6	0,0	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	50,0	20,8	16,7	12,5	0,0	100,0
	Natal	76,5	23,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	96,6	3,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Recife	78,0	16,1	4,2	1,8	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	79,2	16,7	4,2	0,0	0,0	100,0
	Salvador	63,0	29,6	3,7	0,0	3,7	100,0
Nordeste		78,1	15,7	4,1	1,9	0,3	100,0
	Belo Horizonte	66,7	14,1	11,7	7,2	0,3	100,0
	Vitória	3,6	39,3	50,0	7,1	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	86,3	13,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	São Paulo	22,4	30,5	19,6	25,8	1,7	100,0
Sudeste		45,1	22,6	16,0	15,3	0,9	100,0
	Curitiba	21,2	18,8	25,9	27,1	7,1	100,0
	Florianópolis	5,1	43,6	28,2	5,1	17,9	100,0
	Porto Alegre	44,4	30,6	22,2	2,8	0,0	100,0
Sul		22,5	27,5	25,6	16,3	8,1	100,0
	Campo Grande	84,6	15,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	66,7	0,0	33,3	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	72,5	22,5	2,5	0,0	2,5	100,0
	Distrito Federal	50,0	37,5	0,0	12,5	0,0	100,0
Centro-Oeste		71,9	21,9	3,1	1,6	1,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.25.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Angiologia por quantidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Angiologia)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		16,0	7,2	3,0	73,9	100,0
	Rondônia	4,1	0,0	4,1	91,8	100,0
	Acre	3,1	0,0	0,0	96,9	100,0
	Amazonas	13,3	1,7	0,0	85,0	100,0
	Roraima	2,9	8,8	5,9	82,4	100,0
	Pará	16,1	4,2	0,8	78,8	100,0
	Amapá	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Tocantins	9,5	1,3	1,3	87,9	100,0
Norte		11,0	2,4	1,2	85,4	100,0
	Maranhão	8,0	0,0	0,0	92,0	100,0
	Piauí	15,6	1,9	0,8	81,7	100,0
	Ceará	13,7	2,9	1,9	81,5	100,0
	Rio Grande do Norte	4,9	2,9	1,9	90,3	100,0
	Paraíba	16,6	6,9	1,4	75,0	100,0
	Pernambuco	14,0	7,9	4,8	73,3	100,0
	Alagoas	33,6	8,6	4,7	53,1	100,0
	Sergipe	22,3	8,9	2,4	66,4	100,0
	Bahia	17,4	7,8	1,6	73,2	100,0
Nordeste		16,1	6,1	2,4	75,5	100,0
	Minas Gerais	19,3	11,5	5,6	63,6	100,0
	Espírito Santo	9,3	7,8	1,9	81,0	100,0
	Rio de Janeiro	14,1	8,4	3,2	74,2	100,0
	São Paulo	9,8	4,6	2,2	83,5	100,0
Sudeste		14,7	8,4	3,9	73,1	100,0
	Paraná	15,2	9,9	2,9	71,9	100,0
	Santa Catarina	24,8	9,7	3,8	61,7	100,0
	Rio Grande do Sul	17,8	7,0	2,6	72,6	100,0
Sul		19,6	9,0	3,2	68,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	28,3	6,0	0,5	65,2	100,0
	Mato Grosso	9,5	2,7	0,5	87,3	100,0
	Goiás	17,9	6,2	2,1	73,9	100,0
	Distrito Federal	25,0	3,6	3,6	67,9	100,0
Centro-Oeste		18,1	5,4	1,5	74,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.25.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Angiologia por quantidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Angiologia)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		16,0	7,2	3,0	73,9	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	5,4	94,6	100,0
	Rio Branco	9,1	0,0	0,0	90,9	100,0
	Manaus	41,2	5,9	0,0	52,9	100,0
	Boa Vista	0,0	14,3	7,1	78,6	100,0
	Belém	18,8	18,8	6,3	56,3	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	19,0	0,0	7,1	73,8	100,0
Norte		15,3	5,3	4,8	74,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	15,4	11,5	1,9	71,2	100,0
	Natal	22,6	3,2	9,7	64,5	100,0
	João Pessoa	19,3	13,6	5,7	61,4	100,0
	Recife	16,4	20,4	12,4	50,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	31,1	13,3	11,1	44,4	100,0
	Salvador	30,9	21,8	0,0	47,3	100,0
Nordeste		20,1	16,7	8,5	54,7	100,0
	Belo Horizonte	9,0	5,6	6,9	78,5	100,0
	Vitória	14,7	18,7	2,7	64,0	100,0
	Rio de Janeiro	13,9	7,1	1,2	77,8	100,0
	São Paulo	11,6	5,4	1,8	81,1	100,0
Sudeste		11,4	6,4	3,3	78,9	100,0
	Curitiba	21,9	8,6	2,0	67,5	100,0
	Florianópolis	31,1	3,3	2,2	63,3	100,0
	Porto Alegre	18,5	11,1	3,7	66,7	100,0
Sul		24,1	7,5	2,4	66,1	100,0
	Campo Grande	27,3	0,0	0,0	72,7	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	9,9	3,9	2,6	83,6	100,0
	Distrito Federal	25,0	3,6	3,6	67,9	100,0
Centro-Oeste		14,3	3,2	2,3	80,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.26.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Angiologia por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		50,5	27,6	10,0	7,3	4,6	100,0
	Rondônia	50,0	37,5	0,0	0,0	12,5	100,0
	Acre	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	46,2	34,6	19,2	0,0	0,0	100,0
	Roraima	83,3	16,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	58,7	33,3	5,3	1,3	1,3	100,0
	Amapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Tocantins	67,6	18,9	2,7	2,7	8,1	100,0
Norte		58,8	30,1	6,5	1,3	3,3	100,0
	Maranhão	44,4	11,1	0,0	0,0	44,4	100,0
	Piauí	80,9	11,8	2,9	1,5	2,9	100,0
	Ceará	59,5	26,2	8,9	5,4	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	52,5	30,0	15,0	2,5	0,0	100,0
	Paraíba	57,7	31,4	9,0	0,6	1,3	100,0
	Pernambuco	71,0	21,9	4,5	2,6	0,0	100,0
	Alagoas	53,5	34,0	4,4	0,6	7,5	100,0
	Sergipe	43,4	33,7	6,0	2,4	14,5	100,0
	Bahia	55,5	28,0	5,1	0,7	10,7	100,0
Nordeste		59,4	27,1	6,0	1,8	5,6	100,0
	Minas Gerais	48,5	24,2	12,0	11,1	4,1	100,0
	Espírito Santo	32,8	42,6	18,0	1,6	4,9	100,0
	Rio de Janeiro	45,6	34,8	8,9	5,6	5,2	100,0
	São Paulo	44,2	36,5	9,3	4,5	5,6	100,0
Sudeste		46,6	29,1	11,1	8,5	4,6	100,0
	Paraná	39,6	20,0	15,7	23,6	1,1	100,0
	Santa Catarina	40,8	25,4	14,9	13,0	5,9	100,0
	Rio Grande do Sul	55,8	22,3	8,5	8,0	5,4	100,0
Sul		44,1	23,0	13,6	15,0	4,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	43,8	45,3	10,9	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	71,4	21,4	7,1	0,0	0,0	100,0
	Goiás	48,6	31,6	14,7	4,0	1,1	100,0
	Distrito Federal	11,1	55,6	11,1	22,2	0,0	100,0
Centro-Oeste		48,6	34,5	12,9	3,2	0,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.26.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Angiologia por tempo estimado de espera dos usuários em dias , segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		50,5	27,6	10,0	7,3	4,6	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	43,8	25,0	31,3	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	57,1	35,7	7,1	0,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	63,6	36,4	0,0	0,0	0,0	100,0
Norte		58,3	29,2	12,5	0,0	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	20,0	40,0	13,3	26,7	0,0	100,0
	Natal	18,2	54,5	18,2	9,1	0,0	100,0
	João Pessoa	52,9	35,3	11,8	0,0	0,0	100,0
	Recife	72,1	20,7	6,3	0,9	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	44,0	48,0	4,0	0,0	4,0	100,0
	Salvador	37,9	48,3	10,3	0,0	3,4	100,0
Nordeste		55,6	32,4	8,4	2,7	0,9	100,0
	Belo Horizonte	11,3	11,3	39,1	35,7	2,6	100,0
	Vitória	22,2	40,7	33,3	3,7	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	18,1	40,3	23,6	18,1	0,0	100,0
	São Paulo	44,3	41,6	6,7	1,3	6,0	100,0
Sudeste		27,0	31,7	22,3	15,7	3,3	100,0
	Curitiba	12,2	4,1	22,4	55,1	6,1	100,0
	Florianópolis	18,2	3,0	9,1	60,6	9,1	100,0
	Porto Alegre	22,2	33,3	27,8	11,1	5,6	100,0
Sul		16,0	9,0	19,0	49,0	7,0	100,0
	Campo Grande	44,4	55,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	32,0	40,0	20,0	4,0	4,0	100,0
	Distrito Federal	11,1	55,6	11,1	22,2	0,0	100,0
Centro-Oeste		30,2	46,5	14,0	7,0	2,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.27.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Oftalmologia por quantidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Oftalmologia)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		9,1	9,4	46,7	34,8	100,0
	Rondônia	17,5	11,3	26,8	44,3	100,0
	Acre	9,4	9,4	9,4	71,9	100,0
	Amazonas	19,1	9,8	35,8	35,3	100,0
	Roraima	5,9	23,5	35,3	35,3	100,0
	Pará	10,5	6,2	34,3	49,0	100,0
	Amapá	8,0	8,0	24,0	60,0	100,0
	Tocantins	11,8	11,1	42,8	34,3	100,0
Norte		12,6	9,5	35,1	42,8	100,0
	Maranhão	12,5	8,0	18,8	60,7	100,0
	Piauí	21,8	15,9	25,9	36,4	100,0
	Ceará	14,1	16,8	45,7	23,4	100,0
	Rio Grande do Norte	1,5	5,6	35,0	58,0	100,0
	Paraíba	10,7	9,0	34,4	45,9	100,0
	Pernambuco	8,9	7,7	54,6	28,7	100,0
	Alagoas	17,1	16,8	41,0	25,1	100,0
	Sergipe	15,4	17,8	33,2	33,6	100,0
	Bahia	11,0	10,7	34,5	43,8	100,0
Nordeste		11,7	11,6	39,4	37,3	100,0
	Minas Gerais	8,0	8,4	50,5	33,2	100,0
	Espírito Santo	4,0	6,9	50,5	38,6	100,0
	Rio de Janeiro	9,9	10,6	44,5	35,0	100,0
	São Paulo	5,7	6,4	62,0	25,9	100,0
Sudeste		7,3	8,0	53,5	31,2	100,0
	Paraná	4,0	5,3	56,5	34,2	100,0
	Santa Catarina	8,7	8,8	48,4	34,1	100,0
	Rio Grande do Sul	5,9	7,9	57,0	29,2	100,0
Sul		6,3	7,4	53,6	32,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	16,3	17,9	37,0	28,8	100,0
	Mato Grosso	7,3	10,9	37,3	44,5	100,0
	Goiás	11,7	10,6	34,4	43,3	100,0
	Distrito Federal	7,1	17,9	25,0	50,0	100,0
Centro-Oeste		11,5	12,1	35,2	41,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.27.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Oftalmologia por quantidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Oftalmologia)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		9,1	9,4	46,7	34,8	100,0
	Porto Velho	25,0	16,1	16,1	42,9	100,0
	Rio Branco	18,2	18,2	27,3	36,4	100,0
	Manaus	11,8	8,8	79,4	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	35,7	57,1	7,1	100,0
	Belém	0,0	6,3	71,9	21,9	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	4,8	90,5	4,8	100,0
Norte		10,6	12,2	57,1	20,1	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	1,9	7,7	61,5	28,8	100,0
	Natal	0,0	19,4	51,6	29,0	100,0
	João Pessoa	0,0	2,3	70,5	27,3	100,0
	Recife	2,2	2,7	84,5	10,6	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	11,1	20,0	55,6	13,3	100,0
	Salvador	0,0	9,1	65,5	25,5	100,0
Nordeste		2,2	6,4	72,8	18,5	100,0
	Belo Horizonte	1,9	2,4	62,9	32,8	100,0
	Vitória	8,0	12,0	61,3	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	13,9	13,9	39,5	32,7	100,0
	São Paulo	10,1	9,1	54,9	25,8	100,0
Sudeste		8,2	8,1	54,8	29,0	100,0
	Curitiba	2,6	4,0	74,8	18,5	100,0
	Florianópolis	6,7	7,8	60,0	25,6	100,0
	Porto Alegre	1,9	7,4	74,1	16,7	100,0
Sul		3,7	5,8	70,2	20,3	100,0
	Campo Grande	12,1	27,3	33,3	27,3	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	75,0	25,0	100,0
	Goiânia	0,0	4,6	59,9	35,5	100,0
	Distrito Federal	7,1	17,9	25,0	50,0	100,0
Centro-Oeste		2,8	9,7	51,6	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.28.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Oftalmologia por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		51,2	26,8	10,7	8,1	3,2	100,0
	Rondônia	63,0	33,3	0,0	0,0	3,7	100,0
	Acre	11,1	77,8	11,1	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	74,1	21,4	2,7	1,8	0,0	100,0
	Roraima	86,4	13,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	70,0	23,3	3,9	1,1	1,7	100,0
	Amapá	55,0	25,0	5,0	0,0	15,0	100,0
	Tocantins	46,8	34,3	13,9	3,5	1,5	100,0
Norte		61,5	28,1	6,7	1,8	1,8	100,0
	Maranhão	84,1	2,3	0,0	0,0	13,6	100,0
	Piauí	89,8	9,7	0,4	0,0	0,0	100,0
	Ceará	81,1	16,8	2,2	0,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	74,6	20,2	3,5	1,7	0,0	100,0
	Paraíba	70,1	23,1	4,1	1,5	1,2	100,0
	Pernambuco	78,9	15,9	3,8	1,5	0,0	100,0
	Alagoas	74,8	18,5	2,0	0,4	4,3	100,0
	Sergipe	44,5	30,5	11,0	4,3	9,8	100,0
	Bahia	67,9	19,1	3,0	1,3	8,7	100,0
Nordeste		74,4	18,1	3,2	1,1	3,2	100,0
	Minas Gerais	37,3	32,8	13,2	12,0	4,7	100,0
	Espírito Santo	34,5	37,1	20,8	5,6	2,0	100,0
	Rio de Janeiro	41,7	26,6	9,1	19,4	3,2	100,0
	São Paulo	32,8	39,3	16,0	10,3	1,7	100,0
Sudeste		36,1	34,5	14,0	12,2	3,2	100,0
	Paraná	45,1	26,5	20,1	8,1	0,3	100,0
	Santa Catarina	35,6	22,3	14,3	20,5	7,3	100,0
	Rio Grande do Sul	51,5	25,7	11,2	7,3	4,3	100,0
Sul		43,5	24,7	15,3	12,4	4,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	46,6	30,5	19,8	3,1	0,0	100,0
	Mato Grosso	39,3	35,2	15,6	9,0	0,8	100,0
	Goiás	48,4	20,1	16,4	12,0	3,1	100,0
	Distrito Federal	14,3	42,9	14,3	21,4	7,1	100,0
Centro-Oeste		45,6	25,5	16,9	9,8	2,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.28.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Oftalmologia por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		51,2	26,8	10,7	8,1	3,2	100,0
	Porto Velho	62,5	37,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	14,3	71,4	14,3	0,0	0,0	100,0
	Manaus	76,5	20,6	2,9	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	84,6	15,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	68,0	28,0	4,0	0,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	37,5	52,5	7,5	2,5	0,0	100,0
Norte		59,6	35,8	4,0	0,7	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	78,4	18,9	2,7	0,0	0,0	100,0
	Natal	22,7	59,1	9,1	9,1	0,0	100,0
	João Pessoa	56,3	21,9	15,6	6,3	0,0	100,0
	Recife	86,1	8,9	3,0	2,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	25,6	41,0	20,5	10,3	2,6	100,0
	Salvador	92,7	4,9	0,0	0,0	2,4	100,0
Nordeste		72,1	17,3	6,7	3,5	0,5	100,0
	Belo Horizonte	28,4	49,3	18,9	3,1	0,3	100,0
	Vitória	29,5	34,4	29,5	4,9	1,6	100,0
	Rio de Janeiro	12,8	25,7	11,5	48,6	1,4	100,0
	São Paulo	23,7	49,8	17,1	8,5	0,9	100,0
Sudeste		23,4	44,6	17,2	13,9	0,8	100,0
	Curitiba	11,4	30,1	45,5	13,0	0,0	100,0
	Florianópolis	4,5	6,0	7,5	71,6	10,4	100,0
	Porto Alegre	15,6	20,0	24,4	31,1	8,9	100,0
Sul		10,2	21,3	30,6	33,2	4,7	100,0
	Campo Grande	29,2	45,8	25,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	10,2	19,4	21,4	41,8	7,1	100,0
	Distrito Federal	14,3	42,9	14,3	21,4	7,1	100,0
Centro-Oeste		15,8	25,9	20,9	31,7	5,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.29.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Fisioterapia por quantidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Fisioterapia)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		10,1	8,4	19,1	62,3	100,0
	Rondônia	3,1	3,1	8,2	85,6	100,0
	Acre	6,3	0,0	3,1	90,6	100,0
	Amazonas	17,9	10,4	16,2	55,5	100,0
	Roraima	17,6	11,8	20,6	50,0	100,0
	Pará	11,6	8,8	18,7	60,9	100,0
	Amapá	6,0	10,0	18,0	66,0	100,0
	Tocantins	2,6	3,9	8,8	84,6	100,0
Norte		9,0	7,0	14,0	70,0	100,0
	Maranhão	15,2	7,1	15,2	62,5	100,0
	Piauí	18,1	19,1	29,1	33,7	100,0
	Ceará	15,1	12,9	36,6	35,5	100,0
	Rio Grande do Norte	4,4	2,7	7,3	85,7	100,0
	Paraíba	8,5	6,9	14,9	69,8	100,0
	Pernambuco	13,1	12,7	20,7	53,5	100,0
	Alagoas	27,1	14,7	17,1	41,0	100,0
	Sergipe	21,5	13,4	20,6	44,5	100,0
	Bahia	12,7	9,0	19,8	58,5	100,0
Nordeste		13,7	10,8	21,6	53,8	100,0
	Minas Gerais	9,5	9,7	19,7	61,1	100,0
	Espírito Santo	10,6	4,4	5,9	79,1	100,0
	Rio de Janeiro	7,2	5,6	10,8	76,4	100,0
	São Paulo	8,5	5,4	12,4	73,7	100,0
Sudeste		8,8	7,3	15,1	68,8	100,0
	Paraná	5,5	6,6	24,9	62,9	100,0
	Santa Catarina	9,4	7,7	31,6	51,3	100,0
	Rio Grande do Sul	7,6	9,2	29,2	54,0	100,0
Sul		7,6	7,7	28,6	56,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	11,4	6,5	13,6	68,5	100,0
	Mato Grosso	5,0	4,5	6,8	83,6	100,0
	Goiás	7,5	6,8	11,4	74,3	100,0
	Distrito Federal	3,6	3,6	3,6	89,3	100,0
Centro-Oeste		7,6	6,2	10,6	75,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.29.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Fisioterapia por quantidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Fisioterapia)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		10,1	8,4	19,1	62,3	100,0
	Porto Velho	1,8	1,8	5,4	91,1	100,0
	Rio Branco	18,2	0,0	0,0	81,8	100,0
	Manaus	26,5	2,9	0,0	70,6	100,0
	Boa Vista	28,6	21,4	28,6	21,4	100,0
	Belém	0,0	6,3	15,6	78,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	2,4	4,8	9,5	83,3	100,0
Norte		9,0	4,8	8,5	77,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	13,5	9,6	51,9	25,0	100,0
	Natal	19,4	9,7	12,9	58,1	100,0
	João Pessoa	8,0	3,4	9,1	79,5	100,0
	Recife	13,7	22,1	35,0	29,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	17,8	15,6	33,3	33,3	100,0
	Salvador	14,5	9,1	10,9	65,5	100,0
Nordeste		13,5	14,7	28,0	43,9	100,0
	Belo Horizonte	2,6	7,3	10,3	79,8	100,0
	Vitória	28,0	6,7	4,0	61,3	100,0
	Rio de Janeiro	5,9	2,8	4,3	87,0	100,0
	São Paulo	12,0	5,9	7,5	74,6	100,0
Sudeste		8,6	5,8	7,6	77,9	100,0
	Curitiba	11,9	4,6	40,4	43,0	100,0
	Florianópolis	20,0	14,4	28,9	36,7	100,0
	Porto Alegre	9,3	14,8	42,6	33,3	100,0
Sul		13,9	9,5	37,3	39,3	100,0
	Campo Grande	15,2	15,2	12,1	57,6	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	25,0	75,0	100,0
	Goiânia	3,9	0,7	3,3	92,1	100,0
	Distrito Federal	3,6	3,6	3,6	89,3	100,0
Centro-Oeste		5,5	3,2	5,1	86,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.30.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Fisioterapia por tempo estimado de espera dos usuários em dias , segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		80,4	11,4	3,0	1,6	3,5	100,0
	Rondônia	78,6	14,3	0,0	0,0	7,1	100,0
	Acre	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	98,7	1,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Roraima	88,2	11,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	88,4	8,7	1,4	0,0	1,4	100,0
	Amapá	76,5	5,9	0,0	0,0	17,6	100,0
	Tocantins	80,9	12,8	4,3	2,1	0,0	100,0
Norte		88,8	7,7	1,3	0,3	1,9	100,0
	Maranhão	92,9	4,8	0,0	0,0	2,4	100,0
	Piauí	96,7	2,0	0,0	0,0	1,2	100,0
	Ceará	95,9	3,2	0,7	0,2	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	83,1	13,6	3,4	0,0	0,0	100,0
	Paraíba	88,9	7,4	2,1	0,0	1,6	100,0
	Pernambuco	79,7	15,1	3,6	1,5	0,0	100,0
	Alagoas	92,0	5,5	0,0	0,0	2,5	100,0
	Sergipe	78,8	11,7	0,0	0,0	9,5	100,0
	Bahia	83,0	8,8	0,9	0,5	6,8	100,0
Nordeste		87,8	7,9	1,3	0,4	2,7	100,0
	Minas Gerais	80,5	12,7	3,3	0,8	2,8	100,0
	Espírito Santo	44,8	32,8	14,9	7,5	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	70,9	17,4	3,6	1,2	6,9	100,0
	São Paulo	59,9	21,8	8,2	5,3	4,8	100,0
Sudeste		72,1	16,6	5,1	2,4	3,8	100,0
	Paraná	82,2	11,6	4,9	1,1	0,3	100,0
	Santa Catarina	68,7	11,0	4,1	5,8	10,4	100,0
	Rio Grande do Sul	78,2	13,3	2,1	1,9	4,5	100,0
Sul		75,4	11,8	3,7	3,3	5,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	84,5	13,8	0,0	1,7	0,0	100,0
	Mato Grosso	88,9	5,6	2,8	0,0	2,8	100,0
	Goiás	89,7	6,9	2,3	0,0	1,1	100,0
	Distrito Federal	0,0	0,0	33,3	33,3	33,3	100,0
Centro-Oeste		87,5	8,1	2,2	0,7	1,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.30.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Fisioterapia por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		80,4	11,4	3,0	1,6	3,5	100,0
	Porto Velho	80,0	20,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	81,8	18,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	57,1	28,6	14,3	0,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	71,4	28,6	0,0	0,0	0,0	100,0
Norte		81,0	16,7	2,4	0,0	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	92,3	5,1	2,6	0,0	0,0	100,0
	Natal	69,2	23,1	7,7	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	55,6	16,7	16,7	0,0	11,1	100,0
	Recife	62,5	25,6	9,4	2,5	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	80,0	20,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	63,2	26,3	0,0	0,0	10,5	100,0
Nordeste		68,5	21,5	7,2	1,4	1,4	100,0
	Belo Horizonte	88,9	10,2	0,9	0,0	0,0	100,0
	Vitória	20,7	37,9	24,1	17,2	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	40,5	35,7	16,7	4,8	2,4	100,0
	São Paulo	28,4	38,3	17,9	12,4	3,0	100,0
Sudeste		46,3	30,0	13,4	8,4	1,8	100,0
	Curitiba	83,7	8,1	4,7	3,5	0,0	100,0
	Florianópolis	14,0	3,5	3,5	35,1	43,9	100,0
	Porto Alegre	83,3	16,7	0,0	0,0	0,0	100,0
Sul		61,5	8,4	3,4	12,8	14,0	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	58,3	8,3	25,0	0,0	8,3	100,0
	Distrito Federal	0,0	0,0	33,3	33,3	33,3	100,0
Centro-Oeste		73,3	3,3	13,3	3,3	6,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.31.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Fonoaudiologia por quantidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Fonoaudiologia)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		14,6	4,1	4,8	76,5	100,0
	Rondônia	11,3	2,1	4,1	82,5	100,0
	Acre	3,1	0,0	0,0	96,9	100,0
	Amazonas	17,9	3,5	4,6	74,0	100,0
	Roraima	14,7	8,8	2,9	73,5	100,0
	Pará	13,0	4,8	5,1	77,1	100,0
	Amapá	12,0	0,0	0,0	88,0	100,0
	Tocantins	4,9	1,0	1,0	93,1	100,0
Norte		11,0	3,0	3,3	82,8	100,0
	Maranhão	8,9	3,6	0,9	86,6	100,0
	Piauí	21,8	7,3	4,9	66,0	100,0
	Ceará	24,3	8,0	10,7	57,0	100,0
	Rio Grande do Norte	3,9	1,9	1,9	92,2	100,0
	Paraíba	12,5	3,8	3,2	80,5	100,0
	Pernambuco	15,7	6,0	5,2	73,1	100,0
	Alagoas	21,8	1,5	1,5	75,2	100,0
	Sergipe	18,2	2,0	1,6	78,1	100,0
	Bahia	11,7	2,3	2,3	83,6	100,0
Nordeste		15,5	4,4	4,3	75,8	100,0
	Minas Gerais	16,5	5,5	7,7	70,4	100,0
	Espírito Santo	7,2	1,9	1,6	89,4	100,0
	Rio de Janeiro	10,4	2,6	2,7	84,3	100,0
	São Paulo	10,5	2,5	2,7	84,2	100,0
Sudeste		13,0	3,8	4,9	78,3	100,0
	Paraná	15,4	5,4	8,0	71,1	100,0
	Santa Catarina	21,4	5,6	7,3	65,6	100,0
	Rio Grande do Sul	19,9	4,2	7,2	68,7	100,0
Sul		18,9	5,1	7,5	68,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	12,0	4,3	0,5	83,2	100,0
	Mato Grosso	6,4	0,5	0,5	92,7	100,0
	Goiás	13,1	2,2	2,7	82,0	100,0
	Distrito Federal	17,9	3,6	0,0	78,6	100,0
Centro-Oeste		11,7	2,3	1,8	84,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.31.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Fonoaudiologia por quantidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Fonoaudiologia)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		14,6	4,1	4,8	76,5	100,0
	Porto Velho	16,1	1,8	5,4	76,8	100,0
	Rio Branco	9,1	0,0	0,0	90,9	100,0
	Manaus	14,7	2,9	0,0	82,4	100,0
	Boa Vista	21,4	14,3	0,0	64,3	100,0
	Belém	9,4	12,5	3,1	75,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	11,9	0,0	7,1	81,0	100,0
Norte		13,8	4,2	3,7	78,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	23,1	11,5	17,3	48,1	100,0
	Natal	29,0	0,0	0,0	71,0	100,0
	João Pessoa	10,2	3,4	4,5	81,8	100,0
	Recife	19,0	12,8	7,1	61,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	17,8	11,1	4,4	66,7	100,0
	Salvador	20,0	1,8	0,0	78,2	100,0
Nordeste		18,5	8,9	6,2	66,4	100,0
	Belo Horizonte	5,2	3,2	10,1	81,5	100,0
	Vitória	8,0	4,0	4,0	84,0	100,0
	Rio de Janeiro	6,2	0,6	0,9	92,3	100,0
	São Paulo	9,7	1,3	2,5	86,5	100,0
Sudeste		7,6	1,9	4,6	85,9	100,0
	Curitiba	31,8	5,3	13,2	49,7	100,0
	Florianópolis	42,2	5,6	3,3	48,9	100,0
	Porto Alegre	24,1	1,9	9,3	64,8	100,0
Sul		33,6	4,7	9,5	52,2	100,0
	Campo Grande	15,2	6,1	0,0	78,8	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	25,0	75,0	100,0
	Goiânia	15,1	3,9	2,6	78,3	100,0
	Distrito Federal	17,9	3,6	0,0	78,6	100,0
Centro-Oeste		15,2	4,1	2,3	78,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.32.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Fonoaudiologia por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		77,6	12,5	3,3	2,6	4,0	100,0
	Rondônia	88,2	5,9	0,0	0,0	5,9	100,0
	Acre	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	91,1	8,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Roraima	88,9	11,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	79,0	14,8	3,7	0,0	2,5	100,0
	Amapá	83,3	0,0	0,0	0,0	16,7	100,0
	Tocantins	71,4	14,3	4,8	0,0	9,5	100,0
Norte		82,2	12,2	2,2	0,0	3,3	100,0
	Maranhão	93,3	0,0	0,0	0,0	6,7	100,0
	Piauí	96,0	2,4	0,8	0,0	0,8	100,0
	Ceará	91,3	5,1	2,3	1,0	0,3	100,0
	Rio Grande do Norte	90,6	6,3	3,1	0,0	0,0	100,0
	Paraíba	88,5	9,8	0,8	0,0	0,8	100,0
	Pernambuco	88,6	8,9	0,7	1,1	0,7	100,0
	Alagoas	79,8	13,1	1,2	0,0	6,0	100,0
	Sergipe	63,0	22,2	3,7	0,0	11,1	100,0
	Bahia	76,1	8,8	3,6	0,4	11,2	100,0
Nordeste		86,3	7,9	1,9	0,6	3,3	100,0
	Minas Gerais	78,8	12,5	3,6	2,4	2,7	100,0
	Espírito Santo	73,5	17,6	2,9	0,0	5,9	100,0
	Rio de Janeiro	67,7	20,1	4,9	3,0	4,3	100,0
	São Paulo	62,3	21,6	6,1	4,7	5,3	100,0
Sudeste		73,2	15,8	4,4	3,0	3,6	100,0
	Paraná	73,6	13,5	4,9	6,3	1,7	100,0
	Santa Catarina	69,9	12,9	2,6	4,2	10,3	100,0
	Rio Grande do Sul	69,1	14,1	5,1	6,6	5,1	100,0
Sul		70,9	13,4	4,0	5,5	6,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	83,9	16,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	81,3	18,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiás	77,9	16,4	4,1	0,8	0,8	100,0
	Distrito Federal	33,3	33,3	16,7	16,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		77,7	17,1	3,4	1,1	0,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.32.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Fonoaudiologia por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		77,6	12,5	3,3	2,6	4,0	100,0
	Porto Velho	92,3	7,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	83,3	16,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	80,0	20,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	62,5	37,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	75,0	25,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Norte		78,0	22,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	48,1	22,2	11,1	14,8	3,7	100,0
	Natal	77,8	22,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	93,8	0,0	0,0	0,0	6,3	100,0
	Recife	77,3	19,3	0,0	2,3	1,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	80,0	20,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	41,7	33,3	25,0	0,0	0,0	100,0
Nordeste		71,9	19,2	3,6	3,6	1,8	100,0
	Belo Horizonte	89,9	9,1	0,0	1,0	0,0	100,0
	Vitória	75,0	25,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	24,0	48,0	12,0	12,0	4,0	100,0
	São Paulo	43,9	35,5	12,1	6,5	1,9	100,0
Sudeste		62,1	25,5	6,6	4,5	1,2	100,0
	Curitiba	73,7	9,2	7,9	5,3	3,9	100,0
	Florianópolis	50,0	17,4	4,3	6,5	21,7	100,0
	Porto Alegre	31,6	26,3	15,8	15,8	10,5	100,0
Sul		60,3	14,2	7,8	7,1	10,6	100,0
	Campo Grande	85,7	14,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	60,6	30,3	6,1	0,0	3,0	100,0
	Distrito Federal	33,3	33,3	16,7	16,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		61,7	27,7	6,4	2,1	2,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.33.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Terapia Ocupacional por quantidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Terapia Ocupacional)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		2,6	0,9	0,9	95,6	100,0
	Rondônia	0,0	1,0	0,0	99,0	100,0
	Acre	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Amazonas	0,6	0,0	0,6	98,8	100,0
	Roraima	5,9	2,9	0,0	91,2	100,0
	Pará	5,9	1,1	1,7	91,2	100,0
	Amapá	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Tocantins	0,3	0,0	0,3	99,3	100,0
Norte		2,4	0,6	0,8	96,3	100,0
	Maranhão	3,6	1,8	0,0	94,6	100,0
	Piauí	3,8	0,8	0,8	94,6	100,0
	Ceará	8,5	3,6	3,7	84,2	100,0
	Rio Grande do Norte	0,0	0,2	0,0	99,8	100,0
	Paraíba	0,6	0,2	0,5	98,7	100,0
	Pernambuco	2,9	0,5	1,0	95,6	100,0
	Alagoas	4,1	0,0	0,3	95,6	100,0
	Sergipe	2,8	0,0	0,4	96,8	100,0
	Bahia	1,4	0,3	0,7	97,7	100,0
Nordeste		3,1	0,9	1,1	94,9	100,0
	Minas Gerais	3,1	1,8	1,3	93,8	100,0
	Espírito Santo	1,9	0,0	0,0	98,1	100,0
	Rio de Janeiro	1,3	0,8	0,1	97,8	100,0
	São Paulo	2,9	0,6	1,0	95,5	100,0
Sudeste		2,7	1,1	0,9	95,3	100,0
	Paraná	0,8	0,3	0,1	98,8	100,0
	Santa Catarina	2,7	0,7	0,9	95,6	100,0
	Rio Grande do Sul	2,3	0,9	0,4	96,5	100,0
Sul		2,0	0,6	0,5	97,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	3,3	0,5	0,0	96,2	100,0
	Mato Grosso	0,9	0,5	0,0	98,6	100,0
	Goiás	1,9	0,4	0,3	97,3	100,0
	Distrito Federal	7,1	3,6	0,0	89,3	100,0
Centro-Oeste		2,1	0,5	0,2	97,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.33.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Terapia Ocupacional por quantidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Terapia Ocupacional)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		2,6	0,9	0,9	95,6	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Manaus	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	7,1	7,1	0,0	85,7	100,0
	Belém	9,4	0,0	0,0	90,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	2,4	0,0	2,4	95,2	100,0
Norte		2,6	0,5	0,5	96,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	3,8	1,9	11,5	82,7	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Recife	4,4	1,8	1,3	92,5	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	6,7	0,0	0,0	93,3	100,0
	Salvador	1,8	0,0	0,0	98,2	100,0
Nordeste		3,2	1,0	1,8	94,0	100,0
	Belo Horizonte	4,9	3,4	2,1	89,7	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Rio de Janeiro	1,5	0,0	0,0	98,5	100,0
	São Paulo	4,2	0,9	2,0	92,9	100,0
Sudeste		3,7	1,5	1,6	93,3	100,0
	Curitiba	0,7	0,0	0,0	99,3	100,0
	Florianópolis	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Porto Alegre	1,9	0,0	0,0	98,1	100,0
Sul		0,7	0,0	0,0	99,3	100,0
	Campo Grande	12,1	3,0	0,0	84,8	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	7,1	3,6	0,0	89,3	100,0
Centro-Oeste		2,8	0,9	0,0	96,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.34.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Terapia Ocupacional por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		86,2	9,0	2,0	0,5	2,3	100,0
	Rondônia	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Acre	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Amazonas	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Roraima	66,7	33,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	87,1	6,5	3,2	0,0	3,2	100,0
	Amapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Tocantins	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Norte		84,6	7,7	2,6	0,0	5,1	100,0
	Maranhão	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Piauí	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Ceará	93,8	5,6	0,7	0,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Paraíba	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pernambuco	84,1	6,8	6,8	2,3	0,0	100,0
	Alagoas	66,7	13,3	0,0	0,0	20,0	100,0
	Sergipe	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Bahia	88,9	2,8	0,0	0,0	8,3	100,0
Nordeste		91,1	5,0	1,4	0,4	2,1	100,0
	Minas Gerais	83,9	13,3	1,7	1,1	0,0	100,0
	Espírito Santo	50,0	33,3	16,7	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	78,3	8,7	4,3	0,0	8,7	100,0
	São Paulo	79,6	13,6	4,9	0,0	1,9	100,0
Sudeste		81,4	13,5	3,2	0,6	1,3	100,0
	Paraná	83,3	8,3	0,0	0,0	8,3	100,0
	Santa Catarina	89,6	2,1	0,0	0,0	8,3	100,0
	Rio Grande do Sul	86,2	13,8	0,0	0,0	0,0	100,0
Sul		87,6	6,7	0,0	0,0	5,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiás	83,3	16,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	66,7	0,0	0,0	33,3	0,0	100,0
Centro-Oeste		87,1	9,7	0,0	3,2	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.34.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Terapia Ocupacional por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		86,2	9,0	2,0	0,5	2,3	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Manaus	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Boa Vista	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	33,3	66,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Norte		57,1	42,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	55,6	33,3	11,1	0,0	0,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	João Pessoa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Recife	82,4	11,8	0,0	5,9	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Nordeste		76,7	16,7	3,3	3,3	0,0	100,0
	Belo Horizonte	85,5	14,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Rio de Janeiro	80,0	20,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	São Paulo	75,0	19,6	5,4	0,0	0,0	100,0
Sudeste		80,2	17,2	2,6	0,0	0,0	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Porto Alegre	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Sul		50,0	50,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Distrito Federal	66,7	0,0	0,0	33,3	0,0	100,0
Centro-Oeste		87,5	0,0	0,0	12,5	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.35.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Endocrinologia por quantidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Endocrinologia)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		19,0	9,7	8,4	62,9	100,0
	Rondônia	10,3	10,3	3,1	76,3	100,0
	Acre	3,1	0,0	0,0	96,9	100,0
	Amazonas	19,1	4,6	2,9	73,4	100,0
	Roraima	17,6	11,8	2,9	67,6	100,0
	Pará	18,1	4,5	5,9	71,4	100,0
	Amapá	6,0	6,0	2,0	86,0	100,0
	Tocantins	17,6	4,9	2,0	75,5	100,0
Norte		16,4	5,4	3,5	74,7	100,0
	Maranhão	11,6	1,8	0,9	85,7	100,0
	Piauí	23,5	5,1	3,2	68,2	100,0
	Ceará	28,9	9,2	5,5	56,4	100,0
	Rio Grande do Norte	3,2	3,6	6,8	86,4	100,0
	Paraíba	18,2	9,6	9,6	62,6	100,0
	Pernambuco	17,3	10,9	10,7	61,1	100,0
	Alagoas	33,3	11,2	8,0	47,5	100,0
	Sergipe	25,1	10,9	12,1	51,8	100,0
	Bahia	17,0	8,5	5,3	69,2	100,0
Nordeste		19,8	8,7	7,2	64,3	100,0
	Minas Gerais	19,1	12,6	11,1	57,1	100,0
	Espírito Santo	7,5	6,5	11,2	74,8	100,0
	Rio de Janeiro	13,8	7,4	7,9	71,0	100,0
	São Paulo	18,7	9,5	9,4	62,4	100,0
Sudeste		17,5	10,4	10,0	62,0	100,0
	Paraná	16,1	11,3	10,2	62,3	100,0
	Santa Catarina	23,8	11,8	11,3	53,0	100,0
	Rio Grande do Sul	25,9	10,8	7,5	55,9	100,0
Sul		21,8	11,3	9,9	57,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	29,9	9,8	4,9	55,4	100,0
	Mato Grosso	10,9	6,4	7,7	75,0	100,0
	Goiás	18,0	10,8	5,0	66,2	100,0
	Distrito Federal	35,7	7,1	10,7	46,4	100,0
Centro-Oeste		19,0	9,6	5,7	65,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.35.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Endocrinologia por quantidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Endocrinologia)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		19,0	9,7	8,4	62,9	100,0
	Porto Velho	12,5	12,5	3,6	71,4	100,0
	Rio Branco	9,1	0,0	0,0	90,9	100,0
	Manaus	35,3	17,6	8,8	38,2	100,0
	Boa Vista	28,6	21,4	0,0	50,0	100,0
	Belém	12,5	18,8	15,6	53,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	14,3	16,7	2,4	66,7	100,0
Norte		18,0	15,3	5,8	60,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	15,4	11,5	9,6	63,5	100,0
	Natal	12,9	9,7	16,1	61,3	100,0
	João Pessoa	10,2	10,2	17,0	62,5	100,0
	Recife	18,6	20,4	24,3	36,7	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	24,4	17,8	20,0	37,8	100,0
	Salvador	30,9	10,9	5,5	52,7	100,0
Nordeste		18,3	15,7	18,5	47,5	100,0
	Belo Horizonte	9,4	12,9	13,3	64,4	100,0
	Vitória	13,3	13,3	12,0	61,3	100,0
	Rio de Janeiro	15,1	3,1	1,5	80,2	100,0
	São Paulo	17,6	7,8	8,0	66,6	100,0
Sudeste		14,4	8,8	8,6	68,3	100,0
	Curitiba	25,8	9,9	19,2	45,0	100,0
	Florianópolis	35,6	5,6	4,4	54,4	100,0
	Porto Alegre	42,6	3,7	7,4	46,3	100,0
Sul		31,9	7,5	12,5	48,1	100,0
	Campo Grande	39,4	9,1	3,0	48,5	100,0
	Cuiabá	50,0	0,0	25,0	25,0	100,0
	Goiânia	11,2	8,6	5,3	75,0	100,0
	Distrito Federal	35,7	7,1	10,7	46,4	100,0
Centro-Oeste		19,4	8,3	6,0	66,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.36.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Endrocrinologia por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		47,4	30,8	10,5	7,2	4,0	100,0
	Rondônia	73,9	21,7	0,0	0,0	4,3	100,0
	Acre	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	37,0	41,3	21,7	0,0	0,0	100,0
	Roraima	81,8	18,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	55,4	35,6	6,9	1,0	1,0	100,0
	Amapá	57,1	28,6	0,0	0,0	14,3	100,0
	Tocantins	37,3	36,0	18,7	6,7	1,3	100,0
Norte		49,6	34,5	12,1	2,3	1,5	100,0
	Maranhão	68,8	18,8	0,0	0,0	12,5	100,0
	Piauí	78,0	21,2	0,8	0,0	0,0	100,0
	Ceará	47,4	31,2	11,6	9,8	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	69,6	28,6	1,8	0,0	0,0	100,0
	Paraíba	60,3	28,6	5,6	3,0	2,6	100,0
	Pernambuco	65,6	25,7	4,6	4,1	0,0	100,0
	Alagoas	55,1	32,6	6,2	0,0	6,2	100,0
	Sergipe	37,8	35,3	10,1	1,7	15,1	100,0
	Bahia	54,1	29,2	4,4	1,5	10,8	100,0
Nordeste		56,9	28,9	6,2	3,6	4,4	100,0
	Minas Gerais	45,5	32,1	10,3	8,5	3,6	100,0
	Espírito Santo	24,7	45,7	14,8	7,4	7,4	100,0
	Rio de Janeiro	55,3	29,6	7,9	2,6	4,6	100,0
	São Paulo	44,2	35,7	12,1	4,4	3,5	100,0
Sudeste		45,6	33,5	10,8	6,3	3,8	100,0
	Paraná	27,1	30,1	23,1	17,6	2,1	100,0
	Santa Catarina	39,4	28,4	10,8	14,5	6,9	100,0
	Rio Grande do Sul	41,8	28,0	10,8	13,6	5,8	100,0
Sul		36,4	28,8	14,5	15,1	5,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	53,7	32,9	11,0	2,4	0,0	100,0
	Mato Grosso	50,9	27,3	16,4	5,5	0,0	100,0
	Goiás	42,4	24,5	18,8	12,2	2,2	100,0
	Distrito Federal	13,3	33,3	26,7	26,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		44,9	27,0	17,1	9,7	1,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.36.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Endocrinologia por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		47,4	30,8	10,5	7,2	4,0	100,0
	Porto Velho	81,3	18,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	19,0	47,6	33,3	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	85,7	14,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	60,0	33,3	6,7	0,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	21,4	50,0	21,4	7,1	0,0	100,0
Norte		47,3	35,1	16,2	1,4	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	26,3	31,6	21,1	21,1	0,0	100,0
	Natal	50,0	41,7	8,3	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	60,6	27,3	12,1	0,0	0,0	100,0
	Recife	49,7	32,9	9,1	8,4	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	32,1	46,4	21,4	0,0	0,0	100,0
	Salvador	46,2	42,3	3,8	3,8	3,8	100,0
Nordeste		47,1	34,9	11,1	6,5	0,4	100,0
	Belo Horizonte	28,4	47,9	17,9	5,3	0,5	100,0
	Vitória	6,9	51,7	24,1	13,8	3,4	100,0
	Rio de Janeiro	28,1	42,2	18,8	7,8	3,1	100,0
	São Paulo	48,5	36,0	10,6	2,7	2,3	100,0
Sudeste		36,9	41,7	14,8	4,8	1,8	100,0
	Curitiba	7,2	15,7	41,0	34,9	1,2	100,0
	Florianópolis	2,4	12,2	9,8	58,5	17,1	100,0
	Porto Alegre	44,8	34,5	17,2	3,4	0,0	100,0
Sul		13,1	18,3	28,1	35,3	5,2	100,0
	Campo Grande	47,1	29,4	17,6	5,9	0,0	100,0
	Cuiabá	33,3	66,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	5,3	5,3	28,9	52,6	7,9	100,0
	Distrito Federal	13,3	33,3	26,7	26,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		17,8	19,2	24,7	34,2	4,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.37.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Oncologia por quantidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Oncologia)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		17,1	4,2	1,4	77,3	100,0
	Rondônia	11,3	7,2	1,0	80,4	100,0
	Acre	12,5	0,0	0,0	87,5	100,0
	Amazonas	20,8	2,3	0,0	76,9	100,0
	Roraima	29,4	5,9	8,8	55,9	100,0
	Pará	9,9	2,0	2,3	85,8	100,0
	Amapá	8,0	0,0	0,0	92,0	100,0
	Tocantins	8,5	1,6	1,0	88,9	100,0
Norte		12,1	2,4	1,4	84,1	100,0
	Maranhão	15,2	1,8	0,9	82,1	100,0
	Piauí	25,3	9,2	4,3	61,2	100,0
	Ceará	23,7	5,7	1,0	69,6	100,0
	Rio Grande do Norte	5,3	3,4	1,5	89,8	100,0
	Paraíba	13,4	2,9	1,9	81,8	100,0
	Pernambuco	13,0	1,1	0,9	85,0	100,0
	Alagoas	23,6	3,5	0,6	72,3	100,0
	Sergipe	19,4	0,8	0,4	79,4	100,0
	Bahia	14,4	1,9	0,5	83,2	100,0
Nordeste		16,4	3,1	1,1	79,3	100,0
	Minas Gerais	19,0	4,7	1,6	74,7	100,0
	Espírito Santo	9,0	2,2	0,6	88,2	100,0
	Rio de Janeiro	7,7	0,9	0,1	91,3	100,0
	São Paulo	14,4	1,8	0,5	83,2	100,0
Sudeste		15,1	3,0	0,9	81,0	100,0
	Paraná	23,1	8,2	3,1	65,5	100,0
	Santa Catarina	25,3	9,1	2,8	62,8	100,0
	Rio Grande do Sul	28,2	12,1	3,9	55,7	100,0
Sul		25,4	9,6	3,2	61,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	23,9	8,2	1,1	66,8	100,0
	Mato Grosso	11,8	0,5	1,4	86,4	100,0
	Goiás	14,8	4,1	0,7	80,4	100,0
	Distrito Federal	14,3	0,0	0,0	85,7	100,0
Centro-Oeste		15,7	4,0	0,9	79,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.37.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Oncologia por quantidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Oncologia)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		17,1	4,2	1,4	77,3	100,0
	Porto Velho	10,7	5,4	1,8	82,1	100,0
	Rio Branco	18,2	0,0	0,0	81,8	100,0
	Manaus	20,6	0,0	0,0	79,4	100,0
	Boa Vista	28,6	7,1	14,3	50,0	100,0
	Belém	9,4	3,1	3,1	84,4	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	9,5	2,4	2,4	85,7	100,0
Norte		13,8	3,2	2,6	80,4	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	15,4	13,5	0,0	71,2	100,0
	Natal	32,3	12,9	0,0	54,8	100,0
	João Pessoa	11,4	3,4	8,0	77,3	100,0
	Recife	15,0	1,8	0,9	82,3	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	24,4	0,0	0,0	75,6	100,0
	Salvador	21,8	0,0	0,0	78,2	100,0
Nordeste		17,1	3,6	1,8	77,5	100,0
	Belo Horizonte	8,6	1,1	0,2	90,1	100,0
	Vitória	20,0	0,0	1,3	78,7	100,0
	Rio de Janeiro	7,1	0,3	0,0	92,6	100,0
	São Paulo	9,7	0,8	0,0	89,5	100,0
Sudeste		9,3	0,8	0,1	89,8	100,0
	Curitiba	41,7	7,3	6,0	45,0	100,0
	Florianópolis	6,7	1,1	0,0	92,2	100,0
	Porto Alegre	50,0	5,6	1,9	42,6	100,0
Sul		32,5	5,1	3,4	59,0	100,0
	Campo Grande	27,3	0,0	0,0	72,7	100,0
	Cuiabá	25,0	0,0	0,0	75,0	100,0
	Goiânia	9,2	3,9	1,3	85,5	100,0
	Distrito Federal	14,3	0,0	0,0	85,7	100,0
Centro-Oeste		12,9	2,8	0,9	83,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.38.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Oncologia por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		84,8	10,0	1,6	0,4	3,1	100,0
	Rondônia	78,9	15,8	0,0	0,0	5,3	100,0
	Acre	50,0	25,0	25,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	72,5	20,0	7,5	0,0	0,0	100,0
	Roraima	86,7	13,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	80,0	8,0	2,0	2,0	8,0	100,0
	Amapá	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	82,4	17,6	0,0	0,0	0,0	100,0
Norte		78,9	14,5	3,0	0,6	3,0	100,0
	Maranhão	95,0	0,0	0,0	0,0	5,0	100,0
	Piauí	94,4	5,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Ceará	75,1	18,4	4,7	0,7	1,1	100,0
	Rio Grande do Norte	78,6	21,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Paraíba	84,2	10,5	2,6	0,9	1,8	100,0
	Pernambuco	89,4	7,9	1,3	0,0	1,3	100,0
	Alagoas	78,7	10,6	1,1	1,1	8,5	100,0
	Sergipe	70,6	11,8	2,0	0,0	15,7	100,0
	Bahia	78,2	10,9	1,6	0,0	9,3	100,0
Nordeste		81,6	11,8	2,1	0,3	4,2	100,0
	Minas Gerais	88,6	7,3	0,9	0,3	2,8	100,0
	Espírito Santo	76,3	21,1	0,0	0,0	2,6	100,0
	Rio de Janeiro	75,8	15,4	3,3	0,0	5,5	100,0
	São Paulo	87,7	8,1	0,8	0,0	3,4	100,0
Sudeste		87,1	8,6	1,0	0,2	3,2	100,0
	Paraná	93,9	4,9	0,9	0,3	0,0	100,0
	Santa Catarina	86,1	9,5	1,2	0,0	3,2	100,0
	Rio Grande do Sul	81,5	10,2	3,0	1,4	3,9	100,0
Sul		87,0	8,3	1,7	0,5	2,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	78,7	21,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	96,7	3,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiás	82,7	13,5	2,3	0,8	0,8	100,0
	Distrito Federal	50,0	25,0	0,0	25,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		82,9	14,5	1,3	0,9	0,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.38.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Oncologia por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		84,8	10,0	1,6	0,4	3,1	100,0
	Porto Velho	80,0	20,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	57,1	42,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	71,4	28,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Norte		78,4	21,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	73,3	20,0	6,7	0,0	0,0	100,0
	Natal	78,6	21,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	85,0	5,0	5,0	5,0	0,0	100,0
	Recife	85,0	7,5	2,5	0,0	5,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	81,8	0,0	0,0	0,0	18,2	100,0
	Salvador	83,3	16,7	0,0	0,0	0,0	100,0
Nordeste		82,1	10,7	2,7	0,9	3,6	100,0
	Belo Horizonte	92,5	7,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Vitória	87,5	12,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	75,0	25,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	São Paulo	86,7	7,2	0,0	0,0	6,0	100,0
Sudeste		86,9	10,2	0,0	0,0	2,8	100,0
	Curitiba	95,2	4,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	85,7	0,0	0,0	0,0	14,3	100,0
	Porto Alegre	87,1	6,5	3,2	0,0	3,2	100,0
Sul		92,6	5,0	0,8	0,0	1,7	100,0
	Campo Grande	88,9	11,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	90,9	4,5	0,0	0,0	4,5	100,0
	Distrito Federal	50,0	25,0	0,0	25,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		86,1	8,3	0,0	2,8	2,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.39.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Ginecologia e Obstetrícia para mulher em pré-natal de alto risco por quantidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Ginecologia e Obstetrícia para mulher em pré-natal de alto risco)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		31,4	7,6	7,2	53,8	100,0
	Rondônia	9,3	10,3	15,5	64,9	100,0
	Acre	21,9	9,4	6,3	62,5	100,0
	Amazonas	42,2	5,2	6,9	45,7	100,0
	Roraima	41,2	8,8	8,8	41,2	100,0
	Pará	22,7	4,5	10,8	62,0	100,0
	Amapá	24,0	12,0	8,0	56,0	100,0
	Tocantins	14,4	3,3	4,6	77,8	100,0
Norte		22,9	5,5	8,4	63,3	100,0
	Maranhão	22,3	8,0	7,1	62,5	100,0
	Piauí	41,5	5,7	3,8	49,1	100,0
	Ceará	39,1	13,2	16,2	31,5	100,0
	Rio Grande do Norte	10,9	5,6	7,5	76,0	100,0
	Paraíba	31,4	7,8	5,9	54,9	100,0
	Pernambuco	43,1	13,0	10,0	33,9	100,0
	Alagoas	44,8	13,3	13,3	28,6	100,0
	Sergipe	42,1	13,8	8,1	36,0	100,0
	Bahia	33,7	10,0	12,1	44,1	100,0
Nordeste		35,7	10,5	10,6	43,2	100,0
	Minas Gerais	35,2	9,1	8,9	46,8	100,0
	Espírito Santo	19,6	4,4	3,4	72,6	100,0
	Rio de Janeiro	24,5	4,6	3,2	67,7	100,0
	São Paulo	26,3	4,2	2,1	67,4	100,0
Sudeste		29,6	6,4	5,4	58,6	100,0
	Paraná	29,8	7,0	4,8	58,4	100,0
	Santa Catarina	34,1	5,6	6,9	53,4	100,0
	Rio Grande do Sul	35,9	7,5	4,4	52,2	100,0
Sul		33,1	6,6	5,5	54,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	37,5	6,0	3,3	53,3	100,0
	Mato Grosso	14,5	2,3	3,6	79,5	100,0
	Goiás	23,0	4,9	4,0	68,1	100,0
	Distrito Federal	35,7	0,0	3,6	60,7	100,0
Centro-Oeste		24,1	4,4	3,8	67,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.39.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Ginecologia e Obstetrícia para mulher em pré-natal de alto risco por quantidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Ginecologia e Obstetrícia para mulher em pré-natal de alto risco)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		31,4	7,6	7,2	53,8	100,0
	Porto Velho	0,0	8,9	19,6	71,4	100,0
	Rio Branco	27,3	18,2	0,0	54,5	100,0
	Manaus	58,8	0,0	5,9	35,3	100,0
	Boa Vista	57,1	14,3	7,1	21,4	100,0
	Belém	25,0	6,3	18,8	50,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	26,2	2,4	9,5	61,9	100,0
Norte		26,5	6,3	12,7	54,5	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	26,9	26,9	25,0	21,2	100,0
	Natal	45,2	6,5	3,2	45,2	100,0
	João Pessoa	33,0	9,1	8,0	50,0	100,0
	Recife	64,2	17,3	4,9	13,7	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	44,4	17,8	4,4	33,3	100,0
	Salvador	45,5	7,3	7,3	40,0	100,0
Nordeste		49,7	15,1	7,6	27,6	100,0
	Belo Horizonte	35,4	13,5	18,4	32,8	100,0
	Vitória	33,3	5,3	1,3	60,0	100,0
	Rio de Janeiro	21,9	4,3	1,2	72,5	100,0
	São Paulo	23,2	4,6	2,3	70,0	100,0
Sudeste		27,2	7,3	7,0	58,5	100,0
	Curitiba	43,0	13,2	7,9	35,8	100,0
	Florianópolis	40,0	6,7	4,4	48,9	100,0
	Porto Alegre	42,6	22,2	5,6	29,6	100,0
Sul		42,0	12,9	6,4	38,6	100,0
	Campo Grande	39,4	12,1	0,0	48,5	100,0
	Cuiabá	50,0	0,0	0,0	50,0	100,0
	Goiânia	17,8	4,6	3,9	73,7	100,0
	Distrito Federal	35,7	0,0	3,6	60,7	100,0
Centro-Oeste		24,0	5,1	3,2	67,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.40.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Ginecologia e Obstetrícia para mulher em pré-natal de alto risco por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		94,1	3,5	0,4	0,1	2,0	100,0
	Rondônia	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Acre	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	97,9	1,1	0,0	0,0	1,1	100,0
	Roraima	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	95,5	2,2	0,0	0,0	2,2	100,0
	Amapá	86,4	0,0	0,0	0,0	13,6	100,0
	Tocantins	94,1	4,4	1,5	0,0	0,0	100,0
Norte		96,1	1,8	0,3	0,0	1,8	100,0
	Maranhão	88,1	0,0	0,0	0,0	11,9	100,0
	Piauí	98,9	0,5	0,0	0,0	0,5	100,0
	Ceará	95,3	4,5	0,2	0,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	98,0	2,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Paraíba	96,5	2,1	0,0	0,0	1,4	100,0
	Pernambuco	97,3	2,4	0,3	0,0	0,0	100,0
	Alagoas	96,7	1,2	0,4	0,0	1,7	100,0
	Sergipe	86,7	7,0	0,0	0,0	6,3	100,0
	Bahia	91,9	2,2	0,4	0,0	5,5	100,0
Nordeste		94,8	2,7	0,2	0,0	2,2	100,0
	Minas Gerais	94,3	3,9	0,6	0,1	1,2	100,0
	Espírito Santo	96,6	2,3	0,0	0,0	1,1	100,0
	Rio de Janeiro	93,5	3,6	0,0	0,3	2,7	100,0
	São Paulo	94,8	3,2	0,3	0,0	1,7	100,0
Sudeste		94,4	3,6	0,4	0,1	1,5	100,0
	Paraná	89,4	7,5	2,4	0,2	0,5	100,0
	Santa Catarina	92,0	2,9	0,2	0,0	4,9	100,0
	Rio Grande do Sul	89,0	7,4	0,8	0,8	2,0	100,0
Sul		90,3	5,7	1,1	0,3	2,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	97,7	2,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	95,6	2,2	2,2	0,0	0,0	100,0
	Goiás	97,2	2,3	0,0	0,0	0,5	100,0
	Distrito Federal	90,9	9,1	0,0	0,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		96,9	2,5	0,3	0,0	0,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.40.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Ginecologia e Obstetrícia para mulher em pré-natal de alto risco por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		94,1	3,5	0,4	0,1	2,0	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	95,5	0,0	0,0	0,0	4,5	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Norte		98,8	0,0	0,0	0,0	1,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	78,0	19,5	2,4	0,0	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Recife	97,4	2,1	0,5	0,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	86,7	13,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	84,8	3,0	0,0	0,0	12,1	100,0
Nordeste		93,6	4,7	0,6	0,0	1,1	100,0
	Belo Horizonte	90,0	7,0	2,2	0,0	0,8	100,0
	Vitória	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	88,8	7,9	0,0	1,1	2,2	100,0
	São Paulo	92,4	6,3	0,4	0,0	0,8	100,0
Sudeste		91,0	6,6	1,3	0,1	1,0	100,0
	Curitiba	82,5	12,4	5,2	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	84,8	2,2	0,0	0,0	13,0	100,0
	Porto Alegre	97,4	2,6	0,0	0,0	0,0	100,0
Sul		86,2	7,7	2,8	0,0	3,3	100,0
	Campo Grande	88,2	11,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	50,0	0,0	50,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	92,5	5,0	0,0	0,0	2,5	100,0
	Distrito Federal	90,9	9,1	0,0	0,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		90,0	7,1	1,4	0,0	1,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.41.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Ginecologia para tratamento das alterações de exame de citologia para diagnóstico de lesões precursoras de câncer do colo do útero por quantidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Ginecologia para tratamento das alterações de exame de citologia para diagnóstico de lesões precursoras de câncer do colo do útero)					Total
		Até 30 encaminhamentos	De 31 a 60 encaminhamentos	De 61 a 100 encaminhamentos	Acima de 100 encaminhamentos	Não houve encaminhamento	
Brasil		35,9	2,0	0,5	0,5	61,1	100,0
	Rondônia	14,4	1,0	0,0	0,0	84,5	100,0
	Acre	25,0	0,0	0,0	0,0	75,0	100,0
	Amazonas	41,6	1,7	0,0	0,0	56,6	100,0
	Roraima	55,9	0,0	0,0	0,0	44,1	100,0
	Pará	30,0	3,7	1,1	0,3	64,9	100,0
	Amapá	22,0	2,0	2,0	0,0	74,0	100,0
	Tocantins	21,6	2,3	0,0	0,0	76,1	100,0
Norte		28,3	2,4	0,5	0,1	68,7	100,0
	Maranhão	35,7	1,8	0,0	0,9	61,6	100,0
	Piauí	46,1	1,1	0,0	0,5	52,3	100,0
	Ceará	58,4	3,2	1,3	0,5	36,6	100,0
	Rio Grande do Norte	20,9	3,9	0,7	0,5	74,0	100,0
	Paraíba	33,8	3,0	0,6	1,0	61,6	100,0
	Pernambuco	43,0	1,9	0,1	0,1	54,9	100,0
	Alagoas	50,7	3,5	0,0	0,6	45,1	100,0
	Sergipe	51,8	0,0	0,0	0,4	47,8	100,0
	Bahia	38,1	3,5	0,3	0,5	57,6	100,0
Nordeste		42,4	2,8	0,4	0,5	53,9	100,0
	Minas Gerais	41,8	2,3	0,7	0,7	54,6	100,0
	Espírito Santo	22,1	0,0	0,3	0,3	77,3	100,0
	Rio de Janeiro	21,8	0,9	0,3	0,1	77,0	100,0
	São Paulo	24,2	0,6	0,3	0,2	74,7	100,0
Sudeste		31,5	1,4	0,5	0,4	66,3	100,0
	Paraná	32,7	1,1	0,6	0,4	65,2	100,0
	Santa Catarina	41,3	2,6	0,9	1,3	53,9	100,0
	Rio Grande do Sul	40,0	0,6	0,6	0,2	58,6	100,0
Sul		38,0	1,5	0,7	0,7	59,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	41,8	0,0	0,0	0,0	58,2	100,0
	Mato Grosso	23,6	3,6	2,7	0,5	69,5	100,0
	Goiás	29,2	2,4	0,6	1,2	66,6	100,0
	Distrito Federal	53,6	0,0	0,0	0,0	46,4	100,0
Centro-Oeste		30,8	2,2	0,9	0,8	65,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.41.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Ginecologia para tratamento das alterações de exame de citologia para diagnóstico de lesões precursoras de câncer do colo do útero por quantidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Ginecologia para tratamento das alterações de exame de citologia para diagnóstico de lesões precursoras de câncer do colo do útero)					Total
		Até 30 encaminhamentos	De 31 a 60 encaminhamentos	De 61 a 100 encaminhamentos	Acima de 100 encaminhamentos	Não houve encaminhamento	
Brasil		35,9	2,0	0,5	0,5	61,1	100,0
	Porto Velho	10,7	0,0	0,0	0,0	89,3	100,0
	Rio Branco	45,5	0,0	0,0	0,0	54,5	100,0
	Manaus	55,9	0,0	0,0	0,0	44,1	100,0
	Boa Vista	78,6	0,0	0,0	0,0	21,4	100,0
	Belém	31,3	6,3	0,0	0,0	62,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	26,2	11,9	0,0	0,0	61,9	100,0
Norte		32,8	3,7	0,0	0,0	63,5	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	55,8	5,8	3,8	3,8	30,8	100,0
	Natal	41,9	0,0	0,0	0,0	58,1	100,0
	João Pessoa	40,9	11,4	0,0	5,7	42,0	100,0
	Recife	61,1	0,9	0,0	0,0	38,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	55,6	0,0	0,0	0,0	44,4	100,0
	Salvador	34,5	1,8	0,0	0,0	63,6	100,0
Nordeste		52,3	3,2	0,4	1,4	42,7	100,0
	Belo Horizonte	39,0	5,6	2,1	1,9	51,5	100,0
	Vitória	40,0	0,0	0,0	0,0	60,0	100,0
	Rio de Janeiro	16,4	0,0	0,0	0,0	83,6	100,0
	São Paulo	19,9	0,8	0,5	0,0	78,9	100,0
Sudeste		26,0	2,1	0,9	0,6	70,5	100,0
	Curitiba	46,4	0,7	0,0	0,0	53,0	100,0
	Florianópolis	47,8	2,2	1,1	2,2	46,7	100,0
	Porto Alegre	40,7	1,9	0,0	0,0	57,4	100,0
Sul		45,8	1,4	0,3	0,7	51,9	100,0
	Campo Grande	30,3	0,0	0,0	0,0	69,7	100,0
	Cuiabá	50,0	0,0	0,0	0,0	50,0	100,0
	Goiânia	19,1	4,6	2,0	0,0	74,3	100,0
	Distrito Federal	53,6	0,0	0,0	0,0	46,4	100,0
Centro-Oeste		25,8	3,2	1,4	0,0	69,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.42.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Ginecologia para tratamento das alterações de exame de citologia para diagnóstico de lesões precursoras de câncer do colo do útero por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		87,7	8,5	1,2	0,4	2,2	100,0
	Rondônia	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Acre	87,5	12,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	93,3	5,3	1,3	0,0	0,0	100,0
	Roraima	94,7	5,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	91,9	4,0	0,8	0,0	3,2	100,0
	Amapá	76,9	0,0	0,0	0,0	23,1	100,0
	Tocantins	83,6	16,4	0,0	0,0	0,0	100,0
Norte		90,2	7,0	0,6	0,0	2,1	100,0
	Maranhão	86,0	2,3	0,0	0,0	11,6	100,0
	Piauí	95,5	4,0	0,6	0,0	0,0	100,0
	Ceará	87,5	10,2	1,9	0,3	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	90,7	8,4	0,0	0,9	0,0	100,0
	Paraíba	92,1	6,3	0,8	0,0	0,8	100,0
	Pernambuco	93,2	6,2	0,2	0,2	0,2	100,0
	Alagoas	95,2	3,2	0,0	0,0	1,6	100,0
	Sergipe	82,9	7,8	0,8	0,8	7,8	100,0
	Bahia	86,5	5,8	0,6	0,5	6,6	100,0
Nordeste		89,7	6,7	0,8	0,3	2,5	100,0
	Minas Gerais	85,6	11,2	1,2	0,5	1,6	100,0
	Espírito Santo	86,3	11,0	0,0	0,0	2,7	100,0
	Rio de Janeiro	80,9	14,1	0,4	1,2	3,3	100,0
	São Paulo	89,3	6,6	1,9	0,3	1,9	100,0
Sudeste		86,1	10,3	1,3	0,5	1,9	100,0
	Paraná	87,6	10,1	2,0	0,3	0,0	100,0
	Santa Catarina	85,1	8,8	1,6	0,0	4,5	100,0
	Rio Grande do Sul	87,3	8,3	1,8	0,3	2,4	100,0
Sul		86,4	9,0	1,8	0,2	2,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	89,6	10,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	86,6	7,5	3,0	3,0	0,0	100,0
	Goiás	85,0	8,8	3,1	1,3	1,8	100,0
	Distrito Federal	80,0	20,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		86,0	9,4	2,3	1,3	1,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.42.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Ginecologia para tratamento das alterações de exame de citologia para diagnóstico de lesões precursoras de câncer do colo do útero por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		87,7	8,5	1,2	0,4	2,2	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	80,0	20,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	89,5	10,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	90,9	9,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Norte		94,2	5,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	75,0	8,3	13,9	2,8	0,0	100,0
	Natal	92,3	7,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	96,1	3,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Recife	93,6	6,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	92,0	8,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	85,0	10,0	5,0	0,0	0,0	100,0
Nordeste		90,9	6,7	2,1	0,4	0,0	100,0
	Belo Horizonte	69,1	26,3	3,5	0,4	0,8	100,0
	Vitória	96,7	3,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	58,5	34,0	0,0	5,7	1,9	100,0
	São Paulo	80,2	10,8	5,4	1,2	2,4	100,0
Sudeste		73,3	20,6	3,5	1,2	1,4	100,0
	Curitiba	81,7	16,9	1,4	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	60,4	20,8	0,0	0,0	18,8	100,0
	Porto Alegre	65,2	30,4	0,0	0,0	4,3	100,0
Sul		71,8	20,4	0,7	0,0	7,0	100,0
	Campo Grande	90,0	10,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	50,0	0,0	50,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	87,2	5,1	5,1	0,0	2,6	100,0
	Distrito Federal	80,0	20,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		84,8	9,1	4,5	0,0	1,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.43.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Mastologia para tratamento das alterações de exame das mamas por quantidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Mastologia para tratamento das alterações de exame das mamas)					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		31,2	1,2	0,3	0,1	67,2	100,0
	Rondônia	9,3	0,0	0,0	0,0	90,7	100,0
	Acre	3,1	0,0	0,0	0,0	96,9	100,0
	Amazonas	34,7	0,0	0,0	0,0	65,3	100,0
	Roraima	41,2	0,0	0,0	0,0	58,8	100,0
	Pará	19,3	1,4	0,3	0,0	79,0	100,0
	Amapá	10,0	0,0	0,0	0,0	90,0	100,0
	Tocantins	17,0	0,0	0,0	0,0	83,0	100,0
Norte		20,0	0,5	0,1	0,0	79,4	100,0
	Maranhão	19,6	0,0	0,0	0,0	80,4	100,0
	Piauí	31,3	0,0	0,0	0,0	68,7	100,0
	Ceará	49,7	1,9	0,7	0,0	47,8	100,0
	Rio Grande do Norte	12,6	0,7	0,0	0,0	86,7	100,0
	Paraíba	33,4	3,4	0,6	0,6	61,9	100,0
	Pernambuco	33,8	0,9	0,0	0,0	65,3	100,0
	Alagoas	43,4	0,0	0,3	0,0	56,3	100,0
	Sergipe	32,4	0,8	0,8	0,0	66,0	100,0
	Bahia	26,3	0,6	0,3	0,2	72,6	100,0
Nordeste		32,8	1,1	0,3	0,1	65,7	100,0
	Minas Gerais	43,6	3,2	0,8	0,3	52,2	100,0
	Espírito Santo	14,3	0,0	0,3	0,0	85,4	100,0
	Rio de Janeiro	17,5	0,5	0,2	0,0	81,9	100,0
	São Paulo	21,9	0,8	0,1	0,0	77,2	100,0
Sudeste		30,4	1,8	0,4	0,1	67,3	100,0
	Paraná	29,8	0,8	0,1	0,0	69,3	100,0
	Santa Catarina	43,8	0,7	0,0	0,1	55,4	100,0
	Rio Grande do Sul	37,4	0,1	0,0	0,1	62,3	100,0
Sul		37,2	0,6	0,0	0,1	62,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	32,1	0,0	0,0	0,0	67,9	100,0
	Mato Grosso	13,2	0,0	0,0	0,0	86,8	100,0
	Goiás	23,0	0,3	0,3	0,0	76,4	100,0
	Distrito Federal	32,1	0,0	0,0	0,0	67,9	100,0
Centro-Oeste		22,8	0,2	0,2	0,0	76,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.43.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Mastologia para tratamento das alteraçõe de exame das mamas por quantidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Consulta em Mastologia para tratamento das alterações de exame das mamas)					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		31,2	1,2	0,3	0,1	67,2	100,0
	Porto Velho	3,6	0,0	0,0	0,0	96,4	100,0
	Rio Branco	9,1	0,0	0,0	0,0	90,9	100,0
	Manaus	67,6	0,0	0,0	0,0	32,4	100,0
	Boa Vista	57,1	0,0	0,0	0,0	42,9	100,0
	Belém	43,8	0,0	0,0	0,0	56,3	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	42,9	0,0	0,0	0,0	57,1	100,0
Norte		34,9	0,0	0,0	0,0	65,1	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	50,0	11,5	3,8	0,0	34,6	100,0
	Natal	38,7	0,0	0,0	0,0	61,3	100,0
	João Pessoa	46,6	19,3	3,4	3,4	27,3	100,0
	Recife	56,2	0,4	0,0	0,0	43,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	48,9	2,2	2,2	0,0	46,7	100,0
	Salvador	40,0	0,0	0,0	0,0	60,0	100,0
Nordeste		50,3	5,0	1,2	0,6	42,9	100,0
	Belo Horizonte	50,9	14,6	3,0	1,5	30,0	100,0
	Vitória	33,3	0,0	0,0	0,0	66,7	100,0
	Rio de Janeiro	11,7	0,0	0,0	0,0	88,3	100,0
	São Paulo	16,5	1,4	0,3	0,0	81,9	100,0
Sudeste		27,0	5,2	1,0	0,5	66,3	100,0
	Curitiba	44,4	2,6	0,0	0,0	53,0	100,0
	Florianópolis	48,9	3,3	0,0	0,0	47,8	100,0
	Porto Alegre	48,1	0,0	0,0	0,0	51,9	100,0
Sul		46,4	2,4	0,0	0,0	51,2	100,0
	Campo Grande	39,4	0,0	0,0	0,0	60,6	100,0
	Cuiabá	50,0	0,0	0,0	0,0	50,0	100,0
	Goiânia	17,1	0,0	0,7	0,0	82,2	100,0
	Distrito Federal	32,1	0,0	0,0	0,0	67,9	100,0
Centro-Oeste		23,0	0,0	0,5	0,0	76,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.44.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Mastologia para tratamento das alterações de exame das mamas por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		76,8	16,4	2,9	0,9	2,9	100,0
	Rondônia	77,8	11,1	0,0	0,0	11,1	100,0
	Acre	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	75,0	20,0	3,3	1,7	0,0	100,0
	Roraima	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	67,6	21,6	6,8	0,0	4,1	100,0
	Amapá	80,0	0,0	0,0	0,0	20,0	100,0
	Tocantins	76,9	21,2	1,9	0,0	0,0	100,0
Norte		74,9	18,6	3,7	0,5	2,3	100,0
	Maranhão	81,8	4,5	0,0	0,0	13,6	100,0
	Piauí	94,8	4,3	0,9	0,0	0,0	100,0
	Ceará	67,2	26,9	4,0	1,3	0,6	100,0
	Rio Grande do Norte	78,2	14,5	3,6	3,6	0,0	100,0
	Paraíba	84,5	13,9	0,4	0,0	1,3	100,0
	Pernambuco	83,7	14,3	1,7	0,0	0,3	100,0
	Alagoas	72,3	20,3	2,0	0,0	5,4	100,0
	Sergipe	61,9	22,6	2,4	0,0	13,1	100,0
	Bahia	71,9	17,4	0,7	0,2	9,8	100,0
Nordeste		75,7	18,2	1,9	0,5	3,7	100,0
	Minas Gerais	81,3	13,8	2,7	0,6	1,7	100,0
	Espírito Santo	72,3	23,4	0,0	2,1	2,1	100,0
	Rio de Janeiro	77,4	17,4	0,5	0,0	4,7	100,0
	São Paulo	79,1	15,7	2,9	0,2	2,1	100,0
Sudeste		80,2	14,8	2,5	0,5	2,0	100,0
	Paraná	83,7	13,4	2,6	0,0	0,3	100,0
	Santa Catarina	69,5	15,4	6,3	3,5	5,3	100,0
	Rio Grande do Sul	71,8	15,3	4,5	2,6	5,8	100,0
Sul		74,1	14,8	4,8	2,3	4,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	64,4	33,9	1,7	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	55,2	37,9	3,4	3,4	0,0	100,0
	Goiás	76,3	13,1	7,5	2,5	0,6	100,0
	Distrito Federal	44,4	44,4	11,1	0,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		70,0	21,8	5,8	1,9	0,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.44.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de consulta em Mastologia para tratamento das alterações de exame das mamas por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		76,8	16,4	2,9	0,9	2,9	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	73,9	26,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	64,3	35,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	55,6	38,9	5,6	0,0	0,0	100,0
Norte		71,2	27,3	1,5	0,0	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	55,9	29,4	8,8	2,9	2,9	100,0
	Natal	83,3	16,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	98,4	1,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Recife	80,5	17,2	2,3	0,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	79,2	20,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	81,8	13,6	0,0	0,0	4,5	100,0
Nordeste		81,7	15,1	2,1	0,4	0,7	100,0
	Belo Horizonte	80,5	15,8	2,9	0,8	0,0	100,0
	Vitória	76,0	20,0	0,0	4,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	63,2	31,6	2,6	0,0	2,6	100,0
	São Paulo	65,0	27,3	4,9	0,7	2,1	100,0
Sudeste		75,3	19,8	3,3	0,9	0,7	100,0
	Curitiba	90,1	7,0	2,8	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	29,8	34,0	17,0	4,3	14,9	100,0
	Porto Alegre	76,9	19,2	3,8	0,0	0,0	100,0
Sul		68,1	18,1	7,6	1,4	4,9	100,0
	Campo Grande	92,3	0,0	7,7	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	50,0	0,0	50,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	96,3	0,0	3,7	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	44,4	44,4	11,1	0,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		84,3	7,8	7,8	0,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.45.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de exame de citologia para diagnóstico de lesões precursoras de câncer do colo do útero por quantidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Exame de citologia para diagnóstico de lesões precursoras de câncer do colo do útero)					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		15,0	9,4	7,5	6,0	62,2	100,0
	Rondônia	10,3	0,0	1,0	4,1	84,5	100,0
	Acre	12,5	15,6	0,0	0,0	71,9	100,0
	Amazonas	15,6	9,8	10,4	6,4	57,8	100,0
	Roraima	44,1	2,9	0,0	2,9	50,0	100,0
	Pará	20,1	10,2	4,8	4,8	60,1	100,0
	Amapá	18,0	6,0	4,0	2,0	70,0	100,0
	Tocantins	8,2	1,3	2,3	2,3	85,9	100,0
Norte		15,4	6,3	4,3	3,9	70,0	100,0
	Maranhão	19,6	7,1	3,6	3,6	66,1	100,0
	Piauí	20,8	6,5	4,9	4,6	63,3	100,0
	Ceará	30,1	12,5	7,1	6,3	44,0	100,0
	Rio Grande do Norte	6,8	3,4	0,5	0,0	89,3	100,0
	Paraíba	12,5	7,5	4,8	4,2	71,0	100,0
	Pernambuco	14,9	8,0	3,8	3,2	70,2	100,0
	Alagoas	20,9	18,6	8,6	9,4	42,5	100,0
	Sergipe	16,2	8,9	8,5	5,3	61,1	100,0
	Bahia	17,2	7,3	5,0	3,5	67,0	100,0
Nordeste		18,1	8,7	5,1	4,2	63,9	100,0
	Minas Gerais	17,1	15,7	14,3	9,8	43,1	100,0
	Espírito Santo	10,9	2,5	1,6	0,9	84,1	100,0
	Rio de Janeiro	6,4	1,2	1,4	1,5	89,4	100,0
	São Paulo	9,8	10,3	9,7	7,6	62,6	100,0
Sudeste		12,6	10,9	10,0	7,3	59,3	100,0
	Paraná	13,6	7,1	6,1	7,1	66,0	100,0
	Santa Catarina	16,6	11,3	9,2	7,3	55,6	100,0
	Rio Grande do Sul	14,8	10,8	9,0	8,2	57,2	100,0
Sul		15,1	9,7	8,1	7,5	59,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	14,7	3,3	3,8	1,1	77,2	100,0
	Mato Grosso	7,3	4,1	4,5	3,6	80,5	100,0
	Goiás	13,6	7,8	6,5	6,6	65,4	100,0
	Distrito Federal	39,3	0,0	7,1	0,0	53,6	100,0
Centro-Oeste		13,2	6,1	5,7	5,0	70,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.45.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de exame de citologia para diagnóstico de lesões precursoras de câncer do colo do útero por quantidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Exame de citologia para diagnóstico de lesões precursoras de câncer do colo do útero)					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		15,0	9,4	7,5	6,0	62,2	100,0
	Porto Velho	8,9	0,0	0,0	1,8	89,3	100,0
	Rio Branco	18,2	0,0	0,0	0,0	81,8	100,0
	Manaus	14,7	14,7	11,8	0,0	58,8	100,0
	Boa Vista	57,1	7,1	0,0	0,0	35,7	100,0
	Belém	25,0	28,1	0,0	0,0	46,9	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	11,9	4,8	7,1	4,8	71,4	100,0
Norte		17,5	9,0	3,7	1,6	68,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	36,5	7,7	7,7	5,8	42,3	100,0
	Natal	22,6	6,5	3,2	0,0	67,7	100,0
	João Pessoa	9,1	2,3	0,0	3,4	85,2	100,0
	Recife	14,6	11,9	8,0	7,1	58,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	13,3	11,1	13,3	13,3	48,9	100,0
	Salvador	14,5	7,3	3,6	3,6	70,9	100,0
Nordeste		16,3	8,9	6,2	6,0	62,6	100,0
	Belo Horizonte	21,9	7,5	6,7	11,8	52,1	100,0
	Vitória	24,0	6,7	0,0	4,0	65,3	100,0
	Rio de Janeiro	4,9	0,9	1,2	0,6	92,3	100,0
	São Paulo	11,3	3,9	3,5	3,8	77,5	100,0
Sudeste		13,9	4,6	3,9	5,7	71,9	100,0
	Curitiba	21,2	13,9	9,9	20,5	34,4	100,0
	Florianópolis	18,9	12,2	11,1	7,8	50,0	100,0
	Porto Alegre	9,3	20,4	18,5	9,3	42,6	100,0
Sul		18,3	14,6	11,9	14,6	40,7	100,0
	Campo Grande	12,1	0,0	3,0	0,0	84,8	100,0
	Cuiabá	25,0	0,0	0,0	0,0	75,0	100,0
	Goiânia	7,9	2,6	3,9	3,9	81,6	100,0
	Distrito Federal	39,3	0,0	7,1	0,0	53,6	100,0
Centro-Oeste		12,9	1,8	4,1	2,8	78,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.46.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de exame de citologia para diagnóstico de lesões precursoras de câncer do colo do útero por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		88,6	8,9	0,8	0,2	1,5	100,0
	Rondônia	73,3	20,0	0,0	0,0	6,7	100,0
	Acre	77,8	22,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	54,8	32,9	12,3	0,0	0,0	100,0
	Roraima	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	91,5	4,3	0,0	0,0	4,3	100,0
	Amapá	66,7	13,3	0,0	0,0	20,0	100,0
	Tocantins	97,7	2,3	0,0	0,0	0,0	100,0
Norte		81,8	12,1	2,9	0,0	3,2	100,0
	Maranhão	92,1	2,6	0,0	0,0	5,3	100,0
	Piauí	96,3	2,2	0,7	0,0	0,7	100,0
	Ceará	89,4	9,0	1,2	0,2	0,2	100,0
	Rio Grande do Norte	88,6	11,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Paraíba	90,1	7,7	1,1	0,0	1,1	100,0
	Pernambuco	95,0	4,0	0,0	0,0	1,0	100,0
	Alagoas	97,9	2,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Sergipe	94,8	3,1	0,0	0,0	2,1	100,0
	Bahia	87,4	5,5	0,8	0,4	5,9	100,0
Nordeste		91,4	5,8	0,6	0,1	2,0	100,0
	Minas Gerais	85,9	12,4	0,7	0,5	0,5	100,0
	Espírito Santo	92,2	5,9	0,0	0,0	2,0	100,0
	Rio de Janeiro	76,6	15,3	4,5	0,9	2,7	100,0
	São Paulo	89,9	7,8	0,6	0,0	1,6	100,0
Sudeste		86,9	10,9	0,8	0,4	1,0	100,0
	Paraná	88,2	10,9	0,9	0,0	0,0	100,0
	Santa Catarina	89,8	6,7	0,2	0,2	3,1	100,0
	Rio Grande do Sul	87,4	11,4	0,0	0,0	1,1	100,0
Sul		88,6	9,3	0,3	0,1	1,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	97,6	2,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	90,7	4,7	4,7	0,0	0,0	100,0
	Goiás	91,0	6,8	0,9	0,0	1,3	100,0
	Distrito Federal	76,9	15,4	7,7	0,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		91,3	6,3	1,5	0,0	0,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.46.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de exame de citologia para diagnóstico de lesões precursoras de câncer do colo do útero por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		88,6	8,9	0,8	0,2	1,5	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	71,4	28,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	94,1	5,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	91,7	8,3	0,0	0,0	0,0	100,0
Norte		88,3	11,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	70,0	23,3	3,3	3,3	0,0	100,0
	Natal	90,0	10,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Recife	95,7	3,2	0,0	0,0	1,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	93,8	0,0	0,0	0,0	6,3	100,0
Nordeste		91,9	5,9	0,5	0,5	1,1	100,0
	Belo Horizonte	72,7	19,9	3,5	3,1	0,8	100,0
	Vitória	96,2	3,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	56,0	20,0	20,0	4,0	0,0	100,0
	São Paulo	82,6	10,7	1,7	0,0	5,1	100,0
Sudeste		76,7	15,7	3,5	1,9	2,3	100,0
	Curitiba	90,9	9,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	84,4	6,7	0,0	2,2	6,7	100,0
	Porto Alegre	93,5	6,5	0,0	0,0	0,0	100,0
Sul		89,7	8,0	0,0	0,6	1,7	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	89,3	0,0	3,6	0,0	7,1	100,0
	Distrito Federal	76,9	15,4	7,7	0,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		85,1	4,3	6,4	0,0	4,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.47.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de exame de mamografia para diagnóstico precoce de câncer de mama por quantidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Exame de mamografia para diagnóstico precoce de câncer de mama)					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		36,0	13,8	4,8	1,9	43,4	100,0
	Rondônia	20,6	2,1	0,0	0,0	77,3	100,0
	Acre	9,4	0,0	0,0	0,0	90,6	100,0
	Amazonas	46,8	4,0	0,6	0,6	48,0	100,0
	Roraima	52,9	5,9	0,0	0,0	41,2	100,0
	Pará	30,0	3,4	2,3	0,3	64,0	100,0
	Amapá	14,0	0,0	0,0	0,0	86,0	100,0
	Tocantins	29,1	3,6	0,3	0,0	67,0	100,0
Norte		31,0	3,3	1,0	0,2	64,6	100,0
	Maranhão	26,8	2,7	2,7	0,0	67,9	100,0
	Piauí	48,8	7,0	1,9	0,3	42,0	100,0
	Ceará	65,4	7,6	1,6	0,5	24,8	100,0
	Rio Grande do Norte	15,8	5,3	1,5	0,5	76,9	100,0
	Paraíba	42,2	7,0	1,0	0,8	49,0	100,0
	Pernambuco	51,6	15,1	3,9	1,6	27,8	100,0
	Alagoas	50,7	17,1	5,3	2,4	24,5	100,0
	Sergipe	55,1	10,5	2,4	0,8	31,2	100,0
	Bahia	36,9	9,6	3,5	1,7	48,3	100,0
Nordeste		45,5	9,8	2,8	1,2	40,7	100,0
	Minas Gerais	34,8	20,4	8,4	3,9	32,5	100,0
	Espírito Santo	21,8	13,7	5,6	1,6	57,3	100,0
	Rio de Janeiro	32,2	11,3	3,2	1,9	51,4	100,0
	São Paulo	27,2	17,9	6,1	1,7	47,0	100,0
Sudeste		31,1	17,7	6,7	2,7	41,8	100,0
	Paraná	29,4	17,6	7,8	2,8	42,4	100,0
	Santa Catarina	35,7	17,0	5,4	2,3	39,6	100,0
	Rio Grande do Sul	31,1	25,8	8,8	3,5	30,8	100,0
Sul		32,2	19,7	7,2	2,8	38,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	38,6	4,3	2,2	0,5	54,3	100,0
	Mato Grosso	28,2	4,1	0,9	0,0	66,8	100,0
	Goiás	30,4	5,6	1,8	0,9	61,3	100,0
	Distrito Federal	32,1	7,1	7,1	0,0	53,6	100,0
Centro-Oeste		31,4	5,1	1,8	0,6	61,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.47.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de exame de mamografia para diagnóstico precoce de câncer de mama por quantidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Exame de mamografia para diagnóstico precoce de câncer de mama)					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		36,0	13,8	4,8	1,9	43,4	100,0
	Porto Velho	16,1	0,0	0,0	0,0	83,9	100,0
	Rio Branco	18,2	0,0	0,0	0,0	81,8	100,0
	Manaus	67,6	14,7	2,9	2,9	11,8	100,0
	Boa Vista	78,6	7,1	0,0	0,0	14,3	100,0
	Belém	31,3	6,3	6,3	0,0	56,3	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	42,9	4,8	2,4	0,0	50,0	100,0
Norte		38,6	5,3	2,1	0,5	53,4	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	44,2	17,3	5,8	3,8	28,8	100,0
	Natal	41,9	12,9	9,7	0,0	35,5	100,0
	João Pessoa	43,2	28,4	3,4	4,5	20,5	100,0
	Recife	58,0	19,5	10,6	3,1	8,8	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	51,1	17,8	0,0	0,0	31,1	100,0
	Salvador	56,4	3,6	7,3	1,8	30,9	100,0
Nordeste		52,1	18,5	7,4	2,8	19,1	100,0
	Belo Horizonte	22,7	12,0	8,4	11,0	45,9	100,0
	Vitória	34,7	10,7	14,7	1,3	38,7	100,0
	Rio de Janeiro	35,5	9,0	1,9	1,9	51,9	100,0
	São Paulo	26,7	15,1	5,1	0,6	52,5	100,0
Sudeste		27,5	12,8	5,9	4,1	49,7	100,0
	Curitiba	37,1	27,2	11,3	5,3	19,2	100,0
	Florianópolis	28,9	15,6	6,7	4,4	44,4	100,0
	Porto Alegre	38,9	31,5	5,6	1,9	22,2	100,0
Sul		34,9	24,4	8,8	4,4	27,5	100,0
	Campo Grande	42,4	0,0	0,0	3,0	54,5	100,0
	Cuiabá	25,0	25,0	0,0	0,0	50,0	100,0
	Goiânia	13,8	5,9	1,3	1,3	77,6	100,0
	Distrito Federal	32,1	7,1	7,1	0,0	53,6	100,0
Centro-Oeste		20,7	5,5	1,8	1,4	70,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.48.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de exame de mamografia para diagnóstico precoce de câncer de mama por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		75,6	17,8	3,2	1,1	2,3	100,0
	Rondônia	86,4	9,1	0,0	0,0	4,5	100,0
	Acre	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	74,4	21,1	3,3	1,1	0,0	100,0
	Roraima	85,0	15,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	73,2	20,5	3,1	0,8	2,4	100,0
	Amapá	28,6	14,3	14,3	0,0	42,9	100,0
	Tocantins	62,4	23,8	5,9	5,0	3,0	100,0
Norte		71,4	20,3	3,8	1,9	2,7	100,0
	Maranhão	83,3	11,1	0,0	0,0	5,6	100,0
	Piauí	93,0	5,6	0,5	0,5	0,5	100,0
	Ceará	80,6	16,4	2,2	0,4	0,4	100,0
	Rio Grande do Norte	78,9	17,9	3,2	0,0	0,0	100,0
	Paraíba	80,9	16,0	1,6	0,3	1,3	100,0
	Pernambuco	90,7	8,8	0,4	0,0	0,1	100,0
	Alagoas	83,6	11,7	1,2	0,4	3,1	100,0
	Sergipe	69,4	20,6	1,2	0,6	8,2	100,0
	Bahia	69,6	18,7	2,6	0,6	8,4	100,0
Nordeste		80,6	14,4	1,6	0,4	3,0	100,0
	Minas Gerais	75,8	17,8	3,2	1,2	2,0	100,0
	Espírito Santo	64,2	26,3	6,6	1,5	1,5	100,0
	Rio de Janeiro	67,4	24,8	5,5	0,6	1,8	100,0
	São Paulo	65,8	25,5	5,0	1,5	2,1	100,0
Sudeste		71,1	21,5	4,2	1,2	2,0	100,0
	Paraná	89,0	9,2	1,2	0,3	0,2	100,0
	Santa Catarina	72,4	17,0	5,4	2,1	3,2	100,0
	Rio Grande do Sul	77,4	18,2	2,8	0,2	1,4	100,0
Sul		79,2	14,9	3,3	0,9	1,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	56,0	27,4	11,9	4,8	0,0	100,0
	Mato Grosso	45,2	35,6	8,2	8,2	2,7	100,0
	Goiás	76,3	15,6	3,1	4,2	0,8	100,0
	Distrito Federal	23,1	23,1	23,1	15,4	15,4	100,0
Centro-Oeste		65,5	21,5	6,3	5,3	1,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.48.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de exame de mamografia para diagnóstico precoce de câncer de mama por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		75,6	17,8	3,2	1,1	2,3	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	91,7	8,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	78,6	21,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	76,2	23,8	0,0	0,0	0,0	100,0
Norte		89,8	10,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	86,5	8,1	5,4	0,0	0,0	100,0
	Natal	85,0	15,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	91,4	5,7	2,9	0,0	0,0	100,0
	Recife	86,4	13,1	0,5	0,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	67,7	29,0	3,2	0,0	0,0	100,0
	Salvador	86,8	10,5	0,0	0,0	2,6	100,0
Nordeste		85,8	12,4	1,5	0,0	0,2	100,0
	Belo Horizonte	95,2	4,5	0,0	0,0	0,3	100,0
	Vitória	89,1	8,7	2,2	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	54,5	32,1	11,5	0,6	1,3	100,0
	São Paulo	66,4	27,7	3,7	0,3	1,9	100,0
Sudeste		75,1	19,7	3,8	0,2	1,2	100,0
	Curitiba	98,4	0,0	1,6	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	88,0	6,0	0,0	0,0	6,0	100,0
	Porto Alegre	97,6	2,4	0,0	0,0	0,0	100,0
Sul		95,8	1,9	0,9	0,0	1,4	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	97,1	2,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	23,1	23,1	23,1	15,4	15,4	100,0
Centro-Oeste		81,3	7,8	4,7	3,1	3,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.49.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de exame de ultrassonografia no pré-natal por quantidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Exames de ultrassonografia no pré-natal)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		7,9	12,5	45,1	34,5	100,0
	Rondônia	0,0	3,1	20,6	76,3	100,0
	Acre	3,1	15,6	59,4	21,9	100,0
	Amazonas	6,4	8,7	74,0	11,0	100,0
	Roraima	8,8	20,6	38,2	32,4	100,0
	Pará	6,2	6,5	47,6	39,7	100,0
	Amapá	6,0	10,0	60,0	24,0	100,0
	Tocantins	3,9	8,8	38,6	48,7	100,0
Norte		5,0	8,1	47,5	39,4	100,0
	Maranhão	4,5	9,8	38,4	47,3	100,0
	Piauí	7,3	15,4	63,3	14,0	100,0
	Ceará	7,3	17,4	65,1	10,3	100,0
	Rio Grande do Norte	1,5	7,0	35,2	56,3	100,0
	Paraíba	6,6	12,0	53,3	28,2	100,0
	Pernambuco	4,5	14,7	72,4	8,4	100,0
	Alagoas	3,2	14,5	73,7	8,6	100,0
	Sergipe	7,3	12,1	63,2	17,4	100,0
	Bahia	6,0	13,5	56,6	23,9	100,0
Nordeste		5,6	13,7	60,3	20,3	100,0
	Minas Gerais	11,5	15,5	44,5	28,6	100,0
	Espírito Santo	6,9	8,7	28,0	56,4	100,0
	Rio de Janeiro	9,0	10,7	23,1	57,2	100,0
	São Paulo	8,4	9,1	35,1	47,4	100,0
Sudeste		9,8	12,2	37,0	41,0	100,0
	Paraná	6,0	11,2	38,0	44,8	100,0
	Santa Catarina	12,3	15,2	36,7	35,7	100,0
	Rio Grande do Sul	10,0	17,5	39,0	33,5	100,0
Sul		9,5	14,5	37,8	38,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	10,9	11,4	44,0	33,7	100,0
	Mato Grosso	5,5	7,3	24,1	63,2	100,0
	Goiás	5,2	7,1	33,4	54,4	100,0
	Distrito Federal	14,3	3,6	35,7	46,4	100,0
Centro-Oeste		6,4	7,8	33,4	52,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.49.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de exame de ultrassonografia no pré-natal por quantidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Exames de ultrassonografia no pré-natal)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		7,9	12,5	45,1	34,5	100,0
	Porto Velho	0,0	1,8	5,4	92,9	100,0
	Rio Branco	0,0	18,2	54,5	27,3	100,0
	Manaus	14,7	8,8	76,5	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	42,9	42,9	14,3	100,0
	Belém	6,3	12,5	50,0	31,3	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	2,4	9,5	45,2	42,9	100,0
Norte		4,2	10,6	40,2	45,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	0,0	5,8	80,8	13,5	100,0
	Natal	3,2	25,8	29,0	41,9	100,0
	João Pessoa	2,3	4,5	77,3	15,9	100,0
	Recife	6,2	19,9	71,2	2,7	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	8,9	22,2	46,7	22,2	100,0
	Salvador	9,1	18,2	49,1	23,6	100,0
Nordeste		5,2	16,1	66,0	12,7	100,0
	Belo Horizonte	14,6	15,0	50,9	19,5	100,0
	Vitória	14,7	16,0	30,7	38,7	100,0
	Rio de Janeiro	3,7	4,9	16,4	75,0	100,0
	São Paulo	8,5	8,1	33,3	50,1	100,0
Sudeste		9,8	10,0	35,5	44,8	100,0
	Curitiba	9,9	15,9	57,6	16,6	100,0
	Florianópolis	12,2	18,9	25,6	43,3	100,0
	Porto Alegre	18,5	27,8	35,2	18,5	100,0
Sul		12,2	19,0	43,7	25,1	100,0
	Campo Grande	9,1	12,1	36,4	42,4	100,0
	Cuiabá	25,0	0,0	25,0	50,0	100,0
	Goiânia	1,3	5,9	21,7	71,1	100,0
	Distrito Federal	14,3	3,6	35,7	46,4	100,0
Centro-Oeste		4,6	6,5	25,8	63,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.50.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de exame de ultrassonografia no pré-natal por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		82,1	14,1	1,5	0,2	2,1	100,0
	Rondônia	91,3	4,3	0,0	0,0	4,3	100,0
	Acre	64,0	36,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	88,3	11,0	0,6	0,0	0,0	100,0
	Roraima	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	83,6	12,2	1,9	0,0	2,3	100,0
	Amapá	86,8	5,3	0,0	0,0	7,9	100,0
	Tocantins	75,8	19,7	2,5	1,3	0,6	100,0
Norte		83,1	13,6	1,4	0,3	1,6	100,0
	Maranhão	88,1	5,1	0,0	0,0	6,8	100,0
	Piauí	97,2	2,5	0,0	0,0	0,3	100,0
	Ceará	90,9	8,3	0,6	0,0	0,1	100,0
	Rio Grande do Norte	88,9	10,6	0,6	0,0	0,0	100,0
	Paraíba	87,5	10,0	0,7	0,4	1,3	100,0
	Pernambuco	88,3	10,5	0,5	0,3	0,3	100,0
	Alagoas	75,2	23,5	1,0	0,0	0,3	100,0
	Sergipe	75,5	17,2	0,5	0,0	6,9	100,0
	Bahia	80,1	12,6	1,1	0,0	6,2	100,0
Nordeste		85,7	11,2	0,7	0,1	2,3	100,0
	Minas Gerais	75,5	19,5	3,2	0,2	1,5	100,0
	Espírito Santo	82,1	12,1	0,0	0,7	5,0	100,0
	Rio de Janeiro	81,5	15,0	1,1	0,0	2,5	100,0
	São Paulo	77,0	19,0	2,2	0,3	1,5	100,0
Sudeste		76,9	18,6	2,5	0,2	1,8	100,0
	Paraná	78,6	19,4	2,0	0,0	0,0	100,0
	Santa Catarina	81,7	12,4	1,4	0,1	4,4	100,0
	Rio Grande do Sul	85,5	10,3	0,9	0,4	2,9	100,0
Sul		81,9	13,9	1,4	0,2	2,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	92,6	6,6	0,8	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	77,8	16,0	6,2	0,0	0,0	100,0
	Goiás	94,5	4,2	0,3	0,3	0,6	100,0
	Distrito Federal	53,3	20,0	13,3	0,0	13,3	100,0
Centro-Oeste		90,3	7,0	1,7	0,2	0,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.50.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de exame de ultrassonografia no pré-natal por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		82,1	14,1	1,5	0,2	2,1	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	37,5	62,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	85,3	14,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	72,7	22,7	4,5	0,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	83,3	16,7	0,0	0,0	0,0	100,0
Norte		80,8	18,3	1,0	0,0	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	68,9	24,4	6,7	0,0	0,0	100,0
	Natal	66,7	27,8	5,6	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	97,3	2,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Recife	80,9	19,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	65,7	34,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	95,2	0,0	0,0	0,0	4,8	100,0
Nordeste		82,0	16,6	0,9	0,0	0,5	100,0
	Belo Horizonte	63,3	33,0	3,0	0,2	0,5	100,0
	Vitória	71,7	15,2	0,0	2,2	10,9	100,0
	Rio de Janeiro	72,8	22,2	3,7	0,0	1,2	100,0
	São Paulo	66,0	29,7	2,5	0,8	1,0	100,0
Sudeste		65,6	29,9	2,7	0,5	1,3	100,0
	Curitiba	46,8	50,8	2,4	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	90,2	5,9	0,0	0,0	3,9	100,0
	Porto Alegre	63,6	20,5	6,8	2,3	6,8	100,0
Sul		60,2	34,4	2,7	0,5	2,3	100,0
	Campo Grande	94,7	5,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	50,0	0,0	50,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	95,5	2,3	0,0	2,3	0,0	100,0
	Distrito Federal	53,3	20,0	13,3	0,0	13,3	100,0
Centro-Oeste		86,3	6,3	3,8	1,3	2,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.51.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de exame para diagnóstico de sífilis no pré-natal por quantidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Exame para diagnóstico de sífilis no pré-natal)							Total
		Até 10	De 10 a 20	De 21 a 30	De 31 a 40	De 41 a 50	Mais de 50	NS/NR	
Brasil		15,4	17,1	9,7	4,1	2,3	5,1	46,3	100,0
	Rondônia	3,1	2,1	4,1	4,1	1,0	2,1	83,5	100,0
	Acre	15,6	21,9	15,6	15,6	3,1	9,4	18,8	100,0
	Amazonas	8,1	15,6	13,3	9,2	8,1	26,0	19,7	100,0
	Roraima	14,7	11,8	11,8	2,9	2,9	11,8	44,1	100,0
	Pará	9,9	11,0	11,9	5,1	4,8	12,7	44,5	100,0
	Amapá	0,0	8,0	10,0	8,0	0,0	34,0	40,0	100,0
	Tocantins	5,6	6,2	4,6	2,3	1,3	3,6	76,5	100,0
Norte		7,6	9,8	9,3	5,3	3,6	12,2	52,3	100,0
	Maranhão	10,7	9,8	8,0	7,1	2,7	5,4	56,3	100,0
	Piauí	20,2	27,5	12,7	5,4	5,1	8,4	20,8	100,0
	Ceará	21,2	24,1	16,3	7,3	3,1	7,5	20,7	100,0
	Rio Grande do Norte	4,6	5,6	4,1	2,4	1,2	2,4	79,6	100,0
	Paraíba	15,5	23,2	12,8	3,7	3,0	7,8	33,9	100,0
	Pernambuco	17,5	28,1	19,2	8,3	3,1	5,3	18,4	100,0
	Alagoas	16,8	28,9	18,6	8,6	5,3	10,0	11,8	100,0
	Sergipe	18,6	22,7	12,1	6,1	3,6	10,5	26,3	100,0
	Bahia	15,1	21,1	12,0	5,1	3,8	6,3	36,6	100,0
Nordeste		16,3	22,7	13,9	6,0	3,4	6,7	30,9	100,0
	Minas Gerais	19,2	19,0	10,3	3,4	1,6	4,5	42,0	100,0
	Espírito Santo	12,5	9,7	3,4	2,5	0,6	2,2	69,2	100,0
	Rio de Janeiro	12,5	7,1	3,2	0,5	0,7	1,2	74,9	100,0
	São Paulo	10,6	11,3	6,1	3,2	1,0	2,3	65,4	100,0
Sudeste		14,8	14,0	7,4	2,8	1,2	3,1	56,7	100,0
	Paraná	14,1	14,9	8,6	3,6	3,3	5,6	49,8	100,0
	Santa Catarina	22,8	17,1	9,1	3,7	2,1	4,8	40,4	100,0
	Rio Grande do Sul	21,9	21,1	8,3	3,2	1,6	3,3	40,6	100,0
Sul		19,6	17,5	8,7	3,5	2,4	4,7	43,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	14,7	13,6	6,5	2,2	1,1	1,1	60,9	100,0
	Mato Grosso	6,4	8,6	3,6	3,2	2,3	2,7	73,2	100,0
	Goiás	10,5	14,5	6,5	3,5	1,9	4,0	59,1	100,0
	Distrito Federal	14,3	7,1	10,7	0,0	0,0	10,7	57,1	100,0
Centro-Oeste		10,5	13,0	6,0	3,2	1,8	3,4	62,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.51.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de exame para diagnóstico de sífilis no pré--natal por quantidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Exame para diagnóstico de sífilis no pré-natal)							Total
		Até 10	De 10 a 20	De 21 a 30	De 31 a 40	De 41 a 50	Mais de 50	NS/NR	
Brasil		15,4	17,1	9,7	4,1	2,3	5,1	46,3	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	3,6	94,6	100,0
	Rio Branco	18,2	18,2	9,1	18,2	0,0	9,1	27,3	100,0
	Manaus	14,7	32,4	5,9	5,9	8,8	26,5	5,9	100,0
	Boa Vista	14,3	21,4	14,3	7,1	0,0	7,1	35,7	100,0
	Belém	25,0	15,6	3,1	0,0	3,1	12,5	40,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	7,1	4,8	19,0	2,4	4,8	7,1	54,8	100,0
Norte		10,6	12,2	7,4	3,2	3,7	10,6	52,4	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	7,7	21,2	19,2	13,5	1,9	15,4	21,2	100,0
	Natal	9,7	19,4	6,5	3,2	3,2	9,7	48,4	100,0
	João Pessoa	5,7	15,9	18,2	6,8	4,5	28,4	20,5	100,0
	Recife	21,7	38,1	15,5	5,3	2,2	7,1	10,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	37,8	20,0	4,4	2,2	2,2	11,1	22,2	100,0
	Salvador	27,3	25,5	10,9	0,0	5,5	0,0	30,9	100,0
Nordeste		18,7	28,2	14,3	5,4	3,0	11,5	18,9	100,0
	Belo Horizonte	9,0	10,5	7,7	1,9	0,9	4,9	65,2	100,0
	Vitória	18,7	8,0	6,7	0,0	1,3	1,3	64,0	100,0
	Rio de Janeiro	2,8	2,8	1,2	0,3	0,6	0,3	92,0	100,0
	São Paulo	4,3	5,3	5,9	1,5	0,9	2,4	79,6	100,0
Sudeste		6,1	6,6	5,6	1,3	0,9	2,7	76,8	100,0
	Curitiba	11,3	20,5	20,5	4,6	4,6	7,9	30,5	100,0
	Florianópolis	14,4	15,6	12,2	1,1	5,6	7,8	43,3	100,0
	Porto Alegre	11,1	25,9	22,2	3,7	1,9	1,9	33,3	100,0
Sul		12,2	20,0	18,3	3,4	4,4	6,8	34,9	100,0
	Campo Grande	9,1	6,1	0,0	0,0	0,0	0,0	84,8	100,0
	Cuiabá	25,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,0	50,0	100,0
	Goiânia	5,3	11,2	3,9	1,3	0,7	2,0	75,7	100,0
	Distrito Federal	14,3	7,1	10,7	0,0	0,0	10,7	57,1	100,0
Centro-Oeste		7,4	9,7	4,1	0,9	0,5	3,2	74,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.52.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de exame para diagnóstico de sífilis no pré-natal por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quantos dias de espera?							Total
		Até 7	De 8 a 15	De 16 a 30	De 31 a 60	De 61 a 90	Mais de 90	NS/NR	
Brasil		50,6	24,0	19,3	3,4	0,7	0,2	1,8	100,0
	Rondônia	81,3	0,0	12,5	0,0	0,0	0,0	6,3	100,0
	Acre	11,5	0,0	7,7	46,2	34,6	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	55,4	28,8	12,9	1,4	1,4	0,0	0,0	100,0
	Roraima	68,4	26,3	0,0	5,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	49,0	26,5	19,4	1,5	0,5	0,5	2,6	100,0
	Amapá	63,3	16,7	6,7	3,3	0,0	0,0	10,0	100,0
	Tocantins	37,5	26,4	29,2	6,9	0,0	0,0	0,0	100,0
Norte		49,8	24,3	16,7	4,8	2,4	0,2	1,8	100,0
	Maranhão	65,3	20,4	4,1	0,0	2,0	0,0	8,2	100,0
	Piauí	52,4	35,7	10,2	1,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Ceará	42,9	29,5	23,5	2,9	1,0	0,1	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	46,4	35,7	17,9	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Paraíba	41,2	32,7	20,6	2,7	1,2	0,0	1,7	100,0
	Pernambuco	46,3	26,1	24,1	3,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Alagoas	21,1	32,4	31,8	11,0	2,3	0,7	0,7	100,0
	Sergipe	31,9	23,1	25,3	12,1	2,2	0,0	5,5	100,0
	Bahia	27,0	33,1	24,6	7,5	1,7	0,7	5,3	100,0
Nordeste		38,3	30,5	22,9	5,1	1,1	0,3	2,0	100,0
	Minas Gerais	49,6	23,7	22,3	2,5	0,4	0,2	1,4	100,0
	Espírito Santo	68,7	20,2	10,1	1,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	45,6	29,3	20,2	1,9	0,0	0,4	2,7	100,0
	São Paulo	66,3	15,9	14,4	1,8	0,4	0,0	1,1	100,0
Sudeste		54,6	21,9	19,5	2,2	0,3	0,1	1,4	100,0
	Paraná	79,2	11,8	7,4	0,8	0,2	0,2	0,4	100,0
	Santa Catarina	71,8	12,6	10,5	0,9	0,2	0,0	4,0	100,0
	Rio Grande do Sul	61,1	19,5	14,0	2,7	0,0	0,0	2,7	100,0
Sul		70,9	14,4	10,6	1,4	0,1	0,1	2,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	40,3	5,6	45,8	6,9	0,0	0,0	1,4	100,0
	Mato Grosso	88,1	6,8	3,4	0,0	0,0	1,7	0,0	100,0
	Goiás	56,3	19,5	20,9	2,9	0,0	0,0	0,4	100,0
	Distrito Federal	16,7	41,7	25,0	16,7	0,0	0,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		56,9	16,0	22,9	3,6	0,0	0,2	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.52.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de exame para diagnóstico de sífilis no pré-natal por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quantos dias de espera?							Total
		Até 7	De 8 a 15	De 16 a 30	De 31 a 60	De 61 a 90	Mais de 90	NS/NR	
Brasil		50,6	24,0	19,3	3,4	0,7	0,2	1,8	100,0
	Porto Velho	66,7	0,0	33,3	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0	62,5	37,5	0,0	0,0	100,0
	Manaus	43,8	37,5	15,6	3,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	88,9	0,0	0,0	11,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	57,9	36,8	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	15,8	47,4	21,1	15,8	0,0	0,0	0,0	100,0
Norte		42,2	31,1	12,2	11,1	3,3	0,0	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	36,6	17,1	39,0	4,9	2,4	0,0	0,0	100,0
	Natal	43,8	12,5	43,8	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	54,3	31,4	14,3	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Recife	27,1	18,2	47,8	6,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	48,6	25,7	20,0	5,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	15,8	34,2	31,6	15,8	0,0	0,0	2,6	100,0
Nordeste		34,2	22,3	37,0	6,0	0,2	0,0	0,2	100,0
	Belo Horizonte	66,7	23,7	8,1	0,5	0,5	0,0	0,5	100,0
	Vitória	88,9	11,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	50,0	15,4	19,2	11,5	0,0	3,8	0,0	100,0
	São Paulo	55,3	15,5	24,2	3,7	0,0	0,0	1,2	100,0
Sudeste		62,5	19,0	14,8	2,5	0,3	0,3	0,8	100,0
	Curitiba	96,2	1,9	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	78,4	3,9	7,8	2,0	0,0	0,0	7,8	100,0
	Porto Alegre	80,6	13,9	2,8	2,8	0,0	0,0	0,0	100,0
Sul		88,5	4,7	3,6	1,0	0,0	0,0	2,1	100,0
	Campo Grande	20,0	20,0	40,0	0,0	0,0	0,0	20,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	48,6	40,5	10,8	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	16,7	41,7	25,0	16,7	0,0	0,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		37,5	41,1	16,1	3,6	0,0	0,0	1,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.53.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de exame para detecção de HIV no pré-natal por quantidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Exame para detecção de HIV no pré-natal)				Total
		De 1 a 5 encaminha-mentos	De 6 a 10 encaminha-mentos	Acima de 10 encaminha-mentos	Não houve encami-nhamento	
Brasil		5,6	10,0	38,4	46,1	100,0
	Rondônia	2,1	0,0	13,4	84,5	100,0
	Acre	6,3	9,4	65,6	18,8	100,0
	Amazonas	2,3	7,5	69,9	20,2	100,0
	Roraima	5,9	8,8	38,2	47,1	100,0
	Pará	4,5	6,8	43,6	45,0	100,0
	Amapá	0,0	0,0	60,0	40,0	100,0
	Tocantins	2,0	2,9	18,3	76,8	100,0
Norte		3,1	5,0	39,0	52,9	100,0
	Maranhão	4,5	7,1	30,4	58,0	100,0
	Piauí	5,9	14,3	58,0	21,8	100,0
	Ceará	7,6	14,5	58,4	19,6	100,0
	Rio Grande do Norte	0,5	4,1	15,8	79,6	100,0
	Paraíba	6,1	10,7	49,0	34,2	100,0
	Pernambuco	4,9	13,4	62,7	19,0	100,0
	Alagoas	3,8	11,8	70,2	14,2	100,0
	Sergipe	5,7	12,1	55,1	27,1	100,0
	Bahia	6,1	8,5	47,8	37,5	100,0
Nordeste		5,5	11,0	52,0	31,4	100,0
	Minas Gerais	7,5	12,9	39,4	40,2	100,0
	Espírito Santo	4,0	7,8	18,7	69,5	100,0
	Rio de Janeiro	5,1	7,1	13,3	74,6	100,0
	São Paulo	4,4	5,8	24,2	65,6	100,0
Sudeste		5,9	9,2	28,9	56,0	100,0
	Paraná	3,7	9,9	36,9	49,5	100,0
	Santa Catarina	8,0	15,2	37,6	39,2	100,0
	Rio Grande do Sul	7,9	14,1	37,8	40,2	100,0
Sul		6,5	13,1	37,4	43,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	6,0	9,2	24,5	60,3	100,0
	Mato Grosso	1,4	4,5	19,5	74,5	100,0
	Goiás	4,3	5,5	31,0	59,2	100,0
	Distrito Federal	7,1	3,6	28,6	60,7	100,0
Centro-Oeste		4,1	5,9	27,6	62,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.53.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de exame para detecção de HIV no pré-natal por quantidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Qual foi a quantidade de encaminhamentos? (Exame para detecção de HIV no pré-natal)				Total
		De 1 a 5 encaminhamentos	De 6 a 10 encaminhamentos	Acima de 10 encaminhamentos	Não houve encaminhamento	
Brasil		5,6	10,0	38,4	46,1	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	5,4	94,6	100,0
	Rio Branco	0,0	18,2	54,5	27,3	100,0
	Manaus	5,9	8,8	79,4	5,9	100,0
	Boa Vista	0,0	14,3	50,0	35,7	100,0
	Belém	0,0	21,9	40,6	37,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	2,4	2,4	42,9	52,4	100,0
Norte		1,6	7,9	39,2	51,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	3,8	3,8	69,2	23,1	100,0
	Natal	0,0	9,7	41,9	48,4	100,0
	João Pessoa	1,1	4,5	75,0	19,3	100,0
	Recife	2,7	19,0	67,7	10,6	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	8,9	28,9	40,0	22,2	100,0
	Salvador	10,9	16,4	40,0	32,7	100,0
Nordeste		3,8	14,9	62,0	19,3	100,0
	Belo Horizonte	5,4	5,1	27,9	61,6	100,0
	Vitória	8,0	12,0	16,0	64,0	100,0
	Rio de Janeiro	0,9	1,9	5,2	92,0	100,0
	São Paulo	1,8	1,5	16,2	80,5	100,0
Sudeste		3,0	3,1	17,8	76,1	100,0
	Curitiba	3,3	8,6	60,3	27,8	100,0
	Florianópolis	4,4	8,9	45,6	41,1	100,0
	Porto Alegre	1,9	9,3	55,6	33,3	100,0
Sul		3,4	8,8	54,9	32,9	100,0
	Campo Grande	6,1	6,1	9,1	78,8	100,0
	Cuiabá	25,0	0,0	25,0	50,0	100,0
	Goiânia	2,6	3,3	19,7	74,3	100,0
	Distrito Federal	7,1	3,6	28,6	60,7	100,0
Centro-Oeste		4,1	3,7	19,4	72,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.54.a – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de exame para detecção de HIV no pré-natal por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		90,5	7,1	0,6	0,0	1,8	100,0
	Rondônia	80,0	13,3	0,0	0,0	6,7	100,0
	Acre	19,2	80,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	93,5	6,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Roraima	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	93,8	2,6	1,0	0,0	2,6	100,0
	Amapá	73,3	13,3	3,3	0,0	10,0	100,0
	Tocantins	88,7	11,3	0,0	0,0	0,0	100,0
Norte		87,6	10,0	0,6	0,0	1,8	100,0
	Maranhão	91,5	2,1	0,0	0,0	6,4	100,0
	Piauí	96,9	2,8	0,0	0,0	0,3	100,0
	Ceará	86,2	12,6	1,2	0,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	91,7	7,1	1,2	0,0	0,0	100,0
	Paraíba	92,0	5,8	0,2	0,2	1,7	100,0
	Pernambuco	92,9	6,4	0,5	0,0	0,2	100,0
	Alagoas	81,1	16,8	1,7	0,0	0,3	100,0
	Sergipe	76,1	16,7	1,1	0,0	6,1	100,0
	Bahia	77,0	15,7	1,8	0,2	5,3	100,0
Nordeste		86,1	10,8	1,0	0,1	2,0	100,0
	Minas Gerais	92,9	5,4	0,4	0,0	1,3	100,0
	Espírito Santo	96,9	2,0	0,0	0,0	1,0	100,0
	Rio de Janeiro	92,5	4,9	0,8	0,0	1,9	100,0
	São Paulo	95,8	3,1	0,1	0,0	1,0	100,0
Sudeste		93,8	4,6	0,3	0,0	1,2	100,0
	Paraná	97,8	1,4	0,2	0,0	0,6	100,0
	Santa Catarina	94,0	2,1	0,0	0,0	3,9	100,0
	Rio Grande do Sul	92,6	4,3	0,2	0,0	2,9	100,0
Sul		94,8	2,5	0,1	0,0	2,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	89,0	8,2	0,0	0,0	2,7	100,0
	Mato Grosso	94,6	3,6	1,8	0,0	0,0	100,0
	Goiás	96,4	3,3	0,0	0,0	0,4	100,0
	Distrito Federal	63,6	36,4	0,0	0,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		94,0	5,0	0,2	0,0	0,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.54.b – Percentual de equipes que possuía encaminhamentos de exame para detecção de HIV no pré-natal por tempo estimado de espera dos usuários em dias, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quantos dias de espera?					Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 180 dias	Não houve encaminhamento	
Brasil		90,5	7,1	0,6	0,0	1,8	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	84,4	15,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	90,0	10,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Norte		83,7	16,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	90,0	10,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Natal	87,5	6,3	6,3	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Recife	86,6	12,9	0,5	0,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	94,3	5,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	70,3	27,0	0,0	2,7	0,0	100,0
Nordeste		88,5	10,7	0,5	0,2	0,0	100,0
	Belo Horizonte	98,5	1,0	0,0	0,5	0,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	76,9	15,4	7,7	0,0	0,0	100,0
	São Paulo	96,1	3,2	0,0	0,6	0,0	100,0
Sudeste		96,4	2,7	0,5	0,5	0,0	100,0
	Curitiba	99,1	0,0	0,0	0,9	0,0	100,0
	Florianópolis	90,6	1,9	0,0	7,5	0,0	100,0
	Porto Alegre	97,2	2,8	0,0	0,0	0,0	100,0
Sul		96,5	1,0	0,0	2,5	0,0	100,0
	Campo Grande	71,4	0,0	0,0	28,6	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	63,6	36,4	0,0	0,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		89,8	6,8	0,0	3,4	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

RETRATOS DA ATENÇÃO BÁSICA NO BRASIL 2012

volume 1

Gestão do processo de trabalho

4

Acolhimento à Demanda Espontânea

O acolhimento é uma prática presente em todas as relações de cuidado, nos encontros reais entre trabalhadores de saúde e usuários, nos atos de receber e escutar as pessoas, podendo acontecer de formas variadas. Ao atender à demanda espontânea, as equipes podem se deparar com a não efetividade de algumas condutas e projetos terapêuticos prévios, ou com situações novas que requerem invenção de novas estratégias de cuidado e de reorganização do serviço. O acolhimento aparece, aqui, como forma de inclusão dos usuários, na medida em que pressupõe que não apenas determinados grupos populacionais (portadores de agravos mais prevalentes e/ou recortados a partir de ciclos de vida) são objeto privilegiado do trabalho das equipes, mas também as pessoas que apresentam necessidades de saúde que não estão contempladas nesses critérios.

A ampliação de acesso se dá, também, uma vez que contempla adequadamente tanto a agenda programada quanto a demanda espontânea, abordando-se cada uma das situações segundo as especificidades de suas dinâmicas e tempos.

Para acolher a demanda espontânea com equidade e qualidade, não basta distribuir senhas em número limitado, nem é possível (nem necessário) encaminhar todas as pessoas ao médico (o acolhimento não deve se restringir a uma triagem para atendimento médico). Organizar-se a partir do acolhimento dos usuários exige que a equipe reflita sobre o conjunto de ofertas que ela tem apresentado para lidar com as necessidades de saúde da população, pois são todas as ofertas que devem estar à disposição para serem agenciadas, quando necessário, na realização da escuta qualificada da demanda.

Neste capítulo, foram analisados os seguintes aspectos:

- Profissionais que participam do acolhimento.
- Protocolo de acolhimento à demanda espontânea.
- Compartilhamento da agenda pelos profissionais.

4.1 Acolhimento à demanda espontânea

Tabela 4.1.1.a – Percentual de equipes cujo acolhimento estava implantado na unidade de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Está implantado o acolhimento na unidade de saúde?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		80,0	19,7	0,3	100,0
	Rondônia	43,3	54,6	2,1	100,0
	Acre	50,0	50,0	0,0	100,0
	Amazonas	62,4	37,6	0,0	100,0
	Roraima	26,5	70,6	2,9	100,0
	Pará	75,9	23,8	0,3	100,0
	Amapá	68,0	32,0	0,0	100,0
	Tocantins	58,8	41,2	0,0	100,0
Norte		62,9	36,7	0,4	100,0
	Maranhão	76,8	23,2	0,0	100,0
	Piauí	46,1	52,6	1,3	100,0
	Ceará	78,6	21,2	0,2	100,0
	Rio Grande do Norte	72,3	27,2	0,5	100,0
	Paraíba	60,3	39,7	0,0	100,0
	Pernambuco	62,4	37,3	0,3	100,0
	Alagoas	82,6	17,4	0,0	100,0
	Sergipe	69,2	30,8	0,0	100,0
	Bahia	77,8	21,9	0,3	100,0
Nordeste		70,6	29,2	0,3	100,0
	Minas Gerais	90,1	9,8	0,1	100,0
	Espírito Santo	81,0	19,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	92,9	6,9	0,2	100,0
	São Paulo	96,1	3,8	0,1	100,0
Sudeste		92,2	7,7	0,1	100,0
	Paraná	78,3	21,4	0,3	100,0
	Santa Catarina	83,7	16,3	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	84,0	15,9	0,1	100,0
Sul		81,9	18,0	0,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	78,3	21,7	0,0	100,0
	Mato Grosso	56,8	38,2	5,0	100,0
	Goiás	66,0	33,4	0,6	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		66,8	31,8	1,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.1.b – Percentual de equipes cujo acolhimento estava implantado na unidade de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Está implantado o acolhimento na unidade de saúde?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		80,0	19,7	0,3	100,0
	Porto Velho	48,2	51,8	0,0	100,0
	Rio Branco	63,6	36,4	0,0	100,0
	Manaus	82,4	17,6	0,0	100,0
	Boa Vista	21,4	71,4	7,1	100,0
	Belém	84,4	15,6	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	50,0	50,0	0,0	100,0
Norte		59,8	39,7	0,5	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	88,5	11,5	0,0	100,0
	Natal	90,3	9,7	0,0	100,0
	João Pessoa	79,5	20,5	0,0	100,0
	Recife	88,1	11,9	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	82,2	17,8	0,0	100,0
	Salvador	61,8	38,2	0,0	100,0
Nordeste		83,3	16,7	0,0	100,0
	Belo Horizonte	99,4	0,6	0,0	100,0
	Vitória	94,7	5,3	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,4	0,6	0,0	100,0
	São Paulo	99,7	0,3	0,0	100,0
Sudeste		99,4	0,6	0,0	100,0
	Curitiba	98,0	2,0	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	98,1	1,9	0,0	100,0
Sul		98,6	1,4	0,0	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	56,6	43,4	0,0	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		68,2	31,8	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.2.a – Percentual de equipes cujo acolhimento era feito pelo turno da manhã na unidade de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Manhã		Total
		Sim	Não	
Brasil		98,7	1,3	100,0
	Rondônia	92,9	7,1	100,0
	Acre	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	94,4	5,6	100,0
	Roraima	88,9	11,1	100,0
	Pará	98,1	1,9	100,0
	Amapá	91,2	8,8	100,0
	Tocantins	98,9	1,1	100,0
Norte		97,0	3,0	100,0
	Maranhão	98,8	1,2	100,0
	Piauí	97,7	2,3	100,0
	Ceará	98,5	1,5	100,0
	Rio Grande do Norte	99,3	0,7	100,0
	Paraíba	98,7	1,3	100,0
	Pernambuco	98,4	1,6	100,0
	Alagoas	97,1	2,9	100,0
	Sergipe	97,7	2,3	100,0
	Bahia	98,5	1,5	100,0
Nordeste		98,4	1,6	100,0
	Minas Gerais	98,5	1,5	100,0
	Espírito Santo	98,5	1,5	100,0
	Rio de Janeiro	99,4	0,6	100,0
	São Paulo	99,5	0,5	100,0
Sudeste		99,0	1,0	100,0
	Paraná	98,3	1,7	100,0
	Santa Catarina	99,8	0,2	100,0
	Rio Grande do Sul	99,7	0,3	100,0
Sul		99,3	0,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	98,6	1,4	100,0
	Mato Grosso	99,2	0,8	100,0
	Goiás	98,0	2,0	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		98,4	1,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.2.b – Percentual de equipes cujo acolhimento era feito pelo turno da manhã na unidade de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Manhã		Total
		Sim	Não	
Brasil		98,7	1,3	100,0
	Porto Velho	92,6	7,4	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	89,3	10,7	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		95,6	4,4	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	95,7	4,3	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	100,0	0,0	100,0
	Recife	98,5	1,5	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	94,1	5,9	100,0
Nordeste		98,3	1,7	100,0
	Belo Horizonte	95,5	4,5	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,7	0,3	100,0
	São Paulo	99,2	0,8	100,0
Sudeste		98,2	1,8	100,0
	Curitiba	99,3	0,7	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	98,1	1,9	100,0
Sul		99,3	0,7	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	91,9	8,1	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		95,3	4,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.3.a – Percentual de equipes cujo acolhimento era feito pelo turno da tarde na unidade de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Tarde		Total
		Sim	Não	
Brasil		86,9	13,1	100,0
	Rondônia	83,3	16,7	100,0
	Acre	87,5	12,5	100,0
	Amazonas	90,7	9,3	100,0
	Roraima	77,8	22,2	100,0
	Pará	83,2	16,8	100,0
	Amapá	73,5	26,5	100,0
	Tocantins	92,8	7,2	100,0
Norte		86,6	13,4	100,0
	Maranhão	80,2	19,8	100,0
	Piauí	67,8	32,2	100,0
	Ceará	80,3	19,7	100,0
	Rio Grande do Norte	81,9	18,1	100,0
	Paraíba	79,0	21,0	100,0
	Pernambuco	57,8	42,2	100,0
	Alagoas	91,1	8,9	100,0
	Sergipe	62,6	37,4	100,0
	Bahia	83,5	16,5	100,0
Nordeste		77,1	22,9	100,0
	Minas Gerais	83,0	17,0	100,0
	Espírito Santo	84,6	15,4	100,0
	Rio de Janeiro	94,6	5,4	100,0
	São Paulo	96,2	3,8	100,0
Sudeste		89,7	10,3	100,0
	Paraná	91,5	8,5	100,0
	Santa Catarina	96,0	4,0	100,0
	Rio Grande do Sul	95,8	4,2	100,0
Sul		94,5	5,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	93,1	6,9	100,0
	Mato Grosso	96,0	4,0	100,0
	Goiás	90,4	9,6	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		92,2	7,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.3.b – Percentual de equipes cujo acolhimento era feito pelo turno da tarde na unidade de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Tarde		Total
		Sim	Não	
Brasil		86,9	13,1	100,0
	Porto Velho	96,3	3,7	100,0
	Rio Branco	71,4	28,6	100,0
	Manaus	89,3	10,7	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	85,2	14,8	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		91,2	8,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	80,4	19,6	100,0
	Natal	92,9	7,1	100,0
	João Pessoa	82,9	17,1	100,0
	Recife	22,6	77,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	81,1	18,9	100,0
	Salvador	94,1	5,9	100,0
Nordeste		55,1	44,9	100,0
	Belo Horizonte	79,5	20,5	100,0
	Vitória	91,5	8,5	100,0
	Rio de Janeiro	98,1	1,9	100,0
	São Paulo	97,3	2,7	100,0
Sudeste		91,7	8,3	100,0
	Curitiba	87,8	12,2	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	92,5	7,5	100,0
Sul		92,4	7,6	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	80,2	19,8	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		87,8	12,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.4.a – Percentual de equipes cujo acolhimento era feito pelo turno da noite na unidade de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Noite		Total
		Sim	Não	
Brasil		5,3	94,7	100,0
	Rondônia	0,0	100,0	100,0
	Acre	0,0	100,0	100,0
	Amazonas	5,6	94,4	100,0
	Roraima	11,1	88,9	100,0
	Pará	1,5	98,5	100,0
	Amapá	0,0	100,0	100,0
	Tocantins	1,7	98,3	100,0
Norte		2,1	97,9	100,0
	Maranhão	0,0	100,0	100,0
	Piauí	2,9	97,1	100,0
	Ceará	4,5	95,5	100,0
	Rio Grande do Norte	0,3	99,7	100,0
	Paraíba	0,5	99,5	100,0
	Pernambuco	0,8	99,2	100,0
	Alagoas	1,4	98,6	100,0
	Sergipe	0,6	99,4	100,0
	Bahia	0,7	99,3	100,0
Nordeste		1,5	98,5	100,0
	Minas Gerais	2,8	97,2	100,0
	Espírito Santo	5,0	95,0	100,0
	Rio de Janeiro	21,4	78,6	100,0
	São Paulo	9,7	90,3	100,0
Sudeste		8,4	91,6	100,0
	Paraná	9,1	90,9	100,0
	Santa Catarina	4,6	95,4	100,0
	Rio Grande do Sul	4,5	95,5	100,0
Sul		6,0	94,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	1,4	98,6	100,0
	Mato Grosso	0,8	99,2	100,0
	Goiás	1,1	98,9	100,0
	Distrito Federal	4,0	96,0	100,0
Centro-Oeste		1,2	98,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.4.b – Percentual de equipes cujo acolhimento era feito pelo turno da noite na unidade de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Noite		Total
		Sim	Não	
Brasil		5,3	94,7	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	4,8	95,2	100,0
Norte		0,9	99,1	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	23,9	76,1	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	100,0
	Recife	0,0	100,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	0,0	100,0	100,0
Nordeste		2,7	97,3	100,0
	Belo Horizonte	5,3	94,7	100,0
	Vitória	12,7	87,3	100,0
	Rio de Janeiro	55,9	44,1	100,0
	São Paulo	10,2	89,8	100,0
Sudeste		17,3	82,7	100,0
	Curitiba	25,0	75,0	100,0
	Florianópolis	10,0	90,0	100,0
	Porto Alegre	0,0	100,0	100,0
Sul		15,8	84,2	100,0
	Campo Grande	3,0	97,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	1,2	98,8	100,0
	Distrito Federal	4,0	96,0	100,0
Centro-Oeste		2,0	98,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.5.a – Percentual de equipes cujo acolhimento acontecia na unidade de saúde, por frequência, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Com que frequência acontece?						Total
		Um dia por semana	Dois dias por semana	Três dias por semana	Quatro dias por semana	Cinco dias por semana	Mais de cinco dias por semana	
Brasil		3,2	2,9	2,9	2,8	87,2	1,0	100,0
	Rondônia	2,4	0,0	2,4	7,1	88,1	0,0	100,0
	Acre	0,0	0,0	6,3	0,0	93,8	0,0	100,0
	Amazonas	8,3	5,6	9,3	1,9	75,0	0,0	100,0
	Roraima	33,3	11,1	0,0	0,0	55,6	0,0	100,0
	Pará	3,7	3,4	4,5	4,1	83,2	1,1	100,0
	Amapá	0,0	5,9	8,8	8,8	76,5	0,0	100,0
	Tocantins	5,6	2,8	4,4	1,1	86,1	0,0	100,0
Norte		5,0	3,5	5,3	3,2	82,5	0,5	100,0
	Maranhão	3,5	2,3	7,0	4,7	81,4	1,2	100,0
	Piauí	11,7	13,5	8,8	11,1	53,2	1,8	100,0
	Ceará	10,1	7,7	8,8	4,9	68,4	0,1	100,0
	Rio Grande do Norte	3,4	4,7	2,7	4,0	85,2	0,0	100,0
	Paraíba	6,1	6,1	5,8	5,0	76,7	0,3	100,0
	Pernambuco	2,5	2,4	4,1	5,9	85,1	0,0	100,0
	Alagoas	10,0	6,8	4,6	3,6	75,0	0,0	100,0
	Sergipe	11,1	7,6	2,3	7,6	71,3	0,0	100,0
	Bahia	6,9	5,0	4,2	4,6	78,6	0,8	100,0
Nordeste		7,0	5,7	5,3	5,2	76,5	0,4	100,0
	Minas Gerais	1,8	3,1	3,5	3,7	87,4	0,5	100,0
	Espírito Santo	1,5	2,3	1,9	3,5	90,8	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	3,0	1,8	2,0	1,2	88,9	3,1	100,0
	São Paulo	1,4	0,5	0,3	0,6	95,3	1,9	100,0
Sudeste		1,8	1,9	2,0	2,1	90,7	1,4	100,0
	Paraná	1,2	0,8	1,3	0,9	95,3	0,6	100,0
	Santa Catarina	0,7	0,3	0,4	1,4	96,4	0,8	100,0
	Rio Grande do Sul	0,9	1,7	1,2	1,2	94,9	0,1	100,0
Sul		0,9	0,9	0,9	1,2	95,6	0,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,7	0,7	0,7	0,7	96,5	0,7	100,0
	Mato Grosso	0,8	0,8	3,2	0,0	95,2	0,0	100,0
	Goiás	1,3	1,6	2,9	1,1	89,3	3,8	100,0
	Distrito Federal	0,0	0,0	0,0	4,0	96,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		1,1	1,2	2,4	0,9	91,9	2,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.5.b – Percentual de equipes cujo acolhimento acontecia na unidade de saúde, por frequência, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Com que frequência acontece?						Total
		Um dia por semana	Dois dias por semana	Três dias por semana	Quatro dias por semana	Cinco dias por semana	Mais de cinco dias por semana	
Brasil		3,2	2,9	2,9	2,8	87,2	1,0	100,0
	Porto Velho	3,7	0,0	0,0	7,4	88,9	0,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0
	Manaus	17,9	3,6	7,1	3,6	67,9	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0
	Belém	0,0	0,0	7,4	25,9	66,7	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	0,0	0,0	4,8	95,2	0,0	100,0
Norte		5,3	0,9	3,5	9,7	80,5	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	8,7	0,0	4,3	0,0	87,0	0,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	1,4	1,4	2,9	4,3	90,0	0,0	100,0
	Recife	1,5	1,5	5,5	13,1	78,4	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	2,7	0,0	0,0	2,7	94,6	0,0	100,0
	Salvador	5,9	8,8	0,0	0,0	85,3	0,0	100,0
Nordeste		2,7	1,7	3,6	7,2	84,8	0,0	100,0
	Belo Horizonte	2,6	5,3	6,8	3,6	80,8	0,9	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	1,2	0,0	0,0	0,0	89,4	9,3	100,0
	São Paulo	2,2	0,4	0,1	0,6	96,3	0,4	100,0
Sudeste		2,0	1,8	2,2	1,4	90,4	2,2	100,0
	Curitiba	0,0	0,7	0,0	0,7	98,6	0,0	100,0
	Florianópolis	0,0	0,0	0,0	1,1	98,9	0,0	100,0
	Porto Alegre	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0
Sul		0,0	0,3	0,0	0,7	99,0	0,0	100,0
	Campo Grande	0,0	0,0	3,0	3,0	93,9	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	1,2	0,0	2,3	1,2	77,9	17,4	100,0
	Distrito Federal	0,0	0,0	0,0	4,0	96,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		0,7	0,0	2,0	2,0	85,1	10,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.6.a – Percentual de equipes que escutava e avaliava as necessidades dos usuários que chegavam espontaneamente à unidade de saúde na busca por atendimento, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Todos os usuários que chegam à unidade de saúde espontaneamente, buscando atendimento, têm suas necessidades escutadas e avaliadas?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		97,2	2,5	0,4	100,0
	Rondônia	75,3	20,6	4,1	100,0
	Acre	96,9	3,1	0,0	100,0
	Amazonas	89,0	10,4	0,6	100,0
	Roraima	73,5	20,6	5,9	100,0
	Pará	96,9	2,8	0,3	100,0
	Amapá	84,0	16,0	0,0	100,0
	Tocantins	94,4	5,2	0,3	100,0
Norte		91,5	7,7	0,9	100,0
	Maranhão	95,5	4,5	0,0	100,0
	Piauí	96,0	2,2	1,9	100,0
	Ceará	97,0	3,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	95,6	4,4	0,0	100,0
	Paraíba	95,0	4,8	0,2	100,0
	Pernambuco	97,0	1,1	1,9	100,0
	Alagoas	97,6	2,4	0,0	100,0
	Sergipe	93,9	5,7	0,4	100,0
	Bahia	97,2	2,6	0,2	100,0
Nordeste		96,5	2,9	0,6	100,0
	Minas Gerais	98,6	1,2	0,2	100,0
	Espírito Santo	96,3	3,1	0,6	100,0
	Rio de Janeiro	98,9	1,0	0,1	100,0
	São Paulo	98,8	1,1	0,1	100,0
Sudeste		98,6	1,2	0,2	100,0
	Paraná	97,6	2,3	0,1	100,0
	Santa Catarina	98,8	1,2	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	97,8	2,0	0,2	100,0
Sul		98,1	1,8	0,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	97,3	2,7	0,0	100,0
	Mato Grosso	91,8	6,4	1,8	100,0
	Goiás	94,7	4,9	0,4	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		94,4	5,0	0,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.6.b – Percentual de equipes que escutava e avaliava as necessidades dos usuários que chegavam espontaneamente à unidade de saúde na busca por atendimento, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Todos os usuários que chegam à unidade de saúde espontaneamente, buscando atendimento, têm suas necessidades escutadas e avaliadas?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		97,2	2,5	0,4	100,0
	Porto Velho	60,7	32,1	7,1	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	94,1	5,9	0,0	100,0
	Boa Vista	71,4	28,6	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	90,5	9,5	0,0	100,0
Norte		83,1	14,8	2,1	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	96,2	3,8	0,0	100,0
	Natal	87,1	12,9	0,0	100,0
	João Pessoa	98,9	1,1	0,0	100,0
	Recife	93,8	1,8	4,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	93,3	6,7	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	0,0	100,0
Nordeste		95,2	2,8	2,0	100,0
	Belo Horizonte	98,9	0,6	0,6	100,0
	Vitória	94,7	4,0	1,3	100,0
	Rio de Janeiro	99,4	0,6	0,0	100,0
	São Paulo	99,1	0,6	0,3	100,0
Sudeste		98,9	0,8	0,3	100,0
	Curitiba	98,7	1,3	0,0	100,0
	Florianópolis	97,8	2,2	0,0	100,0
	Porto Alegre	98,1	1,9	0,0	100,0
Sul		98,3	1,7	0,0	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	92,1	6,6	1,3	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		92,6	6,5	0,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.7.a – Percentual de equipes cujo acolhimento acontecia com a participação do médico, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Médico			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		38,5	41,6	19,9	100,0
	Rondônia	26,8	16,5	56,7	100,0
	Acre	21,9	28,1	50,0	100,0
	Amazonas	30,6	31,8	37,6	100,0
	Roraima	11,8	14,7	73,5	100,0
	Pará	30,9	45,0	24,1	100,0
	Amapá	34,0	34,0	32,0	100,0
	Tocantins	32,7	26,1	41,2	100,0
Norte		30,2	32,6	37,1	100,0
	Maranhão	49,1	27,7	23,2	100,0
	Piauí	25,3	20,8	53,9	100,0
	Ceará	30,2	48,4	21,4	100,0
	Rio Grande do Norte	30,3	42,0	27,7	100,0
	Paraíba	33,0	28,6	38,4	100,0
	Pernambuco	43,6	18,8	37,6	100,0
	Alagoas	62,2	20,4	17,4	100,0
	Sergipe	20,2	49,0	30,8	100,0
	Bahia	43,6	34,2	22,2	100,0
Nordeste		38,2	32,5	29,3	100,0
	Minas Gerais	33,0	57,4	9,7	100,0
	Espírito Santo	25,2	55,8	19,0	100,0
	Rio de Janeiro	56,4	36,5	7,1	100,0
	São Paulo	58,6	37,6	3,9	100,0
Sudeste		45,2	47,1	7,7	100,0
	Paraná	25,9	52,4	21,7	100,0
	Santa Catarina	39,7	44,0	16,3	100,0
	Rio Grande do Sul	28,4	55,6	16,0	100,0
Sul		31,8	50,1	18,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	26,1	52,2	21,7	100,0
	Mato Grosso	24,5	32,3	43,2	100,0
	Goiás	26,9	39,1	34,0	100,0
	Distrito Federal	21,4	67,9	10,7	100,0
Centro-Oeste		26,1	40,7	33,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.7.b – Percentual de equipes cujo acolhimento acontecia com a participação do médico, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Médico			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		38,5	41,6	19,9	100,0
	Porto Velho	32,1	16,1	51,8	100,0
	Rio Branco	27,3	36,4	36,4	100,0
	Manaus	41,2	41,2	17,6	100,0
	Boa Vista	21,4	0,0	78,6	100,0
	Belém	18,8	65,6	15,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	31,0	19,0	50,0	100,0
Norte		30,2	29,6	40,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	28,8	59,6	11,5	100,0
	Natal	38,7	51,6	9,7	100,0
	João Pessoa	50,0	31,8	18,2	100,0
	Recife	84,1	4,0	11,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	35,6	46,7	17,8	100,0
	Salvador	41,8	20,0	38,2	100,0
Nordeste		60,4	23,3	16,3	100,0
	Belo Horizonte	42,3	57,1	0,6	100,0
	Vitória	29,3	65,3	5,3	100,0
	Rio de Janeiro	76,2	23,1	0,6	100,0
	São Paulo	81,0	18,7	0,3	100,0
Sudeste		65,9	33,5	0,6	100,0
	Curitiba	34,4	63,6	2,0	100,0
	Florianópolis	81,1	18,9	0,0	100,0
	Porto Alegre	51,9	46,3	1,9	100,0
Sul		51,9	46,8	1,4	100,0
	Campo Grande	27,3	72,7	0,0	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	0,0	100,0
	Goiânia	15,1	41,4	43,4	100,0
	Distrito Federal	21,4	67,9	10,7	100,0
Centro-Oeste		18,9	49,3	31,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.8.a – Percentual de equipes cujo acolhimento acontecia com a participação do enfermeiro, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Enfermeiro			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		76,3	3,8	19,9	100,0
	Rondônia	34,0	9,3	56,7	100,0
	Acre	40,6	9,4	50,0	100,0
	Amazonas	47,4	15,0	37,6	100,0
	Roraima	20,6	5,9	73,5	100,0
	Pará	66,0	9,9	24,1	100,0
	Amapá	62,0	6,0	32,0	100,0
	Tocantins	54,9	3,9	41,2	100,0
Norte		54,3	8,6	37,1	100,0
	Maranhão	74,1	2,7	23,2	100,0
	Piauí	42,0	4,0	53,9	100,0
	Ceará	73,8	4,7	21,4	100,0
	Rio Grande do Norte	63,3	9,0	27,7	100,0
	Paraíba	54,4	7,2	38,4	100,0
	Pernambuco	58,3	4,2	37,6	100,0
	Alagoas	77,3	5,3	17,4	100,0
	Sergipe	59,5	9,7	30,8	100,0
	Bahia	74,3	3,6	22,2	100,0
Nordeste		65,6	5,1	29,3	100,0
	Minas Gerais	87,8	2,5	9,7	100,0
	Espírito Santo	74,8	6,2	19,0	100,0
	Rio de Janeiro	89,4	3,5	7,1	100,0
	São Paulo	94,2	2,0	3,9	100,0
Sudeste		89,6	2,7	7,7	100,0
	Paraná	74,3	3,9	21,7	100,0
	Santa Catarina	82,9	0,8	16,3	100,0
	Rio Grande do Sul	81,7	2,3	16,0	100,0
Sul		79,6	2,3	18,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	76,1	2,2	21,7	100,0
	Mato Grosso	50,9	5,9	43,2	100,0
	Goiás	62,0	4,0	34,0	100,0
	Distrito Federal	82,1	7,1	10,7	100,0
Centro-Oeste		62,7	4,1	33,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.8.b – Percentual de equipes cujo acolhimento acontecia com a participação do enfermeiro, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Enfermeiro			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		76,3	3,8	19,9	100,0
	Porto Velho	37,5	10,7	51,8	100,0
	Rio Branco	54,5	9,1	36,4	100,0
	Manaus	50,0	32,4	17,6	100,0
	Boa Vista	21,4	0,0	78,6	100,0
	Belém	56,3	28,1	15,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	47,6	2,4	50,0	100,0
Norte		45,0	14,8	40,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	88,5	0,0	11,5	100,0
	Natal	83,9	6,5	9,7	100,0
	João Pessoa	75,0	6,8	18,2	100,0
	Recife	87,2	0,9	11,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	77,8	4,4	17,8	100,0
	Salvador	56,4	5,5	38,2	100,0
Nordeste		80,7	3,0	16,3	100,0
	Belo Horizonte	95,7	3,7	0,6	100,0
	Vitória	82,7	12,0	5,3	100,0
	Rio de Janeiro	97,8	1,5	0,6	100,0
	São Paulo	98,1	1,6	0,3	100,0
Sudeste		96,6	2,7	0,6	100,0
	Curitiba	91,4	6,6	2,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	94,4	3,7	1,9	100,0
Sul		94,6	4,1	1,4	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	0,0	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	0,0	100,0
	Goiânia	44,1	12,5	43,4	100,0
	Distrito Federal	82,1	7,1	10,7	100,0
Centro-Oeste		57,6	10,6	31,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.9.a – Percentual de equipes cujo acolhimento acontecia com a participação do cirurgião-dentista, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cirurgião-dentista			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		28,0	52,1	19,9	100,0
	Rondônia	19,6	23,7	56,7	100,0
	Acre	9,4	40,6	50,0	100,0
	Amazonas	23,1	39,3	37,6	100,0
	Roraima	8,8	17,6	73,5	100,0
	Pará	27,2	48,7	24,1	100,0
	Amapá	30,0	38,0	32,0	100,0
	Tocantins	29,1	29,7	41,2	100,0
Norte		25,4	37,5	37,1	100,0
	Maranhão	41,1	35,7	23,2	100,0
	Piauí	18,6	27,5	53,9	100,0
	Ceará	26,5	52,1	21,4	100,0
	Rio Grande do Norte	31,1	41,3	27,7	100,0
	Paraíba	34,4	27,2	38,4	100,0
	Pernambuco	36,6	25,9	37,6	100,0
	Alagoas	51,6	31,0	17,4	100,0
	Sergipe	22,3	47,0	30,8	100,0
	Bahia	39,6	38,2	22,2	100,0
Nordeste		34,3	36,4	29,3	100,0
	Minas Gerais	18,0	72,3	9,7	100,0
	Espírito Santo	18,7	62,3	19,0	100,0
	Rio de Janeiro	36,0	56,9	7,1	100,0
	São Paulo	28,4	67,8	3,9	100,0
Sudeste		24,5	67,8	7,7	100,0
	Paraná	26,9	51,4	21,7	100,0
	Santa Catarina	31,1	52,6	16,3	100,0
	Rio Grande do Sul	23,3	60,6	16,0	100,0
Sul		27,5	54,4	18,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	32,6	45,7	21,7	100,0
	Mato Grosso	20,5	36,4	43,2	100,0
	Goiás	18,5	47,6	34,0	100,0
	Distrito Federal	10,7	78,6	10,7	100,0
Centro-Oeste		21,0	45,8	33,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.9.b – Percentual de equipes cujo acolhimento acontecia com a participação do cirurgião-dentista, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cirurgião-dentista			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		28,0	52,1	19,9	100,0
	Porto Velho	26,8	21,4	51,8	100,0
	Rio Branco	0,0	63,6	36,4	100,0
	Manaus	23,5	58,8	17,6	100,0
	Boa Vista	14,3	7,1	78,6	100,0
	Belém	3,1	81,3	15,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	35,7	14,3	50,0	100,0
Norte		21,7	38,1	40,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	34,6	53,8	11,5	100,0
	Natal	45,2	45,2	9,7	100,0
	João Pessoa	63,6	18,2	18,2	100,0
	Recife	63,7	24,3	11,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	33,3	48,9	17,8	100,0
	Salvador	41,8	20,0	38,2	100,0
Nordeste		54,3	29,4	16,3	100,0
	Belo Horizonte	7,3	92,1	0,6	100,0
	Vitória	25,3	69,3	5,3	100,0
	Rio de Janeiro	47,8	51,5	0,6	100,0
	São Paulo	19,1	80,6	0,3	100,0
Sudeste		21,1	78,2	0,6	100,0
	Curitiba	58,9	39,1	2,0	100,0
	Florianópolis	61,1	38,9	0,0	100,0
	Porto Alegre	33,3	64,8	1,9	100,0
Sul		54,9	43,7	1,4	100,0
	Campo Grande	24,2	75,8	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	7,2	49,3	43,4	100,0
	Distrito Federal	10,7	78,6	10,7	100,0
Centro-Oeste		10,1	58,1	31,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.10.a – Percentual de equipes cujo acolhimento acontecia com a participação do técnico de Enfermagem, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Técnico de Enfermagem			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		49,7	30,5	19,9	100,0
	Rondônia	37,1	6,2	56,7	100,0
	Acre	46,9	3,1	50,0	100,0
	Amazonas	51,4	11,0	37,6	100,0
	Roraima	20,6	5,9	73,5	100,0
	Pará	67,1	8,8	24,1	100,0
	Amapá	66,0	2,0	32,0	100,0
	Tocantins	55,2	3,6	41,2	100,0
Norte		56,1	6,8	37,1	100,0
	Maranhão	58,9	17,9	23,2	100,0
	Piauí	25,1	21,0	53,9	100,0
	Ceará	44,9	33,6	21,4	100,0
	Rio Grande do Norte	50,5	21,8	27,7	100,0
	Paraíba	44,2	17,4	38,4	100,0
	Pernambuco	44,3	18,1	37,6	100,0
	Alagoas	49,9	32,7	17,4	100,0
	Sergipe	27,1	42,1	30,8	100,0
	Bahia	64,7	13,1	22,2	100,0
Nordeste		49,1	21,6	29,3	100,0
	Minas Gerais	52,9	37,5	9,7	100,0
	Espírito Santo	36,4	44,5	19,0	100,0
	Rio de Janeiro	67,0	26,0	7,1	100,0
	São Paulo	29,5	66,6	3,9	100,0
Sudeste		46,2	46,1	7,7	100,0
	Paraná	30,9	47,4	21,7	100,0
	Santa Catarina	65,9	17,8	16,3	100,0
	Rio Grande do Sul	73,2	10,8	16,0	100,0
Sul		56,0	25,9	18,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	55,4	22,8	21,7	100,0
	Mato Grosso	46,4	10,5	43,2	100,0
	Goiás	51,0	15,1	34,0	100,0
	Distrito Federal	42,9	46,4	10,7	100,0
Centro-Oeste		50,6	16,2	33,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.10.b – Percentual de equipes cujo acolhimento acontecia com a participação do técnico de Enfermagem, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Técnico de Enfermagem			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		49,7	30,5	19,9	100,0
	Porto Velho	41,1	7,1	51,8	100,0
	Rio Branco	54,5	9,1	36,4	100,0
	Manaus	58,8	23,5	17,6	100,0
	Boa Vista	21,4	0,0	78,6	100,0
	Belém	84,4	0,0	15,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	47,6	2,4	50,0	100,0
Norte		52,4	7,4	40,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	15,4	73,1	11,5	100,0
	Natal	61,3	29,0	9,7	100,0
	João Pessoa	40,9	40,9	18,2	100,0
	Recife	57,1	31,0	11,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	33,3	48,9	17,8	100,0
	Salvador	52,7	9,1	38,2	100,0
Nordeste		47,5	36,2	16,3	100,0
	Belo Horizonte	21,0	78,5	0,6	100,0
	Vitória	13,3	81,3	5,3	100,0
	Rio de Janeiro	75,0	24,4	0,6	100,0
	São Paulo	7,8	91,9	0,3	100,0
Sudeste		24,8	74,6	0,6	100,0
	Curitiba	9,9	88,1	2,0	100,0
	Florianópolis	88,9	11,1	0,0	100,0
	Porto Alegre	96,3	1,9	1,9	100,0
Sul		49,8	48,8	1,4	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	0,0	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	0,0	100,0
	Goiânia	30,3	26,3	43,4	100,0
	Distrito Federal	42,9	46,4	10,7	100,0
Centro-Oeste		42,9	25,3	31,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.11.a – Percentual de equipes cujo acolhimento acontecia com a participação do auxiliar de Enfermagem, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Auxiliar de Enfermagem			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		31,8	48,3	19,9	100,0
	Rondônia	4,1	39,2	56,7	100,0
	Acre	12,5	37,5	50,0	100,0
	Amazonas	4,6	57,8	37,6	100,0
	Roraima	0,0	26,5	73,5	100,0
	Pará	10,5	65,4	24,1	100,0
	Amapá	18,0	50,0	32,0	100,0
	Tocantins	9,8	49,0	41,2	100,0
Norte		8,8	54,1	37,1	100,0
	Maranhão	18,8	58,0	23,2	100,0
	Piauí	24,5	21,6	53,9	100,0
	Ceará	34,9	43,6	21,4	100,0
	Rio Grande do Norte	21,8	50,5	27,7	100,0
	Paraíba	9,6	52,0	38,4	100,0
	Pernambuco	11,6	50,8	37,6	100,0
	Alagoas	40,7	41,9	17,4	100,0
	Sergipe	40,5	28,7	30,8	100,0
	Bahia	18,8	59,1	22,2	100,0
Nordeste		22,0	48,7	29,3	100,0
	Minas Gerais	33,5	56,8	9,7	100,0
	Espírito Santo	40,8	40,2	19,0	100,0
	Rio de Janeiro	18,8	74,1	7,1	100,0
	São Paulo	68,3	27,8	3,9	100,0
Sudeste		43,6	48,7	7,7	100,0
	Paraná	56,7	21,5	21,7	100,0
	Santa Catarina	32,4	51,3	16,3	100,0
	Rio Grande do Sul	23,0	61,0	16,0	100,0
Sul		38,1	43,9	18,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	23,4	54,9	21,7	100,0
	Mato Grosso	8,6	48,2	43,2	100,0
	Goiás	16,0	50,1	34,0	100,0
	Distrito Federal	46,4	42,9	10,7	100,0
Centro-Oeste		16,5	50,3	33,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.11.b – Percentual de equipes cujo acolhimento acontecia com a participação do auxiliar de Enfermagem, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Auxiliar de Enfermagem			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		31,8	48,3	19,9	100,0
	Porto Velho	5,4	42,9	51,8	100,0
	Rio Branco	0,0	63,6	36,4	100,0
	Manaus	8,8	73,5	17,6	100,0
	Boa Vista	0,0	21,4	78,6	100,0
	Belém	3,1	81,3	15,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	21,4	28,6	50,0	100,0
Norte		8,5	51,3	40,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	32,7	55,8	11,5	100,0
	Natal	16,1	74,2	9,7	100,0
	João Pessoa	4,5	77,3	18,2	100,0
	Recife	26,5	61,5	11,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	44,4	37,8	17,8	100,0
	Salvador	21,8	40,0	38,2	100,0
Nordeste		23,7	60,0	16,3	100,0
	Belo Horizonte	70,6	28,8	0,6	100,0
	Vitória	88,0	6,7	5,3	100,0
	Rio de Janeiro	10,2	89,2	0,6	100,0
	São Paulo	86,1	13,7	0,3	100,0
Sudeste		67,1	32,3	0,6	100,0
	Curitiba	86,8	11,3	2,0	100,0
	Florianópolis	28,9	71,1	0,0	100,0
	Porto Alegre	5,6	92,6	1,9	100,0
Sul		54,2	44,4	1,4	100,0
	Campo Grande	9,1	90,9	0,0	100,0
	Cuiabá	25,0	75,0	0,0	100,0
	Goiânia	25,0	31,6	43,4	100,0
	Distrito Federal	46,4	42,9	10,7	100,0
Centro-Oeste		25,3	42,9	31,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.12.a – Percentual de equipes cujo acolhimento acontecia com a participação do técnico em Saúde Bucal, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Técnico em Saúde Bucal			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		10,9	69,2	19,9	100,0
	Rondônia	14,4	28,9	56,7	100,0
	Acre	6,3	43,8	50,0	100,0
	Amazonas	12,1	50,3	37,6	100,0
	Roraima	5,9	20,6	73,5	100,0
	Pará	9,3	66,6	24,1	100,0
	Amapá	22,0	46,0	32,0	100,0
	Tocantins	13,4	45,4	41,2	100,0
Norte		11,9	51,0	37,1	100,0
	Maranhão	16,1	60,7	23,2	100,0
	Piauí	8,4	37,7	53,9	100,0
	Ceará	12,0	66,6	21,4	100,0
	Rio Grande do Norte	10,7	61,7	27,7	100,0
	Paraíba	6,6	55,0	38,4	100,0
	Pernambuco	10,9	51,5	37,6	100,0
	Alagoas	15,0	67,6	17,4	100,0
	Sergipe	5,7	63,6	30,8	100,0
	Bahia	11,9	66,0	22,2	100,0
Nordeste		10,8	59,9	29,3	100,0
	Minas Gerais	9,7	80,6	9,7	100,0
	Espírito Santo	6,2	74,8	19,0	100,0
	Rio de Janeiro	16,0	77,0	7,1	100,0
	São Paulo	7,3	88,9	3,9	100,0
Sudeste		9,7	82,6	7,7	100,0
	Paraná	18,9	59,3	21,7	100,0
	Santa Catarina	14,1	69,5	16,3	100,0
	Rio Grande do Sul	7,7	76,3	16,0	100,0
Sul		14,0	67,9	18,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	10,3	67,9	21,7	100,0
	Mato Grosso	7,3	49,5	43,2	100,0
	Goiás	10,8	55,2	34,0	100,0
	Distrito Federal	7,1	82,1	10,7	100,0
Centro-Oeste		9,9	56,9	33,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.12.b – Percentual de equipes cujo acolhimento acontecia com a participação do técnico em Saúde Bucal, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Técnico em Saúde Bucal			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		10,9	69,2	19,9	100,0
	Porto Velho	19,6	28,6	51,8	100,0
	Rio Branco	0,0	63,6	36,4	100,0
	Manaus	14,7	67,6	17,6	100,0
	Boa Vista	7,1	14,3	78,6	100,0
	Belém	0,0	84,4	15,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	16,7	33,3	50,0	100,0
Norte		12,7	47,1	40,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	7,7	80,8	11,5	100,0
	Natal	38,7	51,6	9,7	100,0
	João Pessoa	2,3	79,5	18,2	100,0
	Recife	29,2	58,8	11,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	8,9	73,3	17,8	100,0
	Salvador	10,9	50,9	38,2	100,0
Nordeste		18,9	64,8	16,3	100,0
	Belo Horizonte	7,5	91,9	0,6	100,0
	Vitória	14,7	80,0	5,3	100,0
	Rio de Janeiro	38,0	61,4	0,6	100,0
	São Paulo	10,9	88,9	0,3	100,0
Sudeste		15,1	84,3	0,6	100,0
	Curitiba	48,3	49,7	2,0	100,0
	Florianópolis	35,6	64,4	0,0	100,0
	Porto Alegre	14,8	83,3	1,9	100,0
Sul		38,3	60,3	1,4	100,0
	Campo Grande	3,0	97,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	9,2	47,4	43,4	100,0
	Distrito Federal	7,1	82,1	10,7	100,0
Centro-Oeste		7,8	60,4	31,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.13.a – Percentual de equipes cujo acolhimento acontecia com a participação do auxiliar em Saúde Bucal, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Auxiliar em Saúde Bucal			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		21,9	58,2	19,9	100,0
	Rondônia	7,2	36,1	56,7	100,0
	Acre	6,3	43,8	50,0	100,0
	Amazonas	12,7	49,7	37,6	100,0
	Roraima	0,0	26,5	73,5	100,0
	Pará	13,9	62,0	24,1	100,0
	Amapá	18,0	50,0	32,0	100,0
	Tocantins	18,3	40,5	41,2	100,0
Norte		13,9	49,0	37,1	100,0
	Maranhão	25,9	50,9	23,2	100,0
	Piauí	8,9	37,2	53,9	100,0
	Ceará	18,8	59,8	21,4	100,0
	Rio Grande do Norte	22,8	49,5	27,7	100,0
	Paraíba	21,6	40,0	38,4	100,0
	Pernambuco	24,8	37,7	37,6	100,0
	Alagoas	35,1	47,5	17,4	100,0
	Sergipe	17,8	51,4	30,8	100,0
	Bahia	27,2	50,6	22,2	100,0
Nordeste		23,3	47,4	29,3	100,0
	Minas Gerais	16,2	74,1	9,7	100,0
	Espírito Santo	19,9	61,1	19,0	100,0
	Rio de Janeiro	26,6	66,4	7,1	100,0
	São Paulo	25,3	70,8	3,9	100,0
Sudeste		21,2	71,1	7,7	100,0
	Paraná	27,6	50,7	21,7	100,0
	Santa Catarina	26,0	57,7	16,3	100,0
	Rio Grande do Sul	21,1	62,8	16,0	100,0
Sul		25,2	56,7	18,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	29,9	48,4	21,7	100,0
	Mato Grosso	11,4	45,5	43,2	100,0
	Goiás	18,0	48,0	34,0	100,0
	Distrito Federal	7,1	82,1	10,7	100,0
Centro-Oeste		18,4	48,4	33,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.13.b – Percentual de equipes cujo acolhimento acontecia com a participação do auxiliar em Saúde Bucal, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Auxiliar em Saúde Bucal			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		21,9	58,2	19,9	100,0
	Porto Velho	10,7	37,5	51,8	100,0
	Rio Branco	0,0	63,6	36,4	100,0
	Manaus	11,8	70,6	17,6	100,0
	Boa Vista	0,0	21,4	78,6	100,0
	Belém	3,1	81,3	15,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	23,8	26,2	50,0	100,0
Norte		11,1	48,7	40,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	15,4	73,1	11,5	100,0
	Natal	19,4	71,0	9,7	100,0
	João Pessoa	38,6	43,2	18,2	100,0
	Recife	39,4	48,7	11,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	33,3	48,9	17,8	100,0
	Salvador	40,0	21,8	38,2	100,0
Nordeste		35,0	48,7	16,3	100,0
	Belo Horizonte	6,4	93,1	0,6	100,0
	Vitória	29,3	65,3	5,3	100,0
	Rio de Janeiro	34,3	65,1	0,6	100,0
	São Paulo	15,1	84,7	0,3	100,0
Sudeste		16,6	82,8	0,6	100,0
	Curitiba	60,9	37,1	2,0	100,0
	Florianópolis	42,2	57,8	0,0	100,0
	Porto Alegre	22,2	75,9	1,9	100,0
Sul		48,1	50,5	1,4	100,0
	Campo Grande	30,3	69,7	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	11,8	44,7	43,4	100,0
	Distrito Federal	7,1	82,1	10,7	100,0
Centro-Oeste		13,8	54,4	31,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.14.a – Percentual de equipes cujo acolhimento acontecia com a participação do agente comunitário de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Agente comunitário de saúde			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		43,0	37,2	19,9	100,0
	Rondônia	35,1	8,2	56,7	100,0
	Acre	34,4	15,6	50,0	100,0
	Amazonas	50,3	12,1	37,6	100,0
	Roraima	17,6	8,8	73,5	100,0
	Pará	44,5	31,4	24,1	100,0
	Amapá	56,0	12,0	32,0	100,0
	Tocantins	33,3	25,5	41,2	100,0
Norte		40,7	22,2	37,1	100,0
	Maranhão	60,7	16,1	23,2	100,0
	Piauí	29,6	16,4	53,9	100,0
	Ceará	35,9	42,6	21,4	100,0
	Rio Grande do Norte	44,7	27,7	27,7	100,0
	Paraíba	31,2	30,4	38,4	100,0
	Pernambuco	45,7	16,7	37,6	100,0
	Alagoas	58,1	24,5	17,4	100,0
	Sergipe	40,5	28,7	30,8	100,0
	Bahia	50,3	27,6	22,2	100,0
Nordeste		43,4	27,3	29,3	100,0
	Minas Gerais	41,0	49,3	9,7	100,0
	Espírito Santo	25,9	55,1	19,0	100,0
	Rio de Janeiro	78,0	14,9	7,1	100,0
	São Paulo	47,0	49,1	3,9	100,0
Sudeste		48,3	44,0	7,7	100,0
	Paraná	38,3	40,0	21,7	100,0
	Santa Catarina	42,9	40,8	16,3	100,0
	Rio Grande do Sul	26,7	57,3	16,0	100,0
Sul		36,8	45,2	18,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	32,6	45,7	21,7	100,0
	Mato Grosso	25,5	31,4	43,2	100,0
	Goiás	26,0	40,0	34,0	100,0
	Distrito Federal	50,0	39,3	10,7	100,0
Centro-Oeste		27,6	39,2	33,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.14.b – Percentual de equipes cujo acolhimento acontecia com a participação do agente comunitário de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Agente comunitário de saúde			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		43,0	37,2	19,9	100,0
	Porto Velho	42,9	5,4	51,8	100,0
	Rio Branco	54,5	9,1	36,4	100,0
	Manaus	73,5	8,8	17,6	100,0
	Boa Vista	14,3	7,1	78,6	100,0
	Belém	34,4	50,0	15,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	35,7	14,3	50,0	100,0
Norte		43,9	15,9	40,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	34,6	53,8	11,5	100,0
	Natal	83,9	6,5	9,7	100,0
	João Pessoa	54,5	27,3	18,2	100,0
	Recife	81,9	6,2	11,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	53,3	28,9	17,8	100,0
	Salvador	52,7	9,1	38,2	100,0
Nordeste		66,4	17,3	16,3	100,0
	Belo Horizonte	5,4	94,0	0,6	100,0
	Vitória	22,7	72,0	5,3	100,0
	Rio de Janeiro	94,4	4,9	0,6	100,0
	São Paulo	38,7	61,0	0,3	100,0
Sudeste		38,2	61,2	0,6	100,0
	Curitiba	42,4	55,6	2,0	100,0
	Florianópolis	53,3	46,7	0,0	100,0
	Porto Alegre	61,1	37,0	1,9	100,0
Sul		49,2	49,5	1,4	100,0
	Campo Grande	18,2	81,8	0,0	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	0,0	100,0
	Goiânia	23,7	32,9	43,4	100,0
	Distrito Federal	50,0	39,3	10,7	100,0
Centro-Oeste		26,7	41,5	31,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.15.a – Percentual de equipes cujo acolhimento acontecia com a participação de outros profissionais, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Outro(s)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		20,3	59,8	19,9	100,0
	Rondônia	9,3	34,0	56,7	100,0
	Acre	15,6	34,4	50,0	100,0
	Amazonas	27,7	34,7	37,6	100,0
	Roraima	11,8	14,7	73,5	100,0
	Pará	21,2	54,7	24,1	100,0
	Amapá	24,0	44,0	32,0	100,0
	Tocantins	6,9	52,0	41,2	100,0
Norte		16,7	46,2	37,1	100,0
	Maranhão	14,3	62,5	23,2	100,0
	Piauí	11,3	34,8	53,9	100,0
	Ceará	23,8	54,7	21,4	100,0
	Rio Grande do Norte	20,9	51,5	27,7	100,0
	Paraíba	18,2	43,4	38,4	100,0
	Pernambuco	20,4	42,0	37,6	100,0
	Alagoas	17,1	65,5	17,4	100,0
	Sergipe	15,4	53,8	30,8	100,0
	Bahia	27,2	50,7	22,2	100,0
Nordeste		21,5	49,2	29,3	100,0
	Minas Gerais	17,0	73,3	9,7	100,0
	Espírito Santo	15,9	65,1	19,0	100,0
	Rio de Janeiro	17,0	75,9	7,1	100,0
	São Paulo	27,4	68,8	3,9	100,0
Sudeste		20,6	71,8	7,7	100,0
	Paraná	19,9	58,3	21,7	100,0
	Santa Catarina	15,9	67,8	16,3	100,0
	Rio Grande do Sul	16,9	67,1	16,0	100,0
Sul		17,5	64,4	18,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	47,8	30,4	21,7	100,0
	Mato Grosso	20,9	35,9	43,2	100,0
	Goiás	19,1	47,0	34,0	100,0
	Distrito Federal	3,6	85,7	10,7	100,0
Centro-Oeste		23,8	43,0	33,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.15.b – Percentual de equipes cujo acolhimento acontecia com a participação de outros profissionais, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Outro(s)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		20,3	59,8	19,9	100,0
	Porto Velho	8,9	39,3	51,8	100,0
	Rio Branco	9,1	54,5	36,4	100,0
	Manaus	23,5	58,8	17,6	100,0
	Boa Vista	21,4	0,0	78,6	100,0
	Belém	21,9	62,5	15,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	19,0	31,0	50,0	100,0
Norte		16,9	42,9	40,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	21,2	67,3	11,5	100,0
	Natal	19,4	71,0	9,7	100,0
	João Pessoa	20,5	61,4	18,2	100,0
	Recife	19,0	69,0	11,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	33,3	48,9	17,8	100,0
	Salvador	34,5	27,3	38,2	100,0
Nordeste		22,5	61,2	16,3	100,0
	Belo Horizonte	3,7	95,7	0,6	100,0
	Vitória	26,7	68,0	5,3	100,0
	Rio de Janeiro	5,6	93,8	0,6	100,0
	São Paulo	20,5	79,2	0,3	100,0
Sudeste		12,8	86,6	0,6	100,0
	Curitiba	10,6	87,4	2,0	100,0
	Florianópolis	25,6	74,4	0,0	100,0
	Porto Alegre	3,7	94,4	1,9	100,0
Sul		13,9	84,7	1,4	100,0
	Campo Grande	78,8	21,2	0,0	100,0
	Cuiabá	25,0	75,0	0,0	100,0
	Goiânia	23,7	32,9	43,4	100,0
	Distrito Federal	3,6	85,7	10,7	100,0
Centro-Oeste		29,5	38,7	31,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.16.a – Percentual de equipes que possuía protocolos com definição de diretrizes terapêuticas para acolhimento à demanda espontânea e/ou urgência, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe possui protocolos com definição de diretrizes terapêuticas para acolhimento à demanda espontânea/urgência?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		38,0	41,5	20,4	100,0
	Rondônia	13,4	28,9	57,7	100,0
	Acre	9,4	40,6	50,0	100,0
	Amazonas	17,3	44,5	38,2	100,0
	Roraima	14,7	11,8	73,5	100,0
	Pará	24,9	51,0	24,1	100,0
	Amapá	2,0	64,0	34,0	100,0
	Tocantins	26,8	31,7	41,5	100,0
Norte		21,2	41,2	37,5	100,0
	Maranhão	23,2	53,6	23,2	100,0
	Piauí	12,1	33,4	54,4	100,0
	Ceará	35,4	43,1	21,5	100,0
	Rio Grande do Norte	36,4	35,7	27,9	100,0
	Paraíba	18,6	42,2	39,2	100,0
	Pernambuco	28,1	34,2	37,7	100,0
	Alagoas	27,1	54,9	18,0	100,0
	Sergipe	17,4	51,8	30,8	100,0
	Bahia	26,7	50,1	23,3	100,0
Nordeste		26,7	43,4	29,8	100,0
	Minas Gerais	44,1	45,7	10,1	100,0
	Espírito Santo	41,4	38,9	19,6	100,0
	Rio de Janeiro	54,1	38,0	7,9	100,0
	São Paulo	67,4	28,5	4,1	100,0
Sudeste		53,7	38,2	8,2	100,0
	Paraná	41,8	35,2	23,0	100,0
	Santa Catarina	38,1	45,3	16,6	100,0
	Rio Grande do Sul	27,6	55,5	16,9	100,0
Sul		36,4	44,7	18,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	32,1	46,2	21,7	100,0
	Mato Grosso	12,3	43,2	44,5	100,0
	Goiás	21,4	43,7	34,9	100,0
	Distrito Federal	50,0	35,7	14,3	100,0
Centro-Oeste		22,1	43,8	34,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.16.b – Percentual de equipes que possuía protocolos com definição de diretrizes terapêuticas para acolhimento à demanda espontânea e/ou urgência, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe possui protocolos com definição de diretrizes terapêuticas para acolhimento à demanda espontânea/urgência?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		38,0	41,5	20,4	100,0
	Porto Velho	17,9	28,6	53,6	100,0
	Rio Branco	27,3	36,4	36,4	100,0
	Manaus	35,3	47,1	17,6	100,0
	Boa Vista	7,1	14,3	78,6	100,0
	Belém	28,1	56,3	15,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	38,1	11,9	50,0	100,0
Norte		27,0	32,3	40,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	34,6	51,9	13,5	100,0
	Natal	38,7	51,6	9,7	100,0
	João Pessoa	36,4	44,3	19,3	100,0
	Recife	76,5	11,5	11,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	33,3	48,9	17,8	100,0
	Salvador	21,8	40,0	38,2	100,0
Nordeste		52,7	30,6	16,7	100,0
	Belo Horizonte	66,7	31,8	1,5	100,0
	Vitória	90,7	4,0	5,3	100,0
	Rio de Janeiro	83,0	14,8	2,2	100,0
	São Paulo	91,8	7,7	0,5	100,0
Sudeste		82,3	16,4	1,3	100,0
	Curitiba	95,4	1,3	3,3	100,0
	Florianópolis	75,6	23,3	1,1	100,0
	Porto Alegre	24,1	72,2	3,7	100,0
Sul		76,3	21,0	2,7	100,0
	Campo Grande	87,9	12,1	0,0	100,0
	Cuiabá	25,0	75,0	0,0	100,0
	Goiânia	16,4	39,5	44,1	100,0
	Distrito Federal	50,0	35,7	14,3	100,0
Centro-Oeste		31,8	35,5	32,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.17.a – Percentual de equipes cujo protocolo de acolhimento à demanda espontânea considerava as queixas mais frequentes, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Queixas mais frequentes			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		34,9	3,1	62,0	100,0
	Rondônia	12,4	1,0	86,6	100,0
	Acre	9,4	0,0	90,6	100,0
	Amazonas	15,6	1,7	82,7	100,0
	Roraima	5,9	8,8	85,3	100,0
	Pará	21,8	3,1	75,1	100,0
	Amapá	2,0	0,0	98,0	100,0
	Tocantins	24,2	2,6	73,2	100,0
Norte		18,8	2,5	78,8	100,0
	Maranhão	20,5	2,7	76,8	100,0
	Piauí	10,5	1,6	87,9	100,0
	Ceará	31,5	3,7	64,7	100,0
	Rio Grande do Norte	32,5	3,9	63,6	100,0
	Paraíba	15,8	2,7	81,4	100,0
	Pernambuco	26,3	1,9	71,9	100,0
	Alagoas	23,3	3,8	72,9	100,0
	Sergipe	15,0	2,4	82,6	100,0
	Bahia	23,1	3,6	73,3	100,0
Nordeste		23,7	3,0	73,3	100,0
	Minas Gerais	40,8	3,3	55,9	100,0
	Espírito Santo	37,7	3,7	58,6	100,0
	Rio de Janeiro	48,0	6,0	45,9	100,0
	São Paulo	64,4	3,0	32,6	100,0
Sudeste		50,0	3,6	46,3	100,0
	Paraná	38,4	3,4	58,2	100,0
	Santa Catarina	36,4	1,6	61,9	100,0
	Rio Grande do Sul	23,8	3,8	72,4	100,0
Sul		33,6	2,8	63,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	29,3	2,7	67,9	100,0
	Mato Grosso	10,9	1,4	87,7	100,0
	Goiás	19,4	2,1	78,6	100,0
	Distrito Federal	46,4	3,6	50,0	100,0
Centro-Oeste		20,0	2,1	77,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.17.b – Percentual de equipes cujo protocolo de acolhimento à demanda espontânea considerava as queixas mais frequentes, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Queixas mais frequentes			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		34,9	3,1	62,0	100,0
	Porto Velho	16,1	1,8	82,1	100,0
	Rio Branco	27,3	0,0	72,7	100,0
	Manaus	29,4	5,9	64,7	100,0
	Boa Vista	7,1	0,0	92,9	100,0
	Belém	28,1	0,0	71,9	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	35,7	2,4	61,9	100,0
Norte		24,9	2,1	73,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	32,7	1,9	65,4	100,0
	Natal	38,7	0,0	61,3	100,0
	João Pessoa	29,5	6,8	63,6	100,0
	Recife	74,8	1,8	23,5	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	28,9	4,4	66,7	100,0
	Salvador	10,9	10,9	78,2	100,0
Nordeste		48,9	3,8	47,3	100,0
	Belo Horizonte	62,0	4,7	33,3	100,0
	Vitória	86,7	4,0	9,3	100,0
	Rio de Janeiro	79,3	3,7	17,0	100,0
	São Paulo	88,7	3,0	8,2	100,0
Sudeste		78,6	3,7	17,7	100,0
	Curitiba	86,1	9,3	4,6	100,0
	Florianópolis	74,4	1,1	24,4	100,0
	Porto Alegre	24,1	0,0	75,9	100,0
Sul		71,2	5,1	23,7	100,0
	Campo Grande	78,8	9,1	12,1	100,0
	Cuiabá	25,0	0,0	75,0	100,0
	Goiânia	14,5	2,0	83,6	100,0
	Distrito Federal	46,4	3,6	50,0	100,0
Centro-Oeste		28,6	3,2	68,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.18.a – Percentual de equipes cujo protocolo de acolhimento à demanda espontânea considerava problemas por ciclos de vida (criança, mulher, homem, idoso etc.), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Problemas por ciclos de vida (criança, mulher, homem, idoso etc.)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		33,9	4,1	62,0	100,0
	Rondônia	10,3	3,1	86,6	100,0
	Acre	9,4	0,0	90,6	100,0
	Amazonas	13,3	4,0	82,7	100,0
	Roraima	8,8	5,9	85,3	100,0
	Pará	21,8	3,1	75,1	100,0
	Amapá	2,0	0,0	98,0	100,0
	Tocantins	24,2	2,6	73,2	100,0
Norte		18,3	3,0	78,8	100,0
	Maranhão	19,6	3,6	76,8	100,0
	Piauí	11,6	0,5	87,9	100,0
	Ceará	31,5	3,7	64,7	100,0
	Rio Grande do Norte	33,7	2,7	63,6	100,0
	Paraíba	16,6	1,9	81,4	100,0
	Pernambuco	23,8	4,4	71,9	100,0
	Alagoas	23,3	3,8	72,9	100,0
	Sergipe	15,4	2,0	82,6	100,0
	Bahia	23,9	2,8	73,3	100,0
Nordeste		23,7	3,0	73,3	100,0
	Minas Gerais	38,9	5,2	55,9	100,0
	Espírito Santo	31,2	10,3	58,6	100,0
	Rio de Janeiro	47,9	6,2	45,9	100,0
	São Paulo	62,9	4,4	32,6	100,0
Sudeste		48,3	5,4	46,3	100,0
	Paraná	35,8	6,0	58,2	100,0
	Santa Catarina	34,1	4,0	61,9	100,0
	Rio Grande do Sul	23,7	3,9	72,4	100,0
Sul		31,8	4,7	63,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	29,9	2,2	67,9	100,0
	Mato Grosso	11,4	0,9	87,7	100,0
	Goiás	19,1	2,4	78,6	100,0
	Distrito Federal	46,4	3,6	50,0	100,0
Centro-Oeste		20,0	2,1	77,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.18.b – Percentual de equipes cujo protocolo de acolhimento à demanda espontânea considerava problemas por ciclos de vida (criança, mulher, homem, idoso etc.), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Problemas por ciclos de vida (criança, mulher, homem, idoso etc.)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		33,9	4,1	62,0	100,0
	Porto Velho	14,3	3,6	82,1	100,0
	Rio Branco	27,3	0,0	72,7	100,0
	Manaus	26,5	8,8	64,7	100,0
	Boa Vista	7,1	0,0	92,9	100,0
	Belém	21,9	6,3	71,9	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	31,0	7,1	61,9	100,0
Norte		21,7	5,3	73,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	30,8	3,8	65,4	100,0
	Natal	35,5	3,2	61,3	100,0
	João Pessoa	30,7	5,7	63,6	100,0
	Recife	68,1	8,4	23,5	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	28,9	4,4	66,7	100,0
	Salvador	16,4	5,5	78,2	100,0
Nordeste		46,3	6,4	47,3	100,0
	Belo Horizonte	58,8	7,9	33,3	100,0
	Vitória	72,0	18,7	9,3	100,0
	Rio de Janeiro	76,5	6,5	17,0	100,0
	São Paulo	85,8	5,9	8,2	100,0
Sudeste		75,1	7,2	17,7	100,0
	Curitiba	72,2	23,2	4,6	100,0
	Florianópolis	67,8	7,8	24,4	100,0
	Porto Alegre	22,2	1,9	75,9	100,0
Sul		61,7	14,6	23,7	100,0
	Campo Grande	75,8	12,1	12,1	100,0
	Cuiabá	25,0	0,0	75,0	100,0
	Goiânia	12,5	3,9	83,6	100,0
	Distrito Federal	46,4	3,6	50,0	100,0
Centro-Oeste		26,7	5,1	68,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.19.a – Percentual de equipes cujo protocolo de acolhimento à demanda espontânea considerava problemas relacionados à saúde mental, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Problemas relacionados à saúde mental			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		30,1	7,9	62,0	100,0
	Rondônia	7,2	6,2	86,6	100,0
	Acre	9,4	0,0	90,6	100,0
	Amazonas	11,0	6,4	82,7	100,0
	Roraima	8,8	5,9	85,3	100,0
	Pará	17,0	7,9	75,1	100,0
	Amapá	0,0	2,0	98,0	100,0
	Tocantins	21,9	4,9	73,2	100,0
Norte		15,2	6,0	78,8	100,0
	Maranhão	18,8	4,5	76,8	100,0
	Piauí	9,2	3,0	87,9	100,0
	Ceará	24,5	10,8	64,7	100,0
	Rio Grande do Norte	29,1	7,3	63,6	100,0
	Paraíba	13,9	4,6	81,4	100,0
	Pernambuco	18,3	9,8	71,9	100,0
	Alagoas	18,3	8,8	72,9	100,0
	Sergipe	13,8	3,6	82,6	100,0
	Bahia	20,9	5,7	73,3	100,0
Nordeste		19,6	7,2	73,3	100,0
	Minas Gerais	37,0	7,1	55,9	100,0
	Espírito Santo	24,9	16,5	58,6	100,0
	Rio de Janeiro	39,4	14,7	45,9	100,0
	São Paulo	57,2	10,1	32,6	100,0
Sudeste		43,8	9,8	46,3	100,0
	Paraná	33,3	8,5	58,2	100,0
	Santa Catarina	33,8	4,3	61,9	100,0
	Rio Grande do Sul	21,8	5,9	72,4	100,0
Sul		30,3	6,2	63,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	24,5	7,6	67,9	100,0
	Mato Grosso	7,7	4,5	87,7	100,0
	Goiás	15,4	6,1	78,6	100,0
	Distrito Federal	25,0	25,0	50,0	100,0
Centro-Oeste		15,6	6,5	77,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.19.b – Percentual de equipes cujo protocolo de acolhimento à demanda espontânea considerava problemas relacionados à saúde mental, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Problemas relacionados à saúde mental			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		30,1	7,9	62,0	100,0
	Porto Velho	8,9	8,9	82,1	100,0
	Rio Branco	27,3	0,0	72,7	100,0
	Manaus	20,6	14,7	64,7	100,0
	Boa Vista	7,1	0,0	92,9	100,0
	Belém	9,4	18,8	71,9	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	31,0	7,1	61,9	100,0
Norte		16,9	10,1	73,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	28,8	5,8	65,4	100,0
	Natal	38,7	0,0	61,3	100,0
	João Pessoa	27,3	9,1	63,6	100,0
	Recife	55,3	21,2	23,5	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	28,9	4,4	66,7	100,0
	Salvador	12,7	9,1	78,2	100,0
Nordeste		39,4	13,3	47,3	100,0
	Belo Horizonte	57,9	8,8	33,3	100,0
	Vitória	52,0	38,7	9,3	100,0
	Rio de Janeiro	70,1	13,0	17,0	100,0
	São Paulo	82,0	9,7	8,2	100,0
Sudeste		71,0	11,3	17,7	100,0
	Curitiba	80,1	15,2	4,6	100,0
	Florianópolis	67,8	7,8	24,4	100,0
	Porto Alegre	22,2	1,9	75,9	100,0
Sul		65,8	10,5	23,7	100,0
	Campo Grande	63,6	24,2	12,1	100,0
	Cuiabá	0,0	25,0	75,0	100,0
	Goiânia	8,6	7,9	83,6	100,0
	Distrito Federal	25,0	25,0	50,0	100,0
Centro-Oeste		18,9	12,9	68,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.20.a – Percentual de equipes cujo protocolo de acolhimento à demanda espontânea considerava traumas e/ou acidentes, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Traumas e/ou acidentes			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		27,5	10,5	62,0	100,0
	Rondônia	6,2	7,2	86,6	100,0
	Acre	6,3	3,1	90,6	100,0
	Amazonas	10,4	6,9	82,7	100,0
	Roraima	8,8	5,9	85,3	100,0
	Pará	16,4	8,5	75,1	100,0
	Amapá	2,0	0,0	98,0	100,0
	Tocantins	19,6	7,2	73,2	100,0
Norte		14,2	7,1	78,8	100,0
	Maranhão	15,2	8,0	76,8	100,0
	Piauí	8,9	3,2	87,9	100,0
	Ceará	19,2	16,0	64,7	100,0
	Rio Grande do Norte	24,3	12,1	63,6	100,0
	Paraíba	11,0	7,5	81,4	100,0
	Pernambuco	16,5	11,7	71,9	100,0
	Alagoas	15,9	11,2	72,9	100,0
	Sergipe	10,9	6,5	82,6	100,0
	Bahia	18,4	8,2	73,3	100,0
Nordeste		16,6	10,1	73,3	100,0
	Minas Gerais	33,2	10,9	55,9	100,0
	Espírito Santo	26,2	15,3	58,6	100,0
	Rio de Janeiro	38,2	15,9	45,9	100,0
	São Paulo	52,3	15,1	32,6	100,0
Sudeste		40,3	13,3	46,3	100,0
	Paraná	33,4	8,4	58,2	100,0
	Santa Catarina	32,5	5,6	61,9	100,0
	Rio Grande do Sul	21,4	6,2	72,4	100,0
Sul		29,7	6,7	63,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	21,2	10,9	67,9	100,0
	Mato Grosso	8,2	4,1	87,7	100,0
	Goiás	13,6	7,8	78,6	100,0
	Distrito Federal	14,3	35,7	50,0	100,0
Centro-Oeste		13,8	8,3	77,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.20.b – Percentual de equipes cujo protocolo de acolhimento à demanda espontânea considerava traumas e/ou acidentes, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Traumas e/ou acidentes			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		27,5	10,5	62,0	100,0
	Porto Velho	8,9	8,9	82,1	100,0
	Rio Branco	18,2	9,1	72,7	100,0
	Manaus	20,6	14,7	64,7	100,0
	Boa Vista	7,1	0,0	92,9	100,0
	Belém	12,5	15,6	71,9	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	33,3	4,8	61,9	100,0
Norte		17,5	9,5	73,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	26,9	7,7	65,4	100,0
	Natal	38,7	0,0	61,3	100,0
	João Pessoa	22,7	13,6	63,6	100,0
	Recife	46,9	29,6	23,5	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	20,0	13,3	66,7	100,0
	Salvador	12,7	9,1	78,2	100,0
Nordeste		33,8	18,9	47,3	100,0
	Belo Horizonte	54,3	12,4	33,3	100,0
	Vitória	60,0	30,7	9,3	100,0
	Rio de Janeiro	71,3	11,7	17,0	100,0
	São Paulo	72,5	19,2	8,2	100,0
Sudeste		66,1	16,2	17,7	100,0
	Curitiba	76,2	19,2	4,6	100,0
	Florianópolis	65,6	10,0	24,4	100,0
	Porto Alegre	20,4	3,7	75,9	100,0
Sul		62,7	13,6	23,7	100,0
	Campo Grande	60,6	27,3	12,1	100,0
	Cuiabá	0,0	25,0	75,0	100,0
	Goiânia	9,2	7,2	83,6	100,0
	Distrito Federal	14,3	35,7	50,0	100,0
Centro-Oeste		17,5	14,3	68,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.21.a – Percentual de equipes cujo protocolo de acolhimento à demanda espontânea considerava a captação precoce de gestantes, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Captação precoce de gestantes			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		29,2	8,8	62,0	100,0
	Rondônia	10,3	3,1	86,6	100,0
	Acre	9,4	0,0	90,6	100,0
	Amazonas	10,4	6,9	82,7	100,0
	Roraima	5,9	8,8	85,3	100,0
	Pará	17,8	7,1	75,1	100,0
	Amapá	0,0	2,0	98,0	100,0
	Tocantins	24,5	2,3	73,2	100,0
Norte		16,4	4,9	78,8	100,0
	Maranhão	20,5	2,7	76,8	100,0
	Piauí	8,6	3,5	87,9	100,0
	Ceará	25,4	9,9	64,7	100,0
	Rio Grande do Norte	27,9	8,5	63,6	100,0
	Paraíba	13,0	5,6	81,4	100,0
	Pernambuco	16,4	11,8	71,9	100,0
	Alagoas	18,9	8,3	72,9	100,0
	Sergipe	13,0	4,5	82,6	100,0
	Bahia	19,7	7,0	73,3	100,0
Nordeste		18,8	7,9	73,3	100,0
	Minas Gerais	35,1	9,0	55,9	100,0
	Espírito Santo	27,7	13,7	58,6	100,0
	Rio de Janeiro	42,5	11,6	45,9	100,0
	São Paulo	55,1	12,2	32,6	100,0
Sudeste		42,9	10,8	46,3	100,0
	Paraná	31,5	10,3	58,2	100,0
	Santa Catarina	29,0	9,1	61,9	100,0
	Rio Grande do Sul	20,9	6,7	72,4	100,0
Sul		27,6	8,8	63,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	23,9	8,2	67,9	100,0
	Mato Grosso	7,7	4,5	87,7	100,0
	Goiás	16,8	4,6	78,6	100,0
	Distrito Federal	25,0	25,0	50,0	100,0
Centro-Oeste		16,4	5,7	77,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.21.b – Percentual de equipes cujo protocolo de acolhimento à demanda espontânea considerava a captação precoce de gestantes, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Captação precoce de gestantes			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		29,2	8,8	62,0	100,0
	Porto Velho	14,3	3,6	82,1	100,0
	Rio Branco	27,3	0,0	72,7	100,0
	Manaus	23,5	11,8	64,7	100,0
	Boa Vista	0,0	7,1	92,9	100,0
	Belém	18,8	9,4	71,9	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	33,3	4,8	61,9	100,0
Norte		20,6	6,3	73,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	19,2	15,4	65,4	100,0
	Natal	35,5	3,2	61,3	100,0
	João Pessoa	20,5	15,9	63,6	100,0
	Recife	42,9	33,6	23,5	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	26,7	6,7	66,7	100,0
	Salvador	9,1	12,7	78,2	100,0
Nordeste		30,8	21,9	47,3	100,0
	Belo Horizonte	54,7	12,0	33,3	100,0
	Vitória	62,7	28,0	9,3	100,0
	Rio de Janeiro	71,6	11,4	17,0	100,0
	São Paulo	78,9	12,9	8,2	100,0
Sudeste		69,3	13,0	17,7	100,0
	Curitiba	70,9	24,5	4,6	100,0
	Florianópolis	51,1	24,4	24,4	100,0
	Porto Alegre	16,7	7,4	75,9	100,0
Sul		54,9	21,4	23,7	100,0
	Campo Grande	57,6	30,3	12,1	100,0
	Cuiabá	0,0	25,0	75,0	100,0
	Goiânia	11,2	5,3	83,6	100,0
	Distrito Federal	25,0	25,0	50,0	100,0
Centro-Oeste		19,8	12,0	68,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.22.a – Percentual de equipes cujo protocolo de acolhimento à demanda espontânea considerava outros tipos de demanda, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Outro(s)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		3,4	34,6	62,0	100,0
	Rondônia	1,0	12,4	86,6	100,0
	Acre	0,0	9,4	90,6	100,0
	Amazonas	2,9	14,5	82,7	100,0
	Roraima	0,0	14,7	85,3	100,0
	Pará	3,7	21,2	75,1	100,0
	Amapá	2,0	0,0	98,0	100,0
	Tocantins	0,7	26,1	73,2	100,0
Norte		2,1	19,1	78,8	100,0
	Maranhão	0,9	22,3	76,8	100,0
	Piauí	1,9	10,2	87,9	100,0
	Ceará	4,2	31,1	64,7	100,0
	Rio Grande do Norte	2,9	33,5	63,6	100,0
	Paraíba	1,6	17,0	81,4	100,0
	Pernambuco	4,6	23,6	71,9	100,0
	Alagoas	2,4	24,8	72,9	100,0
	Sergipe	1,6	15,8	82,6	100,0
	Bahia	3,3	23,4	73,3	100,0
Nordeste		3,2	23,6	73,3	100,0
	Minas Gerais	2,3	41,8	55,9	100,0
	Espírito Santo	5,3	36,1	58,6	100,0
	Rio de Janeiro	3,8	50,2	45,9	100,0
	São Paulo	4,3	63,1	32,6	100,0
Sudeste		3,4	50,3	46,3	100,0
	Paraná	5,7	36,1	58,2	100,0
	Santa Catarina	6,4	31,6	61,9	100,0
	Rio Grande do Sul	3,3	24,3	72,4	100,0
Sul		5,3	31,1	63,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	2,7	29,3	67,9	100,0
	Mato Grosso	0,0	12,3	87,7	100,0
	Goiás	0,6	20,8	78,6	100,0
	Distrito Federal	7,1	42,9	50,0	100,0
Centro-Oeste		1,0	21,1	77,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.22.b – Percentual de equipes cujo protocolo de acolhimento à demanda espontânea considerava outros tipos de demanda, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Outro(s)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		3,4	34,6	62,0	100,0
	Porto Velho	0,0	17,9	82,1	100,0
	Rio Branco	0,0	27,3	72,7	100,0
	Manaus	5,9	29,4	64,7	100,0
	Boa Vista	0,0	7,1	92,9	100,0
	Belém	0,0	28,1	71,9	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	4,8	33,3	61,9	100,0
Norte		2,1	24,9	73,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	9,6	25,0	65,4	100,0
	Natal	0,0	38,7	61,3	100,0
	João Pessoa	8,0	28,4	63,6	100,0
	Recife	15,9	60,6	23,5	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	4,4	28,9	66,7	100,0
	Salvador	9,1	12,7	78,2	100,0
Nordeste		11,1	41,6	47,3	100,0
	Belo Horizonte	2,1	64,6	33,3	100,0
	Vitória	18,7	72,0	9,3	100,0
	Rio de Janeiro	5,2	77,8	17,0	100,0
	São Paulo	5,8	85,9	8,2	100,0
Sudeste		5,1	77,2	17,7	100,0
	Curitiba	13,2	82,1	4,6	100,0
	Florianópolis	17,8	57,8	24,4	100,0
	Porto Alegre	1,9	22,2	75,9	100,0
Sul		12,5	63,7	23,7	100,0
	Campo Grande	15,2	72,7	12,1	100,0
	Cuiabá	0,0	25,0	75,0	100,0
	Goiânia	0,7	15,8	83,6	100,0
	Distrito Federal	7,1	42,9	50,0	100,0
Centro-Oeste		3,7	28,1	68,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.23.a – Percentual de equipes que realizava atendimento de urgência e emergência na unidade de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe realiza atendimento de urgência e emergência nesta unidade de saúde?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		72,8	27,0	0,2	100,0
	Rondônia	60,8	39,2	0,0	100,0
	Acre	37,5	62,5	0,0	100,0
	Amazonas	49,1	50,9	0,0	100,0
	Roraima	47,1	52,9	0,0	100,0
	Pará	62,6	37,4	0,0	100,0
	Amapá	52,0	48,0	0,0	100,0
	Tocantins	68,3	31,7	0,0	100,0
Norte		60,1	39,9	0,0	100,0
	Maranhão	59,8	40,2	0,0	100,0
	Piauí	56,6	42,0	1,3	100,0
	Ceará	64,0	36,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	55,3	44,7	0,0	100,0
	Paraíba	67,7	31,8	0,5	100,0
	Pernambuco	70,3	27,9	1,8	100,0
	Alagoas	78,2	21,8	0,0	100,0
	Sergipe	66,8	33,2	0,0	100,0
	Bahia	74,5	25,0	0,5	100,0
Nordeste		68,2	31,2	0,6	100,0
	Minas Gerais	66,8	33,0	0,1	100,0
	Espírito Santo	80,4	19,6	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	78,8	21,2	0,0	100,0
	São Paulo	85,0	15,0	0,0	100,0
Sudeste		75,7	24,2	0,1	100,0
	Paraná	74,7	25,1	0,2	100,0
	Santa Catarina	87,9	12,1	0,1	100,0
	Rio Grande do Sul	81,7	18,3	0,0	100,0
Sul		81,6	18,3	0,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	77,2	22,8	0,0	100,0
	Mato Grosso	79,1	20,5	0,5	100,0
	Goiás	60,0	39,7	0,3	100,0
	Distrito Federal	78,6	21,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		67,1	32,6	0,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.23.b – Percentual de equipes que realizava atendimento de urgência e emergência na unidade de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe realiza atendimento de urgência e emergência nesta unidade de saúde?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		72,8	27,0	0,2	100,0
	Porto Velho	71,4	28,6	0,0	100,0
	Rio Branco	54,5	45,5	0,0	100,0
	Manaus	29,4	70,6	0,0	100,0
	Boa Vista	71,4	28,6	0,0	100,0
	Belém	9,4	90,6	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	83,3	16,7	0,0	100,0
Norte		55,0	45,0	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	88,5	11,5	0,0	100,0
	Natal	38,7	61,3	0,0	100,0
	João Pessoa	64,8	35,2	0,0	100,0
	Recife	74,8	21,2	4,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	73,3	26,7	0,0	100,0
	Salvador	61,8	38,2	0,0	100,0
Nordeste		70,6	27,6	1,8	100,0
	Belo Horizonte	95,3	4,3	0,4	100,0
	Vitória	94,7	5,3	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	96,6	3,4	0,0	100,0
	São Paulo	91,0	9,0	0,0	100,0
Sudeste		93,6	6,3	0,1	100,0
	Curitiba	96,7	3,3	0,0	100,0
	Florianópolis	97,8	2,2	0,0	100,0
	Porto Alegre	85,2	14,8	0,0	100,0
Sul		94,9	5,1	0,0	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	0,0	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	0,0	100,0
	Goiânia	70,4	29,6	0,0	100,0
	Distrito Federal	78,6	21,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		75,1	24,9	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.24.a – Percentual de equipes cujos profissionais envolvidos no acolhimento tinham sido capacitados para avaliação e classificação de risco e vulnerabilidade dos usuários, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Os profissionais da equipe que fazem o acolhimento foram capacitados para avaliação e classificação de risco e vulnerabilidade dos usuários?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		46,3	33,1	20,6	100,0
	Rondônia	19,6	23,7	56,7	100,0
	Acre	25,0	25,0	50,0	100,0
	Amazonas	27,2	35,3	37,6	100,0
	Roraima	14,7	11,8	73,5	100,0
	Pará	49,6	25,5	24,9	100,0
	Amapá	16,0	50,0	34,0	100,0
	Tocantins	33,0	25,2	41,8	100,0
Norte		34,7	27,6	37,7	100,0
	Maranhão	44,6	32,1	23,2	100,0
	Piauí	16,7	28,8	54,4	100,0
	Ceará	41,5	36,2	22,3	100,0
	Rio Grande do Norte	38,1	34,2	27,7	100,0
	Paraíba	25,8	34,1	40,2	100,0
	Pernambuco	26,7	34,9	38,5	100,0
	Alagoas	34,5	46,3	19,2	100,0
	Sergipe	33,2	35,2	31,6	100,0
	Bahia	42,2	34,3	23,5	100,0
Nordeste		34,6	35,0	30,3	100,0
	Minas Gerais	62,8	27,0	10,2	100,0
	Espírito Santo	46,7	34,0	19,3	100,0
	Rio de Janeiro	59,7	32,1	8,2	100,0
	São Paulo	62,9	32,8	4,3	100,0
Sudeste		61,6	30,2	8,3	100,0
	Paraná	51,8	26,3	21,9	100,0
	Santa Catarina	40,1	43,1	16,9	100,0
	Rio Grande do Sul	36,7	46,6	16,7	100,0
Sul		43,1	38,3	18,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	41,3	37,0	21,7	100,0
	Mato Grosso	27,7	28,2	44,1	100,0
	Goiás	32,6	32,3	35,0	100,0
	Distrito Federal	35,7	50,0	14,3	100,0
Centro-Oeste		33,2	32,7	34,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.24.b – Percentual de equipes cujos profissionais envolvidos no acolhimento tinham sido capacitados para avaliação e classificação de risco e vulnerabilidade dos usuários, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Os profissionais da equipe que fazem o acolhimento foram capacitados para avaliação e classificação de risco e vulnerabilidade dos usuários?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		46,3	33,1	20,6	100,0
	Porto Velho	19,6	28,6	51,8	100,0
	Rio Branco	27,3	36,4	36,4	100,0
	Manaus	8,8	73,5	17,6	100,0
	Boa Vista	21,4	0,0	78,6	100,0
	Belém	62,5	21,9	15,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	38,1	11,9	50,0	100,0
Norte		29,6	30,2	40,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	44,2	40,4	15,4	100,0
	Natal	35,5	54,8	9,7	100,0
	João Pessoa	42,0	37,5	20,5	100,0
	Recife	45,1	42,0	12,8	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	51,1	31,1	17,8	100,0
	Salvador	14,5	45,5	40,0	100,0
Nordeste		41,0	41,2	17,7	100,0
	Belo Horizonte	44,6	53,7	1,7	100,0
	Vitória	86,7	8,0	5,3	100,0
	Rio de Janeiro	77,2	21,9	0,9	100,0
	São Paulo	80,8	18,4	0,9	100,0
Sudeste		69,1	29,5	1,3	100,0
	Curitiba	96,7	0,7	2,6	100,0
	Florianópolis	50,0	47,8	2,2	100,0
	Porto Alegre	42,6	53,7	3,7	100,0
Sul		72,5	24,7	2,7	100,0
	Campo Grande	90,9	9,1	0,0	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	0,0	100,0
	Goiânia	19,1	35,5	45,4	100,0
	Distrito Federal	35,7	50,0	14,3	100,0
Centro-Oeste		32,7	33,6	33,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.25.a – Percentual de equipes que realizava avaliação e classificação de risco e vulnerabilidade dos usuários no acolhimento, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe realiza avaliação de risco e vulnerabilidade no acolhimento dos usuários?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		70,2	9,7	20,1	100,0
	Rondônia	27,8	14,4	57,7	100,0
	Acre	31,3	12,5	56,3	100,0
	Amazonas	44,5	17,9	37,6	100,0
	Roraima	17,6	8,8	73,5	100,0
	Pará	65,4	10,5	24,1	100,0
	Amapá	48,0	20,0	32,0	100,0
	Tocantins	53,9	4,9	41,2	100,0
Norte		51,7	10,9	37,4	100,0
	Maranhão	61,6	14,3	24,1	100,0
	Piauí	39,4	5,7	55,0	100,0
	Ceará	70,1	8,4	21,5	100,0
	Rio Grande do Norte	62,6	9,7	27,7	100,0
	Paraíba	54,4	7,0	38,6	100,0
	Pernambuco	54,9	7,3	37,8	100,0
	Alagoas	71,1	10,6	18,3	100,0
	Sergipe	61,5	6,9	31,6	100,0
	Bahia	66,8	10,7	22,6	100,0
Nordeste		61,6	8,8	29,7	100,0
	Minas Gerais	77,0	13,2	9,8	100,0
	Espírito Santo	67,9	12,5	19,6	100,0
	Rio de Janeiro	85,1	7,5	7,4	100,0
	São Paulo	86,9	9,1	4,1	100,0
Sudeste		81,3	10,8	7,9	100,0
	Paraná	69,2	8,8	21,9	100,0
	Santa Catarina	75,3	8,3	16,3	100,0
	Rio Grande do Sul	74,9	8,7	16,4	100,0
Sul		73,1	8,6	18,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	70,1	8,2	21,7	100,0
	Mato Grosso	49,5	7,3	43,2	100,0
	Goiás	55,8	9,9	34,3	100,0
	Distrito Federal	71,4	17,9	10,7	100,0
Centro-Oeste		57,3	9,3	33,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.25.b – Percentual de equipes que realizava avaliação e classificação de risco e vulnerabilidade dos usuários no acolhimento, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe realiza avaliação de risco e vulnerabilidade no acolhimento dos usuários?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		70,2	9,7	20,1	100,0
	Porto Velho	32,1	16,1	51,8	100,0
	Rio Branco	36,4	18,2	45,5	100,0
	Manaus	44,1	38,2	17,6	100,0
	Boa Vista	14,3	7,1	78,6	100,0
	Belém	68,8	15,6	15,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	47,6	2,4	50,0	100,0
Norte		42,9	16,4	40,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	78,8	9,6	11,5	100,0
	Natal	58,1	32,3	9,7	100,0
	João Pessoa	75,0	6,8	18,2	100,0
	Recife	77,4	10,2	12,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	73,3	6,7	20,0	100,0
	Salvador	50,9	10,9	38,2	100,0
Nordeste		72,6	10,7	16,7	100,0
	Belo Horizonte	81,3	17,6	1,1	100,0
	Vitória	80,0	14,7	5,3	100,0
	Rio de Janeiro	95,1	4,3	0,6	100,0
	São Paulo	89,2	10,1	0,6	100,0
Sudeste		87,5	11,5	1,0	100,0
	Curitiba	96,7	0,0	3,3	100,0
	Florianópolis	82,2	17,8	0,0	100,0
	Porto Alegre	92,6	5,6	1,9	100,0
Sul		91,5	6,4	2,0	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	43,4	13,2	43,4	100,0
	Distrito Federal	71,4	17,9	10,7	100,0
Centro-Oeste		56,2	12,0	31,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.26.a – Percentual de equipes que tinha condições de definir uma reposta em função do risco identificado, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Em função do risco identificado, a equipe tem condições de definir a resposta?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		47,7	1,0	51,3	100,0
	Rondônia	12,0	2,4	85,5	100,0
	Acre	25,0	0,0	75,0	100,0
	Amazonas	28,9	1,4	69,7	100,0
	Roraima	9,7	0,0	90,3	100,0
	Pará	51,9	1,9	46,2	100,0
	Amapá	15,0	2,5	82,5	100,0
	Tocantins	34,0	0,3	65,6	100,0
Norte		35,4	1,3	63,3	100,0
	Maranhão	44,8	3,1	52,1	100,0
	Piauí	17,4	0,3	82,3	100,0
	Ceará	42,6	1,4	56,0	100,0
	Rio Grande do Norte	39,0	1,1	59,9	100,0
	Paraíba	26,7	0,2	73,1	100,0
	Pernambuco	27,6	0,2	72,2	100,0
	Alagoas	35,3	1,7	63,0	100,0
	Sergipe	34,3	0,9	64,8	100,0
	Bahia	43,5	1,6	54,9	100,0
Nordeste		35,5	1,0	63,5	100,0
	Minas Gerais	64,9	1,3	33,7	100,0
	Espírito Santo	46,6	1,1	52,3	100,0
	Rio de Janeiro	62,0	1,1	36,9	100,0
	São Paulo	66,6	0,3	33,1	100,0
Sudeste		64,2	0,9	34,9	100,0
	Paraná	53,2	1,0	45,8	100,0
	Santa Catarina	42,1	0,3	57,6	100,0
	Rio Grande do Sul	37,5	0,9	61,6	100,0
Sul		44,6	0,7	54,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	42,0	1,2	56,8	100,0
	Mato Grosso	27,9	1,5	70,6	100,0
	Goiás	32,5	2,3	65,2	100,0
	Distrito Federal	43,5	0,0	56,5	100,0
Centro-Oeste		33,4	1,9	64,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.26.b – Percentual de equipes que tinha condições de definir uma reposta em função do risco identificado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Em função do risco identificado, a equipe tem condições de definir a resposta?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		47,7	1,0	51,3	100,0
	Porto Velho	10,6	4,3	85,1	100,0
	Rio Branco	33,3	0,0	66,7	100,0
	Manaus	4,8	0,0	95,2	100,0
	Boa Vista	15,4	0,0	84,6	100,0
	Belém	70,4	0,0	29,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	39,0	0,0	61,0	100,0
Norte		29,1	1,3	69,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	44,7	2,1	53,2	100,0
	Natal	33,3	0,0	66,7	100,0
	João Pessoa	43,9	0,0	56,1	100,0
	Recife	47,8	0,5	51,7	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	54,8	0,0	45,2	100,0
	Salvador	14,3	0,0	85,7	100,0
Nordeste		43,0	0,5	56,5	100,0
	Belo Horizonte	49,5	1,1	49,3	100,0
	Vitória	82,8	3,1	14,1	100,0
	Rio de Janeiro	79,0	0,6	20,3	100,0
	São Paulo	86,5	0,3	13,2	100,0
Sudeste		74,1	0,7	25,1	100,0
	Curitiba	95,4	0,7	4,0	100,0
	Florianópolis	55,4	1,4	43,2	100,0
	Porto Alegre	41,2	0,0	58,8	100,0
Sul		74,6	0,7	24,6	100,0
	Campo Grande	90,6	0,0	9,4	100,0
	Cuiabá	50,0	0,0	50,0	100,0
	Goiânia	18,9	2,3	78,8	100,0
	Distrito Federal	43,5	0,0	56,5	100,0
Centro-Oeste		34,6	1,6	63,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.27.a – Percentual de equipes que fazia marcação de usuários na agenda do médico a partir do acolhimento realizado, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Marca usuários na agenda do médico			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		75,0	5,1	19,9	100,0
	Rondônia	42,3	1,0	56,7	100,0
	Acre	37,5	12,5	50,0	100,0
	Amazonas	60,7	1,7	37,6	100,0
	Roraima	23,5	2,9	73,5	100,0
	Pará	68,3	7,6	24,1	100,0
	Amapá	58,0	10,0	32,0	100,0
	Tocantins	53,9	4,9	41,2	100,0
Norte		57,5	5,4	37,1	100,0
	Maranhão	75,0	1,8	23,2	100,0
	Piauí	41,8	4,3	53,9	100,0
	Ceará	66,2	12,4	21,4	100,0
	Rio Grande do Norte	63,6	8,7	27,7	100,0
	Paraíba	50,4	11,2	38,4	100,0
	Pernambuco	57,8	4,7	37,6	100,0
	Alagoas	76,1	6,5	17,4	100,0
	Sergipe	63,6	5,7	30,8	100,0
	Bahia	71,7	6,1	22,2	100,0
Nordeste		63,2	7,4	29,3	100,0
	Minas Gerais	87,1	3,2	9,7	100,0
	Espírito Santo	79,1	1,9	19,0	100,0
	Rio de Janeiro	90,4	2,6	7,1	100,0
	São Paulo	94,0	2,1	3,9	100,0
Sudeste		89,6	2,7	7,7	100,0
	Paraná	74,9	3,3	21,7	100,0
	Santa Catarina	80,5	3,2	16,3	100,0
	Rio Grande do Sul	74,9	9,0	16,0	100,0
Sul		77,0	4,9	18,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	70,7	7,6	21,7	100,0
	Mato Grosso	41,8	15,0	43,2	100,0
	Goiás	58,9	7,1	34,0	100,0
	Distrito Federal	85,7	3,6	10,7	100,0
Centro-Oeste		58,2	8,7	33,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.27.b – Percentual de equipes que fazia marcação de usuários na agenda do médico a partir do acolhimento realizado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Marca usuários na agenda do médico			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		75,0	5,1	19,9	100,0
	Porto Velho	46,4	1,8	51,8	100,0
	Rio Branco	63,6	0,0	36,4	100,0
	Manaus	82,4	0,0	17,6	100,0
	Boa Vista	21,4	0,0	78,6	100,0
	Belém	75,0	9,4	15,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	47,6	2,4	50,0	100,0
Norte		57,1	2,6	40,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	78,8	9,6	11,5	100,0
	Natal	83,9	6,5	9,7	100,0
	João Pessoa	71,6	10,2	18,2	100,0
	Recife	85,0	3,1	11,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	73,3	8,9	17,8	100,0
	Salvador	58,2	3,6	38,2	100,0
Nordeste		77,9	5,8	16,3	100,0
	Belo Horizonte	97,6	1,9	0,6	100,0
	Vitória	90,7	4,0	5,3	100,0
	Rio de Janeiro	97,5	1,9	0,6	100,0
	São Paulo	97,7	2,0	0,3	100,0
Sudeste		97,3	2,0	0,6	100,0
	Curitiba	97,4	0,7	2,0	100,0
	Florianópolis	97,8	2,2	0,0	100,0
	Porto Alegre	87,0	11,1	1,9	100,0
Sul		95,6	3,1	1,4	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	0,0	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	0,0	100,0
	Goiânia	52,6	3,9	43,4	100,0
	Distrito Federal	85,7	3,6	10,7	100,0
Centro-Oeste		64,1	4,1	31,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.28.a – Percentual de equipes que fazia marcação de usuários na agenda do enfermeiro a partir do acolhimento realizado, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Marca usuários na agenda do enfermeiro			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		0,5	79,7	19,9	100,0
	Rondônia	2,1	41,2	56,7	100,0
	Acre	0,0	50,0	50,0	100,0
	Amazonas	0,0	62,4	37,6	100,0
	Roraima	0,0	26,5	73,5	100,0
	Pará	0,6	75,4	24,1	100,0
	Amapá	0,0	68,0	32,0	100,0
	Tocantins	0,0	58,8	41,2	100,0
Norte		0,4	62,5	37,1	100,0
	Maranhão	0,0	76,8	23,2	100,0
	Piauí	0,0	46,1	53,9	100,0
	Ceará	0,2	78,4	21,4	100,0
	Rio Grande do Norte	0,0	72,3	27,7	100,0
	Paraíba	0,2	61,4	38,4	100,0
	Pernambuco	0,3	62,1	37,6	100,0
	Alagoas	0,3	82,3	17,4	100,0
	Sergipe	0,0	69,2	30,8	100,0
	Bahia	0,4	77,4	22,2	100,0
Nordeste		0,2	70,5	29,3	100,0
	Minas Gerais	1,1	89,2	9,7	100,0
	Espírito Santo	0,0	81,0	19,0	100,0
	Rio de Janeiro	1,0	92,0	7,1	100,0
	São Paulo	0,0	96,1	3,9	100,0
Sudeste		0,7	91,7	7,7	100,0
	Paraná	0,1	78,2	21,7	100,0
	Santa Catarina	0,1	83,6	16,3	100,0
	Rio Grande do Sul	0,1	83,9	16,0	100,0
Sul		0,1	81,8	18,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,5	77,7	21,7	100,0
	Mato Grosso	0,5	56,4	43,2	100,0
	Goiás	1,6	64,4	34,0	100,0
	Distrito Federal	7,1	82,1	10,7	100,0
Centro-Oeste		1,4	65,5	33,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.28.b – Percentual de equipes que fazia marcação de usuários na agenda do enfermeiro a partir do acolhimento realizado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Marca usuários na agenda do enfermeiro			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		0,5	79,7	19,9	100,0
	Porto Velho	3,6	44,6	51,8	100,0
	Rio Branco	0,0	63,6	36,4	100,0
	Manaus	0,0	82,4	17,6	100,0
	Boa Vista	0,0	21,4	78,6	100,0
	Belém	3,1	81,3	15,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	50,0	50,0	100,0
Norte		1,6	58,2	40,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	0,0	88,5	11,5	100,0
	Natal	0,0	90,3	9,7	100,0
	João Pessoa	0,0	81,8	18,2	100,0
	Recife	0,0	88,1	11,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	82,2	17,8	100,0
	Salvador	0,0	61,8	38,2	100,0
Nordeste		0,0	83,7	16,3	100,0
	Belo Horizonte	1,9	97,6	0,6	100,0
	Vitória	0,0	94,7	5,3	100,0
	Rio de Janeiro	0,9	98,5	0,6	100,0
	São Paulo	0,1	99,6	0,3	100,0
Sudeste		0,8	98,5	0,6	100,0
	Curitiba	0,0	98,0	2,0	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	0,0	98,1	1,9	100,0
Sul		0,0	98,6	1,4	100,0
	Campo Grande	3,0	97,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	4,6	52,0	43,4	100,0
	Distrito Federal	7,1	82,1	10,7	100,0
Centro-Oeste		4,6	63,6	31,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.29.a – Percentual de equipes que fazia marcação de usuários na agenda do dentista a partir do acolhimento realizado, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Marca usuários na agenda do dentista			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		56,4	23,7	19,9	100,0
	Rondônia	30,9	12,4	56,7	100,0
	Acre	15,6	34,4	50,0	100,0
	Amazonas	52,6	9,8	37,6	100,0
	Roraima	20,6	5,9	73,5	100,0
	Pará	50,1	25,8	24,1	100,0
	Amapá	60,0	8,0	32,0	100,0
	Tocantins	48,0	10,8	41,2	100,0
Norte		46,6	16,3	37,1	100,0
	Maranhão	56,3	20,5	23,2	100,0
	Piauí	37,2	8,9	53,9	100,0
	Ceará	54,9	23,6	21,4	100,0
	Rio Grande do Norte	63,3	9,0	27,7	100,0
	Paraíba	46,7	14,9	38,4	100,0
	Pernambuco	50,2	12,2	37,6	100,0
	Alagoas	67,3	15,3	17,4	100,0
	Sergipe	56,7	12,6	30,8	100,0
	Bahia	62,3	15,6	22,2	100,0
Nordeste		55,5	15,2	29,3	100,0
	Minas Gerais	55,8	34,6	9,7	100,0
	Espírito Santo	56,1	24,9	19,0	100,0
	Rio de Janeiro	59,4	33,5	7,1	100,0
	São Paulo	61,8	34,4	3,9	100,0
Sudeste		58,4	33,9	7,7	100,0
	Paraná	58,1	20,1	21,7	100,0
	Santa Catarina	64,9	18,8	16,3	100,0
	Rio Grande do Sul	59,7	24,3	16,0	100,0
Sul		61,1	20,8	18,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	69,6	8,7	21,7	100,0
	Mato Grosso	30,0	26,8	43,2	100,0
	Goiás	45,1	21,0	34,0	100,0
	Distrito Federal	57,1	32,1	10,7	100,0
Centro-Oeste		46,4	20,4	33,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.29.b – Percentual de equipes que fazia marcação de usuários na agenda do dentista a partir do acolhimento realizado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Marca usuários na agenda do dentista			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		56,4	23,7	19,9	100,0
	Porto Velho	37,5	10,7	51,8	100,0
	Rio Branco	9,1	54,5	36,4	100,0
	Manaus	64,7	17,6	17,6	100,0
	Boa Vista	14,3	7,1	78,6	100,0
	Belém	6,3	78,1	15,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	40,5	9,5	50,0	100,0
Norte		34,4	25,4	40,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	63,5	25,0	11,5	100,0
	Natal	77,4	12,9	9,7	100,0
	João Pessoa	73,9	8,0	18,2	100,0
	Recife	65,9	22,1	11,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	71,1	11,1	17,8	100,0
	Salvador	54,5	7,3	38,2	100,0
Nordeste		67,0	16,7	16,3	100,0
	Belo Horizonte	69,9	29,6	0,6	100,0
	Vitória	72,0	22,7	5,3	100,0
	Rio de Janeiro	74,1	25,3	0,6	100,0
	São Paulo	51,9	47,8	0,3	100,0
Sudeste		62,5	36,9	0,6	100,0
	Curitiba	86,8	11,3	2,0	100,0
	Florianópolis	87,8	12,2	0,0	100,0
	Porto Alegre	53,7	44,4	1,9	100,0
Sul		81,0	17,6	1,4	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	23,7	32,9	43,4	100,0
	Distrito Federal	57,1	32,1	10,7	100,0
Centro-Oeste		38,2	30,0	31,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.30.a – Percentual de equipes que fazia marcação de usuários na agenda de outro profissional a partir do acolhimento realizado, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Marca usuários na agenda de outro profissional			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		47,9	32,3	19,9	100,0
	Rondônia	13,4	29,9	56,7	100,0
	Acre	15,6	34,4	50,0	100,0
	Amazonas	28,3	34,1	37,6	100,0
	Roraima	14,7	11,8	73,5	100,0
	Pará	26,9	49,0	24,1	100,0
	Amapá	36,0	32,0	32,0	100,0
	Tocantins	28,4	30,4	41,2	100,0
Norte		26,0	36,8	37,1	100,0
	Maranhão	53,6	23,2	23,2	100,0
	Piauí	29,1	17,0	53,9	100,0
	Ceará	36,0	42,5	21,4	100,0
	Rio Grande do Norte	34,2	38,1	27,7	100,0
	Paraíba	25,0	36,6	38,4	100,0
	Pernambuco	30,9	31,5	37,6	100,0
	Alagoas	40,1	42,5	17,4	100,0
	Sergipe	36,8	32,4	30,8	100,0
	Bahia	37,7	40,1	22,2	100,0
Nordeste		34,4	36,3	29,3	100,0
	Minas Gerais	63,8	26,5	9,7	100,0
	Espírito Santo	46,7	34,3	19,0	100,0
	Rio de Janeiro	56,5	36,4	7,1	100,0
	São Paulo	63,8	32,4	3,9	100,0
Sudeste		61,8	30,5	7,7	100,0
	Paraná	55,5	22,7	21,7	100,0
	Santa Catarina	58,8	24,8	16,3	100,0
	Rio Grande do Sul	53,2	30,8	16,0	100,0
Sul		56,1	25,8	18,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	48,4	29,9	21,7	100,0
	Mato Grosso	20,9	35,9	43,2	100,0
	Goiás	29,8	36,2	34,0	100,0
	Distrito Federal	46,4	42,9	10,7	100,0
Centro-Oeste		31,6	35,3	33,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.30.b – Percentual de equipes que fazia marcação de usuários na agenda de outro profissional a partir do acolhimento realizado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Marca usuários na agenda de outro profissional			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		47,9	32,3	19,9	100,0
	Porto Velho	8,9	39,3	51,8	100,0
	Rio Branco	27,3	36,4	36,4	100,0
	Manaus	11,8	70,6	17,6	100,0
	Boa Vista	7,1	14,3	78,6	100,0
	Belém	21,9	62,5	15,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	9,5	40,5	50,0	100,0
Norte		12,7	47,1	40,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	57,7	30,8	11,5	100,0
	Natal	32,3	58,1	9,7	100,0
	João Pessoa	29,5	52,3	18,2	100,0
	Recife	38,1	50,0	11,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	66,7	15,6	17,8	100,0
	Salvador	25,5	36,4	38,2	100,0
Nordeste		39,4	44,3	16,3	100,0
	Belo Horizonte	81,6	17,8	0,6	100,0
	Vitória	76,0	18,7	5,3	100,0
	Rio de Janeiro	53,4	46,0	0,6	100,0
	São Paulo	59,2	40,5	0,3	100,0
Sudeste		65,8	33,5	0,6	100,0
	Curitiba	85,4	12,6	2,0	100,0
	Florianópolis	76,7	23,3	0,0	100,0
	Porto Alegre	22,2	75,9	1,9	100,0
Sul		71,2	27,5	1,4	100,0
	Campo Grande	57,6	42,4	0,0	100,0
	Cuiabá	25,0	75,0	0,0	100,0
	Goiânia	5,9	50,7	43,4	100,0
	Distrito Federal	46,4	42,9	10,7	100,0
Centro-Oeste		19,4	48,8	31,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.31.a – Percentual de equipes que fazia orientação, esclarecendo dúvidas sobre sua saúde, sem necessidade de marcação de uma consulta para o problema a partir do acolhimento realizado, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Orientação, esclarecendo dúvidas sobre sua saúde, sem necessidade de marcação de uma consulta para esse problema			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		75,5	4,7	19,9	100,0
	Rondônia	30,9	12,4	56,7	100,0
	Acre	40,6	9,4	50,0	100,0
	Amazonas	57,2	5,2	37,6	100,0
	Roraima	17,6	8,8	73,5	100,0
	Pará	69,1	6,8	24,1	100,0
	Amapá	58,0	10,0	32,0	100,0
	Tocantins	52,6	6,2	41,2	100,0
Norte		55,7	7,2	37,1	100,0
	Maranhão	63,4	13,4	23,2	100,0
	Piauí	41,5	4,6	53,9	100,0
	Ceará	69,6	9,0	21,4	100,0
	Rio Grande do Norte	67,0	5,3	27,7	100,0
	Paraíba	54,9	6,7	38,4	100,0
	Pernambuco	59,3	3,2	37,6	100,0
	Alagoas	77,6	5,0	17,4	100,0
	Sergipe	65,2	4,0	30,8	100,0
	Bahia	73,6	4,2	22,2	100,0
Nordeste		65,3	5,4	29,3	100,0
	Minas Gerais	84,7	5,6	9,7	100,0
	Espírito Santo	79,8	1,2	19,0	100,0
	Rio de Janeiro	86,9	6,0	7,1	100,0
	São Paulo	94,2	1,9	3,9	100,0
Sudeste		88,1	4,2	7,7	100,0
	Paraná	76,4	1,9	21,7	100,0
	Santa Catarina	81,5	2,2	16,3	100,0
	Rio Grande do Sul	81,9	2,1	16,0	100,0
Sul		79,9	2,1	18,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	75,5	2,7	21,7	100,0
	Mato Grosso	50,9	5,9	43,2	100,0
	Goiás	55,8	10,2	34,0	100,0
	Distrito Federal	64,3	25,0	10,7	100,0
Centro-Oeste		58,3	8,5	33,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.31.b – Percentual de equipes que fazia orientação, esclarecendo dúvidas sobre sua saúde, sem necessidade de marcação de uma consulta para o problema a partir do acolhimento realizado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Orientação, esclarecendo dúvidas sobre sua saúde, sem necessidade de marcação de uma consulta para esse problema			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		75,5	4,7	19,9	100,0
	Porto Velho	33,9	14,3	51,8	100,0
	Rio Branco	54,5	9,1	36,4	100,0
	Manaus	70,6	11,8	17,6	100,0
	Boa Vista	21,4	0,0	78,6	100,0
	Belém	75,0	9,4	15,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	45,2	4,8	50,0	100,0
Norte		50,3	9,5	40,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	73,1	15,4	11,5	100,0
	Natal	83,9	6,5	9,7	100,0
	João Pessoa	73,9	8,0	18,2	100,0
	Recife	87,6	0,4	11,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	73,3	8,9	17,8	100,0
	Salvador	56,4	5,5	38,2	100,0
Nordeste		78,7	5,0	16,3	100,0
	Belo Horizonte	90,8	8,6	0,6	100,0
	Vitória	94,7	0,0	5,3	100,0
	Rio de Janeiro	93,2	6,2	0,6	100,0
	São Paulo	96,8	2,9	0,3	100,0
Sudeste		94,2	5,2	0,6	100,0
	Curitiba	97,4	0,7	2,0	100,0
	Florianópolis	97,8	2,2	0,0	100,0
	Porto Alegre	98,1	0,0	1,9	100,0
Sul		97,6	1,0	1,4	100,0
	Campo Grande	90,9	9,1	0,0	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	0,0	100,0
	Goiânia	46,7	9,9	43,4	100,0
	Distrito Federal	64,3	25,0	10,7	100,0
Centro-Oeste		55,8	12,4	31,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.32.a – Percentual de equipes que solicitava exames sem a necessidade de marcar uma nova consulta a partir do acolhimento realizado, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Solicitação de exames sem ter que marcar uma nova consulta			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		61,3	18,8	19,9	100,0
	Rondônia	22,7	20,6	56,7	100,0
	Acre	21,9	28,1	50,0	100,0
	Amazonas	38,7	23,7	37,6	100,0
	Roraima	14,7	11,8	73,5	100,0
	Pará	62,3	13,6	24,1	100,0
	Amapá	48,0	20,0	32,0	100,0
	Tocantins	40,8	18,0	41,2	100,0
Norte		45,0	17,9	37,1	100,0
	Maranhão	56,3	20,5	23,2	100,0
	Piauí	33,2	12,9	53,9	100,0
	Ceará	58,0	20,5	21,4	100,0
	Rio Grande do Norte	59,5	12,9	27,7	100,0
	Paraíba	41,6	20,0	38,4	100,0
	Pernambuco	51,7	10,7	37,6	100,0
	Alagoas	67,3	15,3	17,4	100,0
	Sergipe	52,2	17,0	30,8	100,0
	Bahia	63,2	14,6	22,2	100,0
Nordeste		55,2	15,5	29,3	100,0
	Minas Gerais	65,2	25,1	9,7	100,0
	Espírito Santo	65,4	15,6	19,0	100,0
	Rio de Janeiro	72,3	20,6	7,1	100,0
	São Paulo	81,3	14,9	3,9	100,0
Sudeste		71,9	20,4	7,7	100,0
	Paraná	66,8	11,4	21,7	100,0
	Santa Catarina	63,9	19,8	16,3	100,0
	Rio Grande do Sul	57,0	27,0	16,0	100,0
Sul		63,0	18,9	18,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	60,9	17,4	21,7	100,0
	Mato Grosso	32,7	24,1	43,2	100,0
	Goiás	36,5	29,5	34,0	100,0
	Distrito Federal	42,9	46,4	10,7	100,0
Centro-Oeste		39,9	26,9	33,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.32.b – Percentual de equipes que solicitava exames sem a necessidade de marcar uma nova consulta a partir do acolhimento realizado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Solicitação de exames sem ter que marcar uma nova consulta			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		61,3	18,8	19,9	100,0
	Porto Velho	23,2	25,0	51,8	100,0
	Rio Branco	45,5	18,2	36,4	100,0
	Manaus	41,2	41,2	17,6	100,0
	Boa Vista	21,4	0,0	78,6	100,0
	Belém	62,5	21,9	15,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	33,3	16,7	50,0	100,0
Norte		36,5	23,3	40,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	65,4	23,1	11,5	100,0
	Natal	67,7	22,6	9,7	100,0
	João Pessoa	52,3	29,5	18,2	100,0
	Recife	82,3	5,8	11,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	64,4	17,8	17,8	100,0
	Salvador	38,2	23,6	38,2	100,0
Nordeste		67,8	15,9	16,3	100,0
	Belo Horizonte	84,3	15,2	0,6	100,0
	Vitória	82,7	12,0	5,3	100,0
	Rio de Janeiro	83,3	16,0	0,6	100,0
	São Paulo	86,3	13,4	0,3	100,0
Sudeste		85,0	14,4	0,6	100,0
	Curitiba	92,1	6,0	2,0	100,0
	Florianópolis	88,9	11,1	0,0	100,0
	Porto Alegre	96,3	1,9	1,9	100,0
Sul		91,9	6,8	1,4	100,0
	Campo Grande	69,7	30,3	0,0	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	0,0	100,0
	Goiânia	21,7	34,9	43,4	100,0
	Distrito Federal	42,9	46,4	10,7	100,0
Centro-Oeste		32,7	35,5	31,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.33.a – Percentual de equipes que solicitava medidas terapêuticas que não envolvessem a prescrição de medicação a partir do acolhimento realizado, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Medidas terapêuticas que não envolvem a prescrição de medicação			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		64,9	15,3	19,9	100,0
	Rondônia	25,8	17,5	56,7	100,0
	Acre	25,0	25,0	50,0	100,0
	Amazonas	41,0	21,4	37,6	100,0
	Roraima	23,5	2,9	73,5	100,0
	Pará	56,1	19,8	24,1	100,0
	Amapá	44,0	24,0	32,0	100,0
	Tocantins	42,5	16,3	41,2	100,0
Norte		44,2	18,7	37,1	100,0
	Maranhão	50,0	26,8	23,2	100,0
	Piauí	35,3	10,8	53,9	100,0
	Ceará	59,6	19,0	21,4	100,0
	Rio Grande do Norte	56,1	16,3	27,7	100,0
	Paraíba	42,7	18,9	38,4	100,0
	Pernambuco	50,5	11,9	37,6	100,0
	Alagoas	63,1	19,5	17,4	100,0
	Sergipe	57,5	11,7	30,8	100,0
	Bahia	58,7	19,2	22,2	100,0
Nordeste		53,8	16,9	29,3	100,0
	Minas Gerais	73,4	16,9	9,7	100,0
	Espírito Santo	71,3	9,7	19,0	100,0
	Rio de Janeiro	78,0	14,9	7,1	100,0
	São Paulo	87,4	8,7	3,9	100,0
Sudeste		78,9	13,4	7,7	100,0
	Paraná	66,6	11,6	21,7	100,0
	Santa Catarina	69,7	14,0	16,3	100,0
	Rio Grande do Sul	73,6	10,4	16,0	100,0
Sul		69,7	12,2	18,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	65,2	13,0	21,7	100,0
	Mato Grosso	29,5	27,3	43,2	100,0
	Goiás	41,5	24,5	34,0	100,0
	Distrito Federal	53,6	35,7	10,7	100,0
Centro-Oeste		43,4	23,4	33,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.33.b – Percentual de equipes que solicitava medidas terapêuticas que não envolvessem a prescrição de medicação a partir do acolhimento realizado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Medidas terapêuticas que não envolvem a prescrição de medicação			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		64,9	15,3	19,9	100,0
	Porto Velho	26,8	21,4	51,8	100,0
	Rio Branco	54,5	9,1	36,4	100,0
	Manaus	44,1	38,2	17,6	100,0
	Boa Vista	21,4	0,0	78,6	100,0
	Belém	56,3	28,1	15,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	35,7	14,3	50,0	100,0
Norte		38,1	21,7	40,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	63,5	25,0	11,5	100,0
	Natal	74,2	16,1	9,7	100,0
	João Pessoa	56,8	25,0	18,2	100,0
	Recife	83,2	4,9	11,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	71,1	11,1	17,8	100,0
	Salvador	38,2	23,6	38,2	100,0
Nordeste		69,8	13,9	16,3	100,0
	Belo Horizonte	84,5	15,0	0,6	100,0
	Vitória	81,3	13,3	5,3	100,0
	Rio de Janeiro	88,6	10,8	0,6	100,0
	São Paulo	91,1	8,6	0,3	100,0
Sudeste		88,2	11,2	0,6	100,0
	Curitiba	88,7	9,3	2,0	100,0
	Florianópolis	96,7	3,3	0,0	100,0
	Porto Alegre	94,4	3,7	1,9	100,0
Sul		92,2	6,4	1,4	100,0
	Campo Grande	66,7	33,3	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	36,8	19,7	43,4	100,0
	Distrito Federal	53,6	35,7	10,7	100,0
Centro-Oeste		42,9	25,3	31,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.34.a – Percentual de equipes que prescrevia alguma medicação a partir do acolhimento realizado, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Prescrição de alguma medicação			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		51,7	28,5	19,9	100,0
	Rondônia	24,7	18,6	56,7	100,0
	Acre	25,0	25,0	50,0	100,0
	Amazonas	28,3	34,1	37,6	100,0
	Roraima	17,6	8,8	73,5	100,0
	Pará	55,8	20,1	24,1	100,0
	Amapá	52,0	16,0	32,0	100,0
	Tocantins	44,4	14,4	41,2	100,0
Norte		42,7	20,2	37,1	100,0
	Maranhão	61,6	15,2	23,2	100,0
	Piauí	33,2	12,9	53,9	100,0
	Ceará	56,2	22,4	21,4	100,0
	Rio Grande do Norte	45,9	26,5	27,7	100,0
	Paraíba	33,4	28,2	38,4	100,0
	Pernambuco	47,9	14,6	37,6	100,0
	Alagoas	66,1	16,5	17,4	100,0
	Sergipe	50,2	19,0	30,8	100,0
	Bahia	57,0	20,9	22,2	100,0
Nordeste		50,5	20,2	29,3	100,0
	Minas Gerais	47,1	43,2	9,7	100,0
	Espírito Santo	60,4	20,6	19,0	100,0
	Rio de Janeiro	68,5	24,5	7,1	100,0
	São Paulo	69,0	27,2	3,9	100,0
Sudeste		58,8	33,5	7,7	100,0
	Paraná	47,4	30,9	21,7	100,0
	Santa Catarina	49,1	34,5	16,3	100,0
	Rio Grande do Sul	46,1	37,9	16,0	100,0
Sul		47,7	34,2	18,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	41,8	36,4	21,7	100,0
	Mato Grosso	25,5	31,4	43,2	100,0
	Goiás	34,6	31,5	34,0	100,0
	Distrito Federal	53,6	35,7	10,7	100,0
Centro-Oeste		34,4	32,4	33,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.34.b – Percentual de equipes que prescrevia alguma medicação a partir do acolhimento realizado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Prescrição de alguma medicação			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		51,7	28,5	19,9	100,0
	Porto Velho	23,2	25,0	51,8	100,0
	Rio Branco	36,4	27,3	36,4	100,0
	Manaus	32,4	50,0	17,6	100,0
	Boa Vista	21,4	0,0	78,6	100,0
	Belém	59,4	25,0	15,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	28,6	21,4	50,0	100,0
Norte		32,8	27,0	40,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	61,5	26,9	11,5	100,0
	Natal	64,5	25,8	9,7	100,0
	João Pessoa	44,3	37,5	18,2	100,0
	Recife	83,6	4,4	11,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	66,7	15,6	17,8	100,0
	Salvador	45,5	16,4	38,2	100,0
Nordeste		67,4	16,3	16,3	100,0
	Belo Horizonte	66,7	32,8	0,6	100,0
	Vitória	82,7	12,0	5,3	100,0
	Rio de Janeiro	80,6	18,8	0,6	100,0
	São Paulo	89,7	10,0	0,3	100,0
Sudeste		80,6	18,8	0,6	100,0
	Curitiba	64,2	33,8	2,0	100,0
	Florianópolis	93,3	6,7	0,0	100,0
	Porto Alegre	85,2	13,0	1,9	100,0
Sul		76,9	21,7	1,4	100,0
	Campo Grande	39,4	60,6	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	28,3	28,3	43,4	100,0
	Distrito Federal	53,6	35,7	10,7	100,0
Centro-Oeste		32,7	35,5	31,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.35.a – Percentual de equipes que realizava outras ações a partir do acolhimento realizado, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Outro(s)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		0,9	79,2	19,9	100,0
	Rondônia	0,0	43,3	56,7	100,0
	Acre	0,0	50,0	50,0	100,0
	Amazonas	0,0	62,4	37,6	100,0
	Roraima	0,0	26,5	73,5	100,0
	Pará	0,3	75,6	24,1	100,0
	Amapá	0,0	68,0	32,0	100,0
	Tocantins	0,3	58,5	41,2	100,0
Norte		0,2	62,7	37,1	100,0
	Maranhão	0,0	76,8	23,2	100,0
	Piauí	0,5	45,6	53,9	100,0
	Ceará	0,4	78,1	21,4	100,0
	Rio Grande do Norte	0,2	72,1	27,7	100,0
	Paraíba	0,0	61,6	38,4	100,0
	Pernambuco	0,6	61,8	37,6	100,0
	Alagoas	0,0	82,6	17,4	100,0
	Sergipe	0,0	69,2	30,8	100,0
	Bahia	2,2	75,7	22,2	100,0
Nordeste		0,8	69,9	29,3	100,0
	Minas Gerais	0,9	89,4	9,7	100,0
	Espírito Santo	0,0	81,0	19,0	100,0
	Rio de Janeiro	0,0	92,9	7,1	100,0
	São Paulo	3,0	93,1	3,9	100,0
Sudeste		1,4	90,9	7,7	100,0
	Paraná	0,7	77,6	21,7	100,0
	Santa Catarina	0,6	83,0	16,3	100,0
	Rio Grande do Sul	0,2	83,7	16,0	100,0
Sul		0,5	81,4	18,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,0	78,3	21,7	100,0
	Mato Grosso	0,0	56,8	43,2	100,0
	Goiás	0,0	66,0	34,0	100,0
	Distrito Federal	0,0	89,3	10,7	100,0
Centro-Oeste		0,0	66,8	33,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.35.b – Percentual de equipes que realizava outras ações a partir do acolhimento realizado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Outro(s)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		0,9	79,2	19,9	100,0
	Porto Velho	0,0	48,2	51,8	100,0
	Rio Branco	0,0	63,6	36,4	100,0
	Manaus	0,0	82,4	17,6	100,0
	Boa Vista	0,0	21,4	78,6	100,0
	Belém	0,0	84,4	15,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	50,0	50,0	100,0
Norte		0,0	59,8	40,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	1,9	86,5	11,5	100,0
	Natal	0,0	90,3	9,7	100,0
	João Pessoa	0,0	81,8	18,2	100,0
	Recife	0,0	88,1	11,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	82,2	17,8	100,0
	Salvador	0,0	61,8	38,2	100,0
Nordeste		0,2	83,5	16,3	100,0
	Belo Horizonte	1,3	98,1	0,6	100,0
	Vitória	0,0	94,7	5,3	100,0
	Rio de Janeiro	0,0	99,4	0,6	100,0
	São Paulo	5,4	94,3	0,3	100,0
Sudeste		2,9	96,5	0,6	100,0
	Curitiba	0,7	97,4	2,0	100,0
	Florianópolis	0,0	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	1,9	96,3	1,9	100,0
Sul		0,7	98,0	1,4	100,0
	Campo Grande	0,0	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	0,0	56,6	43,4	100,0
	Distrito Federal	0,0	89,3	10,7	100,0
Centro-Oeste		0,0	68,2	31,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.36.a – Percentual de equipes que realizava acolhimento por tempo de espera do usuário desde a chegada à unidade de saúde até o momento da primeira escuta e/ou acolhimento, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Normalmente, quanto tempo o usuário espera desde a chegada à unidade de saúde até o momento da primeira escuta e/ou acolhimento?						Total
		Menos de 1 minuto	De 1 a 15 minutos	De 16 a 30 minutos	De 31 minutos a 1 hora	Mais de 1 hora	Não sabe/ Não respondeu	
Brasil		2,9	63,3	23,1	7,5	2,6	0,6	100,0
	Rondônia	1,0	50,5	23,7	16,5	8,2	0,0	100,0
	Acre	6,3	59,4	15,6	12,5	6,3	0,0	100,0
	Amazonas	3,5	61,8	20,8	8,7	4,0	1,2	100,0
	Roraima	5,9	52,9	23,5	14,7	2,9	0,0	100,0
	Pará	2,5	60,6	24,1	10,2	2,5	0,0	100,0
	Amapá	2,0	60,0	30,0	6,0	2,0	0,0	100,0
	Tocantins	3,3	73,9	16,7	5,2	1,0	0,0	100,0
Norte		3,0	63,4	21,3	9,1	3,0	0,2	100,0
	Maranhão	0,0	74,1	15,2	10,7	0,0	0,0	100,0
	Piauí	3,8	65,0	22,1	7,5	1,6	0,0	100,0
	Ceará	1,5	56,3	30,4	9,7	1,8	0,3	100,0
	Rio Grande do Norte	3,2	68,4	19,7	6,3	2,4	0,0	100,0
	Paraíba	3,0	45,6	33,1	12,8	4,5	1,0	100,0
	Pernambuco	4,9	63,3	22,9	6,7	1,8	0,4	100,0
	Alagoas	0,6	46,9	34,2	13,0	4,1	1,2	100,0
	Sergipe	3,2	45,7	31,6	14,6	2,8	2,0	100,0
	Bahia	5,1	59,9	26,4	5,4	1,7	1,4	100,0
Nordeste		3,6	58,2	26,9	8,4	2,2	0,8	100,0
	Minas Gerais	1,8	58,4	22,6	10,6	6,2	0,4	100,0
	Espírito Santo	4,0	65,1	23,4	5,9	1,6	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	3,5	80,1	11,8	3,6	0,5	0,4	100,0
	São Paulo	0,9	67,7	24,6	5,6	0,7	0,6	100,0
Sudeste		1,9	65,4	21,6	7,5	3,2	0,4	100,0
	Paraná	5,4	63,3	22,2	7,2	1,4	0,4	100,0
	Santa Catarina	1,5	73,6	18,9	3,5	1,6	0,7	100,0
	Rio Grande do Sul	1,1	63,3	23,8	7,1	4,3	0,4	100,0
Sul		2,7	67,2	21,4	5,8	2,3	0,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	1,1	69,6	25,0	4,3	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	10,9	65,0	15,0	5,5	3,2	0,5	100,0
	Goiás	4,7	68,4	18,2	5,8	2,4	0,6	100,0
	Distrito Federal	3,6	21,4	53,6	17,9	0,0	3,6	100,0
Centro-Oeste		5,3	66,7	19,6	5,8	2,1	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.36.b – Percentual de equipes que realizava acolhimento por tempo de espera do usuário desde a chegada à unidade de saúde até o momento da primeira escuta e/ou acolhimento, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Normalmente, quanto tempo o usuário espera desde a chegada à unidade de saúde até o momento da primeira escuta e/ou acolhimento?						Total
		Menos de 1 minuto	De 1 a 15 minutos	De 16 a 30 minutos	De 31 minutos a 1 hora	Mais de 1 hora	Não sabe/ Não respondeu	
Brasil		2,9	63,3	23,1	7,5	2,6	0,6	100,0
	Porto Velho	0,0	41,1	25,0	23,2	10,7	0,0	100,0
	Rio Branco	9,1	63,6	18,2	0,0	9,1	0,0	100,0
	Manaus	2,9	70,6	11,8	11,8	0,0	2,9	100,0
	Boa Vista	0,0	21,4	35,7	35,7	7,1	0,0	100,0
	Belém	3,1	62,5	25,0	6,3	3,1	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	2,4	76,2	7,1	11,9	2,4	0,0	100,0
Norte		2,1	57,7	19,0	15,3	5,3	0,5	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	0,0	40,4	40,4	19,2	0,0	0,0	100,0
	Natal	0,0	61,3	12,9	12,9	12,9	0,0	100,0
	João Pessoa	2,3	35,2	48,9	11,4	0,0	2,3	100,0
	Recife	7,1	46,0	30,5	13,7	2,7	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	2,2	35,6	37,8	22,2	0,0	2,2	100,0
	Salvador	5,5	58,2	30,9	3,6	1,8	0,0	100,0
Nordeste		4,4	44,9	34,4	13,5	2,2	0,6	100,0
	Belo Horizonte	0,4	20,8	23,4	31,6	23,0	0,7	100,0
	Vitória	1,3	50,7	40,0	8,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	0,6	80,2	13,3	4,6	0,6	0,6	100,0
	São Paulo	1,4	55,4	34,2	8,0	0,5	0,5	100,0
Sudeste		0,9	49,2	27,2	14,7	7,5	0,6	100,0
	Curitiba	0,7	55,0	30,5	11,3	1,3	1,3	100,0
	Florianópolis	0,0	48,9	41,1	7,8	1,1	1,1	100,0
	Porto Alegre	1,9	48,1	37,0	13,0	0,0	0,0	100,0
Sul		0,7	51,9	34,9	10,5	1,0	1,0	100,0
	Campo Grande	0,0	69,7	24,2	6,1	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	25,0	0,0	25,0	50,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	3,3	66,4	17,1	7,9	3,3	2,0	100,0
	Distrito Federal	3,6	21,4	53,6	17,9	0,0	3,6	100,0
Centro-Oeste		3,2	59,9	23,0	9,7	2,3	1,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.37.a – Percentual de equipes que realizava acolhimento e reservava vagas para atendimento no mesmo dia, caso o usuário tivesse um problema que não fosse recomendável o agendamento para outro dia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Caso o usuário tenha um problema que não seja recomendável o agendamento para outro dia, há reserva de vagas para atendimento no mesmo dia?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		92,2	7,4	0,4	100,0
	Rondônia	86,6	11,3	2,1	100,0
	Acre	78,1	21,9	0,0	100,0
	Amazonas	86,1	13,9	0,0	100,0
	Roraima	91,2	8,8	0,0	100,0
	Pará	93,2	6,5	0,3	100,0
	Amapá	86,0	10,0	4,0	100,0
	Tocantins	89,5	10,5	0,0	100,0
Norte		89,5	10,0	0,5	100,0
	Maranhão	91,1	8,0	0,9	100,0
	Piauí	93,0	5,1	1,9	100,0
	Ceará	94,8	4,9	0,2	100,0
	Rio Grande do Norte	92,7	7,3	0,0	100,0
	Paraíba	89,8	9,6	0,6	100,0
	Pernambuco	93,0	5,1	2,0	100,0
	Alagoas	93,5	6,5	0,0	100,0
	Sergipe	91,5	8,1	0,4	100,0
	Bahia	93,4	6,5	0,1	100,0
Nordeste		92,9	6,4	0,7	100,0
	Minas Gerais	91,6	8,1	0,3	100,0
	Espírito Santo	92,5	7,5	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	93,2	6,7	0,1	100,0
	São Paulo	95,1	4,8	0,1	100,0
Sudeste		93,1	6,7	0,2	100,0
	Paraná	89,0	10,9	0,1	100,0
	Santa Catarina	94,7	5,3	0,1	100,0
	Rio Grande do Sul	86,7	12,8	0,5	100,0
Sul		90,5	9,3	0,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	95,1	4,9	0,0	100,0
	Mato Grosso	88,6	10,9	0,5	100,0
	Goiás	89,5	9,9	0,6	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		90,4	9,2	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.37.b – Percentual de equipes que realizava acolhimento e reservava vagas para atendimento no mesmo dia, caso o usuário tivesse um problema que não fosse recomendável o agendamento para outro dia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Caso o usuário tenha um problema que não seja recomendável o agendamento para outro dia, há reserva de vagas para atendimento no mesmo dia?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		92,2	7,4	0,4	100,0
	Porto Velho	91,1	8,9	0,0	100,0
	Rio Branco	90,9	9,1	0,0	100,0
	Manaus	88,2	11,8	0,0	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	0,0	100,0
	Belém	90,6	9,4	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	88,1	11,9	0,0	100,0
Norte		89,9	10,1	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	92,3	7,7	0,0	100,0
	Natal	93,5	6,5	0,0	100,0
	João Pessoa	95,5	4,5	0,0	100,0
	Recife	89,8	5,8	4,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	93,3	6,7	0,0	100,0
	Salvador	85,5	14,5	0,0	100,0
Nordeste		91,1	6,8	2,0	100,0
	Belo Horizonte	89,0	11,0	0,0	100,0
	Vitória	94,7	5,3	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	97,5	2,5	0,0	100,0
	São Paulo	94,6	5,2	0,3	100,0
Sudeste		93,4	6,5	0,1	100,0
	Curitiba	94,0	6,0	0,0	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	0,0	100,0
	Porto Alegre	79,6	20,4	0,0	100,0
Sul		92,9	7,1	0,0	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	94,7	4,6	0,7	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		94,9	4,6	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.38.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização de acolhimento e reservas de vagas para atendimento no mesmo dia, caso o usuário tivesse um problema que não fosse recomendável o agendamento para outro dia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove? (problema que não seja recomendável o agendamento para outro dia)		Total
		Sim	Não	
Brasil		69,4	30,6	100,0
	Rondônia	60,7	39,3	100,0
	Acre	24,0	76,0	100,0
	Amazonas	57,0	43,0	100,0
	Roraima	61,3	38,7	100,0
	Pará	69,9	30,1	100,0
	Amapá	69,8	30,2	100,0
	Tocantins	71,2	28,8	100,0
Norte		65,9	34,1	100,0
	Maranhão	69,6	30,4	100,0
	Piauí	37,1	62,9	100,0
	Ceará	69,6	30,4	100,0
	Rio Grande do Norte	57,9	42,1	100,0
	Paraíba	30,8	69,2	100,0
	Pernambuco	64,3	35,7	100,0
	Alagoas	61,8	38,2	100,0
	Sergipe	38,9	61,1	100,0
	Bahia	56,4	43,6	100,0
Nordeste		55,9	44,1	100,0
	Minas Gerais	74,6	25,4	100,0
	Espírito Santo	85,2	14,8	100,0
	Rio de Janeiro	76,0	24,0	100,0
	São Paulo	85,3	14,7	100,0
Sudeste		79,1	20,9	100,0
	Paraná	75,0	25,0	100,0
	Santa Catarina	81,3	18,7	100,0
	Rio Grande do Sul	63,6	36,4	100,0
Sul		74,4	25,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	73,1	26,9	100,0
	Mato Grosso	72,3	27,7	100,0
	Goiás	67,3	32,7	100,0
	Distrito Federal	92,3	7,7	100,0
Centro-Oeste		70,0	30,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.38.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização de acolhimento e reservas de vagas para atendimento no mesmo dia, caso o usuário tivesse um problema que não fosse recomendável o agendamento para outro dia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove? (problema que não seja recomendável o agendamento para outro dia)		Total
		Sim	Não	
Brasil		69,4	30,6	100,0
	Porto Velho	56,9	43,1	100,0
	Rio Branco	30,0	70,0	100,0
	Manaus	66,7	33,3	100,0
	Boa Vista	69,2	30,8	100,0
	Belém	86,2	13,8	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	78,4	21,6	100,0
Norte		67,6	32,4	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	79,2	20,8	100,0
	Natal	75,9	24,1	100,0
	João Pessoa	36,9	63,1	100,0
	Recife	78,3	21,7	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	71,4	28,6	100,0
	Salvador	57,4	42,6	100,0
Nordeste		67,8	32,2	100,0
	Belo Horizonte	82,3	17,7	100,0
	Vitória	97,2	2,8	100,0
	Rio de Janeiro	88,6	11,4	100,0
	São Paulo	89,7	10,3	100,0
Sudeste		87,6	12,4	100,0
	Curitiba	92,3	7,7	100,0
	Florianópolis	96,6	3,4	100,0
	Porto Alegre	81,4	18,6	100,0
Sul		92,0	8,0	100,0
	Campo Grande	81,3	18,8	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	84,0	16,0	100,0
	Distrito Federal	92,3	7,7	100,0
Centro-Oeste		85,0	15,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.39.a – Percentual de equipes que controlava o tempo de espera para atendimento dos usuários, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe controla o tempo de espera para atendimento dos usuários?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		16,9	21,8	61,3	100,0
	Rondônia	3,6	27,4	69,0	100,0
	Acre	0,0	8,0	92,0	100,0
	Amazonas	2,0	14,1	83,9	100,0
	Roraima	0,0	0,0	100,0	100,0
	Pará	9,4	8,8	81,8	100,0
	Amapá	2,3	9,3	88,4	100,0
	Tocantins	2,6	7,7	89,8	100,0
Norte		4,8	10,7	84,5	100,0
	Maranhão	1,0	21,6	77,5	100,0
	Piauí	11,6	36,8	51,6	100,0
	Ceará	9,4	19,2	71,4	100,0
	Rio Grande do Norte	15,7	27,0	57,3	100,0
	Paraíba	4,8	9,8	85,4	100,0
	Pernambuco	6,3	17,0	76,8	100,0
	Alagoas	1,3	6,3	92,4	100,0
	Sergipe	0,0	0,0	100,0	100,0
	Bahia	28,9	56,6	14,5	100,0
Nordeste		13,3	28,3	58,4	100,0
	Minas Gerais	17,3	21,4	61,4	100,0
	Espírito Santo	6,7	13,5	79,8	100,0
	Rio de Janeiro	4,8	5,1	90,1	100,0
	São Paulo	45,3	30,7	24,1	100,0
Sudeste		24,7	21,7	53,6	100,0
	Paraná	15,2	21,7	63,1	100,0
	Santa Catarina	18,3	16,8	64,9	100,0
	Rio Grande do Sul	3,7	4,9	91,4	100,0
Sul		13,3	15,3	71,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	6,3	13,1	80,6	100,0
	Mato Grosso	3,6	19,5	76,9	100,0
	Goiás	12,0	15,8	72,1	100,0
	Distrito Federal	0,0	3,8	96,2	100,0
Centro-Oeste		9,1	15,8	75,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.39.b – Percentual de equipes que controlava o tempo de espera para atendimento dos usuários, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe controla o tempo de espera para atendimento dos usuários?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		16,9	21,8	61,3	100,0
	Porto Velho	5,9	25,5	68,6	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	100,0	100,0
	Manaus	0,0	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	100,0	100,0
	Belém	20,7	13,8	65,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	2,7	97,3	100,0
Norte		5,3	10,6	84,1	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	2,1	8,3	89,6	100,0
	Natal	0,0	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	0,0	2,4	97,6	100,0
	Recife	0,0	0,0	100,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	0,0	100,0	100,0
	Salvador	4,3	4,3	91,5	100,0
Nordeste		0,7	1,8	97,6	100,0
	Belo Horizonte	21,9	23,4	54,7	100,0
	Vitória	0,0	2,8	97,2	100,0
	Rio de Janeiro	9,2	6,3	84,5	100,0
	São Paulo	71,5	27,7	0,8	100,0
Sudeste		41,5	21,1	37,4	100,0
	Curitiba	12,0	2,8	85,2	100,0
	Florianópolis	3,4	0,0	96,6	100,0
	Porto Alegre	7,0	2,3	90,7	100,0
Sul		8,4	1,8	89,8	100,0
	Campo Grande	0,0	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	13,2	22,9	63,9	100,0
	Distrito Federal	0,0	3,8	96,2	100,0
Centro-Oeste		9,2	16,5	74,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.40.a – Percentual de equipes que controlava o tempo de espera para atendimento dos usuários por tempo em minutos, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quanto tempo ele normalmente espera por este atendimento?						Total
		Menos de 1 minuto	De 1 a 15 minutos	De 16 a 30 minutos	De 31 minutos a 1 hora	Mais de 1 hora	Não sabe/ Não respondeu	
Brasil		1,0	10,0	16,3	8,3	2,8	61,6	100,0
	Rondônia	6,0	7,1	9,5	7,1	1,2	69,0	100,0
	Acre	0,0	4,0	4,0	0,0	0,0	92,0	100,0
	Amazonas	1,3	4,7	5,4	3,4	0,0	85,2	100,0
	Roraima	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	96,8	100,0
	Pará	0,3	10,9	5,2	1,2	1,2	81,2	100,0
	Amapá	0,0	4,7	2,3	4,7	0,0	88,4	100,0
	Tocantins	0,4	2,2	3,3	3,3	0,4	90,5	100,0
Norte		1,1	6,2	4,7	2,8	0,6	84,6	100,0
	Maranhão	3,9	8,8	8,8	2,9	0,0	75,5	100,0
	Piauí	1,4	15,1	21,4	8,4	2,3	51,3	100,0
	Ceará	0,1	8,6	12,5	5,7	2,0	71,1	100,0
	Rio Grande do Norte	0,8	8,1	23,3	7,3	3,7	56,8	100,0
	Paraíba	2,0	4,6	4,5	2,7	1,1	85,2	100,0
	Pernambuco	1,4	4,7	13,6	2,9	0,7	76,7	100,0
	Alagoas	0,9	0,0	3,2	2,8	0,6	92,4	100,0
	Sergipe	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	99,6	100,0
	Bahia	1,7	21,6	39,0	15,8	5,1	16,7	100,0
Nordeste		1,3	10,6	19,4	7,5	2,5	58,8	100,0
	Minas Gerais	0,6	8,4	15,0	10,3	4,3	61,3	100,0
	Espírito Santo	1,0	4,0	7,1	7,1	1,0	79,8	100,0
	Rio de Janeiro	0,0	3,6	4,4	2,0	0,2	89,8	100,0
	São Paulo	1,1	19,8	32,9	17,6	4,3	24,4	100,0
Sudeste		0,7	11,5	19,3	11,4	3,5	53,6	100,0
	Paraná	1,6	11,4	11,3	8,8	4,6	62,4	100,0
	Santa Catarina	0,3	10,0	13,2	6,8	2,9	66,9	100,0
	Rio Grande do Sul	0,1	3,0	3,4	1,6	0,4	91,5	100,0
Sul		0,7	8,6	9,9	6,1	2,8	72,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,0	2,3	7,4	8,0	2,3	80,0	100,0
	Mato Grosso	6,7	4,1	7,2	4,1	2,1	75,9	100,0
	Goiás	2,5	6,3	12,2	3,5	2,6	72,9	100,0
	Distrito Federal	0,0	0,0	0,0	3,8	0,0	96,2	100,0
Centro-Oeste		2,8	5,0	10,1	4,4	2,4	75,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.40.b – Percentual de equipes que controlava o tempo de espera para atendimento dos usuários por tempo em minutos, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quanto tempo ele normalmente espera por este atendimento?						Total
		Menos de 1 minuto	De 1 a 15 minutos	De 16 a 30 minutos	De 31 minutos a 1 hora	Mais de 1 hora	Não sabe/ Não respondeu	
Brasil		1,0	10,0	16,3	8,3	2,8	61,6	100,0
	Porto Velho	3,9	5,9	9,8	9,8	2,0	68,6	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Manaus	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Belém	0,0	20,7	3,4	3,4	6,9	65,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	97,3	100,0
Norte		1,8	5,3	3,5	3,5	1,8	84,1	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	0,0	0,0	6,3	4,2	0,0	89,6	100,0
	Natal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	0,0	0,0	1,2	0,0	1,2	97,6	100,0
	Recife	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	97,6	100,0
	Salvador	0,0	4,3	0,0	4,3	0,0	91,5	100,0
Nordeste		0,2	0,4	0,9	0,9	0,2	97,4	100,0
	Belo Horizonte	0,6	5,9	15,4	15,4	8,4	54,3	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	97,2	100,0
	Rio de Janeiro	0,0	3,5	7,9	4,1	0,3	84,2	100,0
	São Paulo	1,3	31,9	42,4	20,2	2,3	1,9	100,0
Sudeste		0,8	17,2	25,8	14,9	3,6	37,7	100,0
	Curitiba	0,0	7,7	1,4	3,5	2,1	85,2	100,0
	Florianópolis	0,0	0,0	3,4	0,0	0,0	96,6	100,0
	Porto Alegre	2,3	2,3	0,0	4,7	0,0	90,7	100,0
Sul		0,4	4,4	1,8	2,6	1,1	89,8	100,0
	Campo Grande	0,0	0,0	3,1	0,0	0,0	96,9	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	4,2	2,8	16,7	2,8	6,3	67,4	100,0
	Distrito Federal	0,0	0,0	0,0	3,8	0,0	96,2	100,0
Centro-Oeste		2,9	1,9	12,1	2,4	4,4	76,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.41.a – Percentual de equipes que marcava consulta para usuário que não fizesse parte de nenhum grupo de atendimento programado na unidade de saúde nas situações em que não fosse possível o agendamento no mesmo dia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Nas situações em que não seja o caso de agendar no dia e o usuário não faça parte de algum grupo que possui atendimento programado na unidade de saúde, ele consegue sair desta unidade com a consulta marcada?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		83,5	16,5	0,0	100,0
	Rondônia	71,1	28,9	0,0	100,0
	Acre	53,1	46,9	0,0	100,0
	Amazonas	83,8	16,2	0,0	100,0
	Roraima	88,2	11,8	0,0	100,0
	Pará	90,9	9,1	0,0	100,0
	Amapá	72,0	28,0	0,0	100,0
	Tocantins	71,9	28,1	0,0	100,0
Norte		80,2	19,8	0,0	100,0
	Maranhão	78,6	21,4	0,0	100,0
	Piauí	79,8	20,2	0,0	100,0
	Ceará	85,3	14,7	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	81,8	18,2	0,0	100,0
	Paraíba	75,8	24,2	0,0	100,0
	Pernambuco	86,7	13,3	0,0	100,0
	Alagoas	92,6	7,4	0,0	100,0
	Sergipe	83,8	16,2	0,0	100,0
	Bahia	89,5	10,5	0,0	100,0
Nordeste		85,3	14,7	0,0	100,0
	Minas Gerais	85,2	14,8	0,0	100,0
	Espírito Santo	77,6	22,4	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	89,7	10,3	0,0	100,0
	São Paulo	93,8	6,2	0,0	100,0
Sudeste		88,5	11,5	0,0	100,0
	Paraná	77,7	22,3	0,0	100,0
	Santa Catarina	76,6	23,4	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	65,3	34,7	0,0	100,0
Sul		73,8	26,2	0,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	73,4	26,6	0,0	100,0
	Mato Grosso	76,8	23,2	0,0	100,0
	Goiás	71,3	28,5	0,1	100,0
	Distrito Federal	82,1	17,9	0,0	100,0
Centro-Oeste		73,0	26,9	0,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.41.b – Percentual de equipes que marcava consulta para usuário que não fizesse parte de nenhum grupo de atendimento programado na unidade de saúde nas situações em que não fosse possível o agendamento no mesmo dia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Nas situações em que não seja o caso de agendar no dia e o usuário não faça parte de algum grupo que possui atendimento programado na unidade de saúde, ele consegue sair desta unidade com a consulta marcada?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		83,5	16,5	0,0	100,0
	Porto Velho	75,0	25,0	0,0	100,0
	Rio Branco	81,8	18,2	0,0	100,0
	Manaus	91,2	8,8	0,0	100,0
	Boa Vista	85,7	14,3	0,0	100,0
	Belém	90,6	9,4	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	64,3	35,7	0,0	100,0
Norte		79,4	20,6	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	75,0	25,0	0,0	100,0
	Natal	87,1	12,9	0,0	100,0
	João Pessoa	83,0	17,0	0,0	100,0
	Recife	81,4	18,6	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	82,2	17,8	0,0	100,0
	Salvador	70,9	29,1	0,0	100,0
Nordeste		80,3	19,7	0,0	100,0
	Belo Horizonte	84,1	15,9	0,0	100,0
	Vitória	73,3	26,7	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	90,4	9,6	0,0	100,0
	São Paulo	96,5	3,5	0,0	100,0
Sudeste		90,5	9,5	0,0	100,0
	Curitiba	96,7	3,3	0,0	100,0
	Florianópolis	76,7	23,3	0,0	100,0
	Porto Alegre	40,7	59,3	0,0	100,0
Sul		80,3	19,7	0,0	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	66,4	33,6	0,0	100,0
	Distrito Federal	82,1	17,9	0,0	100,0
Centro-Oeste		73,3	26,7	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.42.a – Percentual de equipes que definia o tempo máximo de agendamento do usuário, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe tem definido o tempo máximo de agendamento?		Total
		Sim	Não	
Brasil		66,7	33,3	100,0
	Rondônia	39,1	60,9	100,0
	Acre	23,5	76,5	100,0
	Amazonas	66,9	33,1	100,0
	Roraima	63,3	36,7	100,0
	Pará	72,6	27,4	100,0
	Amapá	80,6	19,4	100,0
	Tocantins	64,1	35,9	100,0
Norte		65,6	34,4	100,0
	Maranhão	72,7	27,3	100,0
	Piauí	63,5	36,5	100,0
	Ceará	63,7	36,3	100,0
	Rio Grande do Norte	68,2	31,8	100,0
	Paraíba	63,7	36,3	100,0
	Pernambuco	66,7	33,3	100,0
	Alagoas	51,0	49,0	100,0
	Sergipe	58,9	41,1	100,0
	Bahia	60,3	39,7	100,0
Nordeste		62,7	37,3	100,0
	Minas Gerais	67,3	32,7	100,0
	Espírito Santo	69,1	30,9	100,0
	Rio de Janeiro	69,4	30,6	100,0
	São Paulo	75,1	24,9	100,0
Sudeste		70,6	29,4	100,0
	Paraná	64,0	36,0	100,0
	Santa Catarina	72,0	28,0	100,0
	Rio Grande do Sul	63,3	36,7	100,0
Sul		66,9	33,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	68,1	31,9	100,0
	Mato Grosso	53,8	46,2	100,0
	Goiás	62,9	37,1	100,0
	Distrito Federal	65,2	34,8	100,0
Centro-Oeste		62,0	38,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.42.b – Percentual de equipes que definia o tempo máximo de agendamento do usuário, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe tem definido o tempo máximo de agendamento?		Total
		Sim	Não	
Brasil		66,7	33,3	100,0
	Porto Velho	42,9	57,1	100,0
	Rio Branco	44,4	55,6	100,0
	Manaus	77,4	22,6	100,0
	Boa Vista	66,7	33,3	100,0
	Belém	69,0	31,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	85,2	14,8	100,0
Norte		64,7	35,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	46,2	53,8	100,0
	Natal	74,1	25,9	100,0
	João Pessoa	61,6	38,4	100,0
	Recife	84,2	15,8	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	70,3	29,7	100,0
	Salvador	71,8	28,2	100,0
Nordeste		73,2	26,8	100,0
	Belo Horizonte	57,7	42,3	100,0
	Vitória	81,8	18,2	100,0
	Rio de Janeiro	75,1	24,9	100,0
	São Paulo	77,0	23,0	100,0
Sudeste		71,3	28,7	100,0
	Curitiba	60,3	39,7	100,0
	Florianópolis	94,2	5,8	100,0
	Porto Alegre	81,8	18,2	100,0
Sul		72,2	27,8	100,0
	Campo Grande	83,9	16,1	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	100,0
	Goiânia	86,1	13,9	100,0
	Distrito Federal	65,2	34,8	100,0
Centro-Oeste		82,4	17,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.43.a – Percentual de equipes que definia o tempo máximo de agendamento do usuário por tempo, em dias, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Quanto tempo ele normalmente espera por esta consulta?						Total
		Menos de 1 minuto	De 1 a 15 minutos	De 16 a 30 minutos	De 31 minutos a 1 hora	Mais de 1 hora	Não sabe/ Não respondeu	
Brasil		3,3	67,2	9,1	2,2	1,1	17,1	100,0
	Rondônia	5,2	59,8	5,2	0,0	1,0	28,9	100,0
	Acre	12,5	40,6	0,0	0,0	0,0	46,9	100,0
	Amazonas	2,9	72,3	6,9	0,6	0,0	17,3	100,0
	Roraima	11,8	76,5	0,0	0,0	0,0	11,8	100,0
	Pará	2,5	79,3	8,8	0,3	0,0	9,1	100,0
	Amapá	6,0	64,0	0,0	0,0	0,0	30,0	100,0
	Tocantins	6,5	60,8	3,9	0,0	0,3	28,4	100,0
Norte		4,8	68,9	5,7	0,2	0,2	20,2	100,0
	Maranhão	3,6	69,6	3,6	0,0	0,9	22,3	100,0
	Piauí	6,7	67,7	4,9	0,3	0,3	20,2	100,0
	Ceará	4,9	75,8	4,2	0,3	0,0	14,7	100,0
	Rio Grande do Norte	3,9	75,2	1,9	0,5	0,0	18,4	100,0
	Paraíba	11,5	58,7	3,7	0,2	0,3	25,6	100,0
	Pernambuco	4,4	78,0	4,0	0,2	0,2	13,3	100,0
	Alagoas	2,7	82,6	7,4	0,0	0,0	7,4	100,0
	Sergipe	2,4	76,9	3,2	0,0	0,0	17,4	100,0
	Bahia	3,0	77,4	6,5	0,6	0,5	12,0	100,0
Nordeste		4,8	74,5	4,7	0,3	0,3	15,4	100,0
	Minas Gerais	1,1	74,4	7,0	1,3	0,8	15,4	100,0
	Espírito Santo	1,9	68,2	6,5	0,3	0,0	23,1	100,0
	Rio de Janeiro	2,8	66,6	16,6	2,9	0,7	10,5	100,0
	São Paulo	0,7	54,3	23,6	9,5	5,2	6,7	100,0
Sudeste		1,2	65,9	14,3	4,4	2,3	12,0	100,0
	Paraná	4,6	56,0	11,4	4,2	1,0	22,7	100,0
	Santa Catarina	2,7	63,1	8,0	0,9	0,6	24,7	100,0
	Rio Grande do Sul	5,7	49,1	7,5	1,3	0,4	35,9	100,0
Sul		4,2	56,8	9,0	2,2	0,7	27,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,5	67,4	4,3	0,5	0,5	26,6	100,0
	Mato Grosso	13,2	58,6	4,1	0,5	0,5	23,2	100,0
	Goiás	3,2	65,7	1,5	0,3	0,3	29,0	100,0
	Distrito Federal	0,0	57,1	17,9	7,1	0,0	17,9	100,0
Centro-Oeste		4,7	64,4	2,9	0,5	0,4	27,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.43.b – Percentual de equipes que definia o tempo máximo de agendamento do usuário por tempo, em dias, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Quanto tempo ele normalmente espera por esta consulta?						Total
		Menos de 1 minuto	De 1 a 15 minutos	De 16 a 30 minutos	De 31 minutos a 1 hora	Mais de 1 hora	Não sabe/ Não respondeu	
Brasil		3,3	67,2	9,1	2,2	1,1	17,1	100,0
	Porto Velho	3,6	66,1	3,6	0,0	1,8	25,0	100,0
	Rio Branco	18,2	63,6	0,0	0,0	0,0	18,2	100,0
	Manaus	0,0	61,8	29,4	0,0	0,0	8,8	100,0
	Boa Vista	0,0	85,7	0,0	0,0	0,0	14,3	100,0
	Belém	0,0	81,3	9,4	0,0	0,0	9,4	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	59,5	4,8	0,0	0,0	35,7	100,0
Norte		2,1	67,7	9,0	0,0	0,5	20,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	3,8	65,4	5,8	0,0	0,0	25,0	100,0
	Natal	0,0	77,4	3,2	6,5	0,0	12,9	100,0
	João Pessoa	14,8	61,4	5,7	0,0	0,0	18,2	100,0
	Recife	0,4	74,3	6,2	0,4	0,0	18,6	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	6,7	71,1	4,4	0,0	0,0	17,8	100,0
	Salvador	1,8	58,2	10,9	0,0	0,0	29,1	100,0
Nordeste		4,0	69,2	6,2	0,6	0,0	19,9	100,0
	Belo Horizonte	0,4	51,5	21,9	5,8	2,4	18,0	100,0
	Vitória	1,3	57,3	14,7	0,0	0,0	26,7	100,0
	Rio de Janeiro	0,9	53,7	29,0	5,9	0,9	9,6	100,0
	São Paulo	0,5	29,5	35,2	18,0	12,4	4,4	100,0
Sudeste		0,6	42,1	29,0	11,1	6,6	10,6	100,0
	Curitiba	0,0	35,1	38,4	18,5	3,3	4,6	100,0
	Florianópolis	1,1	58,9	13,3	2,2	0,0	24,4	100,0
	Porto Alegre	1,9	33,3	3,7	1,9	0,0	59,3	100,0
Sul		0,7	42,0	24,4	10,5	1,7	20,7	100,0
	Campo Grande	0,0	63,6	24,2	3,0	3,0	6,1	100,0
	Cuiabá	0,0	50,0	25,0	0,0	25,0	0,0	100,0
	Goiânia	0,0	64,5	0,7	0,0	0,7	34,2	100,0
	Distrito Federal	0,0	57,1	17,9	7,1	0,0	17,9	100,0
Centro-Oeste		0,0	63,1	6,9	1,4	1,4	27,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.44.a – Percentual de equipes que realizava avaliação ou estudo da demanda espontânea nos últimos 12 meses, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A Equipe de Atenção Básica realizou avaliação ou estudo da demanda espontânea nos últimos 12 meses?		Total
		Sim	Não	
Brasil		37,6	62,4	100,0
	Rondônia	32,0	68,0	100,0
	Acre	21,9	78,1	100,0
	Amazonas	17,3	82,7	100,0
	Roraima	23,5	76,5	100,0
	Pará	27,8	72,2	100,0
	Amapá	30,0	70,0	100,0
	Tocantins	41,5	58,5	100,0
Norte		30,2	69,8	100,0
	Maranhão	45,5	54,5	100,0
	Piauí	28,3	71,7	100,0
	Ceará	30,2	69,8	100,0
	Rio Grande do Norte	29,1	70,9	100,0
	Paraíba	26,9	73,1	100,0
	Pernambuco	32,4	67,6	100,0
	Alagoas	22,7	77,3	100,0
	Sergipe	28,7	71,3	100,0
	Bahia	32,9	67,1	100,0
Nordeste		30,6	69,4	100,0
	Minas Gerais	36,3	63,7	100,0
	Espírito Santo	34,3	65,7	100,0
	Rio de Janeiro	43,2	56,8	100,0
	São Paulo	53,7	46,3	100,0
Sudeste		43,3	56,7	100,0
	Paraná	36,1	63,9	100,0
	Santa Catarina	46,9	53,1	100,0
	Rio Grande do Sul	39,1	60,9	100,0
Sul		41,0	59,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	38,6	61,4	100,0
	Mato Grosso	36,4	63,6	100,0
	Goiás	36,2	63,8	100,0
	Distrito Federal	39,3	60,7	100,0
Centro-Oeste		36,7	63,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.44.b – Percentual de equipes que realizava avaliação ou estudo da demanda espontânea nos últimos 12 meses, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A Equipe de Atenção Básica realizou avaliação ou estudo da demanda espontânea nos últimos 12 meses?		Total
		Sim	Não	
Brasil		37,6	62,4	0,0
	Porto Velho	32,1	67,9	100,0
	Rio Branco	36,4	63,6	100,0
	Manaus	17,6	82,4	100,0
	Boa Vista	21,4	78,6	100,0
	Belém	31,3	68,8	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	64,3	35,7	100,0
Norte		36,0	64,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	34,6	65,4	100,0
	Natal	9,7	90,3	100,0
	João Pessoa	27,3	72,7	100,0
	Recife	48,7	51,3	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	44,4	55,6	100,0
	Salvador	16,4	83,6	100,0
Nordeste		37,0	63,0	100,0
	Belo Horizonte	57,3	42,7	100,0
	Vitória	56,0	44,0	100,0
	Rio de Janeiro	64,5	35,5	100,0
	São Paulo	79,2	20,8	100,0
Sudeste		68,7	31,3	100,0
	Curitiba	57,6	42,4	100,0
	Florianópolis	47,8	52,2	100,0
	Porto Alegre	29,6	70,4	100,0
Sul		49,5	50,5	100,0
	Campo Grande	63,6	36,4	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	100,0
	Goiânia	29,6	70,4	100,0
	Distrito Federal	39,3	60,7	100,0
Centro-Oeste		36,9	63,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.45.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização de avaliação ou estudo da demanda espontânea nos últimos 12 meses, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove? (avaliação ou estudo da demanda espontânea nos últimos 12 meses)		Total
		Sim	Não	
Brasil		59,3	40,7	100,0
	Rondônia	41,9	58,1	100,0
	Acre	28,6	71,4	100,0
	Amazonas	36,7	63,3	100,0
	Roraima	50,0	50,0	100,0
	Pará	64,3	35,7	100,0
	Amapá	26,7	73,3	100,0
	Tocantins	52,8	47,2	100,0
Norte		51,9	48,1	100,0
	Maranhão	60,8	39,2	100,0
	Piauí	41,9	58,1	100,0
	Ceará	59,6	40,4	100,0
	Rio Grande do Norte	46,7	53,3	100,0
	Paraíba	32,1	67,9	100,0
	Pernambuco	57,2	42,8	100,0
	Alagoas	50,6	49,4	100,0
	Sergipe	28,2	71,8	100,0
	Bahia	41,8	58,2	100,0
Nordeste		47,4	52,6	100,0
	Minas Gerais	56,0	44,0	100,0
	Espírito Santo	57,3	42,7	100,0
	Rio de Janeiro	60,8	39,2	100,0
	São Paulo	75,1	24,9	100,0
Sudeste		65,1	34,9	100,0
	Paraná	66,9	33,1	100,0
	Santa Catarina	68,7	31,3	100,0
	Rio Grande do Sul	56,9	43,1	100,0
Sul		65,0	35,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	56,3	43,7	100,0
	Mato Grosso	53,8	46,3	100,0
	Goiás	57,6	42,4	100,0
	Distrito Federal	81,8	18,2	100,0
Centro-Oeste		57,2	42,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.45.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização de avaliação ou estudo da demanda espontânea nos últimos 12 meses, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove? (avaliação ou estudo da demanda espontânea nos últimos 12 meses)		Total
		Sim	Não	
Brasil		59,3	40,7	100,0
	Porto Velho	22,2	77,8	100,0
	Rio Branco	25,0	75,0	100,0
	Manaus	50,0	50,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	60,0	40,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	51,9	48,1	100,0
Norte		45,6	54,4	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	55,6	44,4	100,0
	Natal	66,7	33,3	100,0
	João Pessoa	29,2	70,8	100,0
	Recife	70,0	30,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	15,0	85,0	100,0
	Salvador	11,1	88,9	100,0
Nordeste		54,3	45,7	100,0
	Belo Horizonte	66,7	33,3	100,0
	Vitória	83,3	16,7	100,0
	Rio de Janeiro	72,7	27,3	100,0
	São Paulo	88,0	12,0	100,0
Sudeste		79,6	20,4	100,0
	Curitiba	78,2	21,8	100,0
	Florianópolis	83,7	16,3	100,0
	Porto Alegre	56,3	43,8	100,0
Sul		77,4	22,6	100,0
	Campo Grande	85,7	14,3	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	35,6	64,4	100,0
	Distrito Federal	81,8	18,2	100,0
Centro-Oeste		57,5	42,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.46.a – Percentual de equipes que dispunha de serviço para remoção do usuário, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe dispõe de serviço para remoção do usuário?		Total
		Sim	Não	
Brasil		80,4	19,6	100,0
	Rondônia	88,7	11,3	100,0
	Acre	34,4	65,6	100,0
	Amazonas	39,3	60,7	100,0
	Roraima	38,2	61,8	100,0
	Pará	67,1	32,9	100,0
	Amapá	48,0	52,0	100,0
	Tocantins	81,4	18,6	100,0
Norte		65,8	34,2	100,0
	Maranhão	75,9	24,1	100,0
	Piauí	80,9	19,1	100,0
	Ceará	83,4	16,6	100,0
	Rio Grande do Norte	79,9	20,1	100,0
	Paraíba	70,1	29,9	100,0
	Pernambuco	63,6	36,4	100,0
	Alagoas	85,0	15,0	100,0
	Sergipe	80,6	19,4	100,0
	Bahia	75,2	24,8	100,0
Nordeste		75,4	24,6	100,0
	Minas Gerais	79,8	20,2	100,0
	Espírito Santo	81,3	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	69,1	30,9	100,0
	São Paulo	91,7	8,3	100,0
Sudeste		82,3	17,7	100,0
	Paraná	95,5	4,5	100,0
	Santa Catarina	90,3	9,7	100,0
	Rio Grande do Sul	87,4	12,6	100,0
Sul		91,3	8,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	89,1	10,9	100,0
	Mato Grosso	68,6	31,4	100,0
	Goiás	80,4	19,6	100,0
	Distrito Federal	60,7	39,3	100,0
Centro-Oeste		20,0	17,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.46.b – Percentual de equipes que dispunha de serviço para remoção do usuário, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe dispõe de serviço para remoção do usuário?		Total
		Sim	Não	
Brasil		80,4	19,6	100,0
	Porto Velho	89,3	10,7	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	20,6	79,4	100,0
	Boa Vista	21,4	78,6	100,0
	Belém	21,9	78,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	59,5	40,5	100,0
Norte		48,7	51,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	65,4	34,6	100,0
	Natal	22,6	77,4	100,0
	João Pessoa	58,0	42,0	100,0
	Recife	38,9	61,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	77,8	22,2	100,0
	Salvador	20,0	80,0	100,0
Nordeste		45,5	54,5	100,0
	Belo Horizonte	95,1	4,9	100,0
	Vitória	96,0	4,0	100,0
	Rio de Janeiro	81,5	18,5	100,0
	São Paulo	94,7	5,3	100,0
Sudeste		92,4	7,6	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	58,9	41,1	100,0
	Porto Alegre	64,8	35,2	100,0
Sul		81,0	19,0	100,0
	Campo Grande	72,7	27,3	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	100,0
	Goiânia	72,4	27,6	100,0
	Distrito Federal	60,7	39,3	100,0
Centro-Oeste		70,5	29,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.47.a – Percentual de equipes que dispunha de serviço para remoção do usuário por meio da ambulância do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Ambulância do Samu			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		44,1	55,8	0,1	100,0
	Rondônia	62,8	37,2	0,0	100,0
	Acre	27,3	72,7	0,0	100,0
	Amazonas	14,7	83,8	1,5	100,0
	Roraima	61,5	38,5	0,0	100,0
	Pará	44,3	55,3	0,4	100,0
	Amapá	16,7	83,3	0,0	100,0
	Tocantins	26,5	73,5	0,0	100,0
Norte		36,3	63,4	0,3	100,0
	Maranhão	63,5	35,3	1,2	100,0
	Piauí	44,3	55,7	0,0	100,0
	Ceará	16,5	83,4	0,1	100,0
	Rio Grande do Norte	26,1	73,6	0,3	100,0
	Paraíba	57,1	42,9	0,0	100,0
	Pernambuco	34,3	65,7	0,0	100,0
	Alagoas	30,6	69,4	0,0	100,0
	Sergipe	56,8	43,2	0,0	100,0
	Bahia	38,0	61,9	0,1	100,0
Nordeste		36,0	63,9	0,1	100,0
	Minas Gerais	40,1	59,9	0,0	100,0
	Espírito Santo	38,3	61,7	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	39,7	59,6	0,7	100,0
	São Paulo	53,7	46,3	0,0	100,0
Sudeste		45,2	54,7	0,1	100,0
	Paraná	45,0	54,9	0,1	100,0
	Santa Catarina	71,1	28,9	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	54,8	45,2	0,0	100,0
Sul		57,4	42,6	0,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	25,6	74,4	0,0	100,0
	Mato Grosso	19,2	80,8	0,0	100,0
	Goiás	51,7	47,9	0,4	100,0
	Distrito Federal	76,5	23,5	0,0	100,0
Centro-Oeste		41,7	58,0	0,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.47.b – Percentual de equipes que dispunha de serviço para remoção do usuário por meio da ambulância do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Ambulância do Samu			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		44,1	55,8	0,1	100,0
	Porto Velho	96,0	4,0	0,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0	0,0
	Manaus	100,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	71,4	28,6	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	96,0	4,0	0,0	100,0
Norte		94,6	5,4	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	97,1	0,0	2,9	100,0
	Natal	100,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	86,3	13,7	0,0	100,0
	Recife	97,7	2,3	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	97,1	2,9	0,0	100,0
	Salvador	90,9	9,1	0,0	100,0
Nordeste		94,7	4,9	0,4	100,0
	Belo Horizonte	95,7	4,3	0,0	100,0
	Vitória	79,2	20,8	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	36,0	62,1	1,9	100,0
	São Paulo	59,0	41,0	0,0	100,0
Sudeste		67,8	31,9	0,3	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	98,1	1,9	0,0	100,0
	Porto Alegre	94,3	5,7	0,0	100,0
Sul		98,7	1,3	0,0	100,0
	Campo Grande	91,7	8,3	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	55,5	44,5	0,0	100,0
	Distrito Federal	76,5	23,5	0,0	100,0
Centro-Oeste		64,1	35,9	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.48.a – Percentual de equipes que dispunha de serviço para remoção do usuário por meio de ambulância não integrante do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Ambulância não integrante do Samu		Total
		Sim	Não	
Brasil		99,8	0,2	100,0
	Rondônia	100,0	0,0	100,0
	Acre	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	98,5	1,5	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	99,6	0,4	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	100,0	0,0	100,0
Norte		99,7	0,3	100,0
	Maranhão	98,8	1,2	100,0
	Piauí	100,0	0,0	100,0
	Ceará	99,9	0,1	100,0
	Rio Grande do Norte	99,7	0,3	100,0
	Paraíba	100,0	0,0	100,0
	Pernambuco	100,0	0,0	100,0
	Alagoas	99,7	0,3	100,0
	Sergipe	100,0	0,0	100,0
	Bahia	99,9	0,1	100,0
Nordeste		99,9	0,1	100,0
	Minas Gerais	100,0	0,0	100,0
	Espírito Santo	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,3	0,7	100,0
	São Paulo	100,0	0,0	100,0
Sudeste		99,9	0,1	100,0
	Paraná	99,6	0,4	100,0
	Santa Catarina	99,9	0,1	100,0
	Rio Grande do Sul	100,0	0,0	100,0
Sul		99,8	0,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	100,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	100,0	0,0	100,0
	Goiás	99,3	0,7	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		99,5	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.48.b – Percentual de equipes que dispunha de serviço para remoção do usuário por meio de ambulância não integrante do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Ambulância não integrante do Samu		Total
		Sim	Não	
Brasil		99,8	0,2	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		100,0	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	97,1	2,9	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	100,0	0,0	100,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
Nordeste		99,6	0,4	100,0
	Belo Horizonte	100,0	0,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	98,1	1,9	100,0
	São Paulo	100,0	0,0	100,0
Sudeste		99,7	0,3	100,0
	Curitiba	98,0	2,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
Sul		98,7	1,3	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		100,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

4.2 Organização da agenda

Tabela 4.2.1.a – Percentual de equipes que possuía agenda semanal de atividades pactuada pelo conjunto de profissionais da equipe, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe possui uma agenda semanal de atividades pactuada pelo conjunto de profissionais que integram a equipe?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		81,2	18,6	0,2	100,0
	Rondônia	83,5	16,5	0,0	100,0
	Acre	71,9	28,1	0,0	100,0
	Amazonas	63,0	37,0	0,0	100,0
	Roraima	79,4	20,6	0,0	100,0
	Pará	74,2	24,9	0,8	100,0
	Amapá	78,0	20,0	2,0	100,0
	Tocantins	89,2	10,5	0,3	100,0
Norte		77,9	21,6	0,5	100,0
	Maranhão	89,3	10,7	0,0	100,0
	Piauí	84,1	14,6	1,3	100,0
	Ceará	89,0	11,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	86,7	13,1	0,2	100,0
	Paraíba	73,3	26,4	0,3	100,0
	Pernambuco	87,3	12,7	0,0	100,0
	Alagoas	77,3	22,4	0,3	100,0
	Sergipe	75,7	23,9	0,4	100,0
	Bahia	76,9	22,9	0,2	100,0
Nordeste		81,8	18,0	0,2	100,0
	Minas Gerais	81,8	18,1	0,1	100,0
	Espírito Santo	88,5	11,5	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	84,8	15,1	0,1	100,0
	São Paulo	84,0	15,9	0,1	100,0
Sudeste		83,4	16,5	0,1	100,0
	Paraná	74,9	24,8	0,2	100,0
	Santa Catarina	84,1	15,8	0,1	100,0
	Rio Grande do Sul	77,1	22,5	0,4	100,0
Sul		79,0	20,8	0,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	83,2	16,8	0,0	100,0
	Mato Grosso	75,5	23,6	0,9	100,0
	Goiás	69,3	30,4	0,3	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		73,4	26,2	0,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.1.b – Percentual de equipes que possuía agenda semanal de atividades pactuada pelo conjunto de profissionais da equipe, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe possui uma agenda semanal de atividades pactuada pelo conjunto de profissionais que integram a equipe?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		81,2	18,6	0,2	100,0
	Porto Velho	94,6	5,4	0,0	100,0
	Rio Branco	54,5	45,5	0,0	100,0
	Manaus	91,2	8,8	0,0	100,0
	Boa Vista	78,6	21,4	0,0	100,0
	Belém	78,1	21,9	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	95,2	4,8	0,0	100,0
Norte		87,8	12,2	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	92,3	7,7	0,0	100,0
	Natal	87,1	12,9	0,0	100,0
	João Pessoa	76,1	23,9	0,0	100,0
	Recife	99,1	0,9	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	86,7	13,3	0,0	100,0
	Salvador	87,3	12,7	0,0	100,0
Nordeste		91,1	8,9	0,0	100,0
	Belo Horizonte	91,6	8,4	0,0	100,0
	Vitória	93,3	6,7	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	92,6	7,4	0,0	100,0
	São Paulo	98,0	2,0	0,0	100,0
Sudeste		94,8	5,2	0,0	100,0
	Curitiba	96,0	4,0	0,0	100,0
	Florianópolis	95,6	4,4	0,0	100,0
	Porto Alegre	88,9	11,1	0,0	100,0
Sul		94,6	5,4	0,0	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	92,8	7,2	0,0	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		93,1	6,9	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.2.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a agenda semanal de atividades pactuada pelo conjunto de profissionais da equipe, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		91,2	8,8	100,0
	Rondônia	86,4	13,6	100,0
	Acre	60,9	39,1	100,0
	Amazonas	75,2	24,8	100,0
	Roraima	88,9	11,1	100,0
	Pará	91,2	8,8	100,0
	Amapá	84,6	15,4	100,0
	Tocantins	96,0	4,0	100,0
Norte		88,9	11,1	100,0
	Maranhão	89,0	11,0	100,0
	Piauí	81,4	18,6	100,0
	Ceará	96,0	4,0	100,0
	Rio Grande do Norte	91,9	8,1	100,0
	Paraíba	81,4	18,6	100,0
	Pernambuco	96,1	3,9	100,0
	Alagoas	95,0	5,0	100,0
	Sergipe	85,6	14,4	100,0
	Bahia	85,1	14,9	100,0
Nordeste		89,8	10,2	100,0
	Minas Gerais	93,5	6,5	100,0
	Espírito Santo	96,1	3,9	100,0
	Rio de Janeiro	92,1	7,9	100,0
	São Paulo	94,2	5,8	100,0
Sudeste		93,6	6,4	100,0
	Paraná	85,6	14,4	100,0
	Santa Catarina	93,1	6,9	100,0
	Rio Grande do Sul	89,1	10,9	100,0
Sul		89,6	10,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	88,2	11,8	100,0
	Mato Grosso	88,0	12,0	100,0
	Goiás	90,8	9,2	100,0
	Distrito Federal	92,3	7,7	100,0
Centro-Oeste		89,8	10,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.2.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a agenda semanal de atividades pactuada pelo conjunto de profissionais da equipe, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		91,2	8,8	100,0
	Porto Velho	92,5	7,5	100,0
	Rio Branco	66,7	33,3	100,0
	Manaus	87,1	12,9	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	84,0	16,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,5	2,5	100,0
Norte		91,0	9,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	89,6	10,4	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	70,1	29,9	100,0
	Recife	98,2	1,8	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	89,7	10,3	100,0
	Salvador	91,7	8,3	100,0
Nordeste		91,8	8,2	100,0
	Belo Horizonte	92,0	8,0	100,0
	Vitória	94,3	5,7	100,0
	Rio de Janeiro	93,0	7,0	100,0
	São Paulo	97,3	2,7	100,0
Sudeste		94,8	5,2	100,0
	Curitiba	95,2	4,8	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	95,8	4,2	100,0
Sul		96,8	3,2	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	96,5	3,5	100,0
	Distrito Federal	92,3	7,7	100,0
Centro-Oeste		96,5	3,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.3.a – Percentual de equipes cuja agenda era compartilhada entre os profissionais da equipe, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A agenda é compartilhada entre os profissionais da equipe?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		77,3	22,3	0,4	100,0
	Rondônia	81,4	18,6	0,0	100,0
	Acre	68,8	31,3	0,0	100,0
	Amazonas	57,2	41,6	1,2	100,0
	Roraima	76,5	20,6	2,9	100,0
	Pará	77,3	21,8	0,8	100,0
	Amapá	78,0	22,0	0,0	100,0
	Tocantins	90,2	9,8	0,0	100,0
Norte		77,9	21,5	0,6	100,0
	Maranhão	92,0	8,0	0,0	100,0
	Piauí	87,9	10,8	1,3	100,0
	Ceará	88,6	11,4	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	85,0	14,6	0,5	100,0
	Paraíba	69,9	29,3	0,8	100,0
	Pernambuco	84,8	15,1	0,1	100,0
	Alagoas	77,3	22,4	0,3	100,0
	Sergipe	76,1	23,5	0,4	100,0
	Bahia	67,2	32,2	0,6	100,0
Nordeste		78,4	21,2	0,4	100,0
	Minas Gerais	79,1	20,6	0,3	100,0
	Espírito Santo	91,6	8,4	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	77,6	21,8	0,7	100,0
	São Paulo	78,6	21,3	0,1	100,0
Sudeste		79,3	20,4	0,3	100,0
	Paraná	68,3	31,0	0,7	100,0
	Santa Catarina	81,3	18,4	0,3	100,0
	Rio Grande do Sul	68,9	30,3	0,7	100,0
Sul		73,4	26,0	0,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	77,7	22,3	0,0	100,0
	Mato Grosso	78,6	20,5	0,9	100,0
	Goiás	62,8	36,5	0,7	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		69,3	30,0	0,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.3.b – Percentual de equipes cuja agenda era compartilhada entre os profissionais da equipe, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A agenda é compartilhada entre os profissionais da equipe?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		77,3	22,3	0,4	100,0
	Porto Velho	92,9	7,1	0,0	100,0
	Rio Branco	45,5	54,5	0,0	100,0
	Manaus	76,5	23,5	0,0	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	0,0	100,0
	Belém	87,5	12,5	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	90,5	9,5	0,0	100,0
Norte		85,7	14,3	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	90,4	9,6	0,0	100,0
	Natal	90,3	9,7	0,0	100,0
	João Pessoa	72,7	25,0	2,3	100,0
	Recife	97,8	2,2	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	84,4	15,6	0,0	100,0
	Salvador	87,3	12,7	0,0	100,0
Nordeste		89,7	9,9	0,4	100,0
	Belo Horizonte	89,1	10,3	0,6	100,0
	Vitória	88,0	12,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	93,5	6,2	0,3	100,0
	São Paulo	90,5	9,4	0,1	100,0
Sudeste		90,5	9,2	0,3	100,0
	Curitiba	92,1	7,3	0,7	100,0
	Florianópolis	90,0	10,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	55,6	44,4	0,0	100,0
Sul		84,7	14,9	0,3	100,0
	Campo Grande	90,9	9,1	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	69,1	30,9	0,0	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		77,0	23,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.4.a – Percentual de equipes cuja agenda compartilhada era utilizada pelo médico, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Médico			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		72,7	4,6	22,7	100,0
	Rondônia	80,4	1,0	18,6	100,0
	Acre	59,4	9,4	31,3	100,0
	Amazonas	51,4	5,8	42,8	100,0
	Roraima	73,5	2,9	23,5	100,0
	Pará	65,4	11,9	22,7	100,0
	Amapá	66,0	12,0	22,0	100,0
	Tocantins	86,6	3,6	9,8	100,0
Norte		70,8	7,1	22,1	100,0
	Maranhão	83,9	8,0	8,0	100,0
	Piauí	81,9	5,9	12,1	100,0
	Ceará	83,5	5,1	11,4	100,0
	Rio Grande do Norte	77,4	7,5	15,0	100,0
	Paraíba	66,2	3,7	30,1	100,0
	Pernambuco	79,9	5,0	15,2	100,0
	Alagoas	75,2	2,1	22,7	100,0
	Sergipe	71,7	4,5	23,9	100,0
	Bahia	61,8	5,4	32,8	100,0
Nordeste		73,3	5,1	21,6	100,0
	Minas Gerais	73,5	5,6	20,9	100,0
	Espírito Santo	87,5	4,0	8,4	100,0
	Rio de Janeiro	73,0	4,6	22,4	100,0
	São Paulo	75,4	3,2	21,4	100,0
Sudeste		74,8	4,5	20,7	100,0
	Paraná	61,9	6,5	31,6	100,0
	Santa Catarina	79,1	2,3	18,7	100,0
	Rio Grande do Sul	65,8	3,3	30,9	100,0
Sul		69,5	4,0	26,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	75,5	2,2	22,3	100,0
	Mato Grosso	75,9	2,7	21,4	100,0
	Goiás	60,4	2,4	37,2	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	0,0	100,0
Centro-Oeste		66,9	2,4	30,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.4.b – Percentual de equipes cuja agenda compartilhada era utilizada pelo médico, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Médico			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		72,7	4,6	22,7	100,0
	Porto Velho	92,9	0,0	7,1	100,0
	Rio Branco	36,4	9,1	54,5	100,0
	Manaus	76,5	0,0	23,5	100,0
	Boa Vista	92,9	0,0	7,1	100,0
	Belém	62,5	25,0	12,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	85,7	4,8	9,5	100,0
Norte		79,9	5,8	14,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	82,7	7,7	9,6	100,0
	Natal	90,3	0,0	9,7	100,0
	João Pessoa	65,9	6,8	27,3	100,0
	Recife	92,5	5,3	2,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	82,2	2,2	15,6	100,0
	Salvador	78,2	9,1	12,7	100,0
Nordeste		84,1	5,6	10,3	100,0
	Belo Horizonte	80,9	8,2	10,9	100,0
	Vitória	88,0	0,0	12,0	100,0
	Rio de Janeiro	88,9	4,6	6,5	100,0
	São Paulo	86,8	3,7	9,5	100,0
Sudeste		85,4	5,1	9,5	100,0
	Curitiba	90,7	1,3	7,9	100,0
	Florianópolis	86,7	3,3	10,0	100,0
	Porto Alegre	51,9	3,7	44,4	100,0
Sul		82,4	2,4	15,3	100,0
	Campo Grande	90,9	0,0	9,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	69,1	0,0	30,9	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	0,0	100,0
Centro-Oeste		76,5	0,5	23,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.5.a – Percentual de equipes cuja agenda compartilhada era utilizada pelo enfermeiro, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Enfermeiro			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		76,1	1,2	22,7	100,0
	Rondônia	80,4	1,0	18,6	100,0
	Acre	68,8	0,0	31,3	100,0
	Amazonas	56,6	0,6	42,8	100,0
	Roraima	76,5	0,0	23,5	100,0
	Pará	75,4	2,0	22,7	100,0
	Amapá	76,0	2,0	22,0	100,0
	Tocantins	89,9	0,3	9,8	100,0
Norte		76,8	1,1	22,1	100,0
	Maranhão	88,4	3,6	8,0	100,0
	Piauí	87,6	0,3	12,1	100,0
	Ceará	88,0	0,5	11,4	100,0
	Rio Grande do Norte	80,6	4,4	15,0	100,0
	Paraíba	68,6	1,3	30,1	100,0
	Pernambuco	84,4	0,4	15,2	100,0
	Alagoas	77,0	0,3	22,7	100,0
	Sergipe	75,3	0,8	23,9	100,0
	Bahia	66,4	0,8	32,8	100,0
Nordeste		77,4	1,0	21,6	100,0
	Minas Gerais	77,9	1,2	20,9	100,0
	Espírito Santo	90,0	1,6	8,4	100,0
	Rio de Janeiro	75,0	2,6	22,4	100,0
	São Paulo	77,7	0,9	21,4	100,0
Sudeste		77,9	1,4	20,7	100,0
	Paraná	67,9	0,5	31,6	100,0
	Santa Catarina	80,5	0,8	18,7	100,0
	Rio Grande do Sul	67,5	1,6	30,9	100,0
Sul		72,6	0,9	26,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	76,6	1,1	22,3	100,0
	Mato Grosso	77,3	1,4	21,4	100,0
	Goiás	61,0	1,8	37,2	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		67,8	1,5	30,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.5.b – Percentual de equipes cuja agenda compartilhada era utilizada pelo enfermeiro, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Enfermeiro			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		76,1	1,2	22,7	100,0
	Porto Velho	91,1	1,8	7,1	100,0
	Rio Branco	45,5	0,0	54,5	100,0
	Manaus	76,5	0,0	23,5	100,0
	Boa Vista	92,9	0,0	7,1	100,0
	Belém	87,5	0,0	12,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	90,5	0,0	9,5	100,0
Norte		85,2	0,5	14,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	88,5	1,9	9,6	100,0
	Natal	87,1	3,2	9,7	100,0
	João Pessoa	70,5	2,3	27,3	100,0
	Recife	97,3	0,4	2,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	82,2	2,2	15,6	100,0
	Salvador	85,5	1,8	12,7	100,0
Nordeste		88,3	1,4	10,3	100,0
	Belo Horizonte	86,5	2,6	10,9	100,0
	Vitória	88,0	0,0	12,0	100,0
	Rio de Janeiro	92,3	1,2	6,5	100,0
	São Paulo	89,6	0,9	9,5	100,0
Sudeste		89,1	1,5	9,5	100,0
	Curitiba	91,4	0,7	7,9	100,0
	Florianópolis	88,9	1,1	10,0	100,0
	Porto Alegre	55,6	0,0	44,4	100,0
Sul		84,1	0,7	15,3	100,0
	Campo Grande	87,9	3,0	9,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	67,1	2,0	30,9	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		75,1	1,8	23,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.6.a – Percentual de equipes cuja agenda compartilhada era utilizada pelo cirurgião-dentista, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cirurgião-dentista			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		40,9	36,4	22,7	100,0
	Rondônia	66,0	15,5	18,6	100,0
	Acre	34,4	34,4	31,3	100,0
	Amazonas	36,4	20,8	42,8	100,0
	Roraima	38,2	38,2	23,5	100,0
	Pará	44,8	32,6	22,7	100,0
	Amapá	44,0	34,0	22,0	100,0
	Tocantins	66,3	23,9	9,8	100,0
Norte		51,1	26,8	22,1	100,0
	Maranhão	64,3	27,7	8,0	100,0
	Piauí	63,3	24,5	12,1	100,0
	Ceará	57,8	30,8	11,4	100,0
	Rio Grande do Norte	64,6	20,4	15,0	100,0
	Paraíba	51,2	18,7	30,1	100,0
	Pernambuco	62,3	22,5	15,2	100,0
	Alagoas	57,2	20,1	22,7	100,0
	Sergipe	38,1	38,1	23,9	100,0
	Bahia	46,3	20,9	32,8	100,0
Nordeste		54,8	23,6	21,6	100,0
	Minas Gerais	26,3	52,8	20,9	100,0
	Espírito Santo	49,2	42,4	8,4	100,0
	Rio de Janeiro	27,5	50,0	22,4	100,0
	São Paulo	26,8	51,8	21,4	100,0
Sudeste		27,8	51,5	20,7	100,0
	Paraná	33,1	35,4	31,6	100,0
	Santa Catarina	44,7	36,6	18,7	100,0
	Rio Grande do Sul	42,7	26,4	30,9	100,0
Sul		40,2	33,3	26,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	63,0	14,7	22,3	100,0
	Mato Grosso	43,6	35,0	21,4	100,0
	Goiás	34,9	27,9	37,2	100,0
	Distrito Federal	53,6	46,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		41,7	27,6	30,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.6.b – Percentual de equipes cuja agenda compartilhada era utilizada pelo cirurgião-dentista, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cirurgião-dentista			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		40,9	36,4	22,7	100,0
	Porto Velho	89,3	3,6	7,1	100,0
	Rio Branco	9,1	36,4	54,5	100,0
	Manaus	44,1	32,4	23,5	100,0
	Boa Vista	28,6	64,3	7,1	100,0
	Belém	6,3	81,3	12,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	66,7	23,8	9,5	100,0
Norte		52,9	32,8	14,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	65,4	25,0	9,6	100,0
	Natal	74,2	16,1	9,7	100,0
	João Pessoa	65,9	6,8	27,3	100,0
	Recife	58,0	39,8	2,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	37,8	46,7	15,6	100,0
	Salvador	56,4	30,9	12,7	100,0
Nordeste		59,2	30,6	10,3	100,0
	Belo Horizonte	17,4	71,7	10,9	100,0
	Vitória	57,3	30,7	12,0	100,0
	Rio de Janeiro	36,1	57,4	6,5	100,0
	São Paulo	17,0	73,5	9,5	100,0
Sudeste		22,5	68,1	9,5	100,0
	Curitiba	73,5	18,5	7,9	100,0
	Florianópolis	62,2	27,8	10,0	100,0
	Porto Alegre	20,4	35,2	44,4	100,0
Sul		60,3	24,4	15,3	100,0
	Campo Grande	90,9	0,0	9,1	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	25,0	44,1	30,9	100,0
	Distrito Federal	53,6	46,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		38,2	38,7	23,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.7.a – Percentual de equipes cuja agenda compartilhada era utilizada pelo técnico de Enfermagem, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Técnico de Enfermagem			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		41,7	35,6	22,7	100,0
	Rondônia	64,9	16,5	18,6	100,0
	Acre	50,0	18,8	31,3	100,0
	Amazonas	41,0	16,2	42,8	100,0
	Roraima	55,9	20,6	23,5	100,0
	Pará	58,4	19,0	22,7	100,0
	Amapá	64,0	14,0	22,0	100,0
	Tocantins	75,2	15,0	9,8	100,0
Norte		61,0	16,9	22,1	100,0
	Maranhão	75,0	17,0	8,0	100,0
	Piauí	39,9	48,0	12,1	100,0
	Ceará	47,4	41,2	11,4	100,0
	Rio Grande do Norte	44,9	40,0	15,0	100,0
	Paraíba	41,3	28,6	30,1	100,0
	Pernambuco	46,6	38,3	15,2	100,0
	Alagoas	36,0	41,3	22,7	100,0
	Sergipe	27,9	48,2	23,9	100,0
	Bahia	37,4	29,8	32,8	100,0
Nordeste		42,1	36,3	21,6	100,0
	Minas Gerais	47,2	31,9	20,9	100,0
	Espírito Santo	41,7	49,8	8,4	100,0
	Rio de Janeiro	45,6	32,0	22,4	100,0
	São Paulo	20,4	58,2	21,4	100,0
Sudeste		37,4	41,9	20,7	100,0
	Paraná	23,7	44,7	31,6	100,0
	Santa Catarina	54,9	26,5	18,7	100,0
	Rio Grande do Sul	50,0	19,1	30,9	100,0
Sul		42,9	30,6	26,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	38,6	39,1	22,3	100,0
	Mato Grosso	57,3	21,4	21,4	100,0
	Goiás	40,6	22,2	37,2	100,0
	Distrito Federal	57,1	42,9	0,0	100,0
Centro-Oeste		44,0	25,3	30,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.7.b – Percentual de equipes cuja agenda compartilhada era utilizada pelo técnico de Enfermagem, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Técnico de Enfermagem			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		41,7	35,6	22,7	100,0
	Porto Velho	75,0	17,9	7,1	100,0
	Rio Branco	36,4	9,1	54,5	100,0
	Manaus	55,9	20,6	23,5	100,0
	Boa Vista	71,4	21,4	7,1	100,0
	Belém	71,9	15,6	12,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	73,8	16,7	9,5	100,0
Norte		68,3	17,5	14,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	34,6	55,8	9,6	100,0
	Natal	41,9	48,4	9,7	100,0
	João Pessoa	34,1	38,6	27,3	100,0
	Recife	52,7	45,1	2,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	22,2	62,2	15,6	100,0
	Salvador	43,6	43,6	12,7	100,0
Nordeste		43,1	46,7	10,3	100,0
	Belo Horizonte	27,5	61,6	10,9	100,0
	Vitória	16,0	72,0	12,0	100,0
	Rio de Janeiro	60,8	32,7	6,5	100,0
	São Paulo	5,9	84,6	9,5	100,0
Sudeste		23,4	67,2	9,5	100,0
	Curitiba	9,3	82,8	7,9	100,0
	Florianópolis	57,8	32,2	10,0	100,0
	Porto Alegre	38,9	16,7	44,4	100,0
Sul		29,5	55,3	15,3	100,0
	Campo Grande	51,5	39,4	9,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	26,3	42,8	30,9	100,0
	Distrito Federal	57,1	42,9	0,0	100,0
Centro-Oeste		35,5	41,5	23,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.8.a – Percentual de equipes cuja agenda compartilhada era utilizada pelo auxiliar de Enfermagem, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Auxiliar de Enfermagem			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		26,0	51,3	22,7	100,0
	Rondônia	10,3	71,1	18,6	100,0
	Acre	3,1	65,6	31,3	100,0
	Amazonas	7,5	49,7	42,8	100,0
	Roraima	11,8	64,7	23,5	100,0
	Pará	8,5	68,8	22,7	100,0
	Amapá	10,0	68,0	22,0	100,0
	Tocantins	11,1	79,1	9,8	100,0
Norte		9,3	68,6	22,1	100,0
	Maranhão	20,5	71,4	8,0	100,0
	Piauí	51,5	36,4	12,1	100,0
	Ceará	38,4	50,2	11,4	100,0
	Rio Grande do Norte	18,9	66,0	15,0	100,0
	Paraíba	9,4	60,5	30,1	100,0
	Pernambuco	13,4	71,5	15,2	100,0
	Alagoas	30,7	46,6	22,7	100,0
	Sergipe	38,5	37,7	23,9	100,0
	Bahia	11,0	56,3	32,8	100,0
Nordeste		21,6	56,8	21,6	100,0
	Minas Gerais	27,8	51,3	20,9	100,0
	Espírito Santo	39,9	51,7	8,4	100,0
	Rio de Janeiro	11,6	66,0	22,4	100,0
	São Paulo	44,7	33,9	21,4	100,0
Sudeste		31,7	47,6	20,7	100,0
	Paraná	46,8	21,6	31,6	100,0
	Santa Catarina	27,0	54,3	18,7	100,0
	Rio Grande do Sul	16,6	52,4	30,9	100,0
Sul		30,9	42,6	26,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	17,9	59,8	22,3	100,0
	Mato Grosso	12,7	65,9	21,4	100,0
	Goiás	16,7	46,1	37,2	100,0
	Distrito Federal	28,6	71,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		16,4	52,9	30,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.8.b – Percentual de equipes cuja agenda compartilhada era utilizada pelo auxiliar de Enfermagem, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Auxiliar de Enfermagem			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		26,0	51,3	22,7	100,0
	Porto Velho	7,1	85,7	7,1	100,0
	Rio Branco	0,0	45,5	54,5	100,0
	Manaus	11,8	64,7	23,5	100,0
	Boa Vista	0,0	92,9	7,1	100,0
	Belém	3,1	84,4	12,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	11,9	78,6	9,5	100,0
Norte		7,4	78,3	14,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	38,5	51,9	9,6	100,0
	Natal	6,5	83,9	9,7	100,0
	João Pessoa	4,5	68,2	27,3	100,0
	Recife	23,0	74,8	2,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	35,6	48,9	15,6	100,0
	Salvador	14,5	72,7	12,7	100,0
Nordeste		20,5	69,2	10,3	100,0
	Belo Horizonte	60,1	29,0	10,9	100,0
	Vitória	64,0	24,0	12,0	100,0
	Rio de Janeiro	5,9	87,7	6,5	100,0
	São Paulo	57,6	32,9	9,5	100,0
Sudeste		48,9	41,6	9,5	100,0
	Curitiba	83,4	8,6	7,9	100,0
	Florianópolis	16,7	73,3	10,0	100,0
	Porto Alegre	5,6	50,0	44,4	100,0
Sul		48,8	35,9	15,3	100,0
	Campo Grande	3,0	87,9	9,1	100,0
	Cuiabá	25,0	75,0	0,0	100,0
	Goiânia	23,7	45,4	30,9	100,0
	Distrito Federal	28,6	71,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		21,2	55,8	23,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.9.a – Percentual de equipes cuja agenda compartilhada era utilizada pelo técnico de Saúde Bucal, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Técnico de Saúde Bucal			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		10,8	66,5	22,7	100,0
	Rondônia	33,0	48,5	18,6	100,0
	Acre	0,0	68,8	31,3	100,0
	Amazonas	13,3	43,9	42,8	100,0
	Roraima	14,7	61,8	23,5	100,0
	Pará	11,3	66,0	22,7	100,0
	Amapá	16,0	62,0	22,0	100,0
	Tocantins	21,9	68,3	9,8	100,0
Norte		16,7	61,1	22,1	100,0
	Maranhão	17,0	75,0	8,0	100,0
	Piauí	23,7	64,2	12,1	100,0
	Ceará	18,6	70,0	11,4	100,0
	Rio Grande do Norte	13,8	71,1	15,0	100,0
	Paraíba	7,0	62,9	30,1	100,0
	Pernambuco	9,1	75,7	15,2	100,0
	Alagoas	14,2	63,1	22,7	100,0
	Sergipe	7,3	68,8	23,9	100,0
	Bahia	6,8	60,4	32,8	100,0
Nordeste		11,5	66,9	21,6	100,0
	Minas Gerais	10,3	68,8	20,9	100,0
	Espírito Santo	10,9	80,7	8,4	100,0
	Rio de Janeiro	8,9	68,7	22,4	100,0
	São Paulo	5,5	73,1	21,4	100,0
Sudeste		8,4	70,9	20,7	100,0
	Paraná	17,7	50,7	31,6	100,0
	Santa Catarina	13,1	68,2	18,7	100,0
	Rio Grande do Sul	4,9	64,2	30,9	100,0
Sul		12,4	61,1	26,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	12,5	65,2	22,3	100,0
	Mato Grosso	8,6	70,0	21,4	100,0
	Goiás	11,8	51,0	37,2	100,0
	Distrito Federal	14,3	85,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		11,4	58,0	30,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.9.b – Percentual de equipes cuja agenda compartilhada era utilizada pelo técnico de Saúde Bucal, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Técnico de Saúde Bucal			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		10,8	66,5	22,7	100,0
	Porto Velho	48,2	44,6	7,1	100,0
	Rio Branco	0,0	45,5	54,5	100,0
	Manaus	23,5	52,9	23,5	100,0
	Boa Vista	21,4	71,4	7,1	100,0
	Belém	0,0	87,5	12,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	14,3	76,2	9,5	100,0
Norte		23,3	62,4	14,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	17,3	73,1	9,6	100,0
	Natal	19,4	71,0	9,7	100,0
	João Pessoa	1,1	71,6	27,3	100,0
	Recife	19,9	77,9	2,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	8,9	75,6	15,6	100,0
	Salvador	12,7	74,5	12,7	100,0
Nordeste		14,5	75,3	10,3	100,0
	Belo Horizonte	9,0	80,1	10,9	100,0
	Vitória	29,3	58,7	12,0	100,0
	Rio de Janeiro	20,7	72,8	6,5	100,0
	São Paulo	8,0	82,5	9,5	100,0
Sudeste		11,6	78,9	9,5	100,0
	Curitiba	53,0	39,1	7,9	100,0
	Florianópolis	26,7	63,3	10,0	100,0
	Porto Alegre	3,7	51,9	44,4	100,0
Sul		35,9	48,8	15,3	100,0
	Campo Grande	12,1	78,8	9,1	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	9,9	59,2	30,9	100,0
	Distrito Federal	14,3	85,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		10,6	66,4	23,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.10.a – Percentual de equipes cuja agenda compartilhada era utilizada pelo auxiliar de Saúde Bucal, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Auxiliar de Saúde Bucal			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		21,3	56,0	22,7	100,0
	Rondônia	11,3	70,1	18,6	100,0
	Acre	18,8	50,0	31,3	100,0
	Amazonas	13,3	43,9	42,8	100,0
	Roraima	14,7	61,8	23,5	100,0
	Pará	16,1	61,2	22,7	100,0
	Amapá	32,0	46,0	22,0	100,0
	Tocantins	35,9	54,2	9,8	100,0
Norte		21,8	56,1	22,1	100,0
	Maranhão	42,0	50,0	8,0	100,0
	Piauí	38,0	49,9	12,1	100,0
	Ceará	27,4	61,2	11,4	100,0
	Rio Grande do Norte	25,7	59,2	15,0	100,0
	Paraíba	25,4	44,5	30,1	100,0
	Pernambuco	30,5	54,3	15,2	100,0
	Alagoas	24,5	52,8	22,7	100,0
	Sergipe	25,5	50,6	23,9	100,0
	Bahia	18,0	49,2	32,8	100,0
Nordeste		25,8	52,7	21,6	100,0
	Minas Gerais	15,2	63,9	20,9	100,0
	Espírito Santo	34,3	57,3	8,4	100,0
	Rio de Janeiro	14,1	63,4	22,4	100,0
	São Paulo	17,3	61,3	21,4	100,0
Sudeste		16,7	62,6	20,7	100,0
	Paraná	24,2	44,2	31,6	100,0
	Santa Catarina	24,3	57,0	18,7	100,0
	Rio Grande do Sul	21,0	48,0	30,9	100,0
Sul		23,4	50,1	26,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	33,7	44,0	22,3	100,0
	Mato Grosso	16,4	62,3	21,4	100,0
	Goiás	19,1	43,7	37,2	100,0
	Distrito Federal	14,3	85,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		20,8	48,5	30,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.10.b – Percentual de equipes cuja agenda compartilhada era utilizada pelo auxiliar de Saúde Bucal, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Auxiliar de Saúde Bucal			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		21,3	56,0	22,7	100,0
	Porto Velho	14,3	78,6	7,1	100,0
	Rio Branco	0,0	45,5	54,5	100,0
	Manaus	8,8	67,6	23,5	100,0
	Boa Vista	14,3	78,6	7,1	100,0
	Belém	3,1	84,4	12,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	42,9	47,6	9,5	100,0
Norte		16,9	68,8	14,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	38,5	51,9	9,6	100,0
	Natal	9,7	80,6	9,7	100,0
	João Pessoa	35,2	37,5	27,3	100,0
	Recife	33,6	64,2	2,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	24,4	60,0	15,6	100,0
	Salvador	34,5	52,7	12,7	100,0
Nordeste		32,2	57,5	10,3	100,0
	Belo Horizonte	10,9	78,3	10,9	100,0
	Vitória	41,3	46,7	12,0	100,0
	Rio de Janeiro	17,9	75,6	6,5	100,0
	São Paulo	10,4	80,1	9,5	100,0
Sudeste		13,3	77,2	9,5	100,0
	Curitiba	53,0	39,1	7,9	100,0
	Florianópolis	32,2	57,8	10,0	100,0
	Porto Alegre	11,1	44,4	44,4	100,0
Sul		39,0	45,8	15,3	100,0
	Campo Grande	27,3	63,6	9,1	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	11,8	57,2	30,9	100,0
	Distrito Federal	14,3	85,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		14,3	62,7	23,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.11.a – Percentual de equipes cuja agenda compartilhada era utilizada pelo agente comunitário de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Agente comunitário de saúde			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		52,2	25,1	22,7	100,0
	Rondônia	74,2	7,2	18,6	100,0
	Acre	59,4	9,4	31,3	100,0
	Amazonas	45,1	12,1	42,8	100,0
	Roraima	64,7	11,8	23,5	100,0
	Pará	57,2	20,1	22,7	100,0
	Amapá	72,0	6,0	22,0	100,0
	Tocantins	72,9	17,3	9,8	100,0
Norte		62,4	15,5	22,1	100,0
	Maranhão	83,9	8,0	8,0	100,0
	Piauí	80,1	7,8	12,1	100,0
	Ceará	65,7	22,9	11,4	100,0
	Rio Grande do Norte	56,6	28,4	15,0	100,0
	Paraíba	43,4	26,6	30,1	100,0
	Pernambuco	47,6	37,3	15,2	100,0
	Alagoas	57,8	19,5	22,7	100,0
	Sergipe	63,2	13,0	23,9	100,0
	Bahia	38,6	28,6	32,8	100,0
Nordeste		52,5	25,9	21,6	100,0
	Minas Gerais	53,5	25,6	20,9	100,0
	Espírito Santo	72,9	18,7	8,4	100,0
	Rio de Janeiro	53,8	23,8	22,4	100,0
	São Paulo	49,9	28,7	21,4	100,0
Sudeste		53,2	26,1	20,7	100,0
	Paraná	47,1	21,3	31,6	100,0
	Santa Catarina	49,5	31,8	18,7	100,0
	Rio Grande do Sul	46,5	22,6	30,9	100,0
Sul		47,8	25,7	26,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	45,7	32,1	22,3	100,0
	Mato Grosso	54,1	24,5	21,4	100,0
	Goiás	41,9	20,8	37,2	100,0
	Distrito Federal	82,1	17,9	0,0	100,0
Centro-Oeste		46,0	23,4	30,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.11.b – Percentual de equipes cuja agenda compartilhada era utilizada pelo agente comunitário de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Agente comunitário de saúde			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		52,2	25,1	22,7	100,0
	Porto Velho	83,9	8,9	7,1	100,0
	Rio Branco	45,5	0,0	54,5	100,0
	Manaus	50,0	26,5	23,5	100,0
	Boa Vista	78,6	14,3	7,1	100,0
	Belém	65,6	21,9	12,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	71,4	19,0	9,5	100,0
Norte		69,3	16,4	14,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	75,0	15,4	9,6	100,0
	Natal	51,6	38,7	9,7	100,0
	João Pessoa	39,8	33,0	27,3	100,0
	Recife	66,8	31,0	2,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	68,9	15,6	15,6	100,0
	Salvador	49,1	38,2	12,7	100,0
Nordeste		60,2	29,6	10,3	100,0
	Belo Horizonte	32,6	56,6	10,9	100,0
	Vitória	61,3	26,7	12,0	100,0
	Rio de Janeiro	73,8	19,8	6,5	100,0
	São Paulo	53,3	37,2	9,5	100,0
Sudeste		51,1	39,5	9,5	100,0
	Curitiba	31,8	60,3	7,9	100,0
	Florianópolis	24,4	65,6	10,0	100,0
	Porto Alegre	27,8	27,8	44,4	100,0
Sul		28,8	55,9	15,3	100,0
	Campo Grande	27,3	63,6	9,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	43,4	25,7	30,9	100,0
	Distrito Federal	82,1	17,9	0,0	100,0
Centro-Oeste		47,0	30,0	23,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.12.a – Percentual de equipes cuja agenda compartilhada era utilizada pelo técnico de laboratório, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Técnico de laboratório			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		0,5	76,8	22,7	100,0
	Rondônia	1,0	80,4	18,6	100,0
	Acre	3,1	65,6	31,3	100,0
	Amazonas	1,2	56,1	42,8	100,0
	Roraima	11,8	64,7	23,5	100,0
	Pará	1,4	75,9	22,7	100,0
	Amapá	2,0	76,0	22,0	100,0
	Tocantins	1,6	88,6	9,8	100,0
Norte		1,8	76,1	22,1	100,0
	Maranhão	1,8	90,2	8,0	100,0
	Piauí	0,8	87,1	12,1	100,0
	Ceará	1,1	87,5	11,4	100,0
	Rio Grande do Norte	0,5	84,5	15,0	100,0
	Paraíba	0,3	69,6	30,1	100,0
	Pernambuco	0,1	84,7	15,2	100,0
	Alagoas	0,0	77,3	22,7	100,0
	Sergipe	0,4	75,7	23,9	100,0
	Bahia	0,6	66,6	32,8	100,0
Nordeste		0,5	77,9	21,6	100,0
	Minas Gerais	0,4	78,7	20,9	100,0
	Espírito Santo	2,8	88,8	8,4	100,0
	Rio de Janeiro	0,3	77,3	22,4	100,0
	São Paulo	0,2	78,4	21,4	100,0
Sudeste		0,4	78,9	20,7	100,0
	Paraná	0,3	68,1	31,6	100,0
	Santa Catarina	0,3	81,1	18,7	100,0
	Rio Grande do Sul	0,1	68,9	30,9	100,0
Sul		0,2	73,2	26,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,0	77,7	22,3	100,0
	Mato Grosso	0,0	78,6	21,4	100,0
	Goiás	0,6	62,2	37,2	100,0
	Distrito Federal	3,6	96,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		0,5	68,9	30,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.12.b – Percentual de equipes cuja agenda compartilhada era utilizada pelo técnico de laboratório, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Técnico de laboratório			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		0,5	76,8	22,7	100,0
	Porto Velho	0,0	92,9	7,1	100,0
	Rio Branco	0,0	45,5	54,5	100,0
	Manaus	0,0	76,5	23,5	100,0
	Boa Vista	7,1	85,7	7,1	100,0
	Belém	0,0	87,5	12,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	90,5	9,5	100,0
Norte		0,5	85,2	14,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	0,0	90,4	9,6	100,0
	Natal	3,2	87,1	9,7	100,0
	João Pessoa	0,0	72,7	27,3	100,0
	Recife	0,4	97,3	2,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	84,4	15,6	100,0
	Salvador	1,8	85,5	12,7	100,0
Nordeste		0,6	89,1	10,3	100,0
	Belo Horizonte	0,4	88,8	10,9	100,0
	Vitória	10,7	77,3	12,0	100,0
	Rio de Janeiro	0,6	92,9	6,5	100,0
	São Paulo	0,3	90,3	9,5	100,0
Sudeste		0,8	89,7	9,5	100,0
	Curitiba	0,7	91,4	7,9	100,0
	Florianópolis	0,0	90,0	10,0	100,0
	Porto Alegre	0,0	55,6	44,4	100,0
Sul		0,3	84,4	15,3	100,0
	Campo Grande	0,0	90,9	9,1	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	0,7	68,4	30,9	100,0
	Distrito Federal	3,6	96,4	0,0	100,0
Centro-Oeste		0,9	76,0	23,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.13.a – Percentual de equipes cuja agenda compartilhada era utilizada pelo microscopista, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Microscopista			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		0,2	77,1	22,7	100,0
	Rondônia	1,0	80,4	18,6	100,0
	Acre	6,3	62,5	31,3	100,0
	Amazonas	3,5	53,8	42,8	100,0
	Roraima	17,6	58,8	23,5	100,0
	Pará	0,8	76,5	22,7	100,0
	Amapá	16,0	62,0	22,0	100,0
	Tocantins	0,0	90,2	9,8	100,0
Norte		2,5	75,4	22,1	100,0
	Maranhão	0,0	92,0	8,0	100,0
	Piauí	0,0	87,9	12,1	100,0
	Ceará	0,1	88,5	11,4	100,0
	Rio Grande do Norte	0,0	85,0	15,0	100,0
	Paraíba	0,0	69,9	30,1	100,0
	Pernambuco	0,1	84,7	15,2	100,0
	Alagoas	0,0	77,3	22,7	100,0
	Sergipe	0,0	76,1	23,9	100,0
	Bahia	0,0	67,2	32,8	100,0
Nordeste		0,0	78,4	21,6	100,0
	Minas Gerais	0,2	79,0	20,9	100,0
	Espírito Santo	0,0	91,6	8,4	100,0
	Rio de Janeiro	0,1	77,5	22,4	100,0
	São Paulo	0,0	78,6	21,4	100,0
Sudeste		0,1	79,2	20,7	100,0
	Paraná	0,0	68,4	31,6	100,0
	Santa Catarina	0,1	81,2	18,7	100,0
	Rio Grande do Sul	0,0	69,1	30,9	100,0
Sul		0,0	73,4	26,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,0	77,7	22,3	100,0
	Mato Grosso	0,0	78,6	21,4	100,0
	Goiás	0,0	62,8	37,2	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		0,0	69,3	30,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.13.b – Percentual de equipes cuja agenda compartilhada era utilizada pelo microscopista, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Microscopista			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		0,2	77,1	22,7	100,0
	Porto Velho	0,0	92,9	7,1	100,0
	Rio Branco	0,0	45,5	54,5	100,0
	Manaus	0,0	76,5	23,5	100,0
	Boa Vista	0,0	92,9	7,1	100,0
	Belém	0,0	87,5	12,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	90,5	9,5	100,0
Norte		0,0	85,7	14,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	0,0	90,4	9,6	100,0
	Natal	0,0	90,3	9,7	100,0
	João Pessoa	0,0	72,7	27,3	100,0
	Recife	0,0	97,8	2,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	84,4	15,6	100,0
	Salvador	0,0	87,3	12,7	100,0
Nordeste		0,0	89,7	10,3	100,0
	Belo Horizonte	0,4	88,8	10,9	100,0
	Vitória	0,0	88,0	12,0	100,0
	Rio de Janeiro	0,0	93,5	6,5	100,0
	São Paulo	0,0	90,5	9,5	100,0
Sudeste		0,1	90,4	9,5	100,0
	Curitiba	0,0	92,1	7,9	100,0
	Florianópolis	0,0	90,0	10,0	100,0
	Porto Alegre	0,0	55,6	44,4	100,0
Sul		0,0	84,7	15,3	100,0
	Campo Grande	0,0	90,9	9,1	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	0,0	69,1	30,9	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		0,0	77,0	23,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.14.a – Percentual de equipes cuja agenda estava organizada para realização de visitas domiciliares, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A agenda está organizada para realização de visitas domiciliares?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		77,0	4,1	18,9	100,0
	Rondônia	81,4	2,1	16,5	100,0
	Acre	62,5	9,4	28,1	100,0
	Amazonas	56,1	6,9	37,0	100,0
	Roraima	76,5	2,9	20,6	100,0
	Pará	66,6	7,6	25,8	100,0
	Amapá	74,0	4,0	22,0	100,0
	Tocantins	86,6	2,3	11,1	100,0
Norte		72,6	5,2	22,2	100,0
	Maranhão	84,8	4,5	10,7	100,0
	Piauí	79,8	4,0	16,2	100,0
	Ceará	84,9	4,1	11,0	100,0
	Rio Grande do Norte	82,0	4,6	13,3	100,0
	Paraíba	66,1	6,9	27,0	100,0
	Pernambuco	85,6	1,5	12,9	100,0
	Alagoas	72,9	4,4	22,7	100,0
	Sergipe	70,9	4,9	24,3	100,0
	Bahia	71,7	5,2	23,1	100,0
Nordeste		77,4	4,3	18,3	100,0
	Minas Gerais	77,4	4,4	18,2	100,0
	Espírito Santo	86,6	1,9	11,5	100,0
	Rio de Janeiro	79,4	5,3	15,3	100,0
	São Paulo	82,3	1,8	16,0	100,0
Sudeste		79,9	3,5	16,6	100,0
	Paraná	70,2	4,7	25,1	100,0
	Santa Catarina	82,2	1,9	15,9	100,0
	Rio Grande do Sul	72,5	4,6	22,9	100,0
Sul		75,4	3,6	21,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	82,1	1,1	16,8	100,0
	Mato Grosso	65,5	10,0	24,5	100,0
	Goiás	62,9	5,9	31,2	100,0
	Distrito Federal	78,6	14,3	7,1	100,0
Centro-Oeste		67,0	6,1	26,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.14.b – Percentual de equipes cuja agenda estava organizada para realização de visitas domiciliares, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A agenda está organizada para realização de visitas domiciliares?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		77,0	4,1	18,9	100,0
	Porto Velho	94,6	0,0	5,4	100,0
	Rio Branco	45,5	9,1	45,5	100,0
	Manaus	91,2	0,0	8,8	100,0
	Boa Vista	71,4	7,1	21,4	100,0
	Belém	65,6	12,5	21,9	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	95,2	0,0	4,8	100,0
Norte		84,7	3,2	12,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	90,4	1,9	7,7	100,0
	Natal	83,9	3,2	12,9	100,0
	João Pessoa	70,5	5,7	23,9	100,0
	Recife	98,7	0,4	0,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	84,4	2,2	13,3	100,0
	Salvador	85,5	1,8	12,7	100,0
Nordeste		89,1	2,0	8,9	100,0
	Belo Horizonte	89,0	2,6	8,4	100,0
	Vitória	93,3	0,0	6,7	100,0
	Rio de Janeiro	91,4	1,2	7,4	100,0
	São Paulo	97,8	0,1	2,0	100,0
Sudeste		93,7	1,1	5,2	100,0
	Curitiba	94,7	1,3	4,0	100,0
	Florianópolis	95,6	0,0	4,4	100,0
	Porto Alegre	87,0	1,9	11,1	100,0
Sul		93,6	1,0	5,4	100,0
	Campo Grande	93,9	0,0	6,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	92,8	0,0	7,2	100,0
	Distrito Federal	78,6	14,3	7,1	100,0
Centro-Oeste		91,2	1,8	6,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.15.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a agenda para realização de visitas domiciliares, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		93,1	6,9	100,0
	Rondônia	93,7	6,3	100,0
	Acre	80,0	20,0	100,0
	Amazonas	77,3	22,7	100,0
	Roraima	92,3	7,7	100,0
	Pará	92,8	7,2	100,0
	Amapá	97,3	2,7	100,0
	Tocantins	97,0	3,0	100,0
Norte		92,2	7,8	100,0
	Maranhão	93,7	6,3	100,0
	Piauí	87,2	12,8	100,0
	Ceará	95,9	4,1	100,0
	Rio Grande do Norte	92,9	7,1	100,0
	Paraíba	79,7	20,3	100,0
	Pernambuco	97,2	2,8	100,0
	Alagoas	94,3	5,7	100,0
	Sergipe	89,1	10,9	100,0
	Bahia	89,2	10,8	100,0
Nordeste		91,6	8,4	100,0
	Minas Gerais	92,3	7,7	100,0
	Espírito Santo	97,8	2,2	100,0
	Rio de Janeiro	94,8	5,2	100,0
	São Paulo	96,9	3,1	100,0
Sudeste		94,6	5,4	100,0
	Paraná	89,7	10,3	100,0
	Santa Catarina	95,5	4,5	100,0
	Rio Grande do Sul	92,4	7,6	100,0
Sul		92,8	7,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	93,4	6,6	100,0
	Mato Grosso	90,3	9,7	100,0
	Goiás	93,0	7,0	100,0
	Distrito Federal	86,4	13,6	100,0
Centro-Oeste		92,3	7,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.15.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a agenda para realização de visitas domiciliares, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		93,1	6,9	100,0
	Porto Velho	96,2	3,8	100,0
	Rio Branco	60,0	40,0	100,0
	Manaus	93,5	6,5	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	85,7	14,3	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		94,4	5,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	97,9	2,1	100,0
	Natal	96,2	3,8	100,0
	João Pessoa	80,6	19,4	100,0
	Recife	99,6	0,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	86,8	13,2	100,0
	Salvador	85,1	14,9	100,0
Nordeste		93,9	6,1	100,0
	Belo Horizonte	92,2	7,8	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	98,3	1,7	100,0
	São Paulo	98,8	1,2	100,0
Sudeste		96,8	3,2	100,0
	Curitiba	95,8	4,2	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	93,6	6,4	100,0
Sul		96,7	3,3	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	99,3	0,7	100,0
	Distrito Federal	86,4	13,6	100,0
Centro-Oeste		98,0	2,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.16.a – Percentual de equipes cuja agenda estava organizada para ofertar atividades comunitárias e/ou grupos de educação em saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A agenda da equipe está organizada para ofertar atividades comunitárias e/ou grupos de educação em saúde?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		78,5	21,1	0,4	100,0
	Rondônia	82,5	17,5	0,0	100,0
	Acre	50,0	46,9	3,1	100,0
	Amazonas	51,4	48,6	0,0	100,0
	Roraima	85,3	14,7	0,0	100,0
	Pará	75,4	23,8	0,8	100,0
	Amapá	66,0	34,0	0,0	100,0
	Tocantins	77,8	21,6	0,7	100,0
Norte		71,9	27,6	0,6	100,0
	Maranhão	88,4	10,7	0,9	100,0
	Piauí	74,9	23,5	1,6	100,0
	Ceará	71,1	28,7	0,2	100,0
	Rio Grande do Norte	77,2	22,6	0,2	100,0
	Paraíba	61,4	37,8	0,8	100,0
	Pernambuco	80,8	18,7	0,5	100,0
	Alagoas	69,9	28,3	1,8	100,0
	Sergipe	70,9	28,7	0,4	100,0
	Bahia	75,4	23,9	0,7	100,0
Nordeste		73,9	25,4	0,7	100,0
	Minas Gerais	78,6	21,2	0,2	100,0
	Espírito Santo	81,0	19,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	82,1	17,5	0,4	100,0
	São Paulo	87,9	12,1	0,0	100,0
Sudeste		82,5	17,3	0,2	100,0
	Paraná	76,2	23,7	0,1	100,0
	Santa Catarina	85,6	14,2	0,2	100,0
	Rio Grande do Sul	85,7	14,2	0,1	100,0
Sul		82,4	17,5	0,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	81,0	19,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	70,5	27,3	2,3	100,0
	Goiás	72,8	26,6	0,6	100,0
	Distrito Federal	71,4	28,6	0,0	100,0
Centro-Oeste		73,7	25,5	0,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.16.b – Percentual de equipes cuja agenda estava organizada para ofertar atividades comunitárias e/ou grupos de educação em saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A agenda da equipe está organizada para ofertar atividades comunitárias e/ou grupos de educação em saúde?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		78,5	21,1	0,4	100,0
	Porto Velho	98,2	1,8	0,0	100,0
	Rio Branco	54,5	45,5	0,0	100,0
	Manaus	55,9	44,1	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	81,3	18,8	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	92,9	7,1	0,0	100,0
Norte		84,1	15,9	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	73,1	26,9	0,0	100,0
	Natal	96,8	3,2	0,0	100,0
	João Pessoa	77,3	20,5	2,3	100,0
	Recife	96,5	3,5	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	73,3	26,7	0,0	100,0
	Salvador	83,6	16,4	0,0	100,0
Nordeste		87,1	12,5	0,4	100,0
	Belo Horizonte	76,2	23,6	0,2	100,0
	Vitória	70,7	29,3	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	98,1	1,9	0,0	100,0
	São Paulo	97,7	2,3	0,0	100,0
Sudeste		90,0	10,0	0,1	100,0
	Curitiba	91,4	8,6	0,0	100,0
	Florianópolis	93,3	6,7	0,0	100,0
	Porto Alegre	79,6	20,4	0,0	100,0
Sul		89,8	10,2	0,0	100,0
	Campo Grande	87,9	12,1	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	86,8	13,2	0,0	100,0
	Distrito Federal	71,4	28,6	0,0	100,0
Centro-Oeste		85,3	14,7	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.17.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a organização da agenda para ofertar atividades comunitárias e/ou grupos de educação em saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		86,7	13,3	100,0
	Rondônia	85,0	15,0	100,0
	Acre	31,3	68,8	100,0
	Amazonas	70,8	29,2	100,0
	Roraima	82,8	17,2	100,0
	Pará	84,2	15,8	100,0
	Amapá	66,7	33,3	100,0
	Tocantins	91,6	8,4	100,0
Norte		83,1	16,9	100,0
	Maranhão	87,9	12,1	100,0
	Piauí	73,4	26,6	100,0
	Ceará	87,3	12,7	100,0
	Rio Grande do Norte	86,8	13,2	100,0
	Paraíba	63,3	36,7	100,0
	Pernambuco	90,6	9,4	100,0
	Alagoas	90,3	9,7	100,0
	Sergipe	70,3	29,7	100,0
	Bahia	76,6	23,4	100,0
Nordeste		81,2	18,8	100,0
	Minas Gerais	88,4	11,6	100,0
	Espírito Santo	93,8	6,2	100,0
	Rio de Janeiro	88,1	11,9	100,0
	São Paulo	94,4	5,6	100,0
Sudeste		90,9	9,1	100,0
	Paraná	87,8	12,2	100,0
	Santa Catarina	89,5	10,5	100,0
	Rio Grande do Sul	87,7	12,3	100,0
Sul		88,4	11,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	83,9	16,1	100,0
	Mato Grosso	82,6	17,4	100,0
	Goiás	85,6	14,4	100,0
	Distrito Federal	90,0	10,0	100,0
Centro-Oeste		84,8	15,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.17.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a organização da agenda para ofertar atividades comunitárias e/ou grupos de educação em saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		86,7	13,3	100,0
	Porto Velho	90,9	9,1	100,0
	Rio Branco	33,3	66,7	100,0
	Manaus	78,9	21,1	100,0
	Boa Vista	78,6	21,4	100,0
	Belém	65,4	34,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,4	2,6	100,0
Norte		83,6	16,4	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	81,6	18,4	100,0
	Natal	93,3	6,7	100,0
	João Pessoa	67,6	32,4	100,0
	Recife	97,2	2,8	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	69,7	30,3	100,0
	Salvador	87,0	13,0	100,0
Nordeste		87,8	12,2	100,0
	Belo Horizonte	87,7	12,3	100,0
	Vitória	94,3	5,7	100,0
	Rio de Janeiro	94,0	6,0	100,0
	São Paulo	98,1	1,9	100,0
Sudeste		94,4	5,6	100,0
	Curitiba	96,4	3,6	100,0
	Florianópolis	97,6	2,4	100,0
	Porto Alegre	93,0	7,0	100,0
Sul		96,2	3,8	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	93,9	6,1	100,0
	Distrito Federal	90,0	10,0	100,0
Centro-Oeste		94,6	5,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.18.a – Percentual de equipes que programava consultas e ações para usuários de programas ou grupos prioritários com necessidade de cuidado continuado, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe programa consultas e ações para usuários que façam parte de programas ou grupos prioritários e necessitam de cuidado continuado?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		91,0	8,7	0,3	100,0
	Rondônia	94,8	5,2	0,0	100,0
	Acre	62,5	37,5	0,0	100,0
	Amazonas	86,7	13,3	0,0	100,0
	Roraima	88,2	11,8	0,0	100,0
	Pará	90,9	8,2	0,8	100,0
	Amapá	88,0	12,0	0,0	100,0
	Tocantins	94,8	4,2	1,0	100,0
Norte		90,6	8,8	0,6	100,0
	Maranhão	93,8	5,4	0,9	100,0
	Piauí	90,6	7,8	1,6	100,0
	Ceará	93,4	6,6	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	93,9	6,1	0,0	100,0
	Paraíba	85,8	13,9	0,3	100,0
	Pernambuco	96,4	3,4	0,2	100,0
	Alagoas	96,5	3,5	0,0	100,0
	Sergipe	89,9	10,1	0,0	100,0
	Bahia	91,6	7,9	0,5	100,0
Nordeste		92,5	7,2	0,3	100,0
	Minas Gerais	87,8	12,1	0,2	100,0
	Espírito Santo	92,2	7,8	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	94,5	5,3	0,3	100,0
	São Paulo	94,4	5,4	0,2	100,0
Sudeste		91,4	8,4	0,2	100,0
	Paraná	89,8	9,9	0,3	100,0
	Santa Catarina	90,1	9,8	0,1	100,0
	Rio Grande do Sul	87,2	12,6	0,2	100,0
Sul		89,2	10,6	0,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	93,5	6,5	0,0	100,0
	Mato Grosso	82,7	14,5	2,7	100,0
	Goiás	86,4	13,3	0,3	100,0
	Distrito Federal	67,9	32,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		86,4	12,9	0,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.18.b – Percentual de equipes que programava consultas e ações para usuários de programas ou grupos prioritários com necessidade de cuidado continuado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe programa consultas e ações para usuários que façam parte de programas ou grupos prioritários e necessitam de cuidado continuado?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		91,0	8,7	0,3	100,0
	Porto Velho	98,2	1,8	0,0	100,0
	Rio Branco	63,6	36,4	0,0	100,0
	Manaus	91,2	8,8	0,0	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	0,0	100,0
	Belém	96,9	3,1	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	95,2	2,4	2,4	100,0
Norte		93,7	5,8	0,5	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	94,2	5,8	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	93,2	6,8	0,0	100,0
	Recife	97,8	2,2	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	93,3	6,7	0,0	100,0
	Salvador	94,5	5,5	0,0	100,0
Nordeste		96,0	4,0	0,0	100,0
	Belo Horizonte	87,6	12,4	0,0	100,0
	Vitória	89,3	10,7	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	98,1	1,9	0,0	100,0
	São Paulo	99,0	1,0	0,0	100,0
Sudeste		94,9	5,1	0,0	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	96,7	3,3	0,0	100,0
	Porto Alegre	92,6	7,4	0,0	100,0
Sul		97,6	2,4	0,0	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	92,8	7,2	0,0	100,0
	Distrito Federal	67,9	32,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		90,8	9,2		100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.19.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a programação da equipe para consultas e ações para usuários de programas ou grupos prioritários com necessidade de cuidado continuado, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		86,6	13,4	100,0
	Rondônia	87,0	13,0	100,0
	Acre	35,0	65,0	100,0
	Amazonas	66,0	34,0	100,0
	Roraima	70,0	30,0	100,0
	Pará	80,7	19,3	100,0
	Amapá	68,2	31,8	100,0
	Tocantins	92,8	7,2	100,0
Norte		80,8	19,2	100,0
	Maranhão	82,9	17,1	100,0
	Piauí	80,1	19,9	100,0
	Ceará	90,2	9,8	100,0
	Rio Grande do Norte	89,9	10,1	100,0
	Paraíba	69,4	30,6	100,0
	Pernambuco	93,7	6,3	100,0
	Alagoas	89,0	11,0	100,0
	Sergipe	72,5	27,5	100,0
	Bahia	83,1	16,9	100,0
Nordeste		85,1	14,9	100,0
	Minas Gerais	85,9	14,1	100,0
	Espírito Santo	92,6	7,4	100,0
	Rio de Janeiro	87,2	12,8	100,0
	São Paulo	94,1	5,9	100,0
Sudeste		89,4	10,6	100,0
	Paraná	86,0	14,0	100,0
	Santa Catarina	89,7	10,3	100,0
	Rio Grande do Sul	83,0	17,0	100,0
Sul		86,6	13,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	85,5	14,5	100,0
	Mato Grosso	78,6	21,4	100,0
	Goiás	83,4	16,6	100,0
	Distrito Federal	89,5	10,5	100,0
Centro-Oeste		83,0	17,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.19.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a programação da equipe para consultas e ações para usuários de programas ou grupos prioritários com necessidade de cuidado continuado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		86,6	13,4	100,0
	Porto Velho	87,3	12,7	100,0
	Rio Branco	28,6	71,4	100,0
	Manaus	80,6	19,4	100,0
	Boa Vista	61,5	38,5	100,0
	Belém	64,5	35,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,5	2,5	100,0
Norte		80,2	19,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	83,7	16,3	100,0
	Natal	83,9	16,1	100,0
	João Pessoa	65,9	34,1	100,0
	Recife	95,5	4,5	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	76,2	23,8	100,0
	Salvador	88,5	11,5	100,0
Nordeste		86,0	14,0	100,0
	Belo Horizonte	87,6	12,4	100,0
	Vitória	95,5	4,5	100,0
	Rio de Janeiro	93,1	6,9	100,0
	São Paulo	96,4	3,6	100,0
Sudeste		93,2	6,8	100,0
	Curitiba	96,7	3,3	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	98,0	2,0	100,0
Sul		97,9	2,1	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	95,7	4,3	100,0
	Distrito Federal	89,5	10,5	100,0
Centro-Oeste		94,9	5,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.20.a – Percentual de equipes que programava ofertas para grupo de prevenção e acompanhamento de câncer do colo do útero, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Prevenção e acompanhamento de câncer do colo do útero			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		80,7	10,3	9,0	100,0
	Rondônia	84,5	10,3	5,2	100,0
	Acre	37,5	25,0	37,5	100,0
	Amazonas	79,2	7,5	13,3	100,0
	Roraima	70,6	17,6	11,8	100,0
	Pará	80,2	10,8	9,1	100,0
	Amapá	70,0	18,0	12,0	100,0
	Tocantins	92,8	2,0	5,2	100,0
Norte		82,0	8,6	9,4	100,0
	Maranhão	84,8	8,9	6,3	100,0
	Piauí	86,3	4,3	9,4	100,0
	Ceará	88,0	5,4	6,6	100,0
	Rio Grande do Norte	85,2	8,7	6,1	100,0
	Paraíba	75,8	9,9	14,2	100,0
	Pernambuco	90,5	5,9	3,6	100,0
	Alagoas	91,4	5,0	3,5	100,0
	Sergipe	86,2	3,6	10,1	100,0
	Bahia	84,9	6,6	8,4	100,0
Nordeste		86,0	6,5	7,5	100,0
	Minas Gerais	72,4	15,4	12,2	100,0
	Espírito Santo	76,0	16,2	7,8	100,0
	Rio de Janeiro	84,8	9,6	5,5	100,0
	São Paulo	81,7	12,8	5,6	100,0
Sudeste		77,8	13,6	8,6	100,0
	Paraná	79,5	10,3	10,2	100,0
	Santa Catarina	79,1	11,1	9,9	100,0
	Rio Grande do Sul	74,2	13,1	12,7	100,0
Sul		77,8	11,4	10,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	84,8	8,7	6,5	100,0
	Mato Grosso	73,6	9,1	17,3	100,0
	Goiás	78,6	7,8	13,6	100,0
	Distrito Federal	64,3	3,6	32,1	100,0
Centro-Oeste		78,3	8,1	13,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.20.b – Percentual de equipes que programava ofertas para grupo de prevenção e acompanhamento de câncer do colo do útero, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Prevenção e acompanhamento de câncer do colo do útero			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		80,7	10,3	9,0	100,0
	Porto Velho	92,9	5,4	1,8	100,0
	Rio Branco	36,4	27,3	36,4	100,0
	Manaus	79,4	11,8	8,8	100,0
	Boa Vista	78,6	14,3	7,1	100,0
	Belém	75,0	21,9	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	95,2	0,0	4,8	100,0
Norte		83,6	10,1	6,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	88,5	5,8	5,8	100,0
	Natal	80,6	19,4	0,0	100,0
	João Pessoa	84,1	9,1	6,8	100,0
	Recife	87,2	10,6	2,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	84,4	8,9	6,7	100,0
	Salvador	85,5	9,1	5,5	100,0
Nordeste		85,9	10,1	4,0	100,0
	Belo Horizonte	55,1	32,6	12,4	100,0
	Vitória	72,0	17,3	10,7	100,0
	Rio de Janeiro	88,0	10,2	1,9	100,0
	São Paulo	88,6	10,4	1,0	100,0
Sudeste		77,4	17,5	5,1	100,0
	Curitiba	90,7	9,3	0,0	100,0
	Florianópolis	95,6	1,1	3,3	100,0
	Porto Alegre	90,7	1,9	7,4	100,0
Sul		92,2	5,4	2,4	100,0
	Campo Grande	90,9	9,1	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	77,6	15,1	7,2	100,0
	Distrito Federal	64,3	3,6	32,1	100,0
Centro-Oeste		78,3	12,4	9,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.21.a – Percentual de equipes que programava ofertas para grupo de prevenção e acompanhamento de câncer de mama, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Prevenção e acompanhamento de câncer de mama			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		75,0	16,0	9,0	100,0
	Rondônia	77,3	17,5	5,2	100,0
	Acre	21,9	40,6	37,5	100,0
	Amazonas	64,7	22,0	13,3	100,0
	Roraima	64,7	23,5	11,8	100,0
	Pará	65,2	25,8	9,1	100,0
	Amapá	44,0	44,0	12,0	100,0
	Tocantins	88,9	5,9	5,2	100,0
Norte		70,8	19,8	9,4	100,0
	Maranhão	74,1	19,6	6,3	100,0
	Piauí	72,0	18,6	9,4	100,0
	Ceará	83,5	9,9	6,6	100,0
	Rio Grande do Norte	76,9	17,0	6,1	100,0
	Paraíba	67,5	18,2	14,2	100,0
	Pernambuco	75,5	20,9	3,6	100,0
	Alagoas	83,8	12,7	3,5	100,0
	Sergipe	79,4	10,5	10,1	100,0
	Bahia	76,1	15,4	8,4	100,0
Nordeste		76,6	15,9	7,5	100,0
	Minas Gerais	69,9	17,9	12,2	100,0
	Espírito Santo	74,5	17,8	7,8	100,0
	Rio de Janeiro	80,8	13,7	5,5	100,0
	São Paulo	78,0	16,5	5,6	100,0
Sudeste		74,7	16,7	8,6	100,0
	Paraná	77,6	12,2	10,2	100,0
	Santa Catarina	77,9	12,2	9,9	100,0
	Rio Grande do Sul	72,2	15,0	12,7	100,0
Sul		76,2	13,0	10,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	83,2	10,3	6,5	100,0
	Mato Grosso	67,3	15,5	17,3	100,0
	Goiás	68,7	17,7	13,6	100,0
	Distrito Federal	50,0	17,9	32,1	100,0
Centro-Oeste		70,3	16,1	13,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.21.b – Percentual de equipes que programava ofertas para grupo de prevenção e acompanhamento de câncer de mama, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Prevenção e acompanhamento de câncer de mama			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		75,0	16,0	9,0	100,0
	Porto Velho	87,5	10,7	1,8	100,0
	Rio Branco	18,2	45,5	36,4	100,0
	Manaus	73,5	17,6	8,8	100,0
	Boa Vista	71,4	21,4	7,1	100,0
	Belém	59,4	37,5	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	92,9	2,4	4,8	100,0
Norte		76,2	17,5	6,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	86,5	7,7	5,8	100,0
	Natal	67,7	32,3	0,0	100,0
	João Pessoa	75,0	18,2	6,8	100,0
	Recife	82,7	15,0	2,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	80,0	13,3	6,7	100,0
	Salvador	76,4	18,2	5,5	100,0
Nordeste		79,9	16,1	4,0	100,0
	Belo Horizonte	53,2	34,5	12,4	100,0
	Vitória	70,7	18,7	10,7	100,0
	Rio de Janeiro	83,6	14,5	1,9	100,0
	São Paulo	85,6	13,4	1,0	100,0
Sudeste		74,5	20,4	5,1	100,0
	Curitiba	90,1	9,9	0,0	100,0
	Florianópolis	93,3	3,3	3,3	100,0
	Porto Alegre	90,7	1,9	7,4	100,0
Sul		91,2	6,4	2,4	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	69,1	23,7	7,2	100,0
	Distrito Federal	50,0	17,9	32,1	100,0
Centro-Oeste		71,0	19,8	9,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.22.a – Percentual de equipes que programava ofertas para grupo de prevenção e acompanhamento de câncer de boca, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Prevenção e acompanhamento de câncer de boca			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		40,8	50,2	9,0	100,0
	Rondônia	36,1	58,8	5,2	100,0
	Acre	0,0	62,5	37,5	100,0
	Amazonas	26,6	60,1	13,3	100,0
	Roraima	23,5	64,7	11,8	100,0
	Pará	28,0	62,9	9,1	100,0
	Amapá	16,0	72,0	12,0	100,0
	Tocantins	50,3	44,4	5,2	100,0
Norte		33,5	57,1	9,4	100,0
	Maranhão	42,0	51,8	6,3	100,0
	Piauí	36,7	53,9	9,4	100,0
	Ceará	43,7	49,7	6,6	100,0
	Rio Grande do Norte	50,2	43,7	6,1	100,0
	Paraíba	45,1	40,6	14,2	100,0
	Pernambuco	46,8	49,7	3,6	100,0
	Alagoas	58,4	38,1	3,5	100,0
	Sergipe	43,7	46,2	10,1	100,0
	Bahia	40,7	50,8	8,4	100,0
Nordeste		44,5	48,0	7,5	100,0
	Minas Gerais	30,5	57,3	12,2	100,0
	Espírito Santo	42,7	49,5	7,8	100,0
	Rio de Janeiro	37,5	56,9	5,5	100,0
	São Paulo	48,8	45,6	5,6	100,0
Sudeste		38,6	52,8	8,6	100,0
	Paraná	42,7	47,1	10,2	100,0
	Santa Catarina	41,1	49,0	9,9	100,0
	Rio Grande do Sul	43,0	44,3	12,7	100,0
Sul		42,2	47,0	10,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	50,5	42,9	6,5	100,0
	Mato Grosso	28,6	54,1	17,3	100,0
	Goiás	39,9	46,5	13,6	100,0
	Distrito Federal	28,6	39,3	32,1	100,0
Centro-Oeste		39,1	47,2	13,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.22.b – Percentual de equipes que programava ofertas para grupo de prevenção e acompanhamento de câncer de boca, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Prevenção e acompanhamento de câncer de boca			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		40,8	50,2	9,0	100,0
	Porto Velho	50,0	48,2	1,8	100,0
	Rio Branco	0,0	63,6	36,4	100,0
	Manaus	35,3	55,9	8,8	100,0
	Boa Vista	21,4	71,4	7,1	100,0
	Belém	15,6	81,3	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	57,1	38,1	4,8	100,0
Norte		38,1	55,6	6,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	80,8	13,5	5,8	100,0
	Natal	74,2	25,8	0,0	100,0
	João Pessoa	70,5	22,7	6,8	100,0
	Recife	47,8	50,0	2,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	66,7	26,7	6,7	100,0
	Salvador	49,1	45,5	5,5	100,0
Nordeste		58,8	37,2	4,0	100,0
	Belo Horizonte	28,8	58,8	12,4	100,0
	Vitória	54,7	34,7	10,7	100,0
	Rio de Janeiro	47,8	50,3	1,9	100,0
	São Paulo	43,9	55,1	1,0	100,0
Sudeste		40,5	54,4	5,1	100,0
	Curitiba	86,1	13,9	0,0	100,0
	Florianópolis	50,0	46,7	3,3	100,0
	Porto Alegre	50,0	42,6	7,4	100,0
Sul		68,5	29,2	2,4	100,0
	Campo Grande	72,7	27,3	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	30,3	62,5	7,2	100,0
	Distrito Federal	28,6	39,3	32,1	100,0
Centro-Oeste		35,9	54,8	9,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.23.a – Percentual de equipes que programava ofertas para grupo de planejamento familiar, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Planejamento familiar			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		73,8	17,2	9,0	100,0
	Rondônia	82,5	12,4	5,2	100,0
	Acre	28,1	34,4	37,5	100,0
	Amazonas	82,7	4,0	13,3	100,0
	Roraima	70,6	17,6	11,8	100,0
	Pará	79,0	11,9	9,1	100,0
	Amapá	78,0	10,0	12,0	100,0
	Tocantins	83,3	11,4	5,2	100,0
Norte		79,3	11,3	9,4	100,0
	Maranhão	85,7	8,0	6,3	100,0
	Piauí	82,7	7,8	9,4	100,0
	Ceará	86,7	6,7	6,6	100,0
	Rio Grande do Norte	83,7	10,2	6,1	100,0
	Paraíba	75,4	10,4	14,2	100,0
	Pernambuco	83,6	12,8	3,6	100,0
	Alagoas	92,3	4,1	3,5	100,0
	Sergipe	83,4	6,5	10,1	100,0
	Bahia	87,1	4,5	8,4	100,0
Nordeste		84,7	7,8	7,5	100,0
	Minas Gerais	62,8	24,9	12,2	100,0
	Espírito Santo	61,4	30,8	7,8	100,0
	Rio de Janeiro	76,9	17,6	5,5	100,0
	São Paulo	73,3	21,1	5,6	100,0
Sudeste		68,6	22,7	8,6	100,0
	Paraná	66,9	22,8	10,2	100,0
	Santa Catarina	69,0	21,1	9,9	100,0
	Rio Grande do Sul	63,9	23,3	12,7	100,0
Sul		66,9	22,3	10,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	61,4	32,1	6,5	100,0
	Mato Grosso	52,3	30,5	17,3	100,0
	Goiás	66,2	20,2	13,6	100,0
	Distrito Federal	57,1	10,7	32,1	100,0
Centro-Oeste		62,4	24,0	13,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.23.b – Percentual de equipes que programava ofertas para grupo de planejamento familiar, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Planejamento familiar			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		73,8	17,2	9,0	100,0
	Porto Velho	92,9	5,4	1,8	100,0
	Rio Branco	27,3	36,4	36,4	100,0
	Manaus	88,2	2,9	8,8	100,0
	Boa Vista	78,6	14,3	7,1	100,0
	Belém	71,9	25,0	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	78,6	16,7	4,8	100,0
Norte		80,4	13,2	6,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	84,6	9,6	5,8	100,0
	Natal	74,2	25,8	0,0	100,0
	João Pessoa	81,8	11,4	6,8	100,0
	Recife	85,0	12,8	2,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	75,6	17,8	6,7	100,0
	Salvador	89,1	5,5	5,5	100,0
Nordeste		83,3	12,7	4,0	100,0
	Belo Horizonte	66,3	21,3	12,4	100,0
	Vitória	48,0	41,3	10,7	100,0
	Rio de Janeiro	92,0	6,2	1,9	100,0
	São Paulo	88,7	10,3	1,0	100,0
Sudeste		80,6	14,3	5,1	100,0
	Curitiba	87,4	12,6	0,0	100,0
	Florianópolis	93,3	3,3	3,3	100,0
	Porto Alegre	85,2	7,4	7,4	100,0
Sul		88,8	8,8	2,4	100,0
	Campo Grande	87,9	12,1	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	56,6	36,2	7,2	100,0
	Distrito Federal	57,1	10,7	32,1	100,0
Centro-Oeste		60,4	30,4	9,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.24.a – Percentual de equipes que programava ofertas para grupo de pré-natal, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Pré-natal			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		84,3	6,7	9,0	100,0
	Rondônia	86,6	8,2	5,2	100,0
	Acre	43,8	18,8	37,5	100,0
	Amazonas	83,8	2,9	13,3	100,0
	Roraima	79,4	8,8	11,8	100,0
	Pará	88,4	2,5	9,1	100,0
	Amapá	84,0	4,0	12,0	100,0
	Tocantins	93,8	1,0	5,2	100,0
Norte		87,2	3,4	9,4	100,0
	Maranhão	93,8	0,0	6,3	100,0
	Piauí	88,9	1,6	9,4	100,0
	Ceará	92,4	1,0	6,6	100,0
	Rio Grande do Norte	90,8	3,2	6,1	100,0
	Paraíba	81,6	4,2	14,2	100,0
	Pernambuco	93,4	3,1	3,6	100,0
	Alagoas	94,4	2,1	3,5	100,0
	Sergipe	87,0	2,8	10,1	100,0
	Bahia	89,6	2,0	8,4	100,0
Nordeste		90,1	2,3	7,5	100,0
	Minas Gerais	74,7	13,0	12,2	100,0
	Espírito Santo	78,2	14,0	7,8	100,0
	Rio de Janeiro	87,1	7,4	5,5	100,0
	São Paulo	84,2	10,2	5,6	100,0
Sudeste		80,2	11,2	8,6	100,0
	Paraná	81,0	8,8	10,2	100,0
	Santa Catarina	84,8	5,3	9,9	100,0
	Rio Grande do Sul	79,6	7,7	12,7	100,0
Sul		82,0	7,2	10,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	90,2	3,3	6,5	100,0
	Mato Grosso	80,0	2,7	17,3	100,0
	Goiás	83,0	3,4	13,6	100,0
	Distrito Federal	60,7	7,1	32,1	100,0
Centro-Oeste		83,0	3,3	13,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.24.b – Percentual de equipes que programava ofertas para grupo de pré-natal, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Pré-natal			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		84,3	6,7	9,0	100,0
	Porto Velho	91,1	7,1	1,8	100,0
	Rio Branco	54,5	9,1	36,4	100,0
	Manaus	85,3	5,9	8,8	100,0
	Boa Vista	85,7	7,1	7,1	100,0
	Belém	84,4	12,5	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	95,2	0,0	4,8	100,0
Norte		87,3	6,3	6,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	92,3	1,9	5,8	100,0
	Natal	93,5	6,5	0,0	100,0
	João Pessoa	87,5	5,7	6,8	100,0
	Recife	90,3	7,5	2,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	88,9	4,4	6,7	100,0
	Salvador	90,9	3,6	5,5	100,0
Nordeste		90,1	5,8	4,0	100,0
	Belo Horizonte	64,6	23,0	12,4	100,0
	Vitória	73,3	16,0	10,7	100,0
	Rio de Janeiro	92,9	5,2	1,9	100,0
	São Paulo	91,5	7,5	1,0	100,0
Sudeste		82,6	12,2	5,1	100,0
	Curitiba	97,4	2,6	0,0	100,0
	Florianópolis	96,7	0,0	3,3	100,0
	Porto Alegre	92,6	0,0	7,4	100,0
Sul		96,3	1,4	2,4	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	89,5	3,3	7,2	100,0
	Distrito Federal	60,7	7,1	32,1	100,0
Centro-Oeste		87,6	3,2	9,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.25.a – Percentual de equipes que programava ofertas para grupo de crescimento e desenvolvimento da criança, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Crescimento e desenvolvimento da criança			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		78,2	12,8	9,0	100,0
	Rondônia	73,2	21,6	5,2	100,0
	Acre	31,3	31,3	37,5	100,0
	Amazonas	72,3	14,5	13,3	100,0
	Roraima	61,8	26,5	11,8	100,0
	Pará	81,0	9,9	9,1	100,0
	Amapá	72,0	16,0	12,0	100,0
	Tocantins	87,3	7,5	5,2	100,0
Norte		78,1	12,5	9,4	100,0
	Maranhão	83,9	9,8	6,3	100,0
	Piauí	83,3	7,3	9,4	100,0
	Ceará	83,5	9,9	6,6	100,0
	Rio Grande do Norte	85,2	8,7	6,1	100,0
	Paraíba	71,4	14,4	14,2	100,0
	Pernambuco	89,7	6,7	3,6	100,0
	Alagoas	91,4	5,0	3,5	100,0
	Sergipe	78,9	10,9	10,1	100,0
	Bahia	83,4	8,2	8,4	100,0
Nordeste		83,6	8,9	7,5	100,0
	Minas Gerais	70,6	17,1	12,2	100,0
	Espírito Santo	70,7	21,5	7,8	100,0
	Rio de Janeiro	81,9	12,6	5,5	100,0
	São Paulo	80,3	14,1	5,6	100,0
Sudeste		75,8	15,6	8,6	100,0
	Paraná	75,9	13,9	10,2	100,0
	Santa Catarina	77,0	13,1	9,9	100,0
	Rio Grande do Sul	69,7	17,6	12,7	100,0
Sul		74,5	14,7	10,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	77,7	15,8	6,5	100,0
	Mato Grosso	69,1	13,6	17,3	100,0
	Goiás	77,0	9,5	13,6	100,0
	Distrito Federal	50,0	17,9	32,1	100,0
Centro-Oeste		74,8	11,5	13,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.25.b – Percentual de equipes que programava ofertas para grupo de crescimento e desenvolvimento da criança, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Crescimento e desenvolvimento da criança			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		78,2	12,8	9,0	100,0
	Porto Velho	94,6	3,6	1,8	100,0
	Rio Branco	45,5	18,2	36,4	100,0
	Manaus	79,4	11,8	8,8	100,0
	Boa Vista	71,4	21,4	7,1	100,0
	Belém	90,6	6,3	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	95,2	0,0	4,8	100,0
Norte		86,8	6,9	6,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	90,4	3,8	5,8	100,0
	Natal	77,4	22,6	0,0	100,0
	João Pessoa	79,5	13,6	6,8	100,0
	Recife	85,4	12,4	2,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	75,6	17,8	6,7	100,0
	Salvador	89,1	5,5	5,5	100,0
Nordeste		83,9	12,1	4,0	100,0
	Belo Horizonte	56,6	31,1	12,4	100,0
	Vitória	73,3	16,0	10,7	100,0
	Rio de Janeiro	86,7	11,4	1,9	100,0
	São Paulo	89,4	9,6	1,0	100,0
Sudeste		78,0	16,9	5,1	100,0
	Curitiba	97,4	2,6	0,0	100,0
	Florianópolis	94,4	2,2	3,3	100,0
	Porto Alegre	87,0	5,6	7,4	100,0
Sul		94,6	3,1	2,4	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	0,0	100,0
	Goiânia	82,9	9,9	7,2	100,0
	Distrito Federal	50,0	17,9	32,1	100,0
Centro-Oeste		81,1	9,7	9,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.26.a – Percentual de equipes que programava ofertas para grupo de usuários com hipertensão arterial sistêmica, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Usuários com hipertensão arterial sistêmica			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		87,5	3,5	9,0	100,0
	Rondônia	88,7	6,2	5,2	100,0
	Acre	62,5	0,0	37,5	100,0
	Amazonas	84,4	2,3	13,3	100,0
	Roraima	82,4	5,9	11,8	100,0
	Pará	89,8	1,1	9,1	100,0
	Amapá	86,0	2,0	12,0	100,0
	Tocantins	94,1	0,7	5,2	100,0
Norte		88,8	1,8	9,4	100,0
	Maranhão	92,9	0,9	6,3	100,0
	Piauí	88,7	1,9	9,4	100,0
	Ceará	91,6	1,8	6,6	100,0
	Rio Grande do Norte	91,7	2,2	6,1	100,0
	Paraíba	81,9	3,8	14,2	100,0
	Pernambuco	92,2	4,3	3,6	100,0
	Alagoas	95,3	1,2	3,5	100,0
	Sergipe	88,3	1,6	10,1	100,0
	Bahia	89,6	2,0	8,4	100,0
Nordeste		90,0	2,5	7,5	100,0
	Minas Gerais	82,5	5,3	12,2	100,0
	Espírito Santo	88,2	4,0	7,8	100,0
	Rio de Janeiro	89,0	5,4	5,5	100,0
	São Paulo	91,6	2,9	5,6	100,0
Sudeste		87,0	4,4	8,6	100,0
	Paraná	86,4	3,4	10,2	100,0
	Santa Catarina	85,1	5,0	9,9	100,0
	Rio Grande do Sul	81,9	5,4	12,7	100,0
Sul		84,7	4,6	10,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	91,3	2,2	6,5	100,0
	Mato Grosso	79,1	3,6	17,3	100,0
	Goiás	85,2	1,2	13,6	100,0
	Distrito Federal	64,3	3,6	32,1	100,0
Centro-Oeste		84,5	1,9	13,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.26.b – Percentual de equipes que programava ofertas para grupo de usuários com hipertensão arterial sistêmica, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Usuários com hipertensão arterial sistêmica			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		87,5	3,5	9,0	100,0
	Porto Velho	94,6	3,6	1,8	100,0
	Rio Branco	63,6	0,0	36,4	100,0
	Manaus	91,2	0,0	8,8	100,0
	Boa Vista	85,7	7,1	7,1	100,0
	Belém	93,8	3,1	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	95,2	0,0	4,8	100,0
Norte		91,5	2,1	6,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	94,2	0,0	5,8	100,0
	Natal	96,8	3,2	0,0	100,0
	João Pessoa	87,5	5,7	6,8	100,0
	Recife	96,5	1,3	2,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	88,9	4,4	6,7	100,0
	Salvador	89,1	5,5	5,5	100,0
Nordeste		93,2	2,8	4,0	100,0
	Belo Horizonte	74,3	13,3	12,4	100,0
	Vitória	78,7	10,7	10,7	100,0
	Rio de Janeiro	92,6	5,6	1,9	100,0
	São Paulo	95,8	3,2	1,0	100,0
Sudeste		87,8	7,1	5,1	100,0
	Curitiba	98,7	1,3	0,0	100,0
	Florianópolis	88,9	7,8	3,3	100,0
	Porto Alegre	88,9	3,7	7,4	100,0
Sul		93,9	3,7	2,4	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	92,1	0,7	7,2	100,0
	Distrito Federal	64,3	3,6	32,1	100,0
Centro-Oeste		89,4	1,4	9,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.27.a – Percentual de equipes que programava ofertas para grupo de usuários com diabetes *mellitus*, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Usuários com diabetes *mellitus*			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		87,6	3,4	9,0	100,0
	Rondônia	87,6	7,2	5,2	100,0
	Acre	62,5	0,0	37,5	100,0
	Amazonas	83,8	2,9	13,3	100,0
	Roraima	82,4	5,9	11,8	100,0
	Pará	88,7	2,3	9,1	100,0
	Amapá	84,0	4,0	12,0	100,0
	Tocantins	93,8	1,0	5,2	100,0
Norte		88,0	2,6	9,4	100,0
	Maranhão	92,9	0,9	6,3	100,0
	Piauí	88,7	1,9	9,4	100,0
	Ceará	91,8	1,6	6,6	100,0
	Rio Grande do Norte	91,7	2,2	6,1	100,0
	Paraíba	82,7	3,0	14,2	100,0
	Pernambuco	91,9	4,6	3,6	100,0
	Alagoas	95,0	1,5	3,5	100,0
	Sergipe	88,7	1,2	10,1	100,0
	Bahia	89,7	1,9	8,4	100,0
Nordeste		90,1	2,4	7,5	100,0
	Minas Gerais	82,8	4,9	12,2	100,0
	Espírito Santo	88,2	4,0	7,8	100,0
	Rio de Janeiro	88,7	5,7	5,5	100,0
	São Paulo	91,8	2,7	5,6	100,0
Sudeste		87,1	4,2	8,6	100,0
	Paraná	86,2	3,6	10,2	100,0
	Santa Catarina	85,2	4,9	9,9	100,0
	Rio Grande do Sul	82,9	4,4	12,7	100,0
Sul		84,9	4,3	10,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	90,8	2,7	6,5	100,0
	Mato Grosso	76,8	5,9	17,3	100,0
	Goiás	85,1	1,3	13,6	100,0
	Distrito Federal	67,9	0,0	32,1	100,0
Centro-Oeste		83,9	2,4	13,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.27.b – Percentual de equipes que programava ofertas para grupo de usuários com diabetes *mellitus*, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Usuários com diabetes *mellitus*			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		87,6	3,4	9,0	100,0
	Porto Velho	98,2	0,0	1,8	100,0
	Rio Branco	63,6	0,0	36,4	100,0
	Manaus	88,2	2,9	8,8	100,0
	Boa Vista	85,7	7,1	7,1	100,0
	Belém	84,4	12,5	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	95,2	0,0	4,8	100,0
Norte		90,5	3,2	6,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	94,2	0,0	5,8	100,0
	Natal	96,8	3,2	0,0	100,0
	João Pessoa	89,8	3,4	6,8	100,0
	Recife	95,6	2,2	2,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	91,1	2,2	6,7	100,0
	Salvador	89,1	5,5	5,5	100,0
Nordeste		93,4	2,6	4,0	100,0
	Belo Horizonte	77,5	10,1	12,4	100,0
	Vitória	78,7	10,7	10,7	100,0
	Rio de Janeiro	91,7	6,5	1,9	100,0
	São Paulo	96,1	2,9	1,0	100,0
Sudeste		88,7	6,2	5,1	100,0
	Curitiba	98,7	1,3	0,0	100,0
	Florianópolis	90,0	6,7	3,3	100,0
	Porto Alegre	88,9	3,7	7,4	100,0
Sul		94,2	3,4	2,4	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	92,1	0,7	7,2	100,0
	Distrito Federal	67,9	0,0	32,1	100,0
Centro-Oeste		89,4	1,4	9,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.28.a – Percentual de equipes que programava ofertas para grupo com problemas relacionados à saúde mental, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Problemas relacionados à saúde mental			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		44,3	46,7	9,0	100,0
	Rondônia	36,1	58,8	5,2	100,0
	Acre	3,1	59,4	37,5	100,0
	Amazonas	34,1	52,6	13,3	100,0
	Roraima	23,5	64,7	11,8	100,0
	Pará	49,3	41,6	9,1	100,0
	Amapá	10,0	78,0	12,0	100,0
	Tocantins	42,2	52,6	5,2	100,0
Norte		39,3	51,3	9,4	100,0
	Maranhão	42,9	50,9	6,3	100,0
	Piauí	38,5	52,0	9,4	100,0
	Ceará	33,0	60,4	6,6	100,0
	Rio Grande do Norte	42,5	51,5	6,1	100,0
	Paraíba	41,8	44,0	14,2	100,0
	Pernambuco	42,1	54,3	3,6	100,0
	Alagoas	51,3	45,1	3,5	100,0
	Sergipe	45,3	44,5	10,1	100,0
	Bahia	35,6	56,0	8,4	100,0
Nordeste		39,3	53,2	7,5	100,0
	Minas Gerais	45,3	42,5	12,2	100,0
	Espírito Santo	35,5	56,7	7,8	100,0
	Rio de Janeiro	40,9	53,6	5,5	100,0
	São Paulo	53,2	41,2	5,6	100,0
Sudeste		46,8	44,5	8,6	100,0
	Paraná	51,9	37,9	10,2	100,0
	Santa Catarina	57,8	32,3	9,9	100,0
	Rio Grande do Sul	54,0	33,3	12,7	100,0
Sul		54,7	34,5	10,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	32,6	60,9	6,5	100,0
	Mato Grosso	26,8	55,9	17,3	100,0
	Goiás	33,4	53,0	13,6	100,0
	Distrito Federal	3,6	64,3	32,1	100,0
Centro-Oeste		31,2	55,2	13,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.28.b – Percentual de equipes que programava ofertas para grupo com problemas relacionados à saúde mental, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Problemas relacionados à saúde mental			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		44,3	46,7	9,0	100,0
	Porto Velho	37,5	60,7	1,8	100,0
	Rio Branco	0,0	63,6	36,4	100,0
	Manaus	32,4	58,8	8,8	100,0
	Boa Vista	35,7	57,1	7,1	100,0
	Belém	21,9	75,0	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	23,8	71,4	4,8	100,0
Norte		28,6	65,1	6,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	48,1	46,2	5,8	100,0
	Natal	61,3	38,7	0,0	100,0
	João Pessoa	47,7	45,5	6,8	100,0
	Recife	61,5	36,3	2,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	55,6	37,8	6,7	100,0
	Salvador	21,8	72,7	5,5	100,0
Nordeste		52,7	43,3	4,0	100,0
	Belo Horizonte	44,6	43,1	12,4	100,0
	Vitória	60,0	29,3	10,7	100,0
	Rio de Janeiro	55,6	42,6	1,9	100,0
	São Paulo	66,7	32,3	1,0	100,0
Sudeste		57,5	37,4	5,1	100,0
	Curitiba	86,8	13,2	0,0	100,0
	Florianópolis	92,2	4,4	3,3	100,0
	Porto Alegre	74,1	18,5	7,4	100,0
Sul		86,1	11,5	2,4	100,0
	Campo Grande	63,6	36,4	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	19,1	73,7	7,2	100,0
	Distrito Federal	3,6	64,3	32,1	100,0
Centro-Oeste		23,5	67,3	9,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.29.a – Percentual de equipes que programava ofertas para grupo com problemas respiratórios crônicos, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Problemas respiratórios crônicos			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		32,8	58,2	9,0	100,0
	Rondônia	35,1	59,8	5,2	100,0
	Acre	9,4	53,1	37,5	100,0
	Amazonas	20,2	66,5	13,3	100,0
	Roraima	38,2	50,0	11,8	100,0
	Pará	38,5	52,4	9,1	100,0
	Amapá	28,0	60,0	12,0	100,0
	Tocantins	40,2	54,6	5,2	100,0
Norte		34,3	56,4	9,4	100,0
	Maranhão	46,4	47,3	6,3	100,0
	Piauí	37,7	52,8	9,4	100,0
	Ceará	29,6	63,8	6,6	100,0
	Rio Grande do Norte	27,2	66,7	6,1	100,0
	Paraíba	24,0	61,8	14,2	100,0
	Pernambuco	31,4	65,0	3,6	100,0
	Alagoas	44,2	52,2	3,5	100,0
	Sergipe	34,0	55,9	10,1	100,0
	Bahia	33,3	58,3	8,4	100,0
Nordeste		32,1	60,4	7,5	100,0
	Minas Gerais	32,4	55,4	12,2	100,0
	Espírito Santo	20,9	71,3	7,8	100,0
	Rio de Janeiro	34,9	59,6	5,5	100,0
	São Paulo	37,3	57,1	5,6	100,0
Sudeste		33,9	57,4	8,6	100,0
	Paraná	29,3	60,5	10,2	100,0
	Santa Catarina	36,4	53,8	9,9	100,0
	Rio Grande do Sul	35,1	52,2	12,7	100,0
Sul		33,6	55,6	10,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	18,5	75,0	6,5	100,0
	Mato Grosso	15,0	67,7	17,3	100,0
	Goiás	32,2	54,2	13,6	100,0
	Distrito Federal	10,7	57,1	32,1	100,0
Centro-Oeste		26,0	60,4	13,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.29.b – Percentual de equipes que programava ofertas para grupo com problemas respiratórios crônicos, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Problemas respiratórios crônicos			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		32,8	58,2	9,0	100,0
	Porto Velho	41,1	57,1	1,8	100,0
	Rio Branco	9,1	54,5	36,4	100,0
	Manaus	26,5	64,7	8,8	100,0
	Boa Vista	57,1	35,7	7,1	100,0
	Belém	40,6	56,3	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	21,4	73,8	4,8	100,0
Norte		33,3	60,3	6,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	50,0	44,2	5,8	100,0
	Natal	32,3	67,7	0,0	100,0
	João Pessoa	39,8	53,4	6,8	100,0
	Recife	44,2	53,5	2,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	37,8	55,6	6,7	100,0
	Salvador	38,2	56,4	5,5	100,0
Nordeste		42,1	53,9	4,0	100,0
	Belo Horizonte	42,7	44,9	12,4	100,0
	Vitória	22,7	66,7	10,7	100,0
	Rio de Janeiro	42,6	55,6	1,9	100,0
	São Paulo	44,1	54,9	1,0	100,0
Sudeste		42,4	52,5	5,1	100,0
	Curitiba	37,7	62,3	0,0	100,0
	Florianópolis	48,9	47,8	3,3	100,0
	Porto Alegre	55,6	37,0	7,4	100,0
Sul		44,4	53,2	2,4	100,0
	Campo Grande	42,4	57,6	0,0	100,0
	Cuiabá	25,0	75,0	0,0	100,0
	Goiânia	21,7	71,1	7,2	100,0
	Distrito Federal	10,7	57,1	32,1	100,0
Centro-Oeste		23,5	67,3	9,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.30.a – Percentual de equipes que programava ofertas para grupo com obesidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Obesidade			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		39,9	51,1	9,0	100,0
	Rondônia	36,1	58,8	5,2	100,0
	Acre	3,1	59,4	37,5	100,0
	Amazonas	26,6	60,1	13,3	100,0
	Roraima	41,2	47,1	11,8	100,0
	Pará	33,7	57,2	9,1	100,0
	Amapá	36,0	52,0	12,0	100,0
	Tocantins	43,1	51,6	5,2	100,0
Norte		34,9	55,7	9,4	100,0
	Maranhão	50,9	42,9	6,3	100,0
	Piauí	44,7	45,8	9,4	100,0
	Ceará	29,3	64,1	6,6	100,0
	Rio Grande do Norte	40,0	53,9	6,1	100,0
	Paraíba	27,7	58,1	14,2	100,0
	Pernambuco	32,9	63,5	3,6	100,0
	Alagoas	41,6	54,9	3,5	100,0
	Sergipe	35,2	54,7	10,1	100,0
	Bahia	40,4	51,2	8,4	100,0
Nordeste		36,1	56,4	7,5	100,0
	Minas Gerais	39,0	48,7	12,2	100,0
	Espírito Santo	30,8	61,4	7,8	100,0
	Rio de Janeiro	46,2	48,2	5,5	100,0
	São Paulo	50,2	44,3	5,6	100,0
Sudeste		43,7	47,7	8,6	100,0
	Paraná	42,3	47,5	10,2	100,0
	Santa Catarina	41,4	48,7	9,9	100,0
	Rio Grande do Sul	42,8	44,5	12,7	100,0
Sul		42,1	47,1	10,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	28,8	64,7	6,5	100,0
	Mato Grosso	21,4	61,4	17,3	100,0
	Goiás	41,2	45,2	13,6	100,0
	Distrito Federal	25,0	42,9	32,1	100,0
Centro-Oeste		34,8	51,6	13,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.30.b – Percentual de equipes que programava ofertas para grupo com obesidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Obesidade			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		39,9	51,1	9,0	100,0
	Porto Velho	35,7	62,5	1,8	100,0
	Rio Branco	0,0	63,6	36,4	100,0
	Manaus	32,4	58,8	8,8	100,0
	Boa Vista	42,9	50,0	7,1	100,0
	Belém	28,1	68,8	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	21,4	73,8	4,8	100,0
Norte		29,1	64,6	6,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	25,0	69,2	5,8	100,0
	Natal	25,8	74,2	0,0	100,0
	João Pessoa	35,2	58,0	6,8	100,0
	Recife	43,4	54,4	2,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	46,7	46,7	6,7	100,0
	Salvador	34,5	60,0	5,5	100,0
Nordeste		38,2	57,7	4,0	100,0
	Belo Horizonte	26,4	61,2	12,4	100,0
	Vitória	32,0	57,3	10,7	100,0
	Rio de Janeiro	50,9	47,2	1,9	100,0
	São Paulo	66,2	32,8	1,0	100,0
Sudeste		49,5	45,4	5,1	100,0
	Curitiba	63,6	36,4	0,0	100,0
	Florianópolis	52,2	44,4	3,3	100,0
	Porto Alegre	40,7	51,9	7,4	100,0
Sul		55,9	41,7	2,4	100,0
	Campo Grande	48,5	51,5	0,0	100,0
	Cuiabá	25,0	75,0	0,0	100,0
	Goiânia	24,3	68,4	7,2	100,0
	Distrito Federal	25,0	42,9	32,1	100,0
Centro-Oeste		28,1	62,7	9,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.31.a – Percentual de equipes que programava ofertas para grupo com violência familiar, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Violência familiar			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		25,0	66,0	9,0	100,0
	Rondônia	17,5	77,3	5,2	100,0
	Acre	6,3	56,3	37,5	100,0
	Amazonas	19,7	67,1	13,3	100,0
	Roraima	32,4	55,9	11,8	100,0
	Pará	26,6	64,3	9,1	100,0
	Amapá	26,0	62,0	12,0	100,0
	Tocantins	28,8	66,0	5,2	100,0
Norte		24,8	65,8	9,4	100,0
	Maranhão	34,8	58,9	6,3	100,0
	Piauí	31,0	59,6	9,4	100,0
	Ceará	19,1	74,3	6,6	100,0
	Rio Grande do Norte	25,7	68,2	6,1	100,0
	Paraíba	17,6	68,2	14,2	100,0
	Pernambuco	19,3	77,1	3,6	100,0
	Alagoas	31,3	65,2	3,5	100,0
	Sergipe	28,3	61,5	10,1	100,0
	Bahia	24,8	66,8	8,4	100,0
Nordeste		23,3	69,2	7,5	100,0
	Minas Gerais	18,7	69,1	12,2	100,0
	Espírito Santo	16,2	76,0	7,8	100,0
	Rio de Janeiro	27,6	66,9	5,5	100,0
	São Paulo	32,6	61,8	5,6	100,0
Sudeste		24,8	66,5	8,6	100,0
	Paraná	26,0	63,8	10,2	100,0
	Santa Catarina	29,3	60,8	9,9	100,0
	Rio Grande do Sul	31,7	55,6	12,7	100,0
Sul		28,8	60,4	10,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	27,7	65,8	6,5	100,0
	Mato Grosso	13,2	69,5	17,3	100,0
	Goiás	27,9	58,5	13,6	100,0
	Distrito Federal	7,1	60,7	32,1	100,0
Centro-Oeste		24,4	61,9	13,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.31.b – Percentual de equipes que programava ofertas para grupo com violência familiar, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Violência familiar			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		25,0	66,0	9,0	100,0
	Porto Velho	21,4	76,8	1,8	100,0
	Rio Branco	9,1	54,5	36,4	100,0
	Manaus	26,5	64,7	8,8	100,0
	Boa Vista	50,0	42,9	7,1	100,0
	Belém	28,1	68,8	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	11,9	83,3	4,8	100,0
Norte		22,8	70,9	6,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	13,5	80,8	5,8	100,0
	Natal	32,3	67,7	0,0	100,0
	João Pessoa	20,5	72,7	6,8	100,0
	Recife	26,5	71,2	2,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	46,7	46,7	6,7	100,0
	Salvador	21,8	72,7	5,5	100,0
Nordeste		25,8	70,2	4,0	100,0
	Belo Horizonte	11,4	76,2	12,4	100,0
	Vitória	17,3	72,0	10,7	100,0
	Rio de Janeiro	30,6	67,6	1,9	100,0
	São Paulo	43,7	55,3	1,0	100,0
Sudeste		30,1	64,8	5,1	100,0
	Curitiba	47,7	52,3	0,0	100,0
	Florianópolis	44,4	52,2	3,3	100,0
	Porto Alegre	38,9	53,7	7,4	100,0
Sul		45,1	52,5	2,4	100,0
	Campo Grande	57,6	42,4	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	17,1	75,7	7,2	100,0
	Distrito Federal	7,1	60,7	32,1	100,0
Centro-Oeste		21,7	69,1	9,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.32.a – Percentual de equipes que programava ofertas para outros grupos, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Outros(s)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		10,4	80,6	9,0	100,0
	Rondônia	2,1	92,8	5,2	100,0
	Acre	3,1	59,4	37,5	100,0
	Amazonas	18,5	68,2	13,3	100,0
	Roraima	20,6	67,6	11,8	100,0
	Pará	9,3	81,6	9,1	100,0
	Amapá	26,0	62,0	12,0	100,0
	Tocantins	1,3	93,5	5,2	100,0
Norte		8,8	81,8	9,4	100,0
	Maranhão	5,4	88,4	6,3	100,0
	Piauí	3,2	87,3	9,4	100,0
	Ceará	9,6	83,8	6,6	100,0
	Rio Grande do Norte	8,0	85,9	6,1	100,0
	Paraíba	5,3	80,5	14,2	100,0
	Pernambuco	11,6	84,8	3,6	100,0
	Alagoas	4,4	92,0	3,5	100,0
	Sergipe	11,7	78,1	10,1	100,0
	Bahia	9,9	81,7	8,4	100,0
Nordeste		8,7	83,8	7,5	100,0
	Minas Gerais	8,2	79,6	12,2	100,0
	Espírito Santo	9,7	82,6	7,8	100,0
	Rio de Janeiro	15,4	79,1	5,5	100,0
	São Paulo	13,8	80,6	5,6	100,0
Sudeste		11,4	80,0	8,6	100,0
	Paraná	13,0	76,8	10,2	100,0
	Santa Catarina	11,4	78,7	9,9	100,0
	Rio Grande do Sul	14,2	73,1	12,7	100,0
Sul		12,7	76,5	10,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	12,5	81,0	6,5	100,0
	Mato Grosso	6,4	76,4	17,3	100,0
	Goiás	8,9	77,5	13,6	100,0
	Distrito Federal	3,6	64,3	32,1	100,0
Centro-Oeste		8,8	77,5	13,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.32.b – Percentual de equipes que programava ofertas para outros grupos, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Outros(s)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		10,4	80,6	9,0	100,0
	Porto Velho	1,8	96,4	1,8	100,0
	Rio Branco	0,0	63,6	36,4	100,0
	Manaus	23,5	67,6	8,8	100,0
	Boa Vista	35,7	57,1	7,1	100,0
	Belém	12,5	84,4	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	7,1	88,1	4,8	100,0
Norte		11,1	82,5	6,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	19,2	75,0	5,8	100,0
	Natal	22,6	77,4	0,0	100,0
	João Pessoa	6,8	86,4	6,8	100,0
	Recife	21,2	76,5	2,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	13,3	80,0	6,7	100,0
	Salvador	38,2	56,4	5,5	100,0
Nordeste		19,7	76,3	4,0	100,0
	Belo Horizonte	3,9	83,7	12,4	100,0
	Vitória	18,7	70,7	10,7	100,0
	Rio de Janeiro	19,8	78,4	1,9	100,0
	São Paulo	15,3	83,7	1,0	100,0
Sudeste		12,8	82,1	5,1	100,0
	Curitiba	14,6	85,4	0,0	100,0
	Florianópolis	30,0	66,7	3,3	100,0
	Porto Alegre	16,7	75,9	7,4	100,0
Sul		19,7	78,0	2,4	100,0
	Campo Grande	24,2	75,8	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	16,4	76,3	7,2	100,0
	Distrito Federal	3,6	64,3	32,1	100,0
Centro-Oeste		15,7	75,1	9,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.33.a – Percentual de equipes que realizava renovação de receitas para usuários de cuidado continuado e/ou de programas (como hipertensão e diabetes) sem a necessidade de marcação de consultas médicas, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe realiza renovação de receitas para os usuários de cuidado continuado e/ou de programas como hipertensão e diabetes, sem a necessidade de marcação de consultas médicas?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		81,5	18,2	0,3	100,0
	Rondônia	80,4	17,5	2,1	100,0
	Acre	81,3	18,8	0,0	100,0
	Amazonas	84,4	15,6	0,0	100,0
	Roraima	97,1	2,9	0,0	100,0
	Pará	88,1	11,6	0,3	100,0
	Amapá	78,0	20,0	2,0	100,0
	Tocantins	80,7	19,0	0,3	100,0
Norte		84,2	15,3	0,5	100,0
	Maranhão	83,9	16,1	0,0	100,0
	Piauí	80,3	18,1	1,6	100,0
	Ceará	89,3	10,7	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	88,8	11,2	0,0	100,0
	Paraíba	75,2	23,7	1,1	100,0
	Pernambuco	81,6	18,0	0,4	100,0
	Alagoas	90,0	9,1	0,9	100,0
	Sergipe	85,4	14,6	0,0	100,0
	Bahia	79,9	19,9	0,2	100,0
Nordeste		82,9	16,7	0,4	100,0
	Minas Gerais	80,5	19,3	0,2	100,0
	Espírito Santo	84,4	15,6	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	88,3	11,6	0,2	100,0
	São Paulo	87,3	12,7	0,0	100,0
Sudeste		84,3	15,6	0,1	100,0
	Paraná	73,9	25,9	0,2	100,0
	Santa Catarina	76,5	23,4	0,1	100,0
	Rio Grande do Sul	77,3	22,6	0,1	100,0
Sul		75,8	24,0	0,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	71,7	28,3	0,0	100,0
	Mato Grosso	58,6	39,1	2,3	100,0
	Goiás	73,1	26,7	0,1	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		70,4	29,0	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.33.b – Percentual de equipes que realizava renovação de receitas para usuários de cuidado continuado e/ou de programas (como hipertensão e diabetes) sem a necessidade de marcação de consultas médicas, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe realiza renovação de receitas para os usuários de cuidado continuado e/ou de programas como hipertensão e diabetes, sem a necessidade de marcação de consultas médicas?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		81,5	18,2	0,3	100,0
	Porto Velho	89,3	7,1	3,6	100,0
	Rio Branco	90,9	9,1	0,0	100,0
	Manaus	91,2	8,8	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	96,9	3,1	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,6	2,4	0,0	100,0
Norte		93,7	5,3	1,1	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	84,6	15,4	0,0	100,0
	Natal	87,1	12,9	0,0	100,0
	João Pessoa	81,8	18,2	0,0	100,0
	Recife	96,9	3,1	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	97,8	2,2	0,0	100,0
	Salvador	80,0	20,0	0,0	100,0
Nordeste		90,5	9,5	0,0	100,0
	Belo Horizonte	67,6	32,0	0,4	100,0
	Vitória	76,0	24,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	95,4	4,6	0,0	100,0
	São Paulo	89,9	10,1	0,0	100,0
Sudeste		83,4	16,5	0,1	100,0
	Curitiba	55,0	43,7	1,3	100,0
	Florianópolis	81,1	18,9	0,0	100,0
	Porto Alegre	66,7	33,3	0,0	100,0
Sul		65,1	34,2	0,7	100,0
	Campo Grande	63,6	36,4	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	69,1	30,9	0,0	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		71,4	28,6	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

bela 4.2.34.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização da renovação de receitas para usuários de cuidado continuado e/ou de programas (como hipertensão e diabetes) sem a necessidade de marcação de consultas médicas, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		76,5	23,5	100,0
	Rondônia	73,1	26,9	100,0
	Acre	46,2	53,8	100,0
	Amazonas	69,2	30,8	100,0
	Roraima	81,8	18,2	100,0
	Pará	76,5	23,5	100,0
	Amapá	64,1	35,9	100,0
	Tocantins	93,9	6,1	100,0
Norte		78,6	21,4	100,0
	Maranhão	74,5	25,5	100,0
	Piauí	53,7	46,3	100,0
	Ceará	86,7	13,3	100,0
	Rio Grande do Norte	76,0	24,0	100,0
	Paraíba	52,3	47,7	100,0
	Pernambuco	75,7	24,3	100,0
	Alagoas	85,9	14,1	100,0
	Sergipe	61,1	38,9	100,0
	Bahia	55,5	44,5	100,0
Nordeste		68,5	31,5	100,0
	Minas Gerais	81,7	18,3	100,0
	Espírito Santo	77,5	22,5	100,0
	Rio de Janeiro	77,2	22,8	100,0
	São Paulo	88,7	11,3	100,0
Sudeste		83,2	16,8	100,0
	Paraná	78,9	21,1	100,0
	Santa Catarina	79,1	20,9	100,0
	Rio Grande do Sul	72,6	27,4	100,0
Sul		77,2	22,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	73,5	26,5	100,0
	Mato Grosso	72,9	27,1	100,0
	Goiás	72,1	27,9	100,0
	Distrito Federal	64,0	36,0	100,0
Centro-Oeste		72,2	27,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.34.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização da renovação de receitas para usuários de cuidado continuado e/ou de programas (como hipertensão e diabetes) sem a necessidade de marcação de consultas médicas, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		76,5	23,5	100,0
	Porto Velho	70,0	30,0	100,0
	Rio Branco	20,0	80,0	100,0
	Manaus	74,2	25,8	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	100,0
	Belém	74,2	25,8	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	90,2	9,8	100,0
Norte		75,1	24,9	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	84,1	15,9	100,0
	Natal	77,8	22,2	100,0
	João Pessoa	56,9	43,1	100,0
	Recife	91,8	8,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	81,8	18,2	100,0
	Salvador	54,5	45,5	100,0
Nordeste		80,0	20,0	100,0
	Belo Horizonte	79,8	20,2	100,0
	Vitória	87,7	12,3	100,0
	Rio de Janeiro	82,5	17,5	100,0
	São Paulo	88,7	11,3	100,0
Sudeste		85,1	14,9	100,0
	Curitiba	89,2	10,8	100,0
	Florianópolis	89,0	11,0	100,0
	Porto Alegre	77,8	22,2	100,0
Sul		87,0	13,0	100,0
	Campo Grande	71,4	28,6	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	80,0	20,0	100,0
	Distrito Federal	64,0	36,0	100,0
Centro-Oeste		76,8	23,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.35.a – Percentual de equipes que reservava vagas na agenda ou horário de fácil acesso ao profissional para que o usuário pudesse buscar e mostrar resultados de exames, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há reserva de vagas na agenda ou horário de fácil acesso ao profissional para que o usuário possa buscar e mostrar resultados de exames?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		70,2	29,6	0,2	100,0
	Rondônia	66,0	32,0	2,1	100,0
	Acre	46,9	53,1	0,0	100,0
	Amazonas	54,3	45,7	0,0	100,0
	Roraima	70,6	26,5	2,9	100,0
	Pará	73,1	26,3	0,6	100,0
	Amapá	68,0	30,0	2,0	100,0
	Tocantins	63,7	35,9	0,3	100,0
Norte		65,5	33,9	0,7	100,0
	Maranhão	68,8	31,3	0,0	100,0
	Piauí	61,5	36,9	1,6	100,0
	Ceará	79,9	19,9	0,2	100,0
	Rio Grande do Norte	74,8	25,2	0,0	100,0
	Paraíba	58,6	41,3	0,2	100,0
	Pernambuco	77,8	22,1	0,1	100,0
	Alagoas	66,7	33,0	0,3	100,0
	Sergipe	72,5	27,5	0,0	100,0
	Bahia	70,9	28,9	0,3	100,0
Nordeste		71,6	28,1	0,3	100,0
	Minas Gerais	66,4	33,4	0,2	100,0
	Espírito Santo	64,2	35,5	0,3	100,0
	Rio de Janeiro	78,1	21,6	0,3	100,0
	São Paulo	82,6	17,2	0,2	100,0
Sudeste		73,8	26,0	0,2	100,0
	Paraná	65,5	34,4	0,1	100,0
	Santa Catarina	73,5	26,5	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	59,4	40,3	0,2	100,0
Sul		66,8	33,1	0,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	58,7	41,3	0,0	100,0
	Mato Grosso	61,4	37,7	0,9	100,0
	Goiás	50,5	49,2	0,3	100,0
	Distrito Federal	82,1	17,9	0,0	100,0
Centro-Oeste		54,8	44,8	0,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.35.b – Percentual de equipes que reservava vagas na agenda ou horário de fácil acesso ao profissional para que o usuário pudesse buscar e mostrar resultados de exames, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há reserva de vagas na agenda ou horário de fácil acesso ao profissional para que o usuário possa buscar e mostrar resultados de exames?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		70,2	29,6	0,2	100,0
	Porto Velho	66,1	33,9	0,0	100,0
	Rio Branco	63,6	36,4	0,0	100,0
	Manaus	52,9	47,1	0,0	100,0
	Boa Vista	64,3	35,7	0,0	100,0
	Belém	75,0	25,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	95,2	4,8	0,0	100,0
Norte		71,4	28,6	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	84,6	15,4	0,0	100,0
	Natal	67,7	32,3	0,0	100,0
	João Pessoa	65,9	34,1	0,0	100,0
	Recife	77,0	23,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	73,3	26,7	0,0	100,0
	Salvador	45,5	54,5	0,0	100,0
Nordeste		71,4	28,6	0,0	100,0
	Belo Horizonte	65,4	34,5	0,2	100,0
	Vitória	69,3	30,7	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	87,7	12,3	0,0	100,0
	São Paulo	88,4	11,4	0,3	100,0
Sudeste		80,3	19,6	0,2	100,0
	Curitiba	82,1	17,2	0,7	100,0
	Florianópolis	87,8	12,2	0,0	100,0
	Porto Alegre	59,3	40,7	0,0	100,0
Sul		79,7	20,0	0,3	100,0
	Campo Grande	69,7	30,3	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	48,0	52,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	82,1	17,9	0,0	100,0
Centro-Oeste		56,7	43,3	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.36.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse reserva de vagas na agenda ou horário de fácil acesso ao profissional para que o usuário pudesse buscar e mostrar resultados de exames, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		69,3	30,7	100,0
	Rondônia	68,8	31,3	100,0
	Acre	26,7	73,3	100,0
	Amazonas	44,7	55,3	100,0
	Roraima	66,7	33,3	100,0
	Pará	75,6	24,4	100,0
	Amapá	38,2	61,8	100,0
	Tocantins	79,0	21,0	100,0
Norte		68,4	31,6	100,0
	Maranhão	72,7	27,3	100,0
	Piauí	43,0	57,0	100,0
	Ceará	76,5	23,5	100,0
	Rio Grande do Norte	64,0	36,0	100,0
	Paraíba	29,8	70,2	100,0
	Pernambuco	63,3	36,7	100,0
	Alagoas	61,9	38,1	100,0
	Sergipe	49,7	50,3	100,0
	Bahia	52,4	47,6	100,0
Nordeste		58,0	42,0	100,0
	Minas Gerais	73,8	26,2	100,0
	Espírito Santo	78,6	21,4	100,0
	Rio de Janeiro	74,8	25,2	100,0
	São Paulo	82,0	18,0	100,0
Sudeste		77,4	22,6	100,0
	Paraná	73,9	26,1	100,0
	Santa Catarina	79,4	20,6	100,0
	Rio Grande do Sul	64,0	36,0	100,0
Sul		73,7	26,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	67,6	32,4	100,0
	Mato Grosso	67,4	32,6	100,0
	Goiás	63,7	36,3	100,0
	Distrito Federal	69,6	30,4	100,0
Centro-Oeste		65,5	34,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.36.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse reserva de vagas na agenda ou horário de fácil acesso ao profissional para que o usuário pudesse buscar e mostrar resultados de exames, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		69,3	30,7	100,0
	Porto Velho	56,8	43,2	100,0
	Rio Branco	14,3	85,7	100,0
	Manaus	61,1	38,9	100,0
	Boa Vista	66,7	33,3	100,0
	Belém	75,0	25,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,5	2,5	100,0
Norte		71,1	28,9	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	84,1	15,9	100,0
	Natal	85,7	14,3	100,0
	João Pessoa	43,1	56,9	100,0
	Recife	75,9	24,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	60,6	39,4	100,0
	Salvador	60,0	40,0	100,0
Nordeste		69,6	30,4	100,0
	Belo Horizonte	81,1	18,9	100,0
	Vitória	94,2	5,8	100,0
	Rio de Janeiro	89,1	10,9	100,0
	São Paulo	90,4	9,6	100,0
Sudeste		87,9	12,1	100,0
	Curitiba	92,7	7,3	100,0
	Florianópolis	93,7	6,3	100,0
	Porto Alegre	81,3	18,8	100,0
Sul		91,5	8,5	100,0
	Campo Grande	73,9	26,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	78,1	21,9	100,0
	Distrito Federal	69,6	30,4	100,0
Centro-Oeste		76,4	23,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.37.a – Percentual de equipes que reservava vagas na agenda ou horário de fácil acesso ao profissional para que o usuário pudesse sanar dúvidas pós-consulta ou mostrar a evolução da sua situação, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há reserva de vagas na agenda ou horário de fácil acesso ao profissional para que o usuário possa sanar dúvidas pós-consulta ou mostrar como evoluiu sua situação?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		62,8	36,9	0,3	100,0
	Rondônia	61,9	36,1	2,1	100,0
	Acre	43,8	56,3	0,0	100,0
	Amazonas	44,5	55,5	0,0	100,0
	Roraima	58,8	38,2	2,9	100,0
	Pará	67,7	32,0	0,3	100,0
	Amapá	68,0	32,0	0,0	100,0
	Tocantins	52,0	47,7	0,3	100,0
Norte		57,7	41,8	0,5	100,0
	Maranhão	71,4	28,6	0,0	100,0
	Piauí	62,0	35,6	2,4	100,0
	Ceará	76,6	23,3	0,1	100,0
	Rio Grande do Norte	70,1	29,9	0,0	100,0
	Paraíba	53,1	46,2	0,6	100,0
	Pernambuco	71,4	28,4	0,2	100,0
	Alagoas	64,9	34,5	0,6	100,0
	Sergipe	61,5	38,5	0,0	100,0
	Bahia	64,9	34,8	0,3	100,0
Nordeste		66,8	32,8	0,4	100,0
	Minas Gerais	55,5	44,2	0,4	100,0
	Espírito Santo	43,6	55,8	0,6	100,0
	Rio de Janeiro	70,7	29,2	0,1	100,0
	São Paulo	74,3	25,6	0,2	100,0
Sudeste		63,9	35,9	0,3	100,0
	Paraná	59,8	39,8	0,4	100,0
	Santa Catarina	63,1	36,9	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	48,0	51,6	0,4	100,0
Sul		57,8	42,0	0,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	70,7	29,3	0,0	100,0
	Mato Grosso	60,5	37,7	1,8	100,0
	Goiás	47,1	52,4	0,4	100,0
	Distrito Federal	64,3	35,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		54,1	45,3	0,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.37.b – Percentual de equipes que reservava vagas na agenda ou horário de fácil acesso ao profissional para que o usuário pudesse sanar dúvidas pós-consulta ou mostrar a evolução da sua situação, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há reserva de vagas na agenda ou horário de fácil acesso ao profissional para que o usuário possa sanar dúvidas pós-consulta ou mostrar como evoluiu sua situação?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		62,8	36,9	0,3	100,0
	Porto Velho	55,4	42,9	1,8	100,0
	Rio Branco	63,6	36,4	0,0	100,0
	Manaus	50,0	50,0	0,0	100,0
	Boa Vista	57,1	42,9	0,0	100,0
	Belém	75,0	25,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	50,0	47,6	2,4	100,0
Norte		57,1	41,8	1,1	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	88,5	11,5	0,0	100,0
	Natal	51,6	48,4	0,0	100,0
	João Pessoa	61,4	38,6	0,0	100,0
	Recife	64,6	35,0	0,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	60,0	40,0	0,0	100,0
	Salvador	50,9	49,1	0,0	100,0
Nordeste		63,8	36,0	0,2	100,0
	Belo Horizonte	57,1	42,7	0,2	100,0
	Vitória	45,3	54,7	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	83,6	16,4	0,0	100,0
	São Paulo	77,7	22,2	0,1	100,0
Sudeste		71,0	28,8	0,1	100,0
	Curitiba	72,2	27,2	0,7	100,0
	Florianópolis	78,9	21,1	0,0	100,0
	Porto Alegre	38,9	61,1	0,0	100,0
Sul		68,1	31,5	0,3	100,0
	Campo Grande	78,8	21,2	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	38,2	61,8	0,0	100,0
	Distrito Federal	64,3	35,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		48,8	51,2	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.38.a – Percentual de equipes cujo usuário com queixa de acuidade visual ou demanda de avaliação de refração precisava de consulta médica antes do encaminhamento, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Os usuários que vão à unidade de saúde com queixa de acuidade visual ou demanda de avaliação de refração precisam passar antes por consulta médica para encaminhamento?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		74,6	25,0	0,5	100,0
	Rondônia	87,6	9,3	3,1	100,0
	Acre	75,0	25,0	0,0	100,0
	Amazonas	82,1	17,3	0,6	100,0
	Roraima	91,2	8,8	0,0	100,0
	Pará	82,2	17,0	0,8	100,0
	Amapá	88,0	12,0	0,0	100,0
	Tocantins	93,8	6,2	0,0	100,0
Norte		86,4	12,9	0,7	100,0
	Maranhão	77,7	21,4	0,9	100,0
	Piauí	86,8	11,3	1,9	100,0
	Ceará	77,5	22,4	0,1	100,0
	Rio Grande do Norte	84,2	15,5	0,2	100,0
	Paraíba	83,8	15,4	0,8	100,0
	Pernambuco	66,1	33,6	0,3	100,0
	Alagoas	86,1	12,7	1,2	100,0
	Sergipe	83,8	16,2	0,0	100,0
	Bahia	75,6	22,9	1,6	100,0
Nordeste		77,5	21,6	0,8	100,0
	Minas Gerais	67,7	32,1	0,2	100,0
	Espírito Santo	91,9	7,8	0,3	100,0
	Rio de Janeiro	76,7	22,5	0,8	100,0
	São Paulo	69,3	30,6	0,1	100,0
Sudeste		70,9	28,8	0,3	100,0
	Paraná	56,2	43,6	0,2	100,0
	Santa Catarina	78,8	21,1	0,1	100,0
	Rio Grande do Sul	71,9	27,9	0,2	100,0
Sul		69,1	30,7	0,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	82,1	17,9	0,0	100,0
	Mato Grosso	87,7	10,0	2,3	100,0
	Goiás	83,9	15,7	0,4	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		84,5	14,8	0,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.38.b – Percentual de equipes cujo usuário com queixa de acuidade visual ou demanda de avaliação de refração precisava de consulta médica antes do encaminhamento, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Os usuários que vão à unidade de saúde com queixa de acuidade visual ou demanda de avaliação de refração precisam passar antes por consulta médica para encaminhamento?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		74,6	25,0	0,5	100,0
	Porto Velho	91,1	7,1	1,8	100,0
	Rio Branco	90,9	9,1	0,0	100,0
	Manaus	76,5	20,6	2,9	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	0,0	100,0
	Belém	68,8	31,3	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	81,0	19,0	0,0	100,0
Norte		82,5	16,4	1,1	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	76,9	23,1	0,0	100,0
	Natal	87,1	12,9	0,0	100,0
	João Pessoa	87,5	12,5	0,0	100,0
	Recife	46,0	54,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	88,9	11,1	0,0	100,0
	Salvador	49,1	50,9	0,0	100,0
Nordeste		63,4	36,6	0,0	100,0
	Belo Horizonte	29,6	69,7	0,7	100,0
	Vitória	89,3	10,7	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	85,5	13,3	1,2	100,0
	São Paulo	79,0	21,0	0,0	100,0
Sudeste		65,4	34,2	0,5	100,0
	Curitiba	11,3	88,7	0,0	100,0
	Florianópolis	64,4	35,6	0,0	100,0
	Porto Alegre	55,6	42,6	1,9	100,0
Sul		35,6	64,1	0,3	100,0
	Campo Grande	51,5	48,5	0,0	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	0,0	100,0
	Goiânia	84,9	15,1	0,0	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		80,2	19,8	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.39.a – Percentual de equipes que agendava as consultas na unidade de saúde por periodicidade semanal, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Como são agendadas as consultas na unidade de saúde? O entrevistador deverá ler as opções.					Total
		Em qualquer dia da semana, em qualquer horário	Em qualquer dia da semana, em horários específicos	Dias específicos fixos, em até três dias na semana	Dias específicos fixos, em mais de três dias na semana	Outro(s)	
Brasil		55,3	14,7	13,7	5,0	11,3	100,0
	Rondônia	42,3	19,6	18,6	6,2	13,4	100,0
	Acre	21,9	18,8	31,3	3,1	25,0	100,0
	Amazonas	47,4	39,3	5,8	2,3	5,2	100,0
	Roraima	38,2	26,5	20,6	11,8	2,9	100,0
	Pará	56,4	17,8	10,8	6,2	8,8	100,0
	Amapá	22,0	34,0	24,0	14,0	6,0	100,0
	Tocantins	45,4	17,6	14,7	4,2	18,0	100,0
Norte		47,1	22,6	13,4	5,5	11,5	100,0
	Maranhão	40,2	12,5	30,4	7,1	9,8	100,0
	Piauí	30,2	19,1	25,3	12,7	12,7	100,0
	Ceará	56,6	15,9	16,4	5,9	5,2	100,0
	Rio Grande do Norte	41,5	16,3	23,8	9,0	9,5	100,0
	Paraíba	43,8	12,5	15,2	4,6	23,8	100,0
	Pernambuco	39,7	17,9	20,2	5,6	16,6	100,0
	Alagoas	44,8	8,6	15,6	16,5	14,5	100,0
	Sergipe	37,7	16,6	19,0	12,6	14,2	100,0
	Bahia	57,2	6,5	18,9	5,5	12,0	100,0
Nordeste		47,5	13,0	19,1	7,2	13,1	100,0
	Minas Gerais	51,4	20,7	15,7	5,5	6,8	100,0
	Espírito Santo	46,1	9,7	25,5	2,8	15,9	100,0
	Rio de Janeiro	67,3	8,9	12,6	4,2	7,0	100,0
	São Paulo	80,4	5,9	6,2	1,5	6,0	100,0
Sudeste		63,8	13,2	12,4	3,7	7,0	100,0
	Paraná	60,8	19,1	6,2	2,2	11,6	100,0
	Santa Catarina	55,2	13,6	11,2	4,4	15,5	100,0
	Rio Grande do Sul	51,2	17,4	8,3	4,8	18,3	100,0
Sul		56,0	16,5	8,7	3,8	15,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	57,1	8,7	4,9	1,1	28,3	100,0
	Mato Grosso	56,4	11,4	4,5	3,2	24,5	100,0
	Goiás	46,8	25,3	9,6	5,2	13,1	100,0
	Distrito Federal	57,1	7,1	28,6	3,6	3,6	100,0
Centro-Oeste		50,7	19,3	8,3	4,1	17,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.2.39.b – Percentual de equipes que agendava as consultas na unidade de saúde por periodicidade semanal, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Como são agendadas as consultas na unidade de saúde? O entrevistador deverá ler as opções.					Total
		Em qualquer dia da semana, em qualquer horário	Em qualquer dia da semana, em horários específicos	Dias específicos fixos, em até três dias na semana	Dias específicos fixos, em mais de três dias na semana	Outro(s)	
Brasil		55,3	14,7	13,7	5,0	11,3	100
	Porto Velho	50,0	10,7	19,6	3,6	16,1	100,0
	Rio Branco	45,5	18,2	27,3	0,0	9,1	100,0
	Manaus	73,5	11,8	8,8	2,9	2,9	100,0
	Boa Vista	35,7	35,7	14,3	14,3	0,0	100,0
	Belém	21,9	25,0	18,8	25,0	9,4	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	45,2	4,8	11,9	16,7	21,4	100,0
Norte		47,1	14,3	15,9	10,6	12,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	53,8	26,9	13,5	3,8	1,9	100,0
	Natal	32,3	22,6	38,7	3,2	3,2	100,0
	João Pessoa	44,3	29,5	4,5	4,5	17,0	100,0
	Recife	28,8	25,7	20,8	9,7	15,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	42,2	20,0	11,1	8,9	17,8	100,0
	Salvador	41,8	1,8	34,5	7,3	14,5	100,0
Nordeste		37,0	23,1	18,9	7,4	13,5	100,0
	Belo Horizonte	41,4	28,7	23,4	5,1	1,5	100,0
	Vitória	37,3	6,7	22,7	6,7	26,7	100,0
	Rio de Janeiro	82,1	6,2	4,3	2,5	4,9	100,0
	São Paulo	91,9	2,9	2,4	0,8	2,0	100,0
Sudeste		72,0	11,7	10,2	2,7	3,5	100,0
	Curitiba	80,1	15,9	2,0	1,3	0,7	100,0
	Florianópolis	40,0	18,9	16,7	7,8	16,7	100,0
	Porto Alegre	31,5	18,5	13,0	3,7	33,3	100,0
Sul		59,0	17,3	8,5	3,7	11,5	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	17,8	52,6	10,5	7,9	11,2	100,0
	Distrito Federal	57,1	7,1	28,6	3,6	3,6	100,0
Centro-Oeste		35,9	38,7	11,1	6,0	8,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

RETRATOS DA ATENÇÃO BÁSICA NO BRASIL 2012

volume 1

Gestão do processo de trabalho

5

Visita Domiciliar e Cuidado Realizado no Domicílio

A visita domiciliar possibilita conhecer melhor a comunidade e os riscos associados à conformação do território, fortalecer o vínculo e qualificar o acesso à saúde de pacientes acamados e/ou com dificuldades de locomoção. Cumpre ainda outras funções importantes como: identificar os moradores por faixa etária, sexo, raça, condição de saúde e situação de risco e vulnerabilidade; conhecer as condições de moradia e trabalho, do entorno, hábitos, crenças e costumes; identificar situações de risco que demandem atendimento com encaminhamento oportuno à Unidade Básica de Saúde (UBS); estimular a reflexão sobre hábitos prejudiciais à saúde, orientando sobre medidas de prevenção de doenças e promoção à saúde; informar sobre o funcionamento da UBS e as atividades oferecidas; orientar e acompanhar a população quanto ao uso correto de medicamentos e atividades de autocuidado; registrar adequadamente os dados relevantes para os sistemas de informação no âmbito da Atenção Básica. Segundo os parâmetros da Pnab o agente comunitário de saúde deve acompanhar, por meio de visita domiciliar, todas as famílias e indivíduos sob sua responsabilidade. As visitas deverão ser programadas com a equipe, considerando os critérios de risco e vulnerabilidade de modo que famílias com maior necessidade sejam visitadas mais vezes, mantendo como referência a média de uma visita/família/mês.

Neste capítulo foram analisados os seguintes tópicos:

- Busca ativa no território pelos agentes comunitários de saúde.
- Realização do cuidado domiciliar pelos profissionais.
- Atividades realizadas pelos profissionais no cuidado domiciliar.

5.1 Visita domiciliar e cuidado realizado no domicílio

Tabela 5.1.1.a – Percentual de equipes que realizava visita domiciliar, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe realiza visita domiciliar?		Total
		Sim	Não	
Brasil		99,6	0,4	100,0
	Rondônia	97,9	2,1	100,0
	Acre	96,9	3,1	100,0
	Amazonas	100,0	0,0	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	98,6	1,4	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	99,7	0,3	100,0
Norte		99,1	0,9	100,0
	Maranhão	100,0	0,0	100,0
	Piauí	98,4	1,6	100,0
	Ceará	99,6	0,4	100,0
	Rio Grande do Norte	99,8	0,2	100,0
	Paraíba	99,4	0,6	100,0
	Pernambuco	99,8	0,2	100,0
	Alagoas	100,0	0,0	100,0
	Sergipe	100,0	0,0	100,0
	Bahia	99,7	0,2	100,0
Nordeste		99,6	0,4	100,0
	Minas Gerais	99,7	0,3	100,0
	Espírito Santo	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,5	0,5	100,0
	São Paulo	99,7	0,3	100,0
Sudeste		99,7	0,3	100,0
	Paraná	99,9	0,1	100,0
	Santa Catarina	100,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	99,4	0,6	100,0
Sul		99,8	0,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	100,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	96,8	3,2	100,0
	Goiás	99,1	0,9	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		98,8	1,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.1.b – Percentual de equipes que realizava visita domiciliar, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe realiza visita domiciliar? Sim	Não	Total
Brasil		99,6	0,4	100
	Porto Velho	100	0	100
	Rio Branco	100	0	100
	Manaus	100	0	100
	Boa Vista	100	0	100
	Belém	96,9	3,1	100
	Macapá	0	0	0
	Palmas	100	0	100
Norte		99,5	0,5	100
	São Luís	0	0	0
	Teresina	0	0	0
	Fortaleza	98,1	1,9	100
	Natal	100	0	100
	João Pessoa	100	0	100
	Recife	100	0	100
	Maceió	0	0	0
	Aracaju	100	0	100
	Salvador	100	0	100
Nordeste		99,8	0,2	100
	Belo Horizonte	99,4	0,6	100
	Vitória	100	0	100
	Rio de Janeiro	99,7	0,3	100
	São Paulo	100	0	100
Sudeste		99,8	0,2	100
	Curitiba	100	0	100
	Florianópolis	100	0	100
	Porto Alegre	100	0	100
Sul		100	0	100
	Campo Grande	100	0	100
	Cuiabá	100	0	100
	Goiânia	100	0	100
	Distrito Federal	100	0	100
Centro-Oeste		100	0	100

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.2.a – Percentual de equipes que possuía protocolo ou documento com definição de situações prioritárias para visita domiciliar, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe possui protocolo ou documento com definição de situações prioritárias para visita domiciliar?		Total
		Sim	Não	
Brasil		42,3	57,7	100,0
	Rondônia	56,8	43,2	100,0
	Acre	32,3	67,7	100,0
	Amazonas	23,1	76,9	100,0
	Roraima	61,8	38,2	100,0
	Pará	47,7	52,3	100,0
	Amapá	50,0	50,0	100,0
	Tocantins	48,5	51,5	100,0
Norte		44,8	55,2	100,0
	Maranhão	61,6	38,4	100,0
	Piauí	35,6	64,4	100,0
	Ceará	51,4	48,6	100,0
	Rio Grande do Norte	46,5	53,5	100,0
	Paraíba	27,4	72,6	100,0
	Pernambuco	34,3	65,7	100,0
	Alagoas	44,8	55,2	100,0
	Sergipe	25,9	74,1	100,0
	Bahia	33,1	66,9	100,0
Nordeste		37,8	62,2	100,0
	Minas Gerais	39,3	60,7	100,0
	Espírito Santo	38,3	61,7	100,0
	Rio de Janeiro	53,3	46,7	100,0
	São Paulo	58,3	41,7	100,0
Sudeste		48,1	51,9	100,0
	Paraná	41,5	58,5	100,0
	Santa Catarina	41,9	58,1	100,0
	Rio Grande do Sul	33,7	66,3	100,0
Sul		39,5	60,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	34,2	65,8	100,0
	Mato Grosso	25,8	74,2	100,0
	Goiás	37,4	62,6	100,0
	Distrito Federal	50,0	50,0	100,0
Centro-Oeste		34,9	65,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.2.b – Percentual de equipes que possuía protocolo ou documento com definição de situações prioritárias para visita domiciliar, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe possui protocolo ou documento com definição de situações prioritárias para visita domiciliar?		Total
		Sim	Não	
Brasil		42,3	57,7	100,0
	Porto Velho	57,1	42,9	100,0
	Rio Branco	36,4	63,6	100,0
	Manaus	32,4	67,6	100,0
	Boa Vista	57,1	42,9	100,0
	Belém	51,6	48,4	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	76,2	23,8	100,0
Norte		54,8	45,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	54,9	45,1	100,0
	Natal	58,1	41,9	100,0
	João Pessoa	22,7	77,3	100,0
	Recife	44,7	55,3	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	40,0	60,0	100,0
	Salvador	49,1	50,9	100,0
Nordeste		42,7	57,3	100,0
	Belo Horizonte	60,6	39,4	100,0
	Vitória	72,0	28,0	100,0
	Rio de Janeiro	72,1	27,9	100,0
	São Paulo	84,7	15,3	100,0
Sudeste		74,3	25,7	100,0
	Curitiba	68,2	31,8	100,0
	Florianópolis	70,0	30,0	100,0
	Porto Alegre	24,1	75,9	100,0
Sul		60,7	39,3	100,0
	Campo Grande	72,7	27,3	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	40,1	59,9	100,0
	Distrito Federal	50,0	50,0	100,0
Centro-Oeste		47,5	52,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.3.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a existência de protocolo ou documento com definição de situações prioritárias para visita domiciliar, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		82,9	17,1	100,0
	Rondônia	66,7	33,3	100,0
	Acre	40,0	60,0	100,0
	Amazonas	57,5	42,5	100,0
	Roraima	61,9	38,1	100,0
	Pará	82,5	17,5	100,0
	Amapá	72,0	28,0	100,0
	Tocantins	79,7	20,3	100,0
Norte		75,2	24,8	100,0
	Maranhão	87,0	13,0	100,0
	Piauí	73,1	26,9	100,0
	Ceará	91,2	8,8	100,0
	Rio Grande do Norte	88,5	11,5	100,0
	Paraíba	65,3	34,7	100,0
	Pernambuco	86,4	13,6	100,0
	Alagoas	87,5	12,5	100,0
	Sergipe	46,9	53,1	100,0
	Bahia	71,8	28,2	100,0
Nordeste		80,5	19,5	100,0
	Minas Gerais	85,1	14,9	100,0
	Espírito Santo	90,2	9,8	100,0
	Rio de Janeiro	78,2	21,8	100,0
	São Paulo	89,5	10,5	100,0
Sudeste		85,9	14,1	100,0
	Paraná	85,7	14,3	100,0
	Santa Catarina	87,2	12,8	100,0
	Rio Grande do Sul	77,0	23,0	100,0
Sul		84,3	15,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	68,3	31,7	100,0
	Mato Grosso	92,7	7,3	100,0
	Goiás	73,3	26,7	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		76,2	23,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.3.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a existência de protocolo ou documento com definição de situações prioritárias para visita domiciliar, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		82,9	17,1	100
	Porto Velho	53,1	46,9	100
	Rio Branco	25	75	100
	Manaus	54,5	45,5	100
	Boa Vista	62,5	37,5	100
	Belém	75	25	100
	Macapá	0	0	0
	Palmas	84,4	15,6	100
Norte		66	34	100
	São Luís	0	0	0
	Teresina	0	0	0
	Fortaleza	96,4	3,6	100
	Natal	88,9	11,1	100
	João Pessoa	45	55	100
	Recife	85,1	14,9	100
	Maceió	0	0	0
	Aracaju	44,4	55,6	100
	Salvador	70,4	29,6	100
Nordeste		77,8	22,2	100
	Belo Horizonte	87,6	12,4	100
	Vitória	98,1	1,9	100
	Rio de Janeiro	81,1	18,9	100
	São Paulo	90,9	9,1	100
Sudeste		88,6	11,4	100
	Curitiba	98,1	1,9	100
	Florianópolis	95,2	4,8	100
	Porto Alegre	84,6	15,4	100
Sul		96,1	3,9	100
	Campo Grande	91,7	8,3	100
	Cuiabá	75	25	100
	Goiânia	70,5	29,5	100
	Distrito Federal	100	0	100
Centro-Oeste		79,6	20,4	100

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.4.a – Percentual de equipes cujas famílias da área de abrangência eram visitadas com periodicidade distinta de acordo com as avaliações de risco e vulnerabilidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	As famílias da área de abrangência da Equipe de Atenção Básica são visitadas com periodicidade distinta de acordo com avaliações de risco e vulnerabilidade?		Total
		Sim	Não	
Brasil		93,3	6,7	100,0
	Rondônia	90,5	9,5	100,0
	Acre	77,4	22,6	100,0
	Amazonas	75,1	24,9	100,0
	Roraima	97,1	2,9	100,0
	Pará	92,5	7,5	100,0
	Amapá	84,0	16,0	100,0
	Tocantins	94,1	5,9	100,0
Norte		89,2	10,8	100,0
	Maranhão	95,5	4,5	100,0
	Piauí	93,2	6,8	100,0
	Ceará	97,1	2,9	100,0
	Rio Grande do Norte	96,6	3,4	100,0
	Paraíba	91,8	8,2	100,0
	Pernambuco	95,8	4,2	100,0
	Alagoas	96,2	3,8	100,0
	Sergipe	93,5	6,5	100,0
	Bahia	92,4	7,6	100,0
Nordeste		94,4	5,6	100,0
	Minas Gerais	90,1	9,9	100,0
	Espírito Santo	93,5	6,5	100,0
	Rio de Janeiro	95,9	4,1	100,0
	São Paulo	96,2	3,8	100,0
Sudeste		93,3	6,7	100,0
	Paraná	93,8	6,2	100,0
	Santa Catarina	94,1	5,9	100,0
	Rio Grande do Sul	94,3	5,7	100,0
Sul		94,1	5,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	97,3	2,7	100,0
	Mato Grosso	84,5	15,5	100,0
	Goiás	88,2	11,8	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	100,0
Centro-Oeste		89,1	10,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.4.b – Percentual de equipes cujas famílias da área de abrangência eram visitadas com periodicidade distinta de acordo com as avaliações de risco e vulnerabilidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	As famílias da área de abrangência da Equipe de Atenção Básica são visitadas com periodicidade distinta de acordo com avaliações de risco e vulnerabilidade?		Total
		Sim	Não	
Brasil		93,3	6,7	100
	Porto Velho	94,6	5,4	100
	Rio Branco	72,7	27,3	100
	Manaus	91,2	8,8	100
	Boa Vista	92,9	7,1	100
	Belém	96,8	3,2	100
	Macapá	0	0	0
	Palmas	90,5	9,5	100
Norte		92	8	100
	São Luís	0	0	0
	Teresina	0	0	0
	Fortaleza	98	2	100
	Natal	93,5	6,5	100
	João Pessoa	95,5	4,5	100
	Recife	96,9	3,1	100
	Maceió	0	0	0
	Aracaju	97,8	2,2	100
	Salvador	85,5	14,5	100
Nordeste		95,4	4,6	100
	Belo Horizonte	94,4	5,6	100
	Vitória	98,7	1,3	100
	Rio de Janeiro	98,8	1,2	100
	São Paulo	98,9	1,1	100
Sudeste		97,4	2,6	100
	Curitiba	97,4	2,6	100
	Florianópolis	97,8	2,2	100
	Porto Alegre	94,4	5,6	100
Sul		96,9	3,1	100
	Campo Grande	100	0	100
	Cuiabá	100	0	100
	Goiânia	95,4	4,6	100
	Distrito Federal	89,3	10,7	100
Centro-Oeste		95,4	4,6	100

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.5.a – Percentual de equipes cujos agentes comunitários de saúde tinham a programação das visitas feitas em função das prioridades de toda a equipe, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Os agentes comunitários de saúde têm a programação das visitas feitas em função das prioridades de toda a equipe?		Total
		Sim	Não	
Brasil		91,1	8,9	100,0
	Rondônia	95,8	4,2	100,0
	Acre	77,4	22,6	100,0
	Amazonas	70,5	29,5	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	92,2	7,8	100,0
	Amapá	92,0	8,0	100,0
	Tocantins	92,1	7,9	100,0
Norte		88,7	11,3	100,0
	Maranhão	92,0	8,0	100,0
	Piauí	95,6	4,4	100,0
	Ceará	97,5	2,5	100,0
	Rio Grande do Norte	96,4	3,6	100,0
	Paraíba	93,1	6,9	100,0
	Pernambuco	92,9	7,1	100,0
	Alagoas	95,6	4,4	100,0
	Sergipe	91,9	8,1	100,0
	Bahia	90,8	9,2	100,0
Nordeste		93,6	6,4	100,0
	Minas Gerais	86,8	13,2	100,0
	Espírito Santo	94,7	5,3	100,0
	Rio de Janeiro	92,3	7,7	100,0
	São Paulo	94,4	5,6	100,0
Sudeste		90,7	9,3	100,0
	Paraná	89,6	10,4	100,0
	Santa Catarina	88,5	11,5	100,0
	Rio Grande do Sul	90,8	9,2	100,0
Sul		89,5	10,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	94,6	5,4	100,0
	Mato Grosso	84,0	16,0	100,0
	Goiás	86,9	13,1	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	100,0
Centro-Oeste		87,8	12,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.5.b – Percentual de equipes cujos agentes comunitários de saúde tinham a programação das visitas feitas em função das prioridades de toda a equipe , segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Os agentes comunitários de saúde têm a programação das visitas feitas em função das prioridades de toda a equipe?		Total
		Sim	Não	
Brasil		91,1	8,9	100
	Porto Velho	98,2	1,8	100
	Rio Branco	63,6	36,4	100
	Manaus	85,3	14,7	100
	Boa Vista	100	0	100
	Belém	96,8	3,2	100
	Macapá	0	0	0
	Palmas	90,5	9,5	100
Norte		92	8	100
	São Luís	0	0	0
	Teresina	0	0	0
	Fortaleza	98	2	100
	Natal	100	0	100
	João Pessoa	95,5	4,5	100
	Recife	93,4	6,6	100
	Maceió	0	0	0
	Aracaju	91,1	8,9	100
	Salvador	85,5	14,5	100
Nordeste		93,5	6,5	100
	Belo Horizonte	93,8	6,2	100
	Vitória	100	0	100
	Rio de Janeiro	97,8	2,2	100
	São Paulo	99	1	100
Sudeste		97,2	2,8	100
	Curitiba	97,4	2,6	100
	Florianópolis	93,3	6,7	100
	Porto Alegre	88,9	11,1	100
Sul		94,6	5,4	100
	Campo Grande	100	0	100
	Cuiabá	75	25	100
	Goiânia	92,1	7,9	100
	Distrito Federal	92,9	7,1	100
Centro-Oeste		93,1	6,9	100

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.6.a – Percentual de equipes cujos agentes comunitários de saúde, nas visitas domiciliares, realizavam busca ativa no território de sintomáticos respiratórios, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sintomáticos respiratórios		Total
		Sim	Não	
Brasil		78,0	22,0	100,0
	Rondônia	76,8	23,2	100,0
	Acre	58,1	41,9	100,0
	Amazonas	72,8	27,2	100,0
	Roraima	91,2	8,8	100,0
	Pará	72,7	27,3	100,0
	Amapá	82,0	18,0	100,0
	Tocantins	92,8	7,2	100,0
Norte		79,6	20,4	100,0
	Maranhão	68,8	31,3	100,0
	Piauí	70,1	29,9	100,0
	Ceará	75,2	24,8	100,0
	Rio Grande do Norte	80,0	20,0	100,0
	Paraíba	75,0	25,0	100,0
	Pernambuco	81,6	18,4	100,0
	Alagoas	87,0	13,0	100,0
	Sergipe	76,5	23,5	100,0
	Bahia	71,1	28,9	100,0
Nordeste		75,9	24,1	100,0
	Minas Gerais	76,4	23,6	100,0
	Espírito Santo	78,5	21,5	100,0
	Rio de Janeiro	80,7	19,3	100,0
	São Paulo	88,0	12,0	100,0
Sudeste		81,2	18,8	100,0
	Paraná	77,5	22,5	100,0
	Santa Catarina	71,1	28,9	100,0
	Rio Grande do Sul	72,7	27,3	100,0
Sul		73,7	26,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	88,6	11,4	100,0
	Mato Grosso	64,3	35,7	100,0
	Goiás	82,3	17,7	100,0
	Distrito Federal	67,9	32,1	100,0
Centro-Oeste		79,5	20,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.6.b – Percentual de equipes cujos agentes comunitários de saúde, nas visitas domiciliares, realizavam busca ativa no território de sintomáticos respiratórios, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sintomáticos respiratórios		Total
		Sim	Não	
Brasil		78	22	100
	Porto Velho	78,6	21,4	100
	Rio Branco	54,5	45,5	100
	Manaus	85,3	14,7	100
	Boa Vista	100	0	100
	Belém	87,1	12,9	100
	Macapá	0	0	0
	Palmas	97,6	2,4	100
Norte		85,6	14,4	100
	São Luís	0	0	0
	Teresina	0	0	0
	Fortaleza	88,2	11,8	100
	Natal	90,3	9,7	100
	João Pessoa	87,5	12,5	100
	Recife	93,4	6,6	100
	Maceió	0	0	0
	Aracaju	80	20	100
	Salvador	87,3	12,7	100
Nordeste		89,7	10,3	100
	Belo Horizonte	85,7	14,3	100
	Vitória	86,7	13,3	100
	Rio de Janeiro	94,7	5,3	100
	São Paulo	98,4	1,6	100
Sudeste		93,3	6,7	100
	Curitiba	86,8	13,2	100
	Florianópolis	78,9	21,1	100
	Porto Alegre	81,5	18,5	100
Sul		83,4	16,6	100
	Campo Grande	87,9	12,1	100
	Cuiabá	0	100	100
	Goiânia	82,2	17,8	100
	Distrito Federal	67,9	32,1	100
Centro-Oeste		79,7	20,3	100

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.7.a – Percentual de equipes cujos agentes comunitários de saúde, nas visitas domiciliares, realizavam busca ativa no território de gestantes faltosas, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Gestantes faltosas		Total
		Sim	Não	
Brasil		93,9	6,1	100,0
	Rondônia	90,5	9,5	100,0
	Acre	87,1	12,9	100,0
	Amazonas	93,1	6,9	100,0
	Roraima	94,1	5,9	100,0
	Pará	92,2	7,8	100,0
	Amapá	96,0	4,0	100,0
	Tocantins	97,7	2,3	100,0
Norte		93,9	6,1	100,0
	Maranhão	89,3	10,7	100,0
	Piauí	91,5	8,5	100,0
	Ceará	93,0	7,0	100,0
	Rio Grande do Norte	92,9	7,1	100,0
	Paraíba	92,3	7,7	100,0
	Pernambuco	97,0	3,0	100,0
	Alagoas	95,6	4,4	100,0
	Sergipe	91,5	8,5	100,0
	Bahia	91,2	8,9	100,0
Nordeste		93,1	6,9	100,0
	Minas Gerais	94,7	5,3	100,0
	Espírito Santo	93,5	6,5	100,0
	Rio de Janeiro	93,2	6,8	100,0
	São Paulo	96,3	3,7	100,0
Sudeste		95,0	5,0	100,0
	Paraná	94,0	6,0	100,0
	Santa Catarina	92,9	7,1	100,0
	Rio Grande do Sul	93,6	6,4	100,0
Sul		93,5	6,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	94,6	5,4	100,0
	Mato Grosso	93,9	6,1	100,0
	Goiás	90,9	9,1	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	100,0
Centro-Oeste		92,2	7,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.7.b – Percentual de equipes cujos agentes comunitários de saúde, nas visitas domiciliares, realizavam busca ativa no território de gestantes faltosas, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Gestantes faltosas		Total
		Sim	Não	
Brasil		93,9	6,1	100
	Porto Velho	89,3	10,7	100
	Rio Branco	100	0	100
	Manaus	97,1	2,9	100
	Boa Vista	100	0	100
	Belém	96,8	3,2	100
	Macapá	0	0	0
	Palmas	100	0	100
Norte		95,7	4,3	100
	São Luís	0	0	0
	Teresina	0	0	0
	Fortaleza	90,2	9,8	100
	Natal	100	0	100
	João Pessoa	95,5	4,5	100
	Recife	99,6	0,4	100
	Maceió	0	0	0
	Aracaju	95,6	4,4	100
	Salvador	87,3	12,7	100
Nordeste		96,2	3,8	100
	Belo Horizonte	97,9	2,1	100
	Vitória	97,3	2,7	100
	Rio de Janeiro	96,6	3,4	100
	São Paulo	99	1	100
Sudeste		98,1	1,9	100
	Curitiba	98,7	1,3	100
	Florianópolis	97,8	2,2	100
	Porto Alegre	96,3	3,7	100
Sul		98	2	100
	Campo Grande	93,9	6,1	100
	Cuiabá	100	0	100
	Goiânia	92,1	7,9	100
	Distrito Federal	92,9	7,1	100
Centro-Oeste		92,6	7,4	100

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.8.a – Percentual de equipes cujos agentes comunitários de saúde, nas visitas domiciliares, realizavam busca ativa no território de hipertensos faltosos, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Hipertensos faltosos		Total
		Sim	Não	
Brasil		88,2	11,8	100,0
	Rondônia	90,5	9,5	100,0
	Acre	87,1	12,9	100,0
	Amazonas	92,5	7,5	100,0
	Roraima	85,3	14,7	100,0
	Pará	95,1	4,9	100,0
	Amapá	92,0	8,0	100,0
	Tocantins	94,1	5,9	100,0
Norte		93,2	6,8	100,0
	Maranhão	89,3	10,7	100,0
	Piauí	89,9	10,1	100,0
	Ceará	89,6	10,4	100,0
	Rio Grande do Norte	90,5	9,5	100,0
	Paraíba	90,3	9,7	100,0
	Pernambuco	89,2	10,8	100,0
	Alagoas	94,4	5,6	100,0
	Sergipe	86,6	13,4	100,0
	Bahia	89,0	11,0	100,0
Nordeste		89,7	10,3	100,0
	Minas Gerais	86,9	13,1	100,0
	Espírito Santo	86,6	13,4	100,0
	Rio de Janeiro	92,1	7,9	100,0
	São Paulo	93,5	6,5	100,0
Sudeste		90,0	10,0	100,0
	Paraná	84,7	15,3	100,0
	Santa Catarina	75,2	24,8	100,0
	Rio Grande do Sul	79,8	20,2	100,0
Sul		79,7	20,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	90,2	9,8	100,0
	Mato Grosso	88,7	11,3	100,0
	Goiás	86,3	13,7	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	100,0
Centro-Oeste		87,5	12,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.8.b – Percentual de equipes cujos agentes comunitários de saúde, nas visitas domiciliares, realizavam busca ativa no território de hipertensos faltosos, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Hipertensos faltosos		Total
		Sim	Não	
Brasil		88,2	11,8	100
	Porto Velho	96,4	3,6	100
	Rio Branco	72,7	27,3	100
	Manaus	94,1	5,9	100
	Boa Vista	85,7	14,3	100
	Belém	93,5	6,5	100
	Macapá	0	0	0
	Palmas	97,6	2,4	100
Norte		93,6	6,4	100
	São Luís	0	0	0
	Teresina	0	0	0
	Fortaleza	80,4	19,6	100
	Natal	90,3	9,7	100
	João Pessoa	88,6	11,4	100
	Recife	92,5	7,5	100
	Maceió	0	0	0
	Aracaju	84,4	15,6	100
	Salvador	69,1	30,9	100
Nordeste		87,1	12,9	100
	Belo Horizonte	81,7	18,3	100
	Vitória	88	12	100
	Rio de Janeiro	95,7	4,3	100
	São Paulo	98,5	1,5	100
Sudeste		92,3	7,7	100
	Curitiba	98,7	1,3	100
	Florianópolis	52,2	47,8	100
	Porto Alegre	77,8	22,2	100
Sul		80,7	19,3	100
	Campo Grande	97	3	100
	Cuiabá	100	0	100
	Goiânia	84,2	15,8	100
	Distrito Federal	89,3	10,7	100
Centro-Oeste		87,1	12,9	100

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.9.a. – Percentual de equipes cujos agentes comunitários de saúde, nas visitas domiciliares, realizavam busca ativa no território de diabéticos faltosos, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Diabéticos faltosos		Total
		Sim	Não	
Brasil		88,2	11,8	100,0
	Rondônia	89,5	10,5	100,0
	Acre	87,1	12,9	100,0
	Amazonas	91,9	8,1	100,0
	Roraima	85,3	14,7	100,0
	Pará	92,8	7,2	100,0
	Amapá	92,0	8,0	100,0
	Tocantins	93,8	6,2	100,0
Norte		92,2	7,8	100,0
	Maranhão	89,3	10,7	100,0
	Piauí	88,5	11,5	100,0
	Ceará	89,4	10,6	100,0
	Rio Grande do Norte	90,5	9,5	100,0
	Paraíba	90,2	9,8	100,0
	Pernambuco	89,6	10,4	100,0
	Alagoas	94,7	5,3	100,0
	Sergipe	86,2	13,8	100,0
	Bahia	88,8	11,2	100,0
Nordeste		89,5	10,4	100,0
	Minas Gerais	87,2	12,8	100,0
	Espírito Santo	87,5	12,5	100,0
	Rio de Janeiro	92,0	8,0	100,0
	São Paulo	93,5	6,5	100,0
Sudeste		90,2	9,8	100,0
	Paraná	84,2	15,8	100,0
	Santa Catarina	76,5	23,5	100,0
	Rio Grande do Sul	79,6	20,4	100,0
Sul		80,0	20,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	90,2	9,8	100,0
	Mato Grosso	87,8	12,2	100,0
	Goiás	86,5	13,5	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	100,0
Centro-Oeste		87,5	12,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.9.b – Percentual de equipes cujos agentes comunitários de saúde, nas visitas domiciliares, realizavam busca ativa no território de diabéticos faltosos, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Diabéticos faltosos		Total
		Sim	Não	
Brasil		88,2	11,8	100
	Porto Velho	94,6	5,4	100
	Rio Branco	72,7	27,3	100
	Manaus	97,1	2,9	100
	Boa Vista	85,7	14,3	100
	Belém	96,8	3,2	100
	Macapá	0	0	0
	Palmas	97,6	2,4	100
Norte		94,1	5,9	100
	São Luís	0	0	0
	Teresina	0	0	0
	Fortaleza	78,4	21,6	100
	Natal	90,3	9,7	100
	João Pessoa	88,6	11,4	100
	Recife	93,4	6,6	100
	Maceió	0	0	0
	Aracaju	86,7	13,3	100
	Salvador	70,9	29,1	100
Nordeste		87,7	12,3	100
	Belo Horizonte	83,4	16,6	100
	Vitória	88	12	100
	Rio de Janeiro	95,7	4,3	100
	São Paulo	98,7	1,3	100
Sudeste		93	7	100
	Curitiba	98,7	1,3	100
	Florianópolis	65,6	34,4	100
	Porto Alegre	75,9	24,1	100
Sul		84,4	15,6	100
	Campo Grande	97	3	100
	Cuiabá	100	0	100
	Goiânia	83,6	16,4	100
	Distrito Federal	92,9	7,1	100
Centro-Oeste		87,1	12,9	100

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.10.a – Percentual de equipes cujos agentes comunitários de saúde, nas visitas domiciliares, realizavam busca ativa no território de mulheres elegíveis para realização do exame citopatológico, segundo as regiões, as unidades da Federação e Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Mulheres elegíveis para realização do exame citopatológico		Total
		Sim	Não	
Brasil		83,0	16,9	100,0
	Rondônia	77,9	22,1	100,0
	Acre	61,3	38,7	100,0
	Amazonas	76,3	23,7	100,0
	Roraima	85,3	14,7	100,0
	Pará	77,3	22,7	100,0
	Amapá	68,0	32,0	100,0
	Tocantins	90,8	9,2	100,0
Norte		80,5	19,5	100,0
	Maranhão	65,2	34,8	100,0
	Piauí	73,2	26,8	100,0
	Ceará	74,7	25,3	100,0
	Rio Grande do Norte	81,5	18,5	100,0
	Paraíba	83,6	16,4	100,0
	Pernambuco	86,6	13,4	100,0
	Alagoas	83,5	16,5	100,0
	Sergipe	80,2	19,8	100,0
	Bahia	75,9	24,1	100,0
Nordeste		79,2	20,8	100,0
	Minas Gerais	89,0	11,0	100,0
	Espírito Santo	86,6	13,4	100,0
	Rio de Janeiro	85,0	15,0	100,0
	São Paulo	89,2	10,8	100,0
Sudeste		88,3	11,7	100,0
	Paraná	84,3	15,7	100,0
	Santa Catarina	79,6	20,4	100,0
	Rio Grande do Sul	82,9	17,1	100,0
Sul		82,1	17,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	88,0	12,0	100,0
	Mato Grosso	79,8	20,2	100,0
	Goiás	71,0	29,0	100,0
	Distrito Federal	82,1	17,9	100,0
Centro-Oeste		75,9	24,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.10.b – Percentual de equipes cujos agentes comunitários de saúde, nas visitas domiciliares, realizavam busca ativa no território de mulheres elegíveis para realização do exame citopatológico, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Mulheres elegíveis para realização do exame citopatológico		Total
		Sim	Não	
Brasil		83	16,9	100
	Porto Velho	82,1	17,9	100
	Rio Branco	63,6	36,4	100
	Manaus	67,6	32,4	100
	Boa Vista	85,7	14,3	100
	Belém	54,8	45,2	100
	Macapá	0	0	0
	Palmas	100	0	100
Norte		78,2	21,8	100
	São Luís	0	0	0
	Teresina	0	0	0
	Fortaleza	64,7	35,3	100
	Natal	77,4	22,6	100
	João Pessoa	90,9	9,1	100
	Recife	89,8	10,2	100
	Maceió	0	0	0
	Aracaju	80	20	100
	Salvador	50,9	49,1	100
Nordeste		81,5	18,5	100
	Belo Horizonte	81	19	100
	Vitória	90,7	9,3	100
	Rio de Janeiro	89,5	10,5	100
	São Paulo	97,2	2,8	100
Sudeste		90,5	9,5	100
	Curitiba	91,4	8,6	100
	Florianópolis	54,4	45,6	100
	Porto Alegre	68,5	31,5	100
Sul		75,9	24,1	100
	Campo Grande	93,9	6,1	100
	Cuiabá	75	25	100
	Goiânia	63,8	36,2	100
	Distrito Federal	82,1	17,9	100
Centro-Oeste		71	29	100

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

abela 5.1.11.a – Percentual de equipes cujos agentes comunitários de saúde, nas visitas domiciliares, realizavam busca ativa no território de mulheres com coleta do exame citopatológico em atraso, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Mulheres com coleta do exame citopatológico em atraso		Total
		Sim	Não	
Brasil		76,0	24,0	100,0
	Rondônia	75,8	24,2	100,0
	Acre	41,9	58,1	100,0
	Amazonas	59,0	41,0	100,0
	Roraima	76,5	23,5	100,0
	Pará	67,5	32,5	100,0
	Amapá	58,0	42,0	100,0
	Tocantins	83,6	16,4	100,0
Norte		70,7	29,3	100,0
	Maranhão	58,0	42,0	100,0
	Piauí	61,9	38,1	100,0
	Ceará	65,9	34,1	100,0
	Rio Grande do Norte	74,7	25,3	100,0
	Paraíba	77,3	22,7	100,0
	Pernambuco	80,8	19,2	100,0
	Alagoas	74,0	26,0	100,0
	Sergipe	68,8	31,2	100,0
	Bahia	69,6	30,4	100,0
Nordeste		71,8	28,2	100,0
	Minas Gerais	83,4	16,6	100,0
	Espírito Santo	76,0	24,0	100,0
	Rio de Janeiro	80,3	19,7	100,0
	São Paulo	83,1	16,9	100,0
Sudeste		82,4	17,6	100,0
	Paraná	73,2	26,8	100,0
	Santa Catarina	73,0	27,0	100,0
	Rio Grande do Sul	76,1	23,9	100,0
Sul		73,9	26,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	82,6	17,4	100,0
	Mato Grosso	76,5	23,5	100,0
	Goiás	63,3	36,7	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	100,0
Centro-Oeste		69,8	30,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.11.b – Percentual de equipes cujos agentes comunitários de saúde, nas visitas domiciliares, realizavam busca ativa no território de mulheres com coleta do exame citopatológico em atraso, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Mulheres com coleta do exame citopatológico em atraso		Total
		Sim	Não	
Brasil		76	24	100
	Porto Velho	82,1	17,9	100
	Rio Branco	36,4	63,6	100
	Manaus	61,8	38,2	100
	Boa Vista	78,6	21,4	100
	Belém	41,9	58,1	100
	Macapá	0	0	0
	Palmas	92,9	7,1	100
Norte		71,3	28,7	100
	São Luís	0	0	0
	Teresina	0	0	0
	Fortaleza	47,1	52,9	100
	Natal	67,7	32,3	100
	João Pessoa	86,4	13,6	100
	Recife	86,7	13,3	100
	Maceió	0	0	0
	Aracaju	75,6	24,4	100
	Salvador	47,3	52,7	100
Nordeste		76	24	100
	Belo Horizonte	73,3	26,7	100
	Vitória	77,3	22,7	100
	Rio de Janeiro	83	17	100
	São Paulo	95,2	4,8	100
Sudeste		85,3	14,7	100
	Curitiba	81,5	18,5	100
	Florianópolis	42,2	57,8	100
	Porto Alegre	63	37	100
Sul		66,1	33,9	100
	Campo Grande	93,9	6,1	100
	Cuiabá	25	75	100
	Goiânia	58,6	41,4	100
	Distrito Federal	89,3	10,7	100
Centro-Oeste		67,3	32,7	100

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.12.a – Percentual de equipes cujos agentes comunitários de saúde, nas visitas domiciliares, realizavam busca ativa no território de mulheres com resultados do exame citopatológico alterado, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Mulheres com resultados do exame citopatológico alterado		Total
		Sim	Não	
Brasil		87,0	13,0	100,0
	Rondônia	82,1	17,9	100,0
	Acre	54,8	45,2	100,0
	Amazonas	65,9	34,1	100,0
	Roraima	91,2	8,8	100,0
	Pará	77,0	23,0	100,0
	Amapá	66,0	34,0	100,0
	Tocantins	95,4	4,6	100,0
Norte		80,3	19,7	100,0
	Maranhão	67,0	33,0	100,0
	Piauí	80,5	19,5	100,0
	Ceará	83,4	16,6	100,0
	Rio Grande do Norte	88,3	11,7	100,0
	Paraíba	79,1	20,9	100,0
	Pernambuco	84,2	15,8	100,0
	Alagoas	85,0	15,0	100,0
	Sergipe	81,4	18,6	100,0
	Bahia	84,9	15,1	100,0
Nordeste		83,3	16,6	100,0
	Minas Gerais	90,1	9,9	100,0
	Espírito Santo	91,0	9,0	100,0
	Rio de Janeiro	85,0	15,0	100,0
	São Paulo	93,3	6,7	100,0
Sudeste		90,5	9,5	100,0
	Paraná	92,9	7,1	100,0
	Santa Catarina	88,5	11,5	100,0
	Rio Grande do Sul	91,1	8,9	100,0
Sul		90,7	9,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	93,5	6,5	100,0
	Mato Grosso	81,2	18,8	100,0
	Goiás	77,9	22,1	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	100,0
Centro-Oeste		81,4	18,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.12.b – Percentual de equipes cujos agentes comunitários de saúde, nas visitas domiciliares, realizavam busca ativa no território de mulheres com resultados do exame citopatológico alterado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Mulheres com resultados do exame citopatológico alterado		Total
		Sim	Não	
Brasil		87	13	100
	Porto Velho	85,7	14,3	100
	Rio Branco	72,7	27,3	100
	Manaus	73,5	26,5	100
	Boa Vista	100	0	100
	Belém	64,5	35,5	100
	Macapá	0	0	0
	Palmas	100	0	100
Norte		83,5	16,5	100
	São Luís	0	0	0
	Teresina	0	0	0
	Fortaleza	84,3	15,7	100
	Natal	93,5	6,5	100
	João Pessoa	84,1	15,9	100
	Recife	94,7	5,3	100
	Maceió	0	0	0
	Aracaju	84,4	15,6	100
	Salvador	81,8	18,2	100
Nordeste		89,3	10,7	100
	Belo Horizonte	92,5	7,5	100
	Vitória	98,7	1,3	100
	Rio de Janeiro	91	9	100
	São Paulo	97	3	100
Sudeste		94,5	5,5	100
	Curitiba	98	2	100
	Florianópolis	95,6	4,4	100
	Porto Alegre	94,4	5,6	100
Sul		96,6	3,4	100
	Campo Grande	93,9	6,1	100
	Cuiabá	25	75	100
	Goiânia	82,9	17,1	100
	Distrito Federal	89,3	10,7	100
Centro-Oeste		84,3	15,7	100

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.13.a – Percentual de equipes cujos agentes comunitários de saúde, nas visitas domiciliares, realizavam busca ativa no território de outros casos, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Outro(s)		Total
		Sim	Não	
Brasil		10,5	89,5	100,0
	Rondônia	3,2	96,8	100,0
	Acre	3,2	96,8	100,0
	Amazonas	16,8	83,2	100,0
	Roraima	0,0	100,0	100,0
	Pará	10,6	89,4	100,0
	Amapá	26,0	74,0	100,0
	Tocantins	1,6	98,4	100,0
Norte		8,5	91,5	100,0
	Maranhão	8,0	92,0	100,0
	Piauí	11,2	88,8	100,0
	Ceará	12,4	87,6	100,0
	Rio Grande do Norte	7,5	92,5	100,0
	Paraíba	8,2	91,8	100,0
	Pernambuco	10,9	89,1	100,0
	Alagoas	6,5	93,5	100,0
	Sergipe	13,8	86,2	100,0
	Bahia	10,6	89,4	100,0
Nordeste		10,3	89,6	100,0
	Minas Gerais	8,4	91,6	100,0
	Espírito Santo	12,1	87,9	100,0
	Rio de Janeiro	8,4	91,6	100,0
	São Paulo	10,4	89,6	100,0
Sudeste		9,3	90,7	100,0
	Paraná	16,9	83,1	100,0
	Santa Catarina	13,8	86,2	100,0
	Rio Grande do Sul	14,9	85,1	100,0
Sul		15,1	84,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	13,0	87,0	100,0
	Mato Grosso	7,0	93,0	100,0
	Goiás	7,6	92,4	100,0
	Distrito Federal	3,6	96,4	100,0
Centro-Oeste		8,3	91,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.13.b – Percentual de equipes cujos agentes comunitários de saúde, nas visitas domiciliares, realizavam busca ativa no território de outros casos, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Outro(s)		Total
		Sim	Não	
Brasil		10,5	89,5	100
	Porto Velho	3,6	96,4	100
	Rio Branco	9,1	90,9	100
	Manaus	11,8	88,2	100
	Boa Vista	0	100	100
	Belém	12,9	87,1	100
	Macapá	0	0	0
	Palmas	9,5	90,5	100
Norte		8	92	100
	São Luís	0	0	0
	Teresina	0	0	0
	Fortaleza	7,8	92,2	100
	Natal	6,5	93,5	100
	João Pessoa	12,5	87,5	100
	Recife	15,5	84,5	100
	Maceió	0	0	0
	Aracaju	26,7	73,3	100
	Salvador	27,3	72,7	100
Nordeste		15,9	84,1	100
	Belo Horizonte	5,1	94,9	100
	Vitória	28	72	100
	Rio de Janeiro	7,4	92,6	100
	São Paulo	10,8	89,2	100
Sudeste		9,1	90,9	100
	Curitiba	18,5	81,5	100
	Florianópolis	36,7	63,3	100
	Porto Alegre	11,1	88,9	100
Sul		22,7	77,3	100
	Campo Grande	30,3	69,7	100
	Cuiabá	0	100	100
	Goiânia	12,5	87,5	100
	Distrito Federal	3,6	96,4	100
Centro-Oeste		13,8	86,2	100

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.14.a – Percentual de equipes que possuía levantamento e/ou mapeamento dos usuários adstritos que necessitavam receber cuidados no domicílio, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe possui levantamento e/ou mapeamento dos usuários adstritos que necessitam receber cuidados no domicílio?		Total
		Sim	Não	
Brasil		70,7	29,3	100,0
	Rondônia	75,8	24,2	100,0
	Acre	61,3	38,7	100,0
	Amazonas	50,9	49,1	100,0
	Roraima	70,6	29,4	100,0
	Pará	60,9	39,1	100,0
	Amapá	60,0	40,0	100,0
	Tocantins	65,6	34,4	100,0
Norte		62,3	37,7	100,0
	Maranhão	68,8	31,3	100,0
	Piauí	63,6	36,4	100,0
	Ceará	72,7	27,3	100,0
	Rio Grande do Norte	59,6	40,4	100,0
	Paraíba	51,7	48,3	100,0
	Pernambuco	71,5	28,5	100,0
	Alagoas	67,3	32,7	100,0
	Sergipe	71,3	28,7	100,0
	Bahia	60,1	39,9	100,0
Nordeste		64,6	35,4	100,0
	Minas Gerais	67,9	32,1	100,0
	Espírito Santo	69,5	30,5	100,0
	Rio de Janeiro	86,5	13,5	100,0
	São Paulo	82,3	17,7	100,0
Sudeste		75,9	24,1	100,0
	Paraná	77,3	22,7	100,0
	Santa Catarina	84,8	15,2	100,0
	Rio Grande do Sul	65,7	34,3	100,0
Sul		76,9	23,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	51,6	48,4	100,0
	Mato Grosso	60,1	39,9	100,0
	Goiás	63,0	37,0	100,0
	Distrito Federal	85,7	14,3	100,0
Centro-Oeste		61,1	38,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.14.b – Percentual de equipes que possuía levantamento e/ou mapeamento dos usuários adstritos que necessitavam receber cuidados no domicílio, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe possui levantamento e/ou mapeamento dos usuários adstritos que necessitam receber cuidados no domicílio?		Total
		Sim	Não	
Brasil		70,7	29,3	100
	Porto Velho	76,8	23,2	100
	Rio Branco	45,5	54,5	100
	Manaus	70,6	29,4	100
	Boa Vista	78,6	21,4	100
	Belém	77,4	22,6	100
	Macapá	0	0	0
	Palmas	90,5	9,5	100
Norte		77,1	22,9	100
	São Luís	0	0	0
	Teresina	0	0	0
	Fortaleza	90,2	9,8	100
	Natal	61,3	38,7	100
	João Pessoa	68,2	31,8	100
	Recife	85,8	14,2	100
	Maceió	0	0	0
	Aracaju	84,4	15,6	100
	Salvador	49,1	50,9	100
Nordeste		77,4	22,6	100
	Belo Horizonte	74,2	25,8	100
	Vitória	92	8	100
	Rio de Janeiro	92	8	100
	São Paulo	84,7	15,3	100
Sudeste		83,1	16,9	100
	Curitiba	96	4	100
	Florianópolis	92,2	7,8	100
	Porto Alegre	66,7	33,3	100
Sul		89,5	10,5	100
	Campo Grande	100	0	100
	Cuiabá	75	25	100
	Goiânia	65,8	34,2	100
	Distrito Federal	85,7	14,3	100
Centro-Oeste		73,7	26,3	100

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.15.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse o levantamento e/ou mapeamento dos usuários adstritos que necessitavam receber cuidados no domicílio, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		78,4	21,6	100,0
	Rondônia	58,3	41,7	100,0
	Acre	42,1	57,9	100,0
	Amazonas	72,7	27,3	100,0
	Roraima	66,7	33,3	100,0
	Pará	70,8	29,2	100,0
	Amapá	66,7	33,3	100,0
	Tocantins	71,5	28,5	100,0
Norte		68,7	31,3	100,0
	Maranhão	87,0	13,0	100,0
	Piauí	58,2	41,8	100,0
	Ceará	84,1	15,9	100,0
	Rio Grande do Norte	74,3	25,7	100,0
	Paraíba	57,0	43,0	100,0
	Pernambuco	82,6	17,4	100,0
	Alagoas	80,7	19,3	100,0
	Sergipe	57,4	42,6	100,0
	Bahia	64,6	35,4	100,0
Nordeste		72,5	27,5	100,0
	Minas Gerais	79,5	20,5	100,0
	Espírito Santo	82,1	17,9	100,0
	Rio de Janeiro	83,4	16,6	100,0
	São Paulo	90,9	9,1	100,0
Sudeste		84,6	15,4	100,0
	Paraná	78,5	21,5	100,0
	Santa Catarina	87,1	12,9	100,0
	Rio Grande do Sul	68,9	31,1	100,0
Sul		79,8	20,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	70,5	29,5	100,0
	Mato Grosso	78,9	21,1	100,0
	Goiás	63,1	36,9	100,0
	Distrito Federal	83,3	16,7	100,0
Centro-Oeste		67,9	32,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.15.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse o levantamento e/ou mapeamento dos usuários adstritos que necessitavam receber cuidados no domicílio, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		78,4	21,6	100
	Porto Velho	39,5	60,5	100
	Rio Branco	40	60	100
	Manaus	79,2	20,8	100
	Boa Vista	81,8	18,2	100
	Belém	66,7	33,3	100
	Macapá	0	0	0
	Palmas	84,2	15,8	100
Norte		65,5	34,5	100
	São Luís	0	0	0
	Teresina	0	0	0
	Fortaleza	89,1	10,9	100
	Natal	84,2	15,8	100
	João Pessoa	66,7	33,3	100
	Recife	81,4	18,6	100
	Maceió	0	0	0
	Aracaju	52,6	47,4	100
	Salvador	70,4	29,6	100
Nordeste		76,6	23,4	100
	Belo Horizonte	92,1	7,9	100
	Vitória	92,8	7,2	100
	Rio de Janeiro	84,5	15,5	100
	São Paulo	94,5	5,5	100
Sudeste		91,7	8,3	100
	Curitiba	91,7	8,3	100
	Florianópolis	96,4	3,6	100
	Porto Alegre	75	25	100
Sul		90,9	9,1	100
	Campo Grande	93,9	6,1	100
	Cuiabá	100	0	100
	Goiânia	71	29	100
	Distrito Federal	83,3	16,7	100
Centro-Oeste		78,1	21,9	100

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.16.a – Percentual de equipes cujo médico realizava cuidado domiciliar, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Médico		Total
		Sim	Não	
Brasil		92,4	7,6	100,0
	Rondônia	89,5	10,5	100,0
	Acre	80,6	19,4	100,0
	Amazonas	84,4	15,6	100,0
	Roraima	76,5	23,5	100,0
	Pará	76,1	23,9	100,0
	Amapá	80,0	20,0	100,0
	Tocantins	93,8	6,2	100,0
Norte		84,3	15,7	100,0
	Maranhão	85,7	14,3	100,0
	Piauí	92,1	7,9	100,0
	Ceará	90,4	9,6	100,0
	Rio Grande do Norte	91,2	8,8	100,0
	Paraíba	91,1	8,9	100,0
	Pernambuco	93,5	6,5	100,0
	Alagoas	93,2	6,8	100,0
	Sergipe	90,7	9,3	100,0
	Bahia	90,3	9,7	100,0
Nordeste		91,3	8,7	100,0
	Minas Gerais	93,2	6,8	100,0
	Espírito Santo	93,8	6,2	100,0
	Rio de Janeiro	93,8	6,2	100,0
	São Paulo	95,2	4,8	100,0
Sudeste		94,0	6,0	100,0
	Paraná	92,4	7,6	100,0
	Santa Catarina	96,8	3,2	100,0
	Rio Grande do Sul	95,1	4,9	100,0
Sul		94,8	5,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	94,0	6,0	100,0
	Mato Grosso	80,8	19,2	100,0
	Goiás	92,0	8,0	100,0
	Distrito Federal	85,7	14,3	100,0
Centro-Oeste		90,0	10,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.16.b – Percentual de equipes cujo médico realizava cuidado domiciliar, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Médico		Total
		Sim	Não	
Brasil		92,4	7,6	100
	Porto Velho	96,4	3,6	100
	Rio Branco	81,8	18,2	100
	Manaus	94,1	5,9	100
	Boa Vista	85,7	14,3	100
	Belém	71	29	100
	Macapá	0	0	0
	Palmas	95,2	4,8	100
Norte		89,9	10,1	100
	São Luís	0	0	0
	Teresina	0	0	0
	Fortaleza	92,2	7,8	100
	Natal	96,8	3,2	100
	João Pessoa	90,9	9,1	100
	Recife	93,8	6,2	100
	Maceió	0	0	0
	Aracaju	97,8	2,2	100
	Salvador	85,5	14,5	100
Nordeste		92,7	7,3	100
	Belo Horizonte	90,6	9,4	100
	Vitória	100	0	100
	Rio de Janeiro	95,7	4,3	100
	São Paulo	95,1	4,9	100
Sudeste		94	6	100
	Curitiba	98	2	100
	Florianópolis	100	0	100
	Porto Alegre	100	0	100
Sul		99	1	100
	Campo Grande	97	3	100
	Cuiabá	75	25	100
	Goiânia	96,7	3,3	100
	Distrito Federal	85,7	14,3	100
Centro-Oeste		94,9	5,1	100

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.17.a – Percentual de equipes cujo enfermeiro realizava cuidado domiciliar, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Enfermeiro		Total
		Sim	Não	
Brasil		98,9	1,0	100,0
	Rondônia	95,8	4,2	100,0
	Acre	90,3	9,7	100,0
	Amazonas	94,8	5,2	100,0
	Roraima	97,1	2,9	100,0
	Pará	97,4	2,6	100,0
	Amapá	98,0	2,0	100,0
	Tocantins	99,3	0,7	100,0
Norte		97,2	2,8	100,0
	Maranhão	99,1	0,9	100,0
	Piauí	98,9	1,1	100,0
	Ceará	99,4	0,6	100,0
	Rio Grande do Norte	98,1	1,9	100,0
	Paraíba	99,2	0,8	100,0
	Pernambuco	99,6	0,4	100,0
	Alagoas	99,4	0,6	100,0
	Sergipe	100,0	0,0	100,0
	Bahia	99,2	0,8	100,0
Nordeste		99,2	0,7	100,0
	Minas Gerais	98,9	1,1	100,0
	Espírito Santo	99,7	0,3	100,0
	Rio de Janeiro	97,8	2,2	100,0
	São Paulo	99,5	0,5	100,0
Sudeste		99,0	1,0	100,0
	Paraná	98,8	1,2	100,0
	Santa Catarina	99,5	0,5	100,0
	Rio Grande do Sul	99,3	0,7	100,0
Sul		99,2	0,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	99,5	0,5	100,0
	Mato Grosso	97,2	2,8	100,0
	Goiás	98,2	1,8	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		98,2	1,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.17.b – Percentual de equipes cujo enfermeiro realizava cuidado domiciliar, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Enfermeiro		Total
		Sim	Não	
Brasil		98,9	1	100
	Porto Velho	96,4	3,6	100
	Rio Branco	90,9	9,1	100
	Manaus	97,1	2,9	100
	Boa Vista	92,9	7,1	100
	Belém	96,8	3,2	100
	Macapá	0	0	0
	Palmas	100	0	100
Norte		96,8	3,2	100
	São Luís	0	0	0
	Teresina	0	0	0
	Fortaleza	100	0	100
	Natal	93,5	6,5	100
	João Pessoa	100	0	100
	Recife	99,6	0,4	100
	Maceió	0	0	0
	Aracaju	100	0	100
	Salvador	98,2	1,8	100
Nordeste		99,2	0,8	100
	Belo Horizonte	97,9	2,1	100
	Vitória	100	0	100
	Rio de Janeiro	99,4	0,6	100
	São Paulo	99,5	0,5	100
Sudeste		99	1	100
	Curitiba	100	0	100
	Florianópolis	100	0	100
	Porto Alegre	100	0	100
Sul		100	0	100
	Campo Grande	100	0	100
	Cuiabá	100	0	100
	Goiânia	97,4	2,6	100
	Distrito Federal	96,4	3,6	100
Centro-Oeste		97,7	2,3	100

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.18.a – Percentual de equipes cujo técnico e/ou auxiliar de Enfermagem realizava cuidado domiciliar, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Técnico e/ou auxiliar de Enfermagem		Total
		Sim	Não	
Brasil		94,8	5,2	100,0
	Rondônia	93,7	6,3	100,0
	Acre	90,3	9,7	100,0
	Amazonas	88,4	11,6	100,0
	Roraima	82,4	17,6	100,0
	Pará	88,8	11,2	100,0
	Amapá	98,0	2,0	100,0
	Tocantins	96,4	3,6	100,0
Norte		91,7	8,3	100,0
	Maranhão	87,5	12,5	100,0
	Piauí	95,9	4,1	100,0
	Ceará	92,2	7,8	100,0
	Rio Grande do Norte	97,1	2,9	100,0
	Paraíba	93,7	6,3	100,0
	Pernambuco	94,6	5,4	100,0
	Alagoas	97,1	2,9	100,0
	Sergipe	96,8	3,2	100,0
	Bahia	94,6	5,4	100,0
Nordeste		94,5	5,5	100,0
	Minas Gerais	94,3	5,7	100,0
	Espírito Santo	96,0	4,0	100,0
	Rio de Janeiro	95,4	4,6	100,0
	São Paulo	96,8	3,2	100,0
Sudeste		95,4	4,6	100,0
	Paraná	96,2	3,8	100,0
	Santa Catarina	96,6	3,4	100,0
	Rio Grande do Sul	97,8	2,2	100,0
Sul		96,8	3,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	93,5	6,5	100,0
	Mato Grosso	90,1	9,9	100,0
	Goiás	89,2	10,8	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	100,0
Centro-Oeste		90,1	9,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.18.b – Percentual de equipes cujo técnico e/ou auxiliar de Enfermagem realizava cuidado domiciliar, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Técnico e/ou auxiliar de Enfermagem		Total
		Sim	Não	
Brasil		94,8	5,2	100
	Porto Velho	98,2	1,8	100
	Rio Branco	90,9	9,1	100
	Manaus	94,1	5,9	100
	Boa Vista	78,6	21,4	100
	Belém	93,5	6,5	100
	Macapá	0	0	0
	Palmas	100	0	100
Norte		95,2	4,8	100
	São Luís	0	0	0
	Teresina	0	0	0
	Fortaleza	72,5	27,5	100
	Natal	96,8	3,2	100
	João Pessoa	96,6	3,4	100
	Recife	95,1	4,9	100
	Maceió	0	0	0
	Aracaju	93,3	6,7	100
	Salvador	98,2	1,8	100
Nordeste		93,3	6,7	100
	Belo Horizonte	89,6	10,4	100
	Vitória	97,3	2,7	100
	Rio de Janeiro	98,1	1,9	100
	São Paulo	96,1	3,9	100
Sudeste		94,5	5,5	100
	Curitiba	98,7	1,3	100
	Florianópolis	93,3	6,7	100
	Porto Alegre	100	0	100
Sul		97,3	2,7	100
	Campo Grande	93,9	6,1	100
	Cuiabá	75	25	100
	Goiânia	89,5	10,5	100
	Distrito Federal	89,3	10,7	100
Centro-Oeste		89,9	10,1	100

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.19.a – Percentual de equipes cujo cirurgião-dentista realizava cuidado domiciliar, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cirurgião-dentista		Total
		Sim	Não	
Brasil		42,5	57,5	100,0
	Rondônia	50,5	49,5	100,0
	Acre	12,9	87,1	100,0
	Amazonas	42,8	57,2	100,0
	Roraima	11,8	88,2	100,0
	Pará	36,2	63,8	100,0
	Amapá	46,0	54,0	100,0
	Tocantins	63,3	36,7	100,0
Norte		45,6	54,4	100,0
	Maranhão	50,9	49,1	100,0
	Piauí	31,2	68,8	100,0
	Ceará	29,5	70,5	100,0
	Rio Grande do Norte	51,1	48,9	100,0
	Paraíba	52,7	47,3	100,0
	Pernambuco	58,5	41,5	100,0
	Alagoas	73,5	26,5	100,0
	Sergipe	52,2	47,8	100,0
	Bahia	44,8	55,2	100,0
Nordeste		47,4	52,5	100,0
	Minas Gerais	28,2	71,8	100,0
	Espírito Santo	43,3	56,7	100,0
	Rio de Janeiro	46,9	53,1	100,0
	São Paulo	40,8	59,2	100,0
Sudeste		36,3	63,7	100,0
	Paraná	44,5	55,5	100,0
	Santa Catarina	44,9	55,1	100,0
	Rio Grande do Sul	46,9	53,1	100,0
Sul		45,3	54,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	85,3	14,7	100,0
	Mato Grosso	36,6	63,4	100,0
	Goiás	35,7	64,3	100,0
	Distrito Federal	28,6	71,4	100,0
Centro-Oeste		44,0	56,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.19.b – Percentual de equipes cujo cirurgião-dentista realizava cuidado domiciliar, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cirurgião-dentista		Total
		Sim	Não	
Brasil		42,5	57,5	100
	Porto Velho	80,4	19,6	100
	Rio Branco	0	100	100
	Manaus	29,4	70,6	100
	Boa Vista	14,3	85,7	100
	Belém	3,2	96,8	100
	Macapá	0	0	0
	Palmas	73,8	26,2	100
Norte		47,3	52,7	100
	São Luís	0	0	0
	Teresina	0	0	0
	Fortaleza	49	51	100
	Natal	90,3	9,7	100
	João Pessoa	93,2	6,8	100
	Recife	55,3	44,7	100
	Maceió	0	0	0
	Aracaju	82,2	17,8	100
	Salvador	65,5	34,5	100
Nordeste		67,1	32,9	100
	Belo Horizonte	21,7	78,3	100
	Vitória	48	52	100
	Rio de Janeiro	64,7	35,3	100
	São Paulo	25,9	74,1	100
Sudeste		32,9	67,1	100
	Curitiba	86,8	13,2	100
	Florianópolis	64,4	35,6	100
	Porto Alegre	48,1	51,9	100
Sul		72,9	27,1	100
	Campo Grande	90,9	9,1	100
	Cuiabá	0	100	100
	Goiânia	39,5	60,5	100
	Distrito Federal	28,6	71,4	100
Centro-Oeste		45,2	54,8	100

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.20.a – Percentual de equipes cujo técnico e/ou auxiliar de Saúde Bucal realizava cuidado domiciliar, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Técnico e/ou auxiliar de Saúde Bucal		Total
		Sim	Não	
Brasil		33,4	66,6	100,0
	Rondônia	36,8	63,2	100,0
	Acre	9,7	90,3	100,0
	Amazonas	34,7	65,3	100,0
	Roraima	11,8	88,2	100,0
	Pará	23,6	76,4	100,0
	Amapá	48,0	52,0	100,0
	Tocantins	55,1	44,9	100,0
Norte		36,3	63,7	100,0
	Maranhão	46,4	53,6	100,0
	Piauí	24,1	75,9	100,0
	Ceará	20,6	79,4	100,0
	Rio Grande do Norte	38,7	61,3	100,0
	Paraíba	37,2	62,8	100,0
	Pernambuco	49,3	50,7	100,0
	Alagoas	62,8	37,2	100,0
	Sergipe	37,7	62,3	100,0
	Bahia	29,0	71,0	100,0
Nordeste		35,4	64,5	100,0
	Minas Gerais	25,0	75,0	100,0
	Espírito Santo	32,1	67,9	100,0
	Rio de Janeiro	40,4	59,6	100,0
	São Paulo	33,2	66,8	100,0
Sudeste		30,7	69,3	100,0
	Paraná	38,9	61,1	100,0
	Santa Catarina	34,1	65,9	100,0
	Rio Grande do Sul	32,5	67,5	100,0
Sul		35,3	64,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	67,4	32,6	100,0
	Mato Grosso	16,0	84,0	100,0
	Goiás	27,8	72,2	100,0
	Distrito Federal	17,9	82,1	100,0
Centro-Oeste		31,9	68,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.20.b – Percentual de equipes cujo técnico e/ou auxiliar de Saúde Bucal realizava cuidado domiciliar, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Técnico e/ou auxiliar de Saúde Bucal		Total
		Sim	Não	
Brasil		33,4	66,6	100
	Porto Velho	57,1	42,9	100
	Rio Branco	0	100	100
	Manaus	29,4	70,6	100
	Boa Vista	7,1	92,9	100
	Belém	3,2	96,8	100
	Macapá	0	0	0
	Palmas	66,7	33,3	100
Norte		38,3	61,7	100
	São Luís	0	0	0
	Teresina	0	0	0
	Fortaleza	27,5	72,5	100
	Natal	67,7	32,3	100
	João Pessoa	72,7	27,3	100
	Recife	45,6	54,4	100
	Maceió	0	0	0
	Aracaju	48,9	51,1	100
	Salvador	61,8	38,2	100
Nordeste		52	48	100
	Belo Horizonte	17,3	82,7	100
	Vitória	52	48	100
	Rio de Janeiro	59,8	40,2	100
	São Paulo	24,6	75,4	100
Sudeste		30,1	69,9	100
	Curitiba	90,1	9,9	100
	Florianópolis	51,1	48,9	100
	Porto Alegre	38,9	61,1	100
Sul		68,8	31,2	100
	Campo Grande	69,7	30,3	100
	Cuiabá	0	100	100
	Goiânia	30,3	69,7	100
	Distrito Federal	17,9	82,1	100
Centro-Oeste		34,1	65,9	100

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.21.a – Percentual de equipes cuja participação de outros profissionais da equipe, no cuidado domiciliar, obedecia a critérios de demanda programada, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Demanda programada		Total
		Sim	Não	
Brasil		89,3	10,7	100,0
	Rondônia	86,3	13,7	100,0
	Acre	64,5	35,5	100,0
	Amazonas	80,9	19,1	100,0
	Roraima	82,4	17,6	100,0
	Pará	84,5	15,5	100,0
	Amapá	88,0	12,0	100,0
	Tocantins	84,3	15,7	100,0
Norte		83,5	16,5	100,0
	Maranhão	85,7	14,3	100,0
	Piauí	90,4	9,6	100,0
	Ceará	91,9	8,1	100,0
	Rio Grande do Norte	87,3	12,7	100,0
	Paraíba	84,4	15,6	100,0
	Pernambuco	92,7	7,3	100,0
	Alagoas	93,5	6,5	100,0
	Sergipe	86,2	13,8	100,0
	Bahia	88,6	11,4	100,0
Nordeste		89,6	10,4	100,0
	Minas Gerais	90,4	9,6	100,0
	Espírito Santo	96,0	4,0	100,0
	Rio de Janeiro	93,7	6,3	100,0
	São Paulo	94,7	5,3	100,0
Sudeste		92,7	7,3	100,0
	Paraná	85,8	14,2	100,0
	Santa Catarina	87,0	13,0	100,0
	Rio Grande do Sul	88,6	11,4	100,0
Sul		87,0	13,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	81,0	19,0	100,0
	Mato Grosso	70,9	29,1	100,0
	Goiás	80,2	19,8	100,0
	Distrito Federal	75,0	25,0	100,0
Centro-Oeste		78,4	21,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.21.b – Percentual de equipes cuja participação de outros profissionais da equipe, no cuidado domiciliar, obedecia a critérios de demanda programada, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Demanda programada		Total
		Sim	Não	
Brasil		89,3	10,7	100
	Porto Velho	91,1	8,9	100
	Rio Branco	36,4	63,6	100
	Manaus	88,2	11,8	100
	Boa Vista	92,9	7,1	100
	Belém	93,5	6,5	100
	Macapá	0	0	0
	Palmas	81	19	100
Norte		85,6	14,4	100
	São Luís	0	0	0
	Teresina	0	0	0
	Fortaleza	88,2	11,8	100
	Natal	77,4	22,6	100
	João Pessoa	86,4	13,6	100
	Recife	94,2	5,8	100
	Maceió	0	0	0
	Aracaju	93,3	6,7	100
	Salvador	92,7	7,3	100
Nordeste		90,9	9,1	100
	Belo Horizonte	95,5	4,5	100
	Vitória	96	4	100
	Rio de Janeiro	98,1	1,9	100
	São Paulo	97,5	2,5	100
Sudeste		96,9	3,1	100
	Curitiba	92,7	7,3	100
	Florianópolis	91,1	8,9	100
	Porto Alegre	96,3	3,7	100
Sul		92,9	7,1	100
	Campo Grande	66,7	33,3	100
	Cuiabá	100	0	100
	Goiânia	93,4	6,6	100
	Distrito Federal	75	25	100
Centro-Oeste		87,1	12,9	100

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.22.a – Percentual de equipes cuja participação de outros profissionais da equipe, no cuidado domiciliar, obedecia a critérios de risco biológico e vulnerabilidade social identificado pela equipe, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Critérios de risco biológico e vulnerabilidade social identificado pela equipe		Total
		Sim	Não	
Brasil		82,9	17,1	100,0
	Rondônia	70,5	29,5	100,0
	Acre	19,4	80,6	100,0
	Amazonas	56,6	43,4	100,0
	Roraima	52,9	47,1	100,0
	Pará	77,0	23,0	100,0
	Amapá	68,0	32,0	100,0
	Tocantins	86,2	13,8	100,0
Norte		72,8	27,2	100,0
	Maranhão	61,6	38,4	100,0
	Piauí	73,7	26,3	100,0
	Ceará	84,3	15,7	100,0
	Rio Grande do Norte	85,9	14,1	100,0
	Paraíba	71,7	28,3	100,0
	Pernambuco	85,9	14,1	100,0
	Alagoas	92,6	7,4	100,0
	Sergipe	87,0	13,0	100,0
	Bahia	83,1	16,9	100,0
Nordeste		82,4	17,5	100,0
	Minas Gerais	80,7	19,3	100,0
	Espírito Santo	92,2	7,8	100,0
	Rio de Janeiro	84,5	15,5	100,0
	São Paulo	88,8	11,2	100,0
Sudeste		84,7	15,3	100,0
	Paraná	84,7	15,3	100,0
	Santa Catarina	83,7	16,3	100,0
	Rio Grande do Sul	90,0	10,0	100,0
Sul		85,8	14,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	93,5	6,5	100,0
	Mato Grosso	69,5	30,5	100,0
	Goiás	72,5	27,5	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	100,0
Centro-Oeste		75,9	24,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.22.b – Percentual de equipes cuja participação de outros profissionais da equipe, no cuidado domiciliar, obedecia a critérios de risco biológico e vulnerabilidade social identificado pela equipe, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Critérios de risco biológico e vulnerabilidade social identificado pela equipe		Total
		Sim	Não	
Brasil		82,9	17,1	100
	Porto Velho	76,8	23,2	100
	Rio Branco	27,3	72,7	100
	Manaus	61,8	38,2	100
	Boa Vista	42,9	57,1	100
	Belém	77,4	22,6	100
	Macapá	0	0	0
	Palmas	81	19	100
Norte		69,7	30,3	100
	São Luís	0	0	0
	Teresina	0	0	0
	Fortaleza	88,2	11,8	100
	Natal	87,1	12,9	100
	João Pessoa	81,8	18,2	100
	Recife	92,5	7,5	100
	Maceió	0	0	0
	Aracaju	93,3	6,7	100
	Salvador	89,1	10,9	100
Nordeste		89,5	10,5	100
	Belo Horizonte	86,1	13,9	100
	Vitória	94,7	5,3	100
	Rio de Janeiro	92,6	7,4	100
	São Paulo	95,6	4,4	100
Sudeste		92	8	100
	Curitiba	93,4	6,6	100
	Florianópolis	93,3	6,7	100
	Porto Alegre	96,3	3,7	100
Sul		93,9	6,1	100
	Campo Grande	93,9	6,1	100
	Cuiabá	50	50	100
	Goiânia	87,5	12,5	100
	Distrito Federal	89,3	10,7	100
Centro-Oeste		88	12	100

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.23.a – Percentual de equipes cuja participação de outros profissionais da equipe, no cuidado domiciliar, obedecia a critérios de demanda espontânea com solicitação da família, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Demanda espontânea com solicitação da família		Total
		Sim	Não	
Brasil		93,3	6,7	100,0
	Rondônia	78,9	21,1	100,0
	Acre	67,7	32,3	100,0
	Amazonas	85,0	15,0	100,0
	Roraima	73,5	26,5	100,0
	Pará	87,6	12,4	100,0
	Amapá	78,0	22,0	100,0
	Tocantins	94,8	5,2	100,0
Norte		87,0	13,0	100,0
	Maranhão	83,9	16,1	100,0
	Piauí	89,0	11,0	100,0
	Ceará	91,1	8,9	100,0
	Rio Grande do Norte	94,6	5,4	100,0
	Paraíba	93,4	6,6	100,0
	Pernambuco	93,7	6,3	100,0
	Alagoas	94,4	5,6	100,0
	Sergipe	93,9	6,1	100,0
	Bahia	93,9	6,1	100,0
Nordeste		92,9	7,1	100,0
	Minas Gerais	93,3	6,7	100,0
	Espírito Santo	95,0	5,0	100,0
	Rio de Janeiro	91,3	8,7	100,0
	São Paulo	95,4	4,6	100,0
Sudeste		93,8	6,2	100,0
	Paraná	96,7	3,3	100,0
	Santa Catarina	94,0	6,0	100,0
	Rio Grande do Sul	95,4	4,6	100,0
Sul		95,3	4,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	94,0	6,0	100,0
	Mato Grosso	88,7	11,3	100,0
	Goiás	93,3	6,7	100,0
	Distrito Federal	82,1	17,9	100,0
Centro-Oeste		92,3	7,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.23.b – Percentual de equipes cuja participação de outros profissionais da equipe, no cuidado domiciliar, obedecia a critérios de demanda espontânea com solicitação da família, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Demanda espontânea com solicitação da família		Total
		Sim	Não	
Brasil		93,3	6,7	100
	Porto Velho	83,9	16,1	100
	Rio Branco	90,9	9,1	100
	Manaus	79,4	20,6	100
	Boa Vista	85,7	14,3	100
	Belém	93,5	6,5	100
	Macapá	0	0	0
	Palmas	88,1	11,9	100
Norte		86,2	13,8	100
	São Luís	0	0	0
	Teresina	0	0	0
	Fortaleza	78,4	21,6	100
	Natal	93,5	6,5	100
	João Pessoa	96,6	3,4	100
	Recife	94,7	5,3	100
	Maceió	0	0	0
	Aracaju	91,1	8,9	100
	Salvador	81,8	18,2	100
Nordeste		91,5	8,5	100
	Belo Horizonte	87	13	100
	Vitória	94,7	5,3	100
	Rio de Janeiro	88,9	11,1	100
	São Paulo	94,9	5,1	100
Sudeste		91,3	8,7	100
	Curitiba	98,7	1,3	100
	Florianópolis	86,7	13,3	100
	Porto Alegre	98,1	1,9	100
Sul		94,9	5,1	100
	Campo Grande	90,9	9,1	100
	Cuiabá	100	0	100
	Goiânia	95,4	4,6	100
	Distrito Federal	82,1	17,9	100
Centro-Oeste		93,1	6,9	100

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.24.a – Percentual de equipes cuja participação de outros profissionais da equipe, no cuidado domiciliar, obedecia a outros critérios, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Outro(s)		Total
		Sim	Não	
Brasil		3,0	96,9	100,0
	Rondônia	2,1	97,9	100,0
	Acre	0,0	100,0	100,0
	Amazonas	7,5	92,5	100,0
	Roraima	0,0	100,0	100,0
	Pará	1,1	98,9	100,0
	Amapá	12,0	88,0	100,0
	Tocantins	0,7	99,3	100,0
Norte		2,6	97,4	100,0
	Maranhão	0,0	100,0	100,0
	Piauí	3,8	96,2	100,0
	Ceará	3,3	96,7	100,0
	Rio Grande do Norte	2,4	97,6	100,0
	Paraíba	2,3	97,7	100,0
	Pernambuco	1,7	98,3	100,0
	Alagoas	2,1	97,9	100,0
	Sergipe	4,0	96,0	100,0
	Bahia	2,9	97,1	100,0
Nordeste		2,7	97,3	100,0
	Minas Gerais	3,1	96,9	100,0
	Espírito Santo	5,6	94,4	100,0
	Rio de Janeiro	2,5	97,5	100,0
	São Paulo	2,5	97,5	100,0
Sudeste		2,9	97,1	100,0
	Paraná	3,8	96,2	100,0
	Santa Catarina	4,6	95,4	100,0
	Rio Grande do Sul	3,7	96,3	100,0
Sul		4,1	95,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	5,4	94,6	100,0
	Mato Grosso	1,9	98,1	100,0
	Goiás	3,4	96,6	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
Centro-Oeste		3,4	96,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.24.b – Percentual de equipes cuja participação de outros profissionais da equipe, no cuidado domiciliar, obedecia a outros critérios, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Outro(s)		Total
		Sim	Não	
Brasil		3	96,9	100
	Porto Velho	1,8	98,2	100
	Rio Branco	0	100	100
	Manaus	0	100	100
	Boa Vista	0	100	100
	Belém	0	100	100
	Macapá	0	0	0
	Palmas	4,8	95,2	100
Norte		1,6	98,4	100
	São Luís	0	0	0
	Teresina	0	0	0
	Fortaleza	5,9	94,1	100
	Natal	6,5	93,5	100
	João Pessoa	5,7	94,3	100
	Recife	3,5	96,5	100
	Maceió	0	0	0
	Aracaju	6,7	93,3	100
	Salvador	5,5	94,5	100
Nordeste		4,8	95,2	100
	Belo Horizonte	1,1	98,9	100
	Vitória	10,7	89,3	100
	Rio de Janeiro	3,4	96,6	100
	São Paulo	2,2	97,8	100
Sudeste		2,4	97,6	100
	Curitiba	2,6	97,4	100
	Florianópolis	11,1	88,9	100
	Porto Alegre	1,9	98,1	100
Sul		5,1	94,9	100
	Campo Grande	0	100	100
	Cuiabá	0	100	100
	Goiânia	3,3	96,7	100
	Distrito Federal	0	100	100
Centro-Oeste		2,3	97,7	100

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.25.a – Percentual de equipes cujos profissionais realizavam consulta e/ou atendimento clínico (usuário idoso e/ou com doença crônica domiciliado e/ou acamado) no cuidado domiciliar, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Consulta e/ou atendimento clínico (usuário idoso e/ou com doença crônica domiciliado e/ou acamado)		Total
		Sim	Não	
Brasil		98,0	2,0	100,0
	Rondônia	98,9	1,1	100,0
	Acre	87,1	12,9	100,0
	Amazonas	93,6	6,4	100,0
	Roraima	97,1	2,9	100,0
	Pará	94,5	5,5	100,0
	Amapá	98,0	2,0	100,0
	Tocantins	99,0	1,0	100,0
Norte		96,1	3,9	100,0
	Maranhão	93,8	6,3	100,0
	Piauí	99,7	0,3	100,0
	Ceará	97,8	2,2	100,0
	Rio Grande do Norte	97,8	2,2	100,0
	Paraíba	97,4	2,6	100,0
	Pernambuco	98,6	1,4	100,0
	Alagoas	99,4	0,6	100,0
	Sergipe	99,2	0,8	100,0
	Bahia	98,5	1,5	100,0
Nordeste		98,3	1,7	100,0
	Minas Gerais	97,8	2,2	100,0
	Espírito Santo	99,4	0,6	100,0
	Rio de Janeiro	97,8	2,2	100,0
	São Paulo	98,6	1,4	100,0
Sudeste		98,2	1,8	100,0
	Paraná	97,6	2,4	100,0
	Santa Catarina	98,9	1,1	100,0
	Rio Grande do Sul	98,4	1,6	100,0
Sul		98,3	1,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	96,7	3,3	100,0
	Mato Grosso	95,3	4,7	100,0
	Goiás	96,4	3,6	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		96,4	3,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.25.b – Percentual de equipes cujos profissionais realizavam consulta e/ou atendimento clínico (usuário idoso e/ou com doença crônica domiciliado e/ou acamado) no cuidado domiciliar, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Consulta e/ou atendimento clínico (usuário idoso e/ou com doença crônica domiciliado e/ou acamado)		Total
		Sim	Não	
Brasil		98	2	100
	Porto Velho	100	0	100
	Rio Branco	90,9	9,1	100
	Manaus	97,1	2,9	100
	Boa Vista	100	0	100
	Belém	93,5	6,5	100
	Macapá	0	0	0
	Palmas	100	0	100
Norte		97,9	2,1	100
	São Luís	0	0	0
	Teresina	0	0	0
	Fortaleza	100	0	100
	Natal	96,8	3,2	100
	João Pessoa	98,9	1,1	100
	Recife	100	0	100
	Maceió	0	0	0
	Aracaju	100	0	100
	Salvador	98,2	1,8	100
Nordeste		99,4	0,6	100
	Belo Horizonte	97,4	2,6	100
	Vitória	100	0	100
	Rio de Janeiro	99,4	0,6	100
	São Paulo	98,7	1,3	100
Sudeste		98,5	1,5	100
	Curitiba	100	0	100
	Florianópolis	98,9	1,1	100
	Porto Alegre	100	0	100
Sul		99,7	0,3	100
	Campo Grande	100	0	100
	Cuiabá	100	0	100
	Goiânia	100	0	100
	Distrito Federal	100	0	100
Centro-Oeste		100	0	100

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.26.a – Percentual de equipes cujos profissionais realizavam procedimentos de enfermagem no cuidado domiciliar, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Realização de procedimentos de enfermagem		Total
		Sim	Não	
Brasil		0,4	99,6	100,0
	Rondônia	0,0	100,0	100,0
	Acre	0,0	100,0	100,0
	Amazonas	0,0	100,0	100,0
	Roraima	0,0	100,0	100,0
	Pará	0,0	100,0	100,0
	Amapá	0,0	100,0	100,0
	Tocantins	0,0	100,0	100,0
Norte		0,0	100,0	100,0
	Maranhão	0,0	100,0	100,0
	Piauí	0,0	100,0	100,0
	Ceará	0,1	99,9	100,0
	Rio Grande do Norte	0,0	100,0	100,0
	Paraíba	3,1	96,9	100,0
	Pernambuco	0,2	99,8	100,0
	Alagoas	0,0	100,0	100,0
	Sergipe	0,0	100,0	100,0
	Bahia	0,0	100,0	100,0
Nordeste		0,4	99,6	100,0
	Minas Gerais	1,1	98,9	100,0
	Espírito Santo	0,0	100,0	100,0
	Rio de Janeiro	0,0	100,0	100,0
	São Paulo	0,0	100,0	100,0
Sudeste		0,5	99,5	100,0
	Paraná	0,0	100,0	100,0
	Santa Catarina	0,0	100,0	100,0
	Rio Grande do Sul	1,7	98,3	100,0
Sul		0,5	99,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,0	100,0	100,0
	Mato Grosso	0,0	100,0	100,0
	Goiás	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
Centro-Oeste		0,0	100,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.26.b – Percentual de equipes cujos profissionais realizavam procedimentos de enfermagem no cuidado domiciliar, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Realização de procedimentos de enfermagem		Total
		Sim	Não	
Brasil		0,4	99,6	100
	Porto Velho	0	100	100
	Rio Branco	0	100	100
	Manaus	0	100	100
	Boa Vista	0	100	100
	Belém	0	100	100
	Macapá	0	0	0
	Palmas	0	100	100
Norte		0	100	100
	São Luís	0	0	0
	Teresina	0	0	0
	Fortaleza	2	98	100
	Natal	0	100	100
	João Pessoa	11,4	88,6	100
	Recife	0	100	100
	Maceió	0	0	0
	Aracaju	0	100	100
	Salvador	0	100	100
Nordeste		2,2	97,8	100
	Belo Horizonte	0	100	100
	Vitória	0	100	100
	Rio de Janeiro	0	100	100
	São Paulo	0	100	100
Sudeste		0	100	100
	Curitiba	0	100	100
	Florianópolis	0	100	100
	Porto Alegre	0	100	100
Sul		0	100	100
	Campo Grande	0	100	100
	Cuiabá	0	100	100
	Goiânia	0	100	100
	Distrito Federal	0	100	100
Centro-Oeste		0	100	100

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.27.a – Percentual de equipes cujos profissionais realizavam outra atividade no cuidado domiciliar, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Outro(s)		Total
		Sim	Não	
Brasil		7,1	92,9	100,0
	Rondônia	4,2	95,8	100,0
	Acre	6,5	93,5	100,0
	Amazonas	14,5	85,5	100,0
	Roraima	2,9	97,1	100,0
	Pará	5,7	94,3	100,0
	Amapá	14,0	86,0	100,0
	Tocantins	1,0	99,0	100,0
Norte		6,0	94,0	100,0
	Maranhão	8,9	91,1	100,0
	Piauí	7,7	92,3	100,0
	Ceará	6,5	93,5	100,0
	Rio Grande do Norte	5,6	94,4	100,0
	Paraíba	7,6	92,4	100,0
	Pernambuco	6,1	93,9	100,0
	Alagoas	6,8	93,2	100,0
	Sergipe	10,9	89,1	100,0
	Bahia	6,7	93,3	100,0
Nordeste		6,9	93,1	100,0
	Minas Gerais	4,9	95,1	100,0
	Espírito Santo	8,7	91,3	100,0
	Rio de Janeiro	5,2	94,8	100,0
	São Paulo	6,1	93,9	100,0
Sudeste		5,5	94,5	100,0
	Paraná	13,3	86,7	100,0
	Santa Catarina	9,8	90,2	100,0
	Rio Grande do Sul	13,8	86,2	100,0
Sul		12,1	87,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	6,5	93,5	100,0
	Mato Grosso	3,8	96,2	100,0
	Goiás	4,6	95,4	100,0
	Distrito Federal	3,6	96,4	100,0
Centro-Oeste		4,7	95,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.27.b – Percentual de equipes cujos profissionais realizavam outra atividade no cuidado domiciliar, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Outro(s)		Total
		Sim	Não	
Brasil		7,1	92,9	100
	Porto Velho	3,6	96,4	100
	Rio Branco	0,0	100	100
	Manaus	11,8	88,2	100
	Boa Vista	7,1	92,9	100
	Belém	0,0	100	100
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100	100
Norte		3,7	96,3	100
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	7,8	92,2	100
	Natal	3,2	96,8	100
	João Pessoa	17	83	100
	Recife	8,8	91,2	100
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	13,3	86,7	100
	Salvador	23,6	76,4	100
Nordeste		11,9	88,1	100
	Belo Horizonte	3,8	96,2	100
	Vitória	25,3	74,7	100
	Rio de Janeiro	7,1	92,9	100
	São Paulo	5,3	94,7	100
Sudeste		6,1	93,9	100
	Curitiba	33,1	66,9	100
	Florianópolis	21,1	78,9	100
	Porto Alegre	7,4	92,6	100
Sul		24,7	75,3	100
	Campo Grande	21,2	78,8	100
	Cuiabá	0,0	100	100
	Goiânia	8,6	91,4	100
	Distrito Federal	3,6	96,4	100
Centro-Oeste		9,7	90,3	100

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.28.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização de atividades dos profissionais no cuidado domiciliar, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		87,2	12,8	100,0
	Rondônia	86,2	13,8	100,0
	Acre	53,6	46,4	100,0
	Amazonas	72,0	28,0	100,0
	Roraima	66,7	33,3	100,0
	Pará	78,8	21,2	100,0
	Amapá	69,4	30,6	100,0
	Tocantins	89,4	10,6	100,0
Norte		80,0	20,0	100,0
	Maranhão	82,9	17,1	100,0
	Piauí	75,0	25,0	100,0
	Ceará	91,2	8,8	100,0
	Rio Grande do Norte	84,9	15,1	100,0
	Paraíba	68,2	31,8	100,0
	Pernambuco	93,0	7,0	100,0
	Alagoas	92,3	7,7	100,0
	Sergipe	73,1	26,9	100,0
	Bahia	80,3	19,7	100,0
Nordeste		83,5	16,5	100,0
	Minas Gerais	89,9	10,1	100,0
	Espírito Santo	87,5	12,5	100,0
	Rio de Janeiro	90,8	9,2	100,0
	São Paulo	97,5	2,5	100,0
Sudeste		92,6	7,4	100,0
	Paraná	88,1	11,9	100,0
	Santa Catarina	93,3	6,7	100,0
	Rio Grande do Sul	84,6	15,4	100,0
Sul		89,1	10,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	89,3	10,7	100,0
	Mato Grosso	78,4	21,6	100,0
	Goiás	71,2	28,8	100,0
	Distrito Federal	71,4	28,6	100,0
Centro-Oeste		75,7	24,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.28.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização de atividades dos profissionais no cuidado domiciliar, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		87,2	12,8	100
	Porto Velho	83,9	16,1	100
	Rio Branco	50,0	50,0	100
	Manaus	84,8	15,2	100
	Boa Vista	85,7	14,3	100
	Belém	82,8	17,2	100
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,6	2,4	100
Norte		85,3	14,7	100
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	90,2	9,8	100
	Natal	100	0,0	100
	João Pessoa	88,5	11,5	100
	Recife	97,8	2,2	100
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	75,6	24,4	100
	Salvador	77,8	22,2	100
Nordeste		91,3	8,7	100
	Belo Horizonte	94,6	5,4	100
	Vitória	97,3	2,7	100
	Rio de Janeiro	93,8	6,2	100
	São Paulo	97,3	2,7	100
Sudeste		95,8	4,2	100
	Curitiba	98,7	1,3	100
	Florianópolis	97,8	2,2	100
	Porto Alegre	88,9	11,1	100
Sul		96,6	3,4	100
	Campo Grande	97,0	3,0	100
	Cuiabá	100	0,0	100
	Goiânia	80,9	19,1	100
	Distrito Federal	71,4	28,6	100
Centro-Oeste		82,5	17,5	100

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.29.a – Percentual de equipes que possuía registro do número de acamados e/ou domiciliados do território, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe possui registro do número de acamados e/ou domiciliados do território?		Total
		Sim	Não	
Brasil		70,2	29,8	100,0
	Rondônia	77,9	22,1	100,0
	Acre	54,8	45,2	100,0
	Amazonas	57,8	42,2	100,0
	Roraima	61,8	38,2	100,0
	Pará	53,2	46,8	100,0
	Amapá	50,0	50,0	100,0
	Tocantins	56,1	43,9	100,0
Norte		57,2	42,8	100,0
	Maranhão	74,1	25,9	100,0
	Piauí	47,4	52,6	100,0
	Ceará	67,2	32,8	100,0
	Rio Grande do Norte	64,5	35,5	100,0
	Paraíba	54,6	45,4	100,0
	Pernambuco	78,9	21,1	100,0
	Alagoas	69,6	30,4	100,0
	Sergipe	57,5	42,5	100,0
	Bahia	56,9	43,1	100,0
Nordeste		63,4	36,6	100,0
	Minas Gerais	74,0	26,0	100,0
	Espírito Santo	70,4	29,6	100,0
	Rio de Janeiro	82,5	17,5	100,0
	São Paulo	88,9	11,1	100,0
Sudeste		80,4	19,6	100,0
	Paraná	70,2	29,8	100,0
	Santa Catarina	82,7	17,3	100,0
	Rio Grande do Sul	56,9	43,1	100,0
Sul		71,2	28,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	51,6	48,4	100,0
	Mato Grosso	43,2	56,8	100,0
	Goiás	56,8	43,2	100,0
	Distrito Federal	78,6	21,4	100,0
Centro-Oeste		53,8	46,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.29.b – Percentual de equipes que possuía registro do número de acamados e/ou domiciliados do território, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe possui registro do número de acamados e/ou domiciliados do território?		Total
		Sim	Não	
Brasil		70,2	29,8	100
	Porto Velho	76,8	23,2	100
	Rio Branco	45,5	54,5	100
	Manaus	76,5	23,5	100
	Boa Vista	64,3	35,7	100
	Belém	74,2	25,8	100
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	92,9	7,1	100
Norte		77,1	22,9	100
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	94,1	5,9	100
	Natal	87,1	12,9	100
	João Pessoa	71,6	28,4	100
	Recife	88,5	11,5	100
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	84,4	15,6	100
	Salvador	52,7	47,3	100
Nordeste		81,7	18,3	100
	Belo Horizonte	91	9	100
	Vitória	97,3	2,7	100
	Rio de Janeiro	86,1	13,9	100
	São Paulo	96,3	3,7	100
Sudeste		92,8	7,2	100
	Curitiba	92,1	7,9	100
	Florianópolis	95,6	4,4	100
	Porto Alegre	59,3	40,7	100
Sul		87,1	12,9	100
	Campo Grande	97,0	3,0	100
	Cuiabá	75,0	25,0	100
	Goiânia	57,9	42,1	100
	Distrito Federal	78,6	21,4	100
Centro-Oeste		66,8	33,2	100

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.30.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse o registro do número de acamados e/ou domiciliados do território, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		86,7	13,3	100,0
	Rondônia	62,2	37,8	100,0
	Acre	47,1	52,9	100,0
	Amazonas	80,0	20,0	100,0
	Roraima	81,0	19,0	100,0
	Pará	84,3	15,7	100,0
	Amapá	72,0	28,0	100,0
	Tocantins	78,9	21,1	100,0
Norte		77,6	22,4	100,0
	Maranhão	90,4	9,6	100,0
	Piauí	70,5	29,5	100,0
	Ceará	91,6	8,4	100,0
	Rio Grande do Norte	84,5	15,5	100,0
	Paraíba	73,7	26,3	100,0
	Pernambuco	88,7	11,3	100,0
	Alagoas	90,3	9,7	100,0
	Sergipe	69,7	30,3	100,0
	Bahia	76,8	23,2	100,0
Nordeste		83,0	17,0	100,0
	Minas Gerais	87,4	12,6	100,0
	Espírito Santo	90,3	9,7	100,0
	Rio de Janeiro	88,6	11,4	100,0
	São Paulo	95,6	4,4	100,0
Sudeste		90,9	9,1	100,0
	Paraná	90,0	10,0	100,0
	Santa Catarina	89,8	10,2	100,0
	Rio Grande do Sul	79,5	20,5	100,0
Sul		87,6	12,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	76,8	23,2	100,0
	Mato Grosso	81,5	18,5	100,0
	Goiás	75,9	24,1	100,0
	Distrito Federal	86,4	13,6	100,0
Centro-Oeste		77,3	22,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.30.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse o registro do número de acamados e/ou domiciliados do território, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		86,7	13,3	100,0
	Porto Velho	53,5	46,5	100,0
	Rio Branco	60,0	40,0	100,0
	Manaus	84,6	15,4	100,0
	Boa Vista	88,9	11,1	100,0
	Belém	78,3	21,7	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	87,2	12,8	100,0
Norte		74,5	25,5	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	91,7	8,3	100,0
	Natal	92,6	7,4	100,0
	João Pessoa	77,8	22,2	100,0
	Recife	90,0	10,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	60,5	39,5	100,0
	Salvador	65,5	34,5	100,0
Nordeste		84,0	16,0	100,0
	Belo Horizonte	95,7	4,3	100,0
	Vitória	95,9	4,1	100,0
	Rio de Janeiro	91,0	9,0	100,0
	São Paulo	98,7	1,3	100,0
Sudeste		96,3	3,7	100,0
	Curitiba	97,8	2,2	100,0
	Florianópolis	96,5	3,5	100,0
	Porto Alegre	84,4	15,6	100,0
Sul		95,7	4,3	100,0
	Campo Grande	93,8	6,3	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	83,0	17,0	100,0
	Distrito Federal	86,4	13,6	100,0
Centro-Oeste		86,2	13,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.31.a – Percentual de equipes que registrava as consultas ou atendimentos realizados no domicílio, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe registra as consultas ou atendimentos realizados no domicílio?		Total
		Sim	Não	
Brasil		96,4	3,6	100,0
	Rondônia	96,8	3,2	100,0
	Acre	90,3	9,7	100,0
	Amazonas	85,5	14,5	100,0
	Roraima	97,1	2,9	100,0
	Pará	93,7	6,3	100,0
	Amapá	94,0	6,0	100,0
	Tocantins	97,4	2,6	100,0
Norte		93,7	6,3	100,0
	Maranhão	95,5	4,5	100,0
	Piauí	92,3	7,7	100,0
	Ceará	97,7	2,3	100,0
	Rio Grande do Norte	96,1	3,9	100,0
	Paraíba	87,6	12,4	100,0
	Pernambuco	97,5	2,5	100,0
	Alagoas	98,5	1,5	100,0
	Sergipe	97,2	2,8	100,0
	Bahia	96,1	3,9	100,0
Nordeste		95,6	4,4	100,0
	Minas Gerais	96,6	3,4	100,0
	Espírito Santo	97,5	2,5	100,0
	Rio de Janeiro	97,2	2,8	100,0
	São Paulo	99,3	0,7	100,0
Sudeste		97,7	2,3	100,0
	Paraná	94,8	5,2	100,0
	Santa Catarina	98,5	1,5	100,0
	Rio Grande do Sul	97,3	2,7	100,0
Sul		96,9	3,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	98,4	1,6	100,0
	Mato Grosso	91,1	8,9	100,0
	Goiás	92,5	7,5	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		93,3	6,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.31.b – Percentual de equipes que registrava as consultas ou atendimentos realizados no domicílio, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe registra as consultas ou atendimentos realizados no domicílio?		Total
		Sim	Não	
Brasil		96,4	3,6	100,0
	Porto Velho	94,6	5,4	100,0
	Rio Branco	90,9	9,1	100,0
	Manaus	94,1	5,9	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	100,0
	Belém	93,5	6,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		95,2	4,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	90,2	9,8	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	98,9	1,1	100,0
	Recife	99,1	0,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	96,4	3,6	100,0
Nordeste		98,0	2,0	100,0
	Belo Horizonte	98,9	1,1	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,1	0,9	100,0
	São Paulo	99,1	0,9	100,0
Sudeste		99,1	0,9	100,0
	Curitiba	99,3	0,7	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
Sul		99,7	0,3	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		99,5	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.32.a – Percentual de equipes que registrava em ficha própria as consultas ou atendimentos realizados no domicílio, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe registra em ficha própria?		Total
		Sim	Não	
Brasil		83,4	16,6	100,0
	Rondônia	90,2	9,8	100,0
	Acre	57,1	42,9	100,0
	Amazonas	86,5	13,5	100,0
	Roraima	75,8	24,2	100,0
	Pará	84,0	16,0	100,0
	Amapá	53,2	46,8	100,0
	Tocantins	82,2	17,8	100,0
Norte		81,9	18,1	100,0
	Maranhão	69,2	30,8	100,0
	Piauí	63,8	36,2	100,0
	Ceará	80,1	19,9	100,0
	Rio Grande do Norte	77,5	22,5	100,0
	Paraíba	83,6	16,4	100,0
	Pernambuco	81,8	18,2	100,0
	Alagoas	93,1	6,9	100,0
	Sergipe	95,8	4,2	100,0
	Bahia	76,8	23,2	100,0
Nordeste		79,9	20,1	100,0
	Minas Gerais	85,7	14,3	100,0
	Espírito Santo	95,8	4,2	100,0
	Rio de Janeiro	92,2	7,8	100,0
	São Paulo	92,9	7,1	100,0
Sudeste		89,7	10,3	100,0
	Paraná	73,7	26,3	100,0
	Santa Catarina	84,8	15,2	100,0
	Rio Grande do Sul	73,3	26,7	100,0
Sul		77,9	22,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	86,7	13,3	100,0
	Mato Grosso	67,5	32,5	100,0
	Goiás	78,4	21,6	100,0
	Distrito Federal	85,2	14,8	100,0
Centro-Oeste		78,0	22,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.32.b – Percentual de equipes que registrava em ficha própria as consultas ou atendimentos realizados no domicílio, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe registra em ficha própria?		Total
		Sim	Não	
Brasil		83,4	16,6	100,0
	Porto Velho	90,6	9,4	100,0
	Rio Branco	50,0	50,0	100,0
	Manaus	93,8	6,3	100,0
	Boa Vista	76,9	23,1	100,0
	Belém	96,6	3,4	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	45,2	54,8	100,0
Norte		78,2	21,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	54,3	45,7	100,0
	Natal	90,3	9,7	100,0
	João Pessoa	87,4	12,6	100,0
	Recife	88,4	11,6	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	97,8	2,2	100,0
	Salvador	81,1	18,9	100,0
Nordeste		85,2	14,8	100,0
	Belo Horizonte	94,3	5,7	100,0
	Vitória	97,3	2,7	100,0
	Rio de Janeiro	94,7	5,3	100,0
	São Paulo	96,3	3,7	100,0
Sudeste		95,4	4,6	100,0
	Curitiba	94,0	6,0	100,0
	Florianópolis	97,8	2,2	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
Sul		96,3	3,7	100,0
	Campo Grande	87,9	12,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	90,1	9,9	100,0
	Distrito Federal	85,2	14,8	100,0
Centro-Oeste		89,4	10,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.33.a – Percentual de equipes que registrava em prontuário as consultas ou atendimentos realizados no domicílio, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe registra em prontuário?		Total
		Sim	Não	
Brasil		9,5	90,5	100,0
	Rondônia	6,5	93,5	100,0
	Acre	28,6	71,4	100,0
	Amazonas	8,1	91,9	100,0
	Roraima	15,2	84,8	100,0
	Pará	6,4	93,6	100,0
	Amapá	29,8	70,2	100,0
	Tocantins	12,5	87,5	100,0
Norte		10,6	89,4	100,0
	Maranhão	20,6	79,4	100,0
	Piauí	17,8	82,2	100,0
	Ceará	8,9	91,1	100,0
	Rio Grande do Norte	12,2	87,8	100,0
	Paraíba	8,1	91,9	100,0
	Pernambuco	7,8	92,2	100,0
	Alagoas	2,7	97,3	100,0
	Sergipe	2,1	97,9	100,0
	Bahia	11,3	88,7	100,0
Nordeste		9,6	90,4	100,0
	Minas Gerais	10,2	89,8	100,0
	Espírito Santo	3,8	96,2	100,0
	Rio de Janeiro	5,3	94,7	100,0
	São Paulo	4,5	95,5	100,0
Sudeste		7,1	92,9	100,0
	Paraná	15,6	84,4	100,0
	Santa Catarina	10,5	89,5	100,0
	Rio Grande do Sul	15,7	84,3	100,0
Sul		13,6	86,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	8,8	91,2	100,0
	Mato Grosso	14,9	85,1	100,0
	Goiás	10,0	90,0	100,0
	Distrito Federal	11,1	88,9	100,0
Centro-Oeste		10,8	89,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.33.b – Percentual de equipes que registrava em prontuário as consultas ou atendimentos realizados no domicílio, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe registra em prontuário?		Total
		Sim	Não	
Brasil		9,5	90,5	100
	Porto Velho	5,7	94,3	100
	Rio Branco	40	60	100
	Manaus	3,1	96,9	100
	Boa Vista	7,7	92,3	100
	Belém	3,4	96,6	100
	Macapá	0	0	0
	Palmas	52,4	47,6	100
Norte		17,9	82,1	100
	São Luís	0	0	0
	Teresina	0	0	0
	Fortaleza	34,8	65,2	100
	Natal	3,2	96,8	100
	João Pessoa	5,7	94,3	100
	Recife	3,1	96,9	100
	Maceió	0	0	0
	Aracaju	0	100	100
	Salvador	11,3	88,7	100
Nordeste		7,2	92,8	100
	Belo Horizonte	5	95	100
	Vitória	1,3	98,7	100
	Rio de Janeiro	4,1	95,9	100
	São Paulo	2,2	97,8	100
Sudeste		3,3	96,7	100
	Curitiba	3,3	96,7	100
	Florianópolis	2,2	97,8	100
	Porto Alegre	0	100	100
Sul		2,4	97,6	100
	Campo Grande	6,1	93,9	100
	Cuiabá	0	100	100
	Goiânia	2,6	97,4	100
	Distrito Federal	11,1	88,9	100
Centro-Oeste		4,2	95,8	100

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

RETRATOS DA ATENÇÃO BÁSICA NO BRASIL 2012

volume 1

Gestão do processo de trabalho

6

Oferta de Serviços

As ações e os serviços de saúde são ofertados de acordo com as necessidades de saúde da população, considerando a gravidade do risco individual e coletivo. A gestão municipal elabora e organiza fluxos para os usuários entre os diversos pontos de atenção da RAS, garantindo a referência e a contrarreferência. Organiza a Atenção Básica como centro de comunicação, responsabilizando-se pelo cuidado dos usuários em qualquer ponto da RAS, por meio de uma relação horizontalizada e contínua, com o objetivo de produzir a gestão compartilhada do cuidado integral.

Em relação a este tópico foram observados os seguintes itens:

- Recebimento de medicamentos em quantidade suficiente da farmácia básica.
- Realização de coleta de material para exames de laboratório.
- Realização de vacinas do calendário básico.
- Realização de procedimentos e pequenas cirurgias.

6.1 Oferta e resolutividade de ações da equipe

Tabela 6.1.1.a – Percentual de equipes que possuía e/ou recebia medicamentos suficientes da farmácia básica para atender a sua população, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe possui e/ou recebe medicamentos suficientes da farmácia básica para atender a sua população?				Total
		Sim	Não	Não recebe medicamentos	NS/NR	
Brasil		67,5	22,6	9,7	0,2	100,0
	Rondônia	51,5	39,2	9,3	0,0	100,0
	Acre	40,6	46,9	12,5	0,0	100,0
	Amazonas	46,8	52,6	0,6	0,0	100,0
	Roraima	38,2	61,8	0,0	0,0	100,0
	Pará	60,6	36,8	2,0	0,6	100,0
	Amapá	42,0	58,0	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	53,6	21,9	24,5	0,0	100,0
Norte		53,2	37,4	9,2	0,2	100,0
	Maranhão	60,7	39,3	0,0	0,0	100,0
	Piauí	56,9	36,7	4,9	1,6	100,0
	Ceará	81,5	16,7	1,8	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	67,2	23,1	9,7	0,0	100,0
	Paraíba	64,2	23,2	12,3	0,3	100,0
	Pernambuco	70,5	25,4	4,2	0,0	100,0
	Alagoas	65,8	23,9	10,0	0,3	100,0
	Sergipe	62,8	33,6	2,8	0,8	100,0
	Bahia	68,2	28,5	3,3	0,1	100,0
Nordeste		69,0	25,7	5,1	0,2	100,0
	Minas Gerais	52,6	25,6	21,6	0,1	100,0
	Espírito Santo	69,5	21,5	8,7	0,3	100,0
	Rio de Janeiro	68,4	27,0	4,0	0,6	100,0
	São Paulo	76,4	12,2	11,2	0,3	100,0
Sudeste		64,2	21,0	14,6	0,2	100,0
	Paraná	81,6	10,6	7,3	0,5	100,0
	Santa Catarina	88,9	7,8	3,2	0,1	100,0
	Rio Grande do Sul	71,8	20,4	7,7	0,1	100,0
Sul		81,6	12,3	5,9	0,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	64,7	15,8	19,6	0,0	100,0
	Mato Grosso	51,4	30,5	17,3	0,9	100,0
	Goiás	56,3	31,3	12,1	0,3	100,0
	Distrito Federal	17,9	82,1	0,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		55,7	29,8	14,1	0,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.1.b – Percentual de equipes que possuía e/ou recebia medicamentos suficientes da farmácia básica para atender a sua população, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012.

Regiões	Municípios das capitais	A equipe possui e/ou recebe medicamentos suficientes da farmácia básica para atender a sua população?				Total
		Sim	Não	Não recebe medicamentos	NS/NR	
Brasil		67,5	22,6	9,7	0,2	100,0
	Porto Velho	51,8	48,2	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	27,3	72,7	0,0	0,0	100,0
	Manaus	82,4	17,6	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	21,4	78,6	0,0	0,0	100,0
	Belém	50,0	46,9	3,1	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	26,2	28,6	45,2	0,0	100,0
Norte		47,6	41,8	10,6	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	21,2	76,9	1,9	0,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	56,8	43,2	0,0	0,0	100,0
	Recife	62,4	19,9	17,7	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	68,9	28,9	0,0	2,2	100,0
	Salvador	21,8	78,2	0,0	0,0	100,0
Nordeste		49,3	42,3	8,2	0,2	100,0
	Belo Horizonte	42,5	57,1	0,4	0,0	100,0
	Vitória	90,7	6,7	2,7	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	80,9	17,6	0,3	1,2	100,0
	São Paulo	92,7	6,2	1,0	0,1	100,0
Sudeste		74,8	24,1	0,8	0,3	100,0
	Curitiba	84,1	15,9	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	90,7	7,4	1,9	0,0	100,0
Sul		89,8	9,8	0,3	0,0	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	13,8	59,9	25,7	0,7	100,0
	Distrito Federal	17,9	82,1	0,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		28,6	53,0	18,0	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.2.a – Percentual de equipes que recebia medicamentos por frequência, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Com que frequência recebe medicamentos?					Total
		Semanal	Quinzenal	Mensal	Outro(s)	NS/NR	
Brasil		18,3	16,1	53,9	7,7	4,2	100,0
	Rondônia	18,2	3,4	55,7	3,4	19,3	100,0
	Acre	14,3	3,6	75,0	7,1	0,0	100,0
	Amazonas	22,7	12,8	55,2	8,1	1,2	100,0
	Roraima	5,9	17,6	67,6	8,8	0,0	100,0
	Pará	13,9	15,9	60,7	7,5	2,0	100,0
	Amapá	22,0	20,0	32,0	16,0	10,0	100,0
	Tocantins	13,9	13,9	55,4	9,5	7,4	100,0
Norte		16,0	13,6	57,1	8,2	5,1	100,0
	Maranhão	10,7	19,6	65,2	3,6	0,9	100,0
	Piauí	24,6	17,6	40,2	14,7	2,8	100,0
	Ceará	10,9	12,8	72,6	3,2	0,6	100,0
	Rio Grande do Norte	19,6	8,9	62,6	6,2	2,7	100,0
	Paraíba	13,0	10,8	59,5	10,0	6,8	100,0
	Pernambuco	8,7	10,1	77,9	2,1	1,2	100,0
	Alagoas	20,0	17,4	50,5	8,9	3,3	100,0
	Sergipe	29,2	10,0	42,5	12,1	6,3	100,0
	Bahia	15,8	15,3	61,3	5,8	1,8	100,0
Nordeste		15,0	13,1	63,4	6,2	2,4	100,0
	Minas Gerais	27,5	19,2	36,7	11,2	5,4	100,0
	Espírito Santo	7,5	13,0	68,9	4,4	6,1	100,0
	Rio de Janeiro	8,1	11,3	61,2	4,9	14,5	100,0
	São Paulo	18,4	29,3	43,3	5,7	3,3	100,0
Sudeste		19,7	21,1	45,2	7,7	6,3	100,0
	Paraná	25,4	10,2	52,2	8,4	3,8	100,0
	Santa Catarina	22,8	16,6	52,2	7,1	1,2	100,0
	Rio Grande do Sul	18,0	12,1	48,2	18,5	3,2	100,0
Sul		22,4	13,2	51,1	10,7	2,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	21,6	18,9	50,7	6,1	2,7	100,0
	Mato Grosso	31,3	14,3	39,0	7,7	7,7	100,0
	Goiás	14,6	12,1	63,0	5,7	4,5	100,0
	Distrito Federal	0,0	0,0	82,1	10,7	7,1	100,0
Centro-Oeste		18,5	13,2	57,1	6,3	4,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.2.b – Percentual de equipes que recebia medicamentos por frequência, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Com que frequência recebe medicamentos?					Total
		Semanal	Quinzenal	Mensal	Outro(s)	NS/NR	
Brasil		18,3	16,1	53,9	7,7	4,2	100,0
	Porto Velho	12,5	5,4	60,7	0,0	21,4	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	0,0	2,9	94,1	2,9	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	14,3	85,7	0,0	0,0	100,0
	Belém	3,2	0,0	87,1	9,7	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	0,0	69,6	4,3	26,1	100,0
Norte		4,7	3,6	78,1	3,0	10,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	0,0	0,0	96,1	0,0	3,9	100,0
	Natal	0,0	0,0	87,1	0,0	12,9	100,0
	João Pessoa	4,5	3,4	89,8	1,1	1,1	100,0
	Recife	0,5	1,1	90,9	3,2	4,3	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	71,1	11,1	11,1	0,0	6,7	100,0
	Salvador	0,0	3,6	89,1	0,0	7,3	100,0
Nordeste		8,1	2,6	82,9	1,5	4,8	100,0
	Belo Horizonte	44,2	40,6	7,1	0,2	7,9	100,0
	Vitória	2,7	6,8	78,1	0,0	12,3	100,0
	Rio de Janeiro	8,7	7,1	39,3	3,7	41,2	100,0
	São Paulo	9,6	51,8	33,2	1,7	3,7	100,0
Sudeste		19,9	38,0	28,2	1,5	12,5	100,0
	Curitiba	0,0	0,7	97,4	1,3	0,7	100,0
	Florianópolis	4,4	0,0	90,0	3,3	2,2	100,0
	Porto Alegre	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
Sul		1,4	0,3	95,6	1,7	1,0	100,0
	Campo Grande	6,1	30,3	63,6	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	0,0	1,8	85,0	6,2	7,1	100,0
	Distrito Federal	0,0	0,0	82,1	10,7	7,1	100,0
Centro-Oeste		1,1	9,0	78,7	5,6	5,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.3.a – Percentual de equipes que realizava coleta de material para exames de laboratório, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe realiza coleta de material para exames de laboratório?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		52,7	47,1	0,2	100,0
	Rondônia	60,8	38,1	1,0	100,0
	Acre	25,0	75,0	0,0	100,0
	Amazonas	39,3	60,7	0,0	100,0
	Roraima	41,2	58,8	0,0	100,0
	Pará	58,6	41,1	0,3	100,0
	Amapá	36,0	64,0	0,0	100,0
	Tocantins	56,5	43,5	0,0	100,0
Norte		52,3	47,5	0,2	100,0
	Maranhão	24,1	75,9	0,0	100,0
	Piauí	35,8	62,3	1,9	100,0
	Ceará	41,2	58,8	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	39,6	60,4	0,0	100,0
	Paraíba	30,6	69,3	0,2	100,0
	Pernambuco	46,2	53,6	0,2	100,0
	Alagoas	36,3	63,4	0,3	100,0
	Sergipe	62,3	37,7	0,0	100,0
	Bahia	30,7	69,0	0,3	100,0
Nordeste		37,8	61,9	0,3	100,0
	Minas Gerais	48,0	51,9	0,1	100,0
	Espírito Santo	64,2	35,8	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	78,8	21,1	0,1	100,0
	São Paulo	86,9	13,1	0,0	100,0
Sudeste		67,2	32,7	0,1	100,0
	Paraná	60,0	40,0	0,0	100,0
	Santa Catarina	37,8	62,1	0,1	100,0
	Rio Grande do Sul	39,4	60,5	0,1	100,0
Sul		45,8	54,1	0,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	51,1	48,9	0,0	100,0
	Mato Grosso	39,5	60,0	0,5	100,0
	Goiás	69,0	30,4	0,6	100,0
	Distrito Federal	39,3	60,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		59,4	40,1	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.3.b – Percentual de equipes que realizava coleta de material para exames de laboratório, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe realiza coleta de material para exames de laboratório?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		52,7	47,1	0,2	100,0
	Porto Velho	66,1	32,1	1,8	100,0
	Rio Branco	18,2	81,8	0,0	100,0
	Manaus	61,8	38,2	0,0	100,0
	Boa Vista	42,9	57,1	0,0	100,0
	Belém	59,4	40,6	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	45,2	54,8	0,0	100,0
Norte		55,0	44,4	0,5	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	84,6	15,4	0,0	100,0
	Natal	45,2	54,8	0,0	100,0
	João Pessoa	43,2	56,8	0,0	100,0
	Recife	94,7	5,3	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	84,4	15,6	0,0	100,0
	Salvador	21,8	78,2	0,0	100,0
Nordeste		72,4	27,6	0,0	100,0
	Belo Horizonte	98,1	1,9	0,0	100,0
	Vitória	90,7	9,3	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,4	0,6	0,0	100,0
	São Paulo	99,7	0,3	0,0	100,0
Sudeste		98,8	1,2	0,0	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	42,2	57,8	0,0	100,0
	Porto Alegre	27,8	72,2	0,0	100,0
Sul		69,2	30,8	0,0	100,0
	Campo Grande	66,7	33,3	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	77,6	21,1	1,3	100,0
	Distrito Federal	39,3	60,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		71,4	27,6	0,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.4.a – Percentual de equipes que coletava material para exames de laboratório por frequência, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Em geral, a coleta de material para exames de laboratório é realizada com que frequência?							Total
		Diariamente (manhã/tarde)	Diariamente (somente um turno)	Uma vez por semana	Duas vezes por semana	Três vezes por semana	Quatro vezes por semana	Outro(s)	
Brasil		13,2	27,5	26,6	13,4	5,5	2,6	11,1	100,0
	Rondônia	25,4	27,1	25,4	6,8	3,4	0,0	11,9	100,0
	Acre	12,5	37,5	0,0	25,0	0,0	0,0	25,0	100,0
	Amazonas	19,1	30,9	33,8	0,0	0,0	2,9	13,2	100,0
	Roraima	28,6	7,1	35,7	21,4	7,1	0,0	0,0	100,0
	Pará	13,5	11,6	48,8	13,5	3,9	2,4	6,3	100,0
	Amapá	16,7	22,2	38,9	5,6	0,0	0,0	16,7	100,0
	Tocantins	15,6	11,6	37,0	17,9	11,6	0,6	5,8	100,0
Norte		16,6	16,3	39,3	12,6	5,7	1,5	8,0	100,0
	Maranhão	14,8	18,5	37,0	7,4	7,4	7,4	7,4	100,0
	Piauí	6,0	9,8	43,6	15,8	3,8	3,0	18,0	100,0
	Ceará	6,7	15,2	42,1	11,7	4,0	1,1	19,2	100,0
	Rio Grande do Norte	4,9	11,7	32,5	21,5	3,7	0,6	25,2	100,0
	Paraíba	9,4	15,2	45,5	16,2	5,2	2,1	6,3	100,0
	Pernambuco	0,4	4,5	42,5	30,3	12,7	0,9	8,8	100,0
	Alagoas	19,5	11,4	43,1	6,5	3,3	0,8	15,4	100,0
	Sergipe	21,4	19,5	31,8	7,8	3,2	0,0	16,2	100,0
	Bahia	7,6	5,1	51,2	6,6	1,9	2,1	25,5	100,0
Nordeste		7,5	10,1	43,1	15,5	5,5	1,4	16,9	100,0
	Minas Gerais	19,2	33,0	18,6	12,0	4,8	1,2	11,1	100,0
	Espírito Santo	20,4	16,0	34,5	18,0	1,5	1,9	7,8	100,0
	Rio de Janeiro	5,5	33,5	33,5	11,3	6,5	3,9	5,9	100,0
	São Paulo	9,1	49,8	12,2	13,4	6,0	4,9	4,5	100,0
Sudeste		12,2	39,9	19,2	12,8	5,5	3,4	7,0	100,0
	Paraná	7,8	41,2	13,5	14,5	5,3	1,8	15,7	100,0
	Santa Catarina	24,7	19,7	21,1	11,3	1,9	1,9	19,4	100,0
	Rio Grande do Sul	13,7	9,0	36,6	17,4	6,8	0,9	15,5	100,0
Sul		14,5	26,8	21,4	14,2	4,6	1,6	16,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	11,7	22,3	20,2	13,8	12,8	0,0	19,1	100,0
	Mato Grosso	29,9	18,4	18,4	8,0	8,0	1,1	16,1	100,0
	Goiás	38,1	7,1	25,5	10,7	5,6	5,4	7,7	100,0
	Distrito Federal	27,3	45,5	18,2	0,0	0,0	9,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		33,1	11,4	23,7	10,6	6,8	4,1	10,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.4.b – Percentual de equipes que coletava material para exames de laboratório por frequência, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Em geral, a coleta de material para exames de laboratório é realizada com que frequência?							Total
		Diariamente (manhã/tarde)	Diariamente (somente um turno)	Uma vez por semana	Duas vezes por semana	Três vezes por semana	Quatro vezes por semana	Outro(s)	
Brasil		13,2	27,5	26,6	13,4	5,5	2,6	11,1	100,0
	Porto Velho	18,9	27,0	29,7	5,4	0,0	0,0	18,9	100,0
	Rio Branco	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	50,0	100,0
	Manaus	0,0	14,3	85,7	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	16,7	33,3	33,3	16,7	0,0	0,0	100,0
	Belém	15,8	0,0	68,4	10,5	5,3	0,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	15,8	0,0	36,8	36,8	5,3	0,0	5,3	100,0
Norte		13,5	13,5	49,0	12,5	2,9	0,0	8,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	11,4	75,0	2,3	0,0	9,1	2,3	0,0	100,0
	Natal	0,0	0,0	50,0	35,7	7,1	0,0	7,1	100,0
	João Pessoa	18,4	68,4	2,6	2,6	0,0	5,3	2,6	100,0
	Recife	0,0	4,2	26,6	41,6	25,2	0,9	1,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	34,2	42,1	13,2	0,0	0,0	0,0	10,5	100,0
	Salvador	25,0	41,7	16,7	0,0	8,3	0,0	8,3	100,0
Nordeste		7,8	24,7	20,3	26,4	16,7	1,4	2,8	100,0
	Belo Horizonte	32,4	64,7	0,6	1,0	0,0	0,0	1,3	100,0
	Vitória	54,4	32,4	5,9	1,5	0,0	1,5	4,4	100,0
	Rio de Janeiro	9,6	69,3	3,1	4,7	7,5	4,0	1,9	100,0
	São Paulo	12,4	86,7	0,4	0,0	0,0	0,3	0,3	100,0
Sudeste		19,7	74,4	1,2	1,2	1,4	0,9	1,0	100,0
	Curitiba	8,6	91,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	68,4	13,2	5,3	2,6	0,0	2,6	7,9	100,0
	Porto Alegre	26,7	6,7	13,3	6,7	13,3	0,0	33,3	100,0
Sul		21,1	70,6	2,0	1,0	1,0	0,5	3,9	100,0
	Campo Grande	18,2	0,0	0,0	40,9	40,9	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	25,0	25,0	50,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	38,1	11,0	22,0	11,0	4,2	8,5	5,1	100,0
	Distrito Federal	27,3	45,5	18,2	0,0	0,0	9,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		33,5	11,6	18,7	14,8	10,3	7,1	3,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.5.a – Percentual de equipes que realizava todas as vacinas do calendário básico, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe realiza todas as vacinas do calendário básico?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		82,2	17,7	0,1	100,0
	Rondônia	83,5	16,5	0,0	100,0
	Acre	100,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	84,4	15,6	0,0	100,0
	Roraima	70,6	29,4	0,0	100,0
	Pará	88,7	10,8	0,6	100,0
	Amapá	84,0	16,0	0,0	100,0
	Tocantins	93,8	6,2	0,0	100,0
Norte		88,5	11,3	0,2	100,0
	Maranhão	98,2	1,8	0,0	100,0
	Piauí	91,1	7,3	1,6	100,0
	Ceará	97,0	3,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	73,3	26,7	0,0	100,0
	Paraíba	60,8	38,9	0,3	100,0
	Pernambuco	98,6	1,4	0,0	100,0
	Alagoas	95,3	4,7	0,0	100,0
	Sergipe	95,5	4,5	0,0	100,0
	Bahia	88,2	11,7	0,1	100,0
Nordeste		88,5	11,3	0,2	100,0
	Minas Gerais	76,9	23,0	0,1	100,0
	Espírito Santo	71,3	28,7	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	70,9	29,0	0,1	100,0
	São Paulo	84,0	15,9	0,0	100,0
Sudeste		78,2	21,8	0,1	100,0
	Paraná	84,5	15,5	0,0	100,0
	Santa Catarina	69,7	30,3	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	81,1	18,8	0,1	100,0
Sul		77,9	22,0	0,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	81,0	19,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	80,9	18,6	0,5	100,0
	Goiás	79,0	20,8	0,1	100,0
	Distrito Federal	57,1	39,3	3,6	100,0
Centro-Oeste		79,2	20,6	0,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.5.b – Percentual de equipes que realizava todas as vacinas do calendário básico, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe realiza todas as vacinas do calendário básico?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		0,0	82,2	17,7	100,0
	Porto Velho	89,3	10,7	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	73,5	26,5	0,0	100,0
	Boa Vista	85,7	14,3	0,0	100,0
	Belém	43,8	56,3	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	95,2	4,8	0,0	100,0
Norte		80,4	19,6	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	0,0	100,0
	Natal	83,9	16,1	0,0	100,0
	João Pessoa	61,4	38,6	0,0	100,0
	Recife	99,1	0,9	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	95,6	4,4	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	0,0	100,0
Nordeste		91,3	8,7	0,0	100,0
	Belo Horizonte	98,9	0,9	0,2	100,0
	Vitória	85,3	14,7	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,1	0,9	0,0	100,0
	São Paulo	96,6	3,4	0,0	100,0
Sudeste		97,3	2,7	0,1	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	80,0	20,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	90,7	7,4	1,9	100,0
Sul		92,2	7,5	0,3	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	65,8	34,2	0,0	100,0
	Distrito Federal	57,1	39,3	3,6	100,0
Centro-Oeste		70,0	29,5	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.6.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização de todas as vacinas do calendário básico, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		96,2	3,7	100,0
	Rondônia	76,5	23,5	100,0
	Acre	84,4	15,6	100,0
	Amazonas	95,2	4,8	100,0
	Roraima	83,3	16,7	100,0
	Pará	95,5	4,5	100,0
	Amapá	83,3	16,7	100,0
	Tocantins	98,6	1,4	100,0
Norte		93,5	6,5	100,0
	Maranhão	95,5	4,5	100,0
	Piauí	81,1	18,9	100,0
	Ceará	98,0	2,0	100,0
	Rio Grande do Norte	94,4	5,6	100,0
	Paraíba	91,3	8,7	100,0
	Pernambuco	99,0	1,0	100,0
	Alagoas	98,8	1,2	100,0
	Sergipe	84,7	15,3	100,0
	Bahia	94,0	6,0	100,0
Nordeste		94,6	5,4	100,0
	Minas Gerais	97,2	2,8	100,0
	Espírito Santo	96,9	3,1	100,0
	Rio de Janeiro	98,5	1,5	100,0
	São Paulo	98,9	1,1	100,0
Sudeste		98,0	2,0	100,0
	Paraná	97,2	2,8	100,0
	Santa Catarina	96,2	3,8	100,0
	Rio Grande do Sul	97,1	2,9	100,0
Sul		96,8	3,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	97,3	2,7	100,0
	Mato Grosso	97,2	2,8	100,0
	Goiás	96,3	3,7	100,0
	Distrito Federal	93,8	6,3	100,0
Centro-Oeste		96,6	3,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.6.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização de todas as vacinas do calendário básico, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		96,2	3,7	100,0
	Porto Velho	70,0	30,0	100,0
	Rio Branco	81,8	18,2	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	91,7	8,3	100,0
	Belém	92,9	7,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	95,0	5,0	100,0
Norte		86,2	13,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	96,2	3,8	100,0
	Natal	96,2	3,8	100,0
	João Pessoa	94,4	5,6	100,0
	Recife	97,8	2,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	90,7	9,3	100,0
	Salvador	92,7	7,3	100,0
Nordeste		95,8	4,2	100,0
	Belo Horizonte	99,2	0,8	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	98,8	1,2	100,0
	São Paulo	99,6	0,4	100,0
Sudeste		99,3	0,7	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
Sul		100,0	0,0	100,0
	Campo Grande	96,9	3,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	93,8	6,3	100,0
Centro-Oeste		98,7	1,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.7.a – Percentual de equipes que realizava procedimentos e/ou pequenas cirurgias na unidade de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A Equipe de Atenção Básica realiza procedimentos e/ou pequenas cirurgias na unidade de saúde?		Total
		Sim	Não	
Brasil		62,8	37,2	100,0
	Rondônia	48,5	51,5	100,0
	Acre	15,6	84,4	100,0
	Amazonas	51,4	48,6	100,0
	Roraima	11,8	88,2	100,0
	Pará	59,5	40,5	100,0
	Amapá	42,0	58,0	100,0
	Tocantins	51,3	48,7	100,0
Norte		51,0	49,0	100,0
	Maranhão	44,6	55,4	100,0
	Piauí	43,1	56,9	100,0
	Ceará	49,8	50,2	100,0
	Rio Grande do Norte	56,3	43,7	100,0
	Paraíba	50,9	49,1	100,0
	Pernambuco	67,7	32,3	100,0
	Alagoas	74,6	25,4	100,0
	Sergipe	30,4	69,6	100,0
	Bahia	59,7	40,3	100,0
Nordeste		56,5	43,5	100,0
	Minas Gerais	54,6	45,4	100,0
	Espírito Santo	44,5	55,5	100,0
	Rio de Janeiro	69,0	31,0	100,0
	São Paulo	82,9	17,1	100,0
Sudeste		66,3	33,7	100,0
	Paraná	74,4	25,6	100,0
	Santa Catarina	75,2	24,8	100,0
	Rio Grande do Sul	71,3	28,7	100,0
Sul		73,9	26,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	96,7	3,3	100,0
	Mato Grosso	82,7	17,3	100,0
	Goiás	38,8	61,2	100,0
	Distrito Federal	14,3	85,7	100,0
Centro-Oeste		56,5	43,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.7.b – Percentual de equipes que realizava procedimentos e/ou pequenas cirurgias na unidade de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A Equipe de Atenção Básica realiza procedimentos e/ou pequenas cirurgias na unidade de saúde?		Total
		Sim	Não	
Brasil		62,8	37,2	100,0
	Porto Velho	53,6	46,4	100,0
	Rio Branco	9,1	90,9	100,0
	Manaus	20,6	79,4	100,0
	Boa Vista	7,1	92,9	100,0
	Belém	12,5	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	33,3	66,7	100,0
Norte		30,2	69,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	63,5	36,5	100,0
	Natal	12,9	87,1	100,0
	João Pessoa	21,6	78,4	100,0
	Recife	41,2	58,8	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	26,7	73,3	100,0
	Salvador	25,5	74,5	100,0
Nordeste		35,2	64,8	100,0
	Belo Horizonte	46,4	53,6	100,0
	Vitória	10,7	89,3	100,0
	Rio de Janeiro	91,7	8,3	100,0
	São Paulo	76,8	23,2	100,0
Sudeste		67,3	32,7	100,0
	Curitiba	79,5	20,5	100,0
	Florianópolis	81,1	18,9	100,0
	Porto Alegre	61,1	38,9	100,0
Sul		76,6	23,4	100,0
	Campo Grande	84,8	15,2	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	7,2	92,8	100,0
	Distrito Federal	14,3	85,7	100,0
Centro-Oeste		19,8	80,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.8.a – Percentual de equipes que realizava procedimento de drenagem de abscesso na unidade de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Drenagem de abscesso		Total
		Sim	Não	
Brasil		53,5	46,5	100,0
	Rondônia	68,1	31,9	100,0
	Acre	80,0	20,0	100,0
	Amazonas	65,2	34,8	100,0
	Roraima	50,0	50,0	100,0
	Pará	70,0	30,0	100,0
	Amapá	61,9	38,1	100,0
	Tocantins	66,2	33,8	100,0
Norte		67,5	32,5	100,0
	Maranhão	66,0	34,0	100,0
	Piauí	64,4	35,6	100,0
	Ceará	34,9	65,1	100,0
	Rio Grande do Norte	40,1	59,9	100,0
	Paraíba	30,2	69,8	100,0
	Pernambuco	18,4	81,6	100,0
	Alagoas	37,5	62,5	100,0
	Sergipe	66,7	33,3	100,0
	Bahia	64,8	35,2	100,0
Nordeste		42,9	57,1	100,0
	Minas Gerais	42,8	57,2	100,0
	Espírito Santo	54,5	45,5	100,0
	Rio de Janeiro	58,7	41,3	100,0
	São Paulo	47,3	52,7	100,0
Sudeste		47,8	52,2	100,0
	Paraná	63,7	36,3	100,0
	Santa Catarina	78,4	21,6	100,0
	Rio Grande do Sul	75,8	24,2	100,0
Sul		72,6	27,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	57,3	42,7	100,0
	Mato Grosso	78,0	22,0	100,0
	Goiás	67,0	33,0	100,0
	Distrito Federal	75,0	25,0	100,0
Centro-Oeste		67,5	32,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.8.b – Percentual de equipes que realizava procedimento de drenagem de abscesso na unidade de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Drenagem de abscesso		Total
		Sim	Não	
Brasil		53,5	46,5	100,0
	Porto Velho	70,0	30,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	14,3	85,7	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	42,9	57,1	100,0
Norte		50,9	49,1	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	21,2	78,8	100,0
	Natal	25,0	75,0	100,0
	João Pessoa	21,1	78,9	100,0
	Recife	15,1	84,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	58,3	41,7	100,0
	Salvador	42,9	57,1	100,0
Nordeste		22,3	77,7	100,0
	Belo Horizonte	12,5	87,5	100,0
	Vitória	25,0	75,0	100,0
	Rio de Janeiro	85,5	14,5	100,0
	São Paulo	35,6	64,4	100,0
Sudeste		43,4	56,6	100,0
	Curitiba	69,2	30,8	100,0
	Florianópolis	93,2	6,8	100,0
	Porto Alegre	39,4	60,6	100,0
Sul		72,6	27,4	100,0
	Campo Grande	75,0	25,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	36,4	63,6	100,0
	Distrito Federal	75,0	25,0	100,0
Centro-Oeste		65,1	34,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.9.a – Percentual de equipes que realizava procedimento de sutura de ferimentos na unidade de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Sutura de ferimentos		Total
		Sim	Não	
Brasil		48,8	51,2	100,0
	Rondônia	66,0	34,0	100,0
	Acre	80,0	20,0	100,0
	Amazonas	60,7	39,3	100,0
	Roraima	75,0	25,0	100,0
	Pará	73,3	26,7	100,0
	Amapá	66,7	33,3	100,0
	Tocantins	66,2	33,8	100,0
Norte		68,3	31,7	100,0
	Maranhão	70,0	30,0	100,0
	Piauí	60,0	40,0	100,0
	Ceará	39,7	60,3	100,0
	Rio Grande do Norte	44,0	56,0	100,0
	Paraíba	36,2	63,8	100,0
	Pernambuco	17,9	82,1	100,0
	Alagoas	31,6	68,4	100,0
	Sergipe	54,7	45,3	100,0
	Bahia	65,9	34,1	100,0
Nordeste		43,8	56,2	100,0
	Minas Gerais	36,5	63,5	100,0
	Espírito Santo	35,0	65,0	100,0
	Rio de Janeiro	46,0	54,0	100,0
	São Paulo	34,9	65,1	100,0
Sudeste		37,3	62,7	100,0
	Paraná	54,5	45,5	100,0
	Santa Catarina	77,3	22,7	100,0
	Rio Grande do Sul	77,2	22,8	100,0
Sul		69,4	30,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	51,7	48,3	100,0
	Mato Grosso	76,9	23,1	100,0
	Goiás	66,7	33,3	100,0
	Distrito Federal	75,0	25,0	100,0
Centro-Oeste		65,4	34,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.9.b – Percentual de equipes que realizava procedimento de sutura de ferimentos na unidade de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Sutura de ferimentos		Total
		Sim	Não	
Brasil		48,8	51,2	100,0
	Porto Velho	66,7	33,3	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	14,3	85,7	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	25,0	75,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	42,9	57,1	100,0
Norte		50,9	49,1	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	6,1	93,9	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	21,1	78,9	100,0
	Recife	7,5	92,5	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	50,0	50,0	100,0
	Salvador	7,1	92,9	100,0
Nordeste		11,4	88,6	100,0
	Belo Horizonte	2,8	97,2	100,0
	Vitória	25,0	75,0	100,0
	Rio de Janeiro	77,8	22,2	100,0
	São Paulo	16,5	83,5	100,0
Sudeste		29,3	70,7	100,0
	Curitiba	52,5	47,5	100,0
	Florianópolis	90,4	9,6	100,0
	Porto Alegre	24,2	75,8	100,0
Sul		60,6	39,4	100,0
	Campo Grande	75,0	25,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	54,5	45,5	100,0
	Distrito Federal	75,0	25,0	100,0
Centro-Oeste		69,8	30,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.10.a – Percentual de equipes que realizava procedimento de retirada de pontos na unidade de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Retirada de pontos		Total
		Sim	Não	
Brasil		97,2	2,8	100,0
	Rondônia	91,5	8,5	100,0
	Acre	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	95,5	4,5	100,0
	Roraima	75,0	25,0	100,0
	Pará	95,2	4,8	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	93,6	6,4	100,0
Norte		94,6	5,4	100,0
	Maranhão	96,0	4,0	100,0
	Piauí	98,8	1,3	100,0
	Ceará	97,6	2,4	100,0
	Rio Grande do Norte	98,7	1,3	100,0
	Paraíba	95,6	4,4	100,0
	Pernambuco	96,6	3,4	100,0
	Alagoas	95,7	4,3	100,0
	Sergipe	100,0	0,0	100,0
	Bahia	97,6	2,4	100,0
Nordeste		97,2	2,8	100,0
	Minas Gerais	95,9	4,1	100,0
	Espírito Santo	97,2	2,8	100,0
	Rio de Janeiro	97,1	2,9	100,0
	São Paulo	97,6	2,4	100,0
Sudeste		96,9	3,1	100,0
	Paraná	96,2	3,8	100,0
	Santa Catarina	99,5	0,5	100,0
	Rio Grande do Sul	99,5	0,5	100,0
Sul		98,4	1,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	98,9	1,1	100,0
	Mato Grosso	98,9	1,1	100,0
	Goiás	96,2	3,8	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		97,8	2,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.10.b – Percentual de equipes que realizava procedimento de retirada de pontos na unidade de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Retirada de pontos		Total
		Sim	Não	
Brasil		97,2	2,8	100,0
	Porto Velho	96,7	3,3	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	50,0	50,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		93,0	7,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	100,0	0,0	100,0
	Recife	98,9	1,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
Nordeste		99,4	0,6	100,0
	Belo Horizonte	94,0	6,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	98,0	2,0	100,0
	São Paulo	97,5	2,5	100,0
Sudeste		96,9	3,1	100,0
	Curitiba	95,8	4,2	100,0
	Florianópolis	98,6	1,4	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
Sul		97,3	2,7	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	90,9	9,1	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		97,7	2,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.11.a – Percentual de equipes que realizava procedimento de lavagem de ouvido na unidade de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Lavagem de ouvido		Total
		Sim	Não	
Brasil		55,5	44,5	100,0
	Rondônia	46,8	53,2	100,0
	Acre	80,0	20,0	100,0
	Amazonas	53,9	46,1	100,0
	Roraima	25,0	75,0	100,0
	Pará	54,8	45,2	100,0
	Amapá	57,1	42,9	100,0
	Tocantins	70,1	29,9	100,0
Norte		58,5	41,5	100,0
	Maranhão	66,0	34,0	100,0
	Piauí	68,1	31,9	100,0
	Ceará	42,8	57,2	100,0
	Rio Grande do Norte	43,5	56,5	100,0
	Paraíba	40,6	59,4	100,0
	Pernambuco	18,4	81,6	100,0
	Alagoas	46,6	53,4	100,0
	Sergipe	36,0	64,0	100,0
	Bahia	54,8	45,2	100,0
Nordeste		42,6	57,4	100,0
	Minas Gerais	60,3	39,7	100,0
	Espírito Santo	51,0	49,0	100,0
	Rio de Janeiro	37,4	62,6	100,0
	São Paulo	47,1	52,9	100,0
Sudeste		50,5	49,5	100,0
	Paraná	73,4	26,6	100,0
	Santa Catarina	79,4	20,6	100,0
	Rio Grande do Sul	84,0	16,0	100,0
Sul		78,6	21,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	70,8	29,2	100,0
	Mato Grosso	67,0	33,0	100,0
	Goiás	78,0	22,0	100,0
	Distrito Federal	25,0	75,0	100,0
Centro-Oeste		72,5	27,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.11.b – Percentual de equipes que realizava procedimento de lavagem de ouvido na unidade de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Lavagem de ouvido		Total
		Sim	Não	
Brasil		55,5	44,5	100,0
	Porto Velho	46,7	53,3	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	28,6	71,4	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	25,0	75,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	42,9	57,1	100,0
Norte		42,1	57,9	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	27,3	72,7	100,0
	Natal	25,0	75,0	100,0
	João Pessoa	5,3	94,7	100,0
	Recife	14,0	86,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	33,3	66,7	100,0
	Salvador	0,0	100,0	100,0
Nordeste		16,0	84,0	100,0
	Belo Horizonte	36,3	63,7	100,0
	Vitória	37,5	62,5	100,0
	Rio de Janeiro	61,6	38,4	100,0
	São Paulo	32,0	68,0	100,0
Sudeste		40,5	59,5	100,0
	Curitiba	70,0	30,0	100,0
	Florianópolis	90,4	9,6	100,0
	Porto Alegre	90,9	9,1	100,0
Sul		79,6	20,4	100,0
	Campo Grande	57,1	42,9	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	45,5	54,5	100,0
	Distrito Federal	25,0	75,0	100,0
Centro-Oeste		51,2	48,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.12.a – Percentual de equipes que realizava procedimento de extração de unha na unidade de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Extração de unha		Total
		Sim	Não	
Brasil		39,5	60,5	100,0
	Rondônia	59,6	40,4	100,0
	Acre	80,0	20,0	100,0
	Amazonas	48,3	51,7	100,0
	Roraima	25,0	75,0	100,0
	Pará	61,9	38,1	100,0
	Amapá	47,6	52,4	100,0
	Tocantins	56,7	43,3	100,0
Norte		57,2	42,8	100,0
	Maranhão	66,0	34,0	100,0
	Piauí	48,1	51,9	100,0
	Ceará	27,8	72,2	100,0
	Rio Grande do Norte	34,9	65,1	100,0
	Paraíba	25,8	74,2	100,0
	Pernambuco	11,4	88,6	100,0
	Alagoas	27,3	72,7	100,0
	Sergipe	41,3	58,7	100,0
	Bahia	50,2	49,8	100,0
Nordeste		33,0	67,0	100,0
	Minas Gerais	31,1	68,9	100,0
	Espírito Santo	32,2	67,8	100,0
	Rio de Janeiro	30,5	69,5	100,0
	São Paulo	26,0	74,0	100,0
Sudeste		28,8	71,2	100,0
	Paraná	49,7	50,3	100,0
	Santa Catarina	68,4	31,6	100,0
	Rio Grande do Sul	67,9	32,1	100,0
Sul		61,8	38,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	35,4	64,6	100,0
	Mato Grosso	57,7	42,3	100,0
	Goiás	65,5	34,5	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
Centro-Oeste		54,3	45,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.12.b – Percentual de equipes que realizava procedimento de extração de unha na unidade de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Extração de unha		Total
		Sim	Não	
Brasil		39,5	60,5	100,0
	Porto Velho	60,0	40,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	28,6	71,4	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	21,4	78,6	100,0
Norte		42,1	57,9	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	9,1	90,9	100,0
	Natal	25,0	75,0	100,0
	João Pessoa	5,3	94,7	100,0
	Recife	7,5	92,5	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	25,0	75,0	100,0
	Salvador	7,1	92,9	100,0
Nordeste		9,1	90,9	100,0
	Belo Horizonte	3,2	96,8	100,0
	Vitória	12,5	87,5	100,0
	Rio de Janeiro	56,9	43,1	100,0
	São Paulo	14,7	85,3	100,0
Sudeste		23,0	77,0	100,0
	Curitiba	35,8	64,2	100,0
	Florianópolis	76,7	23,3	100,0
	Porto Alegre	21,2	78,8	100,0
Sul		46,9	53,1	100,0
	Campo Grande	35,7	64,3	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	18,2	81,8	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
Centro-Oeste		27,9	72,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.13.a – Percentual de equipes que realizava procedimento de nebulização e/ou inalação na unidade de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Nebulização e/ou inalação		Total
		Sim	Não	
Brasil		92,0	8,0	100,0
	Rondônia	85,1	14,9	100,0
	Acre	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	91,0	9,0	100,0
	Roraima	75,0	25,0	100,0
	Pará	84,8	15,2	100,0
	Amapá	76,2	23,8	100,0
	Tocantins	93,6	6,4	100,0
Norte		88,2	11,8	100,0
	Maranhão	90,0	10,0	100,0
	Piauí	95,6	4,4	100,0
	Ceará	92,3	7,7	100,0
	Rio Grande do Norte	90,5	9,5	100,0
	Paraíba	94,0	6,0	100,0
	Pernambuco	91,1	8,9	100,0
	Alagoas	94,5	5,5	100,0
	Sergipe	93,3	6,7	100,0
	Bahia	89,1	10,9	100,0
Nordeste		91,5	8,5	100,0
	Minas Gerais	88,9	11,1	100,0
	Espírito Santo	91,6	8,4	100,0
	Rio de Janeiro	86,8	13,2	100,0
	São Paulo	93,5	6,5	100,0
Sudeste		90,7	9,3	100,0
	Paraná	93,1	6,9	100,0
	Santa Catarina	98,6	1,4	100,0
	Rio Grande do Sul	97,9	2,1	100,0
Sul		96,5	3,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	94,9	5,1	100,0
	Mato Grosso	98,4	1,6	100,0
	Goiás	86,0	14,0	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		92,2	7,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.13.b – Percentual de equipes que realizava procedimento de nebulização e/ou inalação na unidade de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Nebulização e/ou inalação		Total
		Sim	Não	
Brasil		92,0	8,0	100,0
	Porto Velho	86,7	13,3	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	25,0	75,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	92,9	7,1	100,0
Norte		86,0	14,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	75,0	25,0	100,0
	João Pessoa	78,9	21,1	100,0
	Recife	84,9	15,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	85,7	14,3	100,0
Nordeste		88,0	12,0	100,0
	Belo Horizonte	97,2	2,8	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	97,6	2,4	100,0
	São Paulo	95,7	4,3	100,0
Sudeste		96,6	3,4	100,0
	Curitiba	99,2	0,8	100,0
	Florianópolis	95,9	4,1	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
Sul		98,2	1,8	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		74,4	25,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.14.a – Percentual de equipes que realizava procedimento de curativos na unidade de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Curativos		Total
		Sim	Não	
Brasil		98,6	1,4	100,0
	Rondônia	91,5	8,5	100,0
	Acre	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	97,8	2,2	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	96,7	3,3	100,0
	Amapá	95,2	4,8	100,0
	Tocantins	97,5	2,5	100,0
Norte		96,6	3,4	100,0
	Maranhão	98,0	2,0	100,0
	Piauí	99,4	0,6	100,0
	Ceará	98,5	1,5	100,0
	Rio Grande do Norte	98,7	1,3	100,0
	Paraíba	99,7	0,3	100,0
	Pernambuco	99,3	0,7	100,0
	Alagoas	98,8	1,2	100,0
	Sergipe	100,0	0,0	100,0
	Bahia	98,0	2,0	100,0
Nordeste		98,8	1,2	100,0
	Minas Gerais	98,4	1,6	100,0
	Espírito Santo	99,3	0,7	100,0
	Rio de Janeiro	97,5	2,5	100,0
	São Paulo	98,9	1,1	100,0
Sudeste		98,5	1,5	100,0
	Paraná	98,7	1,3	100,0
	Santa Catarina	99,4	0,6	100,0
	Rio Grande do Sul	99,5	0,5	100,0
Sul		99,2	0,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	99,4	0,6	100,0
	Mato Grosso	100,0	0,0	100,0
	Goiás	97,3	2,7	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		98,7	1,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.14.b – Percentual de equipes que realizava procedimento de curativos na unidade de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Curativos		Total
		Sim	Não	
Brasil		98,6	1,4	100,0
	Porto Velho	93,3	6,7	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	50,0	50,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		93,0	7,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	100,0	0,0	100,0
	Recife	98,9	1,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
Nordeste		99,4	0,6	100,0
	Belo Horizonte	99,2	0,8	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,0	1,0	100,0
	São Paulo	98,2	1,8	100,0
Sudeste		98,6	1,4	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	98,6	1,4	100,0
	Porto Alegre	97,0	3,0	100,0
Sul		99,1	0,9	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	81,8	18,2	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		95,3	4,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.15.a – Percentual de equipes que realizava procedimento de medicações injetáveis intramusculares na unidade de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Medicações injetáveis intramusculares		Total
		Sim	Não	
Brasil		97,2	2,8	100,0
	Rondônia	93,6	6,4	100,0
	Acre	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	98,9	1,1	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	94,8	5,2	100,0
	Amapá	95,2	4,8	100,0
	Tocantins	97,5	2,5	100,0
Norte		96,2	3,8	100,0
	Maranhão	98,0	2,0	100,0
	Piauí	98,1	1,9	100,0
	Ceará	95,6	4,4	100,0
	Rio Grande do Norte	97,4	2,6	100,0
	Paraíba	96,2	3,8	100,0
	Pernambuco	93,9	6,1	100,0
	Alagoas	96,0	4,0	100,0
	Sergipe	98,7	1,3	100,0
	Bahia	97,8	2,2	100,0
Nordeste		96,3	3,7	100,0
	Minas Gerais	96,5	3,5	100,0
	Espírito Santo	90,9	9,1	100,0
	Rio de Janeiro	98,6	1,4	100,0
	São Paulo	98,0	2,0	100,0
Sudeste		97,3	2,7	100,0
	Paraná	97,4	2,6	100,0
	Santa Catarina	99,0	1,0	100,0
	Rio Grande do Sul	99,7	0,3	100,0
Sul		98,7	1,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	97,2	2,8	100,0
	Mato Grosso	97,3	2,7	100,0
	Goiás	94,3	5,7	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		96,0	4,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.15.b – Percentual de equipes que realizava procedimento de medicações injetáveis intramusculares na unidade de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Medicações injetáveis intramusculares		Total
		Sim	Não	
Brasil		97,2	2,8	100,0
	Porto Velho	96,7	3,3	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	50,0	50,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		94,7	5,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	75,0	25,0	100,0
	João Pessoa	94,7	5,3	100,0
	Recife	97,8	2,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
Nordeste		97,7	2,3	100,0
	Belo Horizonte	97,6	2,4	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	98,7	1,3	100,0
	São Paulo	98,0	2,0	100,0
Sudeste		98,1	1,9	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	98,6	1,4	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
Sul		99,6	0,4	100,0
	Campo Grande	96,4	3,6	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		97,7	2,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.16.a – Percentual de equipes que realizava procedimento de medicações injetáveis endovenosas na unidade de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Medicações injetáveis endovenosas		Total
		Sim	Não	
Brasil		82,0	18,0	100,0
	Rondônia	91,5	8,5	100,0
	Acre	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	89,9	10,1	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	93,3	6,7	100,0
	Amapá	95,2	4,8	100,0
	Tocantins	94,3	5,7	100,0
Norte		93,1	6,9	100,0
	Maranhão	80,0	20,0	100,0
	Piauí	89,4	10,6	100,0
	Ceará	76,6	23,4	100,0
	Rio Grande do Norte	75,9	24,1	100,0
	Paraíba	74,2	25,8	100,0
	Pernambuco	43,3	56,7	100,0
	Alagoas	89,7	10,3	100,0
	Sergipe	80,0	20,0	100,0
	Bahia	84,6	15,4	100,0
Nordeste		73,2	26,8	100,0
	Minas Gerais	76,9	23,1	100,0
	Espírito Santo	44,8	55,2	100,0
	Rio de Janeiro	72,7	27,3	100,0
	São Paulo	89,8	10,2	100,0
Sudeste		80,7	19,3	100,0
	Paraná	91,9	8,1	100,0
	Santa Catarina	91,4	8,6	100,0
	Rio Grande do Sul	93,5	6,5	100,0
Sul		92,2	7,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	89,3	10,7	100,0
	Mato Grosso	94,5	5,5	100,0
	Goiás	86,4	13,7	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		89,6	10,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.16.b – Percentual de equipes que realizava procedimento de medicações injetáveis endovenosas na unidade de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Medicações injetáveis endovenosas		Total
		Sim	Não	
Brasil		82,0	18,0	100,0
	Porto Velho	93,3	6,7	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	57,1	42,9	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	50,0	50,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		87,7	12,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	97,0	3,0	100,0
	Natal	50,0	50,0	100,0
	João Pessoa	47,4	52,6	100,0
	Recife	18,3	81,7	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	14,3	85,7	100,0
Nordeste		42,3	57,7	100,0
	Belo Horizonte	96,4	3,6	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	96,0	4,0	100,0
	São Paulo	97,2	2,8	100,0
Sudeste		96,7	3,3	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	98,6	1,4	100,0
	Porto Alegre	97,0	3,0	100,0
Sul		99,1	0,9	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		100,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.17.a – Percentual de equipes que realizava outros procedimentos e/ou pequenas cirurgias na unidade de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Outro(s)		Total
		Sim	Não	
Brasil		8,1	91,9	100,0
	Rondônia	4,3	95,7	100,0
	Acre	0,0	100,0	100,0
	Amazonas	6,7	93,3	100,0
	Roraima	0,0	100,0	100,0
	Pará	6,7	93,3	100,0
	Amapá	19,0	81,0	100,0
	Tocantins	1,3	98,7	100,0
Norte		5,3	94,7	100,0
	Maranhão	2,0	98,0	100,0
	Piauí	16,3	83,8	100,0
	Ceará	9,1	90,9	100,0
	Rio Grande do Norte	4,7	95,3	100,0
	Paraíba	4,1	95,9	100,0
	Pernambuco	5,4	94,6	100,0
	Alagoas	2,8	97,2	100,0
	Sergipe	9,3	90,7	100,0
	Bahia	8,2	91,8	100,0
Nordeste		6,9	93,1	100,0
	Minas Gerais	6,6	93,4	100,0
	Espírito Santo	10,5	89,5	100,0
	Rio de Janeiro	3,2	96,8	100,0
	São Paulo	8,4	91,6	100,0
Sudeste		7,0	93,0	100,0
	Paraná	9,7	90,3	100,0
	Santa Catarina	14,6	85,4	100,0
	Rio Grande do Sul	12,9	87,1	100,0
Sul		12,4	87,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	10,7	89,3	100,0
	Mato Grosso	11,5	88,5	100,0
	Goiás	7,2	92,8	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
Centro-Oeste		9,4	90,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.17.b – Percentual de equipes que realizava outros procedimentos e/ou pequenas cirurgias na unidade de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Outro(s)		Total
		Sim	Não	
Brasil		8,1	91,9	100,0
	Porto Velho	3,3	96,7	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	14,3	85,7	100,0
Norte		5,3	94,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	15,2	84,8	100,0
	Natal	25,0	75,0	100,0
	João Pessoa	15,8	84,2	100,0
	Recife	3,2	96,8	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	16,7	83,3	100,0
	Salvador	35,7	64,3	100,0
Nordeste		10,9	89,1	100,0
	Belo Horizonte	2,8	97,2	100,0
	Vitória	50,0	50,0	100,0
	Rio de Janeiro	3,0	97,0	100,0
	São Paulo	2,3	97,7	100,0
Sudeste		2,9	97,1	100,0
	Curitiba	9,2	90,8	100,0
	Florianópolis	32,9	67,1	100,0
	Porto Alegre	6,1	93,9	100,0
Sul		16,4	83,6	100,0
	Campo Grande	17,9	82,1	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
Centro-Oeste		11,6	88,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.18.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização de procedimentos e/ou pequenas cirurgias na unidade de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		92,8	7,2	100,0
	Rondônia	77,8	22,2	100,0
	Acre	20,0	80,0	100,0
	Amazonas	94,4	5,6	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	97,6	2,4	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	96,2	3,8	100,0
Norte		94,4	5,6	100,0
	Maranhão	96,0	4,0	100,0
	Piauí	91,9	8,1	100,0
	Ceará	95,4	4,6	100,0
	Rio Grande do Norte	91,4	8,6	100,0
	Paraíba	78,9	21,1	100,0
	Pernambuco	94,7	5,3	100,0
	Alagoas	93,7	6,3	100,0
	Sergipe	78,7	21,3	100,0
	Bahia	91,5	8,5	100,0
Nordeste		91,4	8,6	100,0
	Minas Gerais	93,9	6,1	100,0
	Espírito Santo	89,5	10,5	100,0
	Rio de Janeiro	93,1	6,9	100,0
	São Paulo	98,0	2,0	100,0
Sudeste		95,4	4,6	100,0
	Paraná	96,1	3,9	100,0
	Santa Catarina	85,1	14,9	100,0
	Rio Grande do Sul	85,7	14,3	100,0
Sul		89,1	10,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	97,2	2,8	100,0
	Mato Grosso	96,2	3,8	100,0
	Goiás	88,2	11,8	100,0
	Distrito Federal	75,0	25,0	100,0
Centro-Oeste		93,0	7,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.18.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização de procedimentos e/ou pequenas cirurgias na unidade de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		92,8	7,2	100,0
	Porto Velho	69,0	31,0	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	92,9	7,1	100,0
Norte		80,4	19,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	87,9	12,1	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	94,7	5,3	100,0
	Recife	92,5	7,5	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	91,7	8,3	100,0
	Salvador	85,7	14,3	100,0
Nordeste		91,4	8,6	100,0
	Belo Horizonte	98,0	2,0	100,0
	Vitória	87,5	12,5	100,0
	Rio de Janeiro	93,9	6,1	100,0
	São Paulo	97,9	2,1	100,0
Sudeste		96,8	3,2	100,0
	Curitiba	99,2	0,8	100,0
	Florianópolis	87,5	12,5	100,0
	Porto Alegre	93,9	6,1	100,0
Sul		94,7	5,3	100,0
	Campo Grande	92,9	7,1	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	54,5	45,5	100,0
	Distrito Federal	75,0	25,0	100,0
Centro-Oeste		81,4	18,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

RETRATOS DA ATENÇÃO BÁSICA NO BRASIL 2012

volume 1

Gestão do processo de trabalho

7

Participação do Usuário

A equipe deve utilizar métodos e instrumentos de monitoramento do grau de satisfação do usuário em relação a: acesso, acolhimento, qualidade do atendimento, tempo de espera para ser atendido, encaminhamento para os serviços de referência, acompanhamento do usuário na rede de serviços, qualidade do vínculo, comprometimento do profissional, entre outros. Além disso, deve promover discussão a partir das análises de levantamentos realizados, utilizando-as como reorientadoras dos processos de trabalho.

É importante também disponibilizar canais de comunicação (central de sugestões, ouvidoria etc.) aos usuários da Atenção Básica para expressão de suas necessidades, reclamações, solicitações e sugestões. Esses canais possibilitam o acolhimento ao cidadão, o registro de sua manifestação e demanda, além de subsidiarem a análise de tais demandas para o redirecionamento de ações.

Neste capítulo foi observado na UBS, no momento da avaliação externa, se havia:

- Pesquisa de satisfação do usuário.
- Canal de comunicação com o usuário.

7.1 Pesquisa de satisfação do usuário

Tabela 7.1.1.a – Percentual de equipes que realizava pesquisa de satisfação do usuário, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe realiza pesquisa de satisfação ao usuário?		Total
		Sim	Não	
Brasil		36,6	63,4	100,0
	Rondônia	19,6	80,4	100,0
	Acre	15,6	84,4	100,0
	Amazonas	27,7	72,3	100,0
	Roraima	32,4	67,6	100,0
	Pará	30,0	70,0	100,0
	Amapá	18,0	82,0	100,0
	Tocantins	26,5	73,5	100,0
Norte		26,7	73,3	100,0
	Maranhão	35,7	64,3	100,0
	Piauí	27,2	72,8	100,0
	Ceará	38,9	61,1	100,0
	Rio Grande do Norte	43,2	56,8	100,0
	Paraíba	33,4	66,6	100,0
	Pernambuco	51,0	49,0	100,0
	Alagoas	48,4	51,6	100,0
	Sergipe	19,4	80,6	100,0
	Bahia	46,5	53,3	100,0
Nordeste		41,8	58,2	100,0
	Minas Gerais	25,4	74,6	100,0
	Espírito Santo	17,1	82,9	100,0
	Rio de Janeiro	34,9	65,1	100,0
	São Paulo	50,6	49,4	100,0
Sudeste		35,3	64,7	100,0
	Paraná	18,4	81,6	100,0
	Santa Catarina	49,0	51,0	100,0
	Rio Grande do Sul	37,9	62,1	100,0
Sul		35,4	64,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	26,6	73,4	100,0
	Mato Grosso	20,9	79,1	100,0
	Goiás	34,7	65,3	100,0
	Distrito Federal	25,0	75,0	100,0
Centro-Oeste		30,4	69,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 7.1.1.b – Percentual de equipes que realizava pesquisa de satisfação do usuário, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe realiza pesquisa de satisfação ao usuário?		Total
		Sim	Não	
Brasil		36,6	63,4	100,0
	Porto Velho	21,4	78,6	100,0
	Rio Branco	27,3	72,7	100,0
	Manaus	14,7	85,3	100,0
	Boa Vista	35,7	64,3	100,0
	Belém	31,3	68,8	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	16,7	83,3	100,0
Norte		22,2	77,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	17,3	82,7	100,0
	Natal	32,3	67,7	100,0
	João Pessoa	48,9	51,1	100,0
	Recife	35,0	65,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	8,9	91,1	100,0
	Salvador	29,1	70,9	100,0
Nordeste		32,4	67,6	100,0
	Belo Horizonte	11,2	88,8	100,0
	Vitória	16,0	84,0	100,0
	Rio de Janeiro	46,6	53,4	100,0
	São Paulo	61,8	38,2	100,0
Sudeste		41,3	58,7	100,0
	Curitiba	23,2	76,8	100,0
	Florianópolis	37,8	62,2	100,0
	Porto Alegre	24,1	75,9	100,0
Sul		27,8	72,2	100,0
	Campo Grande	33,3	66,7	100,0
	Cuiabá	25,0	75,0	100,0
	Goiânia	26,3	73,7	100,0
	Distrito Federal	25,0	75,0	100,0
Centro-Oeste		27,2	72,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 7.1.2.a – Percentual de equipes que dispunha de livros ou formulários de fácil acesso para registro de opinião dos usuários, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe dispõe de livros ou formulários de fácil acesso para registro de opinião dos usuários?		Total
		Sim	Não	
Brasil		39,6	60,4	100,0
	Rondônia	17,5	82,5	100,0
	Acre	12,5	87,5	100,0
	Amazonas	27,7	72,3	100,0
	Roraima	14,7	85,3	100,0
	Pará	23,5	76,5	100,0
	Amapá	8,0	92,0	100,0
	Tocantins	28,4	71,6	100,0
Norte		23,7	76,3	100,0
	Maranhão	25,9	74,1	100,0
	Piauí	26,4	73,6	100,0
	Ceará	40,9	59,1	100,0
	Rio Grande do Norte	35,4	64,6	100,0
	Paraíba	28,5	71,5	100,0
	Pernambuco	43,2	56,8	100,0
	Alagoas	40,4	59,6	100,0
	Sergipe	16,2	83,8	100,0
	Bahia	37,2	62,7	100,0
Nordeste		36,1	63,9	100,0
	Minas Gerais	34,7	65,3	100,0
	Espírito Santo	36,4	63,6	100,0
	Rio de Janeiro	43,7	56,3	100,0
	São Paulo	61,7	38,3	100,0
Sudeste		45,6	54,4	100,0
	Paraná	31,3	68,7	100,0
	Santa Catarina	56,1	43,9	100,0
	Rio Grande do Sul	33,6	66,4	100,0
Sul		41,3	58,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	45,1	54,9	100,0
	Mato Grosso	14,1	85,9	100,0
	Goiás	34,4	65,6	100,0
	Distrito Federal	28,6	71,4	100,0
Centro-Oeste		32,0	68,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 7.1.2.b – Percentual de equipes que dispunha de livros ou formulários de fácil acesso para registro de opinião dos usuários, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe dispõe de livros ou formulários de fácil acesso para registro de opinião dos usuários?		Total
		Sim	Não	
Brasil		39,6	60,4	100,0
	Porto Velho	19,6	80,4	100,0
	Rio Branco	18,2	81,8	100,0
	Manaus	17,6	82,4	100,0
	Boa Vista	7,1	92,9	100,0
	Belém	12,5	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	88,1	11,9	100,0
Norte		32,3	67,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	7,7	92,3	100,0
	Natal	35,5	64,5	100,0
	João Pessoa	54,5	45,5	100,0
	Recife	25,7	74,3	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	4,4	95,6	100,0
	Salvador	14,5	85,5	100,0
Nordeste		26,4	73,6	100,0
	Belo Horizonte	24,5	75,5	100,0
	Vitória	32,0	68,0	100,0
	Rio de Janeiro	42,3	57,7	100,0
	São Paulo	78,5	21,5	100,0
Sudeste		52,9	47,1	100,0
	Curitiba	53,6	46,4	100,0
	Florianópolis	60,0	40,0	100,0
	Porto Alegre	14,8	85,2	100,0
Sul		48,5	51,5	100,0
	Campo Grande	81,8	18,2	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	30,3	69,7	100,0
	Distrito Federal	28,6	71,4	100,0
Centro-Oeste		37,3	62,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 7.1.3.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a disponibilidade de livros ou formulários de fácil acesso para registro de opinião dos usuários, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		94,7	5,3	100,0
	Rondônia	76,5	23,5	100,0
	Acre	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	97,9	2,1	100,0
	Roraima	80,0	20,0	100,0
	Pará	96,4	3,6	100,0
	Amapá	75,0	25,0	100,0
	Tocantins	95,4	4,6	100,0
Norte		94,4	5,6	100,0
	Maranhão	93,1	6,9	100,0
	Piauí	91,8	8,2	100,0
	Ceará	94,6	5,4	100,0
	Rio Grande do Norte	95,2	4,8	100,0
	Paraíba	91,0	9,0	100,0
	Pernambuco	97,0	3,0	100,0
	Alagoas	97,8	2,2	100,0
	Sergipe	85,0	15,0	100,0
	Bahia	91,1	8,9	100,0
Nordeste		93,7	6,3	100,0
	Minas Gerais	93,8	6,2	100,0
	Espírito Santo	99,1	0,9	100,0
	Rio de Janeiro	95,6	4,4	100,0
	São Paulo	96,0	4,0	100,0
Sudeste		95,3	4,7	100,0
	Paraná	95,2	4,8	100,0
	Santa Catarina	96,9	3,1	100,0
	Rio Grande do Sul	95,6	4,4	100,0
Sul		96,2	3,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	97,6	2,4	100,0
	Mato Grosso	87,1	12,9	100,0
	Goiás	88,8	11,2	100,0
	Distrito Federal	75,0	25,0	100,0
Centro-Oeste		90,4	9,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 7.1.3.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a disponibilidade de livros ou formulários de fácil acesso para registro de opinião dos usuários, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		94,7	5,3	100,0
	Porto Velho	81,8	18,2	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	75,0	25,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		95,1	4,9	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	91,7	8,3	100,0
	Recife	91,4	8,6	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
Nordeste		93,1	6,9	100,0
	Belo Horizonte	92,4	7,6	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	94,9	5,1	100,0
	São Paulo	95,5	4,5	100,0
Sudeste		95,1	4,9	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	98,1	1,9	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
Sul		99,3	0,7	100,0
	Campo Grande	96,3	3,7	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	87,0	13,0	100,0
	Distrito Federal	75,0	25,0	100,0
Centro-Oeste		88,9	11,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 7.1.4.a – Percentual de equipes que tinha encaminhamento das demandas recebidas para gestão municipal, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há encaminhamento das demandas recebidas para gestão municipal?		Total
		Sim	Não	
Brasil		81,3	18,7	100,0
	Rondônia	47,1	52,9	100,0
	Acre	50,0	50,0	100,0
	Amazonas	75,0	25,0	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	74,7	25,3	100,0
	Amapá	50,0	50,0	100,0
	Tocantins	81,6	18,4	100,0
Norte		75,0	25,0	100,0
	Maranhão	79,3	20,7	100,0
	Piauí	88,8	11,2	100,0
	Ceará	84,7	15,3	100,0
	Rio Grande do Norte	82,2	17,8	100,0
	Paraíba	82,6	17,4	100,0
	Pernambuco	80,7	19,3	100,0
	Alagoas	68,6	31,4	100,0
	Sergipe	72,5	27,5	100,0
	Bahia	77,9	22,1	100,0
Nordeste		80,3	19,7	100,0
	Minas Gerais	75,5	24,5	100,0
	Espírito Santo	80,3	19,7	100,0
	Rio de Janeiro	79,9	20,1	100,0
	São Paulo	87,2	12,8	100,0
Sudeste		81,8	18,2	100,0
	Paraná	90,7	9,3	100,0
	Santa Catarina	80,5	19,5	100,0
	Rio Grande do Sul	84,7	15,3	100,0
Sul		84,1	15,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	84,3	15,7	100,0
	Mato Grosso	74,2	25,8	100,0
	Goiás	76,0	24,0	100,0
	Distrito Federal	62,5	37,5	100,0
Centro-Oeste		77,5	22,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 7.1.4.b – Percentual de equipes que tinha encaminhamento das demandas recebidas para gestão municipal, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há encaminhamento das demandas recebidas para gestão municipal?		Total
		Sim	Não	
Brasil		81,3	18,7	100,0
	Porto Velho	45,5	54,5	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	83,3	16,7	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	75,0	25,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	78,4	21,6	100,0
Norte		73,8	26,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	45,5	54,5	100,0
	João Pessoa	91,7	8,3	100,0
	Recife	79,3	20,7	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	62,5	37,5	100,0
Nordeste		80,9	19,1	100,0
	Belo Horizonte	64,9	35,1	100,0
	Vitória	83,3	16,7	100,0
	Rio de Janeiro	81,0	19,0	100,0
	São Paulo	88,7	11,3	100,0
Sudeste		84,0	16,0	100,0
	Curitiba	96,3	3,7	100,0
	Florianópolis	70,4	29,6	100,0
	Porto Alegre	75,0	25,0	100,0
Sul		85,3	14,7	100,0
	Campo Grande	96,3	3,7	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	69,6	30,4	100,0
	Distrito Federal	62,5	37,5	100,0
Centro-Oeste		77,8	22,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 7.1.5.a. – Percentual de equipes que considerava a opinião do usuário para organização e qualificação do processo de trabalho, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe considera a opinião do usuário para a reorganização e qualificação do processo de trabalho?		Total
		Sim	Não	
Brasil		88,2	11,7	100,0
	Rondônia	62,9	37,1	100,0
	Acre	59,4	40,6	100,0
	Amazonas	76,3	23,7	100,0
	Roraima	70,6	29,4	100,0
	Pará	86,1	13,9	100,0
	Amapá	76,0	24,0	100,0
	Tocantins	81,4	18,6	100,0
Norte		79,1	20,9	100,0
	Maranhão	81,3	18,8	100,0
	Piauí	83,6	16,4	100,0
	Ceará	88,2	11,8	100,0
	Rio Grande do Norte	93,7	6,3	100,0
	Paraíba	87,4	12,6	100,0
	Pernambuco	93,8	6,2	100,0
	Alagoas	92,6	7,4	100,0
	Sergipe	85,4	14,6	100,0
	Bahia	89,7	10,2	100,0
Nordeste		89,6	10,3	100,0
	Minas Gerais	85,1	14,9	100,0
	Espírito Santo	90,7	9,3	100,0
	Rio de Janeiro	92,2	7,8	100,0
	São Paulo	94,3	5,7	100,0
Sudeste		89,7	10,3	100,0
	Paraná	82,1	17,9	100,0
	Santa Catarina	92,7	7,3	100,0
	Rio Grande do Sul	90,5	9,5	100,0
Sul		88,5	11,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	91,8	8,2	100,0
	Mato Grosso	85,9	14,1	100,0
	Goiás	76,5	23,5	100,0
	Distrito Federal	67,9	32,1	100,0
Centro-Oeste		80,7	19,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 7.1.5.b – Percentual de equipes que considerava a opinião do usuário para organização e qualificação do processo de trabalho, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe considera a opinião do usuário para a reorganização e qualificação do processo de trabalho?		Total
		Sim	Não	
Brasil		88,2	11,7	100,0
	Porto Velho	69,6	30,4	100,0
	Rio Branco	72,7	27,3	100,0
	Manaus	94,1	5,9	100,0
	Boa Vista	71,4	28,6	100,0
	Belém	87,5	12,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	95,2	4,8	100,0
Norte		83,1	16,9	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	88,5	11,5	100,0
	Natal	83,9	16,1	100,0
	João Pessoa	93,2	6,8	100,0
	Recife	96,9	3,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	82,2	17,8	100,0
	Salvador	87,3	12,7	100,0
Nordeste		92,2	7,8	100,0
	Belo Horizonte	85,2	14,8	100,0
	Vitória	86,7	13,3	100,0
	Rio de Janeiro	90,1	9,9	100,0
	São Paulo	98,6	1,4	100,0
Sudeste		92,3	7,7	100,0
	Curitiba	94,0	6,0	100,0
	Florianópolis	91,1	8,9	100,0
	Porto Alegre	88,9	11,1	100,0
Sul		92,2	7,8	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	100,0
	Goiânia	77,0	23,0	100,0
	Distrito Federal	67,9	32,1	100,0
Centro-Oeste		78,3	21,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 7.1.6.a – Percentual de equipes que tinha Conselho Local de Saúde ou instância colegiada equivalente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há Conselho Local de Saúde ou instância colegiada equivalente?		Total
		Sim	Não	
Brasil		59,2	40,8	100,0
	Rondônia	34,0	66,0	100,0
	Acre	59,4	40,6	100,0
	Amazonas	24,3	75,7	100,0
	Roraima	35,3	64,7	100,0
	Pará	64,9	35,1	100,0
	Amapá	82,0	18,0	100,0
	Tocantins	61,8	38,2	100,0
Norte		54,1	45,9	100,0
	Maranhão	67,0	33,0	100,0
	Piauí	78,4	21,6	100,0
	Ceará	64,2	35,8	100,0
	Rio Grande do Norte	58,3	41,7	100,0
	Paraíba	47,4	52,6	100,0
	Pernambuco	36,5	63,5	100,0
	Alagoas	67,6	32,4	100,0
	Sergipe	65,6	34,4	100,0
	Bahia	37,5	62,4	100,0
Nordeste		50,7	49,2	100,0
	Minas Gerais	61,5	38,5	100,0
	Espírito Santo	47,4	52,6	100,0
	Rio de Janeiro	49,2	50,8	100,0
	São Paulo	74,2	25,8	100,0
Sudeste		63,3	36,7	100,0
	Paraná	64,0	36,0	100,0
	Santa Catarina	61,2	38,8	100,0
	Rio Grande do Sul	66,9	33,1	100,0
Sul		63,8	36,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	57,6	42,4	100,0
	Mato Grosso	60,9	39,1	100,0
	Goiás	76,4	23,6	100,0
	Distrito Federal	53,6	46,4	100,0
Centro-Oeste		69,6	30,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 7.1.6.b – Percentual de equipes que tinha Conselho Local de Saúde ou instância colegiada equivalente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há Conselho Local de Saúde ou instância colegiada equivalente?		Total
		Sim	Não	
Brasil		59,2	40,8	100,0
	Porto Velho	16,1	83,9	100,0
	Rio Branco	54,5	45,5	100,0
	Manaus	35,3	64,7	100,0
	Boa Vista	14,3	85,7	100,0
	Belém	56,3	43,8	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	28,6	71,4	100,0
Norte		31,2	68,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	84,6	15,4	100,0
	Natal	32,3	67,7	100,0
	João Pessoa	28,4	71,6	100,0
	Recife	39,8	60,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	93,3	6,7	100,0
	Salvador	21,8	78,2	100,0
Nordeste		44,9	55,1	100,0
	Belo Horizonte	94,4	5,6	100,0
	Vitória	97,3	2,7	100,0
	Rio de Janeiro	68,8	31,2	100,0
	São Paulo	95,9	4,1	100,0
Sudeste		90,4	9,6	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	90,0	10,0	100,0
	Porto Alegre	59,3	40,7	100,0
Sul		89,5	10,5	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	81,6	18,4	100,0
	Distrito Federal	53,6	46,4	100,0
Centro-Oeste		78,8	21,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 7.1.7.a – Percentual de equipes que possuía registro das reuniões do Conselho Local de Saúde ou instância colegiada equivalente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há registro das reuniões do Conselho Local de Saúde ou instância colegiada equivalente?		Total
		Sim	Não	
Brasil		65,6	34,4	100,0
	Rondônia	54,5	45,5	100,0
	Acre	78,9	21,1	100,0
	Amazonas	19,0	81,0	100,0
	Roraima	83,3	16,7	100,0
	Pará	34,1	65,9	100,0
	Amapá	29,3	70,7	100,0
	Tocantins	74,6	25,4	100,0
Norte		49,9	50,1	100,0
	Maranhão	57,3	42,7	100,0
	Piauí	54,3	45,7	100,0
	Ceará	45,5	54,5	100,0
	Rio Grande do Norte	36,7	63,3	100,0
	Paraíba	33,4	66,6	100,0
	Pernambuco	33,2	66,8	100,0
	Alagoas	57,2	42,8	100,0
	Sergipe	59,9	40,1	100,0
	Bahia	46,3	53,7	100,0
Nordeste		45,0	55,0	100,0
	Minas Gerais	67,6	32,4	100,0
	Espírito Santo	77,0	23,0	100,0
	Rio de Janeiro	54,0	46,0	100,0
	São Paulo	89,4	10,6	100,0
Sudeste		75,1	24,9	100,0
	Paraná	78,9	21,1	100,0
	Santa Catarina	83,1	16,9	100,0
	Rio Grande do Sul	73,9	26,1	100,0
Sul		78,9	21,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	86,8	13,2	100,0
	Mato Grosso	53,7	46,3	100,0
	Goiás	69,6	30,4	100,0
	Distrito Federal	26,7	73,3	100,0
Centro-Oeste		68,4	31,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 7.1.7.b – Percentual de equipes que possuía registro das reuniões do Conselho Local de Saúde ou instância colegiada equivalente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há registro das reuniões do Conselho Local de Saúde ou instância colegiada equivalente?		Total
		Sim	Não	
Brasil		65,6	34,4	100,0
	Porto Velho	22,2	77,8	100,0
	Rio Branco	83,3	16,7	100,0
	Manaus	8,3	91,7	100,0
	Boa Vista	50,0	50,0	100,0
	Belém	22,2	77,8	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	66,7	33,3	100,0
Norte		35,6	64,4	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	88,6	11,4	100,0
	Natal	70,0	30,0	100,0
	João Pessoa	32,0	68,0	100,0
	Recife	33,3	66,7	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	85,7	14,3	100,0
	Salvador	58,3	41,7	100,0
Nordeste		57,0	43,0	100,0
	Belo Horizonte	95,4	4,6	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	60,5	39,5	100,0
	São Paulo	97,9	2,1	100,0
Sudeste		91,8	8,2	100,0
	Curitiba	99,3	0,7	100,0
	Florianópolis	91,4	8,6	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
Sul		97,0	3,0	100,0
	Campo Grande	93,8	6,3	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	81,5	18,5	100,0
	Distrito Federal	26,7	73,3	100,0
Centro-Oeste		78,9	21,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

7.2 Canal de comunicação com usuário

Tabela 7.2.1.a – Percentual de equipes que possuía canais de comunicação que permitissem aos usuários expressarem suas demandas, reclamações e/ou sugestões na Atenção Básica, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe dispõe de canais de comunicação que permitem aos usuários expressarem suas demandas, reclamações e/ou sugestões na Atenção Básica?		Total
		Sim	Não	
Brasil		72,9	27,1	100,0
	Rondônia	50,5	49,5	100,0
	Acre	28,1	71,9	100,0
	Amazonas	59,0	41,0	100,0
	Roraima	38,2	61,8	100,0
	Pará	44,5	55,5	100,0
	Amapá	38,0	62,0	100,0
	Tocantins	60,8	39,2	100,0
Norte		51,2	48,8	100,0
	Maranhão	53,6	46,4	100,0
	Piauí	47,7	52,3	100,0
	Ceará	77,0	23,0	100,0
	Rio Grande do Norte	67,7	32,3	100,0
	Paraíba	58,7	41,3	100,0
	Pernambuco	77,4	22,6	100,0
	Alagoas	70,8	29,2	100,0
	Sergipe	61,5	38,5	100,0
	Bahia	69,4	30,4	100,0
Nordeste		68,8	31,2	100,0
	Minas Gerais	68,2	31,8	100,0
	Espírito Santo	76,0	24,0	100,0
	Rio de Janeiro	83,2	16,8	100,0
	São Paulo	91,6	8,4	100,0
Sudeste		79,1	20,9	100,0
	Paraná	71,7	28,3	100,0
	Santa Catarina	91,2	8,8	100,0
	Rio Grande do Sul	69,9	30,1	100,0
Sul		78,6	21,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	70,1	29,9	100,0
	Mato Grosso	50,9	49,1	100,0
	Goiás	63,7	36,3	100,0
	Distrito Federal	53,6	46,4	100,0
Centro-Oeste		61,9	38,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 7.2.1.b – Percentual de equipes que possuía canais de comunicação que permitissem aos usuários expressarem suas demandas, reclamações e/ou sugestões na Atenção Básica, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe dispõe de canais de comunicação que permitem aos usuários expressarem suas demandas, reclamações e/ou sugestões na Atenção Básica?		Total
		Sim	Não	
Brasil		72,9	27,1	100,0
	Porto Velho	66,1	33,9	100,0
	Rio Branco	36,4	63,6	100,0
	Manaus	67,6	32,4	100,0
	Boa Vista	50,0	50,0	100,0
	Belém	31,3	68,8	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		65,1	34,9	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	46,2	53,8	100,0
	Natal	71,0	29,0	100,0
	João Pessoa	87,5	12,5	100,0
	Recife	93,4	6,6	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	86,7	13,3	100,0
	Salvador	50,9	49,1	100,0
Nordeste		80,7	19,3	100,0
	Belo Horizonte	75,7	24,3	100,0
	Vitória	93,3	6,7	100,0
	Rio de Janeiro	95,4	4,6	100,0
	São Paulo	95,2	4,8	100,0
Sudeste		89,1	10,9	100,0
	Curitiba	99,3	0,7	100,0
	Florianópolis	96,7	3,3	100,0
	Porto Alegre	87,0	13,0	100,0
Sul		96,3	3,7	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	100,0
	Goiânia	65,1	34,9	100,0
	Distrito Federal	53,6	46,4	100,0
Centro-Oeste		68,7	31,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 7.2.2.a – Percentual de equipes cujo telefone da unidade era o canal de comunicação disponibilizado, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Telefone da unidade		Total
		Sim	Não	
Brasil		45,9	54,1	100,0
	Rondônia	46,9	53,1	100,0
	Acre	33,3	66,7	100,0
	Amazonas	13,7	86,3	100,0
	Roraima	23,1	76,9	100,0
	Pará	9,6	90,4	100,0
	Amapá	15,8	84,2	100,0
	Tocantins	50,5	49,5	100,0
Norte		29,0	71,0	100,0
	Maranhão	13,3	86,7	100,0
	Piauí	14,1	85,9	100,0
	Ceará	17,3	82,7	100,0
	Rio Grande do Norte	21,5	78,5	100,0
	Paraíba	21,3	78,7	100,0
	Pernambuco	22,9	77,1	100,0
	Alagoas	20,0	80,0	100,0
	Sergipe	36,8	63,2	100,0
	Bahia	21,5	78,4	100,0
Nordeste		21,0	78,9	100,0
	Minas Gerais	48,3	51,7	100,0
	Espírito Santo	40,2	59,8	100,0
	Rio de Janeiro	52,7	47,3	100,0
	São Paulo	64,1	35,9	100,0
Sudeste		55,0	45,0	100,0
	Paraná	59,9	40,1	100,0
	Santa Catarina	82,4	17,6	100,0
	Rio Grande do Sul	69,9	30,1	100,0
Sul		72,3	27,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	38,0	62,0	100,0
	Mato Grosso	29,5	70,5	100,0
	Goiás	43,9	56,1	100,0
	Distrito Federal	20,0	80,0	100,0
Centro-Oeste		39,9	60,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 7.2.2.b – Percentual de equipes cujo telefone da unidade era o canal de comunicação disponibilizado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Telefone da unidade		Total
		Sim	Não	
Brasil		45,9	54,1	100,0
	Porto Velho	48,6	51,4	100,0
	Rio Branco	50,0	50,0	100,0
	Manaus	52,2	47,8	100,0
	Boa Vista	42,9	57,1	100,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	50,0	50,0	100,0
Norte		45,5	54,5	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	70,8	29,2	100,0
	Natal	36,4	63,6	100,0
	João Pessoa	51,9	48,1	100,0
	Recife	56,9	43,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	64,1	35,9	100,0
	Salvador	67,9	32,1	100,0
Nordeste		57,1	42,9	100,0
	Belo Horizonte	57,9	42,1	100,0
	Vitória	68,6	31,4	100,0
	Rio de Janeiro	76,7	23,3	100,0
	São Paulo	76,3	23,7	100,0
Sudeste		71,2	28,8	100,0
	Curitiba	76,0	24,0	100,0
	Florianópolis	94,3	5,7	100,0
	Porto Alegre	63,8	36,2	100,0
Sul		79,6	20,4	100,0
	Campo Grande	45,5	54,5	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	36,4	63,6	100,0
	Distrito Federal	20,0	80,0	100,0
Centro-Oeste		36,2	63,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 7.2.3.a – Percentual de equipes cujo telefone da ouvidoria era o canal de comunicação disponibilizado, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Telefone da ouvidoria		Total
		Sim	Não	
Brasil		65,1	34,8	100,0
	Rondônia	42,9	57,1	100,0
	Acre	44,4	55,6	100,0
	Amazonas	22,5	77,5	100,0
	Roraima	23,1	76,9	100,0
	Pará	27,4	72,6	100,0
	Amapá	5,3	94,7	100,0
	Tocantins	53,8	46,2	100,0
Norte		36,4	63,6	100,0
	Maranhão	45,0	55,0	100,0
	Piauí	44,1	55,9	100,0
	Ceará	59,9	40,1	100,0
	Rio Grande do Norte	28,0	72,0	100,0
	Paraíba	52,3	47,7	100,0
	Pernambuco	68,8	31,2	100,0
	Alagoas	58,8	41,3	100,0
	Sergipe	64,5	35,5	100,0
	Bahia	50,6	49,2	100,0
Nordeste		55,2	44,7	100,0
	Minas Gerais	61,2	38,8	100,0
	Espírito Santo	50,8	49,2	100,0
	Rio de Janeiro	81,4	18,6	100,0
	São Paulo	83,7	16,3	100,0
Sudeste		73,1	26,9	100,0
	Paraná	82,1	17,9	100,0
	Santa Catarina	79,8	20,2	100,0
	Rio Grande do Sul	48,8	51,2	100,0
Sul		72,8	27,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	53,5	46,5	100,0
	Mato Grosso	74,1	25,9	100,0
	Goiás	53,6	46,4	100,0
	Distrito Federal	53,3	46,7	100,0
Centro-Oeste		56,9	43,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 7.2.3.b – Percentual de equipes cujo telefone da ouvidoria era o canal de comunicação disponibilizado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Telefone da ouvidoria		Total
		Sim	Não	
Brasil		65,1	34,8	100,0
	Porto Velho	48,6	51,4	100,0
	Rio Branco	75,0	25,0	100,0
	Manaus	78,3	21,7	100,0
	Boa Vista	42,9	57,1	100,0
	Belém	20,0	80,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	76,2	23,8	100,0
Norte		61,8	38,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	62,5	37,5	100,0
	Natal	9,1	90,9	100,0
	João Pessoa	81,8	18,2	100,0
	Recife	95,7	4,3	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	97,4	2,6	100,0
	Salvador	92,9	7,1	100,0
Nordeste		86,3	13,7	100,0
	Belo Horizonte	86,9	13,1	100,0
	Vitória	80,0	20,0	100,0
	Rio de Janeiro	91,3	8,7	100,0
	São Paulo	92,8	7,2	100,0
Sudeste		90,4	9,6	100,0
	Curitiba	94,7	5,3	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	100,0
	Porto Alegre	95,7	4,3	100,0
Sul		96,1	3,9	100,0
	Campo Grande	90,9	9,1	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	100,0
	Goiânia	63,6	36,4	100,0
	Distrito Federal	53,3	46,7	100,0
Centro-Oeste		68,5	31,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 7.2.4.a – Percentual de equipes cujo *e-mail* era o canal de comunicação disponibilizado, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	*E-mail*		Total
		Sim	Não	
Brasil		12,1	87,9	100,0
	Rondônia	0,0	100,0	100,0
	Acre	0,0	100,0	100,0
	Amazonas	4,9	95,1	100,0
	Roraima	0,0	100,0	100,0
	Pará	5,7	94,3	100,0
	Amapá	0,0	100,0	100,0
	Tocantins	5,4	94,6	100,0
Norte		4,5	95,5	100,0
	Maranhão	1,7	98,3	100,0
	Piauí	5,1	94,9	100,0
	Ceará	7,8	92,2	100,0
	Rio Grande do Norte	5,0	95,0	100,0
	Paraíba	1,9	98,1	100,0
	Pernambuco	1,7	98,3	100,0
	Alagoas	2,9	97,1	100,0
	Sergipe	11,8	88,2	100,0
	Bahia	7,0	92,8	100,0
Nordeste		5,2	94,7	100,0
	Minas Gerais	7,8	92,2	100,0
	Espírito Santo	14,3	85,7	100,0
	Rio de Janeiro	18,0	82,0	100,0
	São Paulo	22,0	78,0	100,0
Sudeste		15,6	84,4	100,0
	Paraná	14,1	85,9	100,0
	Santa Catarina	26,1	73,9	100,0
	Rio Grande do Sul	15,4	84,6	100,0
Sul		19,7	80,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	3,9	96,1	100,0
	Mato Grosso	7,1	92,9	100,0
	Goiás	4,6	95,4	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
Centro-Oeste		4,8	95,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 7.2.4.b – Percentual de equipes cujo *e-mail* era o canal de comunicação disponibilizado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	*E-mail*		Total
		Sim	Não	
Brasil		12,1	87,9	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	17,4	82,6	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	10,0	90,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	9,5	90,5	100,0
Norte		7,3	92,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	4,2	95,8	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	6,5	93,5	100,0
	Recife	1,9	98,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	10,3	89,7	100,0
	Salvador	17,9	82,1	100,0
Nordeste		4,7	95,3	100,0
	Belo Horizonte	9,9	90,1	100,0
	Vitória	34,3	65,7	100,0
	Rio de Janeiro	34,3	65,7	100,0
	São Paulo	35,1	64,9	100,0
Sudeste		28,3	71,7	100,0
	Curitiba	21,3	78,7	100,0
	Florianópolis	49,4	50,6	100,0
	Porto Alegre	6,4	93,6	100,0
Sul		27,5	72,5	100,0
	Campo Grande	6,1	93,9	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	0,0	100,0	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
Centro-Oeste		1,3	98,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 7.2.5.a – Percentual de equipes cujo *site* disponível ao usuário era o canal de comunicação disponibilizado, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	*Site* disponível ao usuário		Total
		Sim	Não	
Brasil		12,7	87,2	100,0
	Rondônia	0,0	100,0	100,0
	Acre	11,1	88,9	100,0
	Amazonas	6,9	93,1	100,0
	Roraima	0,0	100,0	100,0
	Pará	2,5	97,5	100,0
	Amapá	0,0	100,0	100,0
	Tocantins	3,8	96,2	100,0
Norte		3,6	96,4	100,0
	Maranhão	1,7	98,3	100,0
	Piauí	6,2	93,8	100,0
	Ceará	10,1	89,9	100,0
	Rio Grande do Norte	9,3	90,7	100,0
	Paraíba	4,9	95,1	100,0
	Pernambuco	3,7	96,3	100,0
	Alagoas	6,3	93,8	100,0
	Sergipe	12,5	87,5	100,0
	Bahia	9,5	90,3	100,0
Nordeste		7,6	92,3	100,0
	Minas Gerais	8,7	91,3	100,0
	Espírito Santo	11,5	88,5	100,0
	Rio de Janeiro	22,7	77,3	100,0
	São Paulo	17,6	82,4	100,0
Sudeste		14,8	85,2	100,0
	Paraná	17,2	82,8	100,0
	Santa Catarina	27,8	72,2	100,0
	Rio Grande do Sul	13,5	86,5	100,0
Sul		20,9	79,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	5,4	94,6	100,0
	Mato Grosso	6,3	93,8	100,0
	Goiás	4,8	95,2	100,0
	Distrito Federal	6,7	93,3	100,0
Centro-Oeste		5,2	94,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 7.2.5.b – Percentual de equipes cujo *site* disponível ao usuário era o canal de comunicação disponibilizado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	*Site* disponível ao usuário		Total
		Sim	Não	
Brasil		12,7	87,2	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	25,0	75,0	100,0
	Manaus	21,7	78,3	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	4,8	95,2	100,0
Norte		6,5	93,5	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	0,0	100,0	100,0
	Natal	9,1	90,9	100,0
	João Pessoa	14,3	85,7	100,0
	Recife	3,8	96,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	12,8	87,2	100,0
	Salvador	14,3	85,7	100,0
Nordeste		7,5	92,5	100,0
	Belo Horizonte	11,6	88,4	100,0
	Vitória	24,3	75,7	100,0
	Rio de Janeiro	46,0	54,0	100,0
	São Paulo	27,7	72,3	100,0
Sudeste		27,0	73,0	100,0
	Curitiba	37,3	62,7	100,0
	Florianópolis	46,0	54,0	100,0
	Porto Alegre	10,6	89,4	100,0
Sul		35,6	64,4	100,0
	Campo Grande	12,1	87,9	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	6,1	93,9	100,0
	Distrito Federal	6,7	93,3	100,0
Centro-Oeste		7,4	92,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 7.2.6.a – Percentual de equipes cuja ficha para preenchimento era o canal de comunicação disponibilizado, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Ficha para preenchimento		Total
		Sim	Não	
Brasil		50,8	49,2	100,0
	Rondônia	53,1	46,9	100,0
	Acre	22,2	77,8	100,0
	Amazonas	42,2	57,8	100,0
	Roraima	30,8	69,2	100,0
	Pará	45,2	54,8	100,0
	Amapá	15,8	84,2	100,0
	Tocantins	14,5	85,5	100,0
Norte		32,9	67,1	100,0
	Maranhão	53,3	46,7	100,0
	Piauí	66,1	33,9	100,0
	Ceará	66,0	34,0	100,0
	Rio Grande do Norte	62,7	37,3	100,0
	Paraíba	50,7	49,3	100,0
	Pernambuco	47,8	52,2	100,0
	Alagoas	59,2	40,8	100,0
	Sergipe	43,4	56,6	100,0
	Bahia	53,5	46,3	100,0
Nordeste		55,6	44,4	100,0
	Minas Gerais	40,9	59,1	100,0
	Espírito Santo	37,3	62,7	100,0
	Rio de Janeiro	36,4	63,6	100,0
	São Paulo	60,0	40,0	100,0
Sudeste		47,7	52,3	100,0
	Paraná	42,3	57,7	100,0
	Santa Catarina	63,9	36,1	100,0
	Rio Grande do Sul	58,0	42,0	100,0
Sul		55,7	44,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	45,7	54,3	100,0
	Mato Grosso	22,3	77,7	100,0
	Goiás	50,1	49,9	100,0
	Distrito Federal	53,3	46,7	100,0
Centro-Oeste		44,8	55,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 7.2.6.b – Percentual de equipes cuja ficha para preenchimento era o canal de comunicação disponibilizado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Ficha para preenchimento		Total
		Sim	Não	
Brasil		50,8	49,2	100,0
	Porto Velho	59,5	40,5	100,0
	Rio Branco	25,0	75,0	100,0
	Manaus	21,7	78,3	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	20,0	80,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	11,9	88,1	100,0
Norte		28,5	71,5	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	16,7	83,3	100,0
	Natal	54,5	45,5	100,0
	João Pessoa	63,6	36,4	100,0
	Recife	16,6	83,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	28,2	71,8	100,0
	Salvador	35,7	64,3	100,0
Nordeste		30,2	69,8	100,0
	Belo Horizonte	24,5	75,5	100,0
	Vitória	42,9	57,1	100,0
	Rio de Janeiro	45,3	54,7	100,0
	São Paulo	73,5	26,5	100,0
Sudeste		53,6	46,4	100,0
	Curitiba	57,3	42,7	100,0
	Florianópolis	54,0	46,0	100,0
	Porto Alegre	27,7	72,3	100,0
Sul		51,4	48,6	100,0
	Campo Grande	39,4	60,6	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	43,4	56,6	100,0
	Distrito Federal	53,3	46,7	100,0
Centro-Oeste		43,0	57,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 7.2.7.a – Percentual de equipes cujo livro ou caderno era o canal de comunicação disponibilizado, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Livro ou caderno		Total
		Sim	Não	
Brasil		18,1	81,8	100,0
	Rondônia	14,3	85,7	100,0
	Acre	11,1	88,9	100,0
	Amazonas	12,7	87,3	100,0
	Roraima	7,7	92,3	100,0
	Pará	17,2	82,8	100,0
	Amapá	15,8	84,2	100,0
	Tocantins	30,1	69,9	100,0
Norte		20,2	79,8	100,0
	Maranhão	10,0	90,0	100,0
	Piauí	9,0	91,0	100,0
	Ceará	10,8	89,2	100,0
	Rio Grande do Norte	8,6	91,4	100,0
	Paraíba	10,4	89,6	100,0
	Pernambuco	8,5	91,5	100,0
	Alagoas	20,0	80,0	100,0
	Sergipe	7,2	92,8	100,0
	Bahia	14,2	85,6	100,0
Nordeste		11,4	88,5	100,0
	Minas Gerais	21,8	78,2	100,0
	Espírito Santo	41,4	58,6	100,0
	Rio de Janeiro	34,1	65,9	100,0
	São Paulo	24,8	75,2	100,0
Sudeste		26,0	74,0	100,0
	Paraná	13,3	86,7	100,0
	Santa Catarina	12,5	87,5	100,0
	Rio Grande do Sul	7,7	92,3	100,0
Sul		11,6	88,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	19,4	80,6	100,0
	Mato Grosso	16,1	83,9	100,0
	Goiás	16,4	83,6	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
Centro-Oeste		16,5	83,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 7.2.7.b – Percentual de equipes cujo livro ou caderno era o canal de comunicação disponibilizado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Livro ou caderno		Total
		Sim	Não	
Brasil		18,1	81,8	100,0
	Porto Velho	13,5	86,5	100,0
	Rio Branco	25,0	75,0	100,0
	Manaus	8,7	91,3	100,0
	Boa Vista	14,3	85,7	100,0
	Belém	20,0	80,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	85,7	14,3	100,0
Norte		38,2	61,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	8,3	91,7	100,0
	Natal	22,7	77,3	100,0
	João Pessoa	11,7	88,3	100,0
	Recife	7,6	92,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	2,6	97,4	100,0
	Salvador	7,1	92,9	100,0
Nordeste		8,7	91,3	100,0
	Belo Horizonte	16,6	83,4	100,0
	Vitória	28,6	71,4	100,0
	Rio de Janeiro	17,2	82,8	100,0
	São Paulo	42,3	57,7	100,0
Sudeste		29,8	70,2	100,0
	Curitiba	24,7	75,3	100,0
	Florianópolis	17,2	82,8	100,0
	Porto Alegre	4,3	95,7	100,0
Sul		19,0	81,0	100,0
	Campo Grande	51,5	48,5	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	100,0
	Goiânia	20,2	79,8	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
Centro-Oeste		25,5	74,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 7.2.8.a – Percentual de equipes que possuía relatório do canal de comunicação disponibilizado, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe possui relatório		Total
		Sim	Não	
Brasil		7,8	92,1	100,0
	Rondônia	12,2	87,8	100,0
	Acre	0,0	100,0	100,0
	Amazonas	3,9	96,1	100,0
	Roraima	7,7	92,3	100,0
	Pará	5,1	94,9	100,0
	Amapá	5,3	94,7	100,0
	Tocantins	7,0	93,0	100,0
Norte		6,2	93,8	100,0
	Maranhão	5,0	95,0	100,0
	Piauí	3,4	96,6	100,0
	Ceará	8,8	91,2	100,0
	Rio Grande do Norte	2,9	97,1	100,0
	Paraíba	4,1	95,9	100,0
	Pernambuco	1,9	98,1	100,0
	Alagoas	2,1	97,9	100,0
	Sergipe	5,9	94,1	100,0
	Bahia	4,8	95,0	100,0
Nordeste		4,6	95,4	100,0
	Minas Gerais	6,3	93,7	100,0
	Espírito Santo	8,6	91,4	100,0
	Rio de Janeiro	9,2	90,8	100,0
	São Paulo	12,4	87,6	100,0
Sudeste		9,3	90,7	100,0
	Paraná	8,4	91,6	100,0
	Santa Catarina	11,6	88,4	100,0
	Rio Grande do Sul	8,7	91,3	100,0
Sul		9,9	90,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	10,1	89,9	100,0
	Mato Grosso	2,7	97,3	100,0
	Goiás	10,4	89,6	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
Centro-Oeste		8,9	91,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 7.2.8.b – Percentual de equipes que possuía relatório do canal de comunicação disponibilizado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe possui relatório		Total
		Sim	Não	
Brasil		7,8	92,1	100,0
	Porto Velho	16,2	83,8	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	8,7	91,3	100,0
	Boa Vista	14,3	85,7	100,0
	Belém	20,0	80,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	11,9	88,1	100,0
Norte		13,0	87,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	8,3	91,7	100,0
	Natal	9,1	90,9	100,0
	João Pessoa	11,7	88,3	100,0
	Recife	3,8	96,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	7,7	92,3	100,0
	Salvador	10,7	89,3	100,0
Nordeste		6,7	93,3	100,0
	Belo Horizonte	5,7	94,3	100,0
	Vitória	17,1	82,9	100,0
	Rio de Janeiro	10,0	90,0	100,0
	São Paulo	20,5	79,5	100,0
Sudeste		14,3	85,7	100,0
	Curitiba	24,7	75,3	100,0
	Florianópolis	26,4	73,6	100,0
	Porto Alegre	8,5	91,5	100,0
Sul		22,5	77,5	100,0
	Campo Grande	27,3	72,7	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	11,1	88,9	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
Centro-Oeste		13,4	86,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

RETRATOS DA ATENÇÃO BÁSICA NO BRASIL 2012

volume 1

Gestão do processo de trabalho

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Acolhimento à demanda espontânea**. 1. ed.; 1. reimpr. Brasília, 2013. (Cadernos de Atenção Básica; n. 28, v. 1).

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Autoavaliação para a Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica:** AMAQ. Brasília, 2012a. (Série B. Textos básicos de saúde).

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Instrumento de Avaliação Externa do Saúde Mais Perto de Você:** acesso e qualidade: Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica. Brasília, 2012b. (Série A. Normas e manuais técnicos).

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, 2012c.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ**): manual instrutivo. Brasília, 2012d. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/sistemas/Pmaq/pmaq_manual_instrutivo.pdf>. Acesso em: dez. 2012.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Documento Síntese para Avaliação Externa do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ).** Brasília, 2012e. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/sistemas/pmaq/Documento_Sintese_Avaliacao_Externa_2012_04_25.pdf>. Acesso em: dez. 2012.

_____. Portaria nº 1.654, de 19 de julho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) e o Incentivo Financeiro do PMAQ-AB, denominado Componente de Qualidade do Piso de Atenção Básica Variável - PAB Variável. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Poder Executivo, Brasília, DF, n. 138, 20 jul. 2011, Seção 1, p. 79.

PMAQ
Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade

ISBN 987885-334-2308-4

DISQUE SAÚDE
136
Ouvidoria Geral do SUS
www.saude.gov.br

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs

SUS

Ministério da Saúde

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA